
cm 1 2 3 4 5 6 7 8
SciELO
12 13 14 15 16 17 18 19


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
12 13 14 15 16 17 18


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

A LAVOURA



REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO — BRASIL

NUM. 2 FEVEREIRO 1928 ANNO XXX

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Balancete em 31 de Março de 1928

DEBITO

Thesouro Nacional, conta antecipação da receita	131.427:094$857	
Letras descontadas	709.831:355$611	
Emprestimos em conta corrente	263.397:871$809	
Letras a receber	37.857:651$850	1.142.513:974$127
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	14.010:343$420	
Do interior	299.374:280$125	313.384:623$545
Valores em liquidação		466:420$050
Valores caucionados		680.318:089$177
Valores depositados		419.965:585$427
Agencias e filiaes no interior		462.965:660$015
Correspondentes no exterior		338.791:416$804
Correspondentes no interior		8.506:581$447
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		39.508:674$421
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:882$795
Immoveis		28.113:769$976
Moveis e utensilios		73$000
Cobranças nos Estados		389.074:409$617
Diversas contas		16.910:707$112
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$516
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa:		
Em moeda corrente		495.625:070$561
		4.684.910:604$584

CREDITO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		142.593:604$188
Fundo de resgate do papel-moeda	366.466:451$494	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	94.637:471$494
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	761.526:526$915	
Em contas correntes limitadas	134.170:860$884	
Em contas correntes sem juros	303.659:841$014	
Em contas a prazo fixo	196.510:045$795	
Em contas de compensação de cheques	67.110:706$431	1.462.977:981$039
Titulos em caução e em deposito		1.100.283:674$604
Agencias e filiaes no interior		416.579:571$311
Correspondentes no exterior		33.749:000$000
Correspondentes no interior		5.041:469$518
Depositantes de effeitos para cobrança		702.459:033$162
Bonus e dividendos		1.365:626$870
Diversas contas		33.223:172$398
		4.684.910:604$584

Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1928. — **A. Mostardeiro Filho**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

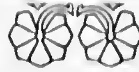

















Fevereiro de 1928

Anno XXXII N. 2

Immigração de capitaes 27

A unica estrategia racional contra o alcoolismo, pelo Dr. Benjamin Lima . . . 29

Novas possibilidades para as industrias sericicolas 35

As fibras nacionaes 36

A agricultura no Japão 37

2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul 38

Typos de Construcções rural (Pocilga permanente) 39

O alcool Motor 42

O Guaraná 43

O Fumo brasileiro 44

Nogueira 44

O Trigo é mina de ouro certa 45

Meteorologia Agricola 48

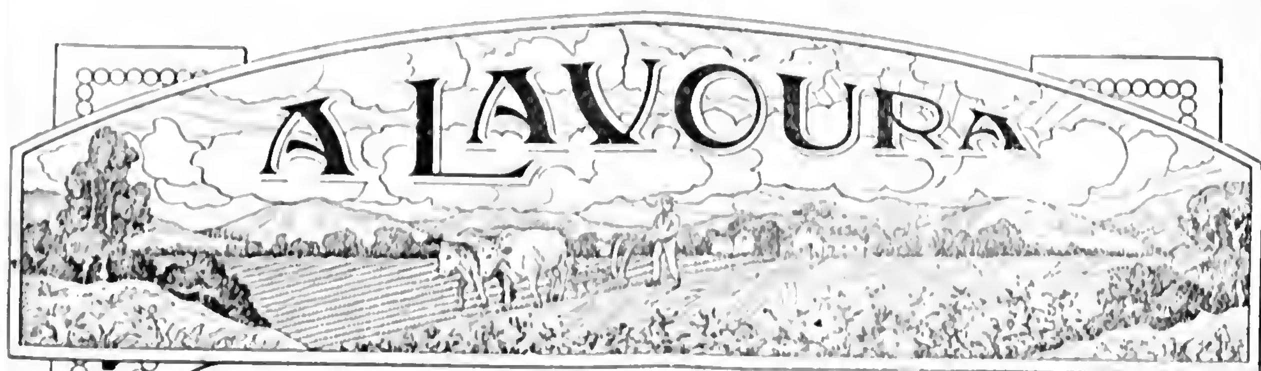
Soc. Nacional de Agricultura Movimento da Secretaria Geral 50

Fornecimentos 52

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI



ANNO XXXII — N. 2 ● ● ● **Fevereiro de 1928**

Presidente da Sociedade — DR. L. SIMÕES LOPES
Red.-Chefe da Revista — DR. BENJAMIN LIMA
Redactor Secretario — PEDRO DE BARROS
Redactor Technico — Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

Immigração de capitaes

A necessidade que ninguem ousa contestar, de se accelerar o povoamento dos nossos latifundios, suscita uma infinidade de doutrinas, e nenhum indicio mais forte de tal variedade que o resultado do inquerito aberto sobre as idéas immigrantistas no Brasil pela Sociedade Nacional de Agricultura — uma grande brochura onde se entrechocam numerosas correntes, muitas vezes antagonicas, inconciliaveis.

Como é natural, dadas as obscuridades que imperam no dominio da ethnologia, a divergencia maior manifesta-se quanto á escolha dos paizes em cujo territorio nos convém recrutar os trabalhadores de que precisamos para uma exploração mais intensiva, uma valorização mais celere de nossas riquezas, quasi todas sem expressão economica devido á escassez dos factores capazes de praticamente as integrar na existencia da nacionalidade.

Vae mais longe, todavia, o pendor para o desaccôrdo e a controversia. E espiritos dos melhormente apparelhados para o estudo desses problemas, como de quantos outros affectem o futuro do paiz, já se pronunciaram, desassombradamente, contra qualquer politica tendente a provocar uma attracção artificial de braços. E' bem o caso do Sr. Antonio Carlos, que, entrevistado em Paris por um representante do "Jornal do Commercio", quando da excursão feita pela Europa antes de assumir a presidencia de Minas Geraes, se declarou, sem rebuços, indifferente, senão antipathico, a todos os processos de precipitar a elevação dos coefficientes de densidade demographica — processos cujo manejo, uma vez desacompanhado de certas cautelas, póde acarretar serios damnos á composição definitiva da raça, e crear, por assim dizer antecipadamente, os alarmes e perigos da chamada questão social. E note-se que, fallando como fallou, o eminente estadista só fez exprimir, com fascinante bravura, uma das idéas preponderantes nos dirigentes daquelle Estado, cuja população, aliás hoje consideravel, póde affirmar-se que se tem limitado, quasi exclusivamente, ao denominado crescimento vegetativo.

O pensamento do Sr. Antonio Carlos é susceptivel de parecer a muitos de uma flagrante absurdez. Cremos, porém, que elle obriga a detidas meditações, porquanto agita multiplas questões das mais discutidas no terreno da sociologia. Haja vista o tremendo risco representado para todo paiz em crise de desenvolvimento, para todo povo de consciencia em elaboração ainda, pela affluencia de colonos que a verdadeira intoxicação psychologica proveniente dos principios do socialismo revolucionario e extremista, predispoz a todo genero de excessos e violencias. E haja,

egualmente, vista, no que concerne, de modo especial, ao caso brasileiro, tudo quanto seria simples realizar-se no sentido de fazer avolumar-se mais rapidamente a população, uma vez que se aproveitassem convenientemente formidaveis viveiros de homens, como é o nordeste — aproveitamento que apenas defende, consoante está na convicção geral, de um systema de saneamento e assistencia systematicos, o qual não só reduzisse as cifras da lethalidade infantil, sabidamente desoladoras, como protegesse os adultos das varias endemias que os desfibram, fazendo-os parecer inferiores, em capacidade de produzir, aos trabalhadores estrangeiros.

Não menos relevante que o problema de attrahir colonos, afigura-se-nos o de attrahir capitaes. Presta-se tambem o assumpto — está claro — a uma identica diversidade de opiniões. Mas, postos face a face, forçados a um serio cotejo, as idéas que predominam relativamente ao primeiro, deixam em grande relevo o absurdo das que preponderam a respeito do segundo.

Com effeito, a maioria dos estudiosos da materia sustentam que, sendo povoar o mesmo que civilizar, conforme a celebre formula, temos o dever, os brasileiros, de recorrer a todos os expedientes para tornar a nossa terra preferida de quantos procuram fugir aos males que a superpopulação produz, no seio das velhas nações. E o receio de que o affluxo de tantas gentes dispares, com irreductiveis equações psychologicas, nos comprometta a formação da unidade mental e moral, indispensavel a todo povo digno de tal nome, não basta para attenuar nelles a ancia, muito justa de resto, de verem suppressos os immensos desertos existentes em innumeros pontos do paiz.

Sem embargo, a mais bronca das xenophias vem, desde muito, obstando a entrada no Brasil de um immigrante cuja indesejabilidade sómente os parvos podem descobrir — o capital.

Preliminarmente, uma verificação singella, que se acha ao alcance de todos os espiritos — capital e trabalho, isto é, dinheiro e mão de obra nivelam-se em importancia como factores de riqueza. E abundancia de braços sem intervenção do elemento necessario para que elles operem, longe de ser um bem, póde constituir fonte de terriveis calamidades.

Em relação ao Brasil o confronto accusa-se ainda mais expressivo. Gente possuimos e, attenta sua facilidade de reproduzir-se, assombrosamente fecunda que é em certas regiões, como a nordestina, não é absurdo asseverar-se que unicamente de capitaes necessitamos, notadamente para a execução de obras e organização de serviços cuja finalidade seja evitar que a dizimem consequencias de nutrição escassa e alojamento malsão, que a diminuam flagellos horriveis, como sejam o paludismo e as verminoses, que continúe a impossibilital-a de se defender na saúde e progredir nos methodos de producção, lamentavel deficiencia, senão falta absoluta, de cultivo intellectual.

Felizmente, uma reacção começa a esboçar-se nesse terreno. É o que ora se observa, por exemplo, na Amazonia, cujo atrazo na "mise en valeur" de riquezas fabulosas é, principal senão exclusivamente, uma resultante da falta de capitaes, representa signal alviçareiro de que nova mentalidade se fórma. Para que o extremo-norte se expanda economicamente, é indispensavel a immigração de capitaes. Comprehendeu-o, em boa hora, o governador Dionysio Bentes, e dahi a politica de attracção a que se deve o plano, ora em via de executar-se, elaborado pelo multimillionario americano Henry Ford, com o intuito de, ampliando o monroismo economico, habilitar o continente a produzir toda a borracha de que precisa para alimentação de sua colossal manufactura.



A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A unica estrategia racional contra o alcoolismo

A vibrante e opportuna conferencia do Dr. Benjamim Lima, na Sociedade N. de Agricultura

No programma a que obedeceram os trabalhos do Segundo Congresso Americano de Mutualidade e Previdencia, aqui reunido em fins de 1923, reservaram-se com sensatez boa parte aos problemas delicados e complexos que estão, presentemente, a agitar-se nos dominios, muito naturalmente obscuros ainda e incertos, da mais relevante, possivelmente, de todas as sciencias modernas — a hygiene social.

Entre taes problemas — aquelles que suscita a inilludivel urgencia de se defenderem as sociedades contra innumeros males, de acção quasi sempre lenta e subtil, mas nem por isso de effeitos menos objectivos e funestos — figurava o da campanha movida hoje por toda a vastidão do globo, ao uso e abuso das bebidas alcoolicas, uma justa e fundamentadamente tidos em conta de factor — notavel factor entre os que mais o sejam — de todas as táras por meio das quaes se patenteia a saude cada vez mais precaria da nossa especie.

Representante que fui, naquella conferencia, do Estado do Amazonas, offereci ao plenario, como contribuição ao estudo do alcoolismo em suas relações forçadas com "a decadencia da raça e a genese do crime", uma serie de considerações e alvitres.

Visando effeitos immediatamente praticos, não me restringi a esboçar esse assumpto grave, terrivelmente inquietante, no dominio indiscutivelmente nobre, mas de uma nobreza que parece entrincheirar-se no horror aos actos, das divagações essencialmente doutrinarias.

Após um resumo da materia, em que se garantiu preferencia ao mais relevante de seus aspectos — o que lhe veiu da reacção provocada nos circulos industriaes e financeiros pela corajosa politica norte-americana que se concretizara na Lei Volstead —, procurei surprehender no conjuncto das condições especialissimas do Brasil actual aquellas por que se devia modelar um plano de acção cuja efficiencia provavel decorresse logicamente de sua exequibilidade.

Esse methodo, louvo-o impavidamente, por mais que me repugnem vituperios dessa natureza.

Que vale, que adianta, em ultima e definitiva analyse, firmar convicções acerca de processos absoluta e integralmente perfeitos, porém, cuja applicação ninguem se atreva a sustentar sériamente que seja possivel? Dir-se-hia, aliás, que eu fôra induzido a preferir esse caminho por uma especie de adivinhação de como iriam projectar-se na discussão a que o mencionado comicio submetteu essa questão, as erroneas idéas que, a esse respeito, predominam presentemente, entre nós.

De facto, posto que aquelle congresso tivesse approvado, *nemine discrepante*, o parecer favoravel da commissão competente sobre a parte puramente expositoria do meu trabalho, abandonou, por igual unanimidade, as conclusões respectivas, para fazer victoriosa uma indicação no sentido de ser adoptada por toda a America, sem ampliações nem restricções, tal qual a estão executando os "yankees", a lei que prohibe, de modo terminante, o proprio commercio das bebidas á base de alcool.

Havendo antecipadamente exposto meu modo de ver, contrario em toda a linha a essa prohibição pura e simples, como se tivesse plena certeza da sorte que teria no plenario a discussão da materia, inutil por inteiro poderia parecer-me voltar a fazel-o, mesmo porque tal discussão, si discussão póde chamar-se á serena verificação da unanimidade que estava garantida por minha involuntaria ausencia, nenhum elemento novo lhe accrescentou quando transitou por uma das sessões plenarias.

Contristou-se tanto mais esse facto quanto mais decididamente preferia eu a segunda á primeira parte da minha monographia. E não me custa dizer o motivo dessa preferencia. E' que esta, isto é, a que foi approvada pelo alludido congresso, constituia, na melhor hypothese, uma impavida *mise au point* de idéas outr'ora acanhadas, mas rejuvenescidas e quasi feitas revolucionarias pela tendenciosa transposição de valores que os interessados no commercio de vinhos e licores haviam logrado levar a termo com habilidade maravilhosa, ao passo que naquella se centralizara todo o possivel merito da minha despretenciosa these.

Consola-me, todavia, esta evidencia — a innocuidade per-

feita do alvitre que foi substituido ao meu.

Realmente, não sei de deliberação mais platonica do que aquella a que se deixou levar, sem maior exame do assumpto, o mencionado comicio, de aconselhar aos governos das republicas latino-americanas uma adopção immediata da "lei secca".

Para onde terá ido, naquelle momento, a convicção que tinham fatalmente os congressistas, de não poderem, por multiplas razões, os povos latinos deste continente, tomar por emprestimo aos "yankees" uma lei, cuja execução plena é ainda hoje uma aspiração, lão só, daquella gente assombrosamente pertinaz?

Se os Estados Unidos, com outros elementos ao seu alcance, notadamente a fabulosa somma reclamada pela campanha ao mais engenhoso e petulante contrabando de que existe memoria em todo o universo, só tem conseguido forçar á clandestinidade as praticas da bebedice habitual, como acreditar que as coisas occorressem de maneira diversa nas demais nações americanas?

A minha idéa de organizar verdadeira asphyxia tributaria para as industrias que o vicio dos beberrões criou, nenhuma originalidade possue em seus principaes delineamentos. Manifesta-se-lhe, porém, certa singularidade quando se observa nitidamente aquillo que deve acompanhar o programma de taxações violentas para todos os desdobramentos do terrivel toxico — um programma antagonico, posto que irreprehensivelmente complementar e logico, de medidas tendentes a favorecer, não só o fabrico, mas tambem a circulação, a distribuição, o consumo, de todas as bebidas refrigerantes cuja base esteja representada por um ingrediente com propriedades de excitante benefico e salutar; a kola, a coca, o café, o matte, o guaraná, toda uma infinidade de productos de tal categoria, em sua mór parte — e ainda por esse aspecto se manifestou a intelligencia, do meu systema — de origem, de extracção ou cultura nacionaes, particularidade que não é despicienda, no estudo exclusivamente brasileiro da materia.

A logica, o engenho, a sabedoria de um plano que se elaborasse nesse terreno, fossem quaes fossem as suas minudencias, decorrem da circumstancia de estarem condemnadas a mallogro, maior ou menor, porém, mallogro sempre, todas as tentativas de levar os ebrios inveterados á repulsa de seu vicio, que não tiverem a completal-as a preoccupação de vencer, na propria natureza do viciado, a predilecção pelo alcool, da unica maneira segura: submettendo-o á seducção de outras bebidas, aquellas de que se diz muito veridicamente que possuem as virtudes alcoolicas, sem possuir os seus defeitos.

Pelo seu admiravel conjuncto de propriedades physiologicas e mesmo therapeuticas, é o guaraná, sem favor, a base que se devem de preferencia escolher para os succedaneos das cervejas, dos licores e dos vinhos, facilitando-lhes por meio de favores fiscaes a victoria á que os designam as proprias caracteristicas maravilhosas daquelle admiravel exemplar de nossa flora.

Não comportam as proporções deste trabalho maior desenvolvimento do assumpto nesta face nova por que deliberei versal-o.

A mola central do apparelho de repressão indirecta, exclusivamente fiscal, que idealizamos para os males da embriaguez, póde ser indicado por esta formula: contra o vicio do alcool o vicio do guaraná, capaz, por si só, de vencer a sêde terrivel e o desejo ancioso de excitação que formam o inferno interior dos alcoolatras, sem causar damno ao organismo, antes tonificando-o e excitando-o beneficamente, salutarmente. E o que digo acerca do guaraná, é licito affirmar-se, com alterações pequenas, relativamente ao café, ao matte, á coca, á kola, todos em condições de competir com o alcool em suas diminutas virtudes sem rivalizar com elle nos effeitos com que vai preparando o mais sombrio dos crepusculos para a especie humana.

*

* *

O programma do Congresso de Mutualidade e Previdencia incluiu no ról das theses a serem estudadas o seguinte: "A influencia do alcoolismo na degenerencia da raça e na genese do crime."

Quem, até ha bem pouco, tivesse de discorrer sobre este enunciado, não conseguiria, por mais que lhe repugnassem os "clichés" e as idéas feitas nelles crystalizadas, forrar-se a esta terrivel contingencia: a de alinhar, quasi mecanicamente, logares communs. E' que não havia controversia possivel a respeito, e das controversias principal senão exclusivamente nasce o brilho das monographias. O consenso universal já puzera sua chancella ao fructo de observações levadas a termo com paciencia e probidade, p

los psychiatras, pelos psychologos, pelos sociologos. Divergir da opinião dominante seria fazer humorismo a sério, á maneira de Mark Twain. Era o alcool, "nemine discrepante", um dos maiores flagellos que perseguem a humanidade, sómente comparavel talvez á terrivel avaria, o morbus assombrosamente proteiforme, a que muitas vezes se iguala na variedade e amplitude das devastações, e com o qual frequentemente se confunde na maneira de atacar a propria fonte da vida. Uma bibliographia formidavel documentava o asserto, illustrava a materia. Em relação ao crime, especialmente, Ch. Féré, com a autoridade incontrastavel que lhe vinha de seu immenso tirocinio na Bicêtre, affirmava, synthetizando uma doutrina que tanto fôra dos discipulos de Carrara, como era dos discipulos e continuadores de Lombroso: "On peut ranger parmi les conditions étiologiques de la criminalité l'abus de l'alcool". E a respeito da decadencia physica e mental das raças, que o tremendo toxico accelera, tão consolidadas eram as convicções dos sabios, que Zola póde, fiel ao seu programma de um romance scientifico, offerecer-lhes uma allegoria inquietante na biographia da familia Rougon-Macquart. Duvidas surgiam, numerosas, desanimadoras, patenteando bem a extensão e a profundeza do mal, quando, abandonadas as conclusões theoricas, se cogitava de operar contra elle. Variavam infinitamente os planos idealizados para a effectivação de uma campanha que todos consideravam mais do que necessaria: absolutamente inadiavel. Nunca se tivera tão nitida impressão das difficuldades que offerece o ideal incomparavelmente humanitario, super-humano mesmo, de proteger a humanidade contra os seus proprios pendores e instinctos irresistiveis, isto é, defendel-a de si mesma.

Tal situação, porém, está hoje radicalmente modificada, senão inteiramente invertida. Por que? E' muito simples: porque os Estados Unidos, passando das divagações aos actos, lançando-se na mais audaciosa de quantas aventuras lhe foram jámais suggeridas pelo espiritualismo caracteristico da raça, vibraram golpe de morte contra o alcoolismo, com a decretação da Lei Volstead. Phenomeno imprevisto, paradoxal, desconcertante: A resolução tomada pelos "yankees", de prohibir terminantemente o commercio das bebidas espirituosas — unico meio que lhes pareceu efficaz, de supprimir o respectivo consumo —, consignando verbas colossaes para o custeio do apparelho fiscal indispensavel á effectividade da interdição estabelecida, quer dizer, a corajosa iniciativa que adoptaram com o objectivo de exterminar em seu paiz um mal cuja realidade, cujo poder de maleficio ninguem jámais contestára em todo o universo, fez de subito formar-se uma corrente de idéas absolutamente nova, intrepidamente, ou, melhor, cynicamente reaccionaria. Paladinos do alcool, que haviam silenciado emquanto a condemnação delle era apenas uma attitude, qualquer coisa de inteiramente platonico, aprestaram-se para o combate quando o viram na imminencia de soffrer os effeitos praticos da sentença condemnatoria — "veredictum" preferido simultaneamente pela sciencia que protege a saude do corpo e pela moral que defende a saude do espirito. Assanharam-se os perigosos maniacos do liberalismo, revoltados contra essa tentativa de abstinencia compulsoria. E até mesmo no dominio da medicina homens circumspectos se dispuzeram a promover a rehabilitação do alcool.

Como interpretar metamorphose tão inesperada? Dar-se-ha que a Lei Volstead tenha chegado tarde, isto é, que traga por objectivo a eliminação de um mal sobre cuja positividade pairem já enormes duvidas em uma consideravel parte da opinião esclarecida? Serão sinceros os defensores do alcoolismo?

Haverá boa fé nos que se propõem rehabilital-o?

Nada disso. O que occurre é, apenas, em sua essencia, uma affirmação nova — como se apressaria a registal-o com alegria um sociologo que fosse ao mesmo tempo um cultivador do "humour", — uma affirmação a mais, irrecusavel, definitiva, da preponderancia do factor economico em todos os phenomenos sociaes. Todo o justificado pavor, todas as razoaveis apprehensões despertadas pela evidencia dos males que a intoxicação alcoolica determina, todo o tremendo pesadelo que dahi se originava para a humanidade, subitamente se dissipou. E' que a pratica das medidas de formal prohibição para todas as bebidas espirituosas, como as ordenadas pela chamada Lei Secca dos norte-americanos, constitue ameaça de completa ruina para os vultosos capitaes que se acham invertidos na industria da respectiva fabricação. Um terror panico invadiu os circulos financeiros onde actuam os representantes desses capitaes. Tratava-se de um perigo positivo e formidavel, em cuja eliminação seriam sabiamente consumidos quantos milhões reclamassem os formadores da opinião pu-

blica para promover a propaganda que se fazia mistér em favor do alcool, pobre calumniado, pobre perseguido. Os interessados conformaram-se com o assombroso dispendio. E a desejada revisão do julgamento proferido contra o alcoolismo teve inicio com uma impavidez e um enthusiasmo que dão a medida da derrama de dinheiro a que se procedera.

A França, cuja producção de vinhos e outras bebidas é extraordinaria, tomou posição entre os mais resolutos adversarios da Lei Volstead, apostatando ainda uma vez, num gesto que já se lhe tornou habitual e não deve, pois, causar surprezas a ninguem, dos formosos principios, á cuja sombra prepara o seu tradicional, classico "bluff" de idealismo. Para instrumento de propaganda universal contra os "seccos" poz a funccionar a sua imprensa, o mais poderoso vehiculo de suggestão que se conhece. Seus escriptores applicaram-se á tarefa de asphyxiar sob o ridiculo a nobre iniciativa dos "yankees". Não existe arma que não se maneje. Até as "blagues" feitas por Benjamin Franklin, á hora suspeitissima da sobremesa, por occasião de reunião alegre realizada ha mais de um seculo, foram evocadas como prova esmagadora contra a sensatez dos propositos de temperança hoje nutridos pelo povo de que elle foi elemento dos mais representativos, e para cuja formação moral e politica tão efficientemente contribuiu.

Na lucta que assim se estabeleceu entre francezes e americanos pareceu-me vislumbrar o contraste, o choque virtual e permanente entre duas mentalidades profundamente differenciadas, senão antagonicas em toda a linha — a mentalidade da America e a mentalidade da Europa.

E divulguei essa impressão nas seguintes linhas, a que deu publicidade a imprensa carioca:

"Quem conservar ainda algumas duvidas sobre o que vale de verdade o propalado, o tradicional idealismo dos francezes, deve edificar-se na leitura do que têm elles escripto contra os Estados Unidos por causa da chamada Lei Secca. Apercebidos, graças ao seu superagudo tino commercial, dos damnos que a nova legislação americana lhes causaria á importantissima industria de vinhos e licores, todos mais ou menos toxicos, não obstante deliciosos no gosto e lindos na coloração, apparelham-se, desde logo, para uma campanha tremenda á Lei Volstead e respectivos paladinos, manejando todas as armas capazes de induzir ao desanimo aquelles que assim se dispuzeram a supprimir um flagelo de perniciossima influencia universal.

Os proprios scientistas francezes se mobilizaram para essa curiosa cruzada, pretendendo rever e annullar as sentenças anteriormente proferidas contra o alcoolismo. Basta referir que Flessinger, com toda sua formidavel autoridade, assegura, apoiado em estatistica certamente accomodada ao seu objectivo, que os abstemios morrem mais cedo que os alcoolatras moderados.

Como seria engraçado recapitular-se tudo quanto os francezes escreveram, outróra, contra o alcool! Michelet, por exemplo, elogiando o café, "sobrio licor, poderosamente cerebral", como necessario succedaneo do alcool, disse que este foi "um dos grandes corruptores do mundo no seculo dezenove"; e, ainda em 1912, Joseph Reinach articulava tremendo libello contra o alcoolismo, considerado perigo nacional.

O registro da mudança operada a esse respeito em o novo pensamento francez, diverte-me apenas, sem me causar estranheza, porquanto sei que todos os phenomenos sociaes estão fortemente influenciados pelo factor economico. Ademais, tudo é facil, em materia de argumentação, ao povo do mais formoso espirito do mundo, em cujas lettras se encontram os mais variados subsidios. E' certo que já em 1640 Guy Patin, em seu "Tratado da sobriedade", dizia ser mais propria á aguardente o nome de agua da morte que o de agua da vida — "eau-de-vie". Que importa? Trezentos annos antes, Villeneuve, na obra "De conservanda juventude", affirmava que a aguardente prolonga a existencia, merecendo, por consequencia, chamar-se "agua da vida."

Secundando a acção do pensamento francez — acção de tremenda, alarmante efficiencia, graças ao poder de seducção caracteristico da fórma em que se elle exteriosa —, pelejam a ignobil peleja nos demais paizes, principalmente na Inglaterra e até na propria Norte America, os borrachos que nunca faltaram em parte alguma do globo, para maior gloria de Baccho. A argumentação por elles desenvolvida é frequentemente desopilante, revestindo mesmo, em certos casos, a feição hilariante de anedoctas que, não fossem os intuitos tendenciosos, os objectivos de propaganda manifestos e evidentes, pareceriam engendrados "de toutes piéces" por excellentes ironistas. Ouça-se, por exem-

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

plo, a senhora Elizabeth Marbory, do Estado de Nova York, onde se constitue figura de realce no exercito dos "humidos": "Basta de loucura estupida e degradante hypocrisia! Recusemo-nos a nos converter em uma raça alimentada á mamadeira. As Sagradas Escripturas prescrevem-nos o uso do vinho, salutar para o nosso estomago. Seria monstruoso que deixassemos de obedecer ás Sagradas Escripturas". Não é exacto que essa peroração parece a invenção esfusiante de um fazedor de revistas de fim de anno?

Ha melhor ainda, porém. Em recente conferencia annual, em Londres, do "Independent Labour Party" — conferencia ao fim da qual foi rejeitada, por 163 contra 152 votos, a indicação de ser suspensa na Inglaterra a venda das bebidas alcoolicas —, o senhor John Cornegie avançou esta singular affirmação: "Os maiores scelerados do mundo se encontram entre os bebedores de agua". E citou, triumphalmente, o caso de Lee Bewan, que era presidente de uma associação de temperantes. Oppoz-lhe, então, alguem o caso de Bottomley, antigo deputado, que praticára uma série de altas "scroqueries". Replicou elle, sem se desconcertar, que, de facto, esse malandro era concomitantemente um notavel beberrão, mas não o fôra durante grande parte de sua existencia. Ora, todos os seus planos de velhacaria tinham evidentemente sido elaborados no tempo em que elle era sóbrio...

Toda essa dialectica em defesa do alcool é de arrancar escandalosas gargalhadas aos maiores hypocondriacos do universo.

* * *

Voltemos a considerar o assumpto com a gravidade que elle impõe. Seria desolador para os creditos da civilização contemporanea que sophismas grosseiros e piadas desopilantes pudessem obliterar a esse ponto o bom senso da humanidade, levando-a a esquecer inteiramente os maleficios que o abuso das bebidas espirituosas lhe tem causado, continúa a causar-lhe, para adoptar a falsa convicção dos apostolos a quem os viniculores largamente estipendiam. Todos os povos que não queiram desmerecer dos foros de civilização e cultura, devem formar, a esse respeito, sem a menor vacillação, ao lado dos norte-americanos, maximé nós, os que, se somos latinos, somos tambem americanos, e temos, portanto, o dever de provar que no conjuncto de peculiaridades moraes, de caracteristicas ethicas inconfundiveis de todo o nosso continente, para o qual Contreras inventou esta designação — "mundonovismo" —, figura a mesma capacidade de idealismo dos *yankees*.

Como proceder, entretanto? Será intelligente que copiemos a Lei Volstead? Absolutamente não: a experiencia do systema de prohibição feita pelos americanos do norte, não podemos repetil-a por diversos motivos, dos quaes basta citar o mais relevante, tão relevante que a enumeração dos outros resultaria ociosa. A applicação duma "Lei Secca" entre nós determinaria, como fez na Norte-America, uma despesa consideravel, que seria muito superior ás nossas forças, mesmo quando viessem porventura a cessar os presentes aperturas financeiras, decorrentes duma effectiva situação deficitaria. Recordarei sempre, em todo caso, duas outras razões que contraindicam o expediente: o liberalismo paroxystico, molestia endemica no paiz, e que se levanta impetuoso contra todas as medidas limitadoras da liberdade, sejam, muito embora, de salvação publica; e a dependencia em que a efficacia da repressão ficaria, do rigor empregado na sua execução, rigor que seria uma ingenuidade exigir-se de funccionarios brasileiros, benevolentes, condescendentes, piégas, consoante é proprio da nossa natureza.

Prefiro, sem hesitar, ao systema consubstanciado na Lei Volstead, o da prohibição indirect., por meio de tributação violenta. Escreveu uma grande autoridade na materia:

"Il semblerait au premier abord qu'il fut facile d'y opposer un frein (ao alcoolismo) par des mesures fiscales; mais de ce coté encore l'experience demontre l'inanité des lois". Discordo. Acredito nos resultados apreciaveis duma legislação fiscal que retirasse á industria e ao commercio do alcool todos os seus lucros — uma verdadeira asphyxia tributaria, que incidisse, anniquiladora, sobre as bebidas importadas, sob fórma de tarifas verdadeiramente prohibitivas, assim como sobre a producção congenere brasileira, e affectasse ainda, com violencia igual, a todos os revendedores, fossem atacadistas ou varegistas.

Um primeiro passo já se deu em tal direcção, e com acerto, porquanto se reservou a receita especial dos impostos creados ao custeio do departamento do serviço publico, destinado a combater outros flagellos semelhantes. Mas não basta o que ao

fez. Urge sobrecarregar até ao excesso, até ao absurdo, essa tributação.

Adivinho a objecção facil. Dir-se-ha que essa politica só terá por effeito converter o alcoolismo em privilegio dos ricos. Effeito magnifico, retrucarei eu, e para demonstral-o não farei mais do que recordar quanto é insignificante a minoria dos que podem gastar sem preoccupações, sem medidas...

Accresce uma circumstancia digna de ser meditada. São precisamente as classes menos favorecidas as que o alcoolismo prejudica de modo mais grave, e isso por dois motivos: pelas condições desfavoraveis em que vivem, mal nutridas, mal alojadas, privadas de constante assistencia medica, donde resulta maior vulnerabilidade, quero dizer, menor resistencia á intoxicação, e pela inferioridade das bebidas com que se embriagam, inferioridade que é superioridade quanto á acção perniciosa. A defesa dessas classes constituiria, por si só, uma grande conquista.

Essas reflexões applicam-se de modo especial ao operariado, prestando-se ainda a outros desenvolvimentos.

Occorre-me, de memoria, uma impressionante ponderação de Coste. Esse economista, de tendencias democraticas accentuadas, tendo observado que o consumo do alcool triplicou na França durante a segunda metade do seculo XIX, affirmou que os operarios esbanjam em arruinar a saúde recursos com que poderiam adquirir, no espaço de 15 ou 20 annos, a maioria das acções da grande industria, e assim fallar como senhores nas reuniões de accionistas das mais importantes emprezas daquelle paiz.

Trabalhos de Rochard, Gide, Dupuy servem de base ás conclusões de Coste. Realmente, o alcool arranca aos operarios francezes, por anno, mais de um milhar, isto é, de mil milhões de francos. E, como teve occasião de observal-o Deschanel, "esse desperdicio immenso nada é comparado ás perdas, impossiveis de avaliar, que elle acarreta, sob fórma de incapacidade de trabalho, doenças, crimes e suicidios". Ao evocar tão alarmante quadro, o grande escriptor e politico teve uma phrase que eu gostaria de ver commentada hoje, a sério, pelos seus compatriotas, tornados adversarios da Norte-America em materia de alcoolismo: "Nous devons — il y va du salut national — enrayer l'alcoolisme". Parece que para certos francezes de agora a salvação do paiz está no extremo opposto, isto é, na propagação da bebedice...

Como complemento duma tributação pesadissima sobre as bebidas alcoolicas, sugiro que se estimulem, por todas as fórmas, a fabricação e o consumo de bebidas refrigerantes em cuja composição entre, ao envés do alcool, qualquer dos productos, ao mesmo tempo estimulantes e nutrientes, logo salutarissimos, além de capazes de satisfazer a sêde insaciavel dos grandes viciados: guaraná, kola, gengibre, matte, etc., principalmente o guaraná, cujas excepcionaes virtudes therapeuticas estão de sobejo proclamadas pelos homens de sciencia. Parece-me, além disto, de toda a evidencia que o café, comquanto bebida habitualmente ingerida quente, é succedaneo do alcool, o que me leva a deplorar o encarecimento a que o levaram, mesmo dentro do paiz, absurdos systemas de valorização artificial.

Em resumo: Acredito que seja facil organizar-se, no Brasil, ou qualquer outro paiz da America, um plano de campanha antialcoolica, desdobrado em duas fórmas de actuação, indirectas ambas e nem por isso de menos efficiencia provavel — tributação pesada sobre o alcool e todas as bebidas em cuja composição elle entra, exceptuados, é claro, os productos pharmaceuticos; e protecção a todas as bebidas capazes de substituirem-se áquellas na preferencia dos consumidores. As linhas geraes desse plano de offensiva da legislação podiam ser as seguintes:

I — Um imposto verdadeiramente prohibitivo deve incidir sobre todo o alcool que se exponha á venda sem haver sido submettido ao chamado processo de desnaturação.

II — Favores especiaes podem ser instituidos para as usinas que submetterem immediatamente ao processo de desnaturação todo o alcool que produzirem.

III — Os impostos de consumo sobre todas as bebidas alcoolicas precisam ser augmentados de modo a se nivelarem com os respectivos preços, se forem finas, a excedel-os, se grosseiras.

IV — Além dos impostos a que se refere o item anterior, devem ser fortemente majorados todos os impostos estaduaes ou municipaes que onerem os estabelecimentos destinados á venda das referidas bebidas, quer essa venda se faça por atacado, quer a varejo.

V — Os direitos a que está sujeita a entrada das bebidas alcoolicas devem ser elevados consideravel-

mente, de modo que desappareçam todos os lucros da importação respectiva.

VI — Todos os tratados internacionaes de commercio, em cujas bases figure um tratamento de favor para bebidas alcoolicas, serão denunciados á expiração do respectivo prazo, não se devendo cogitar, em caso algum, de prorogal-os.

VII — As fabricas de bebidas refrigerantes, em cuja composição não entre o alcool, deverão ser isentas de toda e qualquer fórma de tributação, o mesmo acontecendo com os estabelecimentos montados para a venda a retalho das mencionadas bebidas.

VIII — Não pagarão direitos de entrada os machinismos provadamente destinados á montagem das fabricas a que o item precedente se refere.

IX — No interesse dos productores respectivos e para proteger a saúde da população contra manipulações perniciosas, instituir-se-ha um serviço especial de *contrôle* para o exame das bebidas refrigerantes cuja base seja o guaraná, o matte, ou outro artigo de producção nacional.

Novas possibilidades para industrias sericicolas

Distinguiu-nos com sua agradavel visita, dias atraz, o Sr. José Alves Penteado que nos veiu pedir, divulgassemos a auspiciosa nova de que já foram feitas e apresentadas á Directoria Geral de Propriedade Industrial — Secção de patentes de invenção, as experiencias relativas ao feltro de seda, confeccionado com os casulos furados, pelos mesmos processos e machinismos de manufactura de artefactos de lã e pello.

Affirmou-nos o Sr. José Alves Penteado que foram cobertas do maior exito essas experiencias, de que nos apresentou duas amostras: o chapéo que este Senhor usava no momento, de feltro misturado: 1/3 pello e 2/3 sêda e um pedaço de flanella de sêda.

Tal invento, que este enthusiastico propagandista julga que transformará toda industria filandeira por utilizar materia prima exclusivamente nacional e trará ao Brasil a primazia nas industrias sericicolas, com o aproveitamento de casulos furados, pertence ao Major José Levy Sobrinho.

Do mesmo inventor é o papel produzido com argamassa de sêda animal que será utilizado para impressão de notas do Thesouro Nacional, notas bancarias e qualquer outra especie de papel moeda, diplomas, apolices, estampilhas e quaesquer outros titulos e documentos de valor — este importante invento é denominado "Papel Major Levy".

A sericicultura conta numerosos adeptos no nosso Paiz, que apresenta condições favoralissimas a este respeito, a ponto de terem os sericicultores de Limeira conseguido o encasulamento oito vezes por anno e os da Noroeste de S. Paulo 12 vezes por anno.

Além deste numero promissor de encasulamentos, conta a sericicultura nacional com a vantagem da boa alimentação para as lagartas fornecida pelo constante refolhamento das amoreiras no nosso Paiz.

O Major José Levy Sobrinho, antigo sericicultor, é grande incentivador do plantio de amoreiras, tendo a maior plantação do Estado de S. Paulo segundo informação do Sr. José Alves Penteado.

A cultura da amoreira "Morus Alba", como é notorio constitue a base de toda sericicultura, pois, represnta o alimento conveniente ao "bicho da sêda" "Bombyx mori", d'ahi o dever desta Sociedade — anteveudo o grande desenvolvimento da sericicultura, em consequencia destes inventos, aconselhal-a em larga escala nas zonas do territorio brasileiro em que melhores proventos fornecer.

AS FIBRAS NACIONAES

Annuncia-se um proveitoso invento brasileiro

Nosso presado consocio Dr. Antonino da Silva Neves, commerciante em Calcuttá, India, trouxe-nos a noticia auspiciosa de haver inventado machinas para desfibrar a piteira, aloes, juta, aramina, guaxima, caroá, etc.

Escreve-nos nestes termos o operoso e intelligente consocio:

"Calcuttá — India — Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — Exmos. Srs. — Tenho umas machinas, de nossa invenção, para desfibrar a piteira, aloes, juta, aramina, guaxima, caroá, etc.

Envio-lhes uma amostra de fibra de aloes, desfibrada e cylindrada por uma das referidas machinas.

Vivamente interessado na solução do problema das fibras brasileiras, interessava-me saber se existe ahi uma plantação regular de agaves, v. g. acima de cem mil pés, para installar uma pequena usina, o que influiria decisivamente no desenvolvimento da cultura das fibras no Brasil, as quaes ao envez do velho processo de maceramento inexequivel em nosso paiz pela falta de braços e por não achar quem fique horas e dias n'agua fria a descorticar a planta) seriam desfibradas rapida e economicamente pelo novo processo das desfibradoras movidas a electricidade, oleo, gazolina, etc.

Aguardando, como vivo interesse, seus informes a respeito, subscrevo-me, etc. — (a.) *A. S. Neves.*

Objecto de diuturna cogitação sua, a Sociedade Nacional de Agricultura recebeu, com o maior interesse e até com enthusiasmo a auspiciosa noticia, e, procurando responder, com precisão, ao pedido do seu distincto consocio, appellou para a competencia indiscutivel do conhecido especialista, membro da 9ª Commissão Technica, Dr. Luiz F. Sampaio Vianna, que emittiu o seguinte interessante parecer a respeito.

"Attendendo ao pedido dessa Sociedade, contido em officio de 26 do corrente referente a tres amostras de fibra, recebidas de "Calcuttá" e remettidas pelo Sr. Antonino da Silva Neves, tenho a dizer-lhe, que examinei cuidadosamente as mesmas amostras, dando, aqui, o meu parecer. Antes, porém, de fazel-o, apreciando *industrialmente, a qualidade, preparo, resistencia, flexibilidade, espessura, cumprimento e aspecto*, de cada amostra, preciso, tambem, dizer que me causou admiração, a par de grande contentamento, saber, pela carta do Sr. A. da Silva Neves, que se ha inventado uma machina, para decorticação de fibras, de qualidade muito diversas; isto constitue um enorme serviço ou, por outra, o maior serviço que se póde prestar ao problema das nossas plantas fibrosas.

Até agora sabiamos e não ha quem ignore, que as plantas *polpósas*, como as agaves, o Henequem e, mesmo, as Bromélias, apezar de sua casca dura e secca, são desfibradas em machinas cylindricas, já conhecidas e preparadas, em verde, mas, faltava-nos um processo mecanico, para as malvaceas (plantas lenhosas) que não podem passar, em verde, em machina cylindrica e, assim, nunca se dispensa o processo de maceração, muito atrazado, mas que é o unico, ainda primitivo e usado na India, para o preparo da Juta.

Li, com grande interesse, a copia da carta do A. Silva Neves; ella — parece-nos preciosa, no seu conteúdo e este assumpto precisa ser seriamente estudado e apreciado por essa Sociedade.

Inventar uma machina, que desfibra, quer *Agaves*, quer *Malvaceas*, sem esmagamento da parte lenhosa, destas, não embaraçando *fibra e madeira*, será resolver o problema, já tão estudado, das nossas fibras!

Merece, realmente, toda a nossa attenção, o importantissimo invento que diz o Sr. A. Neves ter feito. Será mesmo o caso de entrarmos em experiencias praticas, com a machina, agora inventada, no *habitat* das nossas preciosas plantas fibrosas, principalmente das nossas *malvaceas*, do *paco-paco* e, até, da juta, aclimada entre nós.

Não nos interessa muito o preparo das Agaves e das Bromelias; estas, já são preparadas aqui, como esmero, entretanto, é possivel que a machina do Sr. Neves as prepare com mais perfeição. Mas, com referencia ás malvaceas, considero precioso o invento do nosso digno confrade.

Seria, tambem, conveniente, que a Sociedade pedisse ao illustre inventor, uma experiencia da sua machina, na descorticação da *guaxima*, do *paco-paco* e da *Juta Indiana*, porque, assim, ficaria praticamente resolvido o problema e isto seria

tambem, grandemente proveitoso para o inventor. Julgo, pois, de urgente necessidade o estudo minucioso e pratico do invento em questão.

FIBRAS EXAMINADAS

1º — Fibra de "Aloes" (preparo simples). Comprimento: 85 centimetros, na sua maior extensão. — Resistencia: boa, apreciavel e sufficiente aos fins industriaes a que se destina. — Côr: branca, com algum brilho. — Flexibilidade: sufficiente, sem quebrar. — Applicação: cordoalha fina, capachos, pinceis, podendo ser aproveitada em tecidos, quando mais aperfeiçoado o preparo, além de outras applicações.

2º — Fibra de "Aloes", já prompta para o commercio. Esta mostra industrialmente o seu valor pratico. — Bem descorticada. — Comprimento: 1 metro e 20 centimetros. — Resistencia: mantida e sufficiente, após a descorticação. — Côr: clara e brilhante, não tanto, quanto a Sansevieria Guineensis, mas bem apreciavel. — Flexibilidade: boa e já isenta de agua, isto é, secca.

Considero esta fibra em perfeito estado de ser applicada á industria de cordoalha, mesmo em barbante, em tecidos de saccaria, tal seja o calculo economico, no seu aperfeiçoamento para tal fim.

2º — Juta (Chorchurus).

Apezar de ser a primeira experiencia e com planta madura, quando devia ser com planta verde e antes da florescencia, acho animadora a experiencia feita pelo Sr. A. Neves, por ser ella preparada mecanicamente, como diz o inventor; devia, entretanto, fornecer-nos uma amostra de fibra mais comprida (1m.,20 pelo menos).

Vejo, tambem, que não está ella preparada para o commercio, entretanto, já é um grande e valioso esforço do nosso consocio e, acredito, elle conseguirá o seu intento e em breve nos apresentará uma amostra reveladora da sua grande victoria no invento, que considero da maior importancia.

Vê-se bem, pela amostra em mão, que o Sr. A. Neves trabalha com amor e que já conseguio muito; mesmo no estado actual da amostra, póde entrar no mercado.

Mas — pergunto — a machina que prepara as Agaves (cylindrica) é a mesma que descortica as *malvaceas* (plantas lenhosas)?

E' possivel que seja, mas, modificando-se, segundo o trabalho, no momento, pela mudança da parte *esmagadora*, por uma peça, de *raspagem leve*, o que é da maior importancia, para as malvaceas, afim de não haver esmagamento da madeira, embaraçando-a com a fibra.

E' este um ponto de cuja resolução depende tudo mais e, se o Sr. A. Neves o tiver resolvido, prestará o maior dos serviços á fibricultura nacional.

Quanto á plantação de 100.000 pés de Agaves, em cujo centro deseja o digno inventor fazer experiencias, posso dizer que apenas ha duas plantações de piteiras, sendo uma em Vassouras e outra em Santa Maria Magdalena e uma de Sisal, na Estação de Werneck, dependendo de accôrdo que se possa fazer com os respectivos proprietarios, para realização destes estudos.

Este é o meu parecer, sujeito ao juizo dos competentes.

Rio, 3 de Fevereiro de 1928

— (assignado) *L. F. de Sampaio Vianna.*"

A Agricultura no Japão

Os principaes productos agricolas do Japão são: arroz, centeio, amoreira (cultura para a criação do bicho da seda), cevada, feijão, trigo, milho, colza, chá e fumo. A area cultivada é de 6.178.170 hectares (1921). As florestas occupam uma superficie de 105.995 hectares, sendo que as florestas naturaes baixaram de 874.511 hectares, em 1915-16, e 230.651, em 1923-24.

O rebanho japonez não passa de 3.911.821 cabeças, sendo que de gado bovino ha apenas 1.469.320. Em compensação a sericicultura é ali fonte inesgotavel de riqueza. Sua producção, em 1921, attingiu ao valor de 551.679.872 yens.

O Segundo Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul

SUA FINALIDADE E SEU PROGRAMMA

De 25 a 29 de Abril proximo reunir-se-á em Porto Alegre o segundo Congresso de Criadores convocado pela Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, para o fim de "elevar a pecuaria" — "principal riqueza d'aquella parte do Paiz" — "á situação que desde muito devera ter alcançado".

As expressoes incisivas que reproduzimos entre aspas, tomámol-as á circular em que a instituição referida convidou a partilharem do comicio em perspectiva, não sómente as associações federadas e outras congeneres porventura existentes no Estado, como, em geral, todas as classes productoras, ás quaes o assumpto directo ou indirectamente pósa interessar.

Nesse documento affirma-se que a idéa de provocar novos debates sobre a industria pecuaria do Rio Grande se escuda no grande exito obtido pelo primeiro congresso levado a termo, com egual objectivo, em Maio do anno proximo findo.

Com effeito, essa assembléa "echoava fortemente dentro e fóra do Rio Grande, tendo revelado a perfeita unidade de vistas que existe entre os differentes interessados na industria pecuaria." E A Lavoura teve mais de uma opportunidade para registrar, com jubilo, o auspicioso acontecimento.

Agora, mais á distancia, melhor ainda podem ser apreciados os resultados beneficos da conferencia, visto como é facil verificar-se que "os votos adoptados pelo Congresso foram estudados pelas autoridades a quem competia tomar d'elles conhecimento, e alguns d'esses votos são já realidades, ou em execução, como a manutenção do imposto sobre gado importado, a repressão do contrabando de gado e xarque, ou em via de execução, como o credito rural, a expurgo de marcas e a legislação rural."

A Federação comprehendeu que, si bastante se conseguira, muito restava, no entanto, a pleitear-se, e da victoria alcançada retirou os estimulos necessarios para ferir nova peleja, tendo esmpre exclusivamente em mira proteger a mais vultosa das riquezas gaúchas.

Os trabalhos do Congresso de Abril vindouro obedecerão ao programma seguinte:

1º — Combate systematico ao carrapato. Meios de propaganda para a generalização dos banheiros carrapaticidas e sarnifugos.

2º — Reflorestamento do Estado.

3º — Açudes de agua corrente, açudes de agua estagnada.

4º — Carta de sondagem do lençol d'agua artesiano.

5º — Regulamentação do uso das aguas dos arroios.

6º — Importação de reproductores pelo Estado e sua revenda aos particulares.

7º — Os impostos federaes, estaduaes, municipaes; sua incidencia, seu lançamento, direito de reclamação.

8º — Estudo do projecto de regulamentação pela União das marcas e signaes.

9º — Aphtosa e outras epizootias, vaccinas, etc.

10. — Pastagens artificiaes.

11. — Policia rural.

12. — Os prejuizos das isenções de direitos de importação a productos agro-pecuarios.

13. — Transporte de mercadorias resfriadas.

14. — Constituição do Syndicato do xarque.

15. — Os adubos nas fazendas.

16. — Leite e lacticinios.

17. — Silos e ensilagem.

18. — Queima dos campos.

19. — Organização de serviços sanitarios animal e vegetal.

20. — A orientação da Federação nos Congressos Municipaes, Estaduaes ou na Capital Federal e da Confederação Nacional de Agricultura.

21. — Meios de diffusão das raças finas de ovelhas da fronteira, no centro e norte do Estado.

22. — Organizações municipaes agricolas e pastoris.

23. — Ensino ambulante aos criadores e agricultores.

24. — A criação de Postos Zootechnicos, Fazendas Modelo e Estações de Monta pelo Estado.

25. — A organização de Lazaretos e Póstos de Immunização pelo Estado.

Convidada gentilmente a fazer-se representar no importante comicio, a Sociedade Nacional de Agricultura a elle comparecerá na pessôa de seu presidente effectivo, o illustre deputado Simões Lopes, que tão familiarizado se acha, desde muito, com todos os problemas de cuja solução dependem, no Brasil, o desenvolvimento e melhoria da industria pecuaria e suas annexas.

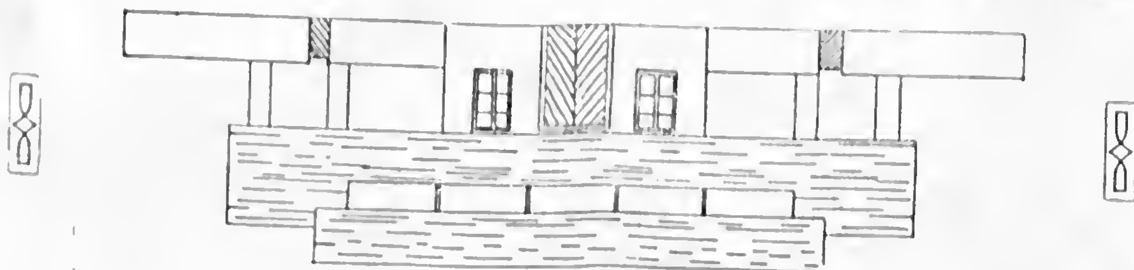
Typos de construcções ruraes

POCILGA PERMANENTE

Situação: A pocilga permanente ficará na propriedade, fazendo parte de suas edificações, dahi ser importante a questão de situação e orientação da pocilga.

Ha dous modos de orientar a pocilga, ambos visando a melhor exposição aos salutares raios do sol: na zona intertropical, em que os raios solares são mais approximados da vertical e attingem melhor as duas partes oppostas da pocilga que tiver o seu plano longitudinal sobre o meridiano local, isto é, suas menores faces voltadas, uma para o Sul e outra para o Norte, será esta a que deve ser adoptada; emquanto que, nas zonas em que os raios solares mais fogem á vertical e se originam do movimento apparente do sol, em circulos de menores diametros, ao Norte, no hemispherio Sul e ao Sul no hemispherio Norte), deve a pocilga ser construida de forma que uma das suas maiores fa- menores diametros, (ao Norte, e a outra para o Sul, sendo as suas menores faces dirigidas para Oeste uma e outra para Este.

A pocilga deve ser construida em terreno elevado com inclinação sufficiente para que não haja possibilidade de se formarem lamaçaes nas proximidades della. As cercas que limitam os parques de passeio devem se estender até algum corrego ou arroio proximo, para que os suinos tenham agua corrente para se banharem, o que será de grande vantagem. Nesses parques devem ser plantadas forragens para pasto destes omnivoros. E' na hypothese desta vantajosa disposição de agua corrente que só figuramos tanques para banhos nas quatro baias destinadas ás porcas em criação que não devem ir banhar-se no riacho.



ELEVAÇÃO

E' aconselhavel para forragem o plantio nesses parques de: milho, alfafa, feijão, soja e qualquer outra leguminosa; mandioca, inhame, batatas, amendoim; estas ultimas dão aos porcos occasião de procurar as partes alimenticias subterraneas, alguns julgam a canna demasiado fibrosa.

Baia ou compartimento: assim designaremos as divisões da pocilga destinadas á permanencia dos suinos e que, em diversos autores e publicações consultadas, são diversamente denominadas.

Dimensões: são as seguintes as dimensões a elles attribuidas neste projecto, em que figuram:

3 de 6m. de comprimento por 2m, de largura com 12mq cada.

4 de 2m,4 por 4m,0 de largura com 9mq,60 cada um.

2 de 3m,27 por 4m,0 de largura com 13,mq 08, cada um.

1 de 6m,70, por 4m,0 de largura com 26,80 mq. para o deposito de forragens e preparo de rações.

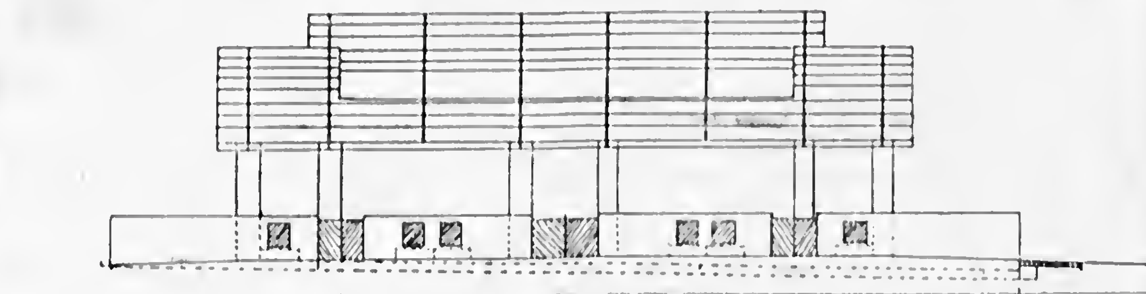
As dimensões das baias ou compartimentos variam, conforme os fins a que são destinados: os de 12 mq são para porcas criadeiras; os de 9mq,60 para leitões; os de 13mq,08 para engorda.

Paredes de divisão: basta que tenham 0m,15 de espessura e 1m,10 de altura, para deixar circular bem o ar e porque a coberta repousa sobre 12 columnas de 0m50 × 0,50 de secção horizontal por 3ms de altura.

Nas paredes que separam as baias do corredor central ha uma abertura ou janella, com 0m,50 × 0m,50, correspondente exactamente ao côcho, gamella ou celha, da baia respectiva e destinada á introducção da ração. Esta abertura, como se vê no detalhe, será fechada por uma porta pendente, presa no alto, horizontalmente, por dobradiças e fixada, depois de aberta, por um calço ou haste dentada para facilitar a collocação dos alimentos no côcho.

Si a porta pendente fôr collocada da parte do corredor de forma a abrir para o lado d ste, fechará completamente a abertura formando com a parede uma superficie continua do lado do corredor, mas, para collocar o alidenominada célha, gamella, comedouro, etc.

O typo de côcho adoptado é bastante pratico: Situado em correspondencia com a janella, receberá por ella a ração para os suinos rações que o tratador, sem



CORTE LONGITUDINAL

mento no côcho será necessario erguel-a e prendel-a na posição vertical; emquanto que, quando disposta para o lado de dentro da baia, mesmo fechada, deixará para o corredor cavidades de profundidade egual á espessura esforço, distribuirá aos pares devido á construcção em correspondenc'a, e á localização junto á parede do corredor, a qual, devidamente revestida e impermeabilizada, com cimento poderá constituir um dos lados do côcho.

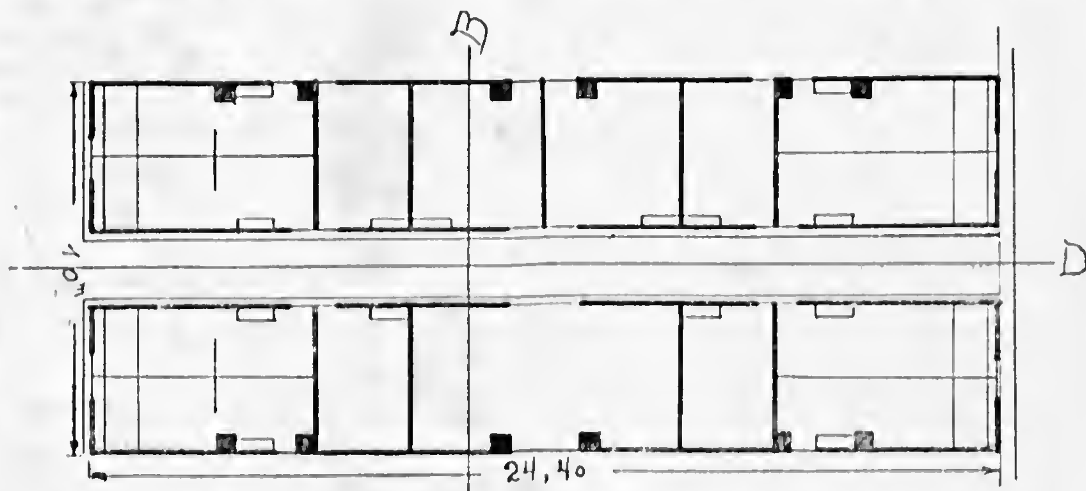
quinas arredondados para que os suinos nelles não se machuquem e seja mais perfeita a limpeza. O fundo terá inclinação geral para o escoadouro, fechado com tampão, figurado no detalhe, escoadouro que communica directamente com a valleta do corredor.

As dimensões do côcho são:

Profundidade: 0m,20.

Comprimento: 0m,50.

Largura: 0m,30 a 0m,40.



PLANTA

da pared°, todavia será facilitada a distribuição do alimento, bastando erguer um pouco a porta pendente.

Côcho: esta é outra parte da pocilga que não tem denominação fixa e unica, assim, tambem é

A base do côcho, pod rá ser de diversos materiaes: pedra, concreto, tijolo, etc.; o essencial é ou a parte exposta, isto é, as superficies interna e ext rna sejam lisas e revestidas de c'mento e tenham todos os cantos e

Altura da borda ao solo 0m,20 a 0m,40.

Corredor: é recto, atravessa a parte med'ana-longitudinal da pocilga, communicando com o exterior nos 2 lados extremos da pocilga, com a largura de 2m

Valletas: de 0m,20 de largura ladeiam este corredor em toda a extensão. Começam na extremidade do corredor na parte alta do terreno por simples depressões, que recolhem as aguas pluviaes e de lavagem da parte posterior das baias para porcas criadoras e, dahi, se vão aprofundando cerca de 2 % até sahirem no outro extremo, lançando-se numa valla transversal de 0m,40 de largura e maior declividade, para facil escoamento.

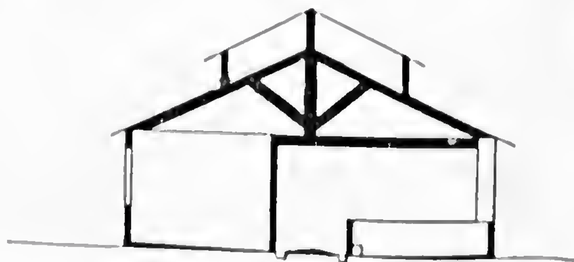
Essas valletas, para onde se inclinam todos os pisos da parte interna da pocilga, recebem os escoadouros dos côchos e conduzem, assim, toda sorte de residuos, devendo, por isso, serem diariamente lavadas com abundancia dagua, que dissolverá e acarretará as immundicies que tendem a nellas se depositarem.

Pisos: os do corredor, valletas, etc., devem ser bem cimentados para facilitarem taes lavagens.

Os dos aposentos deverão ter sempre um protector (estrado) de madeira, para impedir que a filtragem do cimento prejudique aos suinos, serão estes estrados localizados de forma que a inclinação do piso seja para fóra delles; esta inclinação de pisos de aposentos deve ser de cerca de 3 %.

Adoecem facilmente os suinos obrigados a se deitarem sobre o piso de cimento; as palhas usadas para camas são prejudiciaes á saude destes animaes devido á poeira; para evitar taes inconvenientes, são empregados estrados com cerca de 2m × 2m ajustados em um dos cantos da baia e fixados á parede com charneiras para serem levantados durante a limpeza. O estrado deve sempre repousar sobre ressaltos de 5 cms. para ter espaço arejado por baixo.

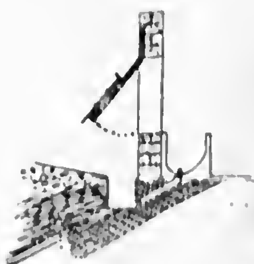
Os porcos preferem o estrado ao piso de cimento e raramente o sujarão com urina e excremento.



0 2 4 6 8 10

Escala 1: 200

Corte transversal. A B.



Detalhe da abertura para introducção do alimento.

Portas — ha duas especies a considerar no nosso projecto: as de entrada de pessoas e vehiculos para a pocilga e as que ligam a baia a outras dependencias.

As 2 portas lateraes e oppostas que dão para o corredor teem 2 ms. de largo e podem ser fechadas sómente por cancellas.

As portas que se acham no plano transversal e que communicam o aposento de preparo e deposito de forragens com o exterior e com o corredor interno; assim como os pares de portas de baias, situados no mesmo plano transversal, e fronteiriços a essas, formam uma passagem transversal com 1m,80 de largura.

As demais portas são passagens das baias para o exterior (parques, etc.) e para o corredor interno, teem 0m,60 de largura e bastam cancellas para fechal-as.

Djalma Guilherme de Almeida
Engenheiro-agronomo

O ALCOOL MOTOR

A Sociedade Nacional de Agricultura pleteia, com exito, a reducção d frete para o combustivel USGA

Attendendo ao appello dos industriaes Carlos Lyra & C. seus estimados consocios, proprietarios da Usina Serra Grande de Alagôas, a Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao illustre titular da Viação, Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, a seguinte representação:

"Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1927 — Exmo. Sr. Dr. Victor Konder DD. Ministro da Viação e Obras Publicas — Desde longos annos, pode-se dizer, desde os primordios de sua existencia, a Sociedade Nacional de Agricultura tem dispensado á lavoura da canna de assucar e respectiva industria o melhor de sua attenção, defendendo, com justo ardôr, os interesses desses importantes ramos de nossa actividade economica.

Ainda não ha muito, interessadamente, esta Sociedade realizou estudos e experiencias de inconteste relevancia para o nosso paiz, visando fomentar o emprego do alcool nos motores de explosão.

Não é preciso, Sr. Ministro, chamar a attenção esclarecida de V. Ex. para a magnitude dessa questão, que despertou nos centros productores o mais vivo interesse.

Nossos estudos e experiencias lograram, aliás, a maior repercussão, dando logar a iniciativas assaz proveitosas e por isso mesmo dignas de todo o estimulo.

Dentre outros vem a pelo referir a da Usina Serra Grande de Alagoas, propriedade de Carlos Lyra & Cia., que, depois de mais de cinco annos de estudos e experiencias, animados pelas recommendações desse Ministerio, constantes do aviso de 14 de Janeiro de 1922, inspirado nas suggestões desta Sociedade, resolveu iniciar, em Junho deste anno, a fabricação de um combustivel á base de alcool, denominado **Usga**.

Louvavel iniciativa, sem duvida, esta, digna de todo o acoroçoamento, porque abre promissores horizontes á industria da canna de assucar, fonte de riqueza nacional, pouco, quasi nada, favorecida e ainda porque vem demonstrar praticamente a possibilidade de produzir-se, em nosso paiz, succedaneos de productos similares exoticos, mas de consumo volumoso entre nós e por assim dizer compulsorio e cuja importação, motivando a evasão de ouro, evasão que tende a alentar-se mais e mais, pesa consideravelmente, desfavoravelmente, na balança economica do nosso paiz.

Acontece, porém, Sr. Ministro, que o producto daquella Usina que vinha sendo transportado na Rêde da Great Western em carros lotados de conformidade com a tarifa de alcool sete D., do qual, como affirmamos, é derivado o combustivel **Usga**, acaba de passar, por aviso n. 74 de 10 de Novembro findo, desse Ministerio, daquella tarifa para a cinco A, o que equivale a um augmento superior a 120 %.

Tal majoração, Exmo. Sr. Ministro, se nos afigura verdadeiramente iniqua, até porque no passo que aquella Estrada para o producto genuinamente nacional resultante de uma industria digna de todo o apoio, de todo estimulo, pleiteava a aggravaç asphixiante e que vimos de all dir, sollicitava e obtinha a redu ção de 50 % para os artigos d tarifa seis C. — oleos combu tiveis importados (11 de Nove bro de 1925) e, recentement por aviso n. 70, de 28 do Out bro deste anno, identica reducç para as gazolinas estrangeira Essas ultimas classificadas na t rifa Quatro, desfructam um ab timento de 20 %. Ademais, que se verifica é que todos combustiveis — kerozene, ca vão, lenha — pagam fretes ma baixos que o producto **Usga**, Usina Serra Grande, em que percentagem de alcool é accentu da.

Não obstante o custo de f bricação desse producto, a di pendiosa apparelhagem e as de pezas elevadas dos transport para sua distribuição, o pre porque o vende aquella Usina — a retalho — é apenas de $50 por litro, — quer dizer — 50 menos que o similar estrangeir

Exposta, pois, a V. Ex. co franqueza, a situação em que debate uma industria nascent lidimamente brasileira, capaz concorrer para a prosperida economica do paiz e particula mente dos Estados assucareiro vimos, Sr. Ministro, com a d vida venia, secundar o appel formulado directamente a V. E pelos proprietarios da alludi Usina, sollicitar a reconsideraç das disposições constante do av so n. 74 de 10 de Novembro, que nos referimos, mantendo-s para o producto **Usga** e qualqu

similares fabricados á base exclusiva de canna de assucar, a tarifa S to D., de alcool e seus derivados, em todas as Estradas de ferro nacionaes.

Estamos certos, Sr. Ministro, de que V. Ex. attendendo ás ponderações que aqui consignamos, acolherá com sympathia a presente sollicitação, prestando ao paiz, e principalmente á desfavorecida industria, serviço da mais alta relevancia.

Em nome, pois dos interessados, a Sociedade Nacional de Agricultura, defensora das suas aspirações, agradece antecipadamente o acolhimento favoravel de V. Ex. e pede se digno de aceitar as expressões reiteradas de sua admiração e mui subida consideração. (a) **Ildefonsa Simões Lopes.** — Presidente."

Antes mesmo que o illustre ministro da Viação deliberasse a respeito, volveu a Sociedade Nacional de Agricultura á sua presença adduzindo novos e ponderosos argumentos, que S. Ex. ouviu attenciosamente, resolvendo, sem demora, a questão exposta, tendo voltado a ser classificado na tabella 7-D., como pretendiam os productores, o combustivel **Usga**.

O Guaraná

Maués tem um logar de relevo, entre as cidades do Estado do Amazonas pelo privilegio que mantem da cultura do Guaraná (PAULINIA CUPANA), productora de semente altamente apreciadas na medicina, em virtude de suas propriedades tonicas.

A composição da semente do Guaraná é a seguinte:

Cafeina	4,288 %
Oleo fixo, cor amarella	2,950 %
Resina Vermelha	7,800 %
Principio corante (vermelho)	1,050 %
Principio corante (amorpho)	0,050 %
Saponina	0,060 %
Acido guaraná tanico	5,902 %
Acido guaraná (unico)	5,902 %
Acido piro guaraná	2,750 %
Materias albuminosas	2,750 %
Amido	9,350 %
Glycose	0,777 %
Acido malico, mucilagem, dextrina	7,407 %
Fibra vegetal	49,125 %
Agua	7,650 %

O FUMO BRASILEIRO

O Brasil occupa o setimo logar do mundo como paiz productor de fumo, muito embora a sua importancia como fornecedor dos mercados mundiaes não corresponda ás suas verdadeiras possibilidades, mantendo-se em plano de relativa insignificancia. E' uma cultura que se tem conservado estacionaria, com pequenos surtos, de duração ephemera, conservando ainda, em traços largos, a feição tradicional dos tempos coloniaes.

O Estado de maior área cultivada e de maior producção é o da Bahia, onde a principio era explorado para a producção do fumo em corda, evoluindo posteriormente para a producção de charutos, hoje mantida num gráo de grande adiantamento. Apezar de generalizada a quasi todos os Estados, são os municipios de Cruz das Almas, São Gonçalo dos Campos, Curralinhos, Feira de Sant'Anna, São Felix, Cachoeira, Muritybа, Maragogype, Inhambupe e Alagoinhas os que têm a sua principal fonte de renda na cultura do fumo.

A área cultivada nesse Estado está calculada em 20.000 hectares regulando a sua producção, approximadamente, 27.000.000 kilos.

Em segundo logar vem os Estados de Minas Geraes e Rio G. do Sul, com uma producção annual, actualmente approximada, notando-se que no primeiro desses Estados a cultura se acha localizada nas zonas do Sul e da Matta e, na segunda metade do seculo passado, ella attingiu a proporções consideraveis; depois entrou em declinio e assim num nivel de relativa estabilidade, nestes ultimos annos, se tem mantido, devido ao peso dos impostos e a diminuição do consumo de fumo em corda no paiz e até mesmo no proprio Estado.

O Rio Grande do Sul tem feito ultimamente grandes progressos nessa cultura, cultivando variedades proprias á exploração do fumo em folha. Os municipios maiores cultivados são os de Cruz Alta, Julio de Castilho, Rio Pardo, Santa Cruz, Caçapava, S. Sapé, Ijuhy, São Angelo, Palmeira, Passo Fundo e Erechim, notando-se que a área de cultivo de pouco a pouco vae abrangendo novos pontos do Estado.

Ao Norte, cabe ao Estado do Pará, pela quantidade e qualidade do fumo produzido, logar de destacado relevo não tendo essa cultura maior importancia nos Estados nordestinos, pelos methodos atrazados de manipulação ainda alli adoptados.

A producção por hectare varia de um para outro Estado, de accordo com a natureza das terras e o correr das estações, methodos culturaes, predominantes, etc. etc., e oscilla, dentro de limites bastante distanciados, até 1.800 kilos nos centros de preparo do fumo em corda e desde 500 até cerca de 3.500 kilos por hectare nos de fumo em folha.

O NOGUEIRA

Vasta é a lista das arvores que podem ser designadas pelo nome — nogueira, — pois grande e o conto das que produzem fructos appellidados nozes, posto que de familias differentes. Duas ha, entretanto, que são desse modo conhecidas bem como mais universalmente cultivadas e exploradas: Aliás, o simples nome — nogueira — não predetermina a especie botanica, nem o producto industrialmente explorado a que alguem pretenda referir-se. Uma, importante pelo oleo de seus frutos, pertence ao genero Aleurites, familia das Euphorbiaceas, com uma especie introduzida no Brasil e varias outras exploradas na China, Indo, China, Philippinas, etc. A outra, a nogueira que dá as nozes que importamos em larga escala pelo Natal e que já é cultivada no Brasil, é a Juglans regia, L., fam. das Juglandaceas, tambem chamada nogueira real.

A primeira é explorada para producção de oleo; a segunda é cultivada para alimentação, e fruta de mesa, ao natural ou alterada pela arte da confeitaria.

EURICO TEIXEIRA

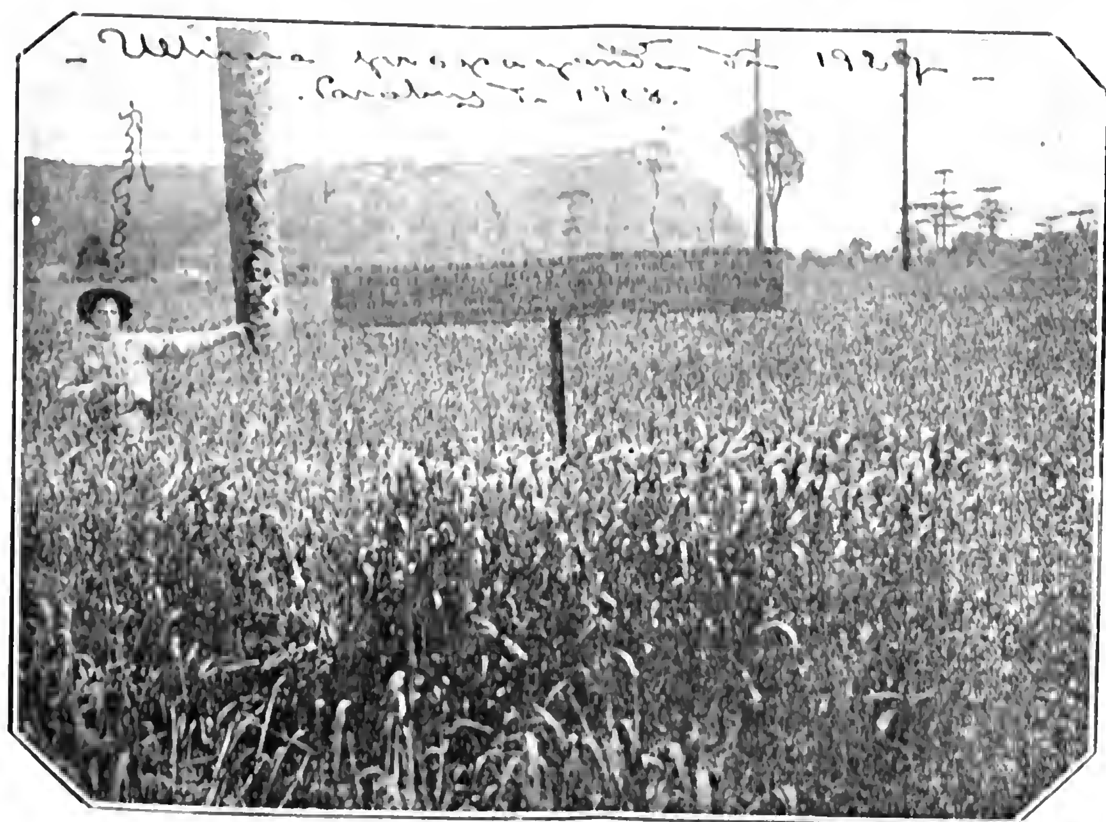
A Lavoura — Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

O TRIGO E' A MINA DE OURO CERTA...

"Em defesa de tua casa e liberdade de nossa terra, "planta trigo"; levanta-te, pega o arado, esforça-te mais um passo e a victoria do pão será uma gloria para o Brasil. Appello para o teu patriotismo. O trigo é a mina de ouro certa, que todo o lavrador deve explorar em nossa Patria."

Manoel Dutra Bessi

A photographia que illustra esta pagina, gentilmente offerecida pelo prestimoso consocio Sr. Manoel Dutra Bessi, adeantado agricultor em São Joaquim da



Costa da Serra, Municipio de Uruldey, Estado de Santa Catharina, é altamente expressiva.

A cultura do trigo, principal objectivo das explorações agricolas do Sr. Bessi, obedece, alli, aos mais modernos methodos culturaes. Isso o torna digno dos melhores louvores da Sociedade Nacional de Agricultura, que vê nas nossas importações annuaes do precioso grão um dos maiores canaes por onde escôa o ouro de que tanto necessitamos.

Basta dizer-se que ainda em 1926, importavamos do estrangeiro 542 658 toneladas de trigo, que nos custaram 256 000 contos, ou seja £ 7 569 363, a despeito da nossa producção, já bastante animadora, de 112 843 toneladas.

O appello do intelligente e operoso consocio, que se lê na prancha que apparece na photographia abaixo merece os nossos applausos e o subscreveriamos, pelo incentivo que leva aos agricultores brasileiros, pelo patriotismo em que se inspira e porque, afinal, se harmoniza integralmente com os desejos de todos nós, qual o de tornar economicamente liberta a nossa estremecida Patria.

Meteorologia Agricola

BOLETIM elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro, relativo ao mez de Janeiro de 1928

ALGODÃO — O tempo por vezes fresco, como succedeu sobretudo na primeira decada, no Norte, decorreu, em geral quente. As chuvas se mostraram, em geral, escassas no Norte e Centro e a despeito da accentuada escassez nas duas primeiras decadas, superiores ás normaes, em alguns pontos do Sul. Exceptuando pontos da região amazonica, devido a deficiencia de chuvas, o tempo se mostrou em geral, desfavoravel nas duas primeiras decadas, mórmente no Sul e sobretudo na Bahia, já se tornando na ultima, com as chuvas fortes verificadas, por vezes naquella zona e tambem no Centro, com excepção daquelle Estado acima, favoravel. Dest'arte o estado das culturas, que se conservou bom na região amazonica, assim já se mostrava, tambem em muitos pontos, das demais zonas. As colheitas do Norte ficaram quase totalmente terminadas. Realisaram-se preparos de terras no Norte e plantios na região amazonica, Centro e Sul, não succedendo o mesmo no Nordeste devido á falta ou insufficiencia das precipitações.

ARROZ — Tempo em geral quente, só raramente se mostrando fresco, assim succedendo sobretudo na primeira decada e no Norte. As chuvas em relação ao computo mensal, se mostraram escassas no Norte e Centro e irregulares no Sul. As duas primeiras decadas, exceptuando-se na região amazonica, onde se registraram chuvas por vezes abundantes e as culturas puderam se conservar boas, o tempo decorreu bem desfavoravel, devido á escassez de precipitações accentuando-se de tal modo essa adversidade na segunda decada que o estado de algumas culturas no Centro e mórmente no Sul, era dos mais precarios. Com as precipitações das ultimas decadas, beneficiando nessas duas qonas, muitas culturas já chegaram a se apresentar boas no fim do periodo. Realisaram-se algumas colheitas no Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios nas tres zonas, excepto no Nordeste da Bahia, onde as chuvas foram raras e demais deficientes.

CACÃO — Tempo fresco, nas duas primeiras decadas e quente na terceira, sendo as chuvas abundantes nas ultimas partes mórmente no final do periodo. Culturas boas. Safra terminada.

CAFÉ — Tempo por vezes fresco, mórmente na primeira decada, em geral quente. As precipitações se mostram bastante escassas nas duas primeiras, registrando-se as mais abundantes em raros pontos od Centro e S. Paulo. Na terceira, as chuvas se mostraram mais abundantes, no Centro e no Sul, em S. Paulo favorecendo á vegetação cujas condições precarias durante a segunda decada em varios pontos, já se mostravam boas na ultima.

CANNA — O tempo se mostrou, por vezes, fresco, assim succedendo sobretudo na primeira decada, como se verificou no Norte, decorrendo, porém, em geral quente. As chuvas em relação aos valores normaes mensaes se mostraram em geral, deficientes no Norte e Centro e irregulares no Sul raros sendo os pontos daquellas duas zonas e sobretudo da primeira, nos quaes as quantidades de chuvas se mostraram superiores áquelles valores. No Nordeste e Bahia, o tempo foi desfavoravel, em geral em todo o periodo, e no restante do Centro e no Sul nas duas primeiras decadas, sendo as culturas da ultima zona, porém as mais prejudicadas, em alguns pontos com deficit pluviometrico da segunda que foi o maior. Na ultima decada, registraram-se chuvas, por vezes, muito fortes, em diversos pontos das duas zonas, concorrendo para que as culturas já pudessem se apresentar boas na maior parte das duas zonas. Colheitas na Bahia e quase terminadas no Norte. Preparo de terras na região amazonica, Centro e Sul e plantios nestas duas zonas.

FUMO — O tempo se mostrou, por vezes, fresco, decorrendo, porém, em geral quente. As chuvas quanto ao periodo, foram escassas no Norte e Centro e irregulares

no Sul, mostrando-se o tempo desfavoravel nas duas primeiras decadas naquellas duas ultimas zonas, sobretudo no Sul, para favorecer na terceira, quando se registraram chuvas abundantes. As culturas que se conservaram devido ás chuvas registradas em diversos pontos, boas na região amazonica, melhoraram consideravelmente no final do periodo em varios pontos do Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios na região amazonica.

FEIJÃO — O tempo se mostrou em geral, quente, decorrendo mais fresco sobretudo na primeira decada, mas em raros pontos. As chuvas do Centro e sobretudo do Norte, foram escassas e as do Sul, irregulares, mostrando-se o tempo nas duas primeiras decadas, com excepção da região amazonica, em geral desfavoravel, sobretudo em diversos pontos, porém, do Sul; na ultima decada, chuvas, por vezes, fortes, fizeram melhorar consideravelmente as culturas, encontrando-se no final do periodo, boas as de varios pontos. Realisaram-se algumas colheitas nos Estados do Centro e Sul. Preparo de terras no Norte e plantios nesta zona, Centro e Sul, com exclusão do Nordeste e Bahia, devido á falta de chuvas nos dous pontos.

MILHO — O tempo se mostrou, em geral, quente, sendo raramente fresco, assim succedendo aliás, mormente na primeira decada. As chuvas em relação ao periodo, foram escassas no Centro e mórmente no Norte, com exclusão da região amazonica, onde se registraram chuvas abundantes em diversos pontos. No Sul as chuvas foram escassas. O tempo decorreu bastante desfavoravel no Nordeste e Bahia, em todo o periodo, e no Centro e sobretudo no Sul, até as duas primeiras decadas. Durante a segunda, era máo o estado das culturas em diversos pontos do Sul. Na ultima decada houve poucas chuvas por vezes muito fortes, favorecendo as culturas dessas duas zonas, apresentando-se em boas condições no final do periodo.

TRIGO — Tempo quente nas duas primeiras decadas e fesco na ultima. Chuvoso na terceira e por vezes na segunda decada. Colheitas terminadas.

PASTOS — Máos no Nordeste e Bahia e bons os demais, exceptuando-se os de um ou outro ponto.

ESTRADAS DE RODAGEM — Boas, salvo as de pontos do Sul, sobretudo.

RIOS — Enchentes no Tocantins, outras da bacia amazonica, do Centro e Sul, causando damnos na ultima decada, os do Centro.



Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante os mezes de Janeiro e Fevereiro de 1928

JANEIRO

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 154
Expedida, documentos 231

SOCIOS INSCRIPTOS

1 — Cel. Estanisláu Severino Soares.
2 — Dr. Henrique Carlos Moreira.
3 — Irmãos Bizinotto.
4 — Theophilo Ferreira Barboza.
5 — Ernesto Salgado.
6 — José Ferreira de Mendonça.
7 — Jarbas Martins Borges.
8 — Dr. Wanderley Andrade.
9 — Cel. José Machado Borges.
10 — Antonio Martins Borges.
11 — Antonio Machado Borges.
12 — Antonio Fontoura Borges.
13 — Rodolpho Rodrigues Cunha Castro.
14 — João Rodrigues Borges.
15 — Ernesto de Araujo.
16 — Constantino Rodrigues Cunha.
17 — Cel. Galdino Rodrigues Cunha.
18 — Cel. Antonio dos Santos.
19 — Hermoges Ferreira Borges.
20 — Orestes Marques da Silva.
21 — Angelo Zago.
22 — José Affonso Ratto.
23 — Arthur Abotte.
24 — Angelo Estanquine.
25 — Angelo Risinatto.
26 — Aldo Abotte.
27 — Eurybiades França.
28 — José Caetano Borges.
29 — Cel. Rodolpho Machado Borges.
30 — Cel. Tancredo França.
31 — Theodulpho de Rezende.
32 — Virgilio Casemiro Mendonça.
33 — Dr. Missael Rodrigues Castro.
34 — Angenor Fontoura Borges.
35 — José Candido de Paula.
36 — Dr. Gabriel Teixeira Junqueira.
37 — Francisco Rodrigues da Cunha.
38 — Origenes Formim.
39 — Companhia Nacional de Capital e Industria S. A.
40 — Waldemiro Silveira Noronha.
41 — Dr. Agostinho Monteiro.
42 — Alvaro Adolpho.
43 — Dr. Francisco de Paula Pinheiro.
44 — Dr. José Mariano Filho.
45 — Prefeitura Municipal do Rio Negro.
46 — Manoel Ignacio de Souza.
47 — Francisco de Bem.
48 — Ozorio Abilio de Souza.
49 — Joaquim Severino Martins.
50 — Fulgencio Vieira Borges.
51 — Sebastião Rodrigues de Souza.
52 — Ricardo Briger.
53 — Elisiario da Serra.
54 — Dercilio Vieira de Souza.
55 — José Abilio de Souza.
56 — João Segundo Rêa.

FORNECIMENTOS

200 dóses de vaccina contra a peste da manqueira.
200 dóses de vaccina contra a Batedeira dos porcos, fornecidas aos senhores José Cupertino e Jeronymo Antonio Coimbra.

5.337 Plantas fructiferas, distribuidas aos senhores: Hilmar B. Werner, Dr. Henrique A. Leite Guimarães, José Villela Pedras, Ottoni Diniz, M. Monteiro e Companhia Nacional Capital e Industria.
2 Rolos de arame farpado, ao Sr. Dr. Waldemiro da Silveira Noronha.
8 Kilos de arsenico, ao Sr. Dr. Carlos Kurka.
2 Latas de formicida «Agapeama», ao Sr. Francisco Diogo da Costa.
1 Arado 210, ao Sr. Clarindo Lins da Silveira.

FEVEREIRO

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos . . . . 39[?]
Expedida, documentos . . . . 12[?]

SOCIOS INSCRIPTOS

1 — José Rodrigues de Lima.
2 — Servulo de Sá Pereira.
3 — Alfredo Villela de Andrade.
4 — Agenor Marques da Silva.
5 — Augusto Borges de Araujo.
6 — Arthur Borges de Araujo.
7 — Belmiro Borges de Freitas.
8 — Edmundo Borges de Araujo.
9 — Hypolito Rodrigues da Cunha.
10 — Ismael Machado.
11 — João Rodrigues Borges.
12 — João Theodoro Baptista.
13 — José Ignacio Palhares.
14 — Sergio Marques da Silva.
15 — Vigilato Machado Borges.
16 — Antonio José Borges.
17 — Alberto Prata.
18 — Alberto R. da Cunha.
19 — Alfredo R. Carneiro.
20 — Cel. Crescencio Ribeiro Sobrinho.
21 — Cel. Elpidio Costa.
22 — Cel. Erasmo Cabral.
23 — Cel. Francisco Moreira da Costa.
24 — Feliciano Marques Pereira Telles.
25 — Cel. Gabriel Capistrano.
26 — Manoel Borges de Araujo.
27 — Cel. Joaquim Moreira.
82 — Cel. Joaquim Machado Borges.
29 — João Roberto Prata.
30 — João Prata Junior.
31 — João de Faria Cardoso.
32 — José Gomes Pinto Villela.
33 — José Carneiro Ribeiro.
34 — Cel. Cleto Duarte.
35 — Cel. Ribeiro Carneiro.
36 — Manoel Prata Junior.
37 — Rodolpho Borges Araujo.
38 — Rodolpho R. da Cunha.
39 — Octavio Augusto Ribeiro Valle.
40 — Horacio Capistrano.
41 — Octacilio Prata.
42 — Zacharias Machado Borges.
43 — Cap. Antonio da Rocha Loures.
44 — Affonso Pedro da Motta.
45 — Adelino Moraes e Silva.
46 — Candido Bandeira Carvorgo.
47 — Crescencio Ribeiro da Silva.
48 — Dr. Djalma Ferreira Lopes.
49 — Domingos Mendes.
50 — Frederico Ernesto Viemond.
51 — Cel. Francisco Solano A. Camargo.
52 — Leonardo Keche.
53 — Joaquim Barbosa Lemos.
54 — Joaquim Antonio da Silva.
55 — José Alves Loures.
56 — José Lourenço Pereira.
57 — Pedro de Camargo Ribas.
58 — Silviano Vieira da Fonseca.
59 — Sebastião Mendes Araujo.
60 — Superint. Municipal de Blumenáu.
61 — Major Valencio Dias de Almeida.
62 — Vicente José Ferreira.
63 — Agenor de Almeida.
64 — Cel. Alexandre Cleve.
65 — Dr. Adolpho Konder.
66 — Cel. Antonio Teixeira Saboia.
67 — Cel. Brasilio Ribas.
68 — Elyseu de Campos Mello.
69 — Felippe Miguel de Carvalho.
70 — Fidencio da Silveira.
71 — Guilherme Tamoner.
72 — Cap. Gaspar Carrilho.
73 — João Santiago.
74 — Jorge Merege Chmeri.
75 — Cel. José Pedro da Silva Carvalho.
76 — José Domingues Garcia.
77 — José Staszevskr.
78 — Cel. Nivaldo de Almeida.
79 — Cel. Lysandro Alves de Araujo.
80 — Ludovico Specht.
81 — Padre Ludovico Bromy.
82 — Dr. Miguel Bohomoletz.
83 — Cap. Miguel Lavas.
84 — Cap. Manoel Antonio de Oliveira.
85 — Manoel Dutra Bessi.
86 — Manoel Lopes de Araujo.
87 — Dr. Paula da Silva Leitão.
88 — Pedro Claro de Oliveira.
89 — Dr. Piragibe de Araujo.
90 — Romão Paul.
91 — Romualdo Krzesimonski.
92 — Superint. Municipal de Curytibanos.
93 — Superint. Municipal de Florianopolis.
94 — Superint. Municipal de Palhoça.
95 — Stanisláu Gluszczynski.
96 — Trajano Silveira Leite.
97 — Dr. Wenceslau Souza Breves.
98 — William Alfredo Maya.
99 — Dr. Gil Item Ferreira.
100 — Henrique Sucros.
101 — João Scarlatelli.
102 — Americo Rodrigues Prado.
103 — Dr. Decio Valentim Marques.
104 — Dr. Zdenco Gayer.
105 — Marciano Padilha.
106 — Cap. Mario Rodella.
107 — Mal. Luis Simões Lopes.
108 — José Joaquim dos Santos.

109 — Pedro Teixeira Castro.
110 — Silverio José da Silva.
111 — Sebastião de F. Louves.
112 — Sde. Cal. Metallurgica — Socometa.
113 — Waldemiro Gayer.

FORNECIMENTOS

4.075 dóses de vaccina contra a peste da manqueira, fornecidas aos senhores: José Affonso Ratto, Rodolpho Machado Borges, José Machado Borges, João Borges Sobrinho, Hermelino E. de Assis, Julio Baptista de Oliveira, Dr. Francisco Xavier de Paiva, Elias Borba, Izidoro Coimbra Ramos, João Oliveira Rezende, Clarindo Lino da Silveira e Luciano Pereira dos Santos.

611 Plantas fructiferas, fornecidas aos senhores: João Segundo Rêa, Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, Innocencio Antonio Rodrigues, Altino Luiz da Silva, José Torelli, Baroneza de S. Clemente, João Alves Magalhães, Ricardo de Souza Barros, Companhia Agricola Moraes Sarmento e H. B. Werner.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre sallentar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, asseggurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aqui[…]latar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôr[…]do com casas importadoras, encontra justificativ[…] no facto de poderem ellas vender as mercadoria[…] sollicitadas pelos nossos consocios, por um preç[…] abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõ[…] de recursos amplos que lhe permittiam adeantar [...] importancia de numerosas encommendas que hou[…]ver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia de só tomar em consideração aquellas cujas fa[…]cturas tenham sido saldadas com a conveniente an[…]tecipação ,assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedido sfeitos.

Essa é, allás, a praxe que de alguns anno[…] adoptára, impossibilitada de custear despesas cuj[…] total nao lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despach[…] das mercadorias adquiridas por intermedio da So[…]ciedade, que ella effectuará sem onus para o com[…]prador, desde que se trate de artigo isento d[…] frente e transportado pelas estradas de ferro offi[…]ciaes e pelo Lloyd Brasileiro

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Socie[…]dade procurará obter identico favor das comp[…]

empenham ,no seu proprio interesse, pelo incre[…]mento da producção nacional, o que allás, inn[…]meras vezes tem conseguido, mercê de boa vont[…] de e sollicitude com que as mesmas acolhem o[…] seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito di[…]rectamente pela Sociedade, que mantém na estaç[…] de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticol[…] da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministe[…]rio da Agricultura, era executado por esta Socie[…]dade, mediante autorização do Governo Feder[…] e por conta de uma verba especial votada pelo Con[…]gresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ain[…]da assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não ten[…]do sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ell[…] teve de enfrentar, nos annos subsequentes para [...] conservar sem profundas alterações e poder satis[…]fazer, na medida do possivel, parte dos pedidos at[…] o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressiv[…] de todas as despesas de reproducção, acondiciona[…]mentos, transportes das plantas até ao porto d[…] embarque a Sociedade Nacional de Agricultura não podendo prejudicar outros serviços definido[…] nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspen[…]der totalmente esse favor, convertendo-o em re[…]ceita destinada á manutenção de um Aprendizad[…] Agricola, que já está installado annexo ao Hort[…] da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*)

Dado o objectivo patriotico que esse acto col[…]lima, no proprio interesse da classe agricola a So[…]

(*) Os pedidos de plantas encaminhados [...] Sociedade por lavradores que não sejam associa[…]dos, soffrem um augmento de 20 °|°.

ciedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	kilo	1$000
Abacateiro		3$000
Abieira de pé franco		2$500
Abieiro enxertado		15$000
Abricoeiro amarello		2$500
Ameixeira de Madagascar		6$000
Beribaseiro		2$500
Cabelludeira		2$500
Cajoeiro		4$000
Carambolelra		3$500
Coqueiro da Bahia		5$500
Eugenia speciosa		2$500
Figueira		2$000
Fructeira do Conde		2$000
Genipapeiro		3$000
Goiabeira branca		4$000
Goiabeira vermelha		3$000
Grumixameira		3$500
Jaboticabeira		6$500
Jaqueira		2$500
Kakiseiro de pé franco		3$000
Kakiseiro enxertado		6$500
Laranjeira Grape-fruit		4$500
" Pampleniusa		4$500
" Bahia		3$200
" Lima		3$200
" Pêra		3$200
" Saúde		3$200
" Selecta branca		3$200
" Abacaxi		2$800
" Bocêta		2$800
" Campista		2$800
" Mandarim		2$800
" Natal		2$800
" Rajada ou Independencia		2$800
" Rosa		2$800
" Sanguinea		2$800
" do penca		2$800
Limoeiro azêdo miudo		5$500
" dôce		2$800
" de Veneza		4$000
Lichi da India		6$500
Mangueira Bahia		7$500
" Cambucá		7$500
" Coração de boi		7$500
" Espada		7$500
" Espadão		7$500
" Itamaracá		7$500
" Maçã-amarella		7$500
" Maçã-rosa		7$500
" Rosa		7$500
" Rosalia		7$500
Oitiseiro		2$500
Pimenta da India		4$000
Romanzeira		4$000
Sapoteira		3$000
Uvalheira		3$500
Sapotiseiro enxertado		20$000
Tangerineira		3$200
Sapotiseiro de pé franco		6$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e tudo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo.. .. 1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo.. .. 1$000
Arame galvaansado n. 10, kilo.. .. 1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo.. .. 1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo.. .. 1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo .. 21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo .. .. 27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, .. Kilo 2$000
Idem menor quantidade.. .. .. 2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo.. .. .. 6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Keatuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes .. .. 115$000
Arado de aiveca fixa fabricaate Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.. .. .. 195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —9" conforme descripção anterior .. .. 210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro do aço .. .. 250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12".. .. .. 685$000
Arado Gang, corte de 12" .. .. .. 815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24" .. .. 1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26" .. .. 1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26" .. .. 1:760$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24" .. .. 1:760$00
Arado de disco reversivel .. .. .. 880$00
Corrente ello curto 1|8, kilo .. .. 4$50
Corrente ello curto 3|16, kilo .. .. 4$60
Corrente ello curto 1|4, kilo .. .. 3$90
Corrente ello curto 3|8, kilo .. .. 2$30
Corrente ello curto 1|2, kilo .. .. 2$20
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia .. .. 96$00
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia .. 110$00
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez do alavanca. 96$00
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria do 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m. .. .. 800$00
Enxadas jacaré c. 40 2.. .. .. .. 7$60
Enxadas jacaré c. 40, 2 1|2 .. .. .. 8$00
Enxadas jacaré, c. 40, 3 .. .. 8$30
Enxadas c 80 1 1|2 .. .. 3$80
Enxadas c 80 2 .. .. 4$00
Enxadas c 80 2 1|2 .. .. 4$60
Enxadas c 80 3 .. .. 5$00
Enxadas c 80 3 1|2 .. .. 6$00
Enxofre em bastões, sacco, kilo.. .. $60
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo $6
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo .. $9
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo .. .. 1$1
Esticadores manivella, um .. .. .. 12$0
Esticadores moitão, um .. .. 15$00
Foices do Porto, limadas, 1, uma.. 2$80
Foices do Porto, limadas, 2, uma.. 3$00
Foices do Porto, limadas, 3, uma.. 3$20
Foices do Porto, limadas, 4, uma.. 3$50
Foices do Porto, limadas, 6, uma.. 4$20
Foices do Porto, limadas, 8, uma.. 4$50
Foices do Porto, limadas, 10, uma.. 4$80
Foices do Porto, limadas, 12, uma.. 5$80

Foices Mineiras, 35, uma .. .. .. 6$000
Foices Mineiras, 36, uma .. .. .. 7$100
Foices Mineiras, 38, uma .. .. .. 7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo $780
Grampos para cerca, menor quantidade $900
los, kilo .. .. 4$200
Gomma arabica 1ª em sacco 100 ki-
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo .. .. 4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo .. .. 3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo .. .. 3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro .. .. 1:350$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05) .. .. 1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia .. .. 118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., duzia .. .. 115$000
Machados King largos 331 sort., duzia .. .. 95$000
Plantadeira para milho manual .. .. .. 28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo.. $900
Pedra hume, menor quantidade, kilo 1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2 .. .. 220$000

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas de 5 kilos .. .. 60$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio .. .. 500$000
Bichromato de potassa, barril, 50 kilos, kilo .. .. 2$900
Bichmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças 3$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros .. .. 36$000
Corantes para manteiga; para queijo

Lata 1 litro	10$000	12$000
Lata 2 litros	18$000	20$000
Lata 5 litros	35$000	40$000

Coalho em pó Marshall, lata 100 grammas .. .. 12$000
Carrapaticida Cooper:
Lata de 1 litro .. .. 6$500
Lata de 10 litros .. .. 60$000
Lata de 20 litros .. .. 100$000
Caixa 12 latas, 1 litro .. .. 70$000
Especifico Mc. Dougall
Lata de 200 grammas .. .. 2$000
Lata de 1 kilo .. .. 5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas .. 145$000
Caixa 50 latas 1 kilo .. .. 215$000
Tambor de 5 litros .. .. 18$000
Tambor de 10 litros .. .. 34$000
Tambor de 25 litros .. .. 83$000
Tambor de 50 litros .. .. 169$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos .. 30$000
Fluido Cooper
Lata, 1 litro .. .. 5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro .. .. 55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo .. $340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo.. .. $470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo $900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo .. .. 1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa. 32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo .. .. 1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo .. .. 1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo $500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo $800



Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas texteis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, céras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Marinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — P… logia vegetal. Entomologia agricola — Combate á for… — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, A… Bevilaqua de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, E… Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — S… tura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira… Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João… cellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de S…

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial… mentação dos animaes domesticos — Genetica ani… *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo… reira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles de… e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tra… Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil… raldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias… nexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo… cha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Ind… connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos… Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul…

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — … dicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio… meida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de… Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — T… portes, Taxas e tarifas. Defesa economica da prod… Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membr…* Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leo… Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração… *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes… Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural. Codigo… Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho… la. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de O… Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade… colas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de… Camara, Carlos Rautino, José Luiz Sayão de Bulhões… valho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e te… profissional. Experimentação agronomica. — *Memb…* Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de A… Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thom… lho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. … Museus, Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Ra… da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar…

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcç… raes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francis… Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalc… Gusmão.

28ª *Commissão*. — Conferencias e communica… entificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João … de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



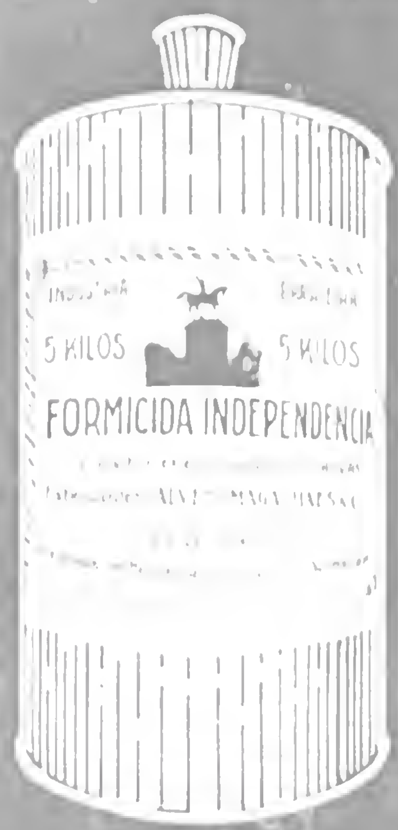
ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS



SAUVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C.IA

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

A LAVOURA

16



VISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO

3 MARÇO ANNO XXXII

SciELO

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Balancete em 30 de Abril de 1928

DEBITO

Thesouro Nacional, conta antecipação da receita	152.596:471$015	
Letras descontadas	699.715:719$783	
Emprestimos em conta corrente	265.295:325$360	
Letras a receber	39.061:408$850	1.156.668:925$008
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	16.858:157$900	
Do interior	295.665:140$868	312.523:298$768
Valores em liquidação		792:067$731
Valores caucionados		663.393:762$898
Valores depositados		417.426:709$232
Agencias e filiaes no interior		395.126:858$782
Correspondentes no exterior		290.103:294$280
Correspondentes no interior		8.628:822$152
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		39.501:174$421
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:882$795
Immoveis		28.241:669$506
Moveis e utensilios		73$000
Cobrança nos Estados		382.684:615$075
Diversas contas		19.106:191$027
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa:		
Em moeda corrente		645.792:173$640
		4.708.755:184$825

CREDITO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		142.593:604$188
Fundo de resgate do papel-moeda	366.466:451$494	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	94.637:471$494
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	825.119:650$600	
Em contas correntes limitadas	133.344:795$531	
Em contas correntes sem juros	288.948:385$127	
Em contas a prazo fixo	226.648:104$344	
Em contas de compensação de cheques	64.737:731$711	1.538.798:667$313
Titulos em caução e em deposito		1.080.820:472$130
Agencias e filiaes no interior		383.291:920$805
Correspondentes no exterior		33.562:021$378
Correspondentes no interior		6.963:624$050
Depositantes de effeitos para cobrança		695.207:913$842
Bonus e dividendos		1.341:496$370
Diversas contas		39.537:993$254
		4.708.755:184$825

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1928. — **A. Mostardeiro Filho**, presidente. — Ayres Pinto de Miranda Montenegro, Contador

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras

de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão

para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Fôrte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

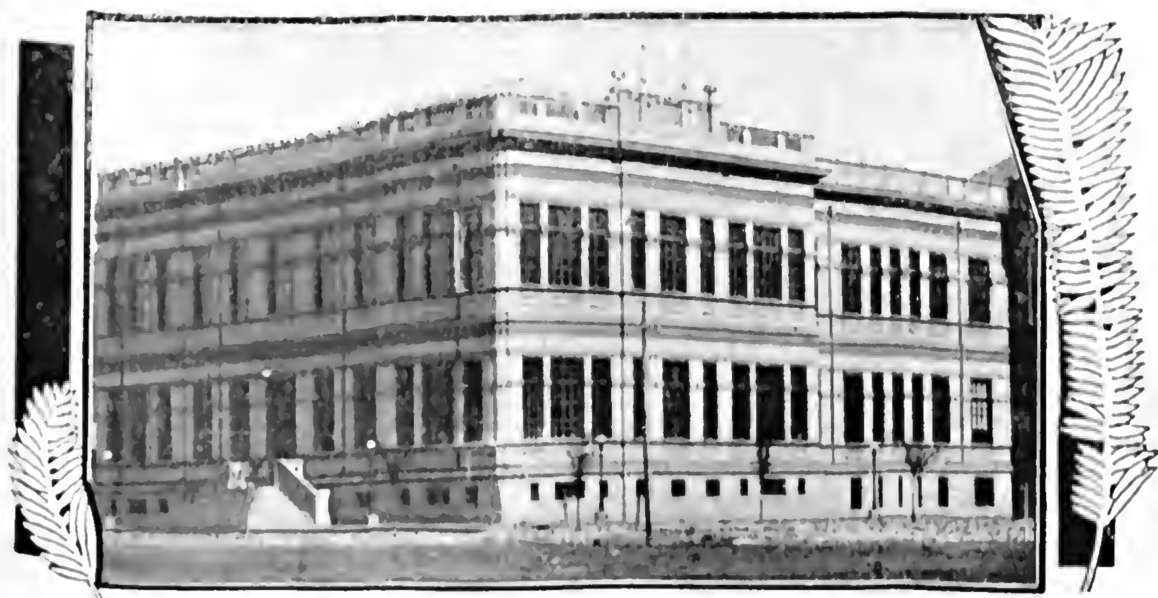
TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA & Cia. Ltda.

SUCCESSORES

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro

SciELO



Summario

Março de 1928
Anno XXXII N. 3

Uma feira de amostras do Rio 57
A cura da febre aphtosa. 59
A cultura e o commercio do arroz. 65
Construcções ruraes. — Pocilga permanente. 69
Caracter das feiras de amostras do Rio de Janeiro. 71
Uma riqueza em animadora exploração. — Os oleos vegetaes. 72
A cultura do chá em Minas. 73
Sampaio Vianna. 74
Antonino da Silva Neves 75
A maior efficacia na immunização contra a «Tristeza», pelo Dr. Wanderley Braga 76
Os bananaes e laranjaes em producção no Estado de São Paulo. 77
A situação da Agricultura mundial antes da guerra e no presente. 78
Fruticultura. 79
Piscicultura. 79
Meteorologia Agricola. 80
As fazendas de café existentes em São Paulo. 83
Soc. Nacional de Agricultura — Movimento da Secretaria Geral. . . . 84
Fornecimentos. 84

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

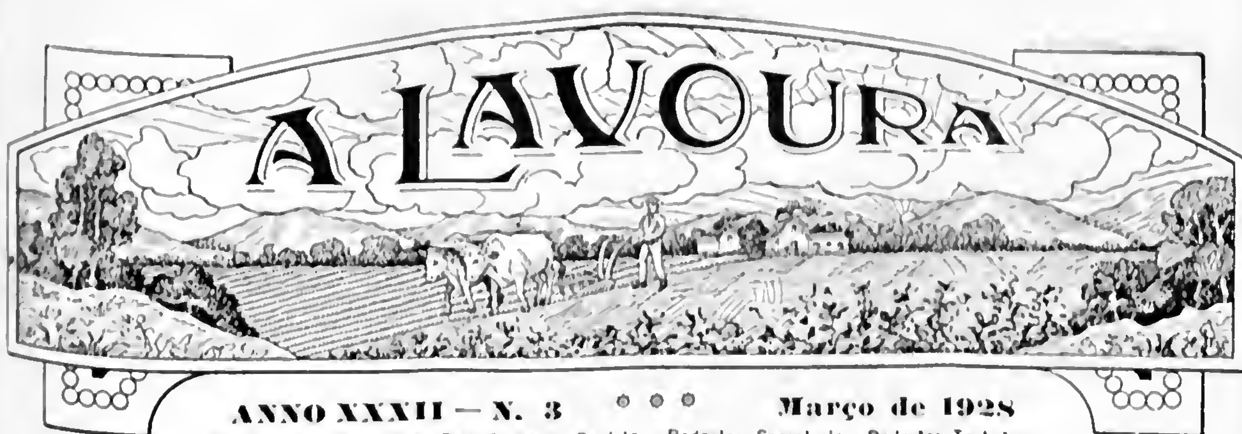
Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
3.º Secretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Alfredo de Andrade
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Enrico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Fidelis Reis
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henrique Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Villaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza



ANNO XXXII — N. 3 — **Março de 1928**

Presidente da Sociedade: DR. I. SIMÕES LOPES — Red.-Chefe da Revista: DR. BENJAMIN LIMA — Redactor Secretario: PETRA DE BARROS — Redactor Technico: Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

Uma Feira de Amostras no Rio

Com o extraordinario desenvolvimento que vae tendo a Capital do Brasil, com o interesse de anno para anno mais vivo que ella está despertando nos dominios do turismo universal, o problema lendariamente complexo da propaganda dos nossos productos póde receber, em parte pelo menos, uma solução das mais simples e das mais praticas — aquella que se traduza na existencia permanente, aqui, de mostruarios completos de taes productos, installados de maneira attrahente e em locaes de commodo accesso.

A primeira iniciativa governamental inspirada na percepção desse facto foi a que creou, vae para quatro annos, o Museu Agricola e Commercial do Rio de Janeiro — instituto cada vez mais apto a ferir o objectivo que visaram seus fundadores, isto é, o de representar, na mais importante das cidades do Brasil, um indice perfeito de tudo quanto elle já produz e póde ainda vir a produzir.

Claro está que essa exposição não torna dispensavel a organização, tanta vez patrioticamente aconselhada, de mostruarios das nossas coisas na séde das legações e dos consulados, ou de repartições especialmente destinadas a promover a divulgação mundial das possibilidades economicas do Brasil, que porventura se criem futuramente; como não faz menos necessaria a remessa dos nossos artigos aos grandes certamens de repercussão em todo o mundo, qual seja o de Sevilha, projectado para Março do anno proximo.

E', porém, de toda a evidencia que muito valerá possuirmos aqui uma demonstração permanente de tudo quanto constitua coefficiente apreciavel da riqueza nacional, e, assim, seja de molde a contribuir para o augmento, em volume e intensidade, do nosso intercambio.

Accresce, mais, circumstancia que reclama registro á parte: a de ser imprescindivel que os proprios Estados do Brasil, menos "unidos" do que se inculcam, attenta a vastidão territorial do paiz, isolados mesmo inteiramente, em alguns casos, do ponto de vista economico, desenvolvam as suas relações commerciaes, o que importará concorrerem para o advento da independencia economica da nacionalidade, tão preciosa quanto a politica e desta funda-

mento e condição. Foi o ponto de vista elevadissimo e lucidamente patriotico em que se collocou o Centro Paulista desta Capital, quando chamou a si o encargo de organizar series de conferencias a respeito das diversas unidades federativas, conferencias essas que habilitariam todos os brasileiros a conhecer-se melhor, e dariam, por consequencia, a toda a nação maior consciencia de sua unidade e de sua força.

Na mesma corrente de idéas, cuja clarividencia é manifesta, vem formar, agora, o senhor Antonio Prado Junior, illustre Prefeito do Districto Federal, pugnando pela organização de Feiras de Amostras na cidade cujos destinos actualmente orienta.

Ninguem ignora o que seja tal instituição, e muito menos o que ella tem representado na evolução de varios paizes. Seu feitio especial, que lhe vem, talvez, em parte, da propria temporariedade, e se accusa principalmente no ensejo offerecido a muitas transacções immediatas — somente provavel de posteriores negocios em grande escala, garante-lhe funcção especial tambem no processo da expansão economica de qualquer povo. Infinitamente mais suggestivas e attrahentes, póde-se, mesmo, dizer mais dynamicas do que as exposições communs, permanentes ou provisorias, onde o estimulo á intensificação dos traficos é apenas indirecto e mais ou menos remoto, as Feiras, como vae instituil-as a Prefeitura do Rio, servirão, de maneira efficientissima, não só ao progresso da nossa linda capital, cuja população fluctuante crescerá muito em taes periodos, e cuja vida mercantil nellas terá novo e poderoso factor de crescimento, como á consolidação do crédito de todos os productos nacionaes ou estrangeiros que lá figurem, e, consequentemente, á dilatação de nossa actividade economica.

Conforme já o salientámos em edição anterior, por occasião de levar á resolução do prefeito Prado Junior os primeiros applausos d'*A Lavoura* e da corporação cujo pensamento ella interpreta, essa realização obedecerá a um plano prudente e racional, começando por abranger tão só productos do Districto, para mais tarde acolher os dos Estados todos da Federação, e, por fim, os de todas as nações que desejem estreitar seu intercambio com o Brasil.

A Sociedade Nacional de Agricultura, cujo programma logicamente se resume no empenho de concorrer para tudo quanto possa fazer mais rapido o desenvolvimento economico do paiz, não regateiará, de modo algum, auxilio a um emprehendimento de tal vulto e tão certas, fecundas consequencias. E, porque o principal factor da victoria dessa idéa, em sua primeira etapa, tem de ser o interesse que por ella demonstrem os productores do Districto, a estes dirige *A Lavoura* o mais vehemente e fervoroso dos appellos, concitando-os a que não deixem de comparecer á Feira inaugural, á deste anno ,e, pela abundancia e selecção de suas amostras, provem, ao mesmo tempo, a excellencia dos methodos que seguem no seu trabalho, e a necessidade que havia de tão magnificas occasiões para deixal-a em forte realce.



A Lavoura
Revista da
Sociedade Nacional de Agricultura

A CURA DA FEBRE APHTOSA

Surprehendentes resultados obtidos com o producto Trypaflavina

O professor Dr. Paulo Parreiras Horta, illustre director da Industria Pastoril, apresentou ao Sr. Ministro da Agricultura um relatorio dos resultados obtidos com a trypaflavina na cura da febre aphtosa, onde diz, iniciando a sua exposição:

Em 25 de Agosto passado devia se realisar, nos locaes destinados ás Exposições de Pecuaria, na rua Matta Machado, um leilão de reproductores, productos das Fazendas e Postos Zootechnicos deste Serviço.

Precisamente nesse dia, pela manhã, foi possivel chegar-se ao diagnostico exacto de febre aphtosa, em alguns animaes do grupo a ser vendido. Consultado o Sr. Ministro da Agricultura, determinei o adiamento do leilão e fiz remover para o Hospital Veterinario Municipal não só os animaes doentes, como todos os que estavam em condições de adquirir a molestia, deixando apenas, no Pavilhão Eduardo Cotrim, os 66 hollandezes, importados recentemente e em processo de immunização contra a tristeza. Interdictei esse Pavilhão Cotrim, e fiz tomar todas as providencias afim de obstar a contaminação de animaes de tão elevado valor, classificados como animaes de primeira classe pelo Herd Book Hollandez.

A' tarde, cerca de 6 horas, fui procurado, em meu laboratorio, pelos medicos veterinarios Affonso Fonseca e Braga, que me vieram participar que existiam dois animaes muito suspeitos de estarem affectados de febre aphtosa.

Dirigi-me immediatamente ao Pavilhão Cotrim e verifiquei que, realmente, dois bovinos, se apresentavam bastante febris, babando abundantemente, tristes, um delles com a respiração muito acelerada, offegante.

Removi-os para um estabulo proximo, afim de isolal-os dos outros hollandezes, e determinei aos dois medicos veterinarios acima citados que injectassem, intra-venenosamente, cincoenta centigrammos de chlorhydrato de diamino-methyl-acridina, producto conhecido pelo nome de *Trypaflavina* na Allemanha e *Gonacrina* na França.

Declarei que ás oito horas da manhã seguinte viria ver o effeito da medicação.

De facto, a essa hora, pude observar 1º) que a temperatura cahira, pois, sendo na vespera de 40º,8 e 40º,7, estava em ambos o sanimaes, em 39º,6; 2º) a baba desapparecera por completo em um e era quasi invisivel em outro; 3º) os animaes se alimentavam e apresentavam excellente aspecto.

O effeito da medicação havia sido tão flagrante, que, immediatamente, determinei aos veterinarios presentes, encarregados da immunisação, que tratassem, pelo mesmo processo, todos os casos de febre aphtosa que apparecessem entre os hollandezes em immunização. Appareceram mais 27. Destes, oito foram injectados duas vezes com cincoenta centigrammos de trypaflavina, quatro reinjectados tres vezes com essa dose e os demais uma unica vez.

A febre e a baba desappareceram rapidamente e foram raros os animaes que chegaram a ter pequenas aphtas, havendo abortado a molestia, logo em sua phase inicial.

Estava assim determinada, com exito absoluto, a primeira serie de experiencias, feitas no Serviço, com a diamino-methyl-

acridina, no tratamento da febre aphtosa. Releva notar que os restantes hollandezes não adquiriram a molestia, para o que só encontro explicação na destruição do virus aphtoso, rapidamente, tornando-se avirulentos a baba e o material infectante existente nos doentes.

Essa acquisição parece-me ser da maior relevancia, permittindo a rapida extincção dos fócos infeccionados".

E depois de referir-se aos 27 animaes, informa que, no intuito de fazer experiencias em maior escala, determinou se fizessem observações em fazendas particulares, commissionando, para esse fim, technicos da sua repartição. Dá minucioso relato dos trabalhos effectuados, estampando os relatorios que recebeu, que analysa particularmente, e **termina:**

"Verifica-se pelas 1.281 observações aqui referidas, que, a não ser em 4 casos, dos quaes 3 tratados pelo Dr. Sereno em estado desesperador, em todos os outros o resultado do tratamento foi realmente brilhante.

E' indiscutivel, pois, a acção do chlorhydrato de amino methyl-acridina, em todas as phases da febre aphtosa.

Nas phases iniciaes, o tratamento é realmente abortivo, impedindo a evolução da molestia.

Não queremos, por emquanto, entrar em maiores detalhes e considerações, tendentes a demonstrar a acção na febre aphtosa desta materia antiseptica, derivada da acridina ou diphenopyridina.

Este producto, preparado na Allemanha por Benda, tem energica acção contra os trypanosomas, devido, segundo H. C. Browning, ao facto da presença do radical methyla ligado ao azoto.

Tem acção antiseptica muito superior ao phenol, ao sublimado e á chloramina T e essa propriedade, segundo R. Weitz, torna-se mais accentuada em presença do serum sanguineo do que em presença da agua, *differença capital* em relação ao modo de acção dos antigos antisepticos, como o phenol e o sublimado.

Deve ser essa a explicação da energica acção deste producto sobre o virus da febre aphtosa, destituindo-o rapidamente, quando injectado na circulação.

No homem, o emprego da diamino-methyl-acridina é cada dia maior e já ha auctores americanos que não trepidam em injectar nas veias dos seus doentes até seis centimetros cubicos de uma solução a 1/50.

Nesses casos, Jausion Dion e Vourexakis, aconselham aspirar, em uma seringa de 10 a 20 c.c. um pouco do sangue do doente e re-injectar a mistura lentamente.

A injecção não determina senão máo estar muito fugaz (Weitz).

Um dos grandes caracteristicos da diamino-methyl-acridina é sua insignificante toxidez.

No volume de 1926, de l'Année Medicale Pratique, R. J. Weissenbuck e Gilbert Dreyfus estudaram, no homem, o tratamento das septicemias e das infecções graves pela trypaflavina derivado complexo da acridina, dotado de acção altamente bactericida.

No homem de 60 kilos já tem sido injectados (intra-venoso) 60 c.c. de uma solução a 1 % em agua distillada, renovando-se a 2 vezes, com intervallo de 2 a 3 dias, segundo um rythmo decrescente (40 c.c.; 20 c.c.). Dizem esse auctores:

"A typaflavina é eliminada pelas urinas, que diminue de volume e colora de amarello fluorescente; ás vezes, apparece tambem sob sua influencia uma coloração amarella nos tegumentos e na conjunctiva; mas *nunca* se observa phenomeno de *choque*, signaes de *intoxicação verdadeira*, excepto algumas perturbações digestivas; in-

appetencia, estado saburral, nauseas ou vomitos."

Lumierre e Abrami, estudando nas publicações dos cursos da Faculdade de Medicina de Paris, feitas no "Paris Médical" de 5 de Dezembro de 1925, a acção da Trypaflavina nas septicemias e nas endocardites, mostram resultados, ás vezes surprehendentes, mesmo nos individuos portadores de endocardite maligna do typo Osler.

Assim, Weissenback e Dreyfus, pensam que, no homem, "as injecções intravenosas de trypaflavina podem ser empregadas sem *arrière-pensée* (pois não são perigosas por si proprias) *nas infecções graves, mesmo quando a situação é de tal modo precaria que faz hesitar deante dos actos therapeuticos.*"

O estudo que publicamos hoje comprehende series de experiencias feitas em varios Estados do Brasil, sobretudo nos Estados do Rio, Minas e Paraná.

Uma das mais interessantes experiencias foi acompanhada pelo Dr. Frood, delegado do Ministerio da Agricultura da Inglaterra e que nos solicitou permissão para seguir uma das series de inoculações therapeuticas. Foi uma das provas mais severas a que foi submettida a methyl-aminoacridina e sua acção na febre aphtosa ficou ahi bem evidenciada, apezar de terem sido escolhidos apenas casos em que não se apresentava a molestia com um caracter benigno.

Até a realização do sexto grupo de experiencias, aqui relatadas, não tinhamos a menor referencia, quer na literatura nacional, quer na extrangeira, sobre a acção da trypaflavina na febre aphtosa.

Em relação á litteratura nacional não temos receio algum em affirmar termos tido a prioridade na realização e publicação destes estudos sobre essa therapeutica verdadeiramente especifica da febre aphtosa.

Em 27 de Setembro, porém, foi-nos possivel ler o "*Jaresbericht uber die Leistung dem Gabiete der Vaterinar Medezin*", relativo aos annos de 1919 e 1920, publicado em 1923 e ahi encontramos resumos de trabalhos feitos por Mayer-Pullmann, por Herberg e por Bocherdt, com a trypaflavina, no tratamento da febre aphtosa e realizados em 1920. Mais tarde tivemos conhecimento dos trabalhos de Ariess, assim como de um resumo, publicado em 1922, no Journal of American Veterinary Association, n. 61, de um relatorio do Ministerio da Agricultura da Hollanda, sobre o tratamento de febre aphtosa pela trypaflavina em 1919.

De todos esses trabalhos resulta que, apenas Mayer-Pullmann e Ariess, ambos em 1920, obtiveram resultados favoraveis com o tratamento da molestia, sendo que somente Ariess obteve resultado favoravel em todos os seus casos, com a cura da molestia em cinco dias.

Mayer-Pullmann, depois de assignalar resultados absolutamente favoraveis em uma primeira nota, já no segundo trabalho, tambem publicado na *Tierartiele Wobrichrift*, quasi que se desdiz do primeiro, negando a especificidade do medicamento e dizendo que apenas diminue a mortalidade da molestia.

Não conseguimos obter dados sobre os trabalhos favoraveis de Dulis e Priewe & Schulte-Heikendorf, a que se refere uma nota da 2ª edição de Hutyra e Mareck.

Em contraposição, as verificações de Wiemann e Seberner, e as de Herberg, Bocherdt e da commissão Hollandeza, foram francamente desfavoraveis.

Herberg diz que o medicamento não tem valor no combate á aphtosa, o relatorio hollandez concorda com essa opinião e Bockerdt vae mais longe, tendo perdido 21 animaes em 80 injectados e affirmando que

o medicamento provoca manifestações nervosas gravissimas, como surtos epileptiformes e paralysias, nos animaes injectados.

Dos trabalhos feitos em 1920, o que ficou em sciencia foi antes uma impressão desfavoravel á trypaflavina na febre aphtosa, a ponto de Hutyra e Marek em seu celebre tratado, 2ª edição, apenas aconselharem o producto para tratamento local.

Tambem nos trabalhos veterinarios posteriores a 1920, isto é, a esses que aqui citamos, nada mais encontramos a respeito, parecendo que com os trabalhos desfavoraveis então publicados e sobretudo com o de Bockerdt, ficou a questão morta e a attenção geral se dirigiu para outros medicamentos.

Consideramos uma grande felicidade ter realisado uma parte dos nossos estudos, sem conhecer os trabalhos de 1920, pois que, é certo, se os conhecessemos, não teriamos procurado investigar a acção de um medicamento já assim summariamente condemnado.

Foi por isso mesmo que não quizemos chegar a conclusões definitivas sobre a acção da methyl-amino-acridina na febre aphtosa, sem uma grande massa de observações.

Acreditamos que o milheiro de casos aqui estudados é mais que sufficiente, para deixar o assumpto bem esclarecido.

Nesses 1.281 casos, apenas registramos 4 casos de morte de animaes tratados. Mas, desses animaes, 3 o foram em estado desesperador, apenas injectados para vêr se era possivel salval-os ainda e quanto ao 4º caso (fazenda de Ponta Grossa) foi um caso tratado já depois de alguns dias de molestia e tão anomalo, que é sufficiente dizer que, na autopsia, até um prego foi encontrado no estomago do animal.

Em todos os outros, a acção da methyl-amino-acridina foi verdadeiramente activa e decisiva.

Para nós, a acção deste medicamento na febre aphtosa é verdadeiramente especifica e realisa plenamente a *therapia magna esterilisans de Ehrlich*.

A importancia dos presentes tudos reside exactamente na demonstração da acção *abortiva* da trypaflavina na febre aphtosa.

Inoculado o medicamento na phase septicemica do virus esse virus é destruido tão rapidamente, que, em menos de 24 horas, em muitos casos, está o animal praticamente restabelecido e o cortejo dos symptomas habituaes da aphtosa não se apresenta mais.

Muitas vezes, as aphtas iniciaes seccam rapidamente ou nem mesmo chegam a despontar. Essa é a acquisição que reputo digna da maior attenção, pelos que têm o dever de luctar contra a fébre aphtosa e que vem permittir um campo vastissimo de esperanças no terreno da prophylaxia da molestia.

E', tambem, uma verificação de alto valor economico, pois salva rapidamente um animal, ás vezes de grande valia e permitte que elle conserve a immunidade que lhe pode ser conferida para um ataque do virus aphtoso.

Pensamos, e neste sentido já estamos trabalhando e investigando, que ainda devemos procurar dar dois passos importantes nesta questão. O primeiro é obter um producto, cuja acção não seja só por via endovenosa; o segundo é procurar tornar o producto mais barato e accessivel a todos os criadores.

A methyl-amino-acridina, por via oral, tem acção na febre aphtosa, mas muito lenta e exigindo quantidade tripla de medicamento que por via endovenosa.

Novas pesquizas vão agora se intensificar nesse sentido.

Quanto ao 2º item, não nos parece difficil obter uma methyl-amino-acridina, mais barata e accessivel aos criadores, preparando-se este sal ou saes proximos, mesmo aqui no Brasil.

Antes de terminar este estudo, cumprimos o dever de agradecer os esforços de um grupo dedicado de funccionarios do Serviço de Industria Pastoril, que nos estão auxiliando não poupando sacrificios, sendo obrigado a destacar a figura do chefe da commissão a que entreguei a maior parte das experiencias no interior, o Dr. Ruy Pereira Gomes, e seus ajudantes Lucilio Miranda e Silva, Rubens Monteiro Breves e Antonio Pinheiro, assim como os veterinarios e auxiliares cujos nomes se encontram neste trabalho.

Somos tambem particularmente grato aos Srs. José André Junqueira, Justiniano Arantes Villela, Dr. Geraldo Rocha, Dr. Norberto Ferreira, Deputado Dr. Francisco Valladares, pela confiança que dispensaram nos nossos primeiros estudos collocando á nossa disposição seus valiosissimos animaes, producto de grande esforço e dedicação, afim de que os tratassemos por um processo que ainda ensaiava seus primeiros passos no Brasil.

Esses illustres criadores foram collaboradores preciosos, auxiliando-nos a esclarecer um ponto importante da therapeutica, destinado a exercer real influencia no desenvolvimento da industria fastoril em nossa terra.

Terminamos este trabalho com as seguintes conclusões:

1º) O chlorhydrato de methyl-amino-acridina tem uma acção verdadeiramente especifica no tratamento da febre aphtosa, realizando a *therapia magna esterilisans de Ehrlich*, pois que na phase inicial, septicemica, da molestia, determina sua completa paralysação e impede o apparecimento das manifestações morbidas, que são habitualmente observadas, sem que se faça o menor tratamento local.

2º) Essa acção abortiva do medicamento tem real importancia para o estabelecimento da prophylaxia da molestia.

3º) Além da acção esterilisante acima apontada, o chlorhydrato de methyl-amino-acridina, tem uma acção antithermica indiscutivel e real efficiencia em todas as phases da febre aphtosa, apressando a cura da molestia, obtida em poucos dias nos casos tratados em phase avançada e previne as complicações habituaes nesta molestia.

4º) Devendo-se admittir, como provada, a existencia da pluralidade do virus aphtosos, no minimo existindo os virus do typho "A" e typo "O" de Vallée e Carré, perfeitamente estabelecidos e sendo de presumir que devem ser considerados bons os 3 typos allemães de Waldemann e o typo Sueco de H. Magnusson, tendo sido nossos estudos feitos em 18 localidades do paiz e em series differentes de animaes, deixamos bem claro que nossas conclusões se referem ao virus brasileiro da febre aphtosa, virus que designamos pelo nome de virus "B".

São necessarias experiencias de immunidade cruzada afim de se verificar em qual typo de virus deve ser classificado o typo brasileiro ou se deve constituir typo á parte.

5) Possuindo um medicamento como o chlorhydrato de diamino-methyl-acridina, capaz de paralysar a acção do virus da febre aphtosa, pensamos que se pode actualmente realisar uma campanha verdadeiramente efficiente contra essa mo-

lestia, desde que se disponha de recursos sufficientes, e basenda na applicação de duas medidas principaes:

a) tratamento de todos os casos, sobretudo no inicio, pela diamino-methyl-acridina de modo a se obter a esterilização do virus existente nos animaes;

b) immunização preventiva dos animaes idemnes, no fóco e em suas visinhanças, por meio do virus formulado, segundo a technica de Vallée, Carré e Rinjard.

O illustre sociologo Alberto Torres, em seu trabalho o "Problema Nacional Brasileiro", traçou com muito acerto, a verdadeira directriz a seguirmos, quando disse que "o nosso paiz precisa, de uma vez por todas, formar um espirito e uma directriz pratica, que o conduza, salvando-o do atravancamento das opiniões e das tendencias particularistas e systematicas, em que está dividido, a organizar e pôr em movimento as suas proprias forças". Se esses conceitos synthetizam as idéas do eminente sociologo em relação ao problema nacional brasileiro, elles se applicam, com inteiro fundamento, aos diversos aspectos da economia rural brasileira, certo como é que, desde o descobrimento, até hoje, a agricultura tem sido a fonte de todas as riquezas do Brasil.

ARTHUR TORRES FILHO

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A cultura e o commercio do arroz

O trabalho que publicamos a seguir visa a diffusão de conhecimentos uteis aos nossos lavradores. São instrucções de caracter eminentemente pratico, respigadas em publicações officiaes, de fonte, portanto, a mais autorizada, e compilados criteriosamente, cautelosamente. Quasi todos esses elementos buscamol-os na Directoria do Serviço de Fomento e Inspecção Agricolas, do Ministerio da Agricultura, onde se aprimoram dia a dia os serviços, mercê da patriotica, da feliz, da intelligente orientação que preside os trabalhos daquella importante Repartição.

O Arroz

NOME SCIENTIFICO — Orisativa.

VARIEDADES: — Cultivam-se no Brasil muitas variedades de arroz, sendo algumas importadas, outros productos de mestiçagem, ou de variação, perdendo uns caracteres e adquirindo outros.

As variedades mais importantes, seja pela sua precocidade, riqueza amilacea, rusticidade, ou belleza dos grãos (exigencia dos mercados), são: matão, dourado, agulha, carolina, branco paulista, japonez, douradinho Honduras. Algumas dellas, com o mattão e o dourado, são arrozes de "sequeiro", isto é, podem ser cultivados em terrenos altos, relativamente seccos.

SOLO: — O arroz, como os cereaes em geral, é planta esgotante. Os solos de alluvião, vargens, os misturados ou argillo-silico-humosos são as que melhor convêm á sua cultura.

Quando a cultura for feita por irrigação, a questão — solo — deve ser bem estudada: a situação, quanto ao relevo ou aspecto do local (ondulado, montanhoso ou plano), verificação da camada, aravel e do sub-solo. Para irrigação, a melhor terra é aquella que tem sólo misturado ou arenoso, com o sub-solo argilloso. Essas considerações são importantes para saber-se da maior ou menor facilidade de conducção de agua e de seu aproveitamento pela cultura, sem perda nos canaes de irrigação e possibilidade de drenagem ou escoamento das aguas.

PREPARO DO SO'LO: — Estas instrucções dizem respeito á cultura mecânica, por ser a que melhor compensa o capital empregado na lavoura de cereaes. Geralmente as nossas vargens, terras de baixadas, são desprovidas de tócos, porque sempre foram as mais cobiçadas para a lavoura.

O arroz, principalmente na cultura de "sequeiro", exige terra melhor preparada que o milho; o exito da semeadura e as capinas ou carpas, feitas como o cultivador, dependem de um bom preparo mecanico da terra, de um perfeito destorroamento; terra mal costada, por melhor que seja o cultivador e o operario, faz serviço mal feito.

Uma lavra á profundidade de 18 centimetros satisfaz bem; precisando, porém, ser executada com antecedencia de 60 a 90 dias; arroz semeado em cima da terra, amarellece.

Na terra bem preparada, o arroz de "sequeiro", com chuvas escassas, produz remuneradoramente.

ADUBAÇÃO: — Quando as culturas são feitas seguidamente em um mesmo sólo, sem rotação ou adubação, as colheitas decrescem a ponto de não darem para as despesas; é que o arrozal tirou da terra a sua riqueza chimica mobilizada, isto é, que o arroz póde assimilar para a sua nutrição.

Ha portanto, necessidade de adubar a terra. Com os adubos organicos procede-se assim: espalham-se 10 a 30 toneladas de estrume de curral por hectare (10 000m2), enterrando-se, em seguida, com o arado; ou semea-se uma leguminosa (adubo verde), como feijão, a mucuna, o cow-pea, feijão de porco, que deve ser enterrado quando principiar a florescer. A soja é um bom adubo verde para o arroz. O estrume de curral só deve ser empregado quando as estrumeiras não estiverem distantes da cultura mais de mil metros, o adubo verde é sempre recommendavel.

Quando, porém, os adubos chimicos possam chegar á fazenda por um preço que compense o seu emprego, a adubação chimica produz resultados admiraveis.

Como indicação, póde-se preconizar a seguinte adubação: 350 a 750 kilos de superphosphato; 100 a 250 kilos de sulfato de potassio; a 150 a 350 kilos de sulfato de ammoniaco, por he-

ctare; essas quantidades são modificaveis segundo a pobreza da terra; a sua estructura physica é o ponto de vista economico.

Para os arrozaes por irrigação, sobretudo, em cujos diques ou tabuleiros se deposita muito limo (colmatagem indirecta), convém fazer uma calagem ou applicação de cal, de quatro em quatro annos, na quantidade de 250 kilos a uma tonelada de cal (carbonato de cal, o mais aconselhavel, por hectare).

ESCOLHA DA SEMENTE: — O arroz é uma planta que "mestiça" com muita facilidade; para o grande plantador, convém escolher um "typo", consultando, em primeiro logar, as exigencias do mercado e o meio agricola.

Si nas visinhanças de sua cultura (em torno de meia legua, mais ou menos) existirem outras pequenas plantações, é aconselhavel e pratico distribuir sementes de arroz, para cultivar, aos seus visinhos, para evitar a mestiçagem, que faz perder as caracteres da variedade em cultivo. Para escolher as sementes, o meio mais pratico, é visitar a cultura, quando mais da metade do arrozal está em maturação; observados os cachos mais pesados, menos falhados ou mais bem granados e aquelles que amadureceram primeiro (precocidade), bem como os cachos mais uniformes. Procede-se á colheita desses cachos que são batidos em separado. Fazendo assim todos os annos, trabalhando bem a terra, adubando-a, o agricultor verá que as colheitas augmentarão e que, cada vez mais, os caracteres ou qualidades da variedade ou raça cultivada melhorarão. O agricultor deve preoccupar-se seriamente com um grande inimigo do arroz, que o prejudica na sua qualidade: — o arroz vermelho. Antes da semeadura, uns seis dias, é muito pratico o agricultor conhecer a faculdade germinativa da semente, que vae plantar; para isso basta deitar sobre um panno qualquer 100 sementes; o panno humedecido com as sementes arrumadas em cima, é collocado em um prato razo, conservando-se sempre a humidade no panno. Si nasceram 90 sementes, dentro de 15 dias, ou 90 %, o agricultor sabe que são bôas e nascerão bem. Para o arroz, 70 %, por exemplo, é uma percentagem muito baixa.

DESINFECÇÃO DAS SEMENTES: — O processo mais barato para a desinfecção de cereaes é a sua immersão em uma solução de sulfato de cobre. Para o arroz, dissolve-se em agua morna um, a um e meio kilos de sulfato de cobre para 100 litros d'agua dentro de uma tina grande; as sementes, contidas em um sacco de aniagem de malhas grandes, são mergulhadas pelo espaço de 10 minutos, na solução; então, devem ser espalhadas (sobre cal apagada, si houver) e, depois de enxutas, semeadas. Na falta do sulfato de cobre, pode-se empregar o sulfureto de carbono a um por mil 1 °/°°, isto é, para 100 litros de semente, 100 grammas de sulfureto; qualquer formicida que tiver por base o sulfureto de carbono poderá substituil-o; porém, nesse caso, convem augmentar a dose até 2 °/°°, no maximo.

EPOCA DA PLANTAÇÃO: — Nos Estados do Norte semeia-se de Janeiro a Maio; no Sul, de Agosto a Dezembro.

PLANTAÇÃO: — Quando a semeadura é feita com o semeador de muitas filas (o "Hoosier", por exemplo), a distancia entre as linhas regula 25 a 30 centimetros e, neste caso, empregam-se cerca de 100 litros de semente por hectare. A semeadura assim junta, na cultura da "sequeiro", tem o inconveniente de difficultar o trabalho da capinadeira. Para a cultura do "sequeiro" convém os semeadores de duas ou tres filas, com o espaçamento de 40 centimetros, semeando-se cerca de 60 a 80 litros por hectare, serviço que se faz em um dia. Esse maior espaçamento, no Brasil, é aconselhavel: — primeiro, porque, geralmente, os arrozaes "perfilham" muito; segundo, porque os cultivos mecanicos são praticaveis.

CUIDADOS CULTURAES: — O maior inimigo do arroz é a herva daninha ou matto infestante, porque, sendo o arroz uma planta delicada, o matto abafa-o, e rouba-lhe a nutrição e, principalmente, a agua. A terra bem lavrada faz diminuir o matto; entre uma cultura a enxada e outra a machina, aquella precisará de quatro a cinco carpas ou limpas, e esta, de duas a tres. Porém, o cultivo mecanico sendo muito mais barato, permitte cultivar o arrozal cinco a seis vezes, o que lhe faz augmentar a colheita com reducção da despesa.

COLHEITA: — Depois de cinco a seis mezes, conforme a variedade e o meio agricola, o arroz póde ser colhido. O momento opportuno para a colheita é aquelle em que os cachos, voltados para baixo, apresentam mais de metade do campo com a côr madura.

Quando a extensão da cultura for maior de 50 hectares, convem o emprego das ceifadeiras mecanicas; dessa área para baixo, o arroz, deve ser colhido com foicinhas, facões ou canivetes, serviço para o qual são muito habeis os nossos trabalhadores ruraes. Nem sempre é pratico co-

lher o arroz e batel-o immediatamente; será preferivel fazel-o murchar em pequenas médas (agrupados os feixes, ponta com ponta), por espaço de dois ou tres dias, o que não só permitte um amadurecimento mais perfeito, do grão, como uma batedura mais rapida, pela maior facilidade com que se desprende o grão. Nas médas grandes e conservadas por tempo mais longo que o recommendado, colhendo-se o arroz ainda em tempo chuvoso, como occorre no Norte e em alguns Estados do Sul, é muito facil o arroz "arder".

PRODUCÇÃO: — Conforme a terra o processo cultural, o correr do tempo e a variedade, a producção oscilla muito; nas culturas em que todos esses factores são observadores regularmente, podem-se obter, em média, 3.500 litros de arroz por hectare; ha producções maiores, porém as ha, tambem, menores.

CONSERVAÇÃO DO PRODUCTO: — Depois de colhido e batido, o arroz carece de uma ventilação mecanica energica, não sómente para seccal-o, como tambem para despôpal-o de sementes extranhas, grãos chôchos, terra e poeira, que, concorrem para a sua má conservação e deterioração.

Um ventilador de cereaes é indispensavel ao plantador de arroz; é uma machina barata e utilissima. O arroz deve ser guardado em tulhas bem seccas, arejadas, ou em paióes em iguaes condições, ou ainda em latas de kerozene, barricas, porém fechadas, tendo sido o arroz previamente desinfectado pelo sulfureto de carbono, como se aconselhou acima.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUCÇÃO DE ARROZ NOS ESTADOS DURANTE OS ANNOS DE 1921 A 1926

ESTADOS	Kilos 192 -22	Kilos 1922-23	Kilos 1923-24	Kilos 1924-25	Kilos 1925-26
Amazonas	2[illegible]1.000	666.200	500.000	475.000	250.000
Pará	6.0[illegible]4.452	10.106.512	19.575.207	8.600.000	6.500.000
Maranhão	18.4[illegible]3.810	8.000.000	7.000.000	7.700.000	5.000.000
Piauhy	10.276.955	8.751.999	6.177.000	6.654.425	5.000.000
Ceará	17.4[illegible]8.600	18.447.400	19.246.000	18.000.000	12.000.000
Rio G. Norte	1.3[illegible]2.568	1.038.944	800.000	1.377.300	1.968.100
Parahyba	7.0[illegible]2.350	3.145.485	5.000.000	5.000.000	470.000
Pernambuco		—	728.000	750.000	700.000
Alagôas	7.7[illegible]8.080	9.551.000	14.944.000	15.000.000	7.600.000
Sergipe	4.2[illegible]5.000	8.500.200	10.961.000	10.000.000	8.373.000
Bahia	11.2[illegible]2.072	12.000.000	9 800.000	11.041.200	11.402.500
Espirito Santo	5[illegible]2.000	624.000	556.000	450.000	500.000
Rio de Janeiro	14.3[illegible]1.050	17.122.000	7.314.000	13.846.100	15.092.000
São Paulo	202.7[illegible]0.270	356.502 358	306.452.332	276.207.000	298.910.200
Paraná	12.017.820	12.829.430	13.000.000	13.650.000	15.000.000
Santa Catharina	13.719.000	14.930 000	18.043.000	18.500.000	16.00[illegible].000
Rio G. Sul	173.2[illegible]0.000	173.861.000	116.967.000	130 000.000	104.000.000
Minas Geraes	156.2[illegible]8.000	127.984 500	130.958.804	130.660.750	112.500.000
Goyaz	63.380.000	62.653.927	49.520.000	[illegible]0.000.000	48.000.000
M. Grosso	9.98[illegible].260	9.836.145	8.327.657	7 212.500	7.500.000
Acre		2.500.000	2.500.000	3.000.000	3.100.000
Total	730 3[illegible]2.287	859.051.100	769.370.000	728.1[illegible]4.275	679.865.800

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, PRODUCÇÃO E CONSUMO DE ARROZ, DURANTE OS ANNOS DE 1921 A 1926

ANNO	Producção Kilos	Consumo Kilos	Exportação Kilos	Importação Kilos
1921	7.162	581.666.568	638.264.000	56.604.594
1922	3.464	692.460.106	730.332.000	37.855.358
1923	2.304	824.900.420	859.051.000	34.152.884
1924	195.558.117	782.379.840	769.371.000	6.549.277
1925	74.171.922	801.958.713	728.124.000	337.209

QUADRO DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ARROZ, DURANTE OS ANNOS DE 1905 A 1924

ANNO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Kilos	Valor	Kilos	Valor
1905	58.701.161	5.824:738$	1.500	572$
1906	40.288.896	7.052:224$	2.722	714$
1907	11.581.473	2.632:589$	1.107	475$
1908	6.746.796	1.657:001$	20.861	9:004$
1909	10.801.739	2.300:519$	105.489	30:841$
1910	17.320.437	3.400:960$	51.623	19:726$
1911	10.532.262	3.747:284$	51.966	24:497$
1912	10.226.264	2.901:652$	37.233	19:755$
1913	7.777.361	2.299:493$	51.322	24:307$
1914	6.535.033	1.760:673$	4.081	1:825$
1915	6.947.602	2.145:209$	14.952	7:932$
1916	714.353	421:377$	1.315.372	565:479$
1917	35.412	23:789$	44.638.866	21.093:004$
1918	850	434$	27.915.768	18.702:276$
1919	748	625$	28.422.957	19.592:409$
1920	—	—	134.553.686	94.157:645$
1921	—	—	56.604.594	32.617:028$
1922	—	—	37.865.358	22.505:940$
1923	—	—	34.152.884	25.437:865$
1924	—	—	6.549.227	6.469:417$

O Brasil, que era grande importador de arroz, em 1905, teve, desse anno em deante, diminuida gradativamente a cifra de importação e, em contraposição, augmentada, em grande escala, a de exportação, num rythmo crescente até o anno de 1924, como se vê no quadro acima.

Typos de construcções ruraes

POCILGA PERMANENTE

A parte geral de conselhos que os especialistas em suino-cultura dão a respeito de situação (longe de habitação ou moradia humana, etc.), orientação, etc., por já ter sido publicada no ultimo numero d'"A Lavoura", excusado é repetir.

E' do Ministerio da Agricultura, o projecto hoje figurado nesta secção, apenas com a modificação de ter sido fechada a parte coberta do projecto original. Nesse projecto, adoptado pelo Ministerio da Agricultura, o telhado é sustentado por 24 columnas, emquanto que, nesta modificação, repousa elle sobre paredes espessadas que fecham a parte coberta da pocilga, por ser destinado este projecto aos climas do Paiz em que a temperatura é mais baixa.

As paredes mestras figuram, por este motivo, com 0m,25 de espessura e são aconselhadas janellas altas, com 1m de largura por 1m,80 de altura, podendo ser fechadas, no tempo frio, por caixilhos envidraçados, rotativos em torno de eixos horizontaes medianos, que facilitam o arejamento por occasião do bom tempo e não se partem tão facilmente como os demais systemas.

Estas janellas envidraçadas asseguram a boa influencia do calor e da luz que penetram atravez dos vidros com os raios solares, muito preciosos para os suinos.

A parte fechada da pocilga apresenta as seguintes dimensões, as mesmas do projecto original no começo referido: 13ms. de comprimento × 6ms,7 de largura, × 4ms. de altura; em um dos extremos della estão: o quarto de preparo dos alimentos com 2m,7 × 2m, com uma janella para o exterior e o deposito de forragens com 4,1 × 2,7, cuja porta é o fim do corredor mediano da pocilga que apresenta a mesma largura daquella porta (2ms.), corredor que principia na face opposta da pocilga, por uma porta exterior, como é facil ver na elevação da frente.

As baias dos suinos são de 2 typos e se acham dispostas uma em frente de outra egual, sepa-



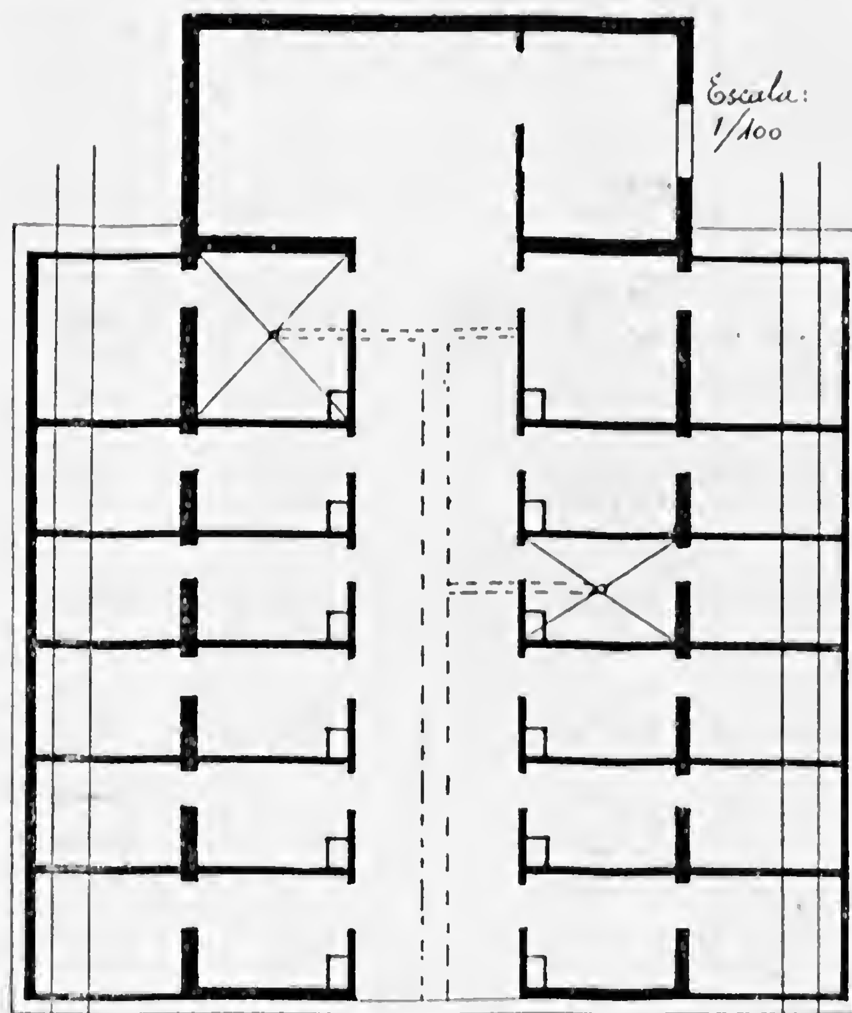
radas pelo corredor mediano; assim é que temos:

2 de 4m × 2m.

10 de 4m × 1m,3.

Cada uma destas baias compõe-se de uma cella interna com 2ms. de comprimento que dispõe de uma das janellas de caixilho rotativo, ficando a outra parte externamente, onde se nota o tanque para banho dos suinos, commum a todas essas baias e que atravessa cada parte lateral da pocilga em toda sua extensão. A communicação das partes interna e externa de cada baia é uma portinhola de 0m,90 de altura por 0m,70 de largura, com porta pendente que apresenta a vantagem de se conservar sempre fechada, evitando os golpes de ar tão prejudiciaes aos suinos. A facilidade destes animaes sahirem e entrarem á sua vontade, conforme a temperatura e o estado atmospherico lhes tornar isso agradavel e salutar, mantendo-se a porta sempre arriada, é expendida qualidade do systema de portas pendentes, que podem, no entanto, magoar algum bacorinho alcançado pelo seu balanço, sendo este, ao que parece, seu principal defeito.

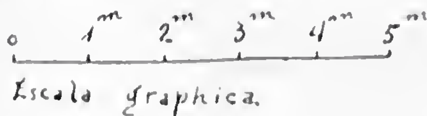
Os pisos, em climas frios, teem sido objecto de attenção e expe-



PLANTA BAIXA

Rio, Março de 928 – Djalma Guilherme de Almeida

riencias por parte dos criadores de suinos: o cimento, tão hygienico, nesses climas é nocivo pela sua frialgem; a madeira, que não tem este defeito, é pouco hygienica por se deixar entranhar por dejecção e urina e, por sua pouca duração, é antieconomica, alguns autores aconselham alvenaria de tijolo bem tomado nas juntas e seu revestimento, neste caso é necessario que os tijolos sejam muito resistentes; outros preconisam o piso de cimento com estrado de madeira, como foi descripto no numero passado. Já ouvimos que no Sul do Brasil empregam-se pisos de tacos de madeira (provenientes de sobras e por isso baratissimos) tomados com betume ou alcatrão, pessoalmente nada sabemos a respeito deste ultimo systema de piso.



Djalma Guilherme de Almeida

Engenheiro-agronomo

Caracter das Feiras de Amostras da cidade do Rio de Janeiro

As Feiras de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, organisadas e dirigidas pela Prefeitura do Districto Federal, distinguem-se essencialmente das simples exhibições de productos, porquanto naquelles certamens os expositores não sómente exhibem os seus productos, como podem effectuar toda a especie de transacções commerciaes, vender e comprar, realizar contractos directos entre interessados, em condições particularmente favoraveis, por isso que são eliminados os intermediarios. Entretanto, se a posição dos interessados vendedores é vantajosa, não o é menos a dos compradores que podem facilmente comparar os productos de um mesmo ramo e de qualidade semelhante, observar as novidades apresentadas pelo progresso das industrias e escolher a mercadoria preferida com economia de tempo e de despesas.

Estas Feiras, como as suas congeneres de varios paizes estrangeiros, constituem, em definitivo, grandes mercados industriaes onde se podem vender e comprar, á vista de mostruarios, mercadorias de toda a especie, modelos, desenhos, fac-similes, etc.

Uma riqueza em animadora exploração -- Os oleos vegetaes

Augmenta sensivelmente, de anno para anno, a importancia das plantas oleoginosas de origem vegetal. Tem ellas na vida economica, do paiz uma expressão iniludivel, dado o crescimento verificado na exportação dos nossos variados fructos oleiferos, o desenvolvimento da industria de oleos e o seu maior consumo no paiz. Nas cifras da exportação, vão as plantas oleoginosas conquistando, dia a dia, uma posição de maior destaque, e as grandes possibilidades, para esse novo rumo de exploração vegetal no Brasil, se accentuam, de modo auspicioso, no desenvolvimento que elle vae attingindo em abono do promissor futuro que lhe está reservado. A industria dos oleos vegetaes que se não póde considerar estacionaria, mesmo dentro das nossas fronteiras, onde além da disseminada fabricação domestica, nos Estados do norte e nordeste, funccionam cerca de 80 fabricas com machinismos aperfeiçoados, mercê da significação, cada vez maior, do seu consumo como lubrificante, combustivel, alimento e até no preparo de medicamentos.

Corroboram essas affirmações os numeros representativos da nossa importação e exportação dados colhidos em fonte official (*), onde respigamos esta nota

(*) Do Relatorio do Director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

QUADRO DA IMPORTAÇÃO DE OLEOS, DE 1921-1925

Especificação	Valor a bordo — 1$000 papel				
	1921	1922	1923	1924	1925
Azeite de oliveira .	2 963:000$	11.924:892$	13.599:883$	15.050:918$	27.323:089$
Oleo de linhaça . . .	3.880:411$	7.624:543$	8.666:491$	9.111:216$	12.897:876$
Oleo de caroço algodão	10:833$	32:724$	62:630$	12:461$	95:241$
Oleo de palma. . . .	47:622$	66:321$	78:921$	35:984$	61:148$
Azeites e oleos não especificados	79:567$	71:613$	94:281$	131:171$	40:413$
Total	6.981:438$	19.720:093$	22.502:212$	24.341:750$	40.036:651$

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO DE OLEOS DURANTE OS ANNOS DE 1921 A 1925

Especificação	Valor a bordo — 1$000 papel				
	1921	1922	1923	1924	1925
Oleo de caroço de algodão	6.463:949$	2.916:675$	1.895:635$	502:955$	1.518:421$
Oleo de côco	127:174$	114:157$	30:537$	10:135$	1:800$
Oleo de copahyba . .	250:794$	234:957$	354:476$	338:773$	1.090:462$
Oleo de mamona . .	918:794$	245:743$	25:763$	122:196$	427:889$
Oleos vegetaes não especifixados . . .	74:912$	10:635$	25:582$	58:944$	17:760$
	7.833:193$	3.522:167$	2.331:993$	1.033:903$	3.056:332$

Comparados esses numeros verifica-se que a differença entre os valores da importação e exportação de oleos vegetaes no quinquenio em apreço, foi favoravel á exportação.

Sómente em 1921 e a importação nos demais. Mas se reunirmos ao valor da exportação de oleos vegetaes os dos fructos oleiferos que annualmente vendemos para o estrangeiro, temos a nosso favor os saldos expressos na ultima columna do quadro seguinte:

ANNO	Exportação		Importação	Differença a favor da exportação
	Fructos oleiferos	Oleos vegetaes	Oleos vegetaes	
1921	39.201:932$	7.833:193$	6.981:338$	40.053:687$
1922	60.776:848$	3.522:167$	19.720:093$	44.578:922$
1923	85.475:452$	2.331:993$	22.502:212$	65.305:233$
1924	100.673:319$	1.033:003$	24.341:750$	77.317:572$
1925	76.000:677$	3.056:332$	40.036:651$	39.320:348$

As nossas exportações de fructos oleoginosos, entre os quaes figuram o amendoim, a andiroba, o bacury, o caroço de algodão, a mamona, a ucuhuba, a babtinha, as castanhas, o babassú, o côco da Bahia, as favas de cumarú, o caroá, os coquilhos de tucum, o murumurú, o jaboty, o opracary e muitos outros, para extracção de oleos que ainda não lograram classificação na pauta da nossa Estatistica Commercial, embora relativamente diminuidas, em consequencia da melhoria da situação da borracha amazonica, são animadoras, continuando em nivel superior ao alcançado no periodo mais critico dos negocios da borracha.

A cultura do chá em Minas

O chá, planta exotica, foi cultivada em Minas, de começo como curiosidade, em terras do Jardim Botanico de Ouro Preto. Evidenciada a sua facil adaptação no meio, a cultura começou a se irradiar tomando mesmo um aspecto de exploração economica e entrando numa phase de franco progresso, que culminou em 1888. Mas o advento da abolição da escravatura, que tão fundamente desorganizou a vida dos fazendeiros, feriu de morte essa cultura, que, todavia, vae, nos nossos dias, resurgindo animadoramente, cultivando-se essa planta, ainda hoje, em regular escala, na fazenda do Thesoureiro, nas proximidades de Ouro Preto, propriedade do Dr. João Velloso, onde se encontram muitos milhares de pés, de onde sahiram as sementes que deram origem ás já importantes culturas de Catas Altas, em Santa Barbara.

SAMPAIO VIANNA

Sampaio Vianna, o amigo dedicado desta Sociedade, nosso prestimoso collaborador, ardoroso pioneiro do progresso economico do Brasil o mais autorizado e mais apaixonado propugnador do aproveitamento das fibras nacionaes, que é uma inestimavel riqueza a desafiar a iniciativa do capital — falleceu, inesperadamente, em pleno ardor de sua invejavel actividade. Surprehendidos por esse golpe, não podemos deixar de consignar aqui as expressões do nosso mui sentido pezar pela irreparavel perda.

Muito teriamos, sem duvida, a dizer do saudoso amigo Dr. Luiz Felippe Sampaio Vianna. Não o faremos, porém, por que antes preferimos subscrever, sem restricções aliás, os conceitos do nosso presado Redactor Technico Dr. Thomaz Coelho Filho, que, em chronica sentida, presta uma ultima mas sincera homenagem ao valoroso brasileiro.

"Vem a nossa patria de soffrer um rude golpe com o passamento de um filho que muito trabalhou pelo seu engrandecimento material e cuja obra a sua profunda modestia — attributo dos espiritos superiores, fadados aos ideaes de nobreza, de utilitarismo — procurou obscurecer.

Morreu Sampaio Vianna, e, com elle, um dos mais ardorosos paladinos da sagrada causa de economia nacional. A sua vida é um extenso capitulo da nossa historia economica, pois que elle ligou seu nome a uma cruzada penosa e difficil, que lhe custou não poucos dissabores e desillusões, mas onde, tambem, colheu flores e fructos doces, menos para si, é exacto, do que para o progresso do seu paiz.

Sampaio Vianna creou o interesse e o enthusiasmo geraes pela formação de uma das nossas immensas e inestimaveis riquezas substantivas: a industria das fibras, é um vastissimo campo de actividade productiva, commercial, como scientifica.

Estudioso, emprehendedor e corajoso, mostrou, exuberantemente, com esforços isolados, a largueza das nossas possibilidades neste particular, e encaminhou a solução do magno problema.

Trinta annos, ou mais, ininterruptos, dedicou elle ao conhecimento do que era praticamente desconhecido entre nós e, apesar de ser portador de um titulo profissional em esphera scientifica diversa da destes assumptos, soube conquistar uma solida cultura objectiva, a ponto de tornar-se, por fim, uma perfeita autoridade, cuja palavra era, por toda parte, solicitada e sempre acatada.

Na Sociedade Nacional de Agricultura, que foi e é, ainda, o ninho de expressivos valores pessoaes e civicos, Sampaio Vianna deixou um traço indelevel de sua passagem, pelo brilho de seu talento e por sua extraordinaria operosidade, invariavelmente no serviço da causa por que se deixára fanatisar, tanto assim que, quando o illustre e eminente estadista Miguel Calmon ascendeu á pasta da Agricultura e deliberou atacar, de frente, a importante questão das fibras nacionaes, foi o seu primeiro cuidado convidar o morto de hoje para elaborar, a proposito, um plano de acção systematica. Sómente circumstancias especiaes, independentes de sua vontade, impediram que esse magnifico plano, producto de sua longa experiencia, fosse posto em execução.

Sampaio Vianna tinha prompto um trabalho manuscripto sobre fibras texteis do Brasil, verdadeira obra-prima, pela originalidade dos conceitos e pelo consideravel accumulo de noções completamente novas, o qual elle esperava dar, em breve, á publicidade.

Com esta insignificante homenagem á sua memoria, muito áquem de seus meritos reaes, deploramos, sincera, grandemente, a perda de brasileiro tão patriota e tão valoroso."

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANTONINO DA SILVA NEVES

Correspondencia particular nos trouxe a noticia do fallecimento em Calcuttá, India, do sr. Antonino da Silva Neves, um brasileiro culto e operoso, cujo são patriotismo tantas vezes revelou.

Filho do sertão bahiano, Antonino Neves toda a sua mocidade esteve em estreito contacto com o meio rural, de que lhe veio um gosto muito accentuado pelas questões referentes á producção agraria e pastoril do nosso paiz. Sua attenção por taes assumptos culminou em toda a sua existencia, valendo-lhe essa preoccupação um conhecimento profundo das necessidades, das aspirações, das classes productoras do paiz, a que levava o seu conselho de observador e, para assim dizer, de technico.

Comquanto não houvesse frequentado academias, os estudos bem orientados que emprehendera permittiam-lhe versar, com absoluta segurança, questões de ordem technica ou scientifica.

Sua obra, como propagandista que foi de ensinamentos utilissimos, está esparsa. Seus escriptos, lançados com elegancia, tinham sempre um cunho de originalidade e opportunidade.

Conhecia Antonino Neves, palmo a palmo, a região sertaneja de sua terra natal, a Bahia, de Minas, de São Paulo, do Espirito Santo; e, nos ultimos annos visitou muitos paizes no Velho e no Novo Continente, na Asia, na Africa e na Oceania.

Conceituado nos centros ruraes do paiz, grangeou amizades e conquistou indiscutivel confiança, ouvido o seu conselho ou advertencia como um preceito respeitavel.

Ha alguns annos, o sr. Antonino Neves teve demonstração dessa confiança: — um grupo numeroso de criadores mineiros encarregara-o de, na India, adquirir crescido numero de reproductores "Zebu's". Para lá seguiu elle, sem medir sacrificios e se desobrigou com acerto da incumbencia. Uma medida governamental, entretanto, impedia a entrada, no Brasil, do gado de procedencia indiana.

Ficou, pois, suspensa a importação do valioso rebanho adquirido sob a sua criteriosa escolha.

Que fazer, porém, de toda essa gadaria?

Antonino Neves não a abandonou; installou-a em sitio proprio; fez-se criador naquellas terras longinquas.

Mais tarde, affeito ao meio, a sua capacidade de trabalho o encaminhava para outros negocios; e ahi, por longos annos, sem alarde, sem cabotinismo, fazia obra de puro patriotismo.

A morte prematura desse esforçado bahiano surprehendeu-o justamente quando elle se empenhava na solução de um problema de alto interesse para a economia nacional.

A sua ultima carta á Sociedade Nacional de Agricultura dava sciencia ao seu respectivo presidente, o sr. deputado Simões Lopes, de um invento seu: — imaginara o sr. Antonino Neves e construira machinas destinadas ao desfibramento do caroá, das guaxima, aramina, piteira, aloés, juta, etc.

Isso demonstra o interesse que elle punha, mesmo longe da Patria, na solução dos seus problemas economicos.

A Sociedade Nacional de Agricultura acolheu com particular attenção essa communicação e appellou para a capacidade technica do mallogrado dr. Luiz Felippe Sampaio Vianna, um notavel especialista em materia de fibricultura e sua industria.

O parecer do sr. Sampaio Vianna, que examinou as amostras enviadas, é altamente expressivo. Publicamol-o integralmente em a nossa ultima edição, e do seu teôr não teve, infelizmente, conhecimento o illustre patricio, fallecido antes de lhe chegarem ás mãos esse documento.

Da sua obra litteraria maior divulgação tiveram, porque publicadas em amplas edições, as suas memoraveis conferencias realizadas na séde da Sociedade Nacional de Agricultura a proposito do "Maior problema economico nacional", em que fez um estudo exhaustivo das seccas que assolam o nordeste brasileiro, olhando essa velha questão por um prisma inteiramente novo. Taes conferencias pronunciadas em Janeiro de 1918 e 28 de Maio do mesmo anno, prenunciaram a grande secca de 1919.

Merece tambem referencia o valioso trabalho que, como membro da 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, apresentou a esse importante comicio.

E' uma these de merito, que a Conferencia considerou como a mais completa e a mais perfeita das submettidas ao seu estudo.

Editou essa importante obra a Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de São Paulo.

A maior efficacia na immunização contra a "Tristeza"

J. WANDERLEY BRAGA
Veterinario do Serviço de Industria Pastoril

Repousando o melhoramento rapido e economico dos nossos rebanhos bovinos no cruzamento com raças estrangeiras aperfeiçoadas, a mortandade causada pela TRISTEZA nos reproductores importados tem sido objecto de acurados estudos por parte dos technicos do ministerio da Agricultura e das pesquizas de laboratorio realizadas por uns e observações nos campos, nos Postos Zootechnicos, etc., feitas por outros, sem as quaes hoje não contariamos com larga mésse de conhecimentos, impossivel de adquirir em outra fonte, resalta a necessidade da immunização como medida tendente a diriminuir essa morbidade emquanto a therapeutica não offerecer modificação mais efficiente que o TRYPANBLAU, o methylarsinato de sodio, etc.

Dahi a pratica há varios annos, da immunização, usando-se para tal fim, por offerecer maiores vantagens o methodo de Nuttal-Theiller, mais ou menos modificado, segundo o criterio do pesquizador.

A absolvel-o da ainda relativamente elevada percentagem de perdas durante o processo immunitorio tem o methodo de Nuttal-Theiller a credencial de ser o melhor de que actualmente se pode lançar mão para conseguir uma immunidade quanto possivel perfeita.

Não obstante ser a melhor e digna de louvor, a pratica immunisante ora em uso não evita de, entre os animaes a ella submettidos, registrarem-se casos de recedivas, por vezes fataes e são esses casos observados por todos que se interessam pelo assumpto que desejamos pôr em foco e, salientando uma das maneiras, ao nosso ver razoavel, de explical-os, alvitrar ao mesmo tempo um meio de diminuir o seu numero.

A multiplos factores, por certo, podem ser attribuidas as recedivas da plasmose depois da immunização maximé não conferindo o methodo de Nuttal-Theiller verdadeira immunidade mas apenas uma certa resistencia do organismo ao parasita inoculado, que desde então passa a viver em estado de tolerancia. Tambem, a maior virulencia da inevitavel infecção natural, posterior á immunização é attribuivel á recediva, visto como o parasita proveniente do ciclo esporogonico realizado no carrapato é mais virulento que o de proveniencia eschizogonica do sangue dos animaes fornecedores do material inoculado na operação immunizante. Não desejamos, porém, passar em revista todos os factores das recedivas mas apenas salientar a grande influencia que nellas parece ter uma possivel differença existente entre os parasitas da Tristeza nas diversas zonas do Brasil, manifestada sinão nas suas especies, variedades ou raças ao menos no seu modo de acção, e produzida pela diversidade das condições mesologicas do nosso immenso territorio nacional.

Não se pode negar a influencia do clima e de outras condições mesologicas sobre os micro-organismos e dessa lei geral de biologia não ha motivo para exceptuar os incriminados causadores da TRISTEZA, no Brasil. Entre estes, os piroplasmas bigeminum e argentinum e o anaplasma, convém notar não existe immunidade cruzada.

Além disso a grande diversidade averiguada entre os agentes da molestia na Rumania, no Caucaso, na Indo-China, na Africa, na Argentina, etc., esclarece o facto dos animaes immunizados no estrangeiro não adquirirem resistencia á plasmose daqui e justifica, no nosso vasto territorio de condições climatericas tão diversas, uma differença menos acentuada, porém sufficiente para assegurar ligeira diversidade na acção pathogenica dos parasitas das varias regiões do paiz.

Assim explicar-se-iam melhor os casos de recediva registados em animaes já cuidadosamente immunizados por pessoal competente no Posto Experimental de Veterinaria, na Directoria Geral do S. de I. Pastoril, e occorridos no Posto Zootechnico de Pinheiro, aqui mesmo em Pernambuco na Fazenda Modelo de Tijipió, e tantos outros que escapam á observação e estatistica.

E' que, resalvados outros factores de recedivas, os organismos desses animaes não estavam apparelhados para resistir a um agente morbido que não era exactamente igual áquelle contra o qual tinham sido immunizados. Si a justeza da hypothese não tem obtido a consagração das pesquizas experi-

mentaes, por falta de indagações nesse sentido, a interpretação dos factos parece dar-lhe foros de verdade.

Posto assim em relevo este factor das recedivas não será absurdo admittir que em se procedendo á immunisação contra a TRISTEZA na propria zona em que os animaes vão viver, ou quanto possivel proximo a ella, obter-se-ia maior efficacia no methodo immunizante empregado.

Um laboratorio de immunização contra a TRISTEZA exige apenas reduzido material technico de pequeno custo e si funccionar annexo a algum estabelecimento rural, do Estado ou da União, já existentes no local, seu custeio tornar-se-á por demais economico.

E' evidente que não se faz necessaria a fundação de uma infinidade de postos de immunização espalhados por todo o Brasil e servindo cada um delles a um ou dois municipios. Nem tal proceder além de impraticavel seria acertado, porquanto urge immunizar os animaes logo ao chegarem ao nosso paiz, afim de evitar quanto antes a infecção natural, de grande letalidade. Animaes destinados ao interior de Minas, Goyaz, etc., não se poderiam expor aos perigos da infecção durante o transporte forçosamente demorado.

Mas a creação de taes postos ao menos nas cidades por onde se faz a importação de reproductores é um alvitre bastante acceitavel, principalmente por garantir, como parece, maior efficacia na immunização contra a TRISTEZA, dentro de um perimetro mais ou menos extenso, da região em que forem localizados.

O descongestionamento do serviço do Posto Experimental de Veterinaria, em beneficio de outros trabalhos ali effectuados, a abertura de novos campos de estudo, permittindo um conhecimento mais perfeito das zoonoses locaes; a economia realizada com a notavel diminuição de accidentes de viagem e despezas de manutenção e transporte dos animaes importados da Europa, não mais obrigados, como actualmente, á ida ao Rio e posterior recambiamento ao Pará ou Recife, — são outras tantas vantagens que se devem levar em conta.

Julgando digno de consideração tudo quanto possa concorrer para se conseguir maior efficacia, na immunização contra a TRISTEZA não hesitamos em expor, nos estreitos limites de um pequeno artigo, o ponto de vista ora abordado, merecedor, sem duvida, de mais amplo desenvolvimento e sobretudo da attenção dos pesquizadores da materia.

Os bananaes e laranjaes em producção no Estado de S. Paulo

A prestigiosa Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, acaba de divulgar a seguinte interessante estatistica dos bananaes e laranjaes paulistas, em plena producção, estatistica está organizada com dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura do Estado:

Municipios	Pés de bananas	Pés de laranjas
Araraquara	338.860	21.400
Campinas	—	11.360
Araras	453.950	20.600
Caçapava	—	64.100
Guahyba	248.100	—
Guarulhos	—	16.300
Itu'	—	18.610
Itanhaen	391.000	—
Jacarehy	—	23.700
Jaboticabal	842.000	—
Limeira	—	811.100
Mogy-Mirim	985.530	10.000
Mattão	179.500	—
Palmeiras	—	19.130
Piracicaba	—	18.600
Ribeirão Preto..	140.840	—
Rio Claro	—	24.330
Sorocaba	—	1.363.210
Santa Rita	—	14.000
S. José dos Campos	—	12.800
Santos	4.208.000	—
S. Vicente	2.089.000	—
S. Carlos	301.600	—
Taubaté	—	130.760
Tieté	—	13.470
Villa Bella	—	11.800
Outros Municipios	700.572	—
	10.878.952	2.605.270

A situação da agricultura mundial antes da guerra e no presente

Acaba de sahir do prelo o 2.º volume dos trabalhos do 13.º Congresso Internacional de Agricultura, realizado em Roma, de maio a junho de 1927. Contém, entre outras coisas interessantes, os relatorios, sobre a situação da agricultura mundial, apresentados á «Conferencia Internacional das Associações Agricolas», ou assembléa geral das organizações agricolas dos differentes paizes filiados á «Commissão Internacional de Agricultura».

O relatorio geral, redigido pela Secretaria da Conferencia, constitue a primeira tentativa de determinação, por um grande numero de paizes, simultaneamente, e mediante o methodo estatistico, das modificações da situação do agricultor relativamente ao que elle era antes da guerra e em comparação á da população não agricola. Elle se baseia em sete relatorios especiaes, apresentados por personalidades de destaque nos meios agricolas da Europa e da America, e em resultados de um inquerito a que responderam umas cincoenta associações e governos. Aliás, isto já havia sido communicado, antes, mesmo, do Congresso, e com caracter provisorio, á sub-commissão das questões agricolas do Comité preparatorio da Conferencia Economica Internacional (Genebra, maio de 1927), de onde extrahia conclusões uteis para os seus trabalhos.

Na maior parte dos paizes, a situação da Agricultura era, sensivelmente, mais desfavoravel em 1925 / 1926, que em 1913 / 1914. De facto, o indice-ouro dos productos agricolas vendidos subia de 100 a 128; mas, o dos artigos ou serviços, de que o agricultor tem necessidade, está, do mesmo modo, majorado muito mais fortemente.

O indice dos salarios, em especies, elevou-se a 112, o das machinas e utensilios, a 153, o das construcções ruraes, a 168, o dos tecidos e calçados, a 188.

Em relação a 1913 1914, o poder acquisitivo dos productos agricolas diminuira de 10 o/o, no que respeita ás despesas de exploração, e de 28 o/o, quanto aos artigos de consumo domestico de que o agricultor tem necessidade.

A Secretaria fez abstracção dos impostos e dos juros das dividas, no seu inquerito. Todavia, resulta dos calculos referentes á Suissa e á Allemanha, que sua inclusão no computo geral pouco altera as cifras supra.

Esses indices coincidem, em regra, muito precisamente, com os determinados, em alguns paizes, pelos governos ou por instituições sem caracter official. Elles respondem, tambem, ás indicações geraes fornecidas á Secretaria.

Talvez seja nos Estados Unidos onde o methodo dos numeros-indices encontre sua applicação mais vasta e systematica. Os indices determinados pelo Departamento de Agricultura, d'esse paiz, são caracteristicos, como, por exemplo, para 1925, em comparação a 1910 / 14:

Productos agricolas	147 %
Generos alimenticios, . . atacado .	156 %
Idem, varejo	160 %
Indice geral	162 %
Salarios agricolas	168 %
Idem, industriaes	225 %

Na Suissa, o poder acquisitivo dos productos agricolas, em 1925 / 26, diminuiu de 11 %, em relação a 1913 / 14. Segundo as pesquizas sobre a rendabilidade da agricultura, effectuadas pelo Secretariado dos agricultores suissos, o rendimento liquido dos capitaes cahia a 2,31 %, em 1925, e 1,16 % (dado provisorio), em 1926.

O facto da situação da agricultura ser, na maioria dos paizes, sensivelmente mais desfavoravel que antes da guerra, deve considerar-se como uma das principaes, sinão a principal causa da crise economica actual. A agricultura é, no mundo, a profissão da maioria dos que trabalham e a diminuição de suas rendas obriga esta fracção importante da humanidade a restringir suas compras de artigos de toda a especie. Tal restricção influe, por sua vez, na industria e nos officios, onde provoca a penuria e a falta de trabalho.

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FRUCTICULTURA

A fructicultura vae despertando, entre nós, sensivel interesse. Pode-se affirmar, mesmo, que, nesse ramo de actividade rural, vimos já realizando accentuado progresso, bastando observar as cifras da nossa exportação de frutas que apresenta francas tendencias para a ascenção e não demorará a representar um papel relevante nas nossas trocas internacionaes, pois não nos será difficil — organizada economicamente a exploração de sua industria — levar os saborosos frutos brasileiros, aos mercados estrangeiros em condições, as mais vantajosas.

Ha indicios vehementes disso. A exportação das laranjas nacionaes e das bananas brasileiras occupa a primeira plana e S. Paulo, o pioneiro da producção das "musaceas" conta com cerca de 3.500.000 de pés de bananeiras, só computadas os existentes nos municipios littoraneos. Em Limeira a producção das laranjas é consideravel. Só ali, nesse prospero municipio calcula-se a existencia de 600.000 laranjeiras.

S. Paulo, que produziu em 1927 mais de 270.000.000 de kilos de frutas, no valor de réis 40.699 contos, cultiva ainda abacaxis, de que existem cerca de 4.555.000 pés, pereiras, de que ha seguramente 30.000 pés, quasi todas essas no Municipio de S. Roque.

Em Santa Catharina a cultura da bananeira é egualmente consideravel, calculando-se a existencia ali de mais ou menos 1.600.000 pés de bananeiras.

O Rio Grande do Sul dedica-se com notavel interesse a fruticultura, como é sabido. A vinha, só ella, occupa uma área de 11.495 hectares, produzindo annualmente 55.000.000 de litros de vinho.

No Estado do Rio existem grandes laranjaes, principalmente nas circumvisinhanças da Capital da Republica: Nova Iguassú, S. Gonçalo, Campos e Queimados levam a dianteira na producção.

Tambem no Estado do Rio a cultura do abacaxi toma grande incremento, constatando-se a existencia de uns cinco milhões de pés nos municipios de S. Gonçalo e Itaborahy.

A cultura da laranja na Bahia é uma tradicção.

No nordeste e no norte do paiz a producção de frutas é tambem apreciavel, sobretudo em côcos, mangas, abacaxis, laranjas, etc.

Como dissemos, de começo, a nossa producção fruticola vem se accentuando animadoramente nos ultimos annos, embora não disponhamos de meios de transporte convenientes para taes productos, que exigem apparelhamento especial nos navios e nas estradas de ferro, para a sua conducção.

PISCICULTURA

Uma escola de pesca em S. Paulo

O Governo de S. Paulo, acaba de crear, por decreto, a "Escola de Pesca", que tem por escopo ministrar o conhecimento e a pratica da industria de pesca, elevando o nivel moral e intellectual do alumno, ao mesmo tempo que desperta e desenvolve a consciencia de suas responsabilidades, bem como a consciencia das bases scientificas, a significação social de sua arte, aperfeiçoando-lhe, ademais, a technica, no sentido de um maior rendimento do trabalho.

O pescador transformar-se-á assim num precioso elemento de progresso.

O curso completo será de dois annos, e mais um facultativo, para aperfeiçoamento. O ensino será essencialmente pratico, sendo ministrado aos alumnos educação physica e militar.

O ensino pratico é assim esclarecido por um dos artigos regulamentares:

a) No curso elementar de navegação, embarcando, agindo e navegando;

b) No curso de pesca, tratar-se-á do transporte, conservação e accondicionamento, visando o maior aproveitamento do producto;

c) No curso de mecanica, o trabalho e manejo de todas as machinas; construcção de ferramentas necessarias, de modo que o alumno logre, no fim do aprendizado, a pratica de fundição, de ferraria, de torno e de ajustagem;

d) No curso de elementos de construcção naval, desenho, pintura, reparo e construcção de barcos, com a selecção das madeiras e definitivo acabamento;

e) No curso de cordoaria e artefactos de pesca, a selecção e cultura das fibras, tecidos dos mesmos e acabamento dos serviços iniciados.

Meteorologia Agricola

BOLETIM relativo ao mez de Fevereiro de 1928, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

Algodão — Os valores da temperatura se conservaram, em geral, superiores aos observados normalmente nesta época do anno. As excepções registradas se verificaram sobretudo, no Sul, coincidindo, aliás, com os minimos em maximos thermometricos, accentuadamente mais fracos, verificados no periodo. Este foi chuvoso no Sul. Nas demais zonas, accentuando-se mais o "deficit" pluviometrico das decadas extremas, as chuvas em relação ao periodo, se mostraram, anormalmente poucas e até escassas e nullas como succedeu, em geral, no Nordeste e Bahia. As culturas salvo as de um ou outro ponto, estão boas no Centro e Sul e na Região amazonica, havendo colheitas em alguns pontos nas mesmas condições. Preparo de terras no Norte e Bahia. Plantios na bacia amazonica e raros pontos daquella região e Estado, nos quaes a operação se tornou, em geral, prejudicada pela deficiencia de chuvas.

Arroz — A temperatura, embora pouco, se conservou em geral superior á normal, no Norte e Centro, sendo em grande parte do Sul, em geral inferior áquelle valor. A despeito disto o tempo, mórmente nas duas primeiras zonas, se mostrou quente durante o periodo. O computo mensal de chuvas, foi elevado no Sul, onde o periodo decorreu, chuvoso. As chuvas abundantes das demais zonas, se verificaram apenas em parte do periodo, mostrando-se por isso, as precipitações escassas em relação a esse, mórmente no Nordeste e região amazonica e Bahia, onde de além de esparsas as chuvas foram, ás vezes nullas. No Centro as chuvas das decadas extremas favoreceram as culturas, decorrendo o tempo, em geral, favoravel no Sul. As culturas salvo as de um ou outro ponto, se mostram em boas condições, registrando-se colheitas identicas quanto ao rendimento em pontos da região amazonica, Centro e Sul. Preparo de terra no Norte e Bahia e plantios na região amazonica e raros pontos daquelle Estado e Nordeste, sendo nesses dous pontos, a operação prejudicada pela deficiencia de precipitações.

Cacáo — A despeito de, por vezes baixo o valor da temperatura média, o tempo se mostrou quente e pouco chuvoso. Realizaram-se plantios. Culturas boas.

Café — Embora os baixos valores da temperatura, registrados, o tempo decorreu, em geral mais quente do que é commum, verificando-se as excepções, sobretudo no Sul, onde, aliás, se mostraram mais accentuados os fracos valores das registradas para as temperaturas extremas durante o periodo. Este foi chuvoso no Sul, sendo nas demais zonas, já inferior á normal, o computo mensal de chuvas, estas só em partes do periodo se mostrando copiosas e ainda assim, no Centro, pois no Norte, as chuvas além de poucas, se mostraram raras. As culturas se mostram, em geral, excepto num ou noutro ponto, boas.

Canna — O tempo decorreu quente, não obstante terem sido baixos em varios pontos, sobretudo do Sul, os valores da temperatura média, onde aliás, se registraram, tambem, as excepções mais abundantes do periodo. Este foi chuvoso no Sul, sendo nas demais zonas, o computo mensal das precipitações, já inferior ao normal do periodo, que só parcialmente se mostrou chuvoso em pontos do Centro e rarissimos do Norte, no Nordeste e Bahia, prejudicando as culturas a escassez ou falta de chuvas. Com excepção desta região e Estado e de raros outros pontos, as culturas se mostram boas, e ás vezes até optimas. Realizaram-se colheitas na região amazonica, Bahia e ficando quasi concluidas as do Nordeste.

Fumo — Os valores da temperatura média se mostraram anormalmente baixos em varias regiões do Sul e alguns pontos mais do paiz decorrendo, porém, feitas algumas excepções, o tempo quente. O periodo se mostrou chuvoso no Sul e nas demais zonas, só parcialmente, sendo nessas o computo mensal de chuvas, inferior ás normas, notando-se no Centro escassez nas duas primeiras decadas e na Bahia e Nordeste até falta absoluta de precipitações. As culturas no Centro e Sul, se mostram, exceptuando as de um ou outro ponto, em boas condições.

Feijão — O tempo, apezar dos valores médios terem sido mais baixos em região do Sul e outros pontos do paiz, se mostraram, salvo raras excepções, quente. O periodo foi chuvoso no Sul e nas demais zonas apenas parcialmente, sendo o computo mensal de chuvas inferiores ás normas, registrando-se no Centro, grande escassez na segunda decada e no Nordeste e Bahia, por falta absoluta de precipitações, durante o periodo, em varios pontos. Preparo de terras no Norte. Plantios no Centro, Sul e região amazonica. Devido á falta de chuvas foram raros os plantios realizados no Nordeste e Bahia. Colheitas em Estados da região amazonica, Centro e Sul, variando o rendimento, sendo bom, porém, naquella região e varios pontos das duas zonas.

Milho — O tempo se mostrou quente, verificando-se excepções, sobretudo na região do Sul, onde os valores da temperatura média, se mostram baixos. O periodo foi chuvoso no Sul e nas duas zonas só parcialmente decorrendo escassamen-

te pluvioso no Centro a segunda decada. No Nordeste e Bahia houve até falta absoluta de chuvas. Preparo de terras no Norte. Plantios na região amazonica, raros pontos do Nordeste e Bahia, onde a falta de chuvas prejudicou as operações. As colheitas, salvo alguns pontos do Centro e Sul, se mostram boas, nestas duas zonas e região amazonica, tendo durante o periodo se realizado colheitas nas mesmas condições, naquellas zonas e região.

Trigo — Os valores da temperatura média se conservaram, mórmente nas regiões mais meridionaes do Sul, inferior aos normaes, do periodo, este se mostrando chuvoso. Tiveram inicio os preparos de terras.

Pastos — Bons, em geral, com excepção dos do Nordeste, Bahia e varios outros pontos mais do paiz.

Estradas de rodagem — Não se mostram boas as de varios pontos de S. Paulo, Minas, Rio, etc.

Rios — Enchentes no Amazonas, S. Francisco, Parahyba do Sul, Tocantins, na terceira decada do Parnahyba e ainda em outros do Centro e Sul.

SYNOPSE GERAL DE CHUVAS EM TODO O PAIZ, DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO DE 1928

Zona Norte — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em média a sua altura ficado a 66 abaixo da normal.

Em Senna Madureira (Acre) Igarapé-Assú, Santarém, Belém e Salinas, (Pará) e Therezina (Piauhy) a altura de chuva ficou a 116, 189, 68 67, e 17 e 53 abaixo da normal. Em Manáos (Amazonas) aquella altura subiu a 222 acima da normal.

No Estado do Maranhão as chuvas mostraram-se, em geral, escassas, tendo em média, a sua altura ficado a 47 abaixo da normal. Em Carolina, São Bento, Turyassú e Imperatriz, aquella altura ficou a 58, 28, 166 e 52 abaixo da normal. Em Grajahú e São Luiz, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 9 e 48 acima da normal.

No estado do Ceará as chuvas mostraram-se excepcionalmente escassas, tendo em média a sua altura ficado a 141 abaixo da normal.

Em Guarabira, Campina Grande e Parahyba a altura de chuva ficou respectivamente a 86, 74 e 73 abaixo da normal.

Em Nova Cruz e Natal (Rio Grande do Norte) a altura de chuva ficou a e 23 abaixo da normal. Em Macaryba, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 86 acima da normal.

No Estado de Pernambuco, as chuvas mostraram-se escassas, tendo em média a sua altura ficado a 29 abaixo da normal. Em Garanhuns, Barreiros, Olinda, Fernando Noronha, Pesqueira e Nazareth aquella altura ficou a 83, 76, 77, 63, 121 e 84 abaixo da normal. Em Goyanna no mesmo Estado, aquella altura subiu a 66 acima da normal.

No Estado de Alagôas, as chuvas mostraram-se em geral, escassas, tendo em média a sua altura ficado a 39 abaixo da normal. Em Collegio, Maceió, Agua Branca, Pão de Assucar, Victoria, Satuba, Anadia, Piranha, aquella altura ficou a 25, 78, 29, 32, 1, 47, 41, 38, 26 e 69 abaixo da normal.

No Estado de Sergipe, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em média a sua altura ficado a 35 abaixo da normal. Em Porto Folha, Aracajú Annapolis, Riachão, São Paulo, Itabaianinha, Propriá, Itabaiana e Itaporanga aquella altura ficou a 28, 41, 23, 42, 25, 27, 45 e 38 abaixo da normal.

No Estado da Bahia, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em média a sua altura ficado a 68 abaixo da normal.

Em Bomfim, Jacobina, Bananeiras, Joazeiro, Jequié, São Francisco, Ilhéos, Andarahy, João Amaro, Curaçá, Esplanada, Caetité, Rio de Contas, Lençóes, Itaussú, Mundo Novo, etc., aquella altura ficou a 46, 54, 71, 108, 72, 89, 21, 152, 61, 65, 1, 108, 117, 72, 49 e 55 abaixo da normal. Em Oadina no mesmo Estado, aquella altura subiu 16 acima da normal.

Em Corumbá, Cuyabá, Matto Grosso, São Luiz do Caceres (Matto Grosso), a altura de chuva subiu a 86, 5, 98 e 45 abaixo da normal. Em Bella Vista no mesmo Estado aquella altura ficou a 11 abaixo da normal.

Em Pyrenopolis, Santa Luzia, Goyaz (Goyaz) a altura de chuva ficou a 76, 161 e 149 abaixo da normal.

No Estado de Minas Geraes, as chuvas mostraram-se, em geral, accentuadamente escassas, tendo em média a sua altura ficado a 97 abaixo da normal.

Em Uberaba, Ouro Preto, Itajubá, Lavras, Bello Horizonte, Theophilo Ottoni, Pirapóra, Arassuahy, Januaria, Juiz de Fóra, Poços de Caldas, Itabira, Palmyra, etc., aquella altura ficou a 115, 141, 128, 13, 36, 149, 58, 122, 143, 32, 102, 133 e 27 abaixo da normal. Em Estevam Pinto, no mesmo Estado aquella altura subiu a 18 acima da normal.

Em Victoria, (Espirito Santo) aquella altura ficou a 171 abaixo da normal.

Zona Sul — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral abundantes tendo em média, a sua altura subido a 46 acima da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em média a sua altura ficado a 47 abaixo da normal. Em Campos, Friburgo, Santa Maria Magdalena, Therezopolis, Cabo Frio, Macahé, Carmo e São Fidelis, aquella altura ficou a 48, 54, 91, 129, 2, 7, 23 e 24 abaixo da normal.

Em Angra dos Reis, Vassouras, Mendes, Rezende, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 177, 6, 32 e 19 acima da normal.

Em Santos e Bandeirantes (São Paulo) a altura de chuva subiu a 308, 12 acima da normal. Em Piquetes no mesmo Estado, aquella altura ficou a 102 abaixo da normal.

No Estado do Paraná as chuvas mostraram-se em geral, accentuadamente abundantes, tendo em média a sua altura subido a 56 acima da normal.

Em Jaguariahyva, Palmas, Guarapuava, Paranaguá, Ivahy, aquella altura subiu a 22, 42, 8, 52, 158, acima da normal.

Em Curityba no mesmo Estado, aquella altura ficou a 1 abaixo da normal.

No Estado de Santa Catharina, as chuvas, mostraram-se em geral, irregulares, tendo em média, a sua altura subido a 1 acima da normal. Em Lages, Urussanga, Blumenau, Porto Bello, Brusque, Camboriu e Campo Maior, aquella altura subiu a 80, 48, 43, 5, 9, 28 e 23 acima da normal.

Em Campo Alegre, Laguna, Itajahy, Florianopolis e Curitybanos no mesmo Estado, aquella altura ficou a 4, 19, 32, 52, e 27 abaixo da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul, as chuvas mostraram-se em geral, accentuadamente abundantemente, tendo em média a sua altura subido a 84 acima da normal. Em Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Bagé, Passo Fundo, São Luiz, Cruz Alta, Caxias, Alegrete, Vaccaria, São Francisco de Paula, Taquary, Guaporé, Palmyra, Soledade, Julio de Castilho, Cachoeira, Santa Cruz, etc. aquella altura subiu a 18, 43, 64, 105, 142, 185, 159, 44, 47, 72, 25, 45, 152, 76, 41, 58, 37 e 27 acima da normal. Em Uruguayana, Santa Victoria, Encruzilhada, Lagôa Vermelha, S. Borja, São Gabriel e Livramento no mesmo Estado, aquella altura ficou a 37, 53, 14, 12, 79, 14 e 32 abaixo da normal.

Nota — Todos os valores referem-se a millimetros.

As fazendas de café existentes em S. Paulo

Existem em S. Paulo 33.351 fazendas de café, das quaes 20.748 pertencem a brasileiros, 9.439 a italianos, 1.242 a portuguezes, 955 a hespanhóes, 502 a allemães, 135 a austriacos, e 350 a individuos de diversas outras nacionalidades.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Março de 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida 343

Expedida 556

SOCIOS INSCRIPTOS

1 — José Covolani.
2 — João Balduino Brandt.
3 — Manoel Henrique dos Santos
4 — Superintendencia Municipal de Lages.
5 — Superintendencia Municipal de Joinville.
6 — Superintendencia Municipal Campo Alegre.
7 — Superintendencia Municipal Porto União.
8 — Superintendencia Municipal Chapecó.
9 — Superintendencia Municipal Cruzeiro.
10 — Superintendencia Municipal Campos Novos.
11 — Capitão Arthur Spery.
12 — Alberto Berlier de Almeida.
13 — Albino Klier.
14 — Abel Deziderio Araujo.
15 — Antonio Calbeff.
16 — Antonio Thomé Cavalcanti.
17 — Antonio Rossa.
18 — Antonio Pacifico de Amorim.
19 — Astrangildo R. Andrade.
20 — Coronel C. Pereira de Medeiros.
21 — Coronel Caetano V. da Costa.
22 — Caetano V. de Souza.
23 — Celeste Francisco Glisoni.
24 — Coronel Ernesto Francisco Bertozo.
25 — Dr. Enrico Borges dos Reis.
26 — Capitão Edelberto B. de Oliveira.
27 — Coronel Francisco Pinto Alencar Azambuja.
28 — Coronel Francisco Alves Fagundes.
29 — Coronel Generoso Domingos de Oliveira.
30 — Coronel Henrique P. de Almeida.
31 — Ignacio Pinto de Araujo.
32 — Ignacio Silveira Nascimento.
33 — João Pinho.
34 — Capitão João Baptista de Paiva.
35 — João Leopoldo Kleim.
36 — João Nepomuceno.
37 — Capitão João Antunes Almeida.
38 — Major João Coimbra Barbosa.
39 — Joaquim Simões.
40 — José Silva de Carvalho.
41 — Coronel José Luiz Maia.
42 — José Adolpho de Lima.
43 — José Feliciano A. Brito.
44 — Major Luiz Giorno.
45 — Lino Moraes da Silva.
46 — Mathias Ferreira.
47 — Mathias Angelino.
48 — Capitão Manoel Gregorio de Mattos.
49 — Coronel Manoel Passos Maia
50 — Iolare Santerre Guimarães.
51 — Rissione Giusti.
52 — Dr. Saturnino V. K. Maisonnette
53 — Thomaz Fabricio das Neves
54 — Coronel Victor Felippe Rauen.
55 — Oresto Bonato.
56 — Coronel Tranquille de Carli.
57 — Dr. Walmar Ribeiro.
58 — Coronel Zeferino C. Bittencourt.
59 — Coronel Ettore Pedrini.
60 — Alcindo V. Queiroz.
61 — Coronel Achyles Pedrini.
62 — Coronel Arthur Pereira.
63 — Antonio do Carmo Esteves.

64 — Benedicto A. Pereira.
65 — Coronel Capistrano Cunha.
66 — Major Celestino José Nascimento.
67 — Capitão Crescencio Martins.
68 — Camara Municipal de Araucaria.
69 — Emilio Loof.
70 — Estevam Pires.
71 — Major Estevam Ribeiro Nascimento.
72 — Floriano Ferraz.
73 — Euclydes E. V. Bentes.
74 — Luis Lunard.
75 — Tenente Laurindo Ferreira da Cruz.
76 — Manoel Prá.
77 — Capitão Manoel L. Martins.
78 — Manoel Joaquim do Rego Lins.
79 — Mardi R. Simon & C.
80 — Coronel João Pontes.
81 — João Paulo Alves Silva.
82 — João Christiano Roll.
83 — João Silva Ribas.
84 — José Schamuller.
85 — Capitão Jorge Severo Schell.
86 — Joaquim Torres.
87 — Pedro Rodrigues de Oliveira.
88 — Petty & Comp.
89 — Prefeitura Municipal de Jaguariabyra.
90 — Prefeitura Municipal de S. José dos Pinhões.
91 — Prefeitura Municipal de Deodoro.
92 — Prefeitura Municipal de Rio Negro.
93 — Prefeitura Municipal de Santo Antonio da Platina.
94 — Prefeitura Municipal de Jacarezinho.
95 — Prefeitura Municipal de Thomazina
96 — Prefeitura Municipal de Castro.
97 — Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
89 — Prefeitura Municipal de Prudentopolis.
99 — Prefeitura Municipal de Iruty.
100 — Perefeitura Municipal de Palmas.
101 — Prefeitura Municipal de Tibagy.
102 — Prefeitura Municipal de Teixeira Soares.
103 — Prefeitura Municipal de Imbituva.
104 — Prefeitura Municipal de Guarapuava.
105 — Prefeitura Municipal de S. Pedro de Mello.
106 — Prefeitura Municipal de Clevelandia.
107 — Prefeitura Municipal de União de Victoria.
108 — Prefeitura Municipal de Lapa.
109 — Ricardo Kuntzer.
110 — Superintendencia Municipal de Brusque.
111 — Superintendencia Municipal de Porto Bello.
112 — Superintendencia Municipal de Itajahy.
113 — Superintendencia Municipal de S. Joaquim da Costa da Serra.
114 — Superintendencia Municipal de Tijucas.
115 — Superintendencia Municipal de Nova Trento.
116 — Superintendencia Municipal de Bom Retiro.

117 — Superintendencia Municipal de Biguassu'.
118 — Sociedade Agro Pecuaria S. Joaquim.
119 — Sociedade Anonyma Usina Adelaide.
120 — Sociedade Agricola de Bolnik.
121 — Sociedade Agricola Poço Frio.
122 — Sociedade Agricola do Rio Negro.
123 — Coronel Bento de Camargo Barros.
124 — Dr. Edmundo Quinto Alves.
125 — Coronel Joaquim Thomaz Ribeiro de Sá.
126 — Miguel Antonio Vieira.
127 — Municipalidade de Crescimma.
128 — Pedro Alfredo de Mello.
129 — Agostinho Cezar de Oliveira.
130 — Associação Commercial de S. Luiz.
131 — Benedicto de Souza Coutinho.
132 — Benedicto Martins Napoleão Mello.
133 — Dr. Cezar Affonso N. Pinheiro.
134 — Dr. Cezar Pereira Cardoso.
135 — Estado do Pará — Remido.
136 — Estado do Piauhy — Remido
137 — Estado do Maranhão — Remido
138 — Empresa Murutuçu'.
139 — Escola Agronomica de Manáos.
140 — Dr. Enrico Pacheco Rodrigues.
141 — Dr. Francisco de Paula Pinheiro.
142 — Francisco Baptista de Oliveira.
143 — Dr. Frederico Murtinho Braga.
144 — Intendencia Municipal de Bagre.
145 — Intendencia Municipal de Guamá.
146 — João Marques da Costa.
147 — Dr. José da Gama Melcher.
148 — Dr. José Antonio Picanço Diniz.
149 — José Bento Gonçalves.
150 — Dr. José Furtado Belem.
151 — Joaquim Corrêa Franco.
152 — Jesus N. Gomes.
153 — Jeronymo Ansier.
154 — Dr. Jeronymo Ribeiro.
155 — Manoel Vicente Carioca.
156 — Pancracio Ferreira Nobre.
157 — Desembargador Rodrigo Octavio Teixeira.
158 — Raymundo Candido Martins
159 — Raymundo Vieira Cardoso.
160 — Alcides Moraes e Silva.
161 — Francisco Pereira de Souza.
162 — Francisco Benvindo da Silva.
163 — Guilherme Baptista da Silva.
164 — Hercilio Vieira do Amaral.
165 — Antonio Pereira Sobrinho.
166 — Francisco Pereira de Medeiros.
167 — José Pedro da Silva.
168 — José Sebastião Ribeiro.
169 — Capitão João Claro de Oliveira.
170 — Capitão João Theotonio Sampaio.
171 — Manoel Pereira de Souza.
172 — Oscar Alves Ferreira.
173 — Liga Agricola do Triangulo.
174 — Hercilio Vieira de Souza.
175 — Elisiario da Silva Cascaes.
176 — Francisco do Bem.
177 — Fulgentino Vieira Borges.
178 — Manoel Ignacio de Souza.
179 — José Abilio de Souza.
180 — Joaquim Severino Martins.
181 — Ozorio Abilio de Souza.
182 — Ricardo Periger.
183 — Sebastião Rodrigues de Souza.
184 — Julião Nogueira & Irmão.
185 — Dr. Alvaro Catão.
186 — Annibal Andrans.
187 — Anasio Franco Carvalho.
188 — Alberto Alves do Nascimento.
189 — Coronel Alcides Mendes.
190 — Coronel Affonso Leite.
191 — Adalberto Mendes Vasconcellos.
192 — Ananias Marques Pereira.
193 — Arthur Teixeira Libano.
194 — Armando F. Westin.
195 — Antonio Palma Renó.
196 — Antonio Telles.
197 — Benedicto Renó.
198 — Coronel Bertholdo Garcia Machado
199 — Cezario Bruno de Almeida.

200 — Camara Municipal de Guararé.
201 — Euclydes Vianna.
202 — Elias Monteiro da Silva.
203 — Evaristo Marques de Azevedo.
204 — Ernesto Rodrigues da Cunha.
205 — Ernesto Tavares Rodrigues Cunha.
206 — Flavio de Salles Dias.
207 — Coronel Frederico Adam.
208 — Coronel Francisco de Paula Faria.
209 — Coronel Francisco Arruda Camara.
210 — Francisco Vieira.
211 — Leopoldo F. de Mendonça.
212 — Luiz T. Oliveira Santos.
213 — Joaquim Martins Borges.
214 — Coronel Julio de Souza Meirelles
215 — Dr. José Benigno de Oliveira.
216 — José Palma Renó.
217 — José Pereira Barbosa Sobrinho
218 — José Mendes Villela.
219 — Coronel José A. Corrêa.
220 — José Soares Brandão.
221 — José Soares Gouvêa.
222 — Coronel José Vieira Camões.
223 — João Anatolio de Lima.
224 — João Capistrano.
225 — Coronel João Palma Renó.
226 — Coronel João Villela de Araujo.
227 — Coronel Joaquim Manso Vieira.
228 — Dr. Jorge Soares Leite.
229 — Luiz Carneiro Pinto.
230 — Luiz Rodrigues Borges.
231 — Olavo Marques de Azevedo.
232 — Dr. Ovidio Alvim.
233 — Pedro Sanches Villela.
234 — Coronel Rodolpho Adame.
235 — Vigilato Casconiso Mendonça.
236 — Americo Mendonça Ribeiro.
237 — Ricardo Brunato.
238 — Coronel Virgilio Ribeiro da Silva.
239 — Vicente Fivrillo.
240 — Coronel Vidal Martins de Oliveira.
241 — Tertuliano Guedes de Pinho.

Effectivos	238
Remidos	3
Total	241

FORNECIMENTOS

5.350 Dózes de vaccinas diversas.
1.178 Plantas fructiferas.
200 Grammas sementes diversas.
70 Papeis sementes hortaliças.
1 Barrica sal amargo.
1 Barrica sal glauber.
1 Debulhador "Argentino".
100 Kilos arsenico branco.
100 Kilos enxofre.

Dentre os multiplos serviços prestados pela **Sociedade Nacional de Agricultura** aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, o é, asseggurar nos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	kilo	1$000
Abacateiro		3$000
Abieiro de pé franco		2$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 °|°.

Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$500
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Bahia	3$200
" Lima	3$200
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Selecta branca	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" da Veneza	4$000
Litchi da India	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$009
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000
Tangerineira	3$200
Sapotiseiro de pé franco	6$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo	1$000
Arame galvanisado n. 10, kilo	1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, Kilo	2$000
Idem menor quantidade	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo H-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois	

braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço..	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —3" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, facão, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"..	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente ello curto 1|8, kilo	4$500
Corrente ello curto 3|16, kilo	4$600
Corrente ello curto 1|4, kilo	3$900
Corrente ello curto 3|8, kilo	2$300
Corrente ello curto 1|2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia ..	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2..	7$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1|2	8$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8$300
Enxadas c 80 1 1|2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1|2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1|2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.. ..	$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo ..	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores mottão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
los, kilo	4$200
Gomma arabica 1ª em sacco 100 ki-	
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350$000
Moinho de vento "Erven Challenge",	

conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)		1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia		118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., duzia		115$000
Machados King largos 334 sort., duzia		95$000
Plantadeira para milho manual		28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..		$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo		1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo 1X com abridor de sulco typo A—2		220$000

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas de 5 kilos		60$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio		500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo		2$900
Blekmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças		2$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros		36$000
Corantes para manteiga: para queijo		
Lata 1 litro	10$000	12$000
Lata 2 litros	18$000	20$000
Lata 5 litros	35$000	40$000
Coalho em pó Marshall, lata 100 grammas		12$000
Carrapaticida Cooper:		
Lata de 1 litro		6$500
Lata de 10 litros		60$000
Lata de 20 litros		100$000
Caixa 12 latas, 1 litro		70$000
Especifico Mc. Dougall		
Lata de 200 grammas		2$000
Lata de 1 kilo		5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas ..		145$000
Caixa 50 latas 1 kilo		215$000
Tambor de 5 litros		18$000
Tambor de 10 litros		34$000
Tambor de 25 litros		83$000
Tambor de 50 litros		160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos ..		30$000
Fluido Cooper		
Lata, 1 litro		5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro		55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo ..		$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo.. ..		$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo		$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo		1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa.		32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo		1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo		1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo		$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo		$800

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Dreangem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Enrico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas texteis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Montinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Bevault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Eusebio de Queiroz Lima, Gracino Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bermacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras **Partes** do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomagó e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou **Tres Colheres** (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

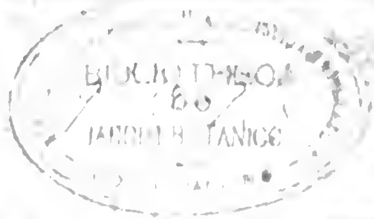
Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos **e garantidos!** Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante



A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

N.º 6

Junho de 1928

Anno XXXII

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propagae entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1928

Activo

Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	175.210:894$584	
Letras descontadas	743.643:900$368	
Emprestimos em conta corrente	291.128:145$575	
Letras a receber	35.495:370$680	1.245.478:311$207
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	17.480:566$710	
Do interior	319.206:557$285	336.687:123$995
Valores em liquidação		965:520$103
Valores caucionados		680.717:920$767
Valores depositados		439.861:786$894
Agencias e filiaes no interior		451.814:715$098
Correspondentes no exterior		170.876:487$080
Correspondentes no interior		7.394:299$242
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		44.335:631$257
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:882$795
Immoveis		28.363:447$479
Movels e utensilios		74$000
Cobrança nos Estados		417.071:486$824
Diversas contas		12.644:577$407
Ouro em deposito na Caixa de Amortização, £ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa em moeda corrente		588.372:725$153
		4.773.349:664$811

Passivo

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		116.444:514$081
Fundo de resgate do papel-moeda	377.234:323$614	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	105.405:343$614
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	717.824:586$223	
Em contas correntes limitadas	136.869:714$674	
Em contas correntes sem juros	339.376:498$741	
Em contas a prazo fixo	242.952:248$063	
Em contas de compensação de cheques	52.201:726$932	1.489.224:774$633
Titulos em caução e em deposito		1.120.579:716$661
Agencias e filiaes no interior		432.216:662$597
Correspondentes no exterior		3.022:736$480
Correspondentes no interior		5.390:223$741
Depositantes de effeitos para cobrança		753.758:610$819
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	1.271:781$370	
44º dividendo a distribuir	10.000:000$000	11.271:781$370
Diversas contas		14.035:300$815
		4.773.349:664$811

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1928. — **A. Mostardeiro Filho**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.



ESTAMPARIA DE ZINCO
TECIDOS DE ARAME E SERRALHERIA ARTISTICA
CHARLES BONAVITA
256, Rua do Hospicio

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão:* — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros:* — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão:* — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros:* — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão:* — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros:* — André Gustavo Paulo de Frontin, Getulino Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão:* — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros:* — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão:* — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros:* — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão:* — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros:* — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão.* — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros:* — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão:* — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros:* — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão:* — Plantas texteis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros:* — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão:* — Café. — *Membros:* — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão:* — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, céras, resinas e derivados. — *Membros:* — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão:* — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros:* — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão:* — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros:* — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão:* — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros:* — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Rezende de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão:* — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros:* — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão:* — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros:* — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17ª *Commissão:* — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros:* — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão:* — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros:* — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão:* — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros:* — Alcivo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão:* — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros:* — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão:* — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros:* — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão:* — Colonização e Immigração. — *Membros:* — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Bogeciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão:* — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações, Trabalho agricola. — *Membros:* — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão:* — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros:* — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão:* — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros:* — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão:* — Congresso, Exposições, Feiras, Museus, Propaganda. — *Membros:* — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão:* — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros:* — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio R. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão:* — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros:* — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.





Bosque de Tarumã, nos arredores de Manaus

JUNHO DE 1928 ANNO XXXII N. 6

Summario

ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA E DE PRODUCTOS DERIVADOS DE BELLO HORIZONTE

O CONGRESSO DOS CRIADORES MINEIROS

2.º CONGRESSO DE CRIADORES DO RIO GRANDE DO SUL

PARA A DEFESA DO ASSUCAR — O QUE SE FIRMOU NO CONVENIO ASSUCAREIRO DO RECIFE

A CONFERENCIA DAS ESTANCIAS HYDROMINERAES

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

DIRECTORIA GERAL

DIRECTORIA TECHNICA

CONSELHO SUPERIOR



ANNO XXXII — N. 6 Junho de 1928

Presidente da Sociedade DR. I. SIMÕES LOPES — Red.-Chefe da Revista DR. BENJAMIN LIMA — Redactor Secretario PEDRA DE BARROS — Redacter Technico Ing. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

Organização da economia nacional

Vão longe, felizmente para a humanidade, os tempos em que predominava, nos largos ambitos da sciencia social, notadamente da economia politica, a orientação da escola cujo preceito fundamental era o «laissez aller, laissez faire».

Venceu definitivamente, por toda a superficie do planeta, a sadia convicção, a fecundissima certeza de que póde o homem, cada vez mais «rei da creação», graças á potencia de seu cérebro cultivado, influir sensivelmente nas caracteristicas de todos os phenomenos, desde os que se confinam nas fronteiras da physica e da chimica, até os que se desdobram no terreno fugitivo, ondulante, mysterioso, da sociologia.

Seria, pois, criminoso, mais do que inépto, adstringir-se elle, plethorico de intelligencia e de energia, capaz de iniciativas, de realizações maravilhosas, a attitudes reservadas de simples espectação, em face dos factores multiplos que modelam o scenario onde lhe impõe o seu destino continua, ininterrupta movimentação. Cumpre-lhe escolher directrizes e methodos, na contingencia de agir que para elle crearam as proprias leis da vida. Si, nessa conjunctura e de posse de taes faculdades, se immobilisasse em contemplatividade musulmana, aguardando a marcha dos acontecimentos, teria desmerecido o pôsto culminante que a zoologia, submissa á inspiração de todos os systemas cosmogonicos, lhe vem reservando no concerto dos sêres vivos.

Dada a constante ascensão cultural do Brasil, a consciencia de quanto póde o esforço bem dirigido dos homens, na lucta contra as chamadas «fatalidades historicas», na reacção contra as hostilidades do ambiente, traduz-se em movimentos individuaes ou collectivos cada vez mais promissores e auspiciosos.

Quanto á politica e á administração, o phenomeno ahi está bem patente na victoria magnifica de novos e sabios processos de governar, cuja efficiencia decorre da capacidade que se lhes attribue theoricamente, de provocar tendencias mais sadias e constructoras no seio das diversas classes sociaes.

Não é, porém, unicamente o Estado, evidentemente recomposto, na conformidade de preceitos cujo conjuncto serviu de base a uma das correntes socialistas, á baseada na necessaria dilatação da esphera onde se exercitam os poderes publicos, que se propõe actuar, de modo efficacissimo, nos differentes aspectos da existencia collectiva. A propria communhão, representada por suas «élites», desenvolvendo o principio que sagra a iniciativa particular, dispõe-se a tentar modificações profundas nas caracteristicas fundamentaes, e, porque fundamentaes, consi-

deradas antigamente immutaveis, de sua propria vida.

Essa agitação alviçareira, não só dos particulares, como tambem d'aquelles a quem pertencem as responsabilidades do poder, tinha fatalmente de se estender aos factos de ordem economica. O Brasil hodierno, por todos os seus elementos deveras representativos, esforça-se por precipitar a solução dos seus differentes problemas vitaes, entre os quaes avultam os de natureza pratica, e assim, firmado em sustentaculos de proverbial resistencia, imprimir mais accelerado rythmo á marcha da civilisação que lhe dará fóros de nobreza na communhão dos povos marcados pela elevação de seus anhelos, para decidir da sorte do glôbo.

Passou, em definitivo, a época do tactear ancioso, afflictivo, no meio das trevas, o tempo em que o ingenuo orgulho do chamado bom senso fazia imperar por toda parte as suggestões, tantas vezes nefastas, do empirismo. Nossas assombrosas possibilidades como paiz productor, não prescindem de clarividentes energias que as conduzam, que as disciplinem, o que vale fazel-as crescer indefinidamente. Os problemas da economia nacional precisam sêr estudados com afinco, mesmo porque as suas obscuridades, atravez das quaes elles se nos apresentam atravancados de incognitas apavorantes, já determinaram damnos da nacionalidade que não será excessivo avaliarem-se em milhões de contos.

Visam promover e estimular essas pesquizas, encaminhando-as, primeiro, para o dominio da sciencia, da doutrina, e, a seguir, para o da applicação, da pratica, todos os congressos economicos e exposições correlatas que ultimamente se realizaram em nosso paiz. Organisados por homens competentes, levados a termo com uma percepção clara dos fins á sêrem collimados, esses comicios, comquanto procurando solucionar questões economicas differentes, convergiram, sem excepção, para a constituição do ambiente de cooperação e de solidariedade, fóra do qual correrão sempre os maiores riscos os interesses mais altos da economia brasileira.

Só em relação á pecuaria — uma das industrias de que advirão extraordinarios factores de enriquecimento para a nossa Patria, — quatro realizações magnificas se registram: os congressos de criadores em Porto Alegre e Bello Horizonte, e as exposições de animaes seleccionados nas capitaes de Minas Geraes e do Espirito Santo. Da conferencia gaúcha teremos ensejo de nos occupar detidamente. Da mineira, bem como do certamen que, por bem dizer, a illustrou, diremos, também, com vagar, em outras paginas deste numero. Uma caracteristica, entretanto, foi commum a todos esses emprehendimentos, o que lhes dá uma só significação auspiciosa — a do pleno, absoluto exito.

Ao mesmo tempo que o congresso de criadores e a exposição pecuaria, realizaram-se em Bello Horizonte dois outros comicios de certa relevancia: o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, e o Primeiro Congresso Agricola, Industrial e Commercial de Minas Geraes.

Essa vaga de enthusiasmo pelo estudo dos problemas economicos já se espraiou pelo norte. Haja vista a grande exposição que Pernambuco levará a effeito brevemente. E de analogos certamens se cogita em outros Estados do Brasil septentrional. Não seria justo omittir, no inventario de tão fecundas iniciativas, a Conferencia das Estancias Hydro-Mineraes, realizada em Cambuquira, nos ultimos dias de Abril, e tendo por objectivo concorrer para a valorisação de uma das grandes riquezas do nosso territorio.

Ouvido pelo senhor Noraldino Lima, illustre jornalista de Minas, sobre taes emprehendimentos, o dr. Lyra Castro, actual ministro da Agricultura, Industria e Commercio, exprimiu verdade incontrastavel, quando affirmou que exposições regionaes e congressos economicos, além de representarem rigoroso balanço periodico da producção e das idéas sobre esta predominantes, constituem manancial precioso de ensinamentos theoricos e ficções praticas.



A Exposição Pecuaria e de Productos Derivados de Bello Horizonte

OS CONGRESSOS ECONOMICOS

O Estado de Minas Geraes, por sua estimativa official de 1926 (1), possue uma população pecuaria de 16.871.954 cabeças de gados, assim discriminada: bovinos, 8.706.120; equinos.. : ; : 1.267.700; asininos, e muares, 498.985; ovinos, 342.784; caprinos, 269.985; suinos. . . 5.786.380 — o que, comparado ao total recenseado em 1920, (14.248.123 animaes), representa um accrescimo geral de. . 2.623.831, ou uma relação de 18,41 %, sendo o augmento annual, portanto, de 437.305 cabeças, ou 3,068 %, no valor de 45.033:854$000.

Com tão significativo coefficiente de expansão de uma de suas principaes riquezas economicas e com condições do, meio natural propicias ao maximo incremento da exploração d'esse thesouro, Minas tem um logar de grande destaque assegurado nos destinos agricolas nacionaes.

Será apenas, e não será pouco, uma questão de criterio de orientação a imprimir na formação e desenvolvimento dos factores precipuos da producção, em especie, consolidando as bases da monumental industria em evolução do largo angulo.

Esta questão envolve, necessariamente, sendo normaes os outros elementos mesologicos influentes, os dois problemas principaes da zootechnia: bom animal e bom alimento, ou, em outras palavras, ter a forragem adequada ao animal refinado.

E' claro que, na solução d'esses dois problemas, que, afinal, se podem reduzir a um só, de caracter duplo, pela intima ligação que ha, entre si, faz-se mister a intervenção judiciosa dos poderes publicos, já pelo estabelecimento e manutenção dos imprescindiveis estudos experimentaes, já pela decretação de certas medidas de protecção, de amparo e de estimulo á iniciativa particular, e já pela vigilancia constante da obra que se vae realizando, por meio, tanto da inspecção technica local, directa, como do balanço publico, periodico, dos valores attingidos, que proporciona, ao mesmo tempo, além do mais, um confronto cuidadoso entre esses valores, typicos, representativos, da parte dos interessados, que, assim, ficam aptos a aquilatar da extensão e do alcance pratico de seus proprios esforços, d'ahi resultando beneficios apreciaveis para a riqueza em exploração, com o incentivo intimo, individual, que se produz.

E' neste alevantado proposito, precisamente, que se move o actual e fecundo governo do eminente presidente Antonio Carlos, como acaba de demonstrar, de modo vigoroso e inequivoco, com a promoção e organização, na bella capital do Estado, da grande exposição pecuaria e de productos derivados e dos magnificos congressos dos criadores e de credito popular e agricola.

O exito fulgurante da exposição e o amplo e radio descortino das resoluções adoptadas, por essas magestosas assembléas de classe, bastariam para salientar os meritos da obra benemerita, que tão auspiciosamente se desenha, na cruzada patriotica a que se entregaram, desde o inicio, com profunda devoção, visão aguda e decidida energia, os altos poderes da presente administração da nobre terra mineira.

E' justo que nos congratulemos com os operosos filhos d'esse glorioso rincão da patria, pelo extraordinario successo que lograram esses utilissimos e memoraveis certamens, que hão de ter a maior, a mais intensa e duradoira repercussão, e licito, tambem, lhes augurarmos, sincera, cordialmente, para breve futuro, toda a prosperidade de que são dignos.

Rezenha historica das exposições em Minas

EXPOSIÇÕES REGIONAES. — Foram realizadas varias exposições regionaes, taes como as de Barbacena, Oliveira, Lavras, Fortaleza e Uberaba.

EXPOSIÇÕES ESTADOAES. — No governo Bueno Brandão, projectou-se uma grande exposição agro-pecuaria, que só não se realizou pelo advento da grande guerra européa, em 1914, que envolveu o Brasil, e o mundo inteiro, em tremenda crise financeira.

Exposição de 1908. — (Governo João Pinheiro da Silva). — Bello Horizonte era, ainda, uma cidade incompleta ,não offerecendo todas as facilidades que os certamens do genero d'este, requerem. O Estado não contava, quasi, rodovias, e ferrovias, como actualmente, e as communicações, através varias zonas, era dificilima e penosa.

Foi, nesse ambiente bastante primitivo, que, a 24 de fevereiro de 1908, no governo co-

lebre de João Pinheiro, — o presidente apostolo e doutrinador — inaugurou-se a primeira exposição pecuaria de Minas Geraes, no mesmo local da de agora. Ao ser encerrado o prazo das inscripções, figuravam 49 expositores, apresentando 75 suinos. Distribuiram-se 19 medalhas de ouro e 19 de prata, a exemplares classificados em logares mais inferiores, tendo os premios pecuniarios attingido á somma de 52:199$997.

As zonas do sul, do Estado, concorreram com 3 animaes, apenas, e as do norte não se fizeram representar.

A exposição foi honrada com a visita de Ministros de Estado.

Exposição de 1909. — (Governo Wenceslau Braz). — A' vista dos excellentes e beneficos resultados da primeira exposição, a de 1908, o presidente Wenceslau Braz Pereira Gomes, que succedeu ao Governo João Pinheiro, fez baixar um decreto, em virtude do qual se realizou, de 7 a 16 de setembro de 1909, a segunda exposição, d'esta vez, porém, agro-pecuaria, do Estado de Minas Geraes, no mesmo local da primeira, isto é, no Prado Mineiro.

Concorreram 401 animaes, entre bovinos, equinos, muares,



A entrada da Exposição

equinos, 91 bovinos, 1 muar, 9 ovinos, 9 caprinos, 39 suinos, no total de 224 animaes. Affluiram á exposição, apezar da chuva renitente que se fazia, naquelle dia, cerca de 5.000 pessoas.

Estiveram dignamente representadas as raças caracu', simmenthal, schwytz, hollandeza e zebu'. Foram premiados 52 animaes, sendo 22 bovinos, 14 equinos, 3 ovinos ,3 caprinos, e 10 ovinos, caprinos e suinos, além de muitos gallinaceos, apresentados por 221 criadores.

Todas as zonas do Estado foram condignamente representadas.

A exposição pecuaria e de productos derivados de 1928

Installado, como as anteriores, no antigo Prado Mineiro, o certamen pecuario, ora levado a effeito, na bella capital do Es-

tado, foi notavel pela numerosa, variada e brillante contribuição dos criadores mineiros, comprehendendo as especies bovina, equina, asinina e muar, ovina, caprina, suina, gallinacea e canina.

Estão diffundidas, pelo territorio do Estado de Minas, diversas raças de bovinos, cada uma das quaes esteve representada, quer por mestiços, quer por animaes puros, figurando entre aquelles e estes, animaes das raças: hollandeza (variedades branca e preta e branca e vermelha), jersey, guernesey, polled-angus, normanda, ayr, guzerat, nellore, schwytz, simmenthal, chalorezia, caracu, china, junqueira, turina.

Entre os equinos, asininos e muares, fizeram-se representar as seguintes raças: campolina, nacional, sublime, manga-larga, poiton, italiano e pêga.

Os suinos foram representados por mestiços e puros das raças duroc-jersey, canuncho, tatu, canastra, canastrão, indigena aperfeiçoada, e outras.

RECINTO

As diversas dependencias, de que se compunha a exposição, estavam assim distribuidas:

Pavilhão A. — Secção de café, de madeiras e de ophidismo.

Pavilhão B. — Machinas agricolas, motores, apparelhos, publicações, estatistica e estradas de rodagem.

Pavilhão C. — Lacticinios, productos diversos do porco e do boi, industria sericicola, algodão, e mostruario de machinas agricolas que o Estado tem em deposito para cessão pelo custo, aos interessados.

Pavilhão D. — Secção mineralogica.

Secção de café. — O mostruario que figurou na exposição Pecuaria foi o mesmo da representação de Minas no bi-centenario do café, em São Paulo. Contém café em cereja, côco, despolpado e beneficiado, em diversos typos das seguintes especies: *nacional, commum,* ou *crioulo*, o mais generalizado nas lavouras mineiras pela sua grande resistencia e robustez; o *bourbon*, que se segue no *nacional*; o *maragogipe*, cuja cultura não está muito desenvolvida, e o *amarello*, ou de Botucatu, o menos cultivado.

Secção de madeiras. — A flora mineira é notavel pela importancia e variedade das especies nativas e introduzidas.

Nas florestas, mattas e campos, de Minas, encontram-se arvores, arbustos e plantas de todo o porte, essencias vegetaes utilissimas, madeiras das mais preciosas, plantas e hervas medicinaes ou applicaveis a variadissimos usos e necessidades da industria. A devastação impiedosa, pelas derrubadas e queimadas, tem feito, porém, desapparecer especies vegetaes interessantissimas.

O bello e riquissimo mostruario de madeiras, que ficava á direita e á esquerda de quem entrava no Pavilhão A, logo depois do portico da exposição, era o mais variado possivel. Valia a pena deter-se o visitante em revista a essa magnifica collecção, onde se exhibiam numerosos especimens das preciosas essencias florestaes mineiras, desde o vinhatico, em suas multiplas variedades, até a rija cabiuna, do bello pau rosa ao historico pau Brasil. Eram amostras das melhores madeiras de lei do Estado.

Além de muitas outras applicações industriaes das madeiras de Minas Geraes, já existe, alli, estabelecida em Palmyra, a Fabrica de Productos Chimicos Ribeiro, Resende & Cia., com installações, do valor approximado de 600 contos, para a distillação secca de madeira, e que ja está produzindo acido acetico, acetona, alcool methylico, alcatrão de madeira, formol e outros desinfectantes e productos da grande industria, sendo digno de nota que, nessa fabrica, são nacionaes as materias primas e os capitaes que a montaram e mantêm.

Secção de ophidismo. — Contribuição, tambem, muitissimo interessante foi a que apresentou o Instituto Oswaldo Cruz, de Bello Horizonte, installado, nessa capital, ha cerca de 10 annos, sob a direcção do professor Ezequiel Dias.

Desde a sua fundação até 30 de abril do corrente anno, o Posto Antiophidico recebeu . . . 11.988 cobras, de varias especies, sendo 3.311 não venenosas e 11.358 venenosas. Das venenosas, 4.824 pertencentes ao genero *crotalus* (cascavel), 6.507 do genero *lachesis* (jararáca, jararacuçu, urutu, etc.), e 132 do genero *elaps* (coral venenosa).

O veneno extrahido attingiu a 741 grs. 207.

Durante esse tempo, o posto enviou aos fornecedores de cobras: 2.303 tubos de sôro anticrotalico, 2.303 antilachetico e 3.024 antiophidico, perfazendo um total de 7.340 tubos. Dando-se a cada tubo o valor de . . . : 15$000, póde dizer-se que foram distribuidos aos fazendeiros, 110:000$000 em sôro.

Foram distribuidas 12.978 caixas para transporte de cobras; 4.836 laços para captura, ..; 46.376 circulares de propaganda. Já é incalculavel o numero de observações de accidentes ophidicos recebidas, attestando a efficacia do sôro.

Secção de sericicultura. — O principal mostruario desta secção, variado e completo, era o exposto pela Estação Sericicola de Barbacena, comprehendendo o bicho da sêda em todas as suas phases de evolução, cercado dos requisitos proprios de cada uma, e o seu producto final — a sêda — diversamente beneficiado. Illustravam esse esplendido conjuncto demonstrativo, e educativo, varios e lindos photos das dependencias da Estação.

A Estação Sericicola de Barbacena tem sido, por sua tenaz e intelligente propaganda, a fonte inspiradora das principaes iniciativas na cultura do *Bombyx* e na industria da sêda, em Minas como em muitos outros Estados da Federação, haja vista a Sociedade Anonyma de Industrias de Seda Nacional, com séde em Campinas, São Paulo.

Secção de algodão. — O completo e interessantissimo *stand* do algodão, organizado pela Estação Experimental de Sete Lagoas, de accordo com a delegacia do Serviço do Algodão, em Minas, comprehendia: um *fardo — typo*, de algodão produzido, colhido e beneficiado na usina da Estação Experimental de Sete Lagoas, tendo o volume de 500 dc.3, e o peso de 175 kilos.

O algodão era da variedade «Russell big boll», fibra curta, obtendo na classificação commercial, o typo 1. *Plumas e sementes* das variedades nobres cultivadas na Estação para selecção, a saber: «Meade», «Webber», «Del-

phos 631», «Express», «Cleveland», «Day's Special», «Gold Mine», e «Rusel», representativas dos typos de fibra curta, media e longa. *Graphicos de trabalhos geneticos*, 1927 — 1928, conduzidos na Estação e relativos ao estudo de selecção das variedades supracitadas, constantes de curvas de crescimento, floração, fructificação.

Quadro de rendimento em producção por hectare, das diversas variedades cultivadas. *Quadros com capulhos, fibra, semente e dados* relativos á producção por hectare, comprimento medio da fibra e porcentagem d'esta, das diversas variedades cultivadas. *Photographias das culturas*, geral e experimental, 1927-1928, conduzidas na Estação Experimental. *Mostruario entomologico* das principaes pragas do algodoeiro. *Quadros de ampliação* das mesmas pragas. *Graphico do estudo meteorologico* conduzido na Estação, 1927—1928.

Mostruario dos productos das Fazendas de Sementes de Rio Branco e Uberabinha, constante de capulhos, fibras e sementes das diversas variedades produzidas.

Foi excellente a collaboração da Estação Experimental de Sete Lagoas e da Delegacia do Serviço do Algodão, em Minas.

Secção de mineraes. — Abundante e riquissimo foi o mostruario dos principaes mineraes e minereos do Estado. Eram diamantes, saphiras, berylos, rubis, esmeraldas, ouro e seus minereos, quartzo hyalino, amethystas, jaspes, agathas, micas, amyantho, graphites, plombaginas, minereos de manganez, granados, topazios, aguas marinhas, turmalinas, phenacitas, etc., etc., arrumadas em grupos nas respectivas vitrinas.

Secção hollandeza. — O representante no Rio de Janeiro, da S. A. Companhia Exportadora do gado dos membros do «N. S. S. R.» (registro genealogico do gado hollandez), desejando homenagear o governo de Minas, resolveu remetter á exposição pecuaria excellente contribuição constituida dos seguintes animaes: 16 bovinos hollandezes (variedades branca e preta e branca e vermelha); 7 suinos, da raça «indigena aperfeiçoada»; 10 ovinos da raça «Texel»; 7 gallinaceos da raça Leghorn branca; 7 gallinaceos da raça «berneveldiana».

O que foram os trabalhos de installação e preparo da exposição.

O QUE FORAM OS TRABALHOS DE INSTALLAÇÃO E PREPARO DA EXPOSIÇÃO

O relatorio do dr. Leon Renault, da commissão central organizadora e secretario geral da exposição

Ao sr. Secretario da Agricultura, capeado por um officio, foi enviado o seguinte relatorio:

«Exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas. — Terminando hoje as funcções de que o sr. Presidente e v. exc. me encarregaram, julgo-me no dever de apresentar succinto trabalho da afanosa tarefa que me coube neste grande prelio da intelligencia e do trabalho.

Por força das circumstancias, a minha funcção está extincta, cabendo-me assignalar que fiz o que em mim coube em longos dias e noites de vigilia, para que o certamen, que amanhã se inaugura, se revista do maior brilho.

As provas de apreço que de v. ex. recebi os seus conselhos ponderados, de homem com grandes responsabilidades publicas, serviram-me de estimulo e, pode v. ex. estar certo, si erros houve da minha parte, são filhos da minha incompetencia, mas nunca de carencia de amor entranhado a Minas, e ao trabalho.

Devo salientar, por egual, o concurso inestimavel que me prestaram os meus companheiros do commissão, a cada um dos quaes rendo minhas homenagens.

Trabalhos de construcção: — Tendo em vista a incerteza existente sobre o numero de animaes que seriam inscriptos, suas especies, etc., a marcha dos trabalhos foi orientada com a maxima prudencia, de accordo com as inscripções que eram, diariamente, colligidas pela commissão Central.

A partir da 2a. decada, de abril deste anno, entretanto, foi preciso intensificar consideravelmente todo o movimento de construcção, porquanto o numero de inscripções excedeu, de muito, ás expectativas mais optimistas. A não ser uma pequena secção confiada a um empreiteiro, á ultima hora, todos os trabalhos foram feitos por administração, orientados por mim e dirigidos pelo sr. dr. J. Giovannini, que teve como auxiliares os srs. João Estrella Waterloo, Aldemiro Fortini e Pompilio Gonçalves. Foram todos incansaveis e dedicados auxiliares.

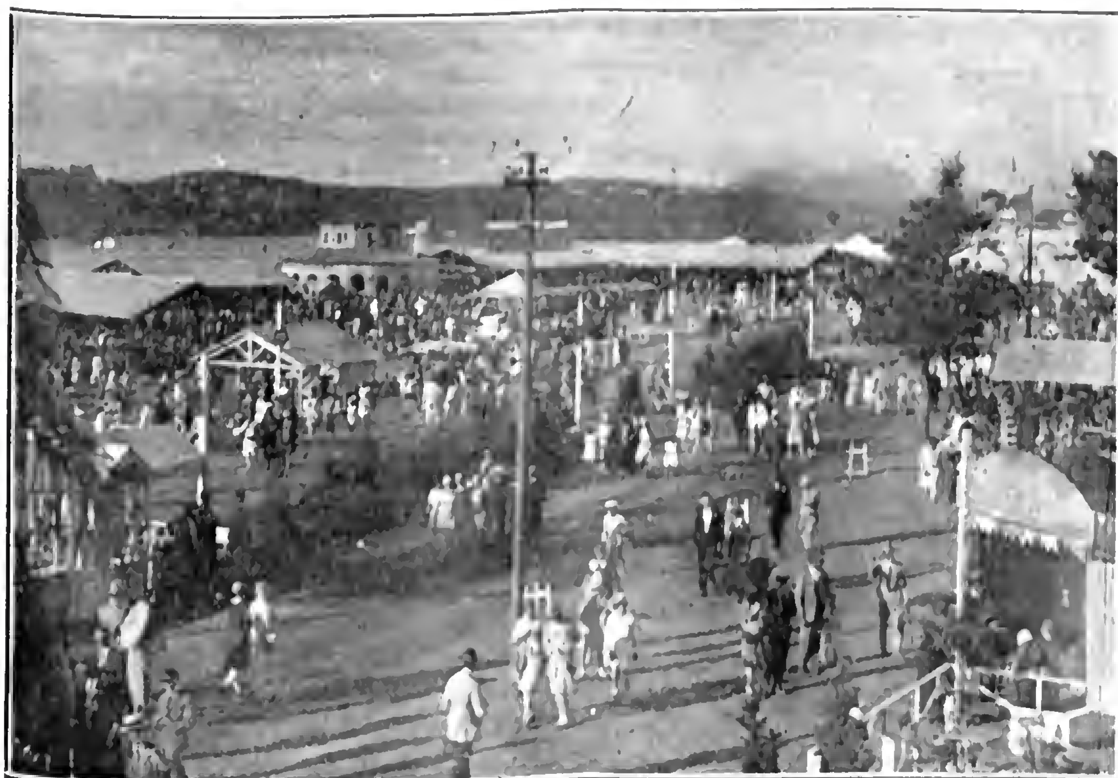
Installações para animaes. — 18 pocilgas grandes, com área approximada de 7 metros quadrados cada uma, collocadas ao longo do muro já existente, numa extensão total de 70 metros. São de alvenaria de tijolo, soalhadas com tijolos caldeados a cimento e providas de 2 cochos. As portas são corrediças, de madeira, e a cobertura de zinco ondulado. De 10 em 10 metros existe uma torneira de flange para adaptação de borracha. Sargeta de pedra para escoamento das aguas.

90 pocilgas em ordem dupla construidas nas mesmas condições das precedentes. Cada fila consta de 45 chiqueiros, dos quaes 2 são pequenos e 1 grande, alternadamente, com a área, respectivamente, de 3 e de 4 1/2 metros quadrados. Pelo centro existe encanamento provido de torneiras, collocadas á distancia approximada de 5 metros cada uma, de modo a facilitar a lavagem para um lado e para outro. O comprimento total da ordem dupla é de 82 metros.

41 boxes fechados para cavallos, de alvenaria de tijolo, com portões de madeira e cobertura de zinco, com a extensão total de 120 metros. Cada box tem a área de 9 metros quadrados, approximadamente. Torneiras espaçadas para facilidade de agua.

85 boxes de madeira, sendo 25 em ordem simples e 60 em ordem dupla, soalhados de tijolo, com portas de madeira, completamente fechadas. As paredes são de pinho do Paraná. A área de cada box é de 9 metros quadrados. Torneiras para facilidade de agua, collocadas ao longo dos boxes. O comprimento da fila simples é de 75 metros e o da fila dupla de 90 metros.

38 boxes de alvenaria de tijolo eguaes aos citados precedentemente. Estes boxes foram apenas adaptados de barracões existentes ao longo dos muros.



Um aspecto do recinto

40 cocheiras para muares e cavallos mansos, com a extensão de 75 metros, ao longo dos muros. Estas cocheiras foram apenas concertadas e adaptadas, pois já existiam. O seu calçamento foi todo concertado e cimentado de novo, assim como as sargetas.

192 cocheiras simples, ao longo do muro. Estas cocheiras são todas divididas por meio de quadros de taboas de peroba e providas de cochos e barras da mesma qualidade de madeira. As columnas são de 0,10 x 0,10 e toda a madeira é apparelhada. A cobertura é de zinco, como tada assim como as sargetas. A cobertura é de zinco, como aliás, de todas as construcções executadas no Prado.

A área de cada cocheira, é, approximadamente de 4 1/2 metros quadrados e a extensão total é de 310 metros.

204 cocheiras em 3 ordens de lances duplos, cada um com a extensão de 52 metros e tendo 34 cocheiras de cada lado. Todas ellas são soalhadas de tijolo caldeado a cimento, com sargetas de escoamento e torneiras collocadas de espaço a espaço, para lavagem. No centro de cada lance existe um corredor destinado aos tratadores. Dois dos lances são em pilastras de alvenaria de tijolo, de 0,40x0,40. A area de cada cocheira é de 5 metros uteis, approximadamente.

362 cocheiras, em diversos lances simples, construidas nas mesmas condições das demais, com a differença, apenas de não haver paredes divisorias entre ellas. A extensão total desses lances é de 225 metros, approximadamente.

236 cocheiras em diversos lances de ordem dupla, nas condições das já citadas, com a extensão total, approximada de 180 metros.

1 gallinheiro de 6,50x7, soalhado de tijolo e provido de 96 gaiolas de madeira e tela de 0,70x0,70x0,65.

1 gallinheiro em fórma de kiosque, com 4 gaiolas amplas, para a secção hollandeza.

1 commodo para balança, de 3x7 21 metros quadrados, soalhado de tijolo e cimentado.

1 caixa d'agua de concreto armado, com capacidade para 30.000 litros, tendo 3,50 de diametro interno e altura util de 3 metros, montada sobre 4 pilastras de 0,20x0,20x4 metros de altura. As pilastras foram, posteriormente, revestidas com tijolo em folha, de 2 lados, afim de melhorarem de aspecto.

1 hangar para aeroplano, de 12x16 metros, telhado de zinco e coberto de ruberoide. Devido a grande largura, o telhado teve que ser montado em vigas armadas, feitas de taboas de pinho.

1 deposito para forragens, com area approximada de 187 metros quadrados.

1 barracão para machinas de cortar capim, com a area approximada de 60 metros.

Neste barracão foram feitos os soccos de concreto para assentamento das machinas.

1 barracão para deposito de machinas da Intendencia da Secretaria da Agricultura, fechado de zinco, com a área de 278 metros quadrados.

1 canil para 20 cães.

1 cobertura completa do commodo das archibancadas, com mudança de todo o zinco e de alguns caibros. O commodo foi todo concertado. Área coberta, 200 metros quadrados, approximados.

1 barracão para a Intendencia. Neste barracão, destinado a guardar ferro velho, foi mudada toda a cobertura de zinco e grande parte do madeiramento. As columnas tambem foram todas mudadas para peças de madeira de 0,20x0,20. O barracão foi todo fechado com zinco velho.

1 barracão para a Intendencia. Neste barracão foram feitas paredes de fechamento e collocadas portas e janellas velhas sahidas de outros barracões.

1 caixa d'agua para 2.000 litros, de ferro, montada em 4 postes de madeira, para distribuição á parte baixa.

Bomba — Foi installada, á beira do ribeirão Arrudas, uma bomba aspirante-calcante de 3 cylindros, com tubo de 1 1/2 pollegadas, de cerca de 500 metros de extensão. A 7 metros da margem foi feito um poço que se communica com o rio por meio de um canal cheio de areia e cascalho.

Tanto o poço como o canal são forrados de taboas. A agua assim aspirada é perfeitamente livre de detrictos e impurezas. A bomba é accionada á electricidade, tendo sido installado junto á mesma, como medida de precaução, um motor a gazolina.

Rêde d'agua e tanques: — A rêde d'agua numa extensão approximada de 1.800 metros, foi feita em canos de 2, 1 1/2, 1 3/4 e 1/2 pollegada. Da rêde acima, a Prefeitura fez cerca de 550 metros, porém, com material fornecido pela Exposição.

Foram installadas 95 torneiras e construidos 9 tanques, sendo 4 para lavagem dos animaes, cada um com 3 torneiras e 5 para deposito de agua para beber.

Exgotto: — Foram construidos cerca de 550 metros de exgotto, com manilhas de 010, e 66 metros com manilhas de 030. Estas ultimas foram fornecidas pela Prefeitura, pois se destinam á captação de aguas pluviaes da rua.

Fossas: — Foram construidas 9 fossas absorventes de 5 metros de profundidade e 1 1/2 de diametro e 4 fossas grandes, de 10 metros de profundidade e 2 metros de diametro.

Movimento de terra: — O movimento de terra, quer em aterros quer em desaterros, para locação das construcções e acertos do arruamentos, foi muito grande. Sómente os arruamentos têm uma extensão approximada de 1.800 metros e largura média de 10.

Encascalhamento: — Todo o encascalhamento foi feito por turmas das residencias de estradas de automoveis.

Calçamento: — Além do calçamento de pedra e tijolo de todas as cocheiras, chiqueiros, tanques, etc., foi feito um passeio junto ao muro do Prado, com a área approximada de 800 metros quadrados.

Installação electrica: — Nos arruamentos estão installados 130 postes de madeira, de um e outro lado, providos de escudos de que pendem 2 lampadas de 150 velas. A rêde é toda em fio nu n. 6. Todas as derivações são feitas com fio isolado n. 10. Estão installadas, ao todo, cerca de 3.600 lampadas, com um total approximado de 182.000 velas. Além das lampadas, algumas das quaes de 1.000 velas, foram installados diversos reflectores.

Resumo: — As obras construidas, entre *boxes*, chiqueiros, cocheiras, gallinheiros, barracões, etc., eleva-se a 1.320, com uma área coberta total de cerca de 12.200 metros quadrados.

Acquisição de materiaes: — Zinco — Pequena parte do zinco foi adquirida no Rio de Janeiro. O restante foi adquirido em Bello Horizonte, nas casas Japi, Falei e Abilio.

Madeira — A madeira foi adquirida nas seguintes serrarias: Irmãos Monferrari & Comp., Pedro Bizzotto, Dollabela & Portella e Augusto de Souza Pinto.

Canos, ferragem, etc. — Os canos, a ferragem, o cimento etc., foram adquiridos nas seguintes casas: Thibau, Abilio & Comp., Casa Falei e Casa Japi.

Custo dos trabalhos: — Si bem que não tenha havido tempo para um acerto de contas rigoroso, foram colhidas todas as contas mais importantes, de modo que já se póde dar, com pequena differença, uma idéa do custo das construcções e que vem a ser, englobadamente, de 608:000$000.

Sendo de 12.200 metros quadrados a área coberta total, póde-se calcular que o custo das obras, por metro quadrado, inclusos o trabalho de terra, rêde d'agua, exgotto etc., é de cerca de 50$000. Saude e fraternidade. Bello Horizonte, 19 de maio de 1928. — Léon Renault».

A planta geral, que annexamos, da exposição mostra a distribuição das cocheiras, pocilgas, galpões, parque das diversões, bars, gallinheiros, pavilhões e outras peças do recinto.

OS ANIMAES EXPOSTOS — OS DIVERSOS CONCORRENTES

Pelo registo da Exposição, os animaes inscriptos attingiram á respeitavel somma de 1.130, assim discriminados:

Equinos: «Campolina», 16; «nacional», 68; «sublime», 6; «manga larga», 16; arabe, 9; ingleza, 14; anglo-arabe, 4; percheron, 1, (total dos equinos, 134).

Bovinos: «caracú», 42; schwitz, 77; hollandeza, 104; simmenthal, 19; flamenga, 2; jersey, 24; guernesey, 7; normanda, 12; charoleza, 13; polled-angus, 7; para córte, raças não especificadas, 27; indiana, 235; contribuição extrangeira (bovinos da raça hollandeza, pertencentes á Soc. Anon. N. S. R.), 16, (total dos bovinos, 585).

Asininos: «nacional», 16; «pêga», 2; «meia-pêga», 1; italiana, 2; hespanhola, 3, (total dos asininos, 24); *Muares:* «nacional», 23; italiana, 2; catalã, 1; «pêga», 6, (total dos muares, 32).

Ovinos: «nacional», 1; merinos, 5; lincoln, 3; hampshire, 4; romney marsch, 3; «texel», 10 (contribuição da S/A N. S. R.); (total dos ovinos, 26).

Caprinos: «nacional», 3; suisso, 1; mambrina, 3. (total dos caprinos, 7).

Suinos: «nacional», 11; «caruncho», 5; «tatú», 6; «canastrão», 31; «piau», 1; duroc-jersey, 58; polland-china, 31; large-black, 3;

EXPOSITORES

Compareceram ao certamen pecuario 1.139 expositores, sendo 803 de animaes, e 336 de productos derivados ou connexos. Entre os primeiros, 591 foram

e correias, 1 de capas de revolvers, 1 de artefactos de lã e pello de cabritos, 1 de artefactos de vidro, 1 de productos sericicolas, 1 de plantas fructiferas e ornamentaes e ajardinamentos.



Outra vista do recinto do certamen

stexel (contribuição da S. A. N. S. R.), 8. (total dos suinos, 157).

Coelhos: flandres, 3; (total dos coelhos, 3).

Gallinaceos: «nacional», 6; «cruzeiro», 3; leghorn branca, 28; plymouths, 37; orpingtons, 6; rhode islands, 53; minorca, 1; indiano, 1; gigante de jersey, 3; gallinha d'Angola, 2; perús, 2. (total dos gallinaceos, 145).

Palmipedes: Pekin, 6; patos, 2. (total dos palmipedes, 8).

Caninos: policial allemão, 1; dinamarqueza, 1; pomerania, 1; cooley, 1; «de bolso», 1; perdigueira, 1. (total dos caninos, 6).

de gado equino, bovino, asinino e muar; 18 de ovino; 8 de caprino; 153 de suino; 1 de cunino; 21 de gallinaceo; 1 de palmipede; 1 de canino. Entre os segundos: 1 de leite, 153 de manteiga, 91 de queijo, 10 de requeijão, 2 de leite condensado, 5 de leite pasteurizado, 2 de lactose, 1 de caseina, 1 de balas de leite, 12 de banha, 7 de toucinho, 9 de linguiça, 1 de lombo, 1 de salsicha, 3 de paio, 2 de salame, 2 de mortadella, 2 de presunto, 1 de carnes preparadas e em conserva, 1 de costelletas, 3 de xarque, 2 de sabão, 1 de sebo, 9 de couros e artefactos, 6 de colas e pelles, 3 de marmelladas

A COLLABORAÇÃO DOS MUNICIPIOS

Estiveram representados na exposição pecuaria, para a qual enviaram animaes, ou productos derivados da pecuaria, os seguintes municipios do Estado de Minas:

Alfenas, Arcos, Arcado, Araxá, Abbadia, Abaeté, Ayuruoca, Aguas Virtuosas, Bambuhy, Bom Despacho, Brejo das Almas, Barbacena, Bom Successo, Brazopolis, Baependy, Borda da Matta, Bocayuva, Bicas, Bello Horizonte, Contagem, Caeté, Curvello, Carmo do Paranahyba, Conceição do Rio Verde, Campo Bello, Christina, Carmo do Rio Claro,

Caxambú, Calagnazes, Coromandel, Claudio, Campos Geraes, Carangola, Corintho, Caratinga, Carandahy, Dores do Indayá, Dóres da Boa Esperança, Diamantina, Divinopolis, Entre Rios, Formiga, Fortaleza, Grão Mogol, Gymirim, Itaúna, Ibiá, Itambacurú, Itabirito, Itajubá, Itapecerica, Juiz de Fóra, Lima Duarte, Lavras, Leopoldina, Luz, Lagoa Dourada, Muzambinho, Mariauna, Machado, Monte Santo, Montes Claros, Mercês, Mathias Barbosa, Mar de Hespanha, Oliveira, Ouro Preto, Passa Quatro, Palmyra, Perdões, Pedro Leopoldo, Pará de Minas, Pequy, Ponte Nova, Pirapora, Pouso Alto, Pomba, Passa Tempo, Paraguassú, Patrocinio, Prados, Pitanguy, Patos, Pouso Alegre, Queluz, Rezende Costa, Rio Novo, Rio Parnahyba, S. João Nepomuceno, Sylvestre Ferraz, Silvianopolis, Santa Quiteria, São Gothardo, São João d'El-Rey, Sete Lagoas, São Domingos do Prata, Santo Antonio do Monte, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Rita do Sapucahy, Salinas, Turvo, Tiros, Tres Corações, Tiradentes, Villa Paraopeba, Villa Nepomuceno, Viçosa, Varginha e Uberaba.

A SOLEMNIDADE DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO — DISCURSOS — OUTRAS NOTAS.

A's 15 horas do dia 20 de maio (domingo), chegava ao Prado Mineiro o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal, achando-se, tambem, no automovel de s. exc., d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna.

O carro do chefe do Estado era seguido de varios outros automoveis, conduzindo os srs. dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica; senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia do Estado; dr. Olinda de Andrada, official de gabinete da Presidencia; capitão J. Gabriel Marques, pelo sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica.

O sr. presidente do Estado foi, ali, recebido pélo sr. secretario da Agricultura e pela commissão central organizadora do grande certamen.

Em frente ao portão de entrada do Prado Mineiro e nas immediações, via-se enorme multidão, de muitos milhares de pessoas de todas as classes sociaes, que recebeu o chefe do governo com as mais carinhosas demonstrações de apreço.

Do automovel em que se achava, ao lado do sr. presidente Antonio Carlos, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, pronunciou o discurso official, que foi o seguinte:

«Exmo. sr. dr. Antonio Carlos, dignissimo presidente do Estado. Meus senhores.

Realçar os progressos alcançados pelo Estado na industria pastoril, bem como incentival-a para novos e mais seguros surtos, foram os motivos que determinaram se realizasse esta exposição e se convocasse o congresso de criadores. A administração se orientará pélas demonstrações resultantes dos processos já empregados e pélas directrizes que o Congresso houver por bem suggerir.

Fonte de riqueza de extraordinario valor, a industria pastoril não evoluiu como seria de esperar em um paiz de condições admiraveis para sua exploração. Foram só 200 annos depois do seu descobrimento, quando a ausencia do ouro obrigava a actividades novas, poude o Brasil ver os seus conquistadores se orientarem para a exploração agricola e pastoril. Ainda assim, para a pecuaria, os primeiros passos não foram dados em fazendas onde se explorasse a agricultura, mas de modo rudimentar, com o estabelecimento de curraes onde, sem o criterio da escolha de raças nem tratos apropriados, era o gado explorado em pastoreios.

Não obstante as palavras de Pero Vaz Caminha, noticiando a terra dadivosa e dizendo não se encontrarem alli nenhuns domesticos, nem boi, nem cavallo, nem carneiro, nem cabra, ou outro qualquer bicho affeito á domesticidade... nem outra qualquer alimaria que acostumada seja ao viver dos homens», a creacção, não fugindo á evolução natural, precedeu á agricultura, em o nosso desenvolvimento colonial. Na obra de colonização do interior, foram os curraes, os pastoreios, que levaram o povoamento ás profundas regiões do interior do sul e norte.

O primeiro curral — diz o sertanista Miguel Ayres Maldonado, no «Roteiro dos Sete Capitães» — «foi levantado no dia 8 de dezembro de 1863, pelo capitão João de Castilho, em terras que para esse fim lhe cedeu o capitão Miguel da Silva Riscado, por achal-as aquelle mais proprias do que as do seu quinhão. Na mesma occasião, se engendrou alli uma choupana, coberta de palha, para o curraleiro, que era o indio Valerio de Cunanga. Nestes puzeram tres novilhos, uma vacca e um touro.

Os bandeirantes descobriam os sertões, mas depois do abandono das catas exgottadas, a criação consolidava as conquistas, creando centro de actividades novas.

Primeiro o curral, depois as colheitas e os engenhos.

E tanto assim que, no dizer de Oliveira Vianna, «Christovam Martins, sesmeiro de Santo Amaro, confessava não ousar fazer fazendas nas ditas terras, sem embargo de haver nellas muito vaccum».

A penetração de rebanhos no Brazil se fez primeiramente ao longo da costa, entre Bahia e Rio de Janeiro e depois em Pernambuco pelos hollandezes. No dizer de Simão de Vasconcellos na «Chronica da Companhia de Jesus», — segundo refere Lemos Britto, o gado penetrou no Brasil pela capitania de S. Vicente, depois de 1532, e mais ou menos na mesma época foi introduzida na Bahia, segundo se deprehende de Frei Vicente Salvador na sua historia do Brasil.

Nos Estados centraes a penetração se fez, não directamente do littoral, mas pelo interior. Em Minas ella se fez descendo o gado das regiões septentrionaes, do nordeste conquistado pelos pioneiros criadores, sempre pela zona de campo, pelo S. Francisco e seus affluentes até as margens do Paranahyba, onde foi visto em estado selvagem, por Anhanguera. E' evidente que outro caminho não poderia ter sido tri-

lhado, pois, impossivel seria attingir o Parahyba, em atravessar as extensas regiões de mattas que os separavam do sul e do littoral. Desta verdade não se póde duvidar, porque, segundo refere Capistrano de Abreu, de accordo com a revelação curiosa de um documento de perto de 1705, em São Vicente e Rio de Janeiro, não havia gado nesta época, tanto que o necessario ao consumo, em Minas, ia do S. Francisco.



A chegada de S. Ex. o Dr. Antonio Carlos, Presidente do Estado á Exposição

Afóra a noticia do gado entregue a si mesmo, descido do Norte, ha a noticia da fundação da fazenda da Borda do Campo, em 1703, por Garcia Rodrigues, sendo esta, ao que nos parece, a primeira fazenda fundada em Minas.

Em Matto Grosso, o gado penetrou vindo do interior da Argentina, que teve a sua primeira remessa constituida de 8 vaccas e um touro das raças hespanholas em 1522.

Estes factos historicos pelos quaes se deduz quaes as raças que primeiro povoaram os nossos campos estão de accordo com a classificação feita pelo professor Athanassof, das variedades bovinas do paiz, nos tres typos ethnicos: — taurus Ibericus, Aquitanicus e Batavicus.

Minas, pois, como Estado central não foi dos primeiros a ser explorado pela industria pastoril; não obstante, sua pecuaria tem evoluido nos ultimos tempos, e maiores serão suas conquistas se persistirmos no emprego de processos aconselhaveis pela sciencia.

As exposições foram sempre meio de propaganda para maior intensidade na vida commercial, e mais do que isso, constituem modo de ensinamento, prompto e efficaz, pela facilidade do conjuncto das lições. Proporcionam occasião de se aquilatar da grandeza do progresso attingido pelas varias regiões; estabelecem o intercambio intellectual; encorajam os timidos e destroem o pessimismo que, não raro, resulta da ignorancia dos methodos adoptados pelos expoentes maximos da industria exposta.

Por esta e outros motivos, as exposições agem estimulando o meio em que se realizam. Podemos mesmo affirmar, apoiados em dados estatisticos seguros, que, depois de cada exposição, se aperfeiçoam os productos, e a producção por isso mesmo, augmenta consideravelmente. A exposição que hoje inauguramos tem por fim demonstrar o quanto temos realizado.

Os erros por ventura commettidos até agora nos ensinarão como proceder para que nos tornemos paiz exportador de carnes, pela conquista dos mercados externos.

O problema para Minas está mais em melhorar. Augmenta-se a producção com o simples trabalho mecanico de ampliar a área a ella destinada, formando novas pastagens; melhora-se com a applicação de conhecimentos scientificos seguros, adquiridos a custo de esforços de gerações que se succederam. Augmenta-se com o trabalho; melhora-se mais com a intelligencia. O problema maximo é melhorar, porque precisamos produzir para vender.

A acção do Estado na solução do problema é de real importancia, devendo, porém, se exercer moderada e intelligente. Ao em vez de imperativos que difficultem, subvenções que se desvirtuam, preferivel é a animação por premios em concursos e exposições; a orientação pelos estudos especulativos e coordenação de dados estatisticos seguros. Si para o exercicio desta missão auxiliar é mister prudencia, maior deve ser ella no exercicio da acção regulamentar, pela qual o Estado intervem, directamente, forçando o curso a novas orientações.

Razão ha pois em serem ouvidos os interessados, cujas suggestões servirão ao Estado na adopção das medidas necessarias ao bem commum. Este tambem o motivo da convocação do augusto congresso de criadores, que ainda hoje será installado e do qual fazem parte competentes profissionaes do nosso e de Estados irmãos.

As theses que vão ser submettidas á sabia decisão do Congresso abrangem os assumptos que mais de perto nos interessam na zootechnia, veterinaria, bromatologia e commercio todas ellas de ordem geral, sem a feição regionalista, bem justificavel aliás.

Da primeira serie, importante e a these referente á geographia zootechnica. Póde, á primeira vista, aos pouco versados na materia, parecer, inutil, e portanto, condemnavel a acção do Estado; todavia, si descrevermos o que se passa em paizes criadores de raças puras, veremos a grande vantagem que decorrerá da acção do Estado, sendo impe-

dindo, ao menos não facilitando a promiscuidade de raças improprias e não raro sem affinidades entre si. Sem que o Estado intervenha com a necessaria cautela, teremos sempre em nossos campos, um conglomerado de raças em atropelo, longe ou impossivel de alcançar o desejado typo definitivo.

Da ultima serie, de relevancia é these que se refere á installação de frigorificos, no Estado. O problema tem de ser encarado sob os varios aspectos com que se nos apresenta, considerando-se as condições locaes, nossa capacidade productora e a consumidora dos paizes cujos mercados precisamos conquistar. A Argentina, para um total de 30 milhões de bovinos, exportou, em 1915, 362.739.000 kilos de carne, ou sejam 1.291 mil cabeças. Em 1925, exportou mais de dois milhões de unidades.

Nossa exportação, em 1920, attingiu a 63.600.000 kilos ou sejam 251.400 unidades para um total de cerca de 34 milhões de bovinos. Estes numeros provam que a exportação do Brasil está muito aquem das suas possibilidades. O territorio comporta quantidade de gado, dobro ou triplo da actual, sendo-nos possivel a exportação de 3 ou 4 milhões de unidades.

O coefficiente do Brasil é de cerca de 4 cabeças por kilometro quadrado; o da Argentina de cerca de 23; da Allemanha, 37; e da Inglaterra, 38. A quantidade de gado do Brasil poderá ser, de accordo com o coefficiente da Argentina, de cerca de 84 milhões de cabeças e com o da Inglaterra, de cerca de 288 milhões. Basta-nos, por emquanto, aspirarmos ao coefficiente da Argentina; poderemos exportar, então, cerca de 8 milhões de cabeças. Ao Estado de Minas não falta capacidade productora, ainda susceptivel de augmento, podendo elevar seu rebanho, de accordo com o coefficiente da França, das suas 8.663 mil unidades a 16 milhões, e com o da Inglaterra a cerca de 21 milhões. Para tanto é imprescindivel a creação de frigorificos no territorio do Estado, e valho-me para a prova, do Estado de São Paulo, cuja população bovina accresceu, segundo o professor Athanassof, os seguintes algarismos, em numero de rezes:

1905 — —	738.016	rezes
1912 — —	1.322.390	»
1916 — —	1.792.880	»
1919 — —	3.108.000	»

Na exportação de 63.600.000 kilos de carnes, em 1920, os matadouros de São Paulo contribuiram com 30.872.253 kilos, ou 48,55 %.

Não ha negar que este extraordinario surto foi effeito de seus frigorificos.

Pouco importa que seja baixo o peso medio de nosso gado assim o exito dos frigorificos.

A media dos nossos mestiços attinge mal a 250 kilos de peso liquido, correspondendo a 50 % de rendimento, quando é certo que os mestiços de raças apropriadas mantêm media superior a 320 kilos, com 60 % de rendimento.

A exportação de gado mineiro que se faz para o abastecimento do Rio de Janeiro e para os frigorificos de São Paulo, não tem tido o augmento que seria de esperar, pois, de 297.548 unidades em 1910, attingiu a 505.654 em 1915, baixando logo a seguir para 385.165, em 1920 e 330.579, em 1926.



Vista geral do local em que se realizou a Exposição

porque, em funcção dos frigorificos a media se elevará com o aperfeiçoamento dos rebanhos.

A estatistica nos mostra que uma nação só poderá ser considerada exportadora de carnes se seu coefficiente por mil habitantes for superior a mil cabeças. Nestas condições estão a Argentina, Australia, Uruguay e Brasil, emquanto que os Estados Unidos, Allemanha, França, Italia, Austria, Inglaterra, etc., figuram com coefficiente variando entre 200 e 600, sendo, portanto, paizes importadores, mercados de facil conquista, desde que se lhes offereça producto bom e de razoavel preço. Não nos faltam mercados consumidores, cumprindo-nos, para conquistal-os, a exemplo do que se ha feito quanto a lacticinios com a importação de reproductores de boas raças, o aperfeiçoamento dos rebanhos quanto á qualidade e peso facilitando

Taes numeros deixam de ser alarmantes desde que se observe o augmento progressivo do rebanho do Estado, e o grande surto que tem tido a exportação de lacticinios e de carnes seccas. De facto, de 1920 para 1926 o rebanho mineiro se elevou de 7.333.030 unidades para 8.663.000, dando-nos o coefficiente por kilometro quadrado de 12,17 para 14,38, correspondendo a um augmento de 18,28 %.

A exportação nos annos de 1910, 1920 e 1926 foi, respectivamente, a seguinte, em kilos:

Leite, 8.701.654, 17.141.227, 28.878.553.

Manteiga, 2.557.689, ... 4.678.802 e 5.834.181;

Queijos, 5.416.751, 6.299:643 e 7.193.489.

Parece que por falta de elementos para concorrer aos mercados externos quanto ao commercio de carnes, a pecuaria, em Minas, tem se orientado, ultimamente, para a exportação de lacticinios.

Toda esta exportação, entretanto, bem como a dos demais estados productores, é consumida dentro do paiz; o Brasil não figura nas estatisticas dos paizes exportadores de lacticinios.

Ha, portanto, vasto campo aberto ás nossas actividades na exploração e augmento de uma riqueza bem notavel pelas conquistas já realizadas e que tanto na criação de bovinos, como na de equinos, suinos e aves, tem se affirmado como grande factor da nossa prosperidade, quer pelo valor de sua exportação, quer pelo muito que concorre para o nosso constante equilibrio orçamentario.

Senhores expositores:

Como industria de aproveitamento e auxiliar da agricultura, a industria pastoril fala bem de perto aos nossos interesses economicos; só ella pode ser remuneradora nos terrenos pobres, improprios á lavoura; só ella pode, economicamente, fornecer á agricultura a adubação que opera milagres na lavoura racional.

No passado, foi por ella que conseguimos dilatar nossas fronteiras conquistando o sertão, e em nossos dias, é ainda ella que em varias regiões, de victoria em victoria, dynamiza um povo que, consciente de seus destinos, sem preoccupações regionalistas, levanta cidades florescentes, centros de civilização e riqueza.

Para o futuro, será ella um dos efficientes factores da nossa consolidação financeira, creando, com outras industrias, o ambiente de activo trabalho, cujos resultados darão aos brasileiros a tranquillidade e a bonança dos felizes que na fartura têm a alegria de viver.

Com o advento desta exposição e do Congresso de Criadores, realiza s. exc. o sr. presidente Antonio Carlos mais uma etapa de seu vasto programma de governo, cumprindo assim suas promessas ao povo mineiro, do qual tem recebido e receberá sempre as mais carinhosas demonstrações de gratidão, de firme e indestructivel solidariedade.

Com a exposição que hoje inauguramos não foi intento do Presidente fazer uma demonstração de força ou de riqueza, senão proporcionar aos mineiros a opportunidade para uma licção economica, mostrando, ao mesmo tempo, ao resto do paiz, como Minas collabora, com o esforço crescente de seus filhos, para a grandeza da Patria.

E para que esta licção seja o preludio de uma éra de mais arrojados impulsos e actividades, o povo mineiro, neste momento, volta-se para esta exposição e para o Congresso, aguardando, ancioso, as luzes da vossa experiencia e saber.

Eu me congratulo com s. exc. o sr. Presidente do Estado e com o povo mineiro, formulando votos para que o exito desta exposição e deliberações do congresso, ambos orientados pelo vosso patriotismo, tenham a finalidade que todos desejamos: — expansão das forças economicas do Estado para maior gloria e indissoluvel unidade do Brasil».

Serenados os calorosos applausos que acolheram as ultimas palavras do titular da Agricultura, o sr. presidente Antonio Carlos, em breves e eloquentes palavras, congratulou-se com o povo mineiro, pelo notavel acontecimento que a Exposição Pecuaria assignalava, descortinando á admiração publica, na capital do Estado, fructos opulentos do trabalho victorioso dos mineiros, que, com o grandioso espectaculo daquelle certamen, memoravelmente reaffirmava seus altos propositos patrioticos de, accorde com o pensamento de seu governo, promover a prosperidade economica, não só de Minas, mas de todo o Brasil.

Longos e repetidos applausos da multidão coroaram as ultimas palavras da rapida e vibrante oração do chefe do Estado.

Em seguida, cortou s. exc. a fita, com as cores nacionaes, que, no portão central, vedava a entrada no recinto da Exposição, acto que foi seguido de longa e ruidosa salva de palmas da grande massa popular ali agglomerada, a qual ergueu enthusiasticos vivas ao nome do chefe do governo mineiro, acompanhando-o até o centro do local da Exposição, em poucos minutos repleto de milhares de visitantes.

Em companhia do sr. vice-presidente da Republica, do senador Alfredo Sá, do sr. arcebispo d. Helvecio e de todos os seus auxiliares de governo, o sr. presidente Antonio Carlos esteve, até as 17 horas e meia, visitando, mais uma vez, todas as installações e mostruarios da Exposição, onde admirou, detidamente, os diversos exemplares de gado e outros productos da industria pecuaria e seus derivados, de tudo pedindo minuciosas informações aos srs. secretario da Agricultura e secretario geral da commissão promotora do certamen.

Até alta noite, foi intenso o movimento de povo no recinto da Exposição, onde o Parque de Diversões e os varios *bars*, ali installados, tiveram a maior concorrencia.

Entre os visitantes, notavam-se innumeras pessoas de outros Estados, muitas dellas technicos em assumptos pecuarios, louvando todas, calorosamente, a excellencia dos productos expostos, o adeantamento da industria pastoril mineira e a boa e intelligente organização do certamen, que reputavam o maior e mais importante de quantos, no genero, já se verificaram no Brasil.

O ASPECTO DA CIDADE

Bello Horizonte teve, ao inaugurar-se a Exposição Pecuaria, talvez o seu dia de maior animação, sendo notavel o movimento de povo nas ruas da cidade, cujos hoteis e pensões se achavam repletos de pessoas que vieram assistir ao grande certamen, que tão vivo interesse despertou, dentro e fóra do Estado.

O transito de automoveis, consideravelmente augmentado, durou todo o dia e até alta hora da noite. Tambem os bondes conduziram grande numero de visitantes ao Prado Mineiro. A multidão, que para alí accorreu, podia ser avaliada em mais de 40.000 pessoas.

Raramente tem tido a Capital dias de tão intenso movimento,

o que bem justificava o enthusiasmo que por todos os municipios mineiros despertou a iniciativa do magnifico certamen pecuario.

Não só no domingo, como durante todo o dia de 2ª. feira, esteve o recinto da Exposição repleto de milhares de pessoas, admirando os bellos animaes e outros productos que ali se encontravam.

sental-a na exposição pecuaria e nos congressos economicos de Bello Horizonte, constituida do seu presidente, deputado federal Ildefonso Simões Lopes, do seu consultor technico professor Thomaz Coelho Filho, e do sr. Ottoni Soares de Freitas, seu delegado propagandista no Estado de Minas.

A delegação da Sociedade foi fidalgamente acolhida em Bello

durante todo o dia. — A's 20 horas foi queimado, no recinto da Exposição, vistoso fogo de artificio.

Dia 24:

A's 10 horas: — Visita á Escola Normal Modelo, onde foram executados exercicios gymnasticos pelas alumnas.

Em seguida, foram visitados os grupos escolares «D. Pedro



Outro aspecto da Exposição — Ao fundo, o parque das diversões

O serviço de bondes da linha do Prado foi muito augmentado e, mesmo assim, os carros continuaram trafegando sempre repletos de passageiros.

A DELEGAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura, não só para corresponder á gentileza de um convite especial que, nesse sentido, lhe fôra feito, como porque lhe cumpria comparecer ao importante certamen mineiro, pioneira, que tem sido, da obra fundamental do engrandecimento agricola nacional, designou uma delegação technica, para repre-

Horizonte, sendo grato e de justiça salientar o carinho e tratamento dispensado á meritissima e eminente personalidade do seu chefe e presidente, deputado Simões Lopes.

PROGRAMMA DAS ACTIVIDADES DA EXPOSIÇÃO

Foi o seguinte o programma official das actividades da Exposição, executado nos dias 23, 24, 25, 26, 27 e 28, de maio:

Dia 23:

Visita ao Instituto «João Pinheiro», e á Fazenda «Gameleira», permanecendo esses estabelecimentos franqueados aos srs. expositores e ao publico

II» e «Barão do Rio Branco».

A's 15 horas: — Desfile dos animaes expostos, no recinto da Exposição.

Dia 25:

A's 11 horas: — Visita ao 12º Regimento de Infantaria.

Dia 26:

Das 21 ás 24 horas o sr. presidente Antonio Carlos, deu recepção em Palacio, em homenagem aos srs. expositores.

Dia 27:

A's 20 horas, foi queimado no recinto da Exposição bonito fogo de artificio.

Dia 28:

A's 21 horas: — Grande concerto symphonico no recinto da Exposição.

EXPOSIÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

O governo do Estado resolveu reorganizar no recinto da Exposição Pecuaria, pavilhão B, o mostruario com que se fez representar na recente Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem, organizada nesta capital, sob os auspicios do governo federael, pelo Automovel Club do Brasil.

Esse magnifico mostruario que despertou tanta attenção aqui e e mereceu geraes louvores de toda a imprensa carioca, mostrou aos criadores e a todos os que visitaram o grande certamen estadoal, os resultados da laboriosidade com que Minas se Uberabinha, no local denomina- tem dedicado á politica de construcções rodoviarias.

Esse mostruario consta de: — um mappa em relevo com todas as estradas para automoveis do Estado, pelo qual se verifica que Minas Geraes já possue:

Estrad. estadoaes	3.576 Klms.
Estrad. municipaes	5.805 Klms.
Total — —	9.381 Klms.

Um mappa com a localização das pontes de concreto armado, mostrando:

Construidas — — —	109
Em construcção — — —	40

Um grupo de maquettes de pontes, nas escalas de 1:100 e 1:50, expondo os principaes typos de pontes em arcos parabolicos, articulados e engastados e vigas continuas, ultimamente, aqui executados.

Nas paredes e em cavaletes de madeira, 20 grandes quadros com mais de 200 photographias reproduzindo aspectos das estradas mineiras e panoramas, que dellas se descortinam.

Este conjuncto estava disposto artisticamente, com gosto, attrahindo os visitantes e apresentando-lhes por uma simples observação visual os magnificos resultados de uma politica constructora, sabiamente orientada, trabalhando com proficiencia e sem alarde.

O mappa em relevo foi organizado obdecendo ás escalas: — horizontal de 1:250.000 e vertical de, 1:50.000. Representa, bem, toda a accidentada topographia do territorio mineiro, as suas rêdes de vias de communicação rodoviarias e ferroviarias e a potamographia, que recorta singularmente o Estado. O traçado de rodovias neste mappa e os seus aspectos photographicos mostrando grandes cortes, élevados aterros, e obras d'arte, importantes, dão uma perfeita idéa das difficuldades technicas e economicas, que a execução da rêde de estradas de rodagem vem exigindo se vençam, no Estado.

As 6 maquettes representam as seguintes pontes:

Ponte sobre o Rio Sapucahy, em Itajubá com 2 arcos parabolicos e estrado inferior (escala 1.100).

Ponte «Cesario Alvim», sobre o Rio das Velhas, municipio de do «Funil ou Pau Furado», composta de 1 grande arco engastado e inferior ao estrado, vigas continuas e vigas simplesmente apoiadas (escala 1:100);

Ponte em arco parabolico e estrado inferior sobre o rio Manhuassú, na cidade do mesmo nome (escala 1:50);

Ponte sobre o Rio das Velhas, entre Sacramento e Araxá, com 1 vão em arco engastado e vãos em viga recta (escala 1:100);

Ponte sobre o Rio São Francisco em Pompéo, com 218 metros de comprimento em viga continua (escala 1:100);

Esses maquettes, além de produzirem excellente effeito decorativo, concretizam as soluções technicas encontradas para vencer, com economia e segurança, os tropeços, creados pelo grandes rios ás communicações rodoviarias de Minas.

Artistico, variado e attrahente constituiu, esse mostruario, um conjuncto instructivo. Expoz, com clareza, as difficuldades vencidas, o que Minas tem conseguido realizar e o que falta executar para completar sua rêde radoviaria.

—

SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL

A' semelhança do que fizeram com relação Inspectoria de Estradas de Rodagem, Institutos «Ezequiel Dias», secção de café e outros departamentos de representação official, determinou o sr. secretario da Agricultura, que fosse incluido no pavilhão B. da Exposição, uma secção de cartographia estatistica e geographica, na qual figuraram:

a) uma grande tela a oleo, representando o estudo estatistico dos effectivos pecuarios do Estado de Minas, em 31 de dezembro de 1926, e seu confronto com a população humana e territorio por zonas e municipios;

b) um grande quadro com o original da carta physica e politica de Minas Geraes, concluida em 1927, a mais recente, detalhada e completa possivel, na escala de 1:1000.000;

c) um quadro com a copia do mappa historico de 1821, levantada pelo barão de Eschwege;

d) uma collecção de seis quadros pecuarios, referentes ás especies bovina, equina, asinina, e muar, ovina, caprina e suina, effectivos apurados até 31 de dezembro de 1926;

e) uma collecção de 4 cartogrammas sobre densidade pecuaria, rêdes telegraphicas, de estradas de ferro e de rodagem, todos referentes ao anno de 1927;

f) uma serie de 12 cartogrammas referidos a 1920, sendo 10 de producção, um de aves domesticas e um das reservas florestaes;

g) uma collecção de 10 quadros com photographias de diversos aspectos mineiros e da cidade de Bello Horizonte.

REPRESENTAÇÕES

Houve grande concorrencia de representantes e delegados, de fóra do Estado de Minas, junto á exposição e aos congressos.

Sociedades de classe do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Estado do Rio, da Capital Federal, do Espirito Santo, bem como a imprensa carioca, paulista e de toda o Estado de Minas, estiveram condignamente representadas.

Notou-se, tambem, um grande numero de deputados e senadores federaes, que foram, este, á exposição e aos congressos.

AS VISITAS MINISTERIAES

Honraram a exposição, com suas visitas simultaneas, os exs. srs. ministro da Agricultura, dr. Geminiano Lyra Castro, e da Justiça, dr. Vianna do Castello, sendo que o ministro Lyra Castro, foi, tambem, em caracter do representante do exmo. sr. presidente da Republica.

occasião da visita do sr. presidente Antonio Carlos.

3º) Fazenda da Prata, de propriedade do sr. Antonio Claudio de Mello Cardoso, tambem situada no municipio de Cassia.

O «film» trouxe interessante reportagem sobre a criação de de gado «caracu», que lá se faz, e sobre a visita do sr. Presidente do Estado.



Chegada dos Ministros Lyra Castro e Vianna do Castello, na gare da Central do Brasil, em Bello Horisonte

DIVERSÕES

No recinto da Exposição, foram exhibidos os seguintes films:

1º) Fazenda Santa Helena, de propriedade do sr. coronel José Bernardino de Oliveira. Está situada no municipio de Conceição do Rio Verde, no Sul de Minas. E' uma fazenda mista, isto é, alem de criação de gado, tambem nella se cuida da phytocultura. Extensas plantações de café e de canna, tornaram-n'a uma das mais importantes do Sul do Estado. Nella é criado gado de raça hollandeza, tendo sido enviados alguns exemplares para a Exposição.

2º) Fazenda Cidreira, de propriedade do sr. Antonio Machado de Azevedo, situada no municipio de Cassia.

Além da criação de gado e de outras vistas da fazenda, no film vêm-se apanhados feitos por

priedade do sr. Theodoro Pan-

4.º) Fazenda Roseira, de profino da Costa. Fica situada no municipio de Monte Santo.

Foram filmadas lindas paizagens e extensos cafezaes, além da vasta criação de gado, que la é feita.

Todas essas pelliculas despertaram grande interesse na assistencia.

Foram, ainda, filmados, no cinema Glo ia, de Bello Horizonte, expressamente, para os expositores e congressistas, os seguintes assumptos, que muito agradaram aos expositores: 1) gado na Frisia (Hollanda), film fornecido pelo sr. dr. Louis Misson; 2) a avicultura moderna; 3) combate aos carrapatos; 4) o berne; 5) a varejeira; 6) andamentos do cavallo; 7) gado leiteiro; 8) vermes nos porcos. Os films de ns. 2 a 8 do Ministerio da Agricultura norte-americano, foram cedidos pelo Prof. Benjamin Hunnicutt.

O DESFILE DOS ANIMAES

O sr. presidente Antonio Carlos, em companhia dos srs. ministros da agricultura, dr. Lyra Castro, e do Interior e Justiça dr. Vianna do Castello, assistiu de uma das archibancadas da exposição, ao imponente desfile dos animaes expostos, o qual obedeceu á seguinte ordem:

1a. SECÇÃO:

1 — Equinos,
2 — Asininos,
3 — Muares.

2a. SECÇÃO:

Bovinos:

(Raças leiteiras)

1 — Hollandeza,
2 — Jersey,
3 — Guernesey.

3a. SECÇÃO:

(Raças mixtas)

1 — Caracu',
2 — Schwitz,
3 — Simmental,
4 — Mestiços flamengos.

4a. SECÇÃO:

(Raças indianas)

1 — Gyr,
2 — Gujerat,
3 — Nellore.

5a. SECÇÃO:

(Raças de côrte)

1 — Charoleza,
2 — Normanda (mixta),
3 — Polled Angus.

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

A Secretaria da Exposição fez larga distribuição de folhetos, prospectos e instrucções sobre pecuaria, veterinaria e agricultura em geral.

BUFFALOS

Foram, já depois de iniciada a exposição, recolhidos no seu recinto cinco buffallos, procedentes de Cassia, no Estado de

Minas, que despertaram a curiosidade publica.

LEILÃO DE ANIMAES

Houve, no recinto da Exposição, leilão de animaes do Estado e da Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo, do Ministerio da Agricultura.

NUMERO EXACTO DE ANIMAES EXPOSTOS

Como tivessem dado entrada, no recinto da Exposição, muitos animaes que não figuraram no catalogo, por já estar, este, organizado e impresso, damos, a seguir, a relação completa, em especie, dos que foram recolhidos aos estabulos do Prado Mineiro:

Bovinos	735
Equinos	177
Asininos	91
Muares	61
Ovinos	42
Caprinos	12
Suinos	180
Gallinaceo	169
Bufalo	5
Cães, Coelhos e Gatos.	15
Total	1.487 animaes.

VULTOSAS TRANSACÇÕES

Durante o periodo em que funccionou a Exposição, fizeram-se muitos e avultados negocios de animaes, não só para Minas, sinão, tambem, para os Estados de São Paulo, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

OS ASININOS E MUARES DA RAÇA «PEGA»

A proposito dos asininos e muares da raça pêga, exemplares da qual, figuraram na exposição, julgamos de interesse transcrever a seguinte contribuição do «Minas Geraes», offerecida pelo sr. Ernesto Rezende, criador e expositor:

«O asinino da raça «Pêga» é o resultado de uma selecção de jumentos nacionaes, que vem sendo feita ha mais de 60 annos, aqui no municipio de Lagoa Dourada e cujos productos (os muares), são considerados, geralmente, excellentes para a sella, não só por serem de muita resistencia para o trabalho, como tambem por serem animaes ageis e marchadores por excellencia.

Os caracteres do asinino «pêga» são: altura mediana; cabeça fina, sem proeminencias de ossos na face e nos maxillares; orelhas grandes, aprumadas e em fórma de lancêta; bocca bem «rasgada»; membros inferiores, compostos de ossos finos (canellas e machinhos compridos); casco pequeno; pescoço comprido e bem articulado, tanto á cabeça como ao tronco; tronco esguio; sellador comprido; anca e cauda, de accordo com as suas linhas geraes. A côr caracteristica é a «rato» (cinza claro) e muito raramente a «russa» (branca).

O asinino — «pêga» — difficilmente apresenta um exemplar, cuja estatura possa competir com os de raça extrangeira — isto talvez devido á falta de maior zelo na selecção; no entretanto os seus productos hybridos são relativamente altos.

A raça dos jumentos «pêga», cida officialmente, não só porembora já muito conhecida nas zonas consumidoras, do centro brasileiro, é, todavia, desconheque a producção de reproductores é diminuta, mas, ainda, pelo facto de não ter alguem cogitado de tornal-a officialmente conhecida como raça distincta.

O Asinino «pêga», tem ainda uma particularidade, que nos meios criadores é muito applaudida: é a uniformidade de configuração nos seus productos hybridos; quaesquer eguas, mesmo sem raça, com elle cruzadas, dão productos com todos os caracteres da raça. Nunca foi registrado, nessa raça, um só muar «inhato», («inhato»), deve ser a corrupção da palavra «prognatho», que é o burro que nasce com o maxillar inferior mais comprido que o superior e muitas vezes morre por não poder mammar, nem pastar. E' um typo desfigurado, mormente na cabeça e a sua estatura é minguada.

O muar «pêga» é especialmente destinado á sella e para tal mister conta com a sua extraordinaria resistencia, a sua belleza de traços, a sua agilidade em movimentar seus membros, a sua mansidão e — especialmente — a sua marcha.

A palavra «pêga» era o nome que antigamente davam a um systema de algemas para escravos relapsos. O iniciador da selecção da raça que tem esse nome, por facilidade, começou a empregar a «pêga» como marca (a fogo) e como conseguisse, depois de alguns annos, um typo distincto de asinino e, pelo facto de todos levarem essa marca, ficou definitiva essa denominação.

ALMOÇO Á COMMISSÃO JULGADORA E A' IMPRENSA

O dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, do Estado, offereceu, no recinto da Exposição, um lauto almoço aos membros da commissão julgadora, srs. drs. Nicolau Athanassof, Manoel Paulino Cavalcanti, Louis Misson, Aleixo Vasconcellos, Mario Telles, Newton Belleza, Oscar Monte, Julio Meirelles, Benjamin Hunnicutt, Soares Gouvêa, José Monteiro Machado, e aos representantes da imprensa junto ao certamen.

O agape correu na maior cordialidade, tendo sido trocados varios brindes.

BANQUETE OFFERECIDO AO SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA

Realizou-se, no salão B, no recinto da Exposição, um banquete de 150 talheres, que os membros do Congresso dos Criadores Cineiros offereceram ao sr. res Mineiros offereceram ao sr. cretario da Agricultura e á commissão central do grande certamen.

O homenageado, bem como as pessoas que o acompanhavam, foi recebido, á entrada do pavilhão B, por uma commissão de congressistas, dirigindo-se, pouco depois, para a mesa, em fórma de E, que se achava lindamente ornamentada de flores naturaes, e ahi tomando assento, no logar de honra.

A' direita de s. excia. sentaram-se os srs. commandante Oscar Paschoal, representando o sr. presidente Antonio Carlos; senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; dr. Gudesteu

Pires, secretario das Finanças; dr. Raphael Fleury da Rocha, representando o sr. dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital, e capitão J. Gabriel Marques, pelo exr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica. A' esquerda, tomaram logar os srs. monsenhor Carlos Vasconcellos, representando o sr. Varcebispo d. Antonio dos Santos Cabral; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; deputado Simões Lopes e Ottoni S. de Freitas, representando a Sociedade Nacional de Agricultura, o representante do sr. general Azevedo Costa, commandante da 4a. Região Militar; e Sandoval Campos, pelo sr. dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, sentando-se nos Argemiro de Rezende, deputado demais logares, os srs. deputado Adolpho Vianna, deputado Francisco Valladares, dr. Julio Meirelles, Joaquim Rezende, dr. Alfredo Cavarra, d'«Illustração Brasileira»; Mario Ribeiro de Oliveira, dr. Erasmo Cabral, J. J. Nogueira Penido, dr. Braulio Moleta, dr. Noraldino de Lima, Godofredo Santos, José Caetano Borges, Manoel Prata, Joaquim Alfonso, Rodolpho M. Borges, Antonio F. de Oliveira, Simphrorio Brochado, Antonio P. Aguiar, José Ribeiro de Oliveira, Bolivar de Andrade, Antonio Ribeiro de Abreu, coronel José Jorge Sá Fortes, Severino J. de Andrade, Gabriel Fortes Junqueira, Gabriel Augusto de Andrade, José Ferreira Leite, Luiz de Oliveira Leite, Francisco B. Bernardes, Arthur Ferreira de Aguiar, Antonio de Paiva Aguiar, Aleixo de Vasconcellos, F. Brilfant, Otto Junqueira, Adeolato dos Reis Meirelles, Francisco Ignacio Ribeiro Junior, Wander Andrade, Martins da Silva Maia, dr. Ernesto von Sperling, dr. José Monteiro Machado, Victor Orlando, dr. Benedicto dos Santos, dr. Sá Fortes, dr. Domingos Ribeiro, Abilio C. Pereira, Orlando Mendes dos Santos, Christiano Penna, dr. Alexandre Rilos, Zeferino Leonel de Moraes, Custodio Alvarenga, José de Abreu, do «Jornal do Commercio»; dr. Oscar Savão, do «Jornal do Brasil»; dr. Leal Costa, d'«O Jornal»; João de Deus Falcão, d'«O Paiz»; dr. Pinheiro Chagas, do «Correio da Manhã»; Joaquim Maciel, do «O Globo»; dr. Dario de Magalhães, pelo «O Estado de Minas»; representantes do «Diario de Minas»; representan-



O presidente Antonio Carlos, ladeado pelos Ministros Lyra Castro e Vianna do Castello, no recinto da Exposição

te do «O Horizonte», Claudomiro de Carvalho, Lauro G. Vidal, Djalma Murta, Joaquim Machado Borges, dr. José Soares de Gouvêa, dr. Sylvio Marinho, dr. Onofre Ladeira, dr. Nero de Macedo, Orozimbo Ribeiro de S. Castro, dr. José Custodio, Antonio Salvo, João Bernardino de Figueiredo, Avelino Ferreira de Aguiar, Mario Campos Silva, J. Janot Pacheco, João Alves do Nascimento, dr. Almeida Cunha, dr. Aurelio Lobo, Clemente Evaristo Ribeiro, João de Almeida, dr. Joaquim Marques Pancardo, Idalino Ribeiro, M. Roquette Pinto, José Pedro R. Junqueira, Andrade Bastos, dr. Milton Monteiro da Silva, dr. Henrique Cabral, dr. Antonio Monteiro da Silva Filho, coronel Jacintho Guimarães, dr. Hermenegildo Villaça, dr. Henrique M. Lisboa, dr. Socrates Alvim, dr. J. Geratt, coronel Olyntho Diniz, Ascanio Alfonso Diniz, Julio de Mello Franco, João Candido de Aguiar, Rozendo A. Nogueira, Manoel T. Rodrigues, Xisto de Sá Fortes, Dolabella Portella & Cia. Ltda., W: H: T: Theunize, representado por Armando Dantas, Olintho Ferreira Diniz, Americo de Oliveira, Antonio Diniz Mascarenhas, dr. Theodosio Bandeira, José Bernardino de Oliveira, Joaquim Ferreira de Aguiar, Azarias de Brito Sobrinho, Gormino de Almeida, João Pinto Villela, Theodomiro Sandeira, Orlando R. da Cunha, Vicente R. da Cunha, dr. Newton Belleza, Joaquim da Silva Junior.

Foi servido, pelo Grande Hotel, o seguinte cardapio:

Creme de aspargos, Badejo com molho de camarão, Lombo de porco á mineira, Arroz de forno, Perú com tenda e presunto.

Fructas frescas, Pudim Gabiurte.

Vinhos: — Madeira, Sauternes, Graves, St. Emilion, St. Julien.

Aguas mineraes, Champagne.

Café e charutos.

Ao *champagne*, levantou-se o sr. dr. Julio Meirelles, que, offerecendo o banquete, pronunciou este magnifico discurso:

«Exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Quiz a generosidade dos companheiros conferir-me a delicada e honrosa incumbencia de interpretar perante v. exc. os sentimentos dos criadores mineiros, ora reunidos neste banquete, que realizamos em homenagem á figura central do grandioso certamen de 1928.

O imprevisto da honraria e a desegualdade do meu merecimento não bastaram para justificar legitimos embargos oppostos á elevada investidura.

Sr. Secretario, raramente se nos afigura mais difficil e mais importante a elevada missão que me impuzeram bondosos companheiros. E' que as minhas palavras, bem o sei, não comportarão, seguramente a alta significação desta homenagem e nem poderão ellas jamais traduzir com absoluta fidelidade o fervor do extraordinario enthusiasmo que predomina nos corações de meus nobres e gentilissimos collegas.

Effectivamente, pelo seu clarividente espirito, revelando-se, já ha muito, um visionador preclaro das verdadeiras forças da vida economico-financeira de nosso Estado, os criadores mineiros, desde 13 de novembro de 1926, tiveram seus olhos voltados para a Secretaria da Agricultura, Viação, Industrias, Terras e Colonização em momentos de feliz inspiração confiada á operosidade dynamica e ao sadio patriotismo de v. exc.

Servindo quasi ininterruptamente como titular de duas differentes pastas e em dois governos que se succederam numa porfia e paremia de esforços e realizações, jamais sobrelevados por quantos os precederam, teve v. exc. a feliz opportunidade de revelar-se á altura dos alevantados ideaes que nortearam sempre aquelles dois grandes estadistas, com elles podendo se tornar credor da gratidão do grande e generoso povo desta terra montanheza.

Alli era o financista emerito e previdente que, honrando Minas Geraes, providenciava pelo resgate antecipado de nossos compromissos, depositando o dinheiro necessario nos bancos extrangeiros; aqui é o disciplinador e orientador de nossas possibilidades economicas, incentivando todos os elementos de cooperação e apontamento das actividades collectivas, abrindo-lhes largos e mais amplos horizontes para um futuro maior e mais cheio de felizes e promissoras esperanças.

Nós os criadores mineiros, principalmente aquelles que habitam a fertilissima e longinqua faixa triangulense, sómente agora definitivamente integrada ao territorio mineiro, pela benemerencia dos governos Mello Vianna e Antonio Carlos, nós jamais poderiamos olvidar os inestimaveis serviços prestados por v. exc. áquelles que, embora distanciados do poder central, sentiram sempre bater dentro no peito um coração mineiro. E como si não bastassem esses indeleveis traços de tão fulgurante e patriotica actuação, quiz ainda v. exc., como inspirado interprete e operoso auxiliar do benemerito governo Antonio Carlos, proporcionar-nos este feliz encontro, este convivio salutar, alegre e ruidoso dos criadores mineiros em torno desta majestosa Exposição que conforta as nossas esperanças, incentivando-lhes a marcha ascencional da industria pecuaria de Minas Geraes.

Rejubila-nos este auspicioso acontecimento porque delle resultando o conhecimento mais exacto das possibilidades materiaes de uma das mais fortes columnas de nossa riqueza economica, propicia-nos ao mesmo tempo a encantadora expectativa de melhor apparelhagem de nossos rebanhos, neste intercambio de idéas e preoccupações seleccionadoras.

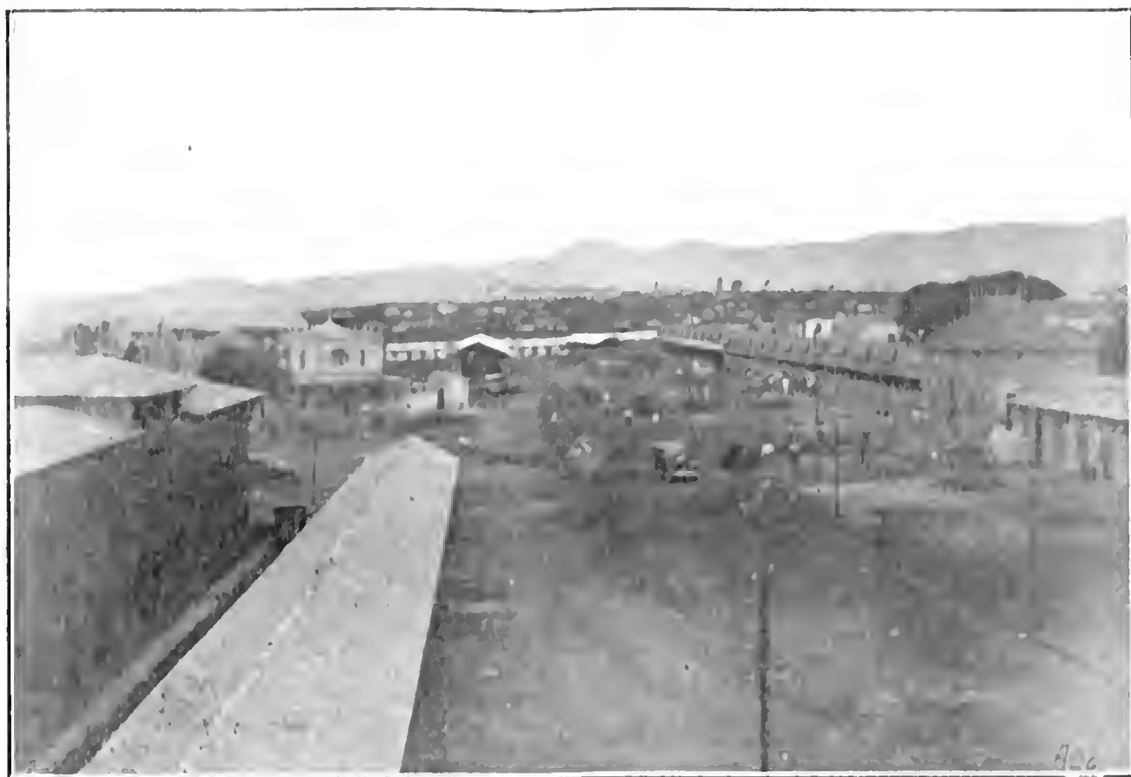
Approximando-nos uns dos outros, nessa unidade de sentimentos e nessa reciprocidade respeitosa de esforços, este certamen permittir-nos-á fixar as normas definitivas na caminhada do ideal por que todos nós nos batemos.

Sr. Secretario.

Quando em 1908 ao clarividente espirito inolvidavel de João Pinheiro se afigurou necessario emprehender a realização da primeira exposição agro-pecuaria nesta Capital, não poderia aquelle notavel apostolo e doutrinador republicano avaliar as proporções que em vinte annos apenas, resultariam do seu nobre e patriotico gesto, no entanto, ahi está a realidade deste segundo certamen a maravilhar-nos o espirito contemplativo deante de cada um dos mais bellos e mais finos

exemplares, e em cada um dos quaes revivem ainda perseverantes os mesmos ideaes que animaram sempre o glorioso estadista mineiro.

Do que vimos e observamos, não sabemos o que mais admirar: si os bellos e raros especimens que attestam o resurgimento da pecuaria mineira, si o nobilissimo e efficiente esforço dos que realizaram este notavel e dignificador acontecimento.



Um aspecto geral dos pavilhões

Originario desse espirito dynamico e realizador de Antonio Carlos, deste verdadeiro apostolo da democracia, que prescruta o sentir da collectividade, que dirige attendendo pessoalmente ás necessidades das mais distanciadas populações do territorio mineiro; realizado pela luminosa intelligencia e irrequieta actividade de Djalma Pinheiro Chagas, que se acercou deste verdadeiro pugilo de devotados membros da commissão Central, constituida da elite social bellorizontina e que teve á sua frente a figura impressiva do dr. Léon Renault, braço propulsor da memoravel iniciativa, este certamen passará ás paginas da historia de Minas Geraes como um dos mais memoraveis feitos do glorioso governo Antonio Carlos.

Vou concluir, meus senhores. Não poderia fazer, no entretanto, sem agradecer em nome dos criadores mineiros a quantos compareceram a esta festa do trabalho, confortada pela representação da imprensa, honrada com a presença de illustres membros do governo central e deste Estado, ennobrecida com a participação dos srs. Vice-Presidentes do Estado e da Republica — Alfredo Sá, que tão alto levantou o nome de Minas fóra de suas fronteiras, reorganizando e reintegrando a patria ás grandes riquezas amazonicas; Mello Vianna figura attrahente e dominadora de nossa democracia, que o admira, estremece e cultua, como um de seus maiores bemfeitores, cuja aquilina figura parece vestir ainda a tóga impolluta do magistrado integerrimo.

Em nome, pois, dos criadores mineiros, e deante desta selecta assistencia que homenageia o auxiliar deste fecundo e realizador governo Antonio Carlos, levanto a minha taça pela felicidade pessoal de v. exc., triumpho completo do governo de que faz parte, pela prosperidade de Minas e pela grandeza da Republica Brasileira.

Calorosas salvas de palmas seguiram-se ás ultimas palavras do orador.

Em seguida, levantou-se o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, pronunciando s. exc., entre repetidos e enthusiasticos applausos dos presentes, este brilhante discurso:

Meus senhores:

E' bem certo que eu não tenho expressões para agradecer a generosidade dos senhores

criadores, uma vez que nenhum titulo, a não ser o grande amor á nossa terra, me recommenda perante vós. Nem mesmo a este posso eu attribuir o motivo de tão grata manifestação, de vez que o entranhado amor á terra de Minas é sentimento que a nenhum mineiro falta. Ha entre mim e a classe a que pertenceis um grande traço de união: — ter sido eu modesto criador, obscuro fazendeiro que, por ter sentido as vossas necessidades e observado a vossa estoica coragem nas grandes luctas, não cessa tanto como auxiliar de governo, como fóra deste honrado posto, — de se referir á obra que realizaes, com o enthusiasmo crescente de um optimismo sadio.

Mercê de Deus, os governos de Minas não descuidaram jamais da agricultura e da industria pastoril. Dado o impulso inicial pelo governo João Pinheiro, Minas entrou em phase de real progresso, affirmando-se no seio da federação como Estado operoso, de crescente producção, cuja politica de paz e concordia, orientada pelos superiores interesses da Patria, tem bem vivo o espirito de renuncia, que caracteriza os illuminados para o supremo bem.

Mas não bastava, meus senhores, produzir; era mister cogitar de resolver o problema mais difficil — qual o de fazer a circulação da riqueza produzida. Sentido por todos os governos o problema foi tendo, de accordo com as premententes possibilidades financeiras, não só do Estado como da União, soluções parciaes, até que, encarado de frente pelo dynamico governo Mello Vianna, — com o qual jamais me canso de orgulhar de ter tido a honra de collaborar com modesto, mas patriotico esforço, Minas, com sua encantadora Capital — centro ferroviario, viu ligadas todas as suas regiões do Estado.

As gerações actuaes desfructam, pois, uma situação que se deve a todos os governos passados, uns dando o impulso inicial, outros preparando situações financeiras favoraveis, os ultimos realizando o sonho de todos. Dentre estes bem comprehendeu o problema o presidente Mello Vianna, rasgando estradas em todos os sentidos, com a visão de um illuminado que presentia o futuro grandioso de sua terra, e o alto senso de estadista, utilizando-se dos *superavits* para coverter ao povo, em melhoramentos uteis e productivos, o que do povo vinha em forma de tributação.

Desta politica não se distanciou o presidente Antonio Carlos, que comprehendeu ser o momento opportuno para a maior intensidade de actuação das forças vivas do Estado, impulsionando a producção, cujo escoamento está garantido pelo que já se realizou e se realiza no problema de viação.

A successão de governos sem solução de continuidade nos altos propositos é o nosso legitimo orgulho de mineiros, o segredo de uma só politica que se infiltra nas massas populares e se solidariza em torno do Presidente, cuja chefia incontrastavel nos orienta e nos conduz.

Sob sua inspiração, executando sua vontade, movidos pelas suas determinações, conseguimos focalizar para Minas as vistas attentas do paiz, mostrando o que temos obtido na industria pastoril. Não é o termo de uma jornada, pois, como o viajante que após longas planuras pára no topo da collina encontrada, mede o caminho percorrido e campeia a vista pelo grande espaço immenso, longo, aberto, assim, deste certamen que para nós é um cimo, nos orgulhamos das caminhadas feitas e aproveitamos os ensinamentos para as conquistas mais que se nos deparam para o futuro.

Quando as suas industrias, agricola e pastoril, associadas no arroteamento das terras, a primeira na lavoura rotativa, tirando da segunda novas forças para produzir mais e mais economicamente, e a segunda, além deste proveito, custeando pelas suas receitas, ainda com saldos, as propriedades ruraes, então, não nos faltarão elementos de riqueza, e a felicidade conseguida, alguma cousa ficará a dever á bella iniciativa de agora.

Ella, porém, fracassaria, por certo, si não fossem as vossas actividades, tão brilhante e eloquentemente demonstradas.

Do exito vós sois os obreiros; da iniciativa e execução, s. exc. o sr. presidente Antonio Carlos, cujo carinho pelas classes productoras se mostra, de promessa em realidade, de pensamento em acção.

Mais não tenho feito do que ser fiel e consciencioso traductor de sua vontade.

E para tanto não me faltaram auxiliares operosos e intelligentes, todos elles tocados da scentelha de enthusiasmo realizador que o sr. Presidente espalha em torno de si.

A elles os meus agradecimentos, em meu nome e do governo, e a vós, meus amigos, pela vossa generosidade e do vosso orador, minha eterna gratidão e minha immorredoura amizade.

Bebendo pela vossa saude, eu bebo pelas qualidades do povo, mineiro, modesto e realizador, do qual vós sois legitimos e nobres expoentes».

Longas e rumorosas salvas de palmas coroaram ás ultimas palavras do sr. Secretario da Agricultura.

Levantando o brinde de honra ao sr. presidente Antonio Carlos, proferiu o sr. dr. Dorato de Andrade, entre repetidos e vibrantes applausos dos convivas, este scintillante discurso:

«Meus senhores:

Quizestes, que ao apoucado verbo do humilde orador fosse outorgada a insigne incumbencia de, em nome dos convivas aqui reunidos, nesta festa de cordialidade e carinho, levantar o brinde de honra ao preclaro presidente do Estado, exmo. sr. dr. Antonio Carlos. Muito embora, convencido de que pela ausencia de meritos proprios fosse o orador, dentre todos aqui presentes, o menos autorizado a falar em vosso nome, todavia não experimento, nenhum constrangimento no desempenho do honroso mandato, animado como me sinto pelo vivo enthusiasmo e sincera admiração que em todos nós mineiros vem despertando a sabia e patriotica actuação do grande estadista, que nesta hora historica rege os destinos da Terra Mineira.

A collectividade dos criadores mineiros, aqui presente no que tem de mais representativo, pelos seus mais legitimos expo-

entes, congregados nesta festa em homenagem espontanea e mais que merecida ao exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, brilhante titular da pasta da Agricultura, operoso e efficiente auxiliar do governo do Estado, não podia deixar de, neste momento, render ao chefe do governo, ao nosso (si é permittida a intimidade de expressão) querido dr. Antonio Carlos, o preito da mais sincera gratidão por tudo o que tem feito e pelo que se propõe a fazer em prol dos interesses das classes productoras, que são em summa os interesses economicos do Estado, mesmo, — emprehendimentos estes que culminaram na brilhante, e já victoriosa realização, que é a Exposição Pecuaria que vimos de inaugurar nesta Capital.

Não satisfeito desta mostra de excepcional carinho em prol de nossos interesses, entendeu s. exc. de ainda mais nos captivar, convocando-nos, a nós criadores do Estado de Minas, para reunidos em Congresso, superiormente presidido pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas, orientados pelas luzes do espirito privilegiado e invejavel descortino deste seu illustre auxiliar e ainda com a cooperação de notaveis scientistas e abalizados technicos, em sadio ambiente e no pacifico embate de idéas, patentearmos ao governo quaes as necessidades, por cuja solução anhelamos, quaes as nossas aspirações a serem crystallizadas em medidas concretas do governo e que virão ainda mais impulsionar, accelerar a nossa evolução economica.

Como bem proclamou, num gesto de nimia fidalguia, que tão profundamente nos sensibilizou, á nós congressistas, o sr. Secretario da Agricultura e depois, confirmou o preclaro presidente Antonio Carlos, no seu brilhante e memoravel discurso, por occasião da solemne installação do nosso Congresso: — podemos ter a confortadora certeza de que nossa operosidade não resultará vã, a obra a surgir de nossas locubrações não será esteril, mas será, sim, boa semente que germinará em sólo fecundo, pois, conforme deixou expresso em palavras incisivas, nas conclusões que votarmos terão de nortear a administração publica no tocante aos interesses da Industria Pecuaria.

Si o dr. Antonio Carlos, como secretario das Finanças, que foi no governo Francisco Salles, depois como ministro da Fazenda no governo Wenceslau Braz, como parlamentar dos mais brilhantes no Congresso Nacional, emfim, nas diversas etapas de sua notavel trajectoria politica, já se achava consagrado pela estima e respeitosa admiração de seus concidadãos, tem hoje, depois de empossado na presidencia do Estado, no curto lapso de pouco mais de um anno de governo, empolgado por completo o coração dos mineiros, conquistando nossa gratidão pela sua fecunda e sabia actuação, tornando-se, por assim dizer, verdadeiro idolo do povo, pelas suas nobres e singulares virtudes, pelo alevantado sentimento de justiça com que vem go- do justiça com que vem governando nosso Estado.

Que este illuminado espirito de justiça jamais deserte das espheras governamentaes, jamais deixe de nortear os seus successores, são os votos que nesta hora formulam os criadores de Minas Geraes aqui congregados em torno desta mesa, em cordial homenagem ao dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Meus Senhores! Proclamemos, com ardor, animados da mais viva sinceridade, nossa fé nos destinos gloriosos do amado torrão mineiro, fazendo nossas as inesqueciveis e lapidares palavras, com que o presidente Antonio Carlos arrematou, com fecho de ouro, seu discurso de inauguração do Congresso dos Criadores, no ultimo domingo. Com elle, formulemos votos para que esse ambiente jamais se modifique, para que, de conformidade com seu desejo, multiplicando nossos esforços, consigamos augmentar nossa fortuna privada, transformando-a, porém, em instrumento poderoso de acção para a grandeza e gloria de Minas Geraes, assim servindo, como inspiradamente se expressou, ao ideal maximo, ao ponto capital de nossa aspiração, que é a grandeza e a gloria do Brasil!»

Com estes votos e possuidos de fé nos destinos grandiosos de Minas Geraes, — ergamos, senhores, nossas taças em honra do preclaro presidente Antonio Carlos!»

Ruidosas e prolongadas salvas de palmas de todos os convivas seguiram-se ás ultimas palavras do orador.

A's 22 horas e meia, terminou o banquete, que foi uma festa brilhante e de encantadora cordialidade.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Julgamento de bovinos — Caracu', mocho, mestiços Charolezes e mestiços Polled Angus.

A commissão incumbida de julgar os bovinos das raças «caracu», e «mocho», e os mestiços das raças charolleza e polled das raças charolleza e polled angus, resolveu conceder, de accordo com o regulamento, os os seguintes premios:

RAÇA CARACU'

1) Machos adultos:

1º premio n. 491 — Elyseu — 1:500$000.
2º premio n. 511 — Oceano — 1:0000$000.
3º premio n. 485 — Bonito — Debulhador.

2) Femeas adultas:

1º premio n. 581 — Princeza — um casal de caracus.

3) Femeas novas:

1º premio n. 585 — Hermosa 600$000.
2º premio n. 508 — Aranna — 400$000.
3º premio n. 510 — Minerva — Debulhador.
Menção honrosa 506 — Bohemia.
Menção honrosa 587 — Veneza.
Menção honrosa 586 — Duqueza.

4) Machos novos:

1º premio n. 507 — Mineiro 1:000$000.
2º premio n. 509 — Oriente — 500$000.

3º premio n. 492 — Paraiso — Arado.

GADO MOCHO:

a) Machos novos:
1º premio n. 504 — Bismarck — 1:000$000.

b) Femeas novas:

1º premio n. 505 — Chrisansanthemo — 500$000.

MESTIÇOS CHAROLLEZES:

a) Machos novos:
1º premio n. 1.299 — 500$000
2º premio: n. 1.338 — 300$000
3º premio n. 1.295 — Debulhador.

b) Femeas novas:

1º premio n. 1.292 — Baroneza — 500$000.
2º premio n. 1.291 — Magnolia — 300$000.
3º premio n. 1.296 — Princeza — Arado.
Menção honrosa n. 1.294 — Condessa.
Menção honrosa n. 1.293 — Duqueza.
Menção honrosa n. 1.337 — Formoza.

MESTIÇOS POLLED-ANGUS:

a) Machos novos:

Menção honrosa n. 1.314 — Lampeão.
Menção honrosa n. 1.302 — Negrito.

b) Femeas novas:

Menção honrosa n. 1.312 — Mimosa.
Menção honrosa n. 1.311 — Flora.
Menção honrosa n. 1.302 — Allemanha.
Menção honrosa n. 1.304 — Argentina.
Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Julio Meirelles, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE BOVINOS — GADO DE CORTE

A commissão incumbida de julgar os bois e novilhos de corte, resolve conceder os seguintes premios honorificos:

1) Bois adultos:

1º premio n. 1.116, «Sombreiro», de Orlando Rodrigues da Cunha.
2º premio n. 1.123, «Faceiro», de Cornelio de Andrade.
3º premio n. 1.124, «Estrello», de Cornelio de Andrade.
Menção honrosa n. 1.121, «Sultão», de Rodolpho Machado Borges.
Menção honrosa n. 1.109, «Figurão», de Francisco Ignacio.

2) Bois novos:

Menções honrosas ns. 1.132 e 1.131, uma parelha de novilhos mestiços «Gyr» de Euripedes de Paula.
Menções honrosas ns. 1.138 e 1.139, uma parelha de novilhos mestiços heretord, de Horminio de Almeida.
Bello Horizonte, 28 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE BOVINOS

A commissão abaixo assignada, designada pela Commissão Central de Julgamento de Animaes para proceder á apreciação dos ditos inscriptos na secção de bovinos da classe de gado leiteiro, resolve, de accordo com o regulamento, conceder os seguintes premios:

1a. secção e 1a. classe — Gado leiteiro — 1º grupo: — Hollandez, Guernesey, Flamengo, Jersey, etc.,
Hollandez

a) Machos adultos — puro sangue:
1º premio: — «Bismark», n. 215, com 3 annos, pertencente a José Jorge de Sá Fortes, — Touro n. 16.375.
2º premio: — «Imperador», n. 224, com 6 1/2 annos, pertencente á viuva Eduardo de Sá Fortes, 1:000$.
3º premio — «Older», n. 205, com 4 1/2 annos, pertencente a José Jorge de Sá Fortes, semendeira P. A. O.
Menções honrosas aos seguintes:

«Gaucho», n. 247, 6 annos, pertencente á Antonio Teixeira de Sá Fortes, «Brasil», 242, com 7 annos, pertencente a Gabriel Fortes Junqueira de Andrade.
b) Femeas adultas — puro sangue:
1º premio — «Chalupa», n. 236, com 6 annos, pertencente a Deodato dos Reis Meirelles —
2º premio: — «Bonança», n. 238, com 3 annos, pertencente a Deodato dos Reis Meirelles — 500$000.
3º premio — «Princeza» n. 216, com 5 annos, pertencente a Antonio de Sá Fortes. — Debulhador.
c) Machos novos — puro sangue:
1º premio: — «Campeão», n. 256, com 7 mezes, pertencente a Custodio de Alvarenga — Touro n. 16.226.
2º premio: «Primor», n. 228, com 2 annos, pertencente a Severiro Junqueira de Andrade — 500$.
3º premio: — «Oceano», n. 240, com 2 annos, pertencente a Gabriel Fortes Junqueira de Andrade. — Debulhador.
d) Femeas novas:
1º premio: — «Hollanda», n. 258, com 1 anno, pertencente a Custodio Alvarenga. — 600$.
2º premio: «Fineza», n. 207, com 1 1/2 annos, pertencente a Victor Orlando — 400$.
3º premio: — «Nobrezinha», n. 208, com 2 1/2 annos, pertencente a Victor Orlando, — Debulhador.
Menção honrosa: — «Garota», n. 248, 7 mezes, pertencente a Antonio Teixeira de Sá Fortes.

Raça Guernesey

a) Machos adultos:
Menção honrosa: — S/ nome, n. 537, não indicou edade, pertencente ao dr. José Dantas.
b) femeas novas:
1º premio: — «Altura», n. 541, não mencionou edade, pertencente a Erico Junqueira & Irmão — Touro Jersey.
2º premio: — «Aurora», n. 544, não mencionou edade, pertencente ao dr. Francisco Junqueira — 1:000$.
3º premio: — «Platéa», n. 543, não mencionou edade, pertencente a Erico Junqueira & Irmão — Debulhador.

Raça Jersey

a) Machos adultos:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — Não houve.
3º premio: — «Pacote», n. 515, não mencionou edade, sem designação do proprietario —
Menção honrosa: — «Mineiro», n. 524, com 2 annos, pertencente a Joaquim Ribeiro de Abreu.

b) Machos novos:

1º premio: — «Cotovia», n. 526, não mencionou edade, pertencente a Pedro Ribeiro Junqueira — Touro Jersey.

c) Femeas novas:

1º premio: — «Joanita», n. 533, dr. Olavo Gomes Pinto — 400$.
2º premio: — «Lionita», n. 534, dr. Olavo Gomes Pinto, — 600$.
3º premio: — «Estréa», n. 528, Pedro Ribeiro Junqueira — Debulhador.

Raça Flamenga

Não houve classificação
2º grupo — Mestiços — Nacional com raças finas leiteiras — Mestiças Hollandezas.

a) Machos adultos:

1º premio: — «Saccadura», n. 243, pertencente a Antonio de Sá Fortes, — Touro n. 27.
2º premio: — «Foch», n. 221, pertencente a Joaquim Gabriel Ponsardi — 600$.
2º premio: — «Chipim», n. 259, Custodio Alvarenga — Debulhador.

b) Machos novos:

1.º premio: — Não houve.
2.º premio: — «Brasil», n. 257, do sr. Custodio Alvarenga — 500$.

c) Femeas novas:

1.º premio: — «Rainha», n. 232, de José Jorge de Sá Fortes — 500$.
2.º premio: — «Dilecta», n. 225, de Jarbas Gabriel Ponsardi — 300$.
3.º premio: — «Mineira», n. 290, do sr. Benedicto Gonçalves — Debulhador.

Mestiços Guernesey

a) Femeas novas:

1.º premio: — «Lavoura», n. 245, do dr. Francisco Junqueira — 500$.

Mestiços Jersey

a) Machos novos:

1.º premio: — Não houve.
2.º premio: — Não houve.
3.º premio: — «Audaz», n. 532, do sr. Joaquim Tiburcio — Extinctor Levy.
Menção honrosa: — «Gaucho», n. 529, do sr. Adolpho Tiburcio.

b) Femeas novas:

1.º premio: — «Cabrita», n. 531, do sr. Arthur Tiburcio — 500$.
Menção honrosa: — «Prenda», n. 530, do sr. Arthur Tiburcio.

2a. CLASSE — GADO MISTO

1.º *grupo: — Schwitz, Simmenthal, Normando, etc.*

Schwitz

a) Machos adultos:

1.º premio: — «Tapajós», n. 307 do dr. Hermenegildo Villaça — Touro n. 10.
2.º premio: — «Ury», n. 296, de Andrade Bistos & Comp. — 1:000$.
3.º premio: — «Colibri», n. 301, do dr. Hermenegildo Villaça — Debulhador.

b) Femeas adultas:

1.º premio: — «Walkiria», n. 314, do dr. Hermenegildo Villaça — 1:000$.
2.º premio: — «Sybilla», n. 313 do dr. Hermenegildo Villaça — 1 tourinho schwitz nacional.

c) machos novos:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — «Argentina», n. 294, de Andrade Bastos & C. — Tourinho schwitz nacional.
3º premio — «Silesino», n. 302, do dr. Hermenegildo Villaça — Arado Wiard.

d) Femeas novas:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — «Aurora», n. 297, de Andrade Bistos & Comp. — Tourinho nacional.

ANIMAES FORA DE CONCURSO DA FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO

a) Machos novos:

1º premio: — «Jaguar», n. 322 (medalha de ouro).
b) Femeas novas.
1º premio: — «Harmonia», n. 321, (medalha de ouro).
2º premio: — «Horizontina», n. 323, (medalha de prata).
3º premio: — «Ema», n. 326, (medalha de bronze).

c) Femeas adultas:

1º premio: — «Gaivota», n. 327 (medalha de ouro).
2º premio — «Fortuna», n. 328, (medalha de ouro).

Raça Simmenthal

a) Machos novos:

3º premio: — «Assembléa», n. 333, Escola D. Bosco — Engenho Brasil.

b) Femeas novas:

1º premio: — «Minerva», n. 334, de d. Antonia Augusta Junqueira — Touro n. 3.
2.º premio: — «Ceres», n. 336, de d. Antonia Augusta Junqueira — 400$.
3º premio: — «Venus», n. 335, de d. Antonia Augusta Junqueira — Arado.

ANIMAES FORA DE CONCURSO DA FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO

1º premio: — «Japão», n. 330 (medalha de ouro).
2º premio: — «Javary», n. 331 (medalha de prata).

b) Femeas novas:

1º premio: — «Hircina», n. 339, (medalha de ouro).

Raça Normanda

a) Machos novos:

3º premio: — «Principe», n. 1.165, do dr. Alonso Marques — Arado.

b) Femeas novas:

3º premio: — «Princeza», n. 1.166, do dr. Alonso Marques — Debulhador.

3º GRUPO — MESTIÇOS DAS RAÇAS MISTAS

Mestiços Schwitz

a) Machos adultos:

2º premio: — «Tocantins», n. 311, do dr. Hermenegildo Villaça — 600$.
3º premio: — «Torrado», n. 559, do dr. Donato de Andrade — Debulhador.

b) Femeas adultas:

1º premio: — «Pequetita», n. 554, do dr. Donato de Andrade, — Touro n. 11.
2º premio: — «Lontra», n. 467, do sr. Francisco Junqueira — 500$.
3º premio: — «Oliveira», n. 555, do dr. Donato de Andrade — Arado.
c) Machos novos:
2º premio: — «Saphyro», n. 561, do dr. Donato de Andrade — 300$.
3º premio: — «Jahu», n. 453 do coronel Joaquim Pinto de Oliveira — Debulhador
d) Femeas novas:
1º premio: — «Sertaneja», n. 320, do coronel Virgilio Machado — Touro n. 12.
2º premio: — «Nebulosa», n. 319, do coronel Virgilio Machado — 300$.
2º premio: — «Mansinha», n. 465, do coronel Joaquim Pinto de Oliveira — Arado.
Menção honrosa: — «Norma», n. 468, do dr. Donato de Andrade.
Menção honrosa: — «Platina», n. 318, do coronel Virgilio Machado.

Mestiços Simmenthal

a) Machos adultos:

2º premio: — «Alegre», n. 316 do dr. Francisco Valladares — 600$.

b) Femeas adultas:

2º premio: — «Açucena», n. 353, do sr. Roberto Ferreira Toledo Junior — 500$.

Mestiços Normandos

a) Machos adultos:
1º premio: — Sem nome, n. 1.171, do dr. Alonso Marques — Touro n. 10.
2º premio: — Sem nome, n. 1.169, sem indicação de proprietario — 600$.
Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — Manoel Paulino Cavalcanti, Mario Telles da Silva, Benjamin H. Hunnicutt.

JULGAMENTO DO GADO INDIANO (PUROS)

A commissão incumbida de julgar o gado indiano resolve conceder, de accordo com o regulamento, os seguintes premios:

a) Raça Guzerat:

1) Machos adultos:

1º premio: — N. 635, «Completo», — Christiano Penna —
2º premio: — N. 622, «Genuino», — Jacyntho Guimarães 1:000$.

2º) Femeas adultas:

1º premio: — N. 618, «Princeza», — Julio Mello Franco — 1:000$.
2º premio: — N. 634, «Esparta» — Christiano Penna — 500$
3º premio: — N. 633, «Predilecta» — Christiano Penna — Debulhador.

3) — Machos novos:

1º premio: — N. 1.140, «Jahu», — Orlando Mendes dos Santos — 1:000$.
2º premio: — N. 760, «Duque» — Joaquim Machado Borges — 500$.
3º premio: — N. 719, «Mineiro M-35» — Jacyntho Ferreira — Um arado.
Menção honrosa: — N. 1.141, «Indostão», — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 1.146, «Induberaba II» — Orlando Mendes dos Santos.
Menção honrosa: — N. 623, «Cacique», — Jacyntho Guimarães.
Menção honrosa: — N. 755, «Nilo» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa — N. 728, «Guarany», — Edmundo Borges de Araujo.

4º) Femeas novas:

1º premio: — N. 780, «Pitanga» — Joaquim Machado Borges — 600$.
3º premio — N. 779, «Esterlina» — Joaquim Machado Borges — Um arado.
Menção honrosa: — N. 782, «Sombreia», — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 647, «Diana» — Julio Mello Franco.
Menção honrosa: — N. 1.039, «Marca 215 — Orlando Rodrigues da Cunha.

b) Raça Gyr:

1) Machos adultos:

1º premio: — N. 681, «Peco» — Joaquim da Silva Guimarães — 1:500$.
2º premio: — N. 680, «Vizir» — Christiano Penna —, 1:000$.
3º premio: — N. 671, «Patriota», — José Lore — Um arado.
Menção honrosa: — N. 709 — «Moranguinho», — Adelino José Bastos.
Menção honrosa: — N. 1.152, «Rajah», — Orlando Mendes dos Santos.
Menção honrosa: — N. 687, «Mali » — Eurinedes Paula.
a) Machos novos:
1º premio: — N. 621, «Jahu — João Candido de Aguiar — 1:600$.
2º premio: — N. 1.052, «Capitão», — Orlando Rodrigues da Cunha — Arado.

Menção honrosa: — N. 1.006, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha.

4) Femeas novas:

1º premio: — N. 776, «Veneza» — Joaquim Machado Borges — 600$.

3º premio: — N. 620, «Japoneza», — Joaquim Ferreira de Aguiar — Debulhador.

Menção honrosa: — N. 682 «Peca» — Joaquim da Silva Guimarães.
Menção honrosa: — N. 667, «Chita» — Antonio Dias Barbosa.

Gado indiano (mestiços)
Mestiços Gyr x Guzerat:

1) Machos adultos:

1º premio: N. 1.115, «Triangulo» — Orlando Rodrigues da Cunha — 1:000$.
2º premio: — N. 746, «Triangulo» — Joaquim Machado Borges — 600$.

2) Machos novos:

1º premio: — N. 1.100, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha — 500$.
3º premio: — N. 1.146-A, «Maracujá» — Orlando Mendes dos Santos — Debulhador.
Menção honrosa: — N. 1.145, «Porto Alegre», — Orlando Mendes dos Santos.
Menção honrosa: — N. 783, «Vampa» — Joaquim Machado Borges.

3) — Femeas novas:

1º premio: — N. 633, «Predilecta» (bezerra) — Christiano Penna — 500$.
2º premio: — N. 634, «Ituverava» — Christiano Penna — 500$.
3º premio: N. 768, «Africana» — Joaquim Machado Borges — Arado.
Menção honrosa: — N. 638, «Déa» — Efrem Epiphanio.
Menção honrosa: — N. 765, «Sereia» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 773, «Lembrança» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: N. 766, «Bohemia» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 1.045, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha.

Raça Nellore:

Femeas adultas:

Menção honrosa: — N. 1.114, «Diana» — Orlando Rodrigues, da Cunha.

SUINOS

ANIMAES PREMIADOS

1a. classe

animaes de crio

1º grupo — Typos nacionaes, Canastra, Canastrão, Piau, etc.

Raças pequenas:

Machos adultos — (varrões)
1º premio: — n. 883, Francisco Modesto — Um terno de Duroc-Jersey.
2º premio: — N. 412 — Francisco Modesto — Um casal de Duroc-Jersey.
3º premio: — N. 887 — Francisco Modesto — Um arado.
Menção honrosa: — N. 886, — Francisco Modesto.
Femeas adultas: — (porcas)
1º premio: — N. 884, — Francisco Modesto — 500$.
2º premio: — N. 887 — Francisco Modesto — 300$
3º premio: — N. 879 — Altino Theodoro — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 886 — Francisco Modesto.

Raças grandes:

Machos adultos: — (varrões):
1.º premio: — N. 869, — Orozimbo R. de Castro — 1:000$.
2.º premio: — N. 874 — Ignacio D... — 600$.
3.º premio: — N. 841 — Olyntho Diniz — Um arado.
Femeas adultas:
1.º premio: — N. 415 — (a maior) João Candido de Carvalho — 500$.
2.º premio — N. 801 — (a menor) — Otto Junqueira — 300$.
3.º premio: — N. 414 — João Candido de Carvalho — Um arado.
2.º grupo — Raças finas:

Polland China

Machos adultos:

1.º premio: — N. 416 — João Candido Teixeira — 1:000$.
2.º premio: — N. 806 — Augusto Magalhães — 600$.
3.º premio: — N. 808 — Fazenda Jaguará — Um arado.
Menção honrosa: — N. 839 — Onias Guimarães.
Femeas adultas — (porcas):
1.º premio: — N. 810 — Onias Guimarães — 600$.
Machos novos (leitões):
1º premio: — N. 840 — (o maior) — Onias Guimarães — 500$.
2.º premio — N. 807 — Fazenda Jaguara — 300$.
3.º premio: — N. 840 — (o médio) — Onias Guimarães — Um arado.
Femeas novas (leitoas):
F 1.º premio: — N. 840 — (a maior) — Onias Guimarães — 500$.
2.º premio: — N. 807 — Fazenda Jaguara — 300$.
3.º premio: — N. 840 — (a menor) — Onias Guimarães — Um debulhador.

Duroc-Jersey

Machos adultos: (varrões):
1.º premio: — N. 798 — Escola Agricola de Lavras — 1:000$.
2.º premio: — 786 — Dr. Alexandre Rillos — 600$.
3.º premio: — N. 853 — Joaquim Nazareth — Um arado.
Menção honrosa: — N. 738 — Dr. Alexandre Rillos.
Femeas adultas (porcas).
1.º premio: — N. 790 — Dr. Alexandre Rillos — 500$.
2.º premio: — N. 799 — Escola Agricola de Lavras — 300$.
3.º premio: — N. 791 — (a mais velha) — Escola Agricola de Lavras — Debulhador.
Menção honrosa: — N. 794 — (a mais nova) — Escola Agricola de Lavras.

Femeas de anno:

1.º premio: — «Vilma» — Dr. Alexandre Rillos — 400$.
2.º premio: — «Lia» — 785 — Dr. Alexandre Rillos — 200$.
3.º premio: — «Cravina» — 786 — Dr. Alexandre Rillos — Um arado.
Machos adultos: (varrões):
1.º premio: — N. 828 — Jayme Soares — 600$.
2.º premio: — N. 890 — José Bernardino de Araujo — 400$.
3.º premio: — N. 870 — Claudoviro Carvalho — Um arado.
Menção honrosa: N. 800 — Bartholomeu Pimenta.
Femeas adultas (porcas):
1.º premio: — N. 800 —

Bartholomeu Pimenta — 600$.
2.º premio: — 834 — José Augusto Rodrigues — 400$.
3.º premio: — N. 802 — Julio Murta & Comp. — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 830— José Leão.

Machos novos (leitões):
1.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado—300$.
2.º premio: — N. 834 — José Augusto Rodrigues—200$.
3.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado —Um arado.

Femeas novas (leitoas):

1.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado—300$.
2.º premio — N. 834 —José Augusto Rodrigues — 200$.
3.º premio: — N. 834 — José Augusto Rodrigues — Um arado.

2a. classe

CEVADOS

1º grupo — Typos precoces.

Novos (lote de 3):

1.º premio: — Lote n. 789 Dr. Alexandre Rillos—400$.

2.º grupo — Animaes adultos.

Raças finas:
1.º premio: — N. 837 — Dr. Donato de Andrade—400$.
2.º premio — N. 838 — Dr. Donato de Andrade — 200$.
3.º premio: — N. 410 — Eliziario de Rezende — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 820 José Pereira Guimarães.

Raças nacionaes e mestiças:
1.º premio: — N. 835 — Joaquim Guimarães — 400$.
2.º premio: — N. 861 — Christovam Duarte — 200$.
3.º premio: — N. 891 — Antonio Benjamin Camargos — Um debulhador.

A commissão reconhece que nesta classe, são ainda dignos de premios os animaes:
833 — Vicente Micelli —Um arado.
825 — Benjamin Camargos — Arado.
826 — Benjamin Camargos— Debulhador.

JULGAMENTO DOS EQUINOS ANIMAES PREMIADOS

I — Equinos typo Campolina, Manga larga e Sublime

Machos: (adultos):

1.º premio: — «D'Artagnan», n. 10, Companhia Santa Mathilde — Garanhão.
2.º premio: — «Pope», n. 107, Joaquim Rezende: — Debulhador «Guarany»:
3.º premio: — «Coty», n. 8 — Rivelli & Comp. — 1 picador de forragem.
Menção honrosa: — «Soberano» — n. 1 — Gentil Pereira Lima.
Menção honrosa: «Andaluz»— n. 4 — João Gonçalves Rezende.
Menção honrosa: «Angahy» — n. 19 — Gastão Borlido.

Machos novos:

1.º premio: — «Javary» — n. 101 — Erico Junqueira — Garanhão.
2.º premio: — «Guarany» — n. 3, — Abilio Cerqueira Pereira — 500$000.
3.º premio: — «Monarcha» — n. 121 — Benjamin A. Lima— Semeadeira P. & O.
Menção honrosa: — «Jahu»— n. 26 — José Joaquim Ferraz.

Femeas novas:
3.º premio: — «Moselina» — n. 170 — Erico Ribeiro Junqueira — 1 cultivador Farquhar.
Menção honrosa: — «Lola»— n. 176-A—Erico Ribeiro Junqueira.

II — Equinos typo nacional

Machos adultos:

1.º premio: — «Colorado» — n. 154, — Gabriel de Andrade — Garanhão.
2.º premio: — «Gavião» — n. 29 — Francisco Modesto Pires — Arado «Avery» de discos.
3.º premio: — «Batuclan» — n. 143 — Gabriel de Andrade motor Arens.
Menção honrosa: — «Faizão» — n. 105 — Dorinato de Oliveira Lima.
Menção honrosa: — «Cruzeiro» — n. 11 — José Fonseca.
Menção honrosa: — «Dimbio» — n. 132 — Geraldo Ribeiro.
Menção honrosa: — «Marechal» — n. 184 — Onias F. Guimarães.

Femeas adultas:

3º premio: — «Duqueza» — n. 149 — Benildo Diniz — Cultivador de 8 discos.
Menção honrosa: — «Bess»— n. 170 — George Chalmers.
Menção honrosa: — «Parafina» — n. 162 — Mario de Campos Silva.
Menção honrosa: — «Argentina» — n. 59 — Bernardino Machado.

Machos novos:

1.º premio: — «Andaluz» — n. 99 — Sylvio Magalhães — Garanhão.
2.º premio: — «Japy» — n. 107 — Dorinato de Oliveira Lima — 500$.
3.º premio: — «Frazão» — n. 90 — Jayme Dutra — 1 semeadeira Schmecy Junior.
Menção honrosa: — «Coguar» n. 31 — George Chalmers.

Femeas novas:
3.º premio: — «Baroneza» — n. 145 — Eliziario José Rezende — Debulhador.
Menção honrosa: — «Mitra» — n. 175 — Joaquim Ribeiro Carvalho.
Menção honrosa: — «Magestosa» — n. 168 — Dr. João Villaça.

III — 2.º e 3.º grupos—Equinos inglezes e mestiços

Machos novos:

1.º premio: — «Colombo» — n. 88 — Jayme Dutra — Garanhão.
2.º premio: — «Condor» — n. 89 — Theodorico de Assis — 500$.
3.º premio: — «Pery» — n. 9 — Theodorico de Assis — Arado «Wiard» 21.
Menção honrosa: — «Fidalgo» n. 84 — Dr. Paulo Guaraciaba.

Femeas adultas:
Menção honrosa: — «Feiticeira» — n. 148 — Dr. Francisco Valladares.

IV Equinos arabes e mestiços

Machos adultos:

1.º premio: — «Foch» — n. 12 — José Affonso Vianna — Garanhão.

2.º premio: — «Ali Babá» — 500$.

3.º premio: — «Garotinho» — n. 139 — Gabriel de Andrade — Arado «Wiard» n. 2.

Menção honrosa: — «Malandrin» — n. 95 — Dr. Francisco Valladares.

Machos novos — Fóra de concurso:

1.º logar: — «Irack» — n. 81 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

Femeas novas:

1.º logar: — «Gioconda» — n. 172 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

3.º logar: — «Irara» — n. 171 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

2.º logar: — «Izabel» — n. 174 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

4.º logar: — «Havana» — n. 173 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

V — *Anglo-arabes*

Femeas adultas:

Menção honrosa: — «Borboleta» — n. 156 — Bolivar de Andrade.

Menção honrosa: «Assucena» — n. 158 — Gabriel de Andrade.

VI — 4.º grupo — Equinos — Animaes de tracção

Menção honrosa: — «Argentina» — n. 154 — José Dantas.

Bello Horizonte, 25 de maio de 1928. — L. Misson — Manoel Paulino Cavalcanti (relator) — Alvaro Alves Pinto.

JULGAMENTO DE ASININOS E MUARES

JULGAMENTO DOS ANIMAES DA 3.a E 4.a SECÇÕES

Asininos e muares

Classificação feita pela commissão abaixo assignada, composta dos srs. drs. Luiz Misson, Mario Telles da Silva e Soares Gouvêa, incumbida pela Commissão Central de Julgamento dos Animaes que figuram na exposição, de proceder á apreciação dos productos destas secções:

3.a SECÇÃO — ASININOS

1.º *Grupo — Typos nacionaes*

Adultos machos (inscriptos e apresentados, 11).

1.º premio n. 185, «Mozart» nacional, 10 annos, Bolivar de Andrade — 1:000$000.

2.º premio n. 200, «Predilecto», Pega, 9 annos, Agostinho J. Rezende — 600$000.

3.º premio n. 196, «Rajah», nacional, 6 annos, Joaquim Rezende — Arado Wiard 21.

Menção honrosa n. 184, «Kentucky», nacional, 12 annos, Gabriel de Andrade.

Femeas adultas (inscriptas e apresentadas, 2):

1.º premio n. 181, «Abomah», nacional, 7 annos, Americo de Oliveira — 600$000.

Machos novos (inscriptos e apresentados, 13):

1.º premio n. 197, «Colombo», nacional, 2 1/2 annos, Joaquim Rezende — 600$000.

2.º premio n. 182, «Jahu», nacional, 3 1/2 annos, Americo de Oliveira — 400$000.

3.º premio n. 199, «Chorão», nacional, 3 1/2 annos, Mario Ribeiro de Oliveira — 1 debulhador.

Menção honrosa n. 179, «1.º de Maio», nacional, 4 annos, Carlos Gomes de Moraes.

Femeas novas:

Não houve concorrentes.

2.º *Grupo — Raças finas, — Hespanhola, Italiana, Poitou*

Machos adultos (1 apresentado).

Não houve premio nem menção.

Femeas adultas (sem concorrentes).

Machos novos (sem concorrentes).

Femeas novas (1 apresentada).

4a. SECÇÃO — MUARES

1.º *Grupo — Animaes de sella — (Marchadores certos)*

Machos adultos (um) (inscriptos e apresentados, 26):

1.º premio n. 52, «Fama», nacional, 5 annos, Sylvio Magalhães — 600$000.

2.º premio n. 57, nacional, 6 annos, Carlos Gomes — 400$.

3.º premio n. 61, «Veneza», nacional, 8 1/2 annos, Antonio Soares Nogueira — Debulhador.

4.º premio n. 45, «Favorita», 1/2 sangue italiano, 3 annos, Francisco Valladares — Menção honrosa.

5.º premio n. 56, «Joia», 7 annos, Joaquim Quadrado — Menção honrosa.

2.º *Grupo — Animaes de tiro*

Adultos (parelhas) (inscriptas e apresentadas, 4 parelhas).

Não foram concedidos premios pelo facto de se tratar de animaes novos e mal apparelhados.

ANIMAES FO'RA DE CONCURSO

Criação da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

ASININOS:

Raça Catalã:

Femeas novas:

1.º premio n. 192, «Hera» — (medalha de ouro).

Machos novos:

1.º premio n. 191, «Junco» — (medalha de ouro).

2.º premio n. 193, «Juno» — (medalha de prata).

MUARES:

Animaes de sella:

1.º premio n. 48, «Betina» — (medalha de ouro).

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *Mario Telles da Silva, L. Misson.*

JULGAMENTO DE OVINOS E CAPRINOS

A commissão incumbida de julgar os ovinos e caprinos, resolve conceder, de accordo com

o regulamento, os seguintes premios:

OVINOS:

Raça Romney Marsh

Menção honrosa n. 851, um terno de Romney Marsh da Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

Raça Lincoln

Menção honrosa n. 851, um terno de Lincoln, mestiços, pertencente ao dr. Manoel Vidal Barbosa Lage.

Raça Hampshire

Menção honrosa n. 853, um terno de Hampshire, pertencente á Escola Agricola de Lavras.

Menção honrosa n. 854, um macho de propriedade do sr. Dirceu Braga.

Caprinos

Menção honrosa n. 850, um bode suisso, de propriedade do sr. Roldão Gonçalves.

Menção honrosa n. 855, um terno de caprinos mandarinos, de propriedade do sr. Horminio de Almeida.

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE CANINOS

A commissão incumbida de julgar os cães resolveu conceder os seguintes premios honorificos:

Menção honrosa n. 1.288, «Danubio», dinamarquez mestiço, do sr. José Bebiano.

Menção honrosa n. 1.270, «Lord», policial allemão, do sr. D. Garro.

Menção honrosa n. 1.276, «Armin», Deutsche Schaferhund, do capitão João de Oliveira.

Menção honrosa n. 1.280, 1 casal de Pomerania, do sr. Osiris Barroso.

Menção honrosa n., vadeira americana, de...

Bello Horizonte, 28 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

ENTREGA DE PREMIOS

Foi feita, solemnemente, com a presença do sr. presidente Antonio Carlos, de seus auxiliares de governo e criadores, a entrega dos premios destinados aos expositores, de accordo com o laudo da commissão julgadora dos animaes que concorreram á Exposição Pecuaria.

Por este laudo se verifica que o governo premiou de modo condigno, o esforço dos nossos patricios que se entregam á exploração da industria pecuaria, que é uma das grandes fontes da riqueza publica e particular em Minas Geraes.

CAMPEONATO DA EXPOSIÇÃO

Na classe de gado leiteiro coube o premio do campeonato á vacca «Chalura», n. 236, de propriedade de Adeodato dos Reis Meirelles, — touro hollandez offerecido pelo governo federal e a medalha de prata obtida por este animal na Exposição de Rotterdam; na de gado misto, coube o premio de um touro schwitz, offerecido, tambem, pelo governo federal, ao sr. dr. Hermenegildo Villaça, expositor do touro n. 307, de nome «Tupajaz».

A commissão resolveu conceder o premio de campeonato (medalha de ouro) entre os equinos, ao cavallo «Andaluz», n. 99, de propriedade do sr. Sylvio Magalhães.

JULGAMENTO DE AVES

Ao sr. secretario geral as commissões encarregadas do julgamento das aves e do concurso de vaccas leiteiras enviaram os seguintes relatorios:

«Exmo. sr. dr. Leon Renault, d. d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão julgadora de aves tem a honra de apresentar a v. excia. o seu relatorio sobre os seus trabalhos de classificação e julgamento:

Raça Orpinghton Branca

Primeiro premio: 100$000: Terno — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Segundo premio: 50$000: Terno — Expositor — Sr. Joaquim de Almeida.

Raça Plymout Rock Carijó

Primeiro premio: 100$000: Frango — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Franga — Expositor — Idem, idem.

Segundo premio: 50$000:

Frango — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Raça Plymouth Rock Perdiz

Primeiro premio: 100$000: Gallinha — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Segundo premio: 50$000:

Gallinha — Expositor — Coronel Manoel Alves Corrêa.

Raça Leghorn Branca

Primeiro premio: 100$000: Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Segundo premio: 50$000: Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Terceiro premio (menção honrosa): Terno — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Raça Plymouth Branca

Terceiro premio (menção honrosa): Terno — Expositor — Escola Agricola de Lavras.

Raça Rhodes Island Red

Primeiro premio: 100$000: Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Segundo premio: 50$000:

Terno — Expositor — Sr. Francisco Mendes Freitas.

Gallo — Expositor — Sr. Antenor Silva.

Terceiros premios (menções honrosas):

Terno — Expositor — Coronel Manoel Alves Corrêa.

Gallo — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Menções honrosas

Expositores da raça Rhodes Island Red — os srs. drs. Guilherme von Sperling e Manoel F. Marinho.

Expositor da raça Orpington Amarella — D. Joanna Tavares.

Expositor da raça Minorca Preta — sr. Francisco M. de Freitas.

Expositor da raça Gigante Gersey — sr. J. J. Nogueira Penido.

A commissão distingue tambem com «Menção Honrosa» os exemplares apresentados pelo expositor sr. J. J. Nogueira Penido, denominados «raça Mercedes» — considerando apenas os que não têm crystas bifurcadas, por constituir este facto uma grave anomalia.

A commissão confere o primeiro premio ao casal de marrecos de Pekin, exposto pelo sr. Aristides Libanio.

Bello Horizonte, 28-5-928 — A commissão, dr. Marques Lisboa; Aleixo de Vasconcellos; José Soares Vieira Sobrinho.

CONCURSO DE VACCAS LEITEIRAS

«Exmo. sr. dr. Leon Renault, d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão encarregada do julgamento do «Concurso de vaccas leiteiras» promovido pela Sociedade Mineira de Agricultura, tem a honra de entregar a v. excia. o laudo do referido Concurso, obedecendo ás determinações do regulamento e o quadro das respectivas observações.

O Concurso obedeceu ao seguinte criterio:

Durante tres dias foram praticadas as provas preliminares que consistiram na eliminação de vaccas que produziram menos de cinco kilos de leite por dia.

Tendo se inscripto quinze vaccas, foram julgadas onze.

As provas do Concurso propriamente consistiram em dois dias, verificando-se o peso do leite diariamente ás sete e ás dezeseis horas.

A dosagem da gordura foi feita pelo methodo de Gerber, devendo-se neste momento registrar a attenção e bôa vontade da Sociedade Dinamarqueza e do director do Instituto de Chimica que puzeram á disposição da commissão todos os recursos de que dispõem para as necessarias analyses.

Lista dos premios

Um touro de raça fina leiteira offerecido pelo Ministerio da Agricultura.

Um touro de raça fina leiteira offerecido pela Secretaria da Agricultura deste Estado.

Cinco bezerros schwitz offerecidos pela Secretaria da Agricultura deste Estado.

Um debulhador de milho offerecido pela Secretaria da Agricultura do Estado.

Uma desnatadeira Wicking offerecida pela firma «Vidal & Comp. ao maior productor de materia gorda.

Uma taça de campeonato offerecida pela Sociedade Mineira de Agricultura.

Tres Filtros Ulax offerecidos pelo sr. dr. Aleixo de Vasconcelos, chefe da Secção de Leite e Derivados do Ministerio da Agricultura.

A distribuição dos premios foi feita da seguinte forma:

Ao proprietario da campeã em peso de leite, materia gorda e pontos, a taça de campeonato, um reproductor á escolha entre os dois acima referidos, um filtro Ulax e uma desnatadeira.

Ao proprietario do animal classificado em primeiro logar por pontos, o segundo touro e um filtro Ulax.

Ao proprietario do animal classificado em segundo logar por pontos, um bezerro schwitz e um debulhador de milho.

Ao proprietario do animal classificado em terceiro logar por pontos, um bezerro schwitz e um filtro Ulax.

Ao proprietario do classificado em quarto logar um bezerro schwitz.

Ao proprietario do classificado em quinto logar, um bezerro schwitz.

Ao proprietario do classificado em sexto logar um bezerro schwitz.

Aos demais proprietarios das vaccas não eliminadas a commissão confere diploma de «Menção Honrosa».

Resumindo:

Resultado do concurso das vaccas leiteiras

PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Para cada kilo de leite dois pontos; para cada kilo de materia gorda, quarenta pontos; para cada mez de lactação, descontados os primeiros dois mezes tres pontos, com o maximo de doze pontos

Numeros	Nome do animal	Raça	Idade	Mez de lactação	Producção de leite e gordura 26—5—928 Manhã Leite kilos	26—5—928 Manhã M.G %	26—5—928 Tarde Leite kilos	26—5—928 Tarde M.G %	27—5—928 Manhã Leite kilos	27—5—928 Manhã M.G %	27—5—928 Tarde Leite kilos	27—5—928 Tarde M.G %	Producção total de 26 e 27 Leite em kil.	Producção total de 26 e 27 Materia gorda em kilos	N. de pontos por: Leite	N. de pontos por: Materia gorda	N. de pontos por: P. de lat.	N. total de pontos	Nome do proprietario	Municipios
8	Estrella.....	Hollandeza. ...	7 ans.	2º	8.500	2,4	5.250	4.0	8.000	2,7	5.500	4,3	27.25	0,866.50	54.50	34.60	0	89.16	Custodio Alvarenga.....	Pedro Leopoldo
3	Capoeira....	Crioulo caracú .	7 ans.	3º	7.000	3,6	4.500	4.0	6.500	3,7	4.500	4,1	22.50	0,857.00	45.00	34.28	3	82.28	Josephino Gonçalves ..	Bello Horizonte.
6	Bonina......	Caracú.	5 ans.	7º	5.500	4.4	3.000	5.0	5.750	4.0	2.500	6,0	16.75	0,772.00	33.50	30.88	12	76.38	Symphronio Brochado..	Bello Horizonte.
5	Bolivia......	Mestiça caracú.	7 ans.	1º	5.250	3.2	5.000	4,9	6.000	3.1	4.500	4.2	20.75	0.788.00	41.50	31.52	0	73.02	Joaquim Quadrado.....	Santa Barbara..
2	Duqueza ...	Gyr-hollandeza	5 ans.	2º	5.250	2,9	3.750	4,7	5.500	2,8	3.750	4.1	18.25	0.636 25	36.50	25.43	0	61.95	Benedicto Gonçalves...	Bello Horizonte.
10	Bella Moça .	Mestiça guzerat.	6 ans.	3º	5.900	3,5	3.000	4,3	5.000	3.6	3.000	4,3	16.00	0,613.00	32.00	26.52	3	59 52	Francisco Joés da Silva..	S. João d'El-Rey
14	Conquista...	Jersey....	3 ans.	2º	4.000	3,9	2.500	4,8	4.750	3,5	3.500	6,2	14.75	0,659.25	29.50	26.37	0	55.87	Dr. Vieira Junior.......	Bello Horizonte.
4	Tourina. ...	Mestiça holland.	8 ans.	3º	2.500	4,8	2.250	5,0	3.500	3,4	2.500	4,6	10.75	0.466.50	21.50	18.66	3	43.16	Joaquim Quadrado.....	Santa Barbara..
7	Mangaba....	Mestiça caracú	6 ans.	5º	3.550	1.8	3.500	4,9	4.000	2,7	2.750	3.9	13.75	0,449.75	27.50	17.99	9	54.49	Francisco A. da Fonseca	Santa Barbara..
12	Craúna......	Hollandeza. ...	3 ans.	3º	5.590	2.2	3.000	2,5	5.500	2,0	3.000	2,5	17.00	0,381.00	34.00	15.24	3	52.24	Francisco L. Camargos.	Contagem......
13	Mocinha ...	Jersey.	4 ans.	4	3.000	3,6	2.750	5,7	4.000	4,7	2.750	5,8	12.50	0,612.25	25.00	24.49	6	55.49	Dr. Vieira Junior......	Bello Horizonte

Classificação: 1º logar — *Estrella*, Campeã; *Capoeira*, 1º logar; *Bonina*, 2º *Bolivias*, 3º; *Duqueza*, 4º *Bella Moça*, 5º: e Conquista, 6º.

Campeã do Concurso: vacca Estrella, de propriedade do sr. Custodio Alvarenga, residente no municipio de Pedro Leopoldo.

Primeiro logar: vacca de nome Copeira, de propriedade do sr. Josephino Gonçalves da Silva, residente no municipio desta Capital.

Segundo logar: vacca Bonina, de propriedade do sr. Symphronio Brochado, residente neste municipio.

Quinto logar: Vacca Bella Moça, de propriedade do sr. Francisco José da Silva, residente no municipio de São João d'El-Rey.

Sexto logar: vacca de nome Conquista, de propriedade do dr. Vieira Junior, residente neste municipio.

Foram conferidos diplomas de «Menção Honrosa» aos seguintes animaes não eliminados do concurso:

Vacca Tourina, de propriedade do sr. Joaquim Quadrado, residente em Santa Barbara.

Vacca Mangaba, de propriedade do sr. Francisco Antonio da Fonseca, residente no municipio de Santa Barbara.

Vacca de nome Crauna, de propriedade do sr. Francisco Luiz Camargos, residente no municipio de Contagem.

Vacca Mocinha, de propriedade do dr. Vieira Junior, residente no municipio de Bello Horizonte.

Relativamente ao «Concurso de Ordenhadores», de que trata o regulamento a commissão tem a declarar que deixou de fazer devido a que os concorrentes além de não aproveitarem os ensinamentos dos technicos, deixaram de preencher as exigencias do mesmo regulamento.

A commissão junta ao parecer o quadro das analyses e pesadas durante os dois dias do concurso.

Dr. Aleixo de Vasconcellos, Henrique Cabral, José Soares Vieira Sobrinho, Hermann Rehaag, Dario R. Alvim.

Classificação de lacticinios

O sr. dr. Léon Renault, secretario geral da Exposição Pecuaria, recebeu o seguinte officio:

«Exmo. sr. dr. Léon Renault, d. d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão designada por v. excia. para fazer a classifica-

ção dos lacticinios expostos no Pavilhão C. do recinto da Exposição, vem trazer o resultado dos seus trabalhos.

Não tendo sido possivel a analyse chimica dos lacticinios, por falta de apparelhagem necessaria, a Commissão adoptou o processo da escala de pontos segundo o controle da qualidade, considerando: sabor (70 pontos), aroma (30 pontos), textura (20 pontos), aspecto e coloração (10 pontos), apresentação (10 pontos).

Mediante este criterio foram classificados em primeiro logar os seguintes expositores de «manteiga»:

Primeiro logar

Marcas de manteiga salgada:
S. Sebastião, 70 pontos, de Oliveira, Rezende & Irmão.
Patativa, 70 pontos, de Joaquim Lino de Moura.
Tres corações, 70 pontos, de João Pereira Penha.
Limeiras, 70 pontos, de Felippe Nery de Toledo.
Coqueiros, 65 pontos, de José Almeida Netto.
Oriente, 70 pontos, de Herminio de Almeida.
Campolina, 90 pontos, de José Rezende.
Sem Rival, 85 pontos, de Arminio José de Rezende.
Machadinho, 70 pontos, de João Paulo da Costa.
Locomotiva, 70 pontos, de Rezende e Archanjo.
Laporinense, 70 pontos, de Antonio da Costa Carvalho.
Araponga, 70 pontos, de Guilhermelli Rocha & Cia.
Entrerios, 85 pontos, de dr. Balbino Ribeiro da Silva.
Avestruz, 70 pontos, de Mauricio Pinto Dias.
Pereirinha, 70 pontos, de Antonio Alves Pereira.
Fabrica Lacticinios Socego 65 pontos, de Domiciano F. da Silva.
Rosklin, 70 pontos, de Rosklin Teixeira Carvalho.
Aguas Verdes, 70 pontos, de Modesto de Abreu Salgado.
Bello Horizonte, 75 pontos, de Arthur Savassi & Cia.

Segundo logar

Marcas de manteiga:
Cunha, 60 pontos, de Francisco Gonçalves de Rezende.
Invencivel, 60 pontos, de Rodolpho da Costa Araujo.
W. R. P., 60 pontos, de Waldemar Ribeiro Penna.
Borboleta, 60 pontos, de Alberto Boeck.
G. R. R., 60 pontos, de Geraldo Ribeiro de Rezende.
Alpha, 60 pontos, de Jefferson de Faria.
Cicia, 60 pontos, de Cicero Mourão Monteiro.
Mauria, 60 pontos, de João Braga L. do L. Nevada.
Santa Therezinha, 60 pontos, de José dos Santos Oliveira.
Magnolia, 60 pontos, de Messias e Mattar.

Terceiro logar

Marcas de manteiga:
Florida, 40 pontos, de Jeovan Alves da Silva.
Maçã, 40 pontos, de Benedicto de Paula.
Agricola, 40 pontos, de Escola Agricola de Lavras.
Rio Brumado, 40 pontos, de Juscelino Pacheco & Cia.
Sertaneja, 40 pontos, de Antonio Carlos de Figueiredo.
Bussola, 40 pontos, de Josino Dias Moreira.
Bom Jardim, 40 pontos, de Virgilio de Almeida & Cia.
S. Sebastião, 40 pontos, de José Pedro Fernandes.
Campo Geraes, 40 pontos, de de Carlos Caiafa.
Pequyense, 40 pontos, de Belmiro José Martins.
Campobellina, 40 pontos, de Pichara Miguel.
Campista, 40 pontos, de dr. Carlos de Almeida.
Bagnary, 40 pontos, de Marcos de Souza Dias.
Pouso Alegre, 40 pontos, de Rezende & Muniz.
Avenida, 40 pontos, de Custodio Ferreira da Costa.
Primula, 40 pontos, de Agenor de Rezende Chaves.
Pardal, 40 pontos, de Theophilo Thiago Pereira.
Bandeirinha, 40 pontos, de Barreto & Irmão.
Romeira, 40 pontos, de José Saturnino de Rezende.
Touro indiano, 40 pontos, de Oliveira, Braga & Filhos.
Mineira, 40 pontos.
Penha, 40 pontos, de Gabriel Archanjo Gomes.
Antonina, 40 pontos, de Mascarenhas & Cia. Ltda.
Narceja, 40 pontos, de viuva Antonio Ellis da Costa.
Finera, 40 pontos, de Altino José de Rezende.
Maitaca, 40 pontos, de Narciso Bernardino da Costa.
Bôa Sorte, 40 pontos, de Oliva Villiport.

Manteigas sem sal

1.º logar:
Marca:
Cervo, 65 pontos — de Carlos Caiafa.
D. A., 65 pontos — do dr. Donato Andrade.
Santa Luzia, 65 pontos — de Olegario & Neves Ltda.
2.º logar:
Marca:
Tripoli, 60 pontos — de Piazza Chiavonne.

Queijos

(Typo Parmesão)

1.º logar:
Expositores, Coutinho & Galvão.
Segundos logares:
Expositores: Jorge de Mello, José P. Fernandes, Romelio Vieira Neves.

(Typo Rheno)

1.º logar:
Expositores: Ribeiro Fonseca & Comp. Ltda. (Chanteclair).
2.º logar:
Expositores: Alberto Boeck, Joaquim F. Ribeiro, Custodio Ferreira da Costa.

Queijos sem casca

1.º premio:
Marca «Primavera» — de Alberto Boeck.

«Typo Minas»

A commissão confere a todos os expositores do queijo de Minas o diploma de Menção Honrosa.

«Imitação do typo Prato»
Primeiros premios:
Usina de Lacticinios Sul-Mineira e Nielsen & Comp.

Requeijão

A commissão confere o diploma de Menção Honrosa ao expositor Luiz Ribeiro de Oliveira.

Leite condensado e em pó e lactose

A commissão confere o primeiro premio aos expositores Alberto Boeck & Comp.

Congresso dos Criadores Mineiros

Querendo aproveitar a presença, em Bello Horizonte, por motivo da exposição pecuaria, de profissionaes e technicos, de criadores e interessados em geral, resolveu, e em boa hora, o Governo do Estado de Minas, convocar um Congresso dos Criadores Mineiros, no seio do qual foram debatidas theses interessantes sobre assumptos que, de perto, dizem com a industria pastoril e a economia de Minas.

Ha resoluções de grande alcance, votadas por essa imponente assembléa, que hão de tornal-a memoravel e gratamente inspiradora dos bons sentimentos das gerações mineiras, que projectam, no scenario da grandeza patria, a luz, clara e firme, de esperanças novas e bem fazejas.

E para nós, os da Sociedade Nacional de Agricultura, será, sempre, com profundo desvanecimento e com o coração enternecido, que havemos de revlver, na lembrança, esse fulgurante torneio economico, porque, ah!, os filhos da gloriosa Minas, que só têm os olhos erguidos para a imagem sublime da patria, agasalharam, com uma commovedora hospitalidade, cheia de manifestações inequivocas de affecto intimo e sincero, ao nosso preclaro e querido presidente, deputado federal dr. Hildefonso Simões Lopes.

Cumularam-no de honrarias e gentilezas de toda a sorte, e tanto que lhe coube a ventura de dirigir a palavra, como seu orador official, no encerramento do Congresso dos Criadores Mineiros.

O dr. Simões Lopes, durante os febris trabalhos d'esse Congresso, tomou, sempre, parte saliente e, com a sabedoria technica, nesses assumptos, que lhe é conhecida e que o notabilizou, suas opiniões, suas convicções e suas suggestões encontravam, immediatamente, o assentimento de tão selecta congregação nos applausos da unanimidade.

As theses, organizadas pela commissão central do Congresso, e approvadas pelo exmo. sr. secretario da Agricultura do Estado, foram as seguintes:

a) ZOOTECHNIA

Theses

1.ª — E' de conveniencia do Estado estabelecer a geographia zootechnica, determinando as zonas criadoras, de accordo com as constantes naturaes do meio, condições economicas, mercados, etc.?

2.ª — E' de conveniencia o Estado facilitar e favorecer a importação de animaes de raças finas aconselhaveis dentro de cada zona?

3.ª — Deve o Estado difficultar ou impedir a importação de animaes de reconhecida inferioridade ou não preconizados para zonas estabelecidas pela geographia zootechnica?

4.ª — Convém estabelecer postos de monta nos municipios? Deverão ser mantidos pelo governo federal, pelas Camaras Municipaes, pelo Estado ou pela acção conjuncta das tres. Neste caso, qual o auxilio que deve competir a cada governo?

5.ª — E' conveniente o Estado preconizar os processos de cruzamento como methodo de criação mais conveniente ao nosso meio?

6.ª — E' conveniente o Estado estabelecer o registo genealogico para os animaes puros nascidos em Minas?

7.ª — E' conveniente o Estado crear fazendas experimentaes de criação em cada uma das grandes divisões de zonas criadoras de Minas?

8.ª — E' conveniente o Estado criar uma fazenda experimental para o gado hollandez na zona mais aconselhavel?

9.ª — E' conveniente o Estado fomentar a criação de equinos, orientando-a para o fim de obter um typo de cavallo de guerra?

B) VETERINARIA

Theses

1.ª — Que medidas de policia sanitaria devem ser adoptadas em beneficio dos rebanhos do Estado?

2.ª — Convém que este serviço fique afferto ao governo federal, ao Estado, ás Camaras Municipaes ou á acção conjunta delles?

3.ª — Deve o governo do Estado manter postos de vigilancia e defesa sanitaria?

4.ª — Qual o melhor methodo de immunisação dos bovinos importados contra a pyroplasmose?

5.ª — Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose?

6.ª — Quaes os recursos a se pôr em pratica contra a disseminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?

7.ª — Quaes as molestias dos equinos, de disseminação mais perniciosa, e como combatel-as?

8.ª — Como proteger os suinos contra as epizootias?

9.ª — Como proteger as aves de raças finas contra as molestias?

Margarina

A commissão confere o diploma de Menção Honrosa á margarina apresentada pelo sr. João Braga.

Caseina

A commissão confere o primeiro logar aos diversos typos de caseina apresentados pelo sr. João Braga.

Nota — Para a classificação dos queijos, a commissão adoptou o criterio da escala de pontos, considerando o sabor, o aroma, a textura e o teor gorduroso.

Bello Horizonte, 29-5-928. — A commissão: Dr. Aleixo de Vasconcellos, pharm. José Rodrigues Pereira, Dario R. Alvim.

Planta das installações destinadas á Exposição Pecuaria

PISTA

PLANTA

ESCALA

EXPOSIÇÃO PECUARIA

$\frac{1}{1000}$

DE

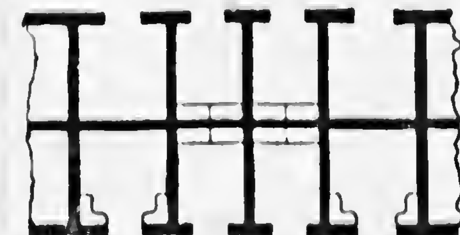
1928

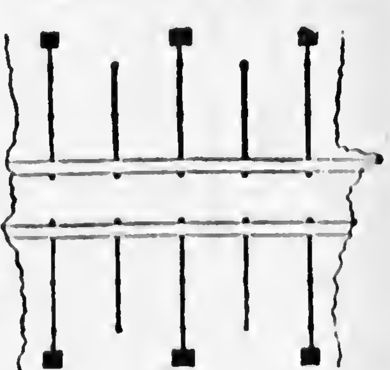
PISTA



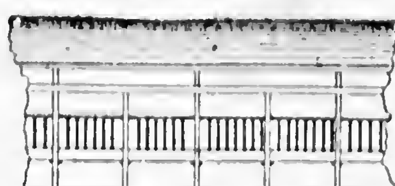




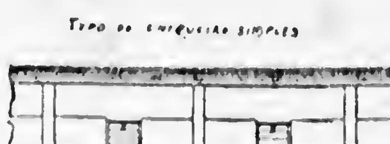


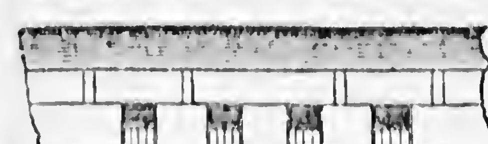












C) BROMATOLOGIA

Theses

1.ª — Sendo aconselhavel a maior divulgação da cultura de leguminosas em nossas terras, como praticar, afim de amplial-a o mais possivel?

2.ª — Convém a divulgação dos processos de conservação de forragem — fenação e ensilagem?

3.ª — Qual o modo mais adequado de disseminar essas praticas?

4.ª — Convém o Estado crear uma estação agrostologica para o estudo e classificação das forragens de cada região pastoril?

5.ª — Qual o melhor meio da extincção de plantas venenosas que infestam os nossos campos?

6.ª — Convém instituir premios aos que se dedicarem ao estudo chimico das plantas venenosas?

D) INDUSTRIA E COMMERCIO

Theses

1.ª — Como fomentar e aperfeiçoar as industrias derivadas e facilitar a introducção de sal, material de construcção rural, etc.?

2.ª — Qual o melhor meio de facilitar a conquista de novos mercados, dentro e fóra do paiz?

3.ª — E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localisados? Que favores lhe devem ser concedidos?

4.ª — Como obter das Camaras Municipaes a livre entrada de carnes frigorificadas nos municipios?

5.ª — Qual o meio pratico de evitar a concorrencia de açougues e xarqueadas?

6.ª — E' de conveniencia suggerir ao Congresso Legislativo Estadual a decretação do Codigo Rural?

SESSÃO PREPARATORIA

Realizou-se, no domingo, dia 20 de maio, ás 9 horas, no edificio da Camara dos Deputados, a sessão preparatoria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A mesa foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, e secretariada pelos srs. dr. Hugo Werneck e coronel Sorrales Alvim.

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. dr. Argemiro de Rezende Costa, que propoz fosse acclamado presidente honorario do Congresso o sr. presidente Antonio Carlos e que ficasse assim constituida a mesa effectiva dos trabalhos:

Presidente, sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º vice-presidentes, respectivamente, srs. dr. Hermenegildo Villaça, coronel Gabriel Andrade, dr. Julio Meirelles, e José Caetano Borges; secretario geral, major Antonio Salvo; 1.º e 2.º secretarios, srs. dr. Antonio Sá Fortes e Orlando Rodrigues da Cunha, respectivamente.

Essa proposta foi acclamada com longa salva de palmas.

O sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas passou a presidencia da mesa ao sr. dr. Hugo Werneck, tendo este dado posse a s. ex.

Os demais membros da mesa se empossaram, em seguida.

Agradecendo a escolha de seu nome para presidente, pronunciou o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas eloquentes palavras de agradecimento.

O sr. presidente, depois de nomear uma commissão composta dos srs. dr. Hermenegildo Villaça e major Antonio Salvo, para communicar ao sr. presidente Antonio Carlos a escolha de seu nome para presidente honorario do Congresso, solicitou dos congressistas a apresentação das theses a serem discutidas, convocando-os para a sessão solemne de installação do Congresso, a realizar-se á noite daquelle dia.

SESSÃO SOLEMNE DE INSTALLAÇÃO

A installação solemne do Congresso dos Criadores Mineiros foi acontecimento do maior relevo para a vida economica do Estado.

A's 20 horas e meia, já o recinto do vasto salão da Camara dos Deputados se achava repleto de congressistas e pessoas de todas as classes sociaes do Estado, occupando a presidencia da mesa o sr. Secretario da Agricultura, secretariado pelos srs. major Antonio Salvo e dr. Orlando Rodrigues da Cunha.

Pouco depois, penetrava no recinto o sr. presidente Antonio Carlos, que se achava acompanhado dos srs. dr. Olinda de Andrada e commandante Oscar Paschoal, official de gabinete e assistente militar da Presidencia do Estado, e em companhia do sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e de todos os seus auxiliares de governo.

S. ex. foi saudado com demoradas e calorosas palmas pela assistencia.

O chefe do Estado, que fôra recebido, á entrada do edificio, por uma numerosa commissão de congressistas, teve o logar de honra na mesa da presidencia, ladeado pelos srs. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura.

Este pronunciou, logo em seguida, entre applausos do auditorio, o discurso abaixo.

"Sr. Presidente.

Já tive hoje opportunidade de me congratular com v. ex. e com os criadores mineiros pela realização do notavel certamen que ora revela quanto temos conseguido na industria pastoril. O Congresso, sentindo o apoio de v. ex., terá suas deliberações norteadas pelas melhores aspirações do povo mineiro e muito poderá conseguir para o engrandecimento de nossa terra.

Os resultados que se esperam do grande acontecimento que é a exposição seriam frustrados, si parallelamente não funccionasse o Congresso como elemento de observação, estudando os assumptos que interessam ao maior desenvolvimento da industria e suggerindo meios e modos de agir, para que, dos conhecimentos scientificos, provenham dias de maior estabilidade, e, portanto, de gloria maior.

Reunidos aqui, homens praticos pelo amanho da terra e pelo trabalho dos campos, em todos os ramos da actividade, e homens de sciencia, affeitos ás pesquizas de laboratorio, ás conquistas da intelligencia e do raciocinio, as conclusões do Congresso, serão como decalogo — mandamentos cuja observancia, pelo acerto das suggestões, orientarão essa força viva que é a industria pastoril, na lucta contra as forças contrarias, que annullam grande

parte de esforços, pela falta de conhecimento de suas causas, apesar da resistencia que a todo o tempo se lhes tem offerecido.

Bem sei, sr. Presidente, que esta vae ser a funcção maior do Congresso, tal o interesse despertado entre aquelles que, com a manifesta vontade de acertar, comprehenderam o alcance do acto de v. ex.

A maior approximação, num ambiente de absoluta cordialidade, é trabalho feito para a unidade de todas as regiões do Estado, cujos ideaes e destinos são communs; é trabalho feito para que industria e sciencia se dêem as mãos, e, pela pratica de uma, e observação de outra, formulem os principios, regras ou normas a cuja obediencia o Estado deverá, para o futuro, os novos surtos de seu progresso e de sua riqueza. Direi ainda mais, sr. Presidente, que o Congresso se sente prestigiado com a presença de v. ex., havendo escolhido para nortead-o o exemplo de patriotismo que v. ex., tem dado em sua sempre honrada e brilhante carreira publica.

Teve v. ex. a lembrança feliz de attestar para os vindouros o que é a demonstração de agora, illustrada pelos trabalhos de um Congresso que estuda e observa, e que, pondo em equação os problemas que ficariam potenciaes, faz actuar as forças que ora se mostram evidentes.

Como presidente do Congresso, eu peço a v. ex. permissão para dar a palavra a um dos congressistas que, em nome de todos, fallará a v. ex."

O coronel Ormindo de Almeida proferiu, logo após, este discurso de saudação ao sr. presidente Antonio Carlos, sendo enthusiasticamente applaudido por todo o auditorio.

"Exmo. sr. Presidente do Estado.

Fazendeiro e criador em um recanto de Minas Geraes, bem lá no norte, encontro nessa qualidade a razão de ser da grande honra que me foi outorgada de vir saudar a v. ex. e trazer-lhe as homenagens dos membros deste Congresso de Criadores Mineiros.

Fazemol-o, exmo. sr. Presidente, cheios de satisfação, cheios de orgulho, cheios de enthusiasmo, que é pena não possam ter mais brilho e mais repercussão, pela palavra de quem as profere, por vermos a obra fecunda e patriotica de progresso, de civilização e de grandeza que se vae realizando em Minas Geraes e de que é indice eloquente e incontestavel esta magnifica exposição que o governo de v. ex. promoveu e que v. ex. hoje inaugurou por entre as mais vivas e mais vibrantes expansões de jubilo, de alegria e de desvanecimento do povo mineiro. O governo de v. ex., de tanta sabedoria politica no exemplo, nos conselhos e na orientação dada ao Estado, por toda a parte recommendando ordem, cordura, harmonia e solidariedade e de tanta efficiencia na pregação e nos actos para as realizações materiaes que desenvolvem e enriquecem os individuos, as regiões, o Estado, vem, ainda agora, com este certamen, patentear o progresso e prosperidade de Minas, representados nas classes que trabalham, que produzem, que preparam o engrandecimento do nosso paiz. E' nessas classes, exmo. sr., de lidadores obscuros e desconhecidos, que estão as forças economicas do Estado aproveitando a opulencia de suas terras, a excellencia de seu clima, a propriedade de suas incomparaveis condições naturaes para tudo produzir e fazer prosperar pelo trabalho intelligente, perseverante e remunerador dos que se dedicam aos labores agricolas, pastoris e industriaes.

Exemplo mais edificante do que vale o esforço, do que produz a terra, do que é capaz a actividade persistente e confiante da gente que trabalha, é o esplendor da exposição hoje inaugurada, mostrando que o nosso Estado tem terras e tem clima para todas as raças e para todas as especies pastoris, como para todas as culturas vegetaes.

Com actos e emprehendimentos como este, que estamos commemorando e no ensejo do qual se reune este congresso de criadores, v. ex., sr., Presidente, vae sendo um semeador de estimulos, de animação e de confiança para quantos pelejam, cada qual no ramo de sua actividade, pela prosperidade individual e pela grandeza de nossa terra. E temos correspondido á acção de nossos governos, nas medidas de protecção e de desenvolvimento ás classes productoras do Estado, pois gestos audazes, verdadeiras aventuras, ás vezes praticamos no estabelecer e acclimar nas nossas terras raças, especiaes e culturas. E, mercê de Deus, tudo medra, desenvolve-se e prospera no solo abençoado de Minas Geraes, que nos seus campos e nas suas florestas, em suas planuras e em suas montanhas, nos leitos e nas quedas de seus rios, offerece ao homem o campo vasto e fecundo para o trabalho em busca da riqueza e da felicidade. Que não nos faltem mas, exmo. sr. Presidente, o amparo do favor publico, o interesse e carinho dos governos, que desvelados se têm mostrado nos ultimos tempos em auxiliar e desenvolver suas classes productoras.

O governo de v. ex. vai continuando com intensidade e fervor esta actividade dynamica que vem dos ultimos predecessores de v. ex. e que tanto realce e tanta exaltação teve na presidencia Mello Vianna.

E realizações magnificas vão sendo as etapas do governo de v. ex., credor já da estima, da admiração e do reconhecimento do povo mineiro.

Este congresso se reune para trocar idéas entre seus membros para discutir e votar conclusões que attendam aos seus fins, medidas de protecção, de defesa e de desenvolvimento da industria pastoril. Pediremos remedios contra as enzootias que dizimam os nossos rebanhos; pediremos meios mais rapidos e mais baratos do transporte, para os nossos productos; pediremos accesso mais facil nos grandes centros e aos mercados consumidores; pediremos elementos de fiscalização e de aperfeiçoamento das raças e das especies de nosso gado. E neste proposito, exmo. sr. Presidente, reconhecendo que bastante já se fez e está sendo feito viremos ao encontro dos actos e medidas dos governos do Estado e da União, prestando-lhes a nossa cooperação dedicada e patriotica para maior grandeza e progresso de Minas Geraes.

Sr. Presidente. Este congresso se installa sob os auspicios de v. ex., de quem muito espera e

em quem muito confia elle, que, pelo mais obscuro de seus membros, saúda a v. ex. cujo governo é penhor de felicidade e orgulho do povo mineiro e gloria do seu eminente e festejado Presidente."

Ergueu-se, depois, o sr. presidente Antonio Carlos, sob applausos da numerosa assembléa, e proferiu o seguinte discurso:

A ORAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Meus senhores.

Eu vos agradeço a honra que me conferistes, indicando-me o posto de presidente honorario deste Congresso. Eu vos agradeço a demonstração de apreço, de apoio e de solidariedade manifestados através das palavras que acabo de ouvir de vosso representante. Dir-vos-ei, entretanto, que o motivo maximo da gratidão que vos estou devendo, e que vos ficarei a dever, o motivo maximo de meu reconhecimento, decorre da forma calorosa por que os criadores do Estado de Minas Geraes corresponderam ao appello do governo, comprehendendo devidamente os altos designios que tive em vista, ao promover e realizar o grande certamen hoje inaugurado. A classe que dirige e mantem no Estado a industria pecuaria fez-se valer, de modo altamente confortador para o meu coração de patriota, na data de hoje, que reputo e reputarei sempre, como das mais memoraveis, na trajectoria economica do povo mineiro. **(Muito bem!)**

Em verdade, meus senhores, a exposição que hoje aqui inaugurámos, concretizando uma affirmação magnifica de trabalho dos mineiros que se votam a essa industria; essa exposição, senhores, representa bem, representará pelo tempo afóra, um marco memoravel que o povo mineiro, através dessa classe, erige nos planaltos de nossa Capital, nos cimos de Bello Horizonte, patenteando de um lado, as notaveis conquistas progressistas realizadas, e de outro, a sua capacidade para não apenas sob esse aspecto, mas sob todos os aspectos, realizar, dentro de nossas fronteiras, os destinos grandiosos que á nossa gente estão reservados.

Eu vos agradeço, senhores criadores do Estado de Minas Geraes, o concurso decisivo trazido ao plano do governo, e vos digo que o espectaculo maravilhoso que estamos presenciando na exposição inaugurada, é principalmente, devido a vós, é, sobretudo, obra vossa, que, mantendo as tradições de operosidade do povo da nossa terra, se revela com a capacidade necessaria para constituir sobre as mais solidas bases o nosso poder economico.

Agradeço-vos ainda, senhores, o haverdes correspondido ao meu appello, para a realização deste Congresso.

O governo precisa das vossas luzes. Fiel aos principios que tenho enunciado, eu me proponho realizar no poder as aspirações das classes productoras de Minas **(muito bem!)**; eu me proponho pedir a ellas as inspirações de que preciso para tentar a realização do meu grande ideal, que é o de concorrer com as minhas forças, que são fracas **(não apoiados geraes)** para a maior felicidade do povo de minha terra. **(Muito bem!)**

O sr. Secretario da Agricultura disse-vos bem: as conclusões que votardes terão de nortear a administração publica, no tocante aos interesses da industria pecuaria.

Recebei, portanto, senhores do Congresso, os meus agradecimentos e a segurança de que as vossas deliberações serão tomadas por mim no mais alto apreço. Mas desejo tambem, além dos meus agradecimentos, dizer-vos algumas palavras com que rematei esta insignificante oração **(não apoiados geraes)**, muito abaixo do valor daquella que mereciais. Estas palavras finaes, senhores, são uma saudação calorosa a todos quantos, na vastidão do territorio mineiro, se votam á industria pecuaria, — essa industria, hontem como hoje, alicerce preponderante das nossas riquezas; e na minha saudação lançarei os votos mais ardentes pela vossa prosperidade.

Vivendo em um ambiente de perfeita harmonia social, gosando, sob o ponto de vista politico, da mais completa paz, não alimentando em seu coração outra paixão que não seja a da grandeza da terra mineira, o povo de Minas Geraes, senhores, transformou o scenario em que opera em uma grande officina de trabalho, na qual, ao mesmo tempo que consolida os valores que seu esforço adquiriu, affirma iniciativas novas, assegura o desenvolvimento e a victoria de novos surtos de progresso.

Os votos que formulo são para que esse ambiente jámais se modifique, para que, multiplicando os vossos esforços, consigaes augmentar a vossa fortuna privada, transformando-a, porém, em instrumento poderoso de acção, para a grandeza e a gloria de Minas Geraes, **(muito bem!)**, assim servindo ao ideal maximo, ao ponto capital de convergencia de nossa aspiração, que é a grandeza e a gloria do Brasil! **(Calorosos applausos)**.

Declaro installado o Congresso dos Criadores do Estado de Minas Geraes.

(Uma prolongada salva de palmas acolhe as ultimas palavras do sr. Presidente).

A's 22 horas, terminava a sessão de installação solemne do Congresso dos Criadores Mineiros, retirando-se o sr. presidente Antonio Carlos, com as mesmas honras com que havia sido recebido.

1ª SESSÃO ORDINARIA

Verificou-se 2ª feira, dia 21, na Camara dos Deputados, ás 9 horas, a 1ª sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas e secretariada pelos srs. major Antonio Salvo e dr. Orlando Rodrigues da Cunha.

Foram lidas as actas da sessão preparatoria, e da sessão solemne de installação, sendo ambas approvadas sem discussão.

A' hora do expediente, o sr. dr. Francisco Valladares suggeriu á casa a idéa de se organizar uma commissão julgadora dos productos que se encontram no Prado Mineiro e que fossem premiados apenas os de criação propria dos concorrentes no certamen.

A proposta do sr. dr. Francisco Valladares, deu ensejo a varias interpretações por parte dos senhores congressistas, o que mo-

tivou longa discussão, na qual tomaram parte os srs. Jacintho Caetano Guimarães e dr. Hermenegildo Villaça.

A mesa interpreta a proposta do sr. dr. Francisco Valladares, sendo a mesma approvada, em seguida.

Passando-se á ordem do dia, o sr. dr. Donato de Andrade propoz, o que foi approvado, que se discutissem, agrupadamente, as theses referentes a assumptos correlatos.

A sessão foi suspensa, por 10 minutos, afim de que se organizassem as commissões relatoras das theses.

Reaberta a sessão, foram apresentadas as seguintes commissões:

Zootechnia — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. José Monteiro Machado, Paulino Cavalcanti e Onofre Ladeira; theses 4, 7 e 8, os srs. drs. Mario Telles, Nicolau Athanassof e Donato Andrade; theses 5 e 6, os srs. drs. Newton Belleza, Hermenegildo Villaça e Julio Meirelles; these 9, os srs. coroneis Gabriel Andrade, Joaquim Pacheco e dr. Francisco Valladares.

Veterinaria — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. Marques Lisboa, Hermann Rehag e Antonio S. Fortes; theses 4 e 5, os srs. drs. Octavio Magalhães, Aleixo Vasconcellos e coronel Idalino Ribeiro; theses 6, 7, 8 e 9, os srs. drs. Marques Lisboa, Almeida Cunha e H. Cabral.

Bromatologia — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. Léon Renault, Hugo Werneck e José Monteiro Machado; these 4, os srs. drs. Oscar Monte, J. Darwn e dr. Luiz Misson; theses 5 e 6, srs. drs. Sylvio Alvim, Peter Henry Rolfs e José Dantas.

Industria e Commercio — Theses 1 e 2, os srs. drs. Theophilo Ribeiro, Claudovino Carvalho e Vieira Sobrinho; theses 3, 4 e 5, os srs. dr. Socrates Alvim, coroneis Joaquim Machado e Cornelio Andrade Ferreira; these 6, os srs. drs. Sylvio Alvim, Alonso Marques e Orozimbo Vieira Castro.

Foram apresentadas 2 theses, que se encaminharam ás respectivas commissões: uma sobre Veterinaria, de auctoria do sr. dr. Benedicto Alpheu Baptista, lente de Bromatologia da Escola Veterinaria de Juiz de Fóra, e outra sobre "Forragens", de autoria do sr. coronel Socrates Alvim.

2ª E 3ª SESSÕES ORDINARIAS

Realizou-se, no dia 22, ás 9 horas, na Camara dos Deputados, a segunda sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo de secretarios os srs. Olyntho Ferreira Diniz e Orlando Rodrigues da Cunha.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

A' hora do expediente, o congressista Jacintho Caetano Guimarães, em nome de varios congressistas, requer o adiamento da sessão que se iniciava, justificando o seu pedido.

O sr. dr. Julio Meirelles, discordando propõe a transferencia das sessões para as 20 horas.

Pede preferencia para essa ultima proposta o sr. Pedro Dutra Filho. Este requerimento é approvado.

O sr. Julio Meirelles apresenta uma moção de agradecimento, applausos e solidariedade ao sr. presidente Antonio Carlos, proferindo o seguinte discurso:

"Deante da grandeza do certamen que neste momento assiste a Capital de Minas Geraes, não podemos — nós, que constituimos o Congresso dos Criadores Mineiros — deixar de patentear o jubilo e o enthusiasmo que nos invadem a alma vendo a brilhante realização pratica de um dos pontos da plataforma do presidente Antonio Carlos que, dia a dia, vae concretizando em factos positivos tudo quanto exteriorizou naquelle notavel documento politico — synthese dos mais nobres e elevados ideaes de patriotismo. (Apoiados geraes. Muito bem)

Além de uma segura orientação de estadista, que eu não preciso salientar aqui, porque todos vós a conheceis bem, o presidente Antonio Carlos revelou o mais fino tacto na escolha de seus auxiliares de governo, dentre os quaes, seja-me permittido citar o nome do dr. Djalma Pinheiro Chagas, a quem foram entregues os negocios da pasta a que mais directamente estão affectos os interesses dos criadores de Minas Geraes. (Muito bem!).

E o brilho de que se reveste o actual certamen é devido, senhores, em grande parte, a esse digno moço que revelou, por sua vez, um tino extraordinario na escolha dessa Commissão Central, cujo trabalho de organização foi tão esforçado e perfeito que produziu a maior admiração entre outros Estados onde se realizam, annualmente, exposições como esta (calorosos apoiados).

E' justo, portanto, que o Congresso dos Criadores Mineiros manifeste os seus mais enthusiasticos applausos a um governo que tem procurado estar em contacto com o povo, auscultando de perto seus legitimos interesses, ouvindo as classes productoras, tomando parte nos Congressos dos municipios, procurando, emfim, por todos os modos, preparar para a nossa terra um futuro grandioso, alvissareiro e feliz (Apoiados geraes. Muito bem!).

Não podemos, senhores, calar os nossos sentimentos de louvor e gratidão a um governo que, illuminado pelos sãos principios de patriotismo, vae a cada momento transformando em brilhantes realidades as mais risonhas esperanças e as mais nobres aspirações do povo de Minas Geraes.

Governo de realizações; governo de acção vigorosa e constructora, empenhado na nobre cruzada do engrandecimento da Patria, o governo do dr. Antonio Carlos bem merece as justas homenagens que lhe são prestadas por todos aquelles que se enchem de orgulho "por terem a ventura de assistir á florescencia e á fructificação da arvore fecunda"... (Muito bem!).

Interpretando, pois, o sentimento unanime do Congresso, venho apresentar a seguinte moção, pedindo a v. ex. sr. Presidente, dispensa de quaesquer formalidades regimentaes, afim de que seja a mesma immediatamente approvada e levada ao conhecimento do eminente chefe do Estado."

As palavras do dr. Julio Meirelles tiveram a approvação de palmas enthusiasticas.

E' a seguinte a moção:

"Considerando os serviços já prestados pelo presidente Anto-

nio Carlos e seus altos propositos ainda hontem manifestados em discurso na sessão inaugural:

O Congresso dos Criadores, com applausos á orientação do seu governo, manifesta completa solidariedade ao Presidente do Estado.

S. S., 22 de maio de 1928. — **Julio de Souza Meirelles.**

O sr. Presidente diz que, deante dos applausos com que o Congresso recebeu a moção, deixa de submettel-a a votos, dando-a como approvada unanimemente.

O sr. Onofre Ladeira propõe que a moção seja extensiva ao sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, proferindo as seguintes palavras:

"Senhor presidente, solicitei a palavra para dizer aos meus illustres collegas que entendo que os applausos contidos na moção apresentada pelo sr. Julio Meirelles devem ser extensivos ao exmo. sr. Secretario da Agricultura, o dr. Djalma Pinheiro Chagas, porque a casa não ignora que foi através delle que se fez todo esse colossal trabalho que é a presente exposição.

S. ex. o sr. Secretario da Agricultura foi o braço forte do actual certamen, por isso a sua excia. devem ser extensivos os applausos contidos na moção de que nos occupamos".

O sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas diz que todas as homenagens dos srs. congressistas deveriam caber antes ao sr. presidente Antonio Carlos, pronunciando as seguintes palavras de reconhecimento:

"Meus senhores, peço licença á casa para deixar de submetter á votação a proposta do nobre congressista, porque a homenagem foi applaudida com o enthusiasmo de toda a casa.

O Secretario da Agricultura do presidente Antonio Carlos, outra coisa não fez que cumprir as suas ordens. Não teve nenhuma iniciativa e sente-se muito satisfeito ao vêr que o povo mineiro lhe faz a justiça de reconhecer que elle soube cumprir as ordens e interpretar os altos e nobres pensamentos do chefe do Estado, que têm uma unica finalidade: a grandeza de Minas para gloria do Brasil."

Para dar conhecimento ao sr. presidente Antonio Carlos da moção votada a s. ex., é a seguir nomeada uma commissão de congressistas.

Pelo sr. Pedro Dutra Filho são apresentadas as seguintes theses:

"Zonas de criação", "Fazendas experimentaes", "Importação de reproductores", "Fazendas experimentaes de gado hollandez" (Torino), "Cruzamentos" e "Registro de animaes".

Em seguida, é encerrada a sessão.

TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretariado pelos srs. coroneis Jacintho Caetano Guimarães e major Antonio Salvo, reuniram-se, ás 20 horas, os membros do Congresso dos Criadores Mineiros.

A acta é lida e approvada sem discussão.

No expediente, é lido um officio do sr. dr. Romulo Monteiro Gonçalves, communicando que, não podendo comparecer ás sessões do Congresso, delega poderes ao sr. Godofredo Santos para o representar.

O sr. T. Wittbolde manda á mesa varios estudos sobre as theses 4, 5, 6 e 7, de zootechnia.

O dr. Julio Meirelles communica que a commissão encarregada de levar a moção ao sr. presidente Antonio Carlos se desobrigou daquella incumbencia.

Referindo-se á these do sr. prof. Benedicto Alphen Baptista, sobre veterinaria, fala o dr. Marques Lisboa. Este congressista faz ligeira apreciação daquelle trabalho, apresentando, como presidente, o relatorio da commissão a que foi distribuido.

Foram lidas pelo sr. dr. Julio Meirelles as conclusões das theses 5 e 6 sobre zootechnia, de autoria do mesmo congressista e do dr. Hermenegildo Villaça.

O sr. Gabriel Andrade apresentou parecer sobre a these 9, de zootechnia.

A Mesa consulta á casa si esta dispensa a impressão das conclusões a serem discutidas em plenario.

O sr. dr. Julio Meirelles, encaminhando a votação, opina pela dispensa, allegando exiguidade de tempo.

O sr. Alphen Baptista pede uma excepção para as conclusões da sua these, dizendo que estas devem ser impressas para facilitar o trabalho das commissões. O requerimento é indeferido.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente convoca os srs. congressistas para uma reunião no dia seguinte ás 9 horas, para ouvir a conferencia do prof. Aleixo de Vasconcellos sobre a "Contribuição de Minas para o abastecimento de leite e lacticinios á Capital Federal".

4ª E 5ª SESSÕES ORDINARIAS — CONCLUSÕES APPROVADAS — CONFERENCIA DO DR. ALEIXO DE VASCONCELLOS

Realizou-se, ás 9 horas, do dia 23, no edificio da Camara dos Deputados, a quarta sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, tendo como secretarios os srs. major Antonio Salvo e coronel Jacintho Caetano Guimarães.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão. Do expediente constava um cartão da senhorinha Clarice Rolfs, pedindo inclusão do seu nome na lista de adhesões ao Congresso.

O sr. Julio Meirelles, em nome da commissão de que faz parte, lê as conclusões das theses 5 e 6, sobre zootechnia, apresentadas pelo sr. Pedro Dutra Filho, e salienta o valor desses dois trabalhos.

Referindo-se ao crescente desenvolvimento da industria pastoril em Minas, o sr. Hermenegildo Villaça offerece á casa, depois de justifical-a longamente, a seguinte indicação:

"Indico que o Congresso dos Criadores Mineiros, pela sua mesa, nomeie uma commissão de seis membros afim de promover a creação de seis sociedades ruraes correspondentes ás seguintes zonas do Estado: norte, sul, centro, oéste, matta e Triangulo.

Essas agremiações serão federadas entre si, servindo de orgam central a directoria geral

que terá por séde a cidade de Bello Horizonte.

Proponho que o presidente da commissão organizadora seja o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura.

Sala das sessões, 23 de maio de 1923.

(a) Hermenegildo Villaça."

Esta indicação foi para a ordem do dia dos trabalhos da sessão nocturna.

Em virtude de se achar inscripto o sr. professor Aleixo de Vasconcellos para, á hora do expediente, pronunciar a sua annunciada conferencia, o sr. Marques Lisboa requer inversão da ordem do dia.

Entra em discussão a conclusão da seguinte these sobre zootechnia.

"E' conveniente o Estado preconizar os processos do cruzamento como methodo de criação mais conveniente no nosso meio?"

A commissão relatora dessa these deu á mesma a seguinte conclusão: "Achamos que cabe ao governo do Estado aconselhar aos criadores mineiros os processos de cruzamento, observando as leis de zootechnia, e fazendo experiencias, de accordo com os municipios, nas zonas do Estado para esse fim dividido."

Submettida a votos, a conclusão é approvada.

A seguir, é tambem approvada a conclusão da seguinte these sobre zootechnia:

"E' conveniente o Estado estabelecer o registro genealogico para os animaes de puro sangue nascidos em Minas?" A este trabalho a respectiva commissão dá esta conclusão:

"Nenhuma duvida, uma vez que já vamos tendo gado de puro sangue, achamos em se poder estabelecer officialmente o registro genealogico. Só por meio delle podemos fornecer as certidões comprobatorias das diversas qualidades exigidas em raça fina. Empregando os meios necessarios e adequados, de accordo, provavelmente, com o municipio, achamos que o Estado deve estabelecer o registro genealogico, para os nossos animaes de puro sangue."

Dada a palavra ao sr. professor Aleixo de Vasconcellos, lente de bacteriologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pronunciou o illustre scientista longa conferencia, sobre o thema:

A contribuição de Minas para o abastecimento de leite e lacticinios á Capital Federal e a apparelhagem da sua industria leiteira visando a conquista do mercado norte-brasileiro e as competições de commercio externo de leite e lacticinios.

"Sr. presidente, meus senhores:

Nos paizes em que a civilisação progrediu foi objecto de muita attenção dos responsaveis, homens de sciencia, hygienistas, educadores e legisladores, a reducção ao minimo possivel das causas determinantes da lethalidade infantil. Nenhum problema se apresenta maior do que este, capaz de impor o interesse de figuras tão importantes de uma grande nação.

Causas dessa natureza são muitas: as heranças morbidas, as doenças infecciosas, a ignorancia dos preceitos hygienicos e a má alimentação.

Modernamente, sentindo-se a fallencia das medidas obrigatorias insuladas e a impossibilidade da execução perfeita dos regulamentos, foram adoptados outros recursos, mediante os quaes podem as autoridades tornar exequiveis programmas mais efficientes.

Taes recursos são todos os que permittirem levar depressa ao publico a devida instrucção, especializada, para cada mister.

Assim é que o publico orientado sobre como deve proceder para evitar de contaminar-se, de intoxicar-se, de reduzir o indice de robustez e instruido convenientemente sobre o modo de alimentar-se e ensinado a conhecer os alimentos sãos e perfeitos, consegue por si mesmo realizar um magnifico trabalho de hygiene social, como está acontecendo em alguns paizes.

A propaganda instructiva e educativa do publico, não pode partir do proprio publico, é claro. São as autoridades da Estado, de reconhecida idoneidade, que deverão encarregar-se da organização, do apparelhamento educativo, adoptando de preferencia os methodos que actuam impressionando e persuadindo.

Começam a apparecer já no dominio da prophylaxia das molestias, alguns resultados por conta da adopção popular dos modernos processos educativos que estão sendo ministrados pelas repartições de Saude Publica.

Dirigida outra campanha no sentido de habilitar o publico a poder julgar da qualidade dos alimentos, depararíamos com outra situação na qual sobresahiria o progresso de certas industrias com a caracteristica do aperfeiçoamento.

Está aqui enquadrado o problema da industria do leite e de seus derivados.

Todas as tentativas para o melhoramento desta grande industria lograrão fracos effeitos, si o consumidor não estiver em condições de julgar para poder rejeitar.

ABASTECIMENTO DE LEITE A' CAPITAL FEDERAL

Tem o Districto Federal um milhão e quinhentos mil habitantes.

Manda a boa regra que á cada individuo toquem duzentas e cincoenta grammas de leite integral por dia.

No Rio de Janeiro circulam diariamente cerca de 130 mil litros deste producto, logo, cada habitante poderá consumir apenas 90 grammas por dia! Cifra ridicula, si acceitarmos as verificações de Cherman, da Universidade de Columbia estabelecendo para as creanças de 3 a 13 annos o minimo de 1 litro de leite por dia, para serem assegurados a formação de melhores reservas de calcio e de phosphoro e o desenvolvimento regular dos ossos e dos dentes.

Sob este aspecto está, portanto, mal servido o Rio de Janeiro.

São fontes abastecedoras: cerca de 300 estabulos localizados nos arredores da cidade e alguns municipios mineiros e fluminenses.

Minas é um grande centro de abastecimento, mas, por emquanto, está fornecendo pouco mais que os estabulos. O Estado do Rio por intermedio de 13 usinas contribue mais ou menos com quota egual.

Segundo averiguação do dr. Socrates Alvim, inspector federal de Leite e Lacticinios neste grande Estado, partiram daqui durante o anno de 1927 para consumo no Districto Federal 17.729.775 litros de leite ou sejam 48.575, litros para cada dia do anno. E' na verdade muito pouco dos oitocentos milhões de litros que Minas produz annualmente.

LEITE DOS ESTABULOS

Os estabulos existentes no Districto Federal fornecem de 30 a 40 mil litros de leite á população. Sommadas as remessas mineira e fluminense com o fornecimento dos estabulos, póde-se considerar o Rio mal servido de leite quanto ao volume.

Respeito á qualidade é preciso distinguir: composição chimica e condição hygienica. A composição chimica é excellente, mas a condição hygienica, é preciso confessar, é ainda precaria.

O leite dos estabulos é distribuido crú á população, em garrafas apropriadas, arrumadas em bolsas de panno ou em caixas de madeira, que guapos luzitanos transportam ás costas, sob chuva ou sol, ardente, ás casas dos freguezes.

A distribuição é feita duas vezes ao dia.

Esse leite provém de animaes perennemente estabulados, muitos dos quaes, talvez a maioria, foi adquirida em Minas ou no Estado do Rio. Quando em mãos de novos proprietarios passam por uma completa reforma nos seus habitos de vida e de alimentação; não mais vêm aos campos e são submettidas á rações volumosas, com o fim de augmentarem a producção do leite.

Este objectivo é de facto conseguido após algum tempo.

O povo carioca adquiriu, por experiencia, o habito de garantir a saude e de defender as suas economias, relativamente ao consumo do leite. Ninguem deixa de fervel-o logo á chegada em casa e de refervel-o á tarde. A primeira operação previne uma infecção tuberculosa, typhica, dysenterica, diphterica, aphtosa ou anginosa; a segunda evita a fermentação, tornando-se possivel o consumo do producto.

Este velho habito popular é a causa do statu quo da forma do consumo de leite na Capital da Republica. Pouco importa que o producto fornecido, apparentemente limpo, possa estar contaminado dessa ou daquella maneira, porque as donas de casa defendem-se pela cocção. Resulta dahi o silencio do publico, a sua indifferença pela condição hygienica do precioso alimento, que, a seu ver, não tendo sido addicionado de agua, está muito bom.

Para melhorar tal situação, só ha um remedio: instruir o povo sobre as minucias que envolvem o problema do consumo do leite, para que não procedam victoriosos os accordãos absurdos e mandatos de manutenção de posse, impedientes da execução de medidas salutares e expressivas do progresso do Paiz.

Assim, continuam os estabulos em más condições hygienicas, providos de animaes emperrados, que nos deixam em sobresaltos quanto á realidade do estado de saude e servidos por homens alheios ás boas regras que devem presidir a exploração de industria de tal natureza.

Póde-se dizer que neste particular o Rio não progrediu. Reputo melhor aquelle jocoso processo da vaquinha de guizo ao pescoço, annunciando-se todas as manhãs ás portas dos freguezes. Era leite ordenhado á vista do comprador, de animaes cujas caminhadas de cada dia permittiam suppol-os mais sadios.

LEITE DO INTERIOR

O leite do interior é enviado ao Rio através as usinas de pasteurização e congelação. Dois recursos que salvam os productores de grandes prejuizos que seriam certos, considerados o máo serviço de transporte ferroviario e os processos rudimentares de colheita e manuseio do leite adoptados de modo geral nas fontes de producção.

A pasteurização e a congelação são uma especie de mal necessario.

Para que cuidar do leite, emquanto crú, na fazenda, si na usina vae ser preparado para alcançar a praça de consumo, de modo a satisfazer a um padrão official?! Si contaminado e poluido, a pasteurização destruirá os germens contaminadores e a filtração removerá as impurezas. Garantindo os resultados destas duas operações está a congelação, logo a seguir, com a sua força inhibidora da proliferação microbiana. Mas, nem uma nem outra faculta ao consumidor leite em boas condições hygienicas, si estas originariamente não foram respeitadas.

Razoavel é transportar leite resfriado a menos 10 graus centigrados; infelizmente reconheço não ser isso ainda possivel, em face de numerosas difficuldades a vencer: as distancias dos centros de producção, o trafego penoso nas estradas, o transporte ferroviario imperfeito, etc.

Calculada em 836.000.000 de litros annualmente a producção mineira, pode este grande Estado, attendendo aos demais interesses da industria, enviar para o Rio de Janeiro 150.000 litros diariamente, que reduzem apenas a 782.000.000 litros o total da producção.

Porque então estaciona em 50 mil ou em 60 mil, eventualmente, o commercio interestadual de leite de Minas com o Districto Federal? Convem ao productor commerciar directamente com o leite, que lhe offerece maiores lucros; entretanto, grande parte é transformado em sub-productos sem superiores vantagens.

Qual será o motivo? Sem entrar em apreciações de ordem commercial, accentuo dois factores: o pequeno consumo de leite pela população do Rio de Janeiro, conforme é proclamado, e a grande distancia a que se acham do Rio alguns centros de producção. Estes, tendo de luctar com

o transporte difficil, preferem a industria dos lacticinios.

Quanto ao pequeno consumo da Capital, duas razões o justificam: o preço elevado e a falta de conhecimento do publico do real valor do leite como alimento e como regimen dietetico. O primeiro relaciona-se com o pequeno volume da remessa diaria e com as taxas, tarifas e impostos pesados, cobrados pelos governos; o segundo encontra explicação na falta de conhecimento do povo do que é o leite como elemento vital para a saude. Considerado assim, tal precioso alimento, é justo que se pugne ao lado daquelles que devem fornecel-o bom e limpo, para que o producto não desminta este elevado conceito.

Temos, pois, que fazer propaganda instructiva e educativa do productor e do consumidor.

E' tão importante este processo de intensificação e aperfeiçoamento da industria leiteira, que as nações consultam-se entre si sobre os methodos de propaganda que adoptam para tal fim. Foram os exemplos norte-americano e inglez instituindo o National Dairy Council (organização de elevado prestigio occupada em propagar o valor alimentar do leite e dos lacticinios junto aos lares, nos collegios, nas fabricas e aos trabalhadores ruraes), que deram origem ás imitações de outras nações européas.

Erga no Brasil uma instituição congenere, afim de que sejam removidos preconceitos que empanturram o espirito de muito medico que, sem maior exame e nenhum conhecimento do problema da lacto-alimentação, proscrevem o leite de vacca ás creanças. Entretanto, a nutrição está intimamente ligada á questão do calcio e sómente duas classes de alimentos o contêm em alta proporção: o leite e os vegetaes verdes.

São as falsas noções adquiridas acerca do leite mal ordenhado, mal conservado, mal transportado e mal distribuido que imperam ainda, prejudicando o verdadeiro conceito do leite, isto é, do leite bem ordenhado, bem conservado, bem transportado e bem distribuido. Leite consumido com estes requisitos é, na verdade, o ideal dos alimentos.

Duas palavras resumem todo o programma para a posse dessa condição ideal: "leite limpo".

Si receberdes, mediante ordenha escrupulosa, um pouco de leite em vasilhame de vidro esterilizado, tendo o cuidado de evitar contaminação pelo ar, verificareis a sua inalterabilidade por mais de oito dias, desde que proceda de animal em perfeito estado de saude.

Quando os nossos patricios se convencerem que os seus lucros decuplicarão, adoptando na exploração industrial do leite processos hygienicos rigorosos, desapparecerão ao mesmo tempo os desairosos conceitos que pesam sobre esta preciosa dadiva da natureza.

Os governos devem olhar para a industria do leite e dos lacticinios com o mesmo interesse e carinho com que tratam o café. Não é exigir baixas de preços, para attender ás reclamações do publico atravez a lente amplificadora da imprensa, mas proporcionar á industria bases para a possibilidade das reducções exigidas, mediante cobrança modica de impostos e de taxas de transporte.

O fornecedor de leite não póde viver só de philantropia.

A compressão dos preços determina o aviltamento da qualidade do producto cuja consequencia é o incremento da mortalidade infantil.

A industria do leite é uma das mais penosas e das mais aleatorias.

Si o criador e o productor não tiverem remuneração compensadora, a sua industria não subsistirá. Pelo facto de ser o leite um producto de primeira necessidade, não se deduz que deva ser barato. O que se requer é que seja abundante e bom. Mas, não é com meia duzia de vinténs que se adquirem bons exemplares leiteiros, que se fazem boas installações de alojamento, que se preparam rações convenientes e que se organiza um serviço hygienico de ordenha, transporte, conservação e distribuição.

A realização dessas condições geraes exige ainda o concurso de apparelhos, de processos especiaes e de conhecimentos technicos, dos quaes o publico, não tem nenhuma idéa e os productores, em sua grande maioria, ignoram tambem.

Empregando-se todos esses elementos, não se póde obter um producto por preço baixo. Além disso não tem o leite similar no seu valor nutritivo. Um litro de leite contem mais unidades nutritivas que 7 fatias de pão, 200 grs. de cereaes cozidos, 200 grs. de arroz, 7 ovos, 800 grs. de batatas, 70 grs. de manteiga, 2500 grs. de abobora e 200 grs. de gallinha.

Portanto, fazendo o pobre o sacrificio de adquirir um litro de leite, economiza nas despesas com a alimentação muito mais, do que se preferisse outros generos alimenticios.

Eis porque está acima de qualquer providencia a ser tomada para o melhoramento do consumo de leite nas cidades, o trabalho de propaganda educativa e instructiva do productor, do industrial e do consumidor.

Todos os trabalhos apresentados no Congresso Mundial de Leite e Lacticinios realizado em 1923 nos Estados Unidos, de profissionaes do Ministerio da Agricultura da Inglaterra, da Suissa, da Austria, da Noruega, da Tcheco Slovaquia, da Hollanda e dos Estados Unidos demonstraram que o papel do Ministerio da Agricultura por intermedio dos Serviços de Leite, deve ser de educação e de instrucção ministradas sem interrupção por pessoal habilitado e reforçadas por uma propaganda de folhetos, cartazes, conferencias, films e artigos em jornaes e revistas.

Póde-se dizer que os Estados Unidos devem grande parte do desenvolvimento da industria leiteira ao trabalho de propaganda do "Dairy Council". Esta sociedade possue 30 filiaes espalhadas em quasi todo o paiz.

A sua manutenção faz-se a custa das contribuições do interessados nesta industria e os seus resultados se evidenciam no augmento do consumo de leite.

Entre outras importantes secções que compõem o Conselho figura a do "Controle da Qualidade do Leite". A sua principal actividade consiste em um trabalho educativo junto dos industriaes para o melhoramento da qua-

lidade dos productos e na inspecção do leite nos depositos, pesquisando-se para este fim sedimentos, bacterias e acidez.

Pratica a inspecção das fazendas conferindo pontos, inspecciona usinas, procura congregar os interessados na industria dos lacticinios e exhibe films demonstrativos da necessidade do asseio, para a segurança do desenvolvimento industrial.

O factor principal dos magnificos resultados dessa propaganda é, sem duvida nenhuma, a ausencia do analphabetismo alliado ao interesse e curiosidade da população em ler o que se publica. Não pode haver progresso de especie alguma em um meio de analphabetos. Este mesmo progresso tarda ainda, quando os alphabetizados não tiverem o habito da leitura. E' por isso que os norte-americanos lançam mão das projecções luminosas, dos films, dos cartazes alegres e humoristicos e das comedias.

A propaganda feita nas escolas deu admiraveis resultados. Em Harrisson School, em Chicago, que aloja 3.000 estudantes, o augmento do consumo do leite foi de 180 °|°.

Em cinco bairros proximos da escola foi de 26 °|°.

Em algumas escolas no Brasil recebem as creanças um copo de leite, quando as minguadas economias das caixas escolares permittem fazel-o. Mas esse leite é dado, como quem faz uma esmola, sem uma palavra pronunciada. A creança recebe-o e ingere. Si não gosta de leite passa adeante. Aqui está o erro, o formidavel erro, que se apagaria seguramente com um trabalho educativo nas escolas para creanças e professores.

Para ter-se uma idéa do immenso valor de uma propaganda de tal natureza, para o fim de despertar o interesse pelo consumo de leite, basta um relance na situação de penuria em que se encontram algumas cidades do Brasil, calculado o que deve tocar per capita.

Na capital da Republica cabe a 90 grs. para cada habitante. Em S. Paulo, 137 grs. Em Santos, 53 grs. Em Ribeirão Preto, 65 grs. Em Catapharas, 64 grs. Em Curityba, 59 grs. Em Blumenau, 160 grs. Em Florianopolis, 73 grs. Em Porto Alegre, 110 grs. Na cidade do Rio Grande, 38 grs. Em Bello Horizonte, 70 grs. Em Juiz de Fóra, 41 grs. Em S. Luiz do Maranhão, 26 grs. Em Belém do Pará, 20 grs. Em Recife, 56 grs. Em Alagoas, 17 grs.

Em outras cidades só é possivel medir o leite com conta-gottas.

Pode-se objectar que não ha maior consumo, porque não ha muito leite e o que existe é caro. Mas não cabe a todas as cidades esta objecção. Algumas serão capazes de produzir muito, dependendo esta condição da apropriada maneira de explorar a industria.

Os estudos realizados no Bureau of Dairy Industry Norte-Americano mostraram que a quantidade da producção por animal é o mais importante factor na economia da producção. Emquanto que nos Estados Unidos os exemplares leiteiros fornecem de 2 mil a 3 mil litros de leite annualmente, regulam produzir os nossos animaes entre 300 a 400 litros no mesmo lapso de tempo. Essa deficiente producção está subordinada a uma serie de causas: á modificação das faculdades leiteiras dos animaes importados; tal é o caso de vaccas hollandezas da **Daidy Hock Hollandez**, introduzidas em Moscou e em Odessa, que, produzindo originariamente 3.600 litros por anno, passaram a dar apenas 700, apesar de muito bem tratadas; a condição empirica da exploração industrial; o dr. Larson, ex-director do Bureau of Dairy Norte-Americano, em artigo publicado ultimamente no Hoard's Dairyman, referindo-se ao progresso da industria do leite e derivados durante os ultimas cincoenta annos, disse que nenhuma industria contribuiu para a saude e prosperidade de seu paiz, mais do que a "Dairy Industry".

Emquanto, porém, os industriaes adoptavam processos empiricos, esteve o progresso paralysado. Foi depois que comprehenderam e se utilizaram dos melhoramentos da mechanica, dos conselhos zootechnicos, da contribuição da chimica e da bacteriologia, que attingiu ao actual.

E' este papel que está reservado á Minas, nenhum maior se póde conceber; a saude e a prosperidade dos brasileiros! Ella guarda em seu solo dadivoso o ouro amarello dos prazeres e das corrupções, mas espalha o ouro branco que traz a saude, que revigora os seus filhos e prepara a fortuna.

Melhorado o gado autochtone, todo elle descendente do gado portuguez e sem aptidões especializadas, preoccupação que se verifica em accentuada escala por parte de particulares e do governo mantendo Postos Zootechnicos, Fazendas de Criação e Estações de Monta; modificado o regimen, de criação extensiva, adoptadas as regras de forragemento, de gymnastica funccional e estabelecido o controle da producção, pode o Estado de Minas entrar com a sua producção de leite na casa dos bilhões como acontece nos Estados Unidos, cujo volume de leite proveniente de 22 milhões de vaccas attinge ás visinhanças de 60 bilhões de litros.

A CONTRIBUIÇÃO MINEIRA EM LACTICINIOS

Póde-se dizer, com probabilidades de acertar, que o Estado de Minas vem produzindo nestes ultimos cinco annos a respeitavel cifra de oitocentos e trinta milhões de litros de leite por anno.

Deste volume descontadas as porções aproveitadas em especie tanto para o consumo interno quanto para o abastecimento do Rio, de São Paulo e as que são empregadas no fabrico do leite em pó e condensado, sobram para cima de quinhentos e sessenta milhões de litros que são desdobrados em os dois principaes sub-productos. Um delles, a fabricação da manteiga, consumindo 330 milhões de litros e o outro representado pela industria caseira, utilizando os resultantes 230 milhões. Resultam dessas applicações 15.000.000 de kilos de manteiga fabricados annualmente ou 40 toneladas e 521 kgs. por dia. Orçada em 6$000 o valor da producção de 1 kilo fica em 246:000$ o fabrico diario, em 7.380:000$ mensalmen-

to é em 88.560:000$ annualmente.

Estes algarismos são bastante expressivos do valor da industria leiteira de Minas. Elles nos mostram que se não deve deixar de attentar nas condições em que realmente se encontra tão importante fonte de renda, que pode ainda crescer multissimo. Um ligeiro inquerito da situação industrial da manteiga nos revela que em 214 municipios do Estado existem 270 fabricas de manteiga e 312 fazendas que negociam com o creme.

Toda essa fabricação, porém, incide em uma grande falha, qual a da affeição do producto por um padrão chimico.

Attribuo a este facto as alternativas que se verificam nos artigos quanto á qualidade.

O processo de classificação por pontos considerando os caracteres organolepticos, o aspecto physico e a apresentação do producto estimula o fabricante, despertando o interesse pelo aperfeiçoamento.

E' mais facil ao productor approximar-se da perfeição, sendo julgado o seu artigo por essa fórma, do que pela pesquiza chimica das proporções em que devem entrar os elementos que o compõem. Esta especie de julgamento eu reconheço necessaria para a verificação da fraude, sendo portanto uma analyse fiscal.

Caracterizada a nossa industria dos lacticinios pela instabilidade, não é possivel a realização do commercio internacional. Presentemente não se nota mesmo interesse pela exportação, dado o vasto consumo interno.

Sob este aspecto pode ser dividido o Brasil em Estados productores de lacticinios e Estados consumidores, sendo estes representados pelos Estados do Norte. Accommodados uns e outros, mantém-se uma situação desvantajosa para o progresso da industria lacticinia. Os consumidores não conhecendo os bons artigos acceitam o mais barato. Os productores deante desta contingencia, não se interessam pelo aperfeiçoamento.

Resultado: a industria da manteiga decahe fragorosamente.

Emquanto a Argentina aprimora a sua fabricação e consolida o seu commercio exportador, a ponto de exportar mais do que consome o paiz, nós nos satisfazemos com uma lastimavel situação de commercio interno, onde a fraude se ostenta sob variegadas formas.

Não temo errar affirmando que não tardará muito a invasão esmagadora dos temperos suffocando o commercio da manteiga em todas as praças do Norte do Paiz. E esta substituição não se justifica por motivo nenhum. As margarinas (refiro-me ás margarinas fabricadas com perfeição e não as pseudo-margarinas ou temperos) não podem tomar o logar da manteiga, num paiz como este em que a mortalidade infantil é notoria.

A industria da margarina é de difficil execução; exige apparelhagem custosa, utiliza diversos oleos vegetaes, animaes, manteiga, bastante leite e requer muita technica para ser manufacturada em regra; mas, o producto que se encontra no Brasil concorrendo com as manteigas é uma mistura multissimo mal feita de gorduras animaes, contidas em latas, que para o cumulo do ridiculo e deboche do consumidor trazem o rotulo de **manteiga de puro creme de Minas!!**

Sob o ponto de vista alimentar não se recommendam essas gorduras; nem a formidavel resistencia dos nossos patricios nortistas deixará de resentir-se, utilizando-as por muito tempo.

Essa lastimavel competição colloca os Estados productores em serios embaraços. A posse dos mercados do Norte, que são praças de formidavel consumo, desperta a cobiça dos commerciantes, que, visando simplesmente fazer bons negocios, procuram entrar no mercado pelo processo do artigo barato.

Mas, não é possivel, para tal fim fazer manteiga, cujo custo de producção importa mais ou menos em 6$000 o kilo. Então, faz-se uma manteiga de 3.ª classe disseminada em latas com vistosos letreiros, que suggestionam até mesmo os mais prevenidos.

Disto se encarrega habilmente o Districto Federal, que realiza o milagre de fazer mais de 50 marcas de manteiga sem ser preciso utilizar-se de leite.

Remover de prompto esta situação não é tarefa somenos. Ao lado das medidas coercitivas é necessario educar o paladar do consumidor. Foi por esta fórma que na Australia se tornou possivel o commercio de bons lacticinios. Os australianos consumiam uma pessima manteiga.

Transportadas para lá em navios frigorificos manteigas bem fabricadas, começaram os naturaes, depois de acostumados, ao bom artigo, a recusar os fac-similes, os temperos baratos, resultando a organização de um serviço perfeito de controle, comprehendendo o controle chimico e o controle da qualidade, concedido por pontos. Hoje a Australia exporta este producto ás toneladas para diversas cidades da Inglaterra.

Objectam os fabricantes do tempero que não se encontram nas praças do Norte do Brasil manteigas bôas, porque as condições do clima e o máo serviço de transporte maritimo não permittem a conservação do producto. Esta allegação não tem procedencia, porque varias marcas manufacturados e enlatadas neste Estado e embarcadas para diversos Estados nortistas e reembarcadas novamente para o Rio, depois de lá chegarem, quando analysadas pela segunda vez de torna viagem, apresentam apenas como alteração o augmento de 1 á 2 gráos de acidez; isto é, manteigas que ao embarcarem consumiam apenas 1 á 2 cc. do soluto alcalino normal para neutralizarem a acidez contida em 100 grs. de manteiga gorda, apresentam no segundo exame uma tão pequena elevação de acidez, que podiam seguir até mesmo para a Australia sem serem condemnadas pelo controle chimico.

Portanto, o que falta por parte dos industriaes, é a convicção do valor da bôa fabricação, que encontra fatalmente a recompensa do preço proporcional.

Aqui, como no leite para consumo, se resume a questão em hygiene rigorosa, alliada ao conhecimento dos processos fermentarios que intervem, com muita frequencia, na technologia da manteiga.

Minas está por isso perfeitamente apparelhada de materia prima para supprir as praças consumidoras do norte. O que é preciso é um trabalho educacional daquelle publico, para poder comprehender a "camouflage" das estamparias das latas e conhecer o perigo que advém para a saude com a continuada ingestão de alimentos insalubres.

Foi, mercê de uma campanha deste genero promovida pelo "Dairy Council" e dos estudos de physiologistas e biologistas da estatura de Hopkins da Universidade de Cambridge e de Mc Collum da Universidade de Johns Hopkins, descobrindo factores importantes para a saude e crescimento das creanças na gordura do leite, que a industria da manteiga assumiu proporções verdadeiramente extraordinarias na America do Norte e na Inglaterra.

Manteiga e margarina andam presentemente em franca competição nos mercados mundiaes. Servem-se os propagandistas dos estudos scientificos em torno da questão do valor alimentar da margarina e da presença da vitamina D, constituinte normal do leite e da manteiga.

Uma substancia recentemente descoberta denominada "ergosterol", depois de submettida á irradiação dos raios ultra-violeta enriquece-se da citada vitamina. Tal substancia figura no mercado com o nome de "radiosol". Diz a imprensa ingleza que esta vitamina synthetica addicionada á margarina confere a este producto desvitalizado, manufacturado de gorduras vegetaes e animaes, o valor approximado da manteiga.

Mr. Thomson, uma grande autoridade nestes assumptos, entrevistado em Londres, respondeu que a industria de lacticinios deve interessar-se vivamente pelo valor nutritivo dos productos originaes e intensificar a propaganda de consumo, para não sentir os effeitos perturbadores da concorrencia das margarinas que são sempre preferidas pelo publico pobre.

Quanto ao seu valor nutritivo equivalente ao da manteiga, apregoado pelos interessados, não passa de um intelligente recurso de propaganda commercial.

Um grupo de japonezes chamados Ueno, Yamashita, Ota e Okamura submetteram os oleos de oliva, de algodão, de figado de bacalhão, de sesamo e de côco á hydrogenização a 120°, em condições favoraveis á conservação da vitamina A. Experimentando o valor nutritivo desses oleos em ratos, verificaram effeitos favoraveis, que foram interpretados pela presença de glycerides e de acidos saturados da série oleica, resistentes á luz e ao ar, nos oleos solidificados. Experiencias identicas feitas com sebos não deram bons resultados.

Os nossos "temperos" são quasi todos preparados com sebos, o que lhes empresta, em virtude da technica defeituosa de preparação, desagradavel aroma e pessimo sabor.

Não obstante estes caracteres organolepticos é formidavel o consumo nas praças do norte do Brasil.

Está, portanto, aberto o mercado nortista á producção lacticinista de Minas. A industria da margarina será uma industria á parte e si não forem aperfeiçoados os seus processos de fabricação, não duvido da sua fallencia.

Uma resultante natural da uniformização dos typos de fabricação é a entrada no commercio internacional.

Para tal fim a industria terá de reger-se pelos regulamentos internacionaes e subordinar-se ás exigencias do consumidor estrangeiro.

E' tempo de pensarmos nisto e acompanharmos a Argentina que se inscreve entre os cinco principaes paizes exportadores de lacticinios.

O governo da vizinha nação, por intermedio do Ministerio da Agricultura, desejando manter a reputação da manteiga no extrangeiro, estabeleceu uma classificação official para o producto de exportação, que se tornou effectiva em 1° de janeiro do corrente anno. Consiste o padrão official em uma escala de pontos, considerando o sabor do producto, a textura e humidade, a coloração, a proporção de sal, quando salgado, a apresentação e o acabamento.

Com esta medida visa o governo augmentar o seu commercio exportador e mantel-o sempre acreditado junto aos paizes importadores.

Não duvido de movimento egual no nosso Brasil.

Todas as idéas nesta grande terra se consubstanciam e attingem ás vezes a proporções imprevistas.

O grande vulto da nossa industria de lacticinios é um conceito interno. E' preciso alargal-o. A empreza está nas mãos dos industriaes lacticinistas, está no coração do Brasil, está neste immenso, rico e forte Estado da Republica."

Serenados os applausos que mereceu o brilhante conferencista, vem á tribuna o sr. dr. Hermenegildo Villaça e enaltece o bello estudo sobre lacticinios que fez o professor Aleixo Vasconcellos, referindo-se ao mesmo em phrases enthusiasticas.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, tendo o sr. presidente convocado os senhores congressistas para a sessão nocturna, á hora regimental.

5ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se, ás 20 horas, a 5ª sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. major Antonio Salvo e Orlando Rodrigues da Cunha.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

A' hora do expediente, é lida uma carta do sr. dr. Olavo Rodrigues da Cunha, presidente da Camara Municipal de Uberaba, pedindo inclusão de seu nome na lista de adhesões ao Congresso.

O sr. coronel Jacintho Caetano Guimarães justifica e envia á mesa a seguinte indicação:

"O Congresso dos Criadores Mineiros indica a necessidade de se representar ao governo do Estado, afim de que interponha os seus bons officios junto ás estradas de ferro (notadamente a Oeste de Minas) para que augmente o numero de embarcações de gado, de modo a facilitar a exportação para o Rio de Janeiro.

Sala das sessões, 23 de maio de 1928. — (a) Jacintho Caetano da Silva Guimarães."

O sr. Benedicto Alpheu Baptista, devolveu á mesa, depois

do devidamente esclarecido, o seu trabalho sobre veterinaria.

Lembrando á casa que deverão chegar hoje a esta Capital os srs. Ministros do Interior e da Agricultura, o sr. Socrates Alvim, requereu que se nomeasse uma commissão de congressistas para comparecer ao seu desembarque e levar-lhes a saudação do Congresso.

A mesa nomeia os seguintes congressistas: Socrates Alvim, Olavo Rodrigues da Cunha, professor P. H. Rolfs, Sylvio Alvim e Americo de Oliveira.

O sr. Sylvio Alvim lê uma contribuição relativa á organização do "Codigo Rural", e do "Codigo de Policia Sanitaria", enviando á Mesa, para o destino regimental.

O orador recebe, ao findar a leitura do seu brilhante trabalho, prolongadas palmas dos congressistas.

O sr. professor P. H. Rolfs, apresenta um interessante estudo sobre o aproveitamento da canna de cavallo para pastos artificiaes. A monographia do professor Rolfs é acceita para figurar nos annaes do Congresso.

O sr. presidente convida os senhores congressistas para uma visita á Escola Normal Modelo, no dia seguinte, ás 10 horas, e communica que a visita ao 12º Regimento de Infantaria foi transferida para dia que será annunciado opportunamente.

Passando-se á ordem do dia, é posta em discussão a conclusão da these n. 9, de zootechnia, sobre a conveniencia de o Estado fomentar a criação de equinos, orientando-a para o fim de obter um typo de cavallo de guerra.

A esse trabalho a commissão relatora apresenta a seguinte conclusão: "O Estado deve fomentar a criação do cavallo de guerra, importando os reproductores convenientes, distribuindo-os entre os criadores e assegurando a estes a acquisição dos productos."

Submettida a votos, a conclusão é approvada sem debate.

A seguir, é discutida a indicação do sr. Hermenegildo Villaça.

Sobre o assumpto fala longamente o sr. Lauro Vidal Gomes, apresentando á mesma uma emenda additiva, para que as sociedades a serem fundadas nas differentes zonas do Estado possam ficar federadas á Sociedade Mineira de Agricultura de Bello Horizonte. A indicação e a emenda são approvadas.

O sr. Benjamin Lima enaltece a opportunidade da indicação do sr. Hermenegildo Villaça, fazendo longas considerações a respeito do papel preponderante que representam no mechanismo social do Estado as classes productoras.

O orador termina com um appello ao sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, já indicado para presidente das associações ruraes a serem fundadas, para que não esmoreçam os seus esforços em beneficio da idéa dos congressistas, ora empenhados na defesa da economia mineira.

As suas palavras são acolhidas por enthusiastica salva de palmas.

A Mesa communica á Casa que opportunamente nomeará a commissão a que se refere a proposta no mesmo instante approvada.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente faz um appello ás commissões, afim de que estas apresentem com urgencia os seus relatorios.

Ordem do dia

E' a seguinte a ordem do dia dos trabalhos da sessão de 24, a realizar-se ás 8 1/2 horas: discussão da proposta do sr. Jacintho Caetano Guimarães e discussão do trabalho apresentado pelo sr. Sylvio Alvim.

6ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se no dia 24, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a sexta sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros. Presidiu-a, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. major Antonio Salva e Jacintho Caetano Guimarães.

A acta da sessão anterior é approvada sem debate.

No expediente, o sr. Henrique Cabral vem á tribuna e propõe que se nomeie uma commissão para convidar o sr. dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, a assistir uma sessão do Congresso. O orador lembra que a mesma deve ser constituida pelos membros da Mesa, sendo a suggestão recebida com calorosas palmas.

O sr. presidente, em seguida, communica ao Congresso que é a seguinte a commissão que se encarregará da organização das sociedades ruraes, de que fala a proposta do sr. Hermenegildo Villaça: srs. Hernani de Almeida, Julio Meirelles, Jacintho Caetano Guimarães, João Villaça, Olavo Rodrigues da Cunha e Henrique Cabral, respectivamente do norte, sul, oeste, Matta, Triangulo e centro do Estado.

Passando-se á ordem do dia, é posto em discussão o trabalho do sr. Sylvio Alvim, sobre o Codigo Rural e o Codigo de Policia Sanitaria. Este congressista requer que a sua these volte á respectiva commissão.

Entra em discussão a proposta do sr. Jacintho Caetano Guimarães, sobre a necessidade de se representar ao governo do Estado, afim de que este interponha seus bons officios junto ás estradas de ferro (notadamente a Oeste de Minas), para que augmentem o numero de embarcadores de gado, de modo a facilitar a exportação para o Rio de Janeiro, sendo approvada sem debates.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão.

7ª e 8ª SESSÕES ORDINARIAS — CONCLUSÕES IMPORTANTES APPROVADAS — VOTO DE HOMENAGEM AO DR. SIMÕES LOPES

Presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. Antonio de Sá Fortes e Antonio Salva, teve logar no dia 25, ás 9 horas, no edificio da Camara dos Deputados, a setima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros. A acta da sessão anterior foi lida e approvada sem discussão.

Annunciado o expediente, vem á tribuna o sr. Argemiro de Rezende Costa e apresenta, depois de justifical-a, demoradamente, a seguinte indicação:

"O Congresso dos Criadores Mineiros indica, por intermedio da Mesa, que seja solicitado do governo da Republica reducção dos fretes de transporte de gado, nas estradas de ferro federaes,

de modo a ser o mesmo menos onerado, facilitando a collocação dos productos nos mercados consumidores."

O sr. Theophilo Ribeiro, em nome da commissão de que faz parte, passa á Mesa, depois de algumas considerações, o parecer sobre a these relativa á industria leiteira, de autoria do sr. Socrates Alvim.

O sr. Benjamin Lima faz uma proposta, que é recebida por enthusiasticas palmas de toda a Casa, no sentido de se enviar um telegramma ao sr. dr. Washington Luis, presidente da Republica, formulando os votos do Congresso pelo restabelecimento de s. ex. A Mesa, a seguir, se desempenha dessa missão.

O sr. Olyntho Ferreira Diniz passou ás mãos do sr. presidente, depois de justifical-a em concisas palavras, uma indicação assim redigida:

"Indico ao Congresso dos Criadores Mineiros que por intermedio da Mesa, se congratule com o governo do Estado, pelo exito da Exposição Pecuaria e solicite ao mesmo que ellas sejam realizadas, quando não annualmente, pelo menos periodicamente, consultando assim os interesses da pecuaria ou industrias agrarias e correlatas."

Pelo sr. Socrates Alvim, são remettidos á Mesa os pareceres da respectiva commissão, sobre as seguintes theses do grupo de Industria e Commercio: "E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localizados? Que favores lhes deverão ser concedidos? Como obter das Camaras Municipaes a livre entrada de carnes frigorificadas nos municipios? Qual o meio pratico de evitar a concorrencia de açougues e xarqueadas?"

O sr. Aleixo de Vasconcellos lê e envia á Mesa o seu relatorio sobre as theses de veterinaria, ns. 4 e 5. A primeira pergunta: "Qual o melhor methodo de immunização dos bovinos importados contra a pyroplasmose?" e a segunda: "Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose?"

O sr. Donato Andrade, notando no recinto a presença do sr. dr. Simões Lopes, ex-ministro da Agricultura e actual presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, fala sobre a honrosa visita que recebe o Congresso e requer que se insira na acta um voto de homenagem a s. ex. Esse requerimento recebe a approvação de uma longa salva de palmas.

O sr. dr. Simões Lopes, agradece, em brilhantes palavras, a distincção de que é alvo, formulando calorosos votos para que as resoluções tomadas pelo Congresso dos Criadores Mineiros iniciem nova éra de progresso para a riqueza de Minas e do Brasil. As suas palavras são acolhidas por prolongados applausos.

O sr. Lauro Vidal Gomes apresenta uma proposição sobre auxilios officiaes para construcção de silos e banheiros carrapaticidas, enviando-a á Mesa.

A' indicação do sr. Argemiro de Rezende Costa é apresentada uma emenda additiva pelo sr. Antonio Diniz Mascarenhas, nos seguintes termos:

"Proponho que, por intermedio da Mesa, seja annexada á indicação do sr. Argemiro de Rezende Costa a reclamação contra a falta de hygiene dos carros das estradas de ferro, destinados ao transporte de gado."

O sr. Marques Lisboa lê e fundamenta as conclusões apresentadas pela commissão, á these numero 6, de Veterinaria, que pergunta "Quaes os recursos, a se pôr em pratica contra a dissemiminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?"

O sr. Sylvio Alvim apresenta duas contribuições ás theses numeros 3 e 5, do grupo industria e commercio.

O professor Aleixo Vasconcellos lê, a seguir, um interessante trabalho do sr. Apparicio Tafelly, em torno do tratamento e immunização da febre aphtosa, dando conta de importantes experiencias recentemente praticadas com o preparado "aphtosina", pelo sr. José Ferreira Brant, chefe do Posto de Assistencia e Veterinaria de Juiz de Fóra, e pedindo que os fazendeiros e o governo se interessassem na continuação de amplas experiencias praticas. A communicação do sr. Apparicio Tafelly foi distribuida á respectiva commissão.

Os srs. João Candido de Aguiar e Argemiro de Rezende Costa fazem ao Congresso a seguinte indicação: "O Congresso dos Criadores Mineiros indica que para o tratamento da febre aphtosa seja applicada a quina commum do campo, na proporção de um litro de quina moida para uma sacca de sal."

Relativas á these n. 7, de veterinaria, que indaga quaes as molestias dos equinos, de disseminação mais perigosa e como combatel-as, o sr. Almeida Cunha apresenta substanciosas conclusões que são enviadas á mesa.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão a conclusão da these do sr. Sylvio Alvim, sobre o codigo rural e o codigo de policia sanitaria animal apresentada pela respectiva commissão, assim redigida:

"A decretação do codigo de policia sanitaria animal do Estado de Minas Geraes é uma necessidade immediata, premente. Protelal-a seria um erro traduzindo indifferentismo e descaso pelo futuro de uma das industrias mais promissoras do Estado, a industria pastoril."

O sr. Benedicto Santos contesta varios pontos desse trabalho, sendo apartado pelo seu autor que defende, brilhantemente, o seu ponto de vista.

Tomam parte activa na discussão os srs. Marques Lisbôa, Onofre Ladeira e Benjamin Lima. Submettida a votos, é essa conclusão approvada.

Posta em discussão a indicação apresentada pelo sr. Argemiro de Rezende Costa, sobre faltas das estradas de ferro, a que já alludimos, vem á tribuna o sr. Lauro Vidal Gomes e apresenta á mesma uma emenda additiva no sentido de se solicitar tambem reducção do preço do sal de Glauber, producto esse indispensavel á criação de gado.

A indicação e a emenda são approvadas, bem como a outra additiva, a que já nos referimos, apresentada pelo sr. Antonio Mascarenhas.

Em discussão a proposta do sr. Olyntho Ferreira Diniz, sobre organização de exposições pecuarias nesta Capital, é a mesma approvada, sem debates.

O sr. Simões Lopes, no final da sessão, faz em brilhantes palavras, o necrologio dos srs. Teixeira Soares e Polycarpo Viotti e requer no Congresso que se insira na acta um voto de pesar pelo passamento desses dois illustres mineiros. A casa approva essa proposta unanimemente.

Em seguida, o sr. Marques Lisbôa propõe que a sessão seguinte se realize ás 16 horas, o que é approvado.

Nada mais havendo a tratar é encerrada a sessão.

8ª SESSÃO ORDINARIA

A's 16 horas, iniciou-se a oitava sessão ordinaria do Congresso.

Approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, no expediente, o sr. Benedicto Alphen Baptista lê um contribuição á these n. 9, de zootechnia.

O intelligente trabalho desse congressista não constituiu objecto de discussão, visto como a referida these já fôra approvada. A Mesa acceitou-o, entretanto, para figurar nos "Annaes" do Congresso.

O sr. Socrates Alvim lê o parecer da commissão de que é presidente, sobre a these n. 3, de industria e commercio; o sr. Hugo Werneck faz o mesmo quanto ás theses ns. 1, 2 e 3 de Bromatologia.

A proposito da indicação dos srs. João Candido de Aguiar e Argemiro de Rezende Costa, no sentido de se fazer experiencias com quina e sal na cura da febre aphtosa, vem á tribuna o sr. Marques Lisbôa para dizer que a commissão estudou o processo e deliberou aconselhal-o.

O sr. Benjamin Hunnicutt faz a seguinte indicação e a remette á Mesa, depois de justifical-a com interessante documentação.

"Considerando que na industria pecuaria moderna a avicultura está occupando um logar de destaque, sob o ponto de vista economico e devido á sua exploração quasi universal, queremos propôr que o Congresso de Criadores Mineiros lembre ao governo do Estado a conveniencia de crear um ou mais postos avicolas em Minas apparelhados para fazer pesquizas, administrar ensino technico e distribuir ovos das raças aconselhadas para cada zona do Estado e para os diversos fins da exploração."

Na ordem do dia, é posta em discussão a conclusão das seguintes theses ns. 4 e 5 de veterinaria: "Qual o melhor methodo de immunização dos bovinos importados contra a pyroplasmose? e "Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose." Está assim redigida a conclusão dada a esta contribuição: "O melhor methodo de immunização de bovinos importados, contra a piroplasmose e a anaplasmose é por emquanto o da inoculação experimental de sangue virulento, acompanhado da assistencia medicamentosa conveniente — 2." O successo do trabalho depende da edade do animal, da epoca do anno em que foi feita a immunização, da quantidade de sangue virulento inoculado, dos cuidados para que, durante a infecção experimental, não se venham juntar infecções por ixodideos com que podem os animaes serem aggredidos nos campos pelos agentes transmissores da infecção pyro-anaplasmotica natural" submettida a votos, é a mesma approvada sem debate.

A casa approva, sem discussão, o parecer apresentado pelo sr. Roberto de Almeida Cunha, sobre a these de Bromatologia, que inquire quaes as molestias dos equinos e de disseminação mais perniciosa, indicando os meios de combatel-as.

Finalmente, é approvada a indicação do sr. Lauro Gomes Vidal sobre o auxilio official para construcção de silos e banheiros carrapaticidas de accordo com o criterio estabelecido pela Secretaria da Agricultura que premeia o 1º banheiro carrapaticida construido no municipio com ..... 1:500$; o 2º com 1:000$ e o 3º com 1:000$, como tambem sejam instituidos premios para a construcção de silos.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, marcando o sr. presidente, para a sessão seguinte esta ordem do dia:

Discussão e votação das theses ns 6 e 9 (Veterinaria); n. 3 (Industria e Commercio); ns. 1, 2 e 3 (Bromatologia) e a indicação Benjamin Hunnicutt sobre postos avicolas.

9ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se , 26, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a nona sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. Antonio Sá Fortes e Antonio Salvo.

A acta da sessão anterior é lida e approvada sem discussão.

Annunciado o expediente, vem á tribuna o sr. Antonio Salvo e, interpretando, em brilhantes palavras os sentimentos de admiração do Congresso pelo sr. dr. Fernando de Mello Vianna, vice-presidente da Republica, propõe que seja s. ex., convidado a assistir hoje á sessão ordinaria dos trabalhos daquella casa.

O orador lembra o nome do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, presidente do Congresso, para saudar ao illustre mineiro. Essa proposta é acolhida por enthusiasticas palmas, tendo a Mesa, em seguida, nomeado uma commissão composta dos srs. Antonio Salvo, Horminio de Almeida e Christiano Diniz Mascarenhas, para transmittir o convite a s. ex.

A seguir, é lido um officio dos srs. José Soares dos Santos, Amador Penna, José Barata, Adelmo Diniz, Antonio Peracio, Antonio Augusto Teixeira e Alberto Vieira, pedindo adhesão ao Congresso.

A Mesa attende a solicitação e os convida a tomar assento no recinto.

O sr. Onofre Ladeira lê e manda á Mesa as conclusões sobre as theses 1, 2 e 3 do grupo de Zootechnia, para a ordem dos trabalhos da sessão seguinte.

O sr. Sylvio Alvim, fazendo vêr á casa que se acha ausente o prof. P. H. Rolfs, pede a designação de um congressista para o substituir na commissão relatora das theses 5 e 6 de Bromatologia. A Mesa indica o sr. Jacintho Caetano Guimarães.

Depois de justifical-a ligeiramente, o sr. Manoel Bernardes de Magalhães apresenta ao Congresso a seguinte indicação:

"Illmo. sr. presidente do Congresso dos Criadores — Acompanhando de perto, como o estamos fazendo, o interesse com que

v. ex. e o exmo. sr. dr. Antonio Carlos têm tomado pelas questões que dizem com o desenvolvimento do nosso Estado e, membros deste Congresso, que deixará grandes fructos, vimos pedir a attenção e o apoio de v. ex. e dos nossos nobres collegas para a indicação que abaixo formulamos, certos de que prestaremos relevantes serviços á zona a que pertencemos, si attendidos na nossa pretenção.

Como v.v. exs. não ignoram, srs. congressistas, é um grande mal, actualmente descurado, a falta de postos para a prevenção e cura da hydrophobia; pois que em um vasto territorio como é o Estado de Minas, apenas Juiz de Fóra tem um desses postos. Quantos pobres doentes, atacados desse terrivel mal não morrem por ahi á falta de recursos para viagem e estadia tão longe. Assim sendo, julgamos de boa opportunidade, solicitar dos poderes publicos a creação do maior numero possivel de postos onde se possa tratar, não somente dos doentes, mas tambem dos animaes, mortos quasi sempre com barbaria.

Assim exposto, indicamos que o Congresso dos Criadores, ora reunido, solicite do preclaro Presidente do Estado e do seu illustre Secretario da Agricultura a creação de um posto, annexo ao de Hygiene, já existente na cidade de Juiz de Fóra, para a cura da hydrophobia."

Essa indicação fica para ser discutida na sessão seguinte.

O sr. Marcos Mellovich lê e remette á Mesa uma contribuição sobre industria do leite e manteiga.

Pela commissão, o sr. Sylvio Alvim lê o parecer sobre essa contribuição e, considerando que se trata de um trabalho de real valor, opina pela sua inclusão nos "Annaes", embora já existam conclusões approvadas sobre o mesmo assumpto.

O sr. Sylvio Alvim apresenta as conclusões sobre a these 6.ª de Bromatologia.

Passando-se á ordem do dia, é submettida á discussão e approvada, sem debate, a seguinte materia, conclusões das seguintes theses: n. 9, de Veterinaria, que indaga "Como proteger as aves de raça fina contra as molestias?"; n. 6, de Veterinaria, que pergunta: "Quaes os recursos a se pôr em pratica contra a disseminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?"

E' esta a conclusão apresentada ao ultimo estudo: "O Congresso dos Criadores Mineiros deve aconselhar aos governos federal e estadual o emprego combinado do sôro especifico e dos cordões sanitarios, usando-se quando forem indicadas, substancias chimicas curativas, como meio de combater a febre aphtosa."

Ns. 1, 2 e 3, de Bromatologia, que inquirem, respectivamente: "Sendo aconselhavel a maior divulgação da cultura de leguminosas em nossas terras, como praticar afim de amplial-a o mais possivel?" Convém a divulgação dos processos de conservação de forragem, fenação e ensilagem?" "Qual o modo mais adequado de disseminar essas praticas?"

São assim redigidas as conclusões: "E' absolutamente necessario que: 1) se faça a mais ampla divulgação da cultura de plantas forrageiras, leguminosas, gramineas, cruciferas e de outras familias que, "in natura" ou conservadas, se prestem á alimentação do gado; 2) sejam expedidos boletins explicativos sobre o modo pratico de fenação e ensilagem, com distribuição gratuita de plantas, projectos e detalhes orçamentarios dos silos aconselhados; 3) além da propaganda feita pela imprensa, pela distribuição de folhetos, a Secretaria da Agricultura conferirá aos criadores que construirem silos em suas fazendas um premio proporcional ao valor e á capacidade delles, "ad instar" do criterio adoptado pelo Ministerio da Agricultura.

E' approvada sem debate, a indicação sobre postos avicolas, apresentada pelo sr. Benjamin Hunnicutt, e que já divulgamos.

Annunciada a discussão da these 3ª, do grupo Industria e Commercio que argúe: "E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localizados? Que favores lhes devem ser concedidos?", o sr. Antonio Salvo requer, o que é approvado, o adiamento da discussão.

Finalmente são submettidas á discussão as conclusões sobre as theses 4 e 5, de Industria e Commercio.

O sr. Simões Lopes indaga quaes são as suggestões a que se refere o parecer, tendo o sr. secretario lido as conclusões apresentadas pela commissão.

Então, com a palavra, o sr. Simões Lopes profere, entre applausos, longo e brilhante discurso, manifestando-se contrario á influencia extrangeira na questão dos frigorificos.

O sr. Socrates Alvim, allegando que as theses em debate encerram pontos connexos com a do n. 3 já adiada, requer se adie tambem a sua discussão. Submettido a votos esse requerimento, o sr. Argemiro de Rezende Costa pede preferencia para apresentar antes um substitutivo ás conclusões do parecer da commissão de Industria e Commercio, em relação ás theses 3, 4 e 5.

Estabelece-se longa discussão em torno do assumpto, na qual tomam parte os srs. Simões Lopes, Sylvio Alvim, Hugo Werneck, Argemiro de Rezende, Antonio Salvo, Jacintho Caetano Guimarães e outros.

Encerrada a discussão e posto a votos o adiamento, é o mesmo approvado.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, tendo o sr. presidente convocado os membros do Congresso para a decima sessão ordinaria.

Ordem do dia:

Discussão e votação das conclusões sobre as theses ns.: 6, de Bromatologia; 1, 2, 4 e 5, de Industria e Commercio; 1, 2, e 3, de Zootechnia, e a indicação sobre postos de hydrophobia apresentada pelo sr. Manoel Hermenegildo Magalhães.

10ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas e secretariada pelos srs. Antonio de Sá Fortes e Antonio Salvo, realizou-se a 26, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a decima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A acta da sessão anterior é lida e approvada sem debates. No expediente, o sr. Claudovino de Carvalho manifesta adhesão ao Congresso dos srs. drs. Pacifico Mascarenhas e Annibal Mascarenhas. A mesa os convida a tomar assento no recinto.

O sr. Socrates Alvim lê, e envia á mesa, um parecer sobre a these n. 5, de Industria e Commercio.

Estando presentes os srs. deputado Ribeiro Junqueira e coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, o sr. Argemiro de Rezende Costa, pede á mesa que os convide a tomar assento no recinto, o que é attendido.

O sr. Jacintho Caetano Guimarães, lendo algumas disposições do regimento interno da Exposição Pecuaria, chama a attenção do Congresso para a parte referente á classificação de animaes a serem premiados. O orador, salientando que, de accordo com o regulamento do grande certamen, só poderão ser classificados os animaes criados dentro do Estado de Minas, mostra ao Congresso que, no seio da commissão este dispositivo não está sendo bem interpretado. Em seguida, a sessão é suspensa por algum tempo, afim de que a commissão, encarregada de convidar o sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, a assistir a reunião do Congresso, pudesse se desempenhar da missão. Momento depois de reaberta a sessão, dava entrada no recinto, sob calorosa salva de palmas, acompanhado da alludida commissão, o sr. dr. Mello Vianna, que é convidado a assumir a presidencia da assembléa. Saudando ao homenageado, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas pronunciou, sendo vivamente applaudido, o seguinte improviso:

"Exmo. sr. dr. Mello Vianna. Srs. Congressistas. Meus senhores:

O Congresso dos Criadores Mineiros houve por bem prestar á v. ex., sr. dr. Mello Vianna, esta carinhosa homenagem, esta carinhosa manifestação de apreço, não só pelo alto posto que, para honra de Minas, v. ex., occupa neste momento, como tambem e muito mais, mas, muito mais, pelo que o povo mineiro deve a v. ex. (apoiados geraes. Muito bem!), por tudo quanto realizou no seu curto, porém, dynamico periodo de governo (Muito bem!).

Ha entre as classes productoras do Estado e v. ex., um grande traço de união — é que, no governo do nosso sempre saudoso o pranteado Raul Soares, v. ex. esteve em contacto com essas classes, presidindo com superioridade de vistas, o Primeiro Congresso das Municipalidades.

Com o desapparecimento de Raul Soares, foi v. ex. eleito para substituil-o.

E a quem, senão á v. ex. deveria caber a pesada herança, não só para executar aquelle programma de governo, mas ainda para amplial-o, como v. ex. o ampliou até onde foi possivel, em pouco tempo, graças ao dynamismo de uma vontade forte e poderosa (Muito bem!).

Quando S. Paulo, por occasião da grande crise sobre o preço do café, appellou para Minas, para estabelecer a defesa do producto, cuja desvalorização ameaçava a nossa vida financeira, v. ex. reuniu, no Palacio da Liberdade, todos os productores de café, consultando-lhes a opinião, ouvindo-lhes as suggestões. Aquelle comicio no Palacio da Liberdade, foi bem um Congresso. Dahi resultou a apresentação ao Congresso Legislativo de um projecto que se transformou na lei numero 887, a qual, como deputado, tive a ventura de relatar e cuja execução, como obscuro auxiliar de v. ex., me coube iniciar, ouvindo sempre seus sabios conselhos.

Não parou ahi, entretanto, o passo avantajado que v. ex. dava para Minas, para as classes productoras, ouvindo-as. Estradas foram rasgadas em todas as direcções do nosso territorio; rios foram vadeados e não houve recanto do torrão mineiro onde não chegassem as vistas bemfazejas de v. ex. (apoiados geraes) que, auscultando a opinião publica, concedia todos os melhoramentos que as diversas regiões solicitavam (Muito bem!)

Direi mesmo — e assim já se manifestaram os criadores mineiros, que o exito da Exposição é tambem devido á v. ex., porquanto ella não poderia se realizar si não fossem esses melhoramentos que o governo de v. ex. por toda parte espalhou, si melhorando não fossem as condições do Estado em sua vida de relação.

Como poderiam os criadores trazer á nossa encantadora Capital os rebanhos do Sul sem a ligação de Lavras a Tres Corações?

Como poderiam trazer e mostrar aos olhos dos mineiros a grande riqueza do Triangulo, si não fosse a ligação de Ibiá á Uberaba? (Apoiados. Muito bem!) Ambas são devidas á v. ex.

Si no Norte algumas estradas não tivessem sido rasgadas; si até a essa longinqua região, que todos amamos e queremos, não tivessem chegado as vistas de v. ex., é bem certo que essa região tão rica, ora tão prospera, não poderia concorrer ao certamen, porque não teria tido o grande impulso que v. ex. soube dar a todos os ramos de actividade humana, dentro do Estado, fomentando as forças para o trabalho. (Muito bem!)

Por todos estes motivos, exmo. sr. dr. Mello Vianna, o Congresso houve por bem prestar esta homenagem, esta prova de carinho a v. ex., a quem apresenta, por meu intermedio, os protestos do seu apoio e da sua solidariedade, anhelando os melhores votos pela saude pessoal de v. ex. e pelo exito sempre crescente de sua carreira politica (apoiados geraes. Muito bem!), para gloria de vós, mineiros e mesmo — porque não dizel-o — para gloria do Brasil!"

(Muito bem! Muito bem, Calorosos applausos).

Agradecendo, o sr. dr. Mello Vianna, entre applausos, proferiu este magnifico improviso:

"Sr. Presidente, senhores Congressistas.

Minhas primeiras palavras devem ser — e o são — de profundo agradecimento pela prova de estima que acabaes de me prestar, exaltado pela bondade e pela amizade que me vincula ao Presidente desta assembléa e a cada uma das pessoas aqui presentes.

E' essa amizade que vos faz engrandecer qualquer cousa que, possivelmente, eu tivesse feito; mas, senhores eu vos confesso: a vossa manifestação muito me sensibiliza.

Affeito a trabalhar e a luctar; antevendo nas difficuldades apenas pequenos accidentes da vida; desconhecendo a palavra "impossivel", que bani definitivamente das minhas cogitações, sou, entretanto, senhores, uma organização affectiva e sensivel e o coração, muitas vezes, me domina, nos momentos, como este, em que mais precisava reunir todas as minhas energias.

Bem podeis, pois, avaliar da minha commoção, neste instante em que recebo o maior premio que os homens publicos podem pretender, isto é, a consideração, o applauso, a estima, o apreço de seus concidadãos.

Levado por uma força do destino, que ainda até hoje não sei explicar, desviei-me da carreira que me havia traçado, afigurando-se-me a mais adequada, a mais adaptada ao meu feitio moral, e fui, de novo, impellido pela inexoravel da fatalidade para a politica, que eu tinha abandonado nos primeiros annos de minha vida publica. Projectado num grande acelo de responsabilidades que eu, vos confesso, julgava superiores a mim, tive justos receios.

Animava-me, entretanto, essa mesma luz divina que me tem sempre norteado: trabalhar para um ideal cada vez maior **(muito bem!)** E, fitando, sempre, essa estrella directriz de minha vida, voltei á politica, senhores congressistas, prestando ao direito e á justiça o mesmo culto que se presta á hostia do altar; tendo pela liberdade o mais sincero devotamento, porque para mim constitue ella a suprema aspiração dos homens, devendo cada um governar-se a si mesmo.

Nutrido pelos mesmos sonhos, pelos mesmos pensamentos e pelos mesmos ideaes que tivera, quando juiz, e que me haviam sido inspirados pela sciencia que havia abraçado, procurei consorciar a justiça com a politica, fazendo do direito de cada um verdadeiro sacrario e considerando as tendencias do meu povo como as minhas proprias aspirações, porque tambem eu era um dos filhos desta grande terra, e, seguramente, um dos que mais se exaltavam no empenho de propugnar a sua prosperidade e magnificencia. **(Muito bem!)**

Dahi o feito a que alludiu a bondade do meu ex-Secretario das Finanças, um dos braços fortes dessa causa em que nos haviamos empenhado, e a quem devo muito do que tenha feito.

A projecção do meu governo se fazia procurando consultar as necessidades collectivas do povo mineiro, com o proposito firme de realizar as aspirações da nossa gente, que é tão nobre e cheia de benemerencia.

Tinha e tenho do governo esse conceito que, felizmente, na atmosphera santa, na atmosphera bemdicta de paz e de garantia aos direitos, a administração actual, por nós todos prestigiada, continua a manter para honra nossa e grandeza das tradições do nosso Estado, que é uma nação, e que nação, senhores! Uma nação que tem assegurado o seu futuro pelo patriotismo de seus filhos que, nos desvãos do territorio mineiro, em officina de trabalho diario, intenso e constante, sem medir sacrificios de nenhuma ordem, vão promovendo o nosso progresso e felicidade.

A exposição actual é a expressão mais viva do vigor intelligente dos nossos patricios; é o attestado mais eloquente da benemerencia dessa gente que, na sua modestia caracteristica, sem alarde, vive cantando um eterno hymno, de paz, de sacrificio e de trabalho fecundo. **(Muito bem!)**, vindo patentear agora, nesta formosa Capital, quanto póde o esforço bem intencionado e perseverante. **(Muito bem!)**.

Nos momentos, em que se torna precisa contribuir para a economia publica: nos transes em que o paiz pede aos seus filhos um sacrificio de qualquer ordem, encontra o povo mineiro sempre prompto a prestar-lhe um concurso patriotico e desinteressado.

E, vós senhores, que bem sois o povo mineiro, com as vossas tradições de gente conservadora, constituis, nesta quadra que o Brasil atravessa, uma das columnas de forte cohesão e de affinidade entre todos os Estados porque a nossa intervenção, na Federação, tem sido a de pacificadores, sem ambições de nenhuma ordem, em torno dos poderes constituidos, sem quaesquer outros interesses a não ser os de patriotismo sadio e elevado.. **(Muito bem!)** e não nos esquecemos de que somos, acima de tudo, brasileiros e de que, si esta Patria é grande, forte e livre, é porque é unida e cohesa **(Applausos)**. A sua grandeza, a sua autonomia desappareceriam no dia em que fosse desmembrada em pequeninos territorios, sujeitos a qualquer aventureiro mais audaz que, porventura, pretendesse lhes dirigir os destinos. **(Muito bem!)**.

E' obedecendo á orientação conservadora e perseverante da gente de nossa terra, que a politica mineira tem se projectado na Federação. E o labéo de retardatarios que a inveja nos atira, de nenhum modo nos macula, porque a aspiração commum é sermos simplesmente brasileiros. **(Muito bem!)**.

Entre os homens publicos de Minas nenhum conheço, até hoje, que tenha arrastado seu Estado ou seu paiz ás aventuras da desordem e da anarchia; ao contrario disso: todos têm sido propugnadores da ordem, collaborando com os governos, nos transes mais difficeis da vida politica do Brasil. E procedendo dest'arte, esses homens, para honra nossa, e louvado Deus que nos governa, nada mais fazem que traduzir as aspirações do nosso povo, tão bem representado nesta assembléa, perante a qual me curvo, cheio de agradecimentos, inexprimiveis por palavras, mas que, bem o sabeis, transbordam de meu coração; povo leal, sincero e altivo, que vive tranquillamente nos seus lares felizes e tranquillos, trabalhando pela grandeza de Minas e pela prosperidade do Brasil.

Bemdito povo! Bemdita gente!

Senhores, acceitae o meu preito de admiração, de apreço e alta stima — a vós que aqui estaes presentes e que sois o expoente das classes conservadoras daquelle povo antigo, que tem sido e ha de ser sempre a honra de Minas Geraes.

(Muito bem! Muito bem! Uma calorosa salva de palmas acolhe as ultimas palavras do orador).

Continuando a ordem dos trabalhos sob a presidencia do sr. vice-presidente da Republica, vem á tribuna o sr. Christiano Penna e protesta contra as accusações que o sr. Jacintho Guima-

rães faz á commissão julgadora dos productos da Exposição. O assumpto traz novamente á tribuna o sr. Caetano Guimarães que, na defesa de seu ponto de vista e na maneira de interpretar o regulamento do importante certamen, é vivamente aparteado pelos srs. Julio Meirelles, Christiano Penna, Lauro Vidal Gomes e outros.

O sr. Ribeiro Junqueira repetindo as palavras do sr. presidente do Congresso, affirmando á casa que a commissão julgadora terá o maior escrupulo na classificação dos animaes expostos no Prado Mineiro e que procurará corrigir qualquer deliberação tomada em desacco do com o regimento, põe termo ao incidente. O sr. Benjamin Lima ainda mostra a inopportunidade de discutir o assumpto no expediente.

E' lido em seguida, pelo sr. Marques Lisboa um parecer sobre a these do sr. Benedicto Alphen Baptista, relativa a assumptos de veterinaria.

O sr. Luiz Misson lê e envia á mesa varios pareceres sobre as seguintes theses: n. 4, de Bromatologia; ns. 7 e 8 de Zootechnia e uma contribuição sobre estações de monta" de autoria do sr. F. Willboldt.

O sr. Sylvio Alvim requer suppressão das theses ns. 2 e 3 de Veterinaria, visto como constituem as mesmas assumpto da 6ª these do mesmo grupo, o que é attendido pela Mesa.

Passando-se á ordem do dia, entra em discussão e é approvada a conclusão da these n. 6 de Bromatologia, assim redigida: "Considerando que, avultada é o numero de animaes que em differentes zonas do Estado morrem por anno, em virtude de envenenamento pelas chamadas hervas venenosas, e que não ha ainda uma verificação scientifica que positive que se trata de facto de envenenamento ou se de outra coisa; considerando que, grande é o prejuizo á pecuaria por esses envenenamentos; considerando que é urgente a resolução do problema sobre o ponto de vista economico e prophylactico, o Congresso dos Criadores Mineiros faz um appello ao governo do Estado no sentido desse facilitar com auxilio pecuniario os institutos scientificos existentes, taes como o posto experimental de Veterinaria, Instituto Ezequiel Dias e Instituto de Chimica, para solução do problema dos envenenamentos, por hervas, si são como taes, toxicos e em que condições."

Em segundo logar são discutidas e votadas as conclusões da these n. 2, de Industria e Commercio.

Entram em discussão as conclusões das theses ns 1, 2 e 3, de Zootechnia, assim apresentadas: "E de conveniencia que o Estado estabeleça a Geographia Zootechnica, determinando as zonas criadoras de accordo com as constantes naturaes do meio, condições economicas, mercado, etc. E é de conveniencia que o Estado facilite e favoreça a importação de animaes de raças finas aconselhaveis dentro de cada zona."

O sr. Onofre Ladeira, fazendo longas considerações sobre raças de gado, acha aconselhavel ao nosso "habitat" a flamengo-belga.

O professor Luis Misson contesta a seguir a accusação que o sr. Ladeira faz ao gado hollandez. Ainda sobre o assumpto, fala demoradamente o sr. Jacintho Caetano Guimarães, mostrando-se contrario ao criterio de se estabelecer dentro do Estado a geographia zootechnica. O sr. Simões Lopes, favoravel a esse criterio, que assegura ser o adoptado em todos os paizes civilizados, estende-se em substanciosas considerações sobre a materia, terminando debaixo de vivos applausos.

Submettidas a votos, são as conclusões approvadas, depois da verificação de votação, requerida pelo sr. Caetano Guimarães. Finalmente, são approvadas sem discussão as conclusões das theses 1 e 2, de Industria e Commercio.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

11ª SESSÃO ORDINARIA — ENCERRAMENTO DO CONGRESSO — DISCURSO DO DEPUTADO SIMÕES LOPES

Verificou-se em 27, á hora regimental com a presença de 92 congressistas, a undecima e ultima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. Antonio Salvo e Jacintho Caetano Guimarães.

Aberta a sessão, é lida e approvada, a acta da reunião anterior.

Na hora do expediente, são lidos dois telegrammas dos srs. Julio Meirelles e J. Menelick, despedindo-se do Congresso, por terem viajado.

O sr. Jacintho Guimarães manifesta a adhesão ao Congresso do sr. José Theodoro da Costa, que é attendido. O sr. Onofre Ladeira lê e envia á mesa uma moção de congratulações com o sr. Simões Lopes, pelo brilho que s. ex. tem emprestado ás discussões naquella casa, sendo a mesma unanimemente approvada. O sr. Simões Lopes profere commovidas palavras de agradecimento.

Justificando a presença na casa dos srs. Julio Carneiro de Mendonça, Rodolpho Adjucto, Francisco Adjucto, Guilherme da Costa, Jorge Brandão e Osorio Botelho, do municipio de Parnea-ta', o sr. Argemiro de Rezende Costa manifesta a adhesão de todos ao Congresso, o que a mesa consente.

Depois de lêl-o, o sr. Sylvio Alvim remette á mesa interessante estudo sobre a "bate-aphtosa".

Passando-se á ordem do dia, entra em discussão a conclusão apresentada á these n. 4, de Bromatologia, reduzida nos termos seguintes: "A commissão é de opinião que, se o Estado crear fazendas experimentaes para animaes, em cada uma das grandes divisões creadoras de Minas, de accordo com a these n. 7, de zootechnia, seria preferivel crear-se uma secção de agrostologia em cada uma destas fazendas, podendo-se, assim estudar no proprio local as forragens que melhor convenham para cada zona, pois, desta maneira cada forragem a ser estudada, se viria para alimentação dos proprios animaes."

O sr. Simões Lopes, contesta o parecer da commissão formulando uma emenda no sentido de se crear, no comeco, apenas, uma estação agrostologica na Capital do Estado, devendo dessa irra-

diar, com o tempo, outras pelas diversas zonas do Estado.

E' a emenda approvada.

Posto em discussão o parecer sobre a these relativa á veterinaria, de auctoria do sr. Benedicto Alphen Baptista, é a mesma approvada, sem debate, com uma emenda offerecida pelo sr. Lauro Vidal Gomes.

Passa-se á discussão da conclusão seguinte, sobre a these n. 8, de zootechnia:

"E' de conveniencia no Estado crear fazendas experimentaes de criação de gado hollandez (turino), na zona mais aconselhavel?" E' a mesma approvada, sem debate.

A conclusão da these n. 7, de zootechnia, que está assim redigida:

"E' de conveniencia no Estado crear fazendas experimentaes de criação em cada uma das grandes divisões das zonas criadoras do Estado?

E' a mesma approvada sem discussão.

Submettidas á discussão, as conclusões das theses ns. 3, 4 e 5, de Industria e Commercio, falam sobre o assumpto os srs. Simões Lopes e Francisco Valladares.

O sr. Argemiro de Rezende justifica, mais uma vez, o substitutivo que apresentou a essas conclusões, e que está assim redigido:

"E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado, mediante concessões officiaes razoaveis e resguardados os principios de livre concorrencia?"

Submettidos a votos, é esse substitutivo approvado.

O sr. secretario geral lê, para figurar nos "annaes", longo e exhaustivo estudo sobre o leite, apresentado pelo sr. Olyntho Diniz.

A seguir, são apresentadas e approvadas as seguintes moções e indicações; do sr. Romano das Dores, no sentido de se nomear uma commissão para cogitar do levantamento de uma estatua de Oswaldo Cruz, nesta Capital; do sr. Thomaz Coelho Filho, moção de apoio e cooperação com a Sociedade Nacional de Agricultura, a qual, a seguir, vae destacada; do sr. Olyntho Diniz, para que na acta tambem se consignasse um voto de louvor á Escola de Agricultura de Viçosa; do sr. Simões Lopes, requerendo que esse voto fosse extensivo á Escola de Agronomia de Bello Horizonte, Instituto D. Bosco, Escola de Agricultura de Lavras, Instituto João Pinheiro, e Escola Pecuaria de Passa Quatro.

O sr. Henrique Cabral vem á tribuna e exaltece com calor, os relevantes serviços que a Escola de Agronomia e Veterinaria de Bello Horizonte tem prestado ao Estado, salientando que a questão do ensino agronomico em Minas não fôra sómente agora abraçada com a creação da Escola de Viçosa, como pensam varios congressistas, mas desde ha 14 annos, quando se fundou nesta Capital a Escola de Agronomia e Veterinaria.

MOÇÃO DE APOIO E COOPERAÇÃO COM A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O Prof. Thomaz Coelho Filho, membro da delegação da Sociedade Nacional de Agricultura á Exposição Pecuaria e aos congressos economicos de Bello Horizonte, apresentou, ao Congresso dos Criadores Mineiros, em nome de varios outros senhores congressistas, a seguinte moção, que foi unanimemente approvada:

"Moção de apoio e cooperação".

"Sendo uma antiga aspiração da Sociedade Nacional de Agricultura constituir a união das associações ruraes do paiz, fundando a Confederação Rural Brasileira, tendo, na consecução desse patriotico objectivo, designado um de seus membros, o sr. dr. Ottoni Soares de Freitas, para, como seu delegado, percorrer os municipios deste grandioso Estado, fazendo propaganda directa entre os fazendeiros, agricultores e criadores, sobre as vantagens de se aggremiarem e constituirem o centro dessas associações, que irão unificar o pensamento da importante classe agro-pastoril, com o fim de se obter uma prompta solução dos problemas que lhe são affectos, e considerando:

que todas as sociedades existentes, no Estado, já adheriram a essa iniciativa;

que o governo do Estado de Minas tem prestado todo o apoio no sentido da Sociedade Nacional de Agricultura alcançar o maior exito nesse alevantado emprehendimento;

que no ultimo Congresso Rural, realizado recentemente, no Rio Grande do Sul, foi tomada identica deliberação,

propomos no Congresso dos Criadores Mineiros, uma moção de apoio e cooperação para a mais rapida realização dessa obra que diz com a harmonia e prosperidade da classe, produzindo um efficiente movimento das forças economicas das maiores fontes de riqueza do grandioso Estado de Minas.

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — (Assignados) Simões Lopes. — Onofre Ladeira. — von Sperling. — Socrates Alvim. — Ottoni Soares de Freitas — Thomaz Coelho Filho e outros."

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO — DISCURSO DO DEPUTADO SIMÕES LOPES, ORADOR OFFICIAL

Esgotada a ordem do dia, o sr. Presidente deu a palavra ao orador official da sessão de encerramento do Congresso, o sr. Simões Lopes.

E' o seguinte o seu magnifico discurso:

"Meus srs. Antes de tudo o meu grande e significativo applauso á attitude verdadeiramente ponderada, consciencioso e habil do digno presidente do nosso Congresso, o illustre Secretario da Agricultura de Minas, dr. Djalma Pinheiro Chagas que, com tanta finura de tacto, com tanta educação (apoiados geraes; muito bem!), cristallizada em uma vida já demorada, afeita aos serviços publicos, soube dirigir com superior maestria...

O sr. Onofre Ladeira — a contento geral.

O sr. Simões Lopes — a contento geral, os trabalhos desta assembléa.

Elle é o legitimo representante do governo do Estado naquella cadeira, a qual honra da mesma forma como si fosse esse benemerito varão, o sr. Antonio Carlos, cujo nome já vantajosamente passou dos limites, vastissimos, aliás, do territorio mineiro.

Mas, srs. congressistas, a obra da administração não é um problema singular ou pessoal: é um problema de conjuncto.

Já fui, tambem administrador e verifiquei que, menos devido á minha capacidade, ou á minha illustração, ou aos meus conhecimentos individuaes que não podiam, de forma alguma, abranger os limites das variadas necessidades que surgem, a cada passo na estrada da administração dos negocios publicos; menos a isso, do que á lealdade, ao valor technico, á dedicação, á intelligencia dos meus auxiliares de serviço, eu devi, graças a Deus, posso dizel-o, um certo exito beneficio da projecção dos serviços do meu ministerio sobre os interesses vitaes da nação brasileira.

Assim é que não podemos, nesses momentos, esquecer, como ha pouco não me esqueci, das modestas escolas até de capatazes ruraes, que são o viveiro indispensavel onde vamos buscar os homens, os verdadeiros manipuladores das melhores obras, quer dizer, os operarios da tarefa agricola.

Não poderia, portanto, passar despercebida ao meu espirito, sem deixar de merecer a minha palavra de elogio...

Vozes — Brilhantissima. (applausos geraes).

O sr. Simões Lopes — a personalidade dessa figura que dirige os nossos trabalhos, cujo nome vem já ha muito se insinuando á nossa admiração e ao nosso respeito, porque não é o de um marinheiro de primeira hora, de vez que já é a segunda cruzada que elle vae fazer em prol dos interesses mineiros e da solução dos grandes problemas nacionaes (muito bem!)

"Em nome da S. N. de Agricultura e no meu proprio, agradeço o convite do nobre governo do Estado de Minas para assistir á exposição pecuaria e tomar parte no proveitoso Congresso, que hoje se encerra.

Em fins do passado anno, em São Paulo, o memoravel Congresso do Café, artigo principal da nossa producção agricola.

Hontem, em Porto Alegre, a importante reunião dos criadores riograndenses.

Hoje, nesta formosa capital, a magnifica exposição pecuaria, e os tres congressos, que abrangem, pode-se dizer, todos os assumptos economicos, da actualidade mineira.

São as forças expansivas do capital, da intelligencia e do trabalho, que se alinham ao longo do nosso continente, em uma frente unica, para a obra constructora do Brasil moderno.

Esses Estados demonstram que estão de atalaia, e, sobre os hombros das gerações passadas, querem divisar mais longe, connexando esforços e energias em torno das novas directrizes da economia brasileira.

Estas exposições, estes congressos, outr'ora raros, hoje frequentes, indicam que a época do exclusivismo e das rivalidades, já passou: o momento é de entendimento collectivo e de synergia patriotica de todos em favor de todos.

Bemdictos os governos que se associam ás classes do trabalho, reforçando as molas de tão auspiciosos movimentos.

E Minas póde se ufanar das suas tradições de ordem e operosidade productora. Ha mais de 150 annos, a caravana do capitão general Albuquerque Pereira e Caceres, penetrou o territorio mineiro, em busca do Brasil central, até as fronteiras paraguayas.

Essa primeira picada, se foi alargando dia a dia; novos caminhos se rasgaram no seio da floresta virgem, permittindo o curso bemfazejo da communicabilidade e do povoamento regular das terras.

Mais tarde, vae já para 60 annos, esse primitivo trilho do alludido capitão general se transformou na bellissima estrada "União Industria", ligando a raiz da Serra, a Juiz de Fóra.

Um sopro de vida nova circulou naquelle futuroso centro da região serrana.

Surgem, então, alli, como por encanto, palacetes, hoteis, escolas, como não as havia talvez melhores em qualquer outra parte do Brasil.

Entre algumas obras de vulto, que recordam para sempre o genio emprehendedor de Mariano Procopio, destacava-se uma escola agricola, dotada de laboratorios e completo conjuncto de materiaes agrarios, — eloquente testemunho de uma civilização precocemente infiltrada no animo daquelles sertanejos.

Tudo isso era o fructo da soberba estrada de rodagem, que custou ao erario mais de onze mil contos e que foi um dos melhores legados do 2º Imperio.

Pois bem, á entrada dessa escola fundada, ha mais de 50 annos pela iniciativa creadora dos antepassados, liam-se as seguintes maximas:

"Raras vezes a terra é má.
Muitas, porém,
Mal aproveitada, ou cultivada.
O solo é a Patria,
Melhorar um é servir á outra.
Melhorar em agricultura,
Sem previo orçamento,
E' expor-se á amarga decepção.

Senhores! quanta verdade, quanta synthese, quanta selecção!

Esses singelos lemmas, postos pelos sabios sob os olhos das futuras gerações mineiras, eram

tão profundos que commandam, até hoje, o campo da producção agricola.

E a porta de entrada daquella escola assentada sobre o ponto terminal da fecunda estrada, mensageira da cultura contemporanea, era como que o portico monumental e symbolico da Minas do futuro.

O povo nunca é insensivel ao influxo da civilização e do progresso, sempre que se lhe dá o estimulante contacto da sciencia e o educativo conforto dos bens materiaes e moraes.

Da picada de tropas á rodagem, ao trilho, ao automovel, Minas, foi absorvendo idéas progressistas e evoluindo de accordo com as caracteristicas de sua posição geographica, a densidade da sua população, as difficuldades de transporte provenientes de seu vastissimo territorio.

Após a primeira phase, o exercicio de industrias, puramente extractivas, de relativa facilidade de exito e fascinantes lucros, embaraçou a transformação da vida para uma outra etape, de explorações agricolas, reclamada pelas necessidades da população.

Entretanto, a estupenda riqueza mineral do Estado, presa a multiplos entraves, desafia ainda soluções radicaes. Só mesmo a hydro-electrica, largamente diffundida, poderá resolver, economicamente, innumeros problemas de vulto, que não são exclusivamente mineiros, pois affectam fundamentalmente a propria vida nacional.

O paiz inteiro olha para a materia prima que opulenta o ventre da terra mineira, com a esperança de vel-a transformada em instrumentos agricolas, em trilhos e em machinas que nos proporcionem a producção barata e o seu rapido transporte, synthese de todas as theses que occuparam a attenção do importante Congresso que hoje se encerra.

A agricultura se desdobra em producções valiosas, de origem vegetal e animal, cada qual dellas pertinente ás respectivas zonas culturaes, reclamando um conjuncto de medidas de defesa e propulsão, architectadas pelos nossos especialistas e consubstanciadas em sabias indicações, sanccionadas pelo criterio experiente dos senhores congressistas, fixando idéas, que muito concorrerão para incentivar as actividades pastoris.

A exposição que vimos assistindo e que, como muito bem disse o talentoso e competente Secretario de governo, o illustre sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, é o fructo da politica de viação, fortemente propellida pela administração Mello Vianna, é o testemunho do progresso da criação mineira, não sómente já bem variada nas especies, como melhorada pela constituição de alguns typos adaptados a regiões pastoris.

O presente congresso discutiu theses de não pequena relevancia, no dominio da sciencia experimental moderna.

Outras conferencias já inauguradas nesta Capital, succedem-se a esta, de assumptos correlatos á producção rural, questões de credito agricola, e outras de palpitante interesse para as classes aqui reunidas.

Muito devemos esperar dos esforços intelligentes do povo mineiro, que se agremia, que se congrega pelos diversos circulos do trabalho, para diriair em conjuncto, difficuldades que entravam a agricultura e as industrias.

E' assim mesmo que procedem os povos cultos e não esqueçamos, no momento, o exemplo norte-americano, de um recente congresso de governadores, para examinar em conjuncto o delicado problema do fraco rendimento das terras.

A França vae além, estabelecendo semanas, para, em cada uma dellas, interpretarem os entendidos os phenomenos da producção, dando prompto remedio, ás deficiencias rejeitadas: — semana do trigo, semana do assucar, da moeda, etc., dando a nós outros, a impressão de que elles vivem em sessão permanente, para as opportunas intervenções dos governos e das classes.

E' preciso, porém, não disfarçar a portentosa tarefa a vencer, para mobilisar tão volumoso patrimonio de 602 mil kilometros quadrados, com tão escassos recursos financeiros; é preciso chamar para isso a attenção do povo, para que não maldiga dos seus homens, da sua capacidade administrativa, sem o exame do meio em que elles operam, e dos elementos disponiveis.

Já de uma feita, da tribuna da Camara Federal fiz alguns confrontos de algarismos para mostrar as causas da prosperidade economica de alguns povos.

E' muito commum falar-se na Australia, que com 6 milhões de habitantes, annualmente exporta para mais de 148 milhões de libras, de Cuba, que com 3 1|2 milhões de habitantes, possue 4.000 escolas, 7.000 professores, 320.000 alumnos, exportando annualmente, para mais de 70 milhões de libras.

Tambem muito se proclamam os milagres do Canadá, da Argentina, em indices de exuberancia e de riquezas que acabrunham o espirito nacionalista, de brasileiro, que parece ficar á margem da impetuosa corrente, em que rutilam as conquistas e as glorias de outros povos.

Mas na Australia a receita annual de todos os impostos monta a 75 milhões de libras, sejam 12 1|2 £ per capita.

Em Cuba a receita annual attinge a 18 milhões de libras, sejam 5 1|2 libras, per capita.

Na Republica Argentina, a despeza annual global da União é de 52 milhões de libras, sejam 5 1|2 libras, por habitante.

Em quanto os alludidos paizes obtem receitas que oscillam entre 5 1|2 a 12 1|2 libras, por habitante, o nosso paiz tem pouco mais de 1 libra.

O que diremos dos nossos Estados como Minas, por exemplo, um dos mais opulentos da Republica, que no anno passado, dispoz apenas da receita de 144.000 contos para o fomento de todas as suas actividades economicas?

E' evidentemente insignificante o concurso pecuniario do Estado para uma obra tão complexa, quando é certo que as diversas classes se movimentam em um ambiente, desprovido dos principaes instrumentos de trabalho, sem o credito agricola, sem moeda estavel, até bem pouco tempo, sem siderurgia, sem combustivel, sem transporte barato, fazendo prodigiosos esforços de toda natureza para triumphar das condições adversas que as rodeiam.

Entrando mais profundamente no amago da questão, a falta de

terras devolutas ou vendaveis em sitios attrahentes ás correntes immigratorias européas, a difficil subdivisão das terras de particulares, devida talvez a um exaggerado preconceito de conservação dos bens de raiz, tem entravado a marcha do povoamento do territorio mineiro.

Sem o caldeamento das raças, sem a introducção gradativa do immigrante, definitivamente radicado ao solo, será muito retardada a evolução ethnica e economica das populações.

Parece-me que se torna mister pensar na formula mais efficiente para estimular a subdivisão das terras publicas ou das particulares, uma vez que as devolutas, por emquanto, não comportam a colonização extrangeira.

Tambem se me afigura uma boa medida governamental, a transformação dos impostos directos sobre a exportação, em outros tributos menos nocivos á producção. Pouco adeanta baixar fretes ferroviarios de pequenas fracções, perto dos gigantes tributos fiscaes, sempre augmentados e que annullam por completo as reducções nas tarifas de estradas, já desequilibradas, pelos males de origem em traçados condemnaveis.

E o imposto territorial, de que Minas, com o Rio Grande e o Estado do Rio, foram os primeiros inauguradores, no paiz, é o que melhor se presta a essa passageira absorpção, que refluirá mais tarde, em posteriores beneficios, pela elasticidade natural da terra, e sua progressiva valorização.

Não pretendo trazer a esta selecta assembléa, idéas novas, nem suggerir medidas que estejam fóra das cogitações dos grandes espiritos que dirigem a politica economica mineira.

Mas não posso deixar de ser sincero neste instante de fraternal collaboração, com as vibrantes classes ruraes aqui reunidas.

Felizmente, senhores, de ha muito a escola governamental de Minas, tem correspondido aos impetos expansionistas dos modernos tempos.

Com João Pinheiro, o moço estadista, de tão saudosa memoria, estão as raizes da frondosa arvore genealogica da politica economica, remodeladora dos antigos methodos de trabalho.

Tambem, ainda com elle, a semente dos institutos de assistencia official, á infancia — sob a incomparavel forma do patronato agricola de que o Instituto que tem o seu nome, nesta Capital, e que foi, no nosso paiz o primeiro exemplo, constitue um viveiro authentico de profissionaes da terra, com ella identificados, desde os verdes annos, e portanto os seus melhores manipuladores.

Outros provectos estadistas hão occupado o elevado posto da presidencia de Minas, cada um delles, deixando traços de proficuo labor. O regimen tributario, a importação de machinismos agrarios, a importação de animaes, a animação a industrias, a viação ferrea, têm assignalado por vezes a acção dos administradores mineiros.

Aqui mesmo, entre nós, encontra-se, na direcção dos nossos trabalhos um desses illustres varões, a quem este Congresso prestou, hontem, as suas significativas homenagens, o sr. dr. Mello Vianna, digno vice-presidente da Republica, cuja gestão se destacou pela intensificação dos meios de transporte, construindo estradas e pontes, inestimavel serviço de grande previsão e sabedoria.

O nobre presidente actual, uma das maiores figuras da politica brasileira e que traz no nome de familia as responsabilidades do nosso passado historico, já esboçou, em vasta projecção, as directrizes materiaes e moraes, do seu fecundo governo.

Senhores! Não sou um extranho, a este hospitaleiro meio.

Ha 38 annos aqui collaborei na execução de obras que subsistirão no aço dos trilhos e das pontes.

Depois, por mais de uma vez tive a fortuna de visitar-vos, quer assistindo á posse do grande presidente João Pinheiro, quer admirando as vossas exposições agricolas, ou como ministro, dedicando aos interesses mineiros, a maior attenção e sympathia.

Hontem, como hoje, com a mesma affeição á terra e aos seus homens, senão com o vigor dos 23 annos, com o mesmo jubilo, aqui estou, ao vosso lado, como já o fiz em São Paulo e Rio Grande do Sul, que todos são trechos de uma mesma gleba de ouro, una e indivisivel, onde tremula uma só bandeira que para nós deve ser sagrada, a da união e grandeza de nossa Patria.

Senhores! Eu me congratulo convosco, senhores congressistas, em cujo convivio alegrei a alma durante alguns dias, vós que representaes legitimamente as classes ruraes, pelo que de mais selecto existe nesta terra de heroicos martyres das nossas liberdades, de estadistas patriarchas da nossa evolução politica e social em todas as etapas da formação intellectual da Patria.

Eu vos trago os meus modestos applausos e parabens ao nobre Estado de Minas, na pessoa do seu preclaro e integro presidente, o meu velho e presado amigo, sr. Antonio Carlos e seus distinctos auxiliares de governo, pelo advento dessa nova era que surge em todos os recantos, de exposições e de congressos, que é o symbolo da elevação do nosso nivel e da definitiva victoria do espirito associativo das classes para a obra benemerita da nossa grandeza collectiva."

Demorados applausos cobriram as ultimas palavras do orador.

A seguir, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, encerrando o Congresso, pronunciou entre os mais vivos applausos, o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Tendo sido discutidos os pareceres das Commissões sobre a quasi totalidade das theses, de vez que apenas uma dessas deixou de ser relatada, a Mesa julga o momento opportuno para encerrar os trabalhos do "Congresso dos Criadores Mineiros."

Antes, porém, de fazel-o, cabe a quem teve a ventura de dirigir as sessões desta notavel assembléa agradecer a todos aquelles que na mesma tomaram parte, prestando seu valioso concurso, não sómente para as deliberações, tomadas, mas concurso real no proprio Estado de Minas e, consequentemente, ao Brasil, porque é para o desenvolvimento deste que todos nós collaboramos, com o objectivo de vel-o sempre prospero, unido e glorioso (**Muito bem!**)

Este Congresso, em o qual se discutiram theses, de interesse vital para Minas Geraes, é para nós bem um symbolo, pois vimos ligados aqui, num interesse commum, competentes profissionaes de outros Estados e até de paizes extrangeiros amigos. E', portanto, uma obra de confraternização brasileira (muito bem!), uma obra de confraternização internacional.

Eu agradeço, repito, a todos quantos aqui compareceram, e, muito particularmente, áquelle que apresentou uma moção de applausos á minha acção no seio do Congresso. Não tenho expressões para agradecer a esse que assim procedeu, como não tenho expressões para agradecer á generosidade do nosso querido amigo — tenho o prazer de chamal-o assim — dr. Simões Lopes.

Nós o recebemos em nosso convivio, não no caracter de deputado federal, não no caracter de ex-ministro e nem sequer mesmo no caracter de Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, porque essas qualidades emolduram uma outra para nós muito mais cara, e assim o recebemos como amigo, como grande amigo de Minas. **(Muito bem!)**

Essa qualidade de s. ex. nos orgulha e faz com que todos os nossos corações se volvam para a sua pessoa, desejando-lhe e á sua familia todas as felicidades, em bem do seu Estado, que é nosso tambem pelo sentimento **(muito bem!)** e em bem do Brasil.

E' muito natural, senhores, que o vosso Presidente mais não possa dizer, pois que vindo hoje a esta Casa, nem mesmo trouxe a intenção de encerrar os nossos trabalhos e não teve tempo de organizar numa summula as decisões do Congresso, como ultima expressão do valor da vossa cooperação.

Podemos, porém, affirmar que Minas, terá em taes deliberações directrizes novas, não só para sua grandeza, como para a grandeza do nosso amado e querido Brasil, que ha de ser, pelos seculos afóra — não é demais repetil-o — sempre unido, pois que a união é uma das caracteristicas indissoluveis do nosso povo, conforme pudemos observar neste proprio Congresso.

E' essa indissoluvel união que fará a nossa grandeza, senhores congressistas.

Já disse um poeta futurista que nós somos, na terra, um milagre do amor.

O nosso milagre, senhores, chama-se vontade; o empenho que temos todos nós, brasileiros, de, estudando a situação de outros paizes, crescer, saber e crear.

Encerrando os nossos trabalhos, eu vos abraço, brasileiros, meus collaboradores, meus amigos!"

(Prolongados e enthusiasticos applausos acolhem as ultimas palavras do sr. Presidente.)

A LAVOURA
Revista da
Sociedade Nacional de Agricultura

2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul

A INSTALLAÇÃO SOLEMNE DO IMPORTANTE COMICIO, NA BIBLIOTHECA DO ESTADO

A expressão indiscutivel do notavel empreendimento da Federação Rural

Promovido pela prestigiosa Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, realizou-se, em Porto Alegre, o 2º Congresso dos Criadores.

Em os numeros anteriores de A LAVOURA, por vezes alludimos á alta, á inconfundivel expressão desse emprehendimento, cujo exito confirma os propositos progressistas, os intuitos patrioticos do valoroso povo gaúcho.

A installação do Congresso

A installação do memoravel comicio revestiu-se da maior solemnidade.

Ao acto compareceram as autoridades e os representantes dos diversos ramos de actividade do Estado.

Abrindo a sessão, o Dr. João Py Crespo, 1º Vice-presidente, em exercicio da Federação Rural, convidou para presidir a solemnidade o Dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado, sentando-se á mesa os Srs. Oswaldo Aranha, Paim Filho e João Fernandes Moreira, respectivamente secretarios do Interior, da Fazenda e das Obras Publicas.

Nos demais logares de honra, sentaram-se, entre outros, os Srs. Major Alberto Bins, vice-intendente em exercicio; Dr. Aurelio Py, pela Mesa da Assembléa dos Representantes; Dr. Sarmento Leite, presidente do Conselho Municipal e director da Faculdade de Medicina; os Componentes da Caravana Paulista, Dr. Antonio di Pasca, consul do Uruguay; Dr. Humberto Ildone, consul geral da Argentina, acompanhado do Chanceller Sr. Salvador Oliva; Consul de S. M. Britannica; Ismael Torres, presidente da Associação Commercial, Tenente Nicomedes Rohrig, pelo Coronel Claudino Nunes Pereira, Commandante geral da Brigada Militar; Monsenhor N. Marx, pelo arcebispo d. João Becker, deputados federaes Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e Joaquim L. Osorio; deputado Manoel Luiz Osorio; desembargador Florencio de Abreu, Chefe de Policia; directores de varios estabelecimentos bancarios e delegados de varios municipios.

Os presentes ao Congresso

Compareceram á sessão de installação 102 congressistas delegados de 42 municipios, que depois tomaram parte activa nos trabalhos.

O discurso do Presidente do Estado

Ao Dr. Getulio Vargas, presidente do Estado coube inaugurar os trabalhos do Congresso, fazendo num longo vibrante discurso em que focalizou, com segurança e clarividencia, varios problemas essenciaes á pecuaria rio-grandense.

Transladamos para aqui a brilhante allocução de S. Ex., em sua integra:

"Meus senhores:

O Congresso dos Criadores que ora se realiza, por iniciativa da Federação das Associações Ruraes, não póde deixar de merecer o mais franco e decidido apoio do governo do Estado.

São os representantes duma classe cuja vida, no desdobramento de sua actuação moral e material, atravez dos tempos, constitue um dos factores preponderantes na formação social do Rio Grande do Sul e reflecte os traços caracteristicos do genio de seu povo.

Todas as formas da actividade febricitante da vida pastoril, estylisada nos rodeios, nos apartes, nas marcações, no repontar das tropas, mais adestravam, os ageis cavalleiros que passavam e repassavam no dorso das coxilhas as grandes cavalgadas de guerra, traçando a epopéa gauchesca de que está cheia a nossa historia.

Hoje tudo mudou. Os tempos são outros. A acção transformadora da civilisação alterou os habitos ancestraes.

As estradas, a viaferrea, o automovel, a acção mechanica do apparelhamento da industria, o conforto moderno, modificaram os systemas de trabalho e poliram a rudeza dos antigos costumes.

As novas exigencias da civilização, a complexidade crescente da vida social, a sensibilidade dos fenomenos economicos, pela continua repercussão de uns sobre os outros, a massa dos capitaes empregados, quasi não permittem que os grandes empre-

endimentos sejam realisados pelo só esforço individual.

A idéa associativa

Dahi a necessidade da fórma associativa, que tomam essas emprezas, e da tendencia generalizada para o reagrupamento social organisado pela categoria de classes, conforme a profissão ou actividade economica, de cada um para que melhor se comprehendam e orientem os fenomenos collectivos. O desenvolvimento do espirito associativo é uma das causas mais importantes do progresso economico.

Ao Estado cabe estimular o surgimento dessa mentalidade associativa, valorizal-a com a sua autoridade, supprir-lhe as deficiencias, exercendo um certo "controle" para evitar os excessos.

A associação de classes, a cooperação de actividades convergentes para a defesa de interesses communs, tem uma dupla vantagem: para os associados, a união torna-os mais fortes e efficientes; para os governos o trato directo com os dirigentes da classe facilita, pelo entendimento com poucos, a satisfação do interesse de muitos.

Os agricultores, os criadores, os industriaes, os commerciantes, agrupados na conformidade de seus interesses collectivos, facilitam a actuação dos poderes publicos e devem ser por estes apoiados e estimulados em sua formação.

O dever dos governos

Como remate logico dessa eu-elementar, como auxilio á cooperação das classes productoras, de lhes facilitar tambem os meios de transporte para activar a circulação da riqueza movel.

Como remate logico dessa eurythmia de movimentos, é preciso mobilizar a propriedade immovel, pela organisação do credito rural.

Cooperação, circulação, mobilisação — teremos ahi as principaes forças propulsoras do desenvolvimento economico do Estado moderno.

Se acharem que isso é uma intuição clara do senso commum, tanto melhor para quem não pretende a patente de invenção para qualquer originalidade.

E quando uma associação de classe avulta como a Federação Rural, representando o capital expresso por um rebanho bovino superior a 10 milhões de cabeças, que se eleva a total superior a um milhão de contos e contribue com grande parte da arrecadação geral do Estado, é, sem duvida, um factor importante na balança dos nossos valores.

O Banco de Credito Rural

Multiplos são os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a industria pecuaria.

Entre estes, vem de longa data sendo reclamado pelas classes criadoras e ainda o anno passado foi objecto de acurado estudo por parte do Congresso daquella classe — a instituição dum Banco de Credito Rural, hypothecario e agricola.

E' esta a pedra de toque para o desdobramento das energias productoras num paiz novo, sem capitaes disponiveis, vivendo entre as aperturas do numerario escasso e fornecido a juros de onzenario.

Impunha-se a criação da organização do credito, permittir o fornecimento, aos proprietarios ruraes, de numerario a juros modicos e largos prasos.

Não percamos a colheita do fructo que amadureceu na arvore. As possibilidades economicas do Rio Grande constituem um lastro formidavel para o alargamento do seu credito.

E' preciso facilitar a exploração das terras, desenvolver a agricultura, melhorar a pecuaria, auxiliar a defesa da producção, pela antecipação de numerario, crear industrias, amparar as energias productoras, desbravar o caminho para a marcha do Rio Grande do Sul, no sentido da sua finalidade civilisadora — a organisação do trabalho e a formação da riqueza.

Por maior que fosse o empenho e actividade dos credores, é pouco provavel que a simples iniciativa particular lhes permittisse a formação do capital necessario á creação dum Banco destinado a fornecer-lhes o numerario de que carecem para o desdobramento de seus negocios.

Não era de esperar que outras classes ou instituições fossem desviar seus capitaes duma actividade altamente remuneradora, para crear um Banco que, possivelmente, lhes diminuiria a margem dos lucros até então percebidos.

Só o poder publico, com largas disponibilidades de credito, poderia tomar aos hombros e sa tarefa.

Mas, o poder publico federal, de cuja iniciativa muitos esperavam, difficilmente se abalançaria atal emprehendimento que se lhe apresentava demasiadamente complexo.

O problema economico e, consequentemente, o do credito destinado a resolvel-o, varia de Estado a Estado, conforme a riqueza do sólo, a natureza da producção, o clima, o meio physico e até as aptidões individuaes.

Assim comprehendendo a solução do caso, lançamos a idéa de instituir o Banco de Credito Rural como um problema local, que o Rio Grande do Sul deveria resolver, contando comsigo mesmo, como fez S. Paulo, servindo-se do credito proprio, lançando mão de seus recursos financeiros, prevendo as suas possibilidades de expansão economica.

Eis a promessa que está proxima a realizar-se.

A questão do contrabando

Outro dos grandes problemas que vivamente devem interessar á Federação Rural, é a velha e debatida questão de todos os tempos — o contrabando.

Sempre que entre as classes ruraes surge discussão sobre o contrabando de gado nas nossas fronteiras, os animos se exaltam, as paixões se exacerbam, novas medidas são propostas e o formidavel "impasse" continúa, porque nos contentamos com palavras, ficamos nos bons propositos e não entramos no terreno dos factos, adoptando um criterio pratico, para a solução do problema.

Quando, no decorrer do anno passado, se reuniu o Congresso dos Criadores, cujos trabalhos

acompanhei com interesse, ainda no exercicio do cargo de Ministro da Fazenda, providenciando, como me cumpria, para a efficiencia dum serviço federal, pendente de minha administração, destaquei dois funccionarios idoneos, para que estudassem "in loco" o problema do contrabando nos Estados de Matto Grosso e Rio Grande do Sul.

São estes os dois unicos Estados em que os productos da industria pastoril transitam por territorios estrangeiros; antes de chegarem ao Brasil.

Dahi o motivo da preferencia.

O funccionario destacado para Matto Grosso fez obra escrupulosa de methodica investigação, chegando a resultados imprevistos. Levantou um documentado trabalho de estatistica referente á producção, transporte e exportação fluvial e terrestre dos productos da industria pastoril.

Desse trabalho derivaram duas interessantes conclusões:

1ª) que o xarque produzido no Estado de Matto Grosso e realmente destinado á praça do Rio de Janeiro, mesmo quando facturado em xarqueadas distantes da via-ferrea e proximo da via fluvial, é sempre despachado pela estrada de ferro Noroeste;

2ª) que o xarque exportado por via fluvial é contrabandeado na praça de Montevidéo, mediante o trafego de guias: ou seguem do Brasil simplesmente as guias desacompanhadas do xarque, para serem preenchidas com a mercadoria platina, ou vae com ellas o xarque de refugo matto-grossense, vulgarmente denominado "patos", e em Montevidéo se realiza a troca, — pois dahi é o xarque gordo platino remettido para a praça do Rio de Janeiro, acompanhando a guia de procedencia brasileira, e o xarque magro do Brasil é expedido para Cuba, como de procedencia uruguaya.

E isto que occorre em Matto Grosso, verifica-se igualmente quanto ao Rio Grande do Sul.

A vantagem de possuirmos um mercado proprio de consumo para o nosso principal producto de exportação é destruida pela mercadoria estranha.

Para a pratica dessa fraude, lesando o fisco e prejudicando a producção nacional, conluiam-se elementos localisados no Brasil com outros fixados nos paizes platinos, ligados pelo interesse de negocio, pouco importando a nacionalidade.

O funccionario destacado para inspeccionar o Rio Grande do Sul foi o dr. Rezende Silva, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, competente e integro, habil rastreador das fraudes fiscaes e conhecido de quasi todos vós.

Elle percorreu toda a região fronteira do Rio Grande do Sul, — examinou, investigou, ouviu os criadores, fez conferencias e apresentou seu relatorio, bem como um projecto de reforma do serviço de repressão do contrabando. Esse relatorio, porém, só me foi entregue poucos dias antes de deixar o Ministerio. Nada mais pude fazer.

Devo, porém, declarar-vos que acho pouca probabilidade na adopção immediata duma reforma do serviço de repressão do contrabando, que crea cargos novos e traz augmento de gastos, contrario ao regimen de compressão de despesas, criteriosamente adoptado pelo governo federal. As leis fiscaes existentes serão bastantes, desde que bem applicadas, isto é, com lisura e honestidade.

A questão não é, propriamente, da quantidade de funccionarios, mas da qualidade destes.

Ha duas especies de contrabando: a do producto manufacturado e a do gado em pé.

Deante destes informes que vos transmitto, penso que o unico viavel, efficaz e definitivo para extinguir o contrabando de xarque será o que vulgarmente chamamos a desnacionalisação do producto, isto é, a promulgação duma lei considerando como de procedencia estrangeira todo o xarque que não transitar sómente pelo territorio nacional.

Quanto ao Estado de Matto Grosso, já vistes que essa lei nenhum prejuizo lhe causaria.

Sobre o Rio Grande do Sul, o anterior Congresso dos Criadores opinou que se deve aguardar a terminação dos ramaes ferreos.

A construcção dos ramaes ferreos foi suspensa em 1916 consequintemente, ha cerca de 12 annos. Já decorreram sobre esse tracto de tempo 3 periodos governamentaes. Não sabemos quando o actual governo da Republica retomará esses serviços, dada sua politica de reducção das despezas, para obter o equilibrio orçamentario.

O governo do Estado empenha-se pela solução do problema. Mas, que poderá elle garantir quando a solução não depende apenas de sua bôa vontade?

Sobre a repressão do contrabando do xarque era o que tinha a dizer. Esboço a questão e apresento-vos as soluções que me parecem praticas, entre as varias faces discutiveis e entregues ao vosso criterio e experiencia.

Tratemos do contrabando de gado em pé, que tão justamente alarma os nossos criadores.

E' facil a espiritos soffregos e que encaram superficialmente

o assumpto censurar o governo do Estado, porque existe contrabando. Pondo de parte outros aspectos do complicado problema, basta esta consideração preliminar de que se não póde culpar aquelle pela ineficacia dum serviço que não está a seu cargo. Trata-se dum serviço federal, entregue a autoridades federaes e a quem o governo do Estado poderá apenas prestar auxilio, quando este fôr aceito ou solicitado, pelas autoridades competentes.

Por que existe o contrabando de gado? Porque os lucros do negocio permittem aos contrabandistas repartil-os, para corromper os agentes fiscaes da repressão, e porque ha funccionarios do fisco que se deixam corromper.

Coibir o contrabando, não depende das leis; depende de funccionarios que fraudam a lei e ficam impunes. Não ha impossibilidade nessa repressão. O gado do contrabando ou atravessa a fronteira apparentemente legalisado por guias fornecidas pelas autoridades fiscaes incumbidas da arrecadação dos impostos ou vem desacompanhado dessas guias e, em tal caso, deverá ser aprehendido nas xarqueadas, ás quaes se destina, pelos funccionarios alli incumbidos de fazer a conferencia das guias.

Que poderia fazer o governo do Estado? Actuar junto aos interessados pela repressão do contrabando. Foi o que fiz. Procurei entender-me primeiramente com o delegado fiscal, funccionario que sempre encontrei disposto ao cumprimento dos deveres do seu cargo.

Fiz-lhe sentir que o governo do Estado interessava-se vivamente pela repressão do contrabando, que tanto prejudica aos criadores do Estado; dar-lhe-ia nesse sentido todo o apoio moral e material que fosse possivel.

Pondo em execução as promessas feitas espontaneamente, coloquei á sua disposição os contingentes da força publica estadual por elle solicitados. Em seguida, pedi o comparecimento em palacio do dr. Ricardo Machado, illustre presidente da Federação Rural, communiquei-lhe que o governo estava empenhado em auxiliar a repressão do contrabando e prestigiaria os esforços da Federação nesse sentido. Pedi-lhe mais que se entendesse com todas as associações ruraes do Estado, principalmente as localisadas nos municipios da fronteira, para que estas exercessem severa vigilancia, denunciando qualquer contrabando de que tivessem conhecimento, afim de que o governo pudesse agir.

Sei que s. ex. tomou essas providencias. O governo, porém, não recebeu informe algum positivo que lhe permittisse tomar uma providencia directa.

Os criadores residem nas localidades, conhecem as pessoas avesadas na pratica do contrabando, sabem quaes os funccionarios que fornecem guias fraudulentas, quaes os estabelecimentos saladeris que recebem tropas contrabandeadas. Não basta dizer que estão passando contrabando: é preciso indicar nomes e factos, para que o governo do Estado possa intervir ambiciosamente junto ao governo federal, solicitando o afastamento dos funccionarios conniventes na fraude.

Torna-se necessario que os criadores saibam defender os proprios interesses, exercendo uma vigilancia continua, solidarisando-se com o governo do Estado na obra de saneamento, denunciando os conspurcadores da lei.

Em se tratando dum serviço que não está a cargo do governo do Estado, este não poderá fiscalisal-o, senão indirectamente, isto é, atravez dos proprios prejudicados com a fraude.

A instituição do registro de marcas, evitando as duplicatas, será outro serviço de monta, prestado no sentido da repressão do contrabando de gado.

Cabe á Federação Rural tomar qualquer iniciativa nesse sentido.

Theses importantes do Congresso

Varios outros assumptos de grande interesse rio-grandense constam do programma deste Congresso.

Por certo seus congressistas elucidarão essas theses, com as luzes da sua intelligencia e a observação dos factos.

Entre esses destacarei a policia sanitaria rural, o abastecimento de aguas, regulamentação e uso das invernadas, pastagens artificiaes, constituição de syndicatos para a defesa da producção, adubos, silos, ensino technico, etc., a respeito dos quaes o governo, na medida de suas possibilidades, estará prompto a prestar todo concurso, como tambem não o negará ás iniciativas tendentes a multiplicar as exposições-feiras estaduaes.

De varias formas poderá manifestar-se o concurso do Estado, que se não concretisa sómente no auxilio material, mas no amparo legal, na coordenação de esforços, no exemplo e no estimulo.

E essa vossa proverbial tenacidade, agindo até ha pouco de uma fórma esparsa, apenas na esphera de cada actividade individual, procura agora consubstanciar-se numa vontade collectiva, organica.

Paz e trabalho fecundo

Srs. congressistas!

Se insistirdes na tentativa, repetindo-a cada vez com maior exito, terminareis triumphante.

O nosso Estado, colhendo as velas do seu romantismo politico, bem comprehenderá a necessidade de não consumir-se no ardor das paixões partidarias.

E' tempo de moderal-as, para absorver mais o espirito collectivo, na solução dos problemas praticos do seu progresso e na expansão da sua cultura.

As ideologias politicas que não tiverem por base de sua organização a solução de problemas economicos, difficilmente poderão subsistir.

Dessangrando, por 4 revoltas, no periodo de 4 annos, abrazado pelo fogo das paixões partidarias, o Rio Grande do Sul está nas encruzilhadas, sacóde a poeira das lutas e procura orientar-se no rumo definitivo dos seus destinos.

E' preciso que elle, cada vez mais, se consagre ao trabalho, ás actividades praticas e productivas, que geram a abundancia, o conforto, a riqueza e a cultura."

As ultimas palavras de S. Ex. foram corôadas por effusiva salva de palmas.

Ao seu discurso, seguiu-se o do sr. Leonardo Truda, director do "Diario de Noticias", que, convidado pela Federação Rural, falou em seu nome a proposito do patriotico emprehendimento.

Não queremos, tambem, furtar ao prazer dos nosos leitores, o conhecimento completo dessa interessantissimo estudo do brilhante jornalista riograndense.

Transcrevemol-o, egualmente, na sua integra.

O discurso official

Exmo. sr. presidente do Estado. Senhores congressistas. Meus senhores.

Malsina-se, com frequencia, dos congressos e assembléas da natureza do que hoje se reune aqui. Os impacientes, por não verem traduzir-se-lhes os resultados em immediatas realizações materiaes, concluem, sem maior exame, pela sua inutilidade. São esses os que imaginam que basta o gesto do semeador, lançando o grão ao sólo, para assegurar a colheita futura. Não advertem que o trabalho fecundo das sementeiras se realiza em silencio, despercebido, no mysterio do seio quente da terra. E só se dá por elles nos primeiros brótos, quando desponta o arbusto, ou quando assoma o fruto ,ou quando brilha a flôr.

Aqui, semeiam-se idéas. A germinação é muito mais lenta. Caem algumas em terreno impreparado e se perdem. Outras ficam a trabalhar o subconsciente das multidões. Passa, ás vezes, longo tempo, antes que ellas chegem a corporifica-se em conquistas definitivas. E quando estas, afinal se realizam, torna-se difficil, sinão impossivel, sobretudo nos espiritos pouco observadores, reconstituir o laço ideal que as vae prender á suggestão que, em dia já remoto, aflorou por primeira vez. Nem por isso o gesto desse primeiro semeador ficou perdido; nem por se não consubstanciarem, de immediato, em factos positivos, as suas resoluções e os seus votos, são infecundos e inuteis, os congressos como este.

Contra tal asserção protestariam os resultados do Primeiro Congresso dos Criadores do Rio Grande do Sul, muitos delles já definitivamente positivados, emquanto vão a caminho de se tornarem realidade outras aspirações que nelle se manifestaram. Mas, estivesseis aqui, senhores criadores rio-grandenses, a plantar, consoante o apologo de Ruy, não a couve para a vossa mesa, mas o carvalho a cuja sombra se refugiariam as gerações vindouras, e o vosso trabalho seria, mesmo assim, meritorio e valioso, e teria, antes, direito a maior sympathia ainda, pelo seu desinteresse.

Longe, porém, de serem estereis, são indispensaveis as assembléas em que os productores se congregam para discutir, para acertar o passo em relação aos factos de ordem economica. São-no, sobretudo, num Estado como o nosso, onde todas as actividades entram em phase de amplo desdobramento, em pleno periodo de evolução accelerada, mas onde, porque nos falta a experiencia dos velhos povos, porque os ensinamentos do passado não se estratificaram ao longo dos seculos, caminhamos, ás vezes, sem roteiro seguro, em pleno dominio das experimentações.

"A civilização — proclamaram-no os mais insignes historiadores, por essas ou com identicas palavras — sempre se baseou nos phenomenos economicos." Quando se pesquiza com cuidado, encontra-se sempre na raiz, no germen primeiro de qualquer grande acontecimento historico, um factor economico. Se outro não fôra o objectivo que nos congrega aqui, poderiamos ir buscar a comprovação desse asserto em muitas paginas de nossa propria historia.

Aliás, é verdade de si mesma tão evidente que dispensa qualquer esforço de demonstração, que não é possivel a nenhum povo realizar uma obra duradoura de engrandecimento politico e social, se esta não pousa sobre as bases de uma solida estructura economica. O 2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul se reune, precisamente, para collaborar na obra de nossa organização economica. Nisso tem elle a sua melhor justificativa.

Outras circumstancias lhe dão, porém, maior significação. Depreendia-se, do que dissemos pouco antes, que estas assembléas de productores representam um "alto" em meio da marcha, uma pausa durante a qual se verifica o caminho andado e se rectificam os rumos a seguir. No nosso caso, infelizmente, não se trata bem de uma columna de formação cerrada, que busque na cohesão e na disciplina ferrea a sua maior força. Ao contrario, trata-se de um formidavel exercito disperso, que caminha espraiando-se em varias direcções, e perde, na desarticulação de seus movimentos, muitas das energias que devia congregar para realização do objectivo commum. Por isso, a convocação deste congresso, mais ainda que um signal de alto, para retomar a marcha depois de verificada a direcção, vale por um toque de reunir ao qual nenhum criador rio-grandense póde deixar de prestar ouvido.

•

A pecuaria chegou, no Rio Grande do Sul, a uma encruzilhada, onde permanece, ha annos, como que indecisa sobre o rumo a tomar. Apresenta-se, hoje, á nossa industria pastoril, aquelle dilemma, que Euclydes da Cunha, examinando a evolução social do nosso povo, traçava ao Brasil. "Estamos condemnados á civilisação — dizia o formidavel escriptor d'"Os Sertões". Ou progredimos ou desappareceremos."

Essa é a situação para a pecuaria rio-grandense: ou ella se organiza e aperfeiçoa ou se condemna ao aniquillamento e á ruina. Não podemos continuar a viver de esteril narcisismo, enamorados das bellezas e da fertilidade de nossa terra, num embasbacamento ante as suas riquezas que nos immobiliza e nos torna incapazes de aproveital-as. Ellas não nos dispensam da luta, que no entrechoque das competições mundiaes se torna cada vez mais violenta.

Entre o que era outrora e o que tem de tornar-se hoje, a pecuaria, a distancia é immensa. Apaga-se, de todo, a visão do que ella foi, como fórma mais rudimentar nos tempos coloniaes.

"O pastoreio — mostra-nos Oliveira Vianna, traçando magistralmente esse quadro do passado — o pastoreio é o recurso supremo para que appellam, nos primeiros tempos da colonização, os "povoadores" sem capitaes, ou de capitaes limitados, que não querem vegetar na sombra, em que pullula a plebe colonial. E' o primeiro degráo da ascensão social. Nelle vamos encontrar os elementos populares, ricos de eugenismo, cheias de audacia e iniciativa, que a pobreza comprime, por um momento, nas baixas camadas sociaes". Hoje, porém, a realidade se nos mostra profundamente diversa. A pecuaria tornou-se o dominio de uma verdadeira aristocracia rural. E esse detalhe só de si demonstra ter-se completado todo um cyclo de ascensão social. Mas a elevação se fez á custa, muitas vezes, da perda total daquelles elementos de eugenismo, do embotamento daquellas qualidades de audacia e de iniciativa que o sociologo exaltava.

Entrementes, a pecuaria que representa no alvorecer da humanidade, o primeiro degráo de civilisação, do pastoreio que era a fórma rudimentar de actividade economica dos povos primitivos que habitavam as planicies revestidas de pastagens, transformou-se em uma das mais adiantadas fórmas de actividade industrial, a cujo serviço a sciencia moderna põe as suas descobertas.

Ora, nós não acompanhamos essa evolução. Podemos asseverar até que ha alguns que nem siquer se aperceberam della, quando, na éra da industria do frio, continuam a buscar obstinadamente o remedio definitivo para os males da pecuaria rio-grandense, nas xarqueadas, como se ellas pudessem offerecer nos, hoje, mais que soluções transitorias, preparatorias de evolução que se impõe.

O apparecimento do automovel nas estancias e quiçá, até nos rodeios, pondo uma nota pittoresca e nova nos nossos velhos costumes pastoris, não basta para demonstrar que a pecuaria rio-grandense se deixou invadir por um espirito moderno. Ao contrario, deixamo-nos ficar longamente distanciados, perdendo terreno á medida que a industria evolue. Hoje, entre as possibilidades presentes da nossa pecuaria e as exigencias cada vez mais apuradas dos mercados, a desproporção é evidente. Aquellas precisam ser elevadas á altura destas. Nisso se encerra toda a solução dos problemas de nossa industria pastoril.

E, por isso, os males de que ella soffre, as crises successivas que a affligem, de annos a esta parte, se poderiam resumir e compendiar numa só expressão generica: crise de transformação.

•

Talvez incorra no risco de fatigar a attenção dos senhores congressistas, mas será sem duvida util a exposição de algumas cifras que nos dão a chave, nos dizem a razão de ser das inquietações que teem dominado, nestes ultimos tempos, aos criadores rio-grandenses, e mostram a origem da crise de que ellas derivam.

Pouco importa attender para o valor da exportação do xarque — expressão maxima com que apparece no intercambio do Estado, a actividade pastoril. Em 1926, obtivemos della só 69 mil contos de réis, quando, em 1925, haviamos alcançado nada menos de 92 mil e, em 1924, 76 mil. A elevação do valor de 1925, como a quéda de 1926, eram consequencia directa das oscillações dos preços, assim como da instabilidade da moeda. Precisamos encontrar elementos mais seguros de juizo e estes serão as quantidades da exportação que nol-as darão.

Veremos, assim, que nos tres ultimos annos de que se possuem dados estatisticos officiaes, a quantidade exportada de xarque seguiu esta marcha:

Annos	Toneladas
1924	54.519
1925	58.236
1926	62.480

Mas, para saber se isso é muito ou se é pouco, precisamos de confrontar cifras com outras. Isoladamente, ellas quasi nada nos dizem. Precisamos de pontos de referencia, que nos offereçam base para um juizo seguro. Esses pontos de referencia nol-os podem dar os annos que precederam immediatamente á guerra européa: 1912 e 1913. A exportação de xarque alcançára, então, a estas cifras:

Annos	Toneladas
1912	67.574
1913	64.064

Quer dizer que exportavamos, então, maior quantidade de xarque do que exportamos hoje. E' certo que houve uma quéda brusca, que se prolongou pelos annos posteriores, como consequencia do recrudescimento do contrabando do xarque platino e da qual só começamos a reerguer-nos de 1922 para cá. Mas, ainda que houvessemos alcançado de novo aos algarismos de 1912 e 1913, nem teriamos recuperado os annos perdidos, nem com isso estaria restabelecida a situação anterior.

Com effeito, e sempre segundo

as affirmações das estatisticas officiaes, em 1912, quando exportavamos 69 mil toneladas de xarque, a população bovina do Rio Grande era representada por 7.211.127 cabeças; em 1926 quando exportamos só 62 mil toneladas, a população bovina ascendera a 10.585.614 cabeças, com um augmento de mais de tres milhões. Assim, emquanto os rebanhos rio-grandenses augmentavam de 32,5 %, a exportação de xarque, baixava de um consideravel numero de milhares de toneladas. E' certo que os criadores viram, assim, proporcionalmente reduzido o desfructe de seus rebanhos, o que quer dizer se viram forçados a diminuir o rendimento de seu capital.

E' certo que, nesse entre-tempo, se installou, no Rio Grande do Sul, a industria frigorifica. Por ora, porém, o menos que se póde dizer, é que até hoje se não verificaram as esperanças nella postas. Em 1926, exportaram-se 1.172 toneladas de carne vaccum congelada e 612 de carne vaccum conservada. Sommem-se essas cifras ás do xarque e verse-á, que, ainda assim, não alcançamos em 1926, o total que só o xarque exportado nos dava em 1912 e 1913.

Se um agricultor deixasse de vender, durante o anno, um terço, ou quiçá mais, de sua colheita, não se poderia dizer que houvesse feito bom negocio. E se esse facto se repetisse por annos successivos a sua situação acabaria por tornar-se ruinosa. Entretanto, isso é o que se está passando com a pecuaria rio-grandense e ella evidencia uma admiravel capacidade de resistencia, lutando contra condições tão adversas.

Enunciados, assim, os factos, expostas as cifras que os documentam, não é necessario indagar mais onde está a causa dos males da pecuaria e a razão das queixas dos criadores.

*

Isso, entretanto, não autoriza conclusões pessimistas. Conhecido o mal, estabelecido firmemente o diagnostico, desbrava-se o caminho para a cura. Tão absurdo seria agora considerarmo-nos perdidos ante as difficuldades que defrontamos, como o era, no passado, deixarmo-nos embalar num optimismo que nos cegava, escondendo-nos a realidade com a miragem das riquezas inacabaveis. Tudo está em sabermos applicar a therapeutica que o nosso caso exige.

O remedio definitivo não o dará, sem duvida, o xarque. Difficilmente lograremos desenvolver a sua exportação. Todo o Brasil o produz hoje. E onde as xarqueadas não existem, não tardarão a apparecer, como manifestações que são de uma actividade industrial rudimentar e primitiva. Por esse lado, o prognostico deve ser reservado. A exportação de xarque só nos poderá dar soluções transitorias, que devemos buscar com empenho para evitar um collapso visto como não estamos apparelhados, nem o estaremos totalmente, dentro dos annos mais proximos, para prescindir de uma rubrica que ainda é a mais alta expressão de todo o nosso commercio de exportação.

Contemporaneamente, porém, devemos ir preparando a solução do futuro, a solução definitiva.

Essa só nol-a proporcionarão os frigorificos. Até aqui, sem duvida, elles defraudaram muitas esperanças. Longo seria o debate em torno das causas desse phenomeno. O que é indubitavel, entretanto, é que os capitaes consideraveis immobilisados nesses estabelecimentos, não o foram para permanecer quasi improductivo. E os frigorificos installados no Rio Grande do Sul não se manterão inactivos ou semi-paralysados, no dia em que abundar a materia-prima nas condições em que elles a exigem. Talvez não venha longe o dia, em que, dentro do nosso proprio paiz, se offereçam mercados consumidores aos productos da industria do frio. Já se acenou com a possibilidade de abastecimento do mercado carioca com carnes rio-grandenses frigorificadas. Fala-se em remessas de ensaio para o porto de Recife.

Nada disso é tão prematuro como a alguns poderia parecer. A' medida que o paladar nacional, nos grandes centros, se for apurando e o teor da vida das suas populações fôr subindo, se poderá ir não só operando a substituição gradual do consumo do xarque pelo das carnes frigorificadas, mas até o da pessima carne fresca que ali se entrega ao consumidor pela de qualidade indiscutivelmente superior que o Rio Grande lhes poderá fornecer.

O essencial é pôr, desde já, mãos á obra intensa de transformar o diagnostico, desbravamação que se nos impõe, apparelhando-nos, pelo aperfeiçoamento de nossos rebanhos, pela refinação de nossos gados, pela remodelação de todo o conjuncto de nossa industria pastoril, para enfrentar as novas exigencias e fazer face ao imperio das novas necessidades que se nos apresentam.

*

Essa obra, porém, não póde ser producto dos esforços isolados de poucos ou de muitos. Ella tem de ser o fruto das energias collectivas, superiormente orientadas, coordenadas e disciplinadas para o objectivo commum. Tem que ser a somma do empenho dos particulares e da acção efficiente do poder publico.

Antes de mais nada, devemos esforçar-nos por conseguir a unidade economica do Rio Grande. Ha, ainda, trechos do nosso territorio que vivem na dependencia do estrangeiro e que correriam o risco de vêr perdido todo o seu trabalho e inutilizada toda a sua producção, se por desgraça se lhes trancassem os caminhos que através de terras alheias se lhes abrem ao escoamento daquella. Outras zonas ha, subtrahidas, póde-se dizer ao activo economico do Estado, confinadas como ficam no isolamento a que os condemna a falta de meios de mais intimo convivio, de mais intenso intercambio com as zonas adjacentes. Libertar aos primeiros da dependencia ou da attracção perniciosa do estrangeiro, pela construcção tantas vezes promettida e tantas vezes procrastinada, dos ramaes ferroviarios ha longos annos projectados e iniciados; proporcionar ás outras, mediante a concessão de meios adequados de communicação e transporte, a possibilidade de incorporar-se á actividade productora do Rio Grande — eis,

sem duvida, um dos problemas que devem merecer o preferente cuidado da administração e a cuja solução se não deve negar nenhuma collaboração individual ou collectiva.

Articular-se, assim, melhor toda a actividade economica da nossa terra e a seiva vivificadora da producção lhe circulará mais livre por todo o organismo. Mas, para que possa valer-se, com vantagem dessa maior liberdade de movimentos, para que nella encontre maior estimulo á sua expansão, reclama a pecuaria, como reclama a lavoura que lhes sejam proporcionadas as condições indispensaveis a um trabalho desafogado, liberto das preoccupações entorpecentes que muitas vezes momentaneas, as quaes se transformaram em obstaculos irremoviveis, pela ausencia de meios para arredal-as de immediato. Refiro-me, bem se vê, a instituição do credito rural no Rio Grande do Sul.

São tão solemnes os compromissos assumidos espontaneamente nesse sentido e vão já tão adiantados os estudos para uma proxima realização, que a ninguem é licito duvidar, não já da bôa vontade com que se encara o problema, mas da certeza do que lhe será dada solução. Se algum receio pudesse manifestar-se, a respeito, esse deveria ser o temor de vêr resolvida com temerario açodamento uma questão de tão complexa natureza. Não basta, com effeito, copiar o que outros fizeram. Seria, ao contrario, erro e erro grave, transplantar simplesmente para cá instituições alheias, com o exclusivo passaporte do bom exito que alhures tiveram. Havemos de valer-nos, sem duvida, da alheia experiencia, para servirnos de guia. Mas só faremos obra efficiente e proveitosa, condicionando-a ás particularidades do ambiente, adaptando-a ás especiaes exigencias da nosso organização economica. Por isso mesmo, tem de ser obra meditada severamente para ser construida com solidez; obra em que se gaste o tempo necessario para fazel-a assentar em alicerces seguros que a tornem inderrocavel e não se sacrifique a estabilidade da estructura, tornando-a do existencia precaria ás exterioridades ephemeras.

Realisada a instituição do credito rural, estará satisfeita a mais vehemente aspiração e a mais iniludivel das necessidades da pecuaria rio-grandense. Rasgar-se-lhe-ão os horizontes ás possibilidades da mais ampla expansão. E a obra de transformação necessaria e imprescindivel, condição inevitavel de sobrevivencia da nossa industria pastoril, poderá ser realidade magnifica dentro de poucos annos.

Sem duvida, muitas outras haverá a realizar. Mas não vou infligir-vos uma enumeração falha daquillo que podeis ensinarme. Por outro lado, é para o estudo, desses problemas que aqui vos achaes reunidos; é para dar vossa contribuição á tarefa da definitiva organização economica do Rio Grande que aqui estaes presentes. Ha de ser profícua a vossa collaboração porque a inspiram os mais sãos affectos á terra natal; ha de ser efficiente e proveitosa porque todas as vontades aqui se irmanam em torno do mesmo objectivo; hão de sair daqui a caminho do triumpho as vossas aspirações porque não ha obstaculos ante os quaes se ameigue a tempera rija do nosso povo.

E' tempo de que o Rio Grande venha a colher, numa éra de prosperidade illimitada e de progresso soberbo, os fructos compensadores de um longo passado de sacrificios, que arranca desde os mais remotos dias de sua historia, quando todo o pampa gaucho era um vasto acampamento, de sentinellas sempre alertas contra ameaças permanentes. Nessas lutas se robusteceu a fibra de seu povo e se enriqueceu de energias inamalgaveis. Mais tarde, nas contendas civicas, ainda mais se abroquelou o caracter gaucho. Nos sacrificios feitos por cada um nos seus ideaes particularistas, conquistaram todos o direito de trabalhar pela grandeza da terra commum. E as velhas energias guerreiras, que jámais desappareceram do patrimonio da raça, resurgem transmudadas numa tenacidade, de invencivel a serviço da elevação material e moral do Rio Grande, através das conquistas pacificas do trabalho.

Mil factores podem desunirnos, em horas de desorientação collectiva. Um appello só deve bastar para congregar-nos a todos, quando elle vem do grande ideal commum: erguer a terra natal á altura a que lhe dão direito o seu passado a tempera forte do seu povo, as suas possibilidades e as suas aspirações.

Com esse pensamento vos congregaes aqui. Sêde felizes na tarefa que ides emprehender tendo em mira o engrandecimento e a prosperidade do Rio Grande.

E' tambem, vivamente applaudido o discurso do jornalista Trada, ao qual se segue o do Dr. Humberto Ridone, consul geral da Argentina, que disse:

Fala o Consul Geral da Argentina

Seja minha primeira palavra publica, em Porto Alegre de gratidão por vosso nobre convite de comparecimento a este congresso pecuario.

Trago a mensagem effusiva e auspiciosa do governo e criadores argentinos para o governo e criadores rio-grandenses que, numa acção harmoniosa de aspirações e ideaes superiores, se congregam para considerar as medidas essenciaes de defesa sanitaria e protecção bancaria, que convenham á sua rica producção pastoril. Offereço o meu mais amplo concurso para toda informação argentina ou de Nova Zelandia, que puderdes necessitar.

Em occasião opportuna, ser-me-á grato trazer alguns juizos proprios, com respeito á importação de gados e coordenação duma politica sanitaria animal entre os dois paizes, como tambem facilitar qualquer dado sobre a herva-matte, o arroz e as fructas brasileiras, como igualmente sobre o credito hypothecario argentino ou outros problemas connexos.

Seja-me permittido fazer, duas suggestões: — primeiro augmentar a producção por homem, hectar e animal, mediante controle technico, chegando-se a uma selecção, exploração e

"pedigrée" em todas as especies, e — segundo: orientar a vocação da juventude para os estudos veterinarios, geneticos, botanicos, geologicos, geographicos, meteorologicos, chimicos-physicos e sciencias affins.

Já tendes como nós outros, um numero excessivo de advogados e medicos.

A Argentina, como o Brasil ambos têm duas inexgotaveis minas de ouro e de prata, a pecuaria e a agricultura, que devem ser cultivadas e aperfeiçoadas com sentimentos patrioticos.

Senhores: Não devo occultar ao encontrar-me entre vós, a profunda sympathia que move meu espirito. Todo argentino sente o culto fervoroso de uma amizade imperecedora por seu irmão brasileiro, amizade fundada na identidade de origens e de historia, na semelhança de suas fontes productivas e em um destino parallelo de progresso commercial e esplendor cultural e institucional. Os dois paizes são jovens, com as ricas florescencias do espirito novo, que anima o sopro vigoroso de um commercio internacional de um milhão de contos de réis. O Brasil e a Argentina são differentes de Carthago e semelhantes aos antigos povos pastoris de Israel e de Roma e têm um porvir grandioso, porque seus productos são indispensaveis para a vida physica do mundo. A historia da Civilização ensina que na antiguidade, todos admiravam as tarefas ruraes, cobrindo de laureis o arado symbolico, que até os generaes triumphantes manejavam. Em sua "Historia Natural" Plinio, e em suas "Georgicas" Virgilio, cantaram com o ouro immortal de seu verbo divino as eternas bellezas campeiras.

Hoje, a arma de luta diaria não é a espada creadora de esplendores ficticios, senão o arado e o boi, que semeiam germens de paz e bem-estar, fomentam as virtudes domesticas e superiorizam a consciencia moral dos colonos. Como argentina, eu nasci com a visão grandiosa das perspectivas infinitas; o pampa musical e legendario, os Andes imponentes e altivos e o estuario do Prata bravio e magestoso, são tres soberbos monumentos da natureza. E' verdade que, hoje, a cidade e a campanha se completam no organismo nacional, e já não ha differenças, como Niebuhr affirma na primitiva historia de Roma, convenhe, porém, alguns juizes injustos que pretendem desconhecer os meritos do campo. Eu violentaria o meu espirito, se não tributasse o meu applauso aos fazendeiros do Rio Grande do Sul, que, affrontando e vencendo todos os elementos da natureza, vento, sol, chuva, calores, frios, etc., trabalham como os heroes de Carlyle "com o talento do silencio" pelo engrandecimento patrio, tendo por lei o dever e como relogio o sol e a lua com seus mysticos esplendores.

Nos paizes de producção primaria é o campo o laboratorio natural donde florescem os nobres alimentos da humanidade. E acreditae-me, senhores, a criação de gado é uma arte complicada, onde se esquadrinham todos os segredos para evitar ulteriores desenganos.

Não pensemos sómente em nossas necessidades domesticas presentes; recordemos que o futuro chegará inevitavelmente, e que a vida physica da humanidade soffre os effeitos da má nutrição.

O ideal seria, como o prophetizava o famoso Canning, balancear os dois mundos na distribuição da população e de alimentos, porque então a confraternidade universal não será só uma divina verdade, senão tambem uma positiva realidade.

Não esqueçamos que quando o espectro da fome apparece em um logar ou em um paiz, até ás consciencias christãs naufragam e os instinctos primarios surgem avassaladores como torrentes, suffocando a razão e desviando as palpitações generosas do coração humano.

A paz da Europa, Africa e Asia, dependerá da America do Sul e do Pacifico, em cujas terras fecundas os paizes industriaes concentrarão o milagroso alimento.

Senhores: Que estas palavras sejam um poderoso estimulo para vós, que consagraes todos os enthusiasmos e energias humanas ás nobres actividades pastoris.

Fala o dr. Edgar Schneider

A convite da Federação Rural, falou, ainda e por fim, o dr. Edgard Schneider, em resposta ao discurso pronunciado pelo representante da nação amiga e que lhe valeu muitas palmas da assistencia:

Exmo. sr. dr. Humberto Ildone.

Acabaes de pronunciar uma dupla saudação aos criadores rio-grandenses — a do vosso governo e criadores argentinos e a vossa propria, infinitamente mais effusiva, porque cinzelada com o fervor de um idealismo victorioso que é todo de enthusiasmo e applausos á finalidade social e economica das classes ruraes deste, como de vosso grande paiz.

Fôra impossivel eleger entre os vossos compatriotas palavra mais limpida que a vossa, e que a vossa mais attraente, mais suggestiva, mais empolgante.

Tendes o condão de evocar, num rapto de seductora eloquencia, toda a emoção que exhala a singeleza da rude faina dos campos.

Remontaes, em espirito, aos primordios da civilização, quando o seio exhuberante da terra virgem arquejava ao peso do arado que abria o sulco á semente fecunda, elaborando nas entranhas do sólo a seára futura, inflorada de maravilhas. Virgilio é, nos seus divinos carmes, o vosso oraculo, porque com elle exalçaes a belleza dessa vida campeira, onde um clarão de esmeralda parece bolar no fundo da consciencia rustica — feita de simplicidade e de ufania. O lavrador e o criador, banhados numa projecção luminosa, resurgem desse painel peregrino, que é o vosso formoso discurso, como os numes tutelares da riqueza e prosperidade de todas as nações.

Com effeito, não podieis realçar, com mais acerto, a significação e o alcance deste certamen, senão evocando a influencia e as origens dessa democracia rural, em cujas mãos se concentram, como dizeis — "duas inexgottaveis minas de ouro e

de prata — a pecuaria e a agricultura". A fortuna deste legado é commum aos paizes limitrophes — Argentina e Brasil. E, portanto, as affinidades entre os dois povos não se estimam, apenas, numa similitude de raça, de religião, de historia e quasi de lingua, mas, sobretudo, noutra esphera, onde é sempre fecunda a approximação entre as nações — a consemelhança de suas fontes productivas, que reflectem a expansão nacional nas suas infinitas modalidades economicas.

Mas, — já que se trata, em particular, do Rio Grande — permitti-me dizer-vos que, entre a Argentina e o nosso Estado, se exemplificam approximações mais impressivas e situações menos contingentes, que as, em regra, figuradas pelo espirito superficial e desattento. Os vossos e os nossos campos são povoados de rebanhos de varias especies de gados; as mesmas as industrias pastoris que, lá, como aqui, se exploram em escala crescente; a faina, os habitos, os costumes ruraes, quando se não confundem, assemelham-se nos seus traços criollos mais expressivos; dir-se-ia que um territorio é prolongamento do outro, pela affinidade de seus habitantes e pela natureza de suas occupações predilectas, quando não houvesse, de permeio, delimitando-os, politicamente, a linha de fronteiras que os separam.

Entretanto, a separação é menos de espirito que de convenção internacional, porque, como vós mesmo salientaes, ha uma amizade imperecedoura que a todos nos une, argentinos e brasileiros, em um plano superior de aspirações communs, acima de quaesquer rivalidades, ou ambições de malentendida hegemonia.

Festejaes, nas horas emotivas de belleza e do sonho, nos horizontes de vossa Patria, a grandeza intrinseca do espectaculos que sentis com dupla ufania. Prodiga é sempre a natureza, onde ha um coração de patriota capaz de evocal-a, através de seus mais puros sentimentos nativos. Pergunta a qualquer brasileiro, natural deste recanto, ou de qualquer outro deste immenso paiz, que brazões traz na heraldica de seus titulos de cidadão e certo elle vos dirá que tantos ou mais que os vossos em preço e originalidade.

Todavia, os vossos e os nossos sentimentos, em relação ao sólo patrio, não excluem, antes exalçam os primores da fraternidade que, nas terras americanas, brotou de ideologias generosas e se radicou na consciencia dos dois povos irmãos. E' que os factores da paz e os seus fructos abençoados sobrepõem-se ás veleidades imperialistas. E, ao sustentar que "a paz vale o dobro da gloria", já discorria João Baptista Alberdi, artifice do liberalismo argentino, nestes termos que, hoje, espelham a mentalidade brasileira nos seus indices exponenciaes:

"A victoria dar-nos-á louros; mas o louro é planta esteril para a America. Vale mais a espiga da paz, que é de ouro, não na lingua do poeta, mas na lingua do economista.

"Passou a época dos heróes; entramos hoje na idade do bomsenso. O typo da grandeza americana não é Napoleão, é Washington, e Washington não representa triumphos militares, mas prosperidade, engrandecimento, organização e paz. E' o herõe da ordem na liberdade por excellencia".

Sr. Consul:

Tendes nessas palavras de um expoente nas letras politicas da Argentina o pensamento dominante em nosso paiz.

Excusado fôra dizel-o — a realização deste certamen é uma prova persuasiva e concludente do asserto.

E' no exercicio fecundo do trabalho que a communhão riograndense ennobrece e dignifica as suas energias creadoras; é, nessa vida afanosa do campo, assim da lavoura, como da pecuaria, no meneio das industrias productivas, que as populações deste Estado têm accumulado as riquezas incomparaveis que surprehendem e maravilham nas radiosas perspectivas da nossa economia. Mas, não é, apenas, nos centros ruraes que se offerecem paradigmas dessa tenacidade sem par, que semelham prodigios de improvisação em todas as actividades humanas, senão, tambem, nas nossas cidades, industriosas e opulentas, que absorvem e distribuem, pelo organismo social, a maior parcella da producção agraria e da producção pastoril. Condensam-se nestes aspectos sobremodo significativos, a estabilidade e a autonomia da base economica do Rio Grande do Sul.

Mas, sem embargo dessa crescente prosperidade, onde se crystallizam tantas iniciativas fecundas, graças ao espirito emprehendedor e á operosidade do nosso povo, de cujo seio debandam os derrotistas e os improgressivos, ha problemas, como os inscriptos neste Congresso, que solicitam um consorcio de intelligencias e de vontades, capaz de resolvel-os no sentido mais favoravel aos interesses da collectividade social.

Não desdenham, porém, os criadores rio-grandenses os exemplos de outros povos, especialmente os desses dois paizes vizinhos — Uruguay e Argentina.

No aperfeiçoamento zootechnico de nossos rebanhos, certamente muito influiram as condições dessa convisinhança tornando mais vivas as lições apreciaveis e os reflexos duma politica pastoril que tendiam, em realidade, a aprimorar todos os productos de origem animal.

A contribuição que trazeis, em experiencia e em estudos da vossa Patria, sr. consul, é recebida, portanto, entre os criadores do Rio Grande, como um contingente precioso que reverterá em inestimavel beneficio aos interesses prestes a serem debatidos nas sessões deste Congresso.

A Argentina apresenta instituições modelares, já conhecidas em nosso paiz e dignas de imitação, porque, solidamente organizadas, exerceram nos principaes aspectos da evolução platina uma influencia profunda e constructiva.

Estudando e observando-as, ou, talvez, assimilando-as no que encerram de adaptavel ao nosso meio, sem prejuizo das condições e peculiaridades rio-grandenses, nada mais faremos que servir aos interesses da nossa nacionalidade, que pairam muito acima do empirismo retrogrado, ou de preconceitos enganosos. Mas, tende como certo que antes de quererem imital-as, já as admiravam as nossas classes

riraes, como vós admiraes, em nossas fazendas, o trabalho silencioso dos operarios da nossa grandeza social e economica. E', por conseguinte, ao orgulho dos dois povos irmãos que se applica a sentença de Renan — "o valor moral do homem é proporcional á sua faculdade de admirar".

Contae, afinal, no seio deste Congresso, com a admiração de seus membros pelo vosso grande paiz. Os criadores que, ora, se congregam, neste recinto, relembram os precursores desta formidavel democracia rural do Rio Grande, que reproduziram, talvez, nesta terra, os prodigios que aos vossos emprestava, em memoravel discurso, Bartholomeu Mitre, nestas palavras de um sentido prophetico — "os primeiros que abriram o sulco e depositaram a bôa semente; os primeiros que deram o nobre exemplo de intelligencia applicada ao trabalho e fecundaram com o suor do rosto a terra generosa da Patria, que nos favorece com seus ricos e variados productos."

Logo após o vibrante discurso, o sr. Getulio Vargas, encerrou a solemnidade, passando a um dos salões da Bibliotheca Publica, onde se realizou a sessão, mantendo-se ali, por algum tempo em animada palestra com varios congressistas.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Os trabalhos do Congresso sul-riograndense transcorreram na maior cordialidade, mas activamente.

Do exame cuidadoso das importantes theses submettidas á sua apreciação, resultaram conclusões da mais alta relevancia, sobre as quaes dirá, com indiscutivel autoridade, especialmente para A LAVOURA, o illustre deputado gaucho, Dr. Joaquim Luiz Ozorio, 1º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, que partilhou do Congresso, conquistando ali uma situação de grande realce.

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Coube ao proprio presidente da Sociedade Nacional de Agricultura represental-a no importante Congresso dos Criadores. A sua actuação nesse comicio, a ninguem surprehendeu. S. Ex' reafirmou ali os seus invejaveis dotes de espirito: a mesma clarividencia, a mesma notavel operosidade, a mesma visão ampla e optimista acerca dos destinos da nossa nacionalidade. Espirito constructor, servido por uma vontade forte, S. Ex., a quem são familiares as questões ligadas á actividade rural brasileira, verdadeiro estadista que é, honrou, mais uma vez, as suas tradicções, prestando ao importante comicio uma collaboração de inestimavel expressão, o que lhe valeu as homenagens dos seus conterraneos, ali reunidos, que approvaram, ainda no derradeiro dia de trabalho, um voto de reconhecimento e de alto apreço a S. Ex. e ao seu illustre e operoso companheiro Dr. Joaquim Luiz Ozorio, pelo muito que fizeram no memoravel comicio.

O ENCERRAMENTO

O encerramento do Congresso revestiu-se do mesmo brilho observado na sua installação, tendo comparecido á solemnidade o Dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, que tambem representava o Dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado; o Dr. Firmino Paim Filho, secretario da Fazenda; representantes do corpo consular e de outras autoridades, e um crescido numero de congressistas.

A sessão foi presidida pelo Dr. Ricardo Machado, Presidente da Federação Rural, promotora do Congresso, que, iniciando os trabalhos, fez ler a acta da ultima sessão plenaria, e submetteu á approvação da assembléa duas moções: uma de alto apreço e profundo reconhecimento aos drs. Ildefonso Simões Lopes e Joaquim Luiz Ozorio, pelo muito que fizeram no Congresso; a outra de pezar, pela morte dos Srs. F. Marcellino Oliveira, Severiano de Almeida e Demetrio Candido Xavier, que, no passado Congresso, prestaram relevantes serviços.

Approvadas essas moções, levantou-se o Dr. Simões Lopes, que, pronunciou o discurso official, em substituição ao Dr. Oswaldo Aranha.

S. Ex. disse, ao encerrar os trabalhos do Congresso, mais ou menos, o seguinte:

O DISCURSO OFFICIAL

«Exmo. sr. dr. Oswaldo Aranha, secretario do interior e representante de s. excia. o dr. Getulio Vargas, presidente do Estado; sr. dr. Firmino Paim Filho, secretario da Fazenda; srs. representante do intendente municipal e membros do corpo consular. Srs. congressistas.

«Eu me sinto verdadeiramente feliz pelo ensejo que se me offerece — com o qual, aliás, não contava, de substituir nesta tribuna, o joven e brilhante secretario do Interior e Justiça deste Estado, sr. dr. Oswaldo Aranha, que, por motivos especiaes, não poude desempenhar tão honroso encargo.

Agradeço, antes de tudo, em meu nome e no do meu illustre companheiro de representação, a honrosa moção que aca-

ha de ser votada em homenagem aos dois humildes representantes, do Rio Grande do Sul (não apoiados), que, já ha longo tempo, se hão irmanado nessa obra obra continua de esforços, de trabalhos e de elocubrações em torno de todas as actividades e de todas as questões que digam respeito aos altos interesses do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O ESPIRITO ASSOCIATIVO BRASILEIRO

Srs. Esta assembléa, á qual dirijo a palavra, neste momento, é uma assembléa que caracterisa perfeitamento o actual ambiente economico progressista em que labutamos. Ella representa a conquista do espirito associativo do povo brasileiro. São vinte e tantas ou trinta Associações Ruraes deste prospero Estado, que, ha mais de 20 annos, se vinham organisando; a principio, isoladamente, em cada municipio, e, mais tarde, congregando-se e, constituindo essa brilhante instituição que é a Federação das Associações Ruraes, exemplo unico, até o presente momento, da realização desse lindo sonho de Oliveira Bello, ex-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que, ha tambem, mais de 20 annos, preconisava a constituição de Federações Ruraes em cada Estado, como base para a definitiva conquista da Confederação das Associações Ruraes do Brasil.

Não é uma assembléa de neophitos ou adventicios, que emprendessem tentativas aleatorias e sem finalidade em torno das mais palpitantes questões economicas rio-grandenses. São os nossos criadores e os nossos agricultores, entre os quaes contamos elementos intellectuaes da maior expressão, já pela intelligencia nata ao gaucho riograndense, já pela assimilação proveitosa dos bons principios, dentro dos quaes os povos progressistas evoluem em demanda dos seus destinos politicos e economicos. São esses representantes que conhecem, decerto, ha mais de 30 annos, a litteratura historica dos parlamentos e dos congressos economicos realizados em nosso paiz. São representantes directos da lavoura, cuja intelligencia e cujo atilamento se despertam e se aviventam para aconselhar as melhores soluções capazes de resolver definitivamente os embaraços passageiros de sua vida actual, lançando, assim, as bases de um futuro prospero.

OS RESULTADOS DOS CONGRESSOS

Consultae, srs. os archivos, desses parlamentos, os projectos, não convertidos em realidade, que existem nos preciosos archivos da Camara dos Deputados e do Senado Federal; consultae os annaes dos congressos, semelhantes ao actual, que se têm realizado na capital da Republica, e em varios Estados da Federação, e vereis que, em todos elles, as questões theoricas estão mais ou menos resolvidas.

Todos nós defrontamos nesta estrada, que, ha annos, palmilhamos, congregados pelos mesmos sentimentos patrioticos, as melhores soluções, applicadas já, com vantagem, entre os povos cujas condições de vida se assemelham ás nossas. Essas soluções, dizia eu, — theoricamente já eram nossas conhecidas e praticamente observadas, nos paizes visinhos, que trilharam, como nós, ha 40 ou 50 annos atraz, a mesma estrada eriçada de difficuldades e luctas de toda a natureza, desde as politicas, que ensanguentaram aquelles territorios, paralysando o coração das actividades commerciaes e agricolas. E, quando não sejam estas luctas, são as grandes calamidades: as seccas prolongadas, as geadas, os frios, e esses innumeros precalços da vida agricola, de certo, a mais aleatoria e a mais difficil. Sim, porque as outras actividades fabris e industriaes podem, quasi sempre, limitar a applicação dos seus esforços, de accordo com a saida dos seus productos.

A agricultura não. Essa trabalha á mercê das forças naturaes. E só mesmo a sciencia, essa sciencia que se obtem nos gabinetes e nos laboratorios, essa sciencia que escravisa os homens de genio e os força a um labutar constante, ha decennios ou seculos, quiçá, para a conquista de uma verdade, vem abrir clareiras nas trevas da ignorancia, rasgando novos horizontes. E' preciso accentuar — e o faço com a maior ufania, que este Congresso é uma synthese brilhante das palpitantes necessidades do meio economico riograndense, e que, em cada peito de cada um desses gauchos, em cada um desses esclarecidos cerebros se aninham os instinctos patrioticos que irmanam os homens na solução de ideaes communs, interrompendo, por momentos, as paixões partidarias, para formarem essa frente unica, esse baluarte, essa onda que avança e avançará sempre, até conquistar o cimo do bem estar, do progresso e da civilisação humana. (Muito bem).

EM TORNO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO ESTADO

Temos a fortuna, senhores, de ver organisado em nosso Estado um governo que perfeitamente corresponde aos largos destinos que nos estão traçados e ás maiores aspirações rio-grandenses; um governo de tolerancia e de programma constructor. Basta attentar no magistral discurso aqui proferido, ha poucos dias, pelo illustre presidente do Estado, para ver-se como aquelle espirito desprendeu-se dos interesses pequeninos, que ás vezes, dividem os homens, para grupar as fortes energias em torno dos mais palpitantes problemas, que agitam a vida rio-grandense, e que serão, fatalmente, resolvidos pela continuidade dos esforços, do trabalho e do patriotismo dos filhos deste Estado. S. Ex. pintou o quadro actual com todos detalhes, salientando as difficuldades principaes que nos assoberbam; S. Ex. fez o historico franco, honesto, sincero de todas as occurrencias, ligadas aos phenomenos que procuramos resolver, por meio de uma legislação sabia, da applicação de principios e leis liberaes e de obras que hão de desbravar a estrada do nosso progresso e do nosso engrandecimento. Em sua brilhante oração S. Ex. deixa patente a delicadeza dos problemas principaes e urgentes e resume factos que estão, até certa forma, impressionando os nossos espiritos.

O augmento da população ho-

vina, que não corresponde ao augmento da exportação, provem de diversas causas. O coefficiente do accrescimo da nossa população não corresponde ao coefficiente do accrescimo do rebanho rio-grandense. A concorrencia de outros Estados e do estrangeiro, e, sobretudo, de novos Estados que nella entraram, representa outra causa importante do phenomeno que apreciamos. O encarecimento do producto, que póde agradar aos appetites egoisticos de certos industriaes, mas que se converte geralmente, mais tarde, em difficuldades, é uma das causas ligadas á diminuição do consumo. Além disso, outras se nos apresentam, como sejam as exigencias dos consumidores, o encarecimento dos transportes e tantas mais.

CONGRESSO DE PRODUCÇÃO BARATA

Este Congresso, senhores, póde-se chamar o Congresso da producção barata. E nem é outra a nossa finalidade.

Todas as theses que escrevemos, todas as questões que resolvemos, todos os raciocinios que brotaram dos nossos cerebros, inflammados em luta com os grandiosos problemas de nossa actividade economica — todos elles não tendem senão a isto: reduzir, quanto possivel, o custo de nossa producção, de accôrdo com os inestimaveis recursos deste Estado meridional do Brasil, aqui, onde a natureza nos proporciona, a par do espirito valoroso do gaucho, que devemos manter e conservar como uma reliquia e uma esperança, outras tantas propicias condições naturaes: topographicas, agrologicas e geologicas.

Este espirito de sociabilidade, esta comprehensão de dogmas os mais adeantados, que tem feito a felicidade de muitos paizes do mundo; este espirito de congregação, de abnegação do povo rio-grandense, produziu o exemplo que aqui temos: a primeira Federação Rural, organisada neste vasto Brasil, para tratar dos interesses economicos desta rica região.

Mas para collaborar comnosco, vieram, tambem, outras Unidades que não são do nosso meio. Além dos brilhantes discursos que ouvimos de s. exc. o presidente do Estado e do dr. Truda, tivemos a palavra sonora do digno representante da Argentina, que magistralmente feriu os mais delicados problemas da sua gloriosa patria, muitos dos quaes tanto nos interessam.

AS THESES TRATADAS

Iniciado sob tão bellos auspicios, pela palavra official, pelas honestas promessas da suprema autoridade, pelas ridentes referencias de representantes de paizes estrangeiros, pela sabedoria dos nossos congressistas, foram tratadas, aqui, mais de 30 theses da maior importancia e de indiscutivel relevo para a consecução dos nossos ideaes.

Entre estas theses — que não são todas — cogitou o Congresso dos seguintes assumptos: Contrabando de gado e xarque, Matança de terneiros, Plantio de trigo, Aguadas, Policia rural, Combate ao carrapato, Saneamento dos campos, Verminose dos bovinos, Mappa dos lençoes d'agua subterraneos, Ensilhagem, Fretes e estradas, Industria de couros, Balanças, Industria do cavallo, Defesa vegetal, Commercio de leite, Repartição central de marcas, Credito rural, Codigo rural, Industria pecuaria e suas crises, Problema da adubação, Aphtosa e outras epizootias, Cooperativismo, Industria do xarque e crises e Rinnes da fronteira e muitas outras que não tenho presente, pela escassez de tempo e mesmo porque não me foi possivel organisar um programma de discurso.

Não se sabe, mesmo, qual dellas é a mais importante no momento actual, porque todas ellas constituem uma rede de grande connexão de principios e obras praticas que devem architectar a construcção economica, dentro da qual poderemos enfrentar as difficuldades do futuro. Entretanto, tendo sempre em vista a principal finalidade desta casa, o Congresso da Producção Barata, como chamarei eu, unica capaz de nos conduzir a uma victoria definitiva — entre estas theses, senhores, algumas, por certo, avultam porque dellas dependem a realização das outras.

OS NOSSOS PROBLEMAS

E' estudando o problema complexo da producção em todas as unidades simples que poderemos chegar á unidade composta.

Precisamos examinar cada um dos factores que devem concorrer para a producção barata no Rio Grande do Sul.

Meus senhores. Passou o tempo em que a barra deste Estado quasi nos collocava dentro de uma ilha intransponivel, de difficil communicação com o estrangeiro e com as demais unidades do imperio de então.

Era uma vida restricta, dentro dos recursos naturaes e privilegiados, mas sem a concorrencia de outros povos e de outros Estados do Brasil, que nos obrigam, no momento, a dar novo rumo ao nosso trabalho, de sorte a permittir que penetremos vantajosamente nos mercados consumidores.

E o mesmo problema se agita em todas as nações do mundo, mesmo nas mais poderosas, como os Estados Unidos, onde, após a guerra, se reuniram os elementos, mais representativos de suas mais altas organizações para ditarem uma nova lei, para formarem um novo programma de desafogo da vida da collossal potencia, mergulhada numa montanha de ouro.

Mas, ainda assim, sabido de todos é que se reuniram as corporações e os poderes do governo americano para tomarem uma medida salvadora pela valorisação da moeda americana, o dollar.

Nem tanto ella se havia depreciado, mas isso não obstou a que se produzisse uma enorme revolução economica, que obrigasse governo e productores a adoptarem medidas, que cooperassem para a estabilisação do dollar, condição necessaria, e, no dizer das associações norte-americanas, indispensavel á vida normal dos Estados Unidos.

Que diremos de nós com escassez de numerario, como já demonstrei da tribuna da Camara dos Deputados, e com uma moeda malsã, quando a Argentina e o Uruguay, jogando com outros valores, se encontram em melhores condições do que nós pela fixação de sua moeda?

O QUE PRECISAMOS FAZER

Vede bem como nós precisamos trabalhar, para vencer tantos embaraços, quando os grandes paizes, como os Estados Unidos e a propria Inglaterra, conduzem-se a esses movimentos para o equilibrio, para a base de suas economias.

Que não precisaremos nós aqui, no Brasil, fazer para valorizar nossa producção e florir os nossos campos?

Pois bem, na nossa mediocridade de Nação ou de Estado, na simplicidade de nossa vida camponia ou agricola, precisamos haurir nessas nações o exemplo do seu esforço, transportando para cá tudo quanto nos convenha.

E é o que vejo que se vae realisando no seio do nosso povo, que cada dia avança um marco, cada dia assignala uma nova conquista pela educação, pelo preparo intellectual de suas forças, pelo grande patriotismo de seus filhos, que se unem numa frente unica, para a obra commum do trabalho e do engrandecimento de nossa terra.

OS EXEMPLOS PLATINOS E PAULISTAS

Essas theses, muitas dellas correspondem, de facto, ás nossas maiores necessidades. Nos paizes da America do Sul, principalmente no Prata, as pastagens naturaes só permittiam o aperfeiçoamento das raças até certo ponto. Os zootechnistas, verificaram que os animaes não mantinham as linhas dos seus progenitores. Estudada a questão, chegaram á conclusão de que lhes faltavam elementos preciosos de alimentação.

Os fazendeiros atiraram-se, então, com energia, á renovação das pastagens e dos systemas de trabalho. Emprehenderam, a multiplicação das plantações de alfafa; o codigo rural, o registro genealogico, a divisão em potreiros, o credito agricola, todo esse conjuncto de medidas, que, ha cerca de 40 annos, vieram mudar completamente a feição da criação naquellas prosperas republicas.

Resolvidos estes problemas, novos horizontes se lhes abriram e elles marcharam para fóra do seu paiz, com seus valiosos productos, fazendo concorrencia ás carnes da Australia e da Nova Zelandia, que possuem privilegiadas condições naturaes.

São estes os exemplos. Nós os conhecemos ha mais de 40 annos. O que nos falta é executar essas medidas dentro de nossos recursos e possibilidades, com o auxilio da intelligencia e do trabalho dos criadores e com a sabedoria dos governos, fazendo-se uma legislação cabivel e dando golpes de actividade e de mobilisação de capital, ainda tão escasso em nosso meio.

E' isto — senhores — que nós esperamos se realise no nosso Estado. Dentro do nosso paiz mesmo, olhando alguns Estados da União, vemos como elles se defendem. Por ventura São Paulo não tem tido as suas crises, no café? Vi fazendas que valiam 90 contos de reis serem vendidas por 900 contos, assim como vi, tambem, fazendas de 900 contos baixarem a 400 contos de reis.

Quer dizer que nem esse poderoso Estado, tem escapado aos effeitos das crises, e só a golpes fecundos de intelligencia e de actividade, conseguiu São Paulo realisar a aspiração de elevar e manter a cotação do seu principal producto, o café.

PALAVRAS DE FE'

E' motivo de ufania para nós, rio-grandenses, observarmos os indices de progresso que se vêm accentuando na vida publica riograndense. Isso resulta, de certo, da adaptação, ao nosso meio, desses instrumentos que fizeram a prosperidade de outros povos, adaptação essa tantas vezes por mim aconselhada.

E' o cooperativismo, que completará a obra tão necessaria ao levantamento das riquezas do pequeno lavrador.

Regosijemo-nos, com isso. Demos os nossos parabens aos congressistas, que se acercaram desta casa, trazendo-nos o valioso concurso de seus estudos e da sua capacidade. Olhemos para essa comitiva de São Paulo, composta de distinctos cavalheiros e competentes technicos. Volvamos os olhos para todos os elementos de origem estrangeira, que comnosco estão, tambem, collaborando como verdadeiros rio-grandenses.

Demo-nos parabens a nós proprios. Congratulemo-nos pelo valor dos pareceres elaborados, o que não escapou ao espirito clarividente de Oswaldo Aranha e Firmino Paim.

Este congresso terá fatalmente uma finalidade proveitosa. Não perdemos inutilmente o nosso tempo nesses cinco dias em que melhor nos conhecemos, e nos quaes pudemos balancear as intelligencias dos nossos valorosos criadores.

Tenho certeza de que as suas deliberações terão o apoio do governo constructor do illustre snr. Getulio Vargas, aqui presente nas pessoas dos nobres Secretarios, snrs. Oswaldo Aranha e Paim Filho que tão legitimamente encarnam as tradicções e as glorias do povo riograndense.

FALA O DR. OSWALDO ARANHA

Cessados os applausos com que todos saudaram a magnifica oração do dr. Simões Lopes, falou o dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, que pronunciou este discurso, tambem muito applaudido:

«Declaro, em nome de S. ex. o dr. presidente do Estado, a quem represento e por delegação do presidente da Federação Rural, encerrado o II Congresso dos Criadores.

Cumprindo esta honrosa missão, congratulo-me comvosco, em nome do governo do Estado, pelos resultados conquistados e peço a todos — apenas 127 congressistas, mas, na realidade representantes de 34 associações ruraes e de mais de 154.000 proprietarios agricolas, — que são os que tem o Rio Grande na hora presente — que, refeitos no optimismo deste ambiente, espalhem por todos os recantos desta terra amada do céo, esperança, solidariedade e fé nos nossos destinos.

Minha saude não me permittiu fazer o discurso de encerramento deste congresso, proporcionando assim a todos a satisfação de ouvir a palavra, a mais autorisada nestes assumptos em nosso Estado, do nobre e incomparavel deputado Simões Lopes.

Forçado, entretanto, em virtude de minha funcção, a dizer a ultima palavra de sua clausula, quero relembrar uma lenda expressiva de nossa vida gauchesca.

Conta-se, entre as historias da nossa campanha, povoada de narrativas, que certa vez cahiram dois carreteiros em um mesmo «atolador», afundando-se ambos em um desses «sumidouros» dos nossos verdes «banhados».

Começaram ambos a lutar com o barro, com suas carretas, com seus bois.

Um, sentindo sua impotencia e conformando-se com ella, abandonou a luta e em preces, olhos e coração voltados para os céos, soffreu e esperou da Providencia a sua salvação.

O outro, não. Poz o hombro á roda, guilhada em punho, lutou, ajudando-se e á sua carreta e aos seus bois, num esforço inaudito e incançavel.

E nessa luta e nesse esforço imprecou contra tudo e contra todos, maldizendo os governos que davam más estradas e a Providencia que fazia a natureza má e traiçoeira, trabalhando sempre, sem cessar, sem parar.

Estavam ambos assim, um esperando de Deus e outro não desesperando do seu trabalho, quando, narra a lenda, Jesus surgiu entre as duas carretas.

Approximou-se, com surpresa para o que resava e estupefacção para o que blasphemava, da carreta do que não desesperára de seu esforço e com sua mão divina fez com que os bois caminhassem e a carreta retomasse a boa estrada, deixando no abandono aquelle que se confiara, sem trabalho, a sua providencia.

Pois bem, senhores estes Congressos são as carretas da lenda gauchesca.

Proseguí em vosso esforço e se encontrardes difficuldades, criticae seus causadores, homens, governos, natureza e Deus, mas continuae o vosso caminho, para frente na nossa estrada, que é a estrada do futuro vosso, do Rio Grande do Sul e do Brasil».

E, com esse discurso, que muito agradou, foi dado por encerrado o Congresso.

O Mercado Internacional do Milho

São do Sr. L. Villares Fragoso, Consul Geral do Brasil em Amsterdam:

No mercado internacional de cereaes, o acontecimento a assignalar é a alta nos preços do milho.

Esse facto não offerece uma significação transitoria, já que se prende ao passado e ao presente da producção e consumo mundiaes.

A situação, pois, não promette modificar-se no corrente anno de 1928, e, quando muito, é de esperar attenuação nos annos agricolas subsequentes.

E' o que mostram os estudos dos technicos da questão, como entre outros o Senhor Jan Schilthuis, autoridade no assumpto.

A razão está em que, nesses ultimos annos, a procura do milho tem augmentado sem cessar. Conforme a revelação da estatistica durante os annos de safra de 1922-1923 a importação total européa do milho foi de 5 milhões e 900 mil toneladas, mas já de 1924-1925 a importação subiu a 6 milhões e 900 mil toneladas, parecendo que o anno economico de 1927-1928 pedirá mais de 9 milhões de toneladas.

Nesse sentido, destaca-se um exemplo digno de registro. Em 1913, a importação de milho da Hollanda ultrapassou, diz o Sr. Jan Schilthuis, tudo que se observava dantes. Foi de 713.000 toneladas. Pois bem, para o anno de 1927-128 recebeu-se na Hollanda 1 milhão e 1|4 de toneladas.

Para semelhante desenvolvimento de consumo europeu não bastam as fontes classicas de supprimentos. A Argentina, grande exportadora de milho, não é sufficiente. Além disso, os preços que os exportadores estão pedindo agora são sensivelmente mais altos.

Acontece, é certo, que as compras européas nos Estados Unidos provocaram resultados sensiveis, outr'ora. Mas era que nesse tempo, os Estados Unidos dispunham de 75 milhões de toneladas de milho. Depois, as suas safras não subiram a mais de 65 a 67 milhões de toneladas.

O Brasil possue o segundo logar como paiz productor de milho. Mas esse producto é quasi só objecto de seu commercio interior, e serve mais ás necessidades da nossa propria economia. Resta-nos penetrar com elle no commercio exterior e na economia dos outros povos, já que a opportunidade, como acabamos de ver, se offerece por si mesma.

A Conferencia das Estancias Hydro-mineraes

Exito e conclusões do memoravel comicio

O eminente estadista que está presentemente á testa da administração de Minas Geraes, reservou em seu programma de governo, admiravelmente elaborado, logar de relevo para os problemas ligados ao desenvolvimento das cidades mineiras que se formaram em torno a fontes de agua de virtudes therapeuticas, sufficientemente postas á prova e já de fama universal. E por diversos actos, todos conducentes ao escopo de tornar essas localidades mais confortaveis e attrahentes, deixou bem patente o senhor Antonio Carlos que não tem duvidas sobre o valor da riqueza representada por esses mananciaes preciosissimos.

Secundando essa actuação da Presidencia do Estado, o senhor Sylvio Marinho, prefeito de Cambuquira, teve a idéa eminentemente opportuna de convocar para aquella cidade, em fins de Abril, uma reunião de todos os seus collegas das demais estações d'aguas, de todos os que se achavam industrialmente interessados no progresso d'ellas, e de quantos, em geral, desejassem contribuir para a expansão desses florescentes recantos da bella Mantiqueira.

O exito do comicio correspondeu plenamente as espectativas sympathicas que sua organisação creára, e d'isso teve immediata sciencia todo o paiz, graças ao serviço de informações mantido pelos representantes da imprensa diaria do Rio, de Bello-Horizonte, de S. Paulo, presentes á reunião.

Todos os problemas de interesse para localidades com as caracteristicas preponderantes d'aquellas, foram estudados de varios pontos de vistas, havendo assistido á parte principal dos trabalhos o presidente de Minas e seu secretario da agricultura, dr. Djalma Pinheiro Chagas. E para que se fique habilitado a julgar a elevação dos debates lá desenrolados, a lucidez, o patriotismo, decisão firme de realizar, que se projectaram na operosidade dos membros da Conferencia, bastará ler-se o resumo dos votos e indicações finalmente victoriosos, que é o seguinte:

PROBLEMAS CRENOTHERAPICOS

Sobre esse thema que constituiu a primeira secção do programma do Congresso de Cambuquira, foram approvadas as seguintes conclusões:

1. *Organização das estancias á luz dos modernos processos therapeuticos:*

a) — O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes concita o exmo. sr. presidente do Estado e o exmo. sr. secretario da Agricultura a proseguirem na obra valorosa de remodelar as nossas estancias e solicita o auxilio immediato do Estado para a solução dos problemas geraes urbanos, taes como rêde de aguas e esgotos, calçamento, illuminação publica, hygiene, etc.;

b) — O Congresso considera de grande alcance a reunião dos crenologistas mineiros em associação de classe;

c) — Considera tambem de grande valia a educação profissional geral e a criação de escolas de artes domesticas mantidas pelos respectivos municipios.

2. *Aproveitamento das fontes, sua regulamentação e classificação, segundo normas scientificas.*

a) — Os serviços de captação de uma fonte mineral só poderão sêr dirigidos por technicos de competencia reconhecida pelo governo do Estado e sob a fiscalização de funccionarios especializados deste;

b) — Uma fonte mineral só poderá ser confiada ao serviço publico após captação e exames physico, chimico e bacteriologico da sua agua;

c) — Os elementos constantes dos exames serão verificados dentro dos prazos que a sciencia aconselha.

d) — As fontes serão aproveitadas rigorosamente de accordo com a especificidade das respectivas aguas;

e) — Os regulamentos das estancias serão revistos de accordo com as conclusões deste Congresso e unificados.

f) — As Aguas serão classificadas segundo normas scientificas que as individualizem e especifiquem.

3. *Applicações therapeuticas e epocas de estação.*

De accordo com proposta do sr. João Lisbôa Junior, representante de Aguas Virtuosas de Lambary, foram approvadas sobre esse assumpto, pelo Congresso, as resoluções seguintes:

a) — Que, após a classificação e os estudos feitos, se proporcionem installações adequadas aos typos de cada estancia, afim de se aproveitarem todas as fórmas de applicações therapeuticas e ampliarem a esphera das indicações clinicas de cada uma;

b) — que os banhos carbogazozos tenham estabelecimentos apropriados nas estancias que a elles se prestem, dentro do menor periodo de tempo possivel;

c) — que outro tanto se faça relativamente aos banhos de lama;

d) — que, para orientação segura do clinico, observação segura do evoluir do tratamento e necessaria documentação scientifica dos successos dos casos, installe-se um laboratorio que preencha os fins acima

especificados, em cada uma das estancias;

e) — que se divulgue, tão amplamente quanto possivel, que as aguas poderão ser utilizadas, com igual proveito, em qualquer época do anno.

4. *Elementos subsidiarios de cura: physiatherapia, heliotherapia, exercicios physicos, diversões, etc.*

a) — ha necessidade de dotar com installações physiotherapicas as estancias onde ellas se justifiquem;

b) — ha necessidade de se concederem favores tendentes a estimular e amparar a iniciativa particular que se propuzer construir nas estancias modelares hoteis sanitarios de regimen e casinos para diversões;

c) — ha necessidade de construcção nas estancias hydro-mineraes radio-activas de estabelecimentos onde possa ser praticada a ema-therapia como elemento subsidiario de cura sob todas as suas fórmas.

5. *Assistencia social.*

a) — Adopção de medidas que facilitem o accesso ás estancias das pessoas pobres, reduzindo-se o preço das passagens ferroviarias em épocas predeterminadas;

b) — designação do hotel de regimen a ser criado, de um ou varios pavilhões para uso exclusivo das pessoas de escassos recursos pecuniarios, com diarias a preços modicos;

c) — fornecimento, por parte das companhias exploradoras de aguas, de um numero determinado de entradas gratuitas nos parques de fontes ou nos balnearios;

d) — assistencia medica gratuita, sujeitando-se o doente á observação acurada dos clinicos, o que não se póde obter com o cliente commum das estancias, quasi sempre rebelde a um tratamento prolongado e, mais ainda, a uma observação longa, o que é de grande necessidade para o estabelecimento das bases scientificas da crenotherapia;

e) — organização, nos escriptorios centraes de propaganda, de uma secção consagrada á escolha das pessoas propostas á cura de favor, adoptando como criterio de preferencia a proveniencia de instituições de caridade e de assistencia já existentes no paiz, especialmente dos clinicos e universitarios.

6. *Hoteis de cura.*

A respeito desse thema o Congresso representará ao governo solicitando:

a) — Auxiliar aos que se propuzerem construir hoteis sanatorios nas estancias com os recursos necessarios, a seu juizo;

b) — conceder favores aos hoteis que criarem mesas de regimen aos doentes;

c) — obrigar aos da mesa onde fôr considerada necessaria a existencia de hoteis de regimen, a fazerem declaração expressa nos seus annuncios, «menus», cartas, etc., de que não se responsabilizam pela dieta de seus hospedes;

d) — facilitar a installação em cada estancia de uma lavandaria mecanica com capacidade conveniente para os serviços de hoteis, pensões, barbearias, restaurantes, etc.;

e) — obrigar nessas casas a lavagem e desinfecção dos objectos de roupa em uma lavandaria mecanica devidamente installada;

f) — fazer centralizar em um casino os jogos geralmente tolerados nas estancias;

g) — fiscalizar severamente os hoteis de cura e os sanatorios.

POLITICA ADMINISTRATIVA

Entre os relatorios incluidos nessa importante secção, merece especial relevo o que apresentou o delegado dr. Bernardo Aroeira, sobre o regimen administrativo conveniente ás estancias — municipios autonomos, prefeituras, ou departamentos sob a administração directa do Estado.

A questão do regimen tributario sob o seu triplice aspecto: municipal, estadual e federal; tributação uniforme da população fixa e taxa directa sobre os frequentadores das estancias, mereceu grande interesse da parte dos representantes ao Congresso de Cambuquira, tendo sido a sua discussão adiada a pedido do dr. Sylvio Marinho.

O deputado João Lisbôa comprometteu-se, outrosim, a apresentar um memorial ao governo do Estado, a respeito dos problemas referentes á tributação federal em face da riqueza mineral das estancias, medidas de defesa dos productos naturaes e gravame sobre as aguas artificiaes.

Entre os problemas incluidos na secção de Politica Administrativa pelos organizadores do Congresso de Cambuquira, merece menção a parte, pela sua grande relevancia, a questão dos

TRANSPORTES

São as seguintes as conclusões a que chegou a commissão incumbida de relatar essa questão:

O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes deverá representar junto ao sr. ministro da Viação, por intermedio do governo do Estado e junto ao secretario da Agricultura, no sentido de:

a) — Criar taxas especiaes favoraveis aos passageiros que se destinam ás nossas estancias, nas estradas de ferro federaes e estaduaes;

b) — estudar as possibilidades da Rêde Sul Mineira tocar no Rio e criar então trens directos por essa via para Caxambú, São Lourenço, Lambary e Cambuquira;

c) — emquanto não se torne uma realidade a suggestão anterior, estabelecer todos os annos, em época de maior frequencia, trens especiaes na Central e na Rêde, á semelhança do que já se tem feito algumas vezes;

d) — estabelecer nas estradas de ferro que servem as estancias, horarios convenientes e que correspondam a maior rapidez e conforto;

e) — estabelecer na Oeste de Minas, um trem directo de Bello Horizonte a Araxá, em condições de rapidez e conforto;

f) — mandar estudar as possibilidades da Rêde chegar a Poços de Caldas pelo traçado mais conveniente, para se ter a Capital do Estado ligada directamente áquella estancia;

g) — mandar proceder uma revisão de tarifas referentes á exportação de aguas mineraes naturaes, afim de tornal-as modicas, para que se a tenha, por esta parte, ao alcance do maior numero de consumidores;

h) — ordenar a construcção na Rêde e na Central, de carros especiaes para a exportação de aguas que dispensem o encaixotamento, etc.

Foi igualmente approvada a idéa do Congresso representar junto ás empresas de aguas no sentido de que, obtidos os favores referentes á revisão de tarifas relativas á exportação, e á organização de carros especiaes para sua exportação, não se utilizem desses favores para augmentarem os seus lucros, mas, ao contrario, para o barateamento e a maior expansão das nossas aguas.

Sobre a questão das rodovias, incluida tambem na secção de Politica Administrativa, o Congresso approvou as seguintes conclusões apresentadas pela commissão incumbida de relatar sobre o assumpto:

a) — Ligação das estancias hydro-mineraes a Bello Horizonte, Rio e S. Paulo, tornando assim aquellas estancias mais accessiveis e facilitando a communicação directa com essas capitaes;

b) — que por esse traçado teremos ligação de Bello Horizonte não sómente a São Paulo, como tambem ao Rio;

c) — construcção da via de communicação mais economica com a grande rodovia Rio-S. Paulo, tendo em vista a pequena extensão dos trechos a serem construidos.

O dr. Sylvio Marinho apresentou a essas conclusões as seguintes emendas, igualmente approvadas pelo Congresso:

d) — O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes, tendo conhecimento de que o governo está empenhado na construcção de uma rodovia ligando a Capital do Estado á estrada Rio-S. Paulo, applaude calorosamente o seu projecto, cujo alcance não precisa ser encarecido, e representa sobre a conveniencia desta estrada servir da melhor fórma possivel ás estancias hydro-mineraes;

e) — outrosim, representa ao governo sobre a inadiavel necessidade da ligação de Araxá ás demais estancias por estradas de rodagem e, ipso-facto, aos grandes centros, pela maneira que achar mais conveniente, á vista dos estudos que para este fim mandará proceder, dentro do mais breve prazo possivel;

f) — considerando ser de grande alcance a ligação das estancias situadas no valle do Rio Verde á capital da Republica, suggere a ligação da actual estrada que já serve a estas estancias á estrada Rio-São Paulo, pela maneira que julgar mais conveniente.

Sobre o assumpto ainda foi approvada a seguinte emenda additiva do dr. Euripedes Prazeres:

g) — O Congresso enviará ao exmo. sr. secretario da Agricultura, como elemento subsidiario, o brilhante relatorio do sr. dr. Ernesto Mello Filho e o «croquis» offerecido ao Congresso.

OUTRAS QUESTÕES DE POLITICA ADMINISTRATIVA

Incluida ainda na secção de Politica Administrativa, a questão dos jogos de azar mereceu interessantes debates no Congresso de Cambuquira. A proposito dessa questão foram approvadas as seguintes conclusões:

a) — Os casinos ou clubs abertos de jogos não poderão se prolongar além de meia noite;

b) — os salões de jogos dos clubs e casinos serão fiscalizados directamente pelo governo municipal, em entendimento com a policia, para manutenção nessas casas de um apparelhamento decente, de uma perfeita hygiene e de boa selecção dos seus frequentadores;

c) — nas casas de jogos e diversões não será permittida a frequencia de individuos portadores de molestias infecto-contagiosas ou asquerosas.

Essa fiscalização será feita discretamente pelo medico official da estancia ou por outro que o prefeito designar;

d) — para melhor repouso dos veranistas os cafés, os bars, os clubs e qualquer outro estabelecimento publico de diversões, deverão fechar no maximo á meia noite, a criterio da administração, em harmonia de vistas com a policia;

e) — não serão permittidas nas ruas, depois das 22 horas, e até as 6, serenatas, rojões, bombas e o mais que possa perturbar o repouso e o somno dos veranistas, salvo em casos especiaes, cuja discriminação ficará a criterio do prefeito;

f) — tanto quanto possivel as prefeituras estabelecerão vigilancia e fiscalização sobre as casas de jogos, cohibindo os abusos e precavendo os turistas contra possiveis explorações dos profissionaes.

Constante tambem da secção de Politica Administrativa a questão da mendicidade publica obteve dos delegados ao Congresso de Cambuquira toda a attenção que merece.

Sobre ella foram approvadas as conclusões seguintes:

a) — Serão adoptadas medidas severas, de ordem policial, afim de se effectuar a separação entre os verdadeiros e os falsos mendigos;

b) — construir-se-ão Asylos de Mendicidade ou Villas de Pobres. As prefeituras recorrerão para isso ao auxilio do Estado;

c) — será criada a Associação de Caridade, encarregada de prestar toda a assistencia e amparo aos indigentes.

POLITICA ECONOMICA

Com o intuito de levar a effeito a propaganda dos productos naturaes das estancias hydro-mineraes, o Congresso de Cambuquira approvou as seguintes conclusões:

a) — Que as estancias, numa acção conjunta e harmonica, para effeito de propaganda commercial, estabeleçam a localização de um «bureau» no Rio de Janeiro com as respectivas ramificações pelas capitaes dos Estados:

b) — que esse serviço, no que se refere á sua regulamentação, organização e manutenção, seja effectuado pelas prefeituras das estancias interessadas e empresas proprietarias ou arrendatarias.

POLITICA ECONOMICA PRIVADA

Foram approvadas as seguintes conclusões da commissão incumbida de relatar sobre os assumptos constantes dessa secção do programma do Congresso:

a) — Em cada estancia hydromineral haverá um sanatorio ou hotel de regimen favorecido pelo governo;

b) — os conselhos deliberativos votarão leis prohibindo o funccionamento de salas de jogos e outras diversões annexas aos hoteis;

c) — o Congresso representará aos poderes competentes sobre a conveniencia de ser adoptado um typo unico de contracto para o arrendamento das aguas mineraes, entrando em entendimento com as mesmas para a revisão dos contractos existentes;

d) — o Congresso representará junto aos poderes competentes no sentido da alta conveniencia de ser approvado o projecto que o deputado João Lisbôa apresentou no começo da actual legislatura á Camara Federal, relativamente ás aguas mineraes naturaes e artificiaes;

e) — sómente em lavandarias hygienicamente apparelhadas poderão ser lavadas as roupas dos hoteis, restaurantes, barbearias, etc.;

f) — nas estancias hydro-mineraes o leite será distribuido de accordo com os processos adoptados nos grandes centros.



PARA DEFESA DO ASSUCAR

O que se firmou no Convenio Assucareiro do Recife

Em fins de Abril proximo passado, realizou-se na cidade do Recife, indiscutivelmente o maior entreposto nacional de assucar e, pois, indicado para centro da acção, em perspectiva, uma importante conferencia não só de delegados dos Estados do Brasil aos quaes interessa, de modo vital, a sorte desse producto, como tambem da classe dos productores que operam nessas circumscripções da Republica.

A mesa que dirigiu os trabalhos da reunião ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Samuel Hardman; 1º Vice-Presidente — Dr. Joaquim de Mello; 2º dito — Dr. Quintella Cavalcanti; 1º Secretario — Dr. Mavianel do Prado; 2º dito — Dr. João Mauricio.

Eis a relação geral dos membros da conferencia:

Representantes dos Governos dos Estados: Dr. José Vizioli, por S. Paulo; Dr. Joaquim de Mello, pelo Estado do Rio; Dr. V. A. Argollo Ferrão, pela Bahia; Dr. Mavianel do Prado, por Sergipe; Dr. Quintella Cavalcanti, por Alagôas; Dr. Samuel Hardman, por Pernambuco; Dr. João Mauricio, pela Parahyba.

Representantes das classes interessadas: Dr. José Vasconcellos, do Estado do Rio; Dr. Jayme Villas-Bôas, da Bahia; Apollonio Peres, de Sergipe; Dr. Alfredo de Maya, de Alagôas; Coronel Mendo Sampaio, de Pernambuco; Dr. Adalberto Ribeiro, da Parahyba; Dr. Braulio Gonçalves, de S. Paulo.

Após longos debates, através dos quaes se evidenciaram, ao mesmo tempo, a autoridade que tinham os congressistas para elucidar questões de tal ordem, e o empenho que a todos animava de preservar o assucar dos manejos da especulação, adoptando o criterio da valorização systematica, de que o café tem tirado tão grandes vantagens, foi unanimemente approvada a redacção final do "Plano Geral de Defesa do Assucar, Aguardente e Alcool, adoptado pela Reunião Assucareira do Recife", o qual reproduzimos, a seguir, na integra:

"Attendendo ás conclusões das theses e ao substitutivo apresentados á Reunião Assucareira de Recife, para a defesa permanente do assucar e seus subproductos, a Commissão abaixo assignada, incumbida de organizar o plano geral da referida defesa, é do parecer seguinte: 1º — **Que cada Estado Productor de Assucar, Alcool e Aguardente,** nessa Reunião representado, deverá ter sua Cooperativa ou organização equivalente, constituida até trinta de Junho de mil novecentos e vinte e nove, prorogados os actuaes convenios até a sua constituição definitiva e adaptados a este plano geral de defesa: 2º — **Que seja constituida uma Commissão Central,** com séde no Rio de Janeiro, composta de um representante de cada Cooperativa ou instituição equivalente, existente em cada Estado; 3º — **Que os Estados productores de Assucar, Alcool e Aguardente, aqui não representados,** deverão organizar suas cooperativas de defesa, subordinadas ao plano geral dessa reunião; 4º — **São attribuições das Cooperativas Estadoaes ou Institutos equivalentes;** a) — Controlar a producção e venda, dentro do Estado a que pertencer, dos productos nelle fabricados; b) — Crear um ou mais entrepostos de alcool, com o fim de preparar alcool desnaturado, para fins industriaes que não o de bebidas alcoolicas; c) — Designar um representante para a formação da Commissão Central, com séde no Rio de Janeiro, com poderes para deliberar em tudo quanto seja de interesse geral das Coopratívas ou institutos equivalentes, de accôrdo com os mesmos; d) — Fazer a Warrantagem dos productos e operar emprestimos quando julgar conveniente, com os recursos proprios, ou com o auxilio de Bancos ou Casas Bancarias; e) — Organizar a estatistica da producção e consumo do Estado e remetter o resultado á Commissão Central, até quinze de Junho de cada anno; f) — Solicitar ao Governo do Estado a que pertencer as medidas que forem sendo julgadas necessarias á efficiente defesa dos productos por ella controlados, ficando desde já estabelecidas as seguintes medidas a serem pleiteadas: 1ª) — Suspensão de todos os impostos estadoaes e municipaes para o alcool e aguardente destinados á transformação nos entrepostos e bem assim para o alcool desnaturado dahi resultante, por elles vendido; 2ª) — Isenção dos impostos estadoaes e municipaes para os entrepostos, postos de venda, etc.; 3ª) — Creação de um imposto de dez mil réis por sacco de assucar, cobravel emquanto existir a Cooperativa ou organização equivalente, que deverá ser dispensada dessa contribuição; 4ª) — Restricção á fabricação da aguardente ou alcool, com o emprego directo de certas substancias vegetaes, que poderiam ter melhor applicação na alimentação do homem e dos animaes, taes como a batata, mandioca, milho e arroz, mediante a exigencia de licenças especiaes, com taxa fixa e mais uma taxa especial elevada, por litro de producto fabricado, com a fiscalização directa do Governo, auxiliada pelo entreposto;

5ª) — Isenção de impostos estadoaes e municipaes para o assucar exportado para o exterior; 6ª) — **São attribuições da Commissão Central;** a) — controlar a safra de todos os Estados productores e adoptar medidas capazes de fazel-as cumprir as determinações assentadas, quer tenham organizado Cooperativas ou não; b) — Tomar conhecimento das estatisticas estadoaes, examinar a sua exactidão e fazer as necessarias correcções; c) — Organizar, annualmente, até trinta de Junho, a estatistica da producção e consumo do Paiz; d) — Determinar, annualmente, a quota a ser exportada com o fim de deixar no Paiz o necessario para as suas necessidades e distribuil-a proporcionalmente pelos Estados, ficando desde já estabelecido que para a presente safra a quota minima será de 15 %; e) — Determinar os preços minimos para os differentes productos, de accôrdo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido o preço de cincoenta mil réis (50$000) para o typo crystal branco commum e proporcionalmente para os demais typos, nos mercados de origem; f) — Controlar as vendas feitas pelas organizações estadoaes para as praças importadoras, nos mercados internos; g) — Agir junto aos Governos dos Estados e das respectivas Cooperativas, no sentido de conseguir a adopção de medidas consideradas de proveito geral e tomadas pelo Governo, ou organização de qualquer Estado; h) — Solicitar do Governo Federal as medidas que forem sendo julgadas necessarias á realização do plano estabelecido, além das que aqui ficam determinadas e que são os seguintes: 1ª) — Isenção de imposto de importação, inclusive taxa de consumo e expediente, para todos os machinismos e materiaes destinados á fundação de novas fabricas ou transformação e conservação das actuaes, e tambem á cultura e viação agricola e ao transporte, armazenamento, preparo e venda do alcool pelos entrepostos, bem como para os adubos, que, não se produzindo ainda no Paiz, sejam considerados de utilidade á lavoura da canna de assucar; 2ª) — Suspensão do emprego de desnaturante para todo o alcool ou aguardente destinados ao entreposto, que só poderá vendel-o depois de addicionado de desnaturante capaz de impedir o seu emprego como bebida, mas, ao mesmo tempo, attendendo á applicação industrial que terá o alcool; 3ª) — Obter das estradas de ferro trinta por cento de reducção para os fretes de alcool e aguardente destinados aos entrepostos, para o alcool desnaturado por elles vendidos e para o retorno dos materiaes de transporte em um e outro caso; 4ª) — Distribuir, proporcionalmente, pelas cooperativas, um premio constituido pelas importancias produzidas por um imposto, emquanto durarem as Cooperativas, de cincoenta réis por litro de gazolina importada e de alcool ou aguardente obtidos do mel e outros residuos industriaes e produzidos no Paiz, dispensando-se dessa contribuição o que se destinar aos entrepostos das Cooperativas e equivalentes estadoaes ou organizações por ellas controladas e mais pelo imposto de quinhentos réis por litro de aguardente e mil réis por litro de alcool, produzidos directamente de substancias vegetaes, taes como o milho, a batata, a mandioca, a canna, etc., substancias essas que, empregadas na alimentação do homem e dos animaes, maiores vantagens economicas e sociaes trariam ao Paiz, já pela influencia que teria no barateamento do custo de vida e já pela restricção imposta ao uso das bebidas alcoolicas.

Posto em discussão o plano alludido, usou da palavra o Dr. Adalberto Ribeiro, que justificou a seguinte emenda á alinea e) das **Attribuições da Commissão Central:** Em vez de cincoenta mil réis para o typo crystal branco, commum e proporcionalmente para os demais typos, nos mercados de origem, diga-se: o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. Continuando em discussão, com a emenda do Dr. Adalberto Ribeiro, o plano geral de defesa permanente do assucar, alcool e seus derivados, vem á tribuna o Dr. José Vizioli, para propôr que, no item 4.º, da letra h das **Attribuições da Commissão Central**, sejam supprimidas as palavras — **de gasolina importada** —. Proseguindo a discussão do plano geral, agora com as emendas Adalberto Ribeiro e José Vizioli, trava-se, em torno do ultimo, animado debate, em que se pronunciam varios delegados. Ainda em discussão a mesma materia e como ninguem mais quizesse usar da palavra, annuncia o presidente a votação, sendo approvado, por unanimidade, o plano geral da defesa permanente do assucar e seus subproductos, com a emenda Adalberto Ribeiro. A emenda José Vizioli, foi regeitada por oito votos contra quatro, sendo estes, além do do autor, os dos Srs. Drs. Alfredo de Maya Adalberto Ribeiro e V. A. Argollo Ferrão. Do resultado da votação, portanto, conclue-se haver sido approvado, com a redação que lhe deu a commissão respectiva o plano geral, que sómente foi modificado, conforme a emenda Adalberto Ribeiro, na lettra e) das **Attribuições da Commissão Central**, que ficou assim redigida: e) Determinar os preços minimos para os differentes productos de accordo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido que o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. Da Commissão que elaborou o plano geral, o Dr. Alfredo de Maya o subscreveu com as seguintes restricções, de accordo com as quaes deram o seu voto ao mesmo plano o referido Dr. Alfredo de Maya e o Dr. Quintella Cavalcanti; Restricções; quanto ao n. 3 da lettra f), do n. 4, de accordo com as razões do relator do parecer sobre a these n. 3 da primeira Commissão; quanto á lettra a) do n. 4, por não se haver estabelecido de forma expressa a liberdade de negocios e de commercio, regulado por accordo dos

interessados, obedecidos os principios geraes do systema de defesa do assucar, nas praças exportadoras; quanto a competencia dada Commissão Central para controlar as safras de todos os Estados productores, medida que considero innocua e sem applicação possivel, dadas as condições de distancia e a esphera de attribuições da mesma Commissão; quanto a lettra f) do n. 5, que estabelece o controle das vendas estadoaes, impossivel de execução sem perturbar a liberdade de negocios e de collocação para um producto, como é o assucar de facil deterioração e que por consequencia exige prompta e livre sahida e rapido consumo; quanto ao facto de se não tornar expressa a clausula de inalterabilidade do preço minimo para cada safra, depois de fixado o mesmo; quanto a fixação do preço minimo uniforme para todos os Estados, attentas as condições de distancias e desproporção nas despezas de transportes e outros onus. Finda a votação, pede a palavra o Dr. Jayme Villas-Boas, que acha não se poder impôr aos Estados não presentes á Reunião o cumprimento ou mesmo a adopção das medidas por ella votadas, motivo pelo qual suggere a idéa de se sollicitar do Governo de Pernambuco, que faça um appello aos dos demais Estados não representados, no sentido de que cada um faça executar, no territorio do seu Estado, o plano que acabava de ser votado. Acceita a suggestão do delegado das classes productoras da Bahia, vem a tribuna o Dr. Quintella Cavalcanti, que, em breves palavras, justifica um voto de louvor, que requereu fosse inserido na acta, em homenagem á Mesa directora dos trabalhos da Reunião Assucareira, pelo modo intelligente porque se conduziu nas funcções do seu mandato. Fala, então, o Dr. Maviael do Prado, para requerer que se nomeie uma Commissão para agradecer ao Exmo. Sr. Governador de Pernambuco, os relevantes serviços que vinha de prestar ás industrias do assucar e alcool e seus derivados; que se telegraphe aos Governadores e Presidentes dos Estados que se fizeram representar, agradecendo o concurso por elles prestados e se consigne na acta dos trabalhos do dia um voto de louvor aos industriaes que, com abnegação, para cá mandaram os seus delegados, com o fim muito nobre de trabalharem pela causa commum. Com geraes applausos, foram acceitas as suggestões do Dr. Maviael do Prado, como as do Dr. Quintella Cavalcanti. Com a palavra, o Dr. Joaquim de Mello congratula-se, em phrases repassadas de patriotismo, com os seus collegas da Reunião Assucareira, pelo resultado a que haviam chegado, ao terminarem os trabalhos. Diz sentir-se plenamente satisfeito, por ter visto que todos os assumptos foram devidamente esplanados e resolvidos dentro da melhor ordem e da maior cordialidade possiveis, após acurado e minucioso estudo, e termina, de pé, gesto em que foi por todos acompanhado, numa bella peroração, em que exalta a terra commum: o Brasil, sendo suas ultimas palavras um pedido ao presidente para que, encerrando a sessão, a todos convidasse para erguerem um viva á Grande Patria. Fala, finalmente, o Dr. Samuel Hardman, que, como presidente da Reunião Assucareira, dirige-se a todos os delegados presentes, numa saudação muito cordeal, em que agradece a collaboração de cada um e faz votos pelo exito das medidas que iam ser suggeridas aos Governos da União e dos Estados. Faz um ligeiro historico da exploração da industria do assucar no Brasil, que diz ser a mais antiga e mesmo assim a mais despresada pelos poderes publicos no Paiz. A todos felicita pela cordialidade reinante durante os trabalhos, e, concitando-os ao trabalho pertinaz e fecundo, fonte de todo o bem e prosperidade da terra commum, deixa a tribuna, dando antes, como encerrados os trabalhos da Reunião Assucareira. E como foi ordenado pelo presidente, eu João Mauricio de Medeiros, 2º Secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida, discutida e approvada será assignada por todos os delegados. Em tempo: Na emenda do Dr. Adalberto Ribeiro, á lettra e) das **Attribuições da Commissão Central**, foram omittidas as seguintes palavras: para o typo crystal commum ou de bolsa, — por sacco de sessenta kilos, — dahi resultando a redacção que se segue para a referida lettra e): Determinar os preços minimos para os differentes productos, de accordo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos Equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido que o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, para o typo crystal commum ou de Bolsa, por sacco de sessenta kilos, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. A Mesa foi autorizada a entender-se com o Consul Geral do Chile no Brasil sobre o estabelecimento de um campo experimental para a adubação da canna de assucar pelo salitre do Chile, o qual será feito na Usina Tiuma, conforme offerecimento do Sr. Elieno Miranda, Director Secretario da Companhia Usina Cansanção de Sinimbu'. (a) **Dr. Samuel Hardman** — Presidente e representante do Governo de Pernambuco; **Joaquim de Mello**, 1.º vice-presidente e representante do Governo do Estado do Rio de Janeiro; **Quintella Cavalcanti**, 2.º vice-presidente e representante do Governo do Estado de Alagoas; **Maviael do Prado**, 1.º secretario e representante da Presidente do Estado de Sergipe; **João Mauricio de Medeiros**, 2.º secretario e representante do Governo da Parahyba; **José Vizioli**, representante do Governo do Estado de São Paulo; **V. A. Argollo Ferrão**, representante do Governo do Estado da Bahia; **Braulio Gonçalves**, representante da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; **José Motta Vasconcellos**, representante dos productores do Estado do Rio de Janeiro; **Alfredo de Mayo**, representante dos productores do Estado de Alagôas; **Jayme Villas-Bôas**, representante do Syndicato Assucareiro de Bahia; **Mendo Sampaio**, representante dos productores de Pernambuco; **Apollonio Peres**, representante dos productores de Sergipe; **Adalberto Ribeiro**, representante dos productores do Estado da Parahyba do Norte.

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS



SAÚVA.

EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C[ia].

RUA DE S. PEDRO, 91. – SOB. – RIO DE JANEIRO.

A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura



N.º 9

Setembro de 1928

Anno XXXII

A usina electrica de Mosqueiro, villa balnear perto da capital do Pará.

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 29 DE SETEMBRO DE 1928

DEBITO

Thesouro Nacional, conta de antecipaçao da receita	95.141:054$699	
Letras descontadas	775.582:660$304	
Emprestimos em conta corrente	348.923:197$221	
Letras a receber	44.251:965$420	1.263.898:877$644
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	19.333:103$400	
Do interior	363.518:943$674	382.852:047$074
Valores em liquidação		1.942:235$198
Valores caucionados		715.063:935$526
Valores depositados		452.988:151$822
Agencias e filiaes no interior		607.699:978$807
Correspondentes no exterior		252.639:649$340
Correspondentes no interior		8.739:293$700
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		44.109:896$257
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:149$895
Immoveis		12.676:524$501
Moveis e utensilios		74$000
Cobrança nos Estados		464.949:175$361
Diversas contas		19.113:648$710
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		497.639:791$078
		5.073.076:096$513

CREDITO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		146.444:514$081
Fundo de resgate do papel-moeda	377.234:323$614	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.328:980$000	105.405:343$614
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	761.798:167$884	
Em contas correntes limitadas	140.836:874$081	
Em contas correntes sem juros	303.780:866$654	
Em contas a prazo fixo	209.527:948$046	
Em contas de compensação de cheques	38.446:243$845	1.454.390:100$510
Titulos em caução e em deposito		1.168.050:087$348
Agencias e filiaes no interior		600.433:007$781
Correspondentes no exterior		15.571:223$480
Correspondentes no interior		4.420:892$126
Depositantes de effeitos para cobrança		847.801:222$435
Bonus e dividendos		1.454:737$370
Diversas contas		37.104:967$768
		5.073.076:096$513

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1928. — **Henrique Carneiro Leão Teixeira**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Enrico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. C. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas texteis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Bevauil de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

SUMMARIO

SETEMBRO DE 1928

ANNO XXXII - N. 9

A campanha contra o café

Dr. Arruda Beltrão

Glorificando um nome radiante de tradições, de trabalho e de honradez de um povo

Um processo facil de transformar todos os residuos em excellente adubo
pelo Professor Frederico Perracini

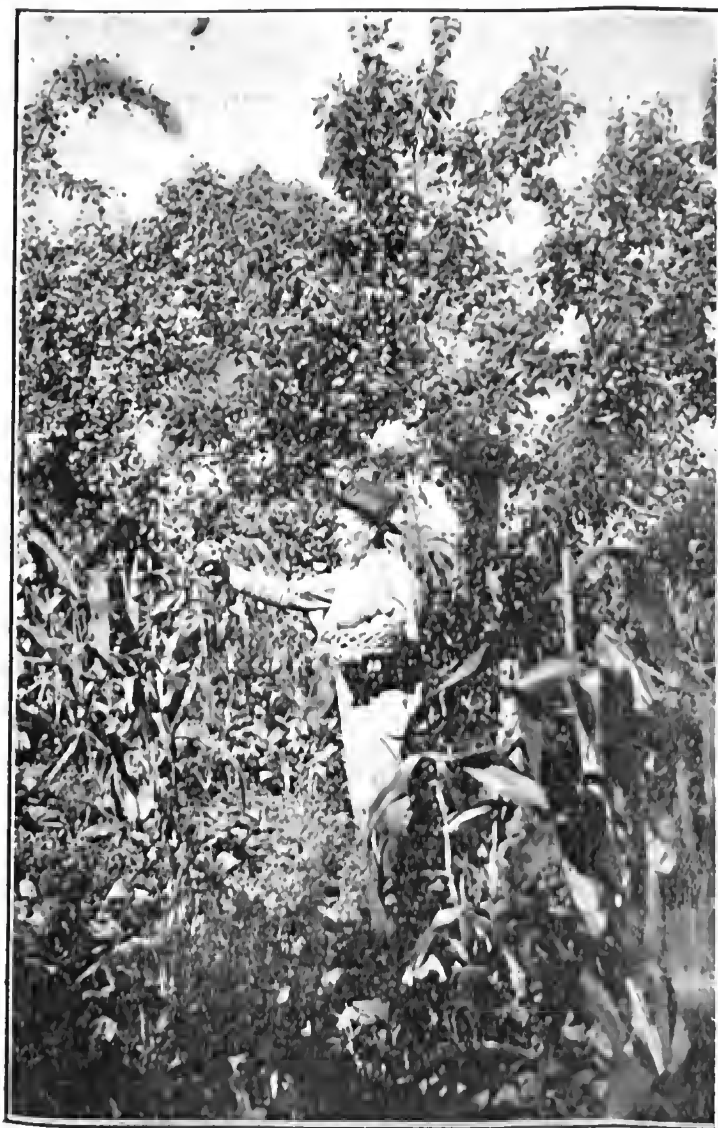
Evolução do Credito Agricola
por José Saturnino Britto

A Mina Vegetal de Ouro
Conferencia
pelo Sr. Eurico Teixeira da Fonseca

Uma "Feira da Primavera" no Rio

Um documento politico de alta significação

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura



Pés de Macieiras de "Maio"
no Pomar "Tres de Maio" propriedade do Sr. Pedro Medeiros
São Joaquim da Costa da Serra — Estado de Santa Catharina

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

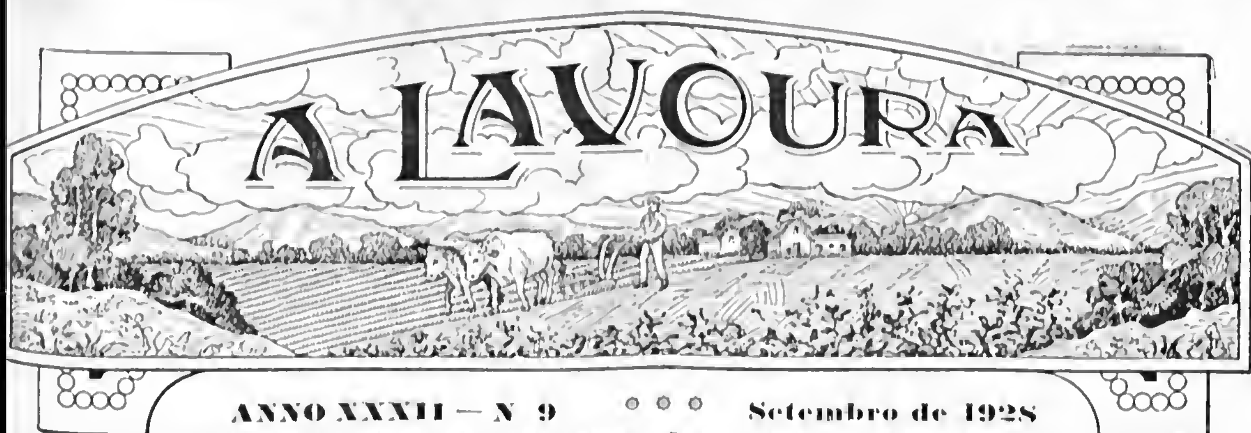
Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
3.º Secretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Alfredo de Andrade
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Eurico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Fidelis Reis
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henriqne Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Vilaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza



ANNO XXXII — N. 9 Setembro de 1928

Presidente da Sociedade — DR. I. SIMÕES LOPES
Red.-Chefe da Revista — DR. BENJAMIN LIMA
Redactor Secretario — PEDRO DE BARROS
Redactor Technico — Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

A CAMPANHA CONTRA O CAFÉ

Este assumpto, um dos mais velhos de nossa vida economica, possúe aspectos essencialmente nacionaes.

Vêm de muito longe, com effeito, as manobras que visam crear situação desfavoravel para o principal dos nossos productos exportaveis, nos grandes centros consumidores do universo.

Temos razões para estar convictos de que nenhum dos seus numerosos competidores o supplanta, seja nas qualidades intrinsecas, sobre que se reflectem as virtudes dos methodos seguidos em sua plantação, colheita, escolha, beneficiamento, seja no modo por que se lhe caracterisa a apresentação nos mercados mundiaes.

Sua superioridade, sua primazia é insusceptivel de qualquer contestação séria, fundamentada. Não somos, unicamente, o paiz que maior quantidade de café produz: somos, tambem, aquelle que produz o café melhor, mais rico de essencia, mais honesta e caprichosamente seleccionado.

Não obstante, são tradicionaes os manejos a que importadores europeus e norte-americanos desse artigo recorrem para desnacionalisar, por assim dizer, a nossa producção, dando-lhe, mediante processos de «camouflage» mais ou menos habeis, indicações de procedencia bem diversa. E, como si tanto não bastára, naturalizam brasileiros os typos inferiores dessa rubiacea, que de outros paizes provêm.

A triste evidencia de taes factos tem constituido o principal argumento d'aquelles que, desde muito, salientam a necessidade não só de adoptarmos, na standardização do nosso café, regras que impossibilitem ou, pelo menos, difficultem tão prejudiciaes e revoltantes fraudes, como de organisarmos, com caracter definitivo e feição intelligente, um serviço de propaganda que, além de rehabilitar o calumniadissimo producto, contribúa, de um modo geral, para divulgar as excellencias da bebida a que elle serve de base, e, consequentemente, para lhe fazer augmentar o consumo em todo o glôbo.

Eis ahi varios aspectos de um problema que é o da defesa do café brasileiro, ainda hoje e provavelmente por algum tempo ainda, trave mestra do nosso edificio economico.

Ao lado, todavia, dessa questão, outra desde muito surgiu, de feição secundariamente nacional, visto como interessa a todos os paizes caféeiros, devendo, pois, inspirar

aos respectivos governos um plano de acção combinada, simultanea. E' a do combate ininterrupto e encarniçado que movem ao café quantos têm conveniencia em pleitear a victoria dos seus pretensos succedaneos.

Claro está que não é facil levar-se ao espirito dos apreciadores dessa bebida, cada vez mais numerosos, a certeza de serem communs a varias outras, as qualidades de excitante salutar, de tonico cerebral e nervino, de estimulante benefico, por meio das quaes ella se distingue e singularisa. Quando muito, conseguir-se-á com a chicorea e outras plantas illudir o paladar de quem ainda se não familiarizou bem com o café. Mas não vale este, apenas, pelo prazer puramente gustativo que desperta. Sua maior, sua mais alta virtude encontra-se no poder que tem, elle só, de produzir uma sensação de euphoria, de bem-estar, em que nada de malsão e pernicoso se contém, e prestar á economia do organismo, principalmente hoje, quando o dynamismo da existencia tanto exhaure e deprime, serviços inestimaveis como factor de compensação e equilibrio.

Que os propagandistas da chicorea, o mais saliente e apresentado de todos os «soi-disant» succedaneos do café, muito pouco têm conseguido, demonstra-o, de modo bem claro, o facto do senhor Salmon haver proposto ao parlamento francez que se prohiba o commercio da rubiacea, quando não misturada a certa porcentagem d'aquella triste herva.

No que medidas como essa, evidentemente desesperadas, possúem de absurdo, é que se devem procurar as origens da mais deshonesta e traiçoeira de todas as hostilidades jamais dirigidas contra o café — aquella que consiste em se projectarem nos cinemas de Paris, ponto conhecido de irradiação universal, films onde se finge provar, de maneira riorosamente scientifica, suppostos males disseminados em todo o globo pelo uso dessa bebida.

Convenhamos em que nada poderia imaginar-se de mais engenhoso, consequentemente de mais pérfido. Os inimigos do café, naturalmente para lhe protegerem os mallogrados succedaneos, senão para neutralisarem a justa e necessaria campanha contra o alcool, sériamente ameaçado pela diffusão progressiva dos hábitos de temperança, mesmo de abstenção absoluta, lançam mão, hypocritamente, dos recursos da educação sanitaria do povo, e applicam a um alimento de indiscutivel proveito para a humanidade, como é a rubiacea, methodos semelhantes aos adoptados para o preciso, urgente, inadiavel descrédito de todas as bebidas alcoolicas. Não póde haver embuste mais repulsivo. Especuladores sem escrupulos apparelham, adulterando os ensinamentos da sciencia que distingue os estimulantes beneficos dos perniciosos, uma verdadeira mystificação, a qual, si é certo que attingirá, na fonte mais abundante de sua prosperidade, as nações caféeiras, não o é menos que prejudicará toda a humanidade, prevenindo-a contra um alimento a todos os respeitos proveitoso e salutar.

Ouvimos a brasileiros recem-chegados da França o relato do assombro que lhes causou a exhibição, em salas dos «boulevards» de Paris, de fitas onde se representam, anatomica e histologicamente, suppostas, imaginarias devastações produzidas pelo café, no organismo do homem.

O Brasil não póde, não deve ficar indifferente a esse indigno embuste de um mercantilismo sem «contrôle» moral. De nós deve partir o signal da reacção de todos os paizes caféeiros contra essa modalidade nova de campanha á maior de suas riquezas.

E, dadas as excellentes relações de ordem politica e de ordem internacional que mantemos com aquelles onde se pretende calumniar assim o café, afigura-se-nos logico e facil pleitear-se junto aos governos estrangeiros uma interdicção fórmal para esses films — cynica invenção de um industrialismo criminoso.

A Lavoura
REVISTA DA
Sociedade Nacional de Agricultura

Dr. Arruda Beltrão

Um fallecimento que enlucta a Sociedade Nacional de Agricultura

O mez de Setembro de 1928 ficará infaustamente assignalado, para a egregia corporação de que é orgão na imprensa «A Lavoura», pela morte de um dos seus mais illustres socios, de um dos seus mais devotados e prestantes directores — o Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

Vinham de longe os padecimentos desse nosso eminente amigo. Mas as resistencias de sua organisação privilegiada — organisação á antiga, em que vibravam as energias e os enthusiasmos de uma raça mais forte —, as surprezas agradaveis a que desde muito nos habituara sua «verde velhice», os cuidados inexcediveis e os enternecedores carinhos de que o cercava seu estremecido e extremoso filho, nosso querido amigo Dr. Heitor Beltrão, cuja piedade filial nos parecia capaz de todos os milagres na ingente lucta com a morte, infundiam-nos a esperança de que elle acabasse por triumphar da insidiosa molestia, e pudesse, dentro em pouco, regressar ao nosso convivio, retomar os habitos de agitação fecunda, de actividade intelligente e incessante, que o tornavam um exemplo de amôr ao trabalho para muitos jovens de hoje, precocemente avelhantados no côrpo e no espirito.

A despeito de tudo quanto se fez, de tudo o que se fez, com o intuito de prolongar existencia tão preciosa, extinguiu-se ella, numa agonia serena, ao entardecer do dia 15. E' que a crise mais séria, da qual resultára sua condemnação pelos medicos a guardar o leito — contingencia crudelissima para quem tanto amava movimentar-se, agir, produzir, realizar —, se repetira, com o gravame de complicações que representavam a inilludivel fallencia de um organismo outróra tão vigoroso e exuberante,



Dr. Arruda Beltrão

tão plethorico de vida, tão cheio de alegria de viver, e de sêr bom, e de sêr util.

Os sentimentos que estamos a exprimir, não são, em absoluto, aquelles cuja exteriorisação, além de recommendada pelos preceitos do bom tom, pelas regras da vida em sociedade, parece constituir um signal da eterna perturbação dos homens diante do mysterio da morte, mysterio que sobre todos paira, fonte possivel dos impulsos de um falso altruismo, de uma convencional compaixão.

A Sociedade Nacional de Agricultura deplora sinceramente que falte, dora avante, em suas fileiras, tão necessitadas de homens em quem a capacidade de enthusiasmo e a capacidade de trabalho se irmanem, a figura por todos os titulos respeitavel e respeitada do Dr. Arruda Beltrão, cujos serviços á grande causa por que ella se bate se acham indelevelmente inscriptos no seu livro de ouro.

Não é por simples questão de sympathia pelos soffrimentos, pelas derrotas alheias — si é derrota succumbir-se após uma vida cheia de affirmações de uma vontade inquebrantavel e de uma energia fecundissima — que a Sociedade registra com profunda magua o fallecimento desse grande companheiro de campanhas verdadeiramente sagradas, visto como tinham, como têm por exclusivo objecto precipitar a organisação das forças vivas da nacionalidade, preparar sobre firmes bases — a de uma synergia economica perfeita — o advento do Brasil grandioso com que sonha o nosso patriotismo. Entra muito de egoismo na desolação que nos empolga hoje, vendo vasio o logar occupado antigamente em nossas columnas por esse pelejador infatigavel e intemerato. Não nos illudimos sobre a falta que nos vae fazer sua solicitude, sua inalteravel confiança na victoria final.

Dir-se-ia mesmo que a Providencia, determinando, poucos mezes atraz, sua viagem aos Estados do Norte, em propaganda inadiavel do possivelmente mais alto fim collimado por esta associação — a confederação de todas as sociedades ruraes do Brasil —, teve o intuito de, renovando a demonstração de seus meritos e virtudes, habilitar-nos a sentir mais vivamente ainda o pezar de vêl-o desapparecer. Com effeito, a commissão que o forçou a genuino *rail*, atravez da parte septentrional do territorio patrio, elle a desempenhou de modo superior a todos os encomios. É até hoje, testemunhos insuspeitos de personalidades que lá têm o seu permanente scenario de acção, trazem-nos a certeza de que elle operou como sómente poderia fazel-o quem se houvesse integrado perfeitamente no espirito de missão do tal natureza, extremamente delicada e ardua. As idéas cuja victoria desejamos, tiveram nelle admiravel paladino, e o fructo de sua operosidade ahi está nas manifestações de solidariedade que, a esse respeito, todo dia recebemos das regiões por elle percorridas.

A Sociedade Nacional de Agricultura têm, pois, motivos para lamentar tão sentidamente quanto a familia do Dr. Arruda Beltrão a sua morte. Não a inhibe isso, porém, essa triste egualdade na dôr, de reiterar publicamente ao seu illustre Secretario Geral, Dr. Heitor Beltrão, cruelmente ferido em seu amantissimo coração de filho modelar, perfeito, a expressão das mais profundas condolencias.

———

«Data venia», transcrevemos da edição do 16 do corrente, do «Jornal do Commercio», uma excellente resenha da longa e nobre vida do Dr.. Arruda Beltrão:

«Nasceu a 3 de Novembro de 1885, em Pernambuco, no Engenho Bento Velho, propriedade de seu pae, o Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, formado pela Faculdade de Direito de Olinda, Grande dignatario da Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo.

Sua mãe, D. Anna Candida de Arruda Beltrão, ainda vive em Pernambuco, tendo completado 93 annos a 30 do mez passado.

Formado em engenharia civil, pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, aos 23 annos, dedicou-se, ainda moço, a emprehendimentos da sua profissão e a alevantados commettidos do seu espirito devotado ás causas nobres e patrioticas, o que lhe valeu aos 25 annos a distincção do Governo Imperial que o fez Tenente Coronel da Guarda Nacional, a que, por muito tempo, prestou optimos serviços. A industria açucareira , de que foi um technico, um benemerito e uma victima, o attrahiu desde moço. Dirigiu o Engenho Central de S. Ignacio, em Pernambuco e mais tarde construiu, montou e lançou a grande Refinaria Beltrão, em Tacaruna, no Recife, com um programma de larga construcção, com o emprego de alguns milhares de contos. Conduzido por um formoso sonho industrial e social, não se satisfez com uma simples fabrica: nella introduziu todos os melhoramentos de então, depois de ter feito uma viagem de estudos na America do Norte e na Europa, onde adquiriu a machinaria.

Desviou cursos de rios, deu organização social á localidade, illuminou-a á luz electrica, fez a Refinaria trabalhar noite e dia. De enthusiasmo facil pelas idéas erguidas, ali empregou tudo o que possuia, ali adoeceu de trabalho e de desalento, em face do meio atrazado que não concebia pudesse custar o açucar da sua Refinaria, embora igual ao similar estrageiro, mais caro que o refinado com sangue de boi... A guerra commercial que soffreu, magoou o industrial, que tombou com o seu idéal, ficando reduzido a pobreza.

Veio para o Rio onde trabalhou na Companhia de Melhoramentos, foi almoxarife do Lloyd Brasileiro, ingressando, afinal na vida de funccionalismo publico, na Repartição Geral dos Telegraphos onde logo chegou a chefe de Districto, dirigindo com proficiencia e zelo notaveis o de Alagoas, Sergipe, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, e Districto Federal, sendo que ultimamente estava destacado na Secção Technica da Repartição. Em 1918 alcançou grande exito de imprensa numa conferencia que fez na Sociedade Nacional de Agricultura, sob o titulo «A Lavoura da Canna e a Industria Açucareira no Brasil». Teve varias reproducções. Cumpre tambem informar que ao ser proclamada a Republica, o Dr. Arruda Beltrão, que, aliás, era republicano ardente, era Chefe do Trafego e Locomoção da Estrada de Ferro de Caruarú, hoje Central de Pernambuco, uma intriga indigna urdida junto ao Governo Provisorio o afastou do posto, dando até causa para se demittir, como protesto, o Director da Estrada, Dr. Arrão Reis.

O Dr. Arruda Beltrão construiu a estação radio de Lagoa, em Santa Catharina, com a circumstancia admiravel de nella ter feito uma economia de setenta contos sobre os orçamentos que lhe forneceram, quantia aquella que a sua honradez e o seu zelo fizeram voltar aos cofres publicos.

Ligou e construiu a estação de Correios e Telegraphos de Campos, tendo sido o iniciador da construcção da de Petropolis. Quem frequenta o casarão da Repartição Geral dos Telegraphos lá encontra o traço de sua operosa passagem, na placa onde se inscreve a remodelação material que o illustre engenheiro praticou naquelle edificio. Quando todo o paiz se preoccupou com a commemoração do quarto centenario do Descobrimento do Brasil, o Dr. Arruda Beltrão despendeu para o nobre fim tão obstinado esforço que a Commissão respectiva lhe expediu o diploma de «Socio Benemerito». Igual devotamento teve elle quando foi da brilhante Exposição Nacional de 1908: foi delegado federal da Exposição em Pernambuco, e de lá voltou como delegado de Pernambuco junto á Exposição. O seu Estado natal teve largo brilho na Exposição, graças aos esforços pessoaes do Dr. Arruda Beltrão, que alcançou trazer duzentos volumes de productos,

gastando o Estado, apenas, 15 contos de réis!

São exemplos que raramente se encontram. Tambem provocou muitos elogios a bella conferencia que fez, em 1921, no Centro Pernambucano, intitulada «Pernambuco e a Civilização Brasileira de 1500 a 1889».

Outra aspiração de humanidade que seduziu, desde logo, o seu espirito idealista, foi a da lingua neutra internacional. Fez-se um dos mais efficientes batalhadores em pról do Esperanto, pelo qual se bateu por mais de vinte e tres annos em conferencias, em artigos e na cathedra leccionando. Foi quem introduziu o esperanto em Alagoas, de cujo «Alagoas Esperanto Klubo» foi fundador e primeiro presidente, como tambem em Sergipe, tendo, em Aracaju', realizado, a 10 de Julho de 1910, uma notavel conferencia acerca do Esperanto, a que imprimiu feição pratica de propaganda. A 3 de Agosto de 1921, perante o Club de Engenharia, de cujo Conselho Director sempre fez parte, defendeu, com brilho e exito, a sua these em favor do reconhecimento da utilidade do esperanto por aquella aggremiação technica. Falando e escrevendo correcta e correntemente o esperanto, foi presidente do 3.º Congresso Brasileiro de Esperanto, que se reuniu em Petropolis. Tomou parte relevante em todos os congressos brasileiros do esperanto.

Durante algum tempo, devotou-se ao magisterio, tendo mantido, com grande conceito, o Instituto Beltrão.

O seu perfeito, enorme, decidido pendor na vida foi, entretanto, a musica.

Era uma bella alma de artista finissimo. Tinha uma linda voz de baixo cantante, que aperfeiçoou em Paris e no Rio, com o famoso professor Gilland. Suas interpretações crearam fama no paiz, desde a Monarchia, quando cantou perante o Imperador até os primeiros vinte annos da Republica. Nunca a perdeu inteiramente. Quando se fez a inesquecivel audição de «Saldunes», a difficil opera de Leopoldo Miguez, audição ensaiada e regida pelo autor, o Dr. Arruda Beltrão se encarregou do papel de «Joel», cheio de difficuldades. E, tempos depois, recebia de Miguez uma partitura da opera, com a expressiva dedicatoria: «Ao *impeccavel* Joel». Apaixonado pelos coraes, ensaiava em sua casa grandes coros que fazia cantar perante auditorio escolhido.

O seu ultimo serviço á collectividade prestou-o ainda recentemente, em Janeiro, percorrendo o norte do paiz em viagem de propaganda dos fins da Sociedade Nacional de Agricultura, de que era, ha muitos annos, um dos mais esforçados directores. Percorrendo o Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, fez conferencias e angariou socios, não se poupando a sacrificios. Formou então varias sociedades de agricultura e reorganizou outras. O minucioso e admiravel relatorio que apresentou, da sua viagem, á Sociedade, é um trabalho que honra os seus setenta e dois annos de vida laboriosa.

Na chacara em que morava, em Nictheroy, antes de adoecer, decidiu, atravessando-a por uma rua, de ligação entre Santa Rosa e Atalaia, promover um melhoramento que reputava de grande interesse para a cidade.

O Dr. Arruda Beltrão era director tambem da Sociedade Geographica do Rio de Janeiro e de varias outras instituições scientificas.

Deixa viuva, Sra. D. Flora da Nobrega Beltrão, e tres filhos Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, nosso prezado companheiro de redacção; Roberto da Nobrega Beltrão, funccionario consular em Antuerpia, e Guiomar Beltrão Frederico, casada com o Professor Orlando Frederico, e dez netos. Deixa ainda mãe, como acima ficou dito, e uma irmã Madre Maria Carolina Beltrão.

Glorificando um nome radiante de tradições, de trabalho e de honrandez de um povo

A Homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura ao CORONEL PEDRO OSORIO

O Rio teve a ventura de hospedar, o Cel. Pedro Luis da Rocha Osorio, notavel agricultor e industrial no Rio Grande do Sul.

Antigo socio da Sociedade Nacional de Agricultura, esta instituição, que acompanha com vivo enthusiasmo os serviços prestados por esse illustre varão á agricultura e industria ruraes, resolveu render-lhe excepcional homenagem, recebendo-o em sessão especial e solemne.

A sessão foi muito concorrida, abrillantada pelas representações officiaes que prestigiaram, dess'arte, a justa homenagem, dando-lhe um aspecto festivo uma banda do corpo de Bombeiros e lindas flores que, em profusão, perfumavam o ambiente.

A mesa sentaram-se os representantes do Sr. Presidente da Republica, do Ministro da Agricultura, do Ministro da Marinha, o Cel. Commandante do Corpo de Bombeiros, o homenageado, Cel. Pedro Osorio, o Deputado Luis Osorio, Major Henrique Silva e o Deputado Simões Lopes, que presidiu a sessão.

A SAUDAÇÃO DO SR. SIMÕES LOPES

S. Exa. foi a primeira palavra a ouvir-se, num brilhante improviso, em que enalteceu a personalidade do benemerito varão sul-riograndense, e justificou a homenagem que a Sociedade Nacional de Agricultura resolvêra tributar-lhe.

Começou S. Exa. declarando que aquella sessão devêra ser presidida por S. Exa. o Dr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura.

S. Exa., porém, por motivo de subita enfermidade, não pudera comparecer mas se fizera representar pelo seu distincto official de Gabinete Dr. Honorio de Carvalho.

Em seguida, S. Exa. faz a apresentação do Cel. Pedro Osorio, mostrando que pela sua actuação fecunda e intelligente em diversos campos de actividade nacional, num esforço continuo e orientado, dispendido durante algumas decadas, soubera elle grangear as sympathias geraes, firmando a sua personalidade, rara, em nosso meio.

E difficil, muitas vezes, apreciar, com justeza, os esforços dos que labutam, silenciosamente, mas abnegadamente, longe dos grandes centros.

Mas, os que tiveram o ensejo de percorrer a vista sobre aquelle activo campo de trabalho, que é a sua terra, não poderiam, de certo, deixar de ouvir a apologia de um nome, aureolado, pelas mais honrosas e invejaveis tradições: o nome do Cel. Pedro Osorio, chefe de familia exemplar, cidadão prestimoso e intelligente, á altura dos reclamos da sociedade moderna.

Quem conheceu, de perto, as campinas improductivas dos arredores de Pelotas, onde difficilmente se fazia a criação, e hoje, tendo a ventura de novamente percorrel-as, comparar a physionomia da natureza, extasiar-se-á ante a imponencia do scenario e ha-de interrogar-se de qual a mão potente que operou o milagre! A terra, antes safara, varrida pelos ventos frios do inverno, hoje, se offerece prenhe de riqueza, compensando, largamente, na abundancia das colheitas, os que a trabalharam e com intelligencia suppriram as suas deficiencias, regenerando-as principalmente pela adubação.

Quem as contemple hoje, verá que ali labutou um espirito superior mas verá que não o inspirou, o desejo de *bater moeda*, como se diz correntemente, mas o de crear uma riqueza, um novo patrimonio nacional.

Recorda o orador, então, quanto custara de tenacidade e patriotismo, de abnegação, a transformação daquellas terras no que lá está, no Cascalho e no Arroio de Pelotas, verdadeiros modelos de lavoura hodierna, na pujança das seáras, como poude constatar a recente caravana que lá esteve. Mas, não são esses os unicos triumphos do benemerito cidadão. Ha, ao lado disso, as suas victorias moraes, consubstanciadas nas suas iniciativas no sentido de diffundir o espirito de associação e de assistencia aos seus collaboradores e operarios.

Ahi resplandecem as suas bonissimas qualidades de coração, o seu sentimentos profundamente altruisticos, em cuja obra distribue grande parte dos resultados que aufere. Esse é aliás, frisa o Sr. Simões Lopes, um dos traços mais brilhantes de sua personalidade.

Voltando a referir-se ás victorias do Cel. Pedro Osorio como agricultor, salienta S. Exa. que graças aos seus proficuos esforços aquellas terras estereis outrora, agora produzem de 200 a 300 mil saccas de arroz, de tal sorte que, prestando assim um inestimavel serviço á economia nacional, logrou desbancar com o seu arroz P. O. B., o similar que importavamos do Rio da Prata.

Toda essa obra grandiosa e patriotica, o illustre varão a realizou em silencio, sem preoccupações personalistas.

O benemerito cidadão não admitte o egoismo.

E' desse homem, que falará um minuto após, interpretando o pensamento da Directoria, um dos mais prestimosos collaboradores da Sociedade, o Dr. Thomaz Coelho Filho.

Lamenta que a ausencia do Sr. Ministro da Agricultura venha a se tornar uma lacuna, no momento em que os expoentes mais significativos da agricultura, da industria e do commer-

cio, lá estavam solidariamente para levar os seus enthusiasticos applausos a esse velho, que é um moço, porque os seus 70 annos de existencia não lhe arrefeceram ainda o animo.

Depois da campanha do arroz, em que sahiu plenamente victorioso, o Cel. Pedro Osorio, entrou S. Exa. de cogitar do trigo, especial, consagrando-o como um verdadeiro benemerito da Patria.

A assistencia cobre de prolongada salva de palmas as ultimas palavras do deputado Simões Lopes, que concede, em seguida, a palavra ao Dr. Thomaz Coelho Filho, interprete da Directoria, que assim se expressou:

de engalanar-se para festejar a excelsitude do merito individual authentico, que vincula um nome radiante de tradições de trabalho e de grandeza de um povo.

Vindes dos Osorios, esse brasão augusto de valores pujantes, da alcandorada terra gaucha se levanta doirando o espaço e o tempo da brasilidade, como um



O deputado Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura pronunciando o seu bello discurso

o trigo, que marca nas paginas da historia as conquistas do homem civilisado.

S. Exa. se fez, tambem, pioneiro desse movimento e tudo fez para nos libertar da tutela do estrangeiro, para onde escôa-se parte dos nossos recursos financeiros, numa proporção de mais de 400 mil contos annualmente!

Pois bem. Por todos esses titulos, é que a Sociedade Nacional de Agricultura resolvera tributar ao Cel. Pedro Luis da Rocha Osorio uma homenagem

O DISCURSO DO DR. THOMAZ COELHO FILHO

Excellentissimo Senhor Coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio.

A Sociedade Nacional de Agricultura sente-se venturosa por poder acolher-vos sob seu tecto, neste instante.

A vossa presença nesta Casa, senhor coronel Pedro Osorio, sobre dignifical-a e enobrecel-a, é, para ella, motivo de verdadeira ufania, de intenso regosijo, pela opportunidade que se lhe faz

florão scintillante de gloria que a legenda historica cristalliza e que freme no ardor civico de cada coração que nasce.

Vibra, agora, de novo, o nucleo fulgurante, amemorizando-se na trajectoria luminosa da vossa vida.

O — que fostes — e o — que sois são dois pontos determinantes de uma recta que ascende, scelere e suave, ás culminancias de um conceito publico magnifico e invejavel, lentamente, solidamente evoluido da mais pura

expressão do sentimento de justiça de vossos concidadãos.

Começastes por onde começaram, em geral, — qual predestinação — os grandes homens do mundo, que venceram por seu esforço proprio: uma posição modesta.

De simples auxiliar de commercio, em Pelotas, viestes multiplicando e diversificando a vossa actividade jovem, estuante de energia, sêdenta de maiores conquistas, e penetrastes nos dominios vastos da zoocultura e da industria derivada, tornando-vos, então, por longos annos, um grande criador e um grande xarqueador.

De triumpho em triumpho, sempre perseverante, destemido sempre enveredastes por outros rumos differentes, para assomardes no campo da producção vegetal. E, em breve, associado a temperas admiraveis, como a de João Simões Lopes, ereis um risicultor de vulto. Vossa mercancia escrupulosa granjeou, até em plagas estrangeiras, bôa fama para o Brasil. E, na magica do vosso denodo, da vossa coragem inopitavel, a Orysa vos sagrava, afinal, no throno em que, hoje, resplendeis: *Rei do Arroz!*

Mas, o que empolga, o que extasia é a vossa vontade indomita, como que remoçada, de quando em quando, como que, periodicamente, reanimada pela nevrose da juventude, na ansia de progredir, de avançar infrene; pois, quando se esperava que, após tantas luctas, que galhardamente vencestes, depuzesseis as armas, eis que, velado, vos apresentaveis para uma nova cruzada de sublime idealismo pratico. E', em Pedras Altas — reducto da concordia — acabaes de romper fogo franco, içando a flammula de commando sobre o pedestal do que ha de ser o magestoso monumento da nossa emancipação frumenticia.

Oxalá os fados vos propiciem os laureis de outra victoria retumbante, o sceptro de mais uma realeza — o *Reinado do Trigo,* para a vossa satisfação intima, para o bem d'este immenso collegio de irmãos queridos.

Sois um brigadeiro silente da paz, construindo sem demolir, enaltecendo sem deprimir. As vossas conquistas sabem aos fructos do Evangelho: semeam o labor fecundo, o bem-estar, a tranquillidade, a bonança e a felicidade.

A vossa obra é, toda, um hymno a virtude e ao trabalho, inspirado em um acendrado amor patrio, e primorosamente emmoldurado por sentimentos peregrinos e por um caracter e u'a moral acrisolados, onde tudo encanta mais e mais impressiona: o cavalheirismo, a bondade, a honestidade, a generosidade, a nobreza, o altruismo, attributos que, ainda ha pouco, foram mui justamente exalçados, com carinhosa sympathia, da tribuna do Parlamento brasileiro, pelo egregio estadista que preside a esta Casa.

Propagandista da Republica, á Republica tudo d'estes: uma existencia inteira, preciosissima.

Chefe politico, ha quarenta annos, da politica nada quizestes.

Sois um varão de rara estyrpe. Sois um benemerito da patria!

A posteridade ha de bemdizer-vos a obra e repetir-vos o nome, com ternura e veneração, na voz insonte da mocidade.

Não haverá o que temer, nem do que descrêr, no deslumbrante porvir do nosso Pendão extremecido: exemplos, como o vosso, serão o fanal que dissipará as nevoas da incerteza, nos momentos de vacillação, nos instantes de desfallecimentos, apontando o caminho, sereno e manso, que conduzirá á gloria.

Senhor coronel Pedro Osorio: a Sociedade Nacional de Agricultura vos trouxe, pressurosa, até aqui, para testemunhar-vos, com effusão de alegria, nesta embora, da que mereceis, a grande admiração, o extraordinario apreço, a sincera e profunda estima e o elevado respeito em que vos tem. Recebei-a de coração, que de coração, tambem, vol-a offerece.

A vossa passagem, n'este recinto, ficará nos fastos da Sociedade Nacional de Agricultura, esculpido em fino relevo, com um episodio gratissimo, de soberba recordação do vosso jubileu industrial.

Sêde bemvindo, á Casa da Agricultura, que é a vossa casa.

Salve coronel Pedro Osorio!

FALA O SR. AFFONSO VIZEU

Ouve-se expressiva salva de palmas, que cessando logo se levanta o Sr. Affonso Vizeu, que tambem queria assegurar a sua solidariedade á homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura.

Disse S. Exa.:

Meus senhores:

Quero ser breve, porém, sincero. Quero apenas, em nome do commercio e da industria do Brasil; em meu nome, como industrial, commerciante e agricultor porque tambem eu amanho a terra tornar-me solidario com as homenagens prestadas ao nosso illustre conterraneo, o Snr. Cel. Pedro Osorio e agradecer-lhe a maneira cavalheiresca com que recebeu em sua granja a commissão de commerciantes e industriaes que foram assistir á posse do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas e, em visita ao Estado, tiveram a honra de ser recebidos com homenagens dignas do seu feitio e do temperamento leal e franco dos filhos daquelles pagos.

A impressão, a admiração, a gratidão pelas gentilezas recebidas e sobretudo pelo que viram foi extraordinaria e na memoria de cada um ainda permanecem bem vivos os ensinamentos recebidos na escala pratica e honrada que são todos os estabelecimentos de Pedro Osorio, que honra não só o Rio Grande como o Brasil.

Se, na sciencia, são glorificados os mestres; no exercito e na armada, os generaes e almirantes; nos parlamentos e nas administrações publicas são levados ao altar da Patria os maiores homens; porque, senhores, nas classes productoras não devemos fazer o mesmo, glorificando os nossos victoriosos? Não é sem sacrificios, sem grandes preoccupações, sem as difficuldades naturaes de quem joga com enormes capitaes em emprehendimentos de alta monta, como são os de Pedro Osorio, que se póde chegar á gloria de um vencedor, maximé num paiz novo, onde o credito agricola é muitas vezes insufficiente pela falta de numerario e de apparelhamento bancario. Assim, senhores, olhemos para a pessôa austera, patriotica e digna de Pedro Osorio como um dos maiores generaes das forças economicas do nosso vasto campo de batalha, digno como os que mais o sejam, porque é com a sua honestidade, e com

a sua perseverança no trabalho que se consegue criar a economia nacional e fazer a patria unida e forte.

Pedro Osorio é para o commercio, a industria e agricultura de meu Estado a maior e a mais util força motriz porque trabalha silenciosamente sem ferir interesses de terceiros, a todos

A ORAÇÃO DO DR. BELISARIO PENNA

Num arroubo de enthusiasmo, não podendo sopitar a sua sympathia pela figura respeitavel do insigne homenageado, occupa a tribuna o Dr. Belisario Penna, que ali fôra para assegurar a

é a Sociedade Nacional de Agricultura, de que tem a ventura de ser socio honorario.

Refere-se, então, S. Exa. aos brilhantes oradores que o precederam e que não esqueceram de não alludir aos factos que mais contribuiram para exaltar a personalidade do Cel. Pedro Osorio. E não esqueceram uma



O illustre Cel. Pedro Osorio cercado pelos representantes do Governo, Directores da Sociedade e associações congeneres e varios admiradores, pouco antes da sessão solemne em sua honra.

amparando, incentivando com os seus methodos praticos e a sua grande experiencia.

Pedro Osorio, é portanto, merecedor das homenagens que agora recebe e que seja acclamado entre as classes productoras como exemplo vivo de patriotismo, de trabalho e de honra!!

Bemdita seja a sua vida, para gloria e para grandeza do Brasil!!

O Sr. Affonso Vizeu teve egualmente coroado de applausos o seu expressivo discurso.

sua solidariedade pessoal ao eminente agricultor e industrial patricio, a quem se habituara a admirar desde ha 20 annos, quando pela primeira vez pizára a gloriosa terra gaúcha.

Estava longe, porém, de pensar que não poderia silenciar o seu enthusiasmo, que teria de prender a attenção de tão distincto auditorio para levar, tambem, com a sua palavra, a mais decisiva solidariedade á homenagem da grande instituição, que

das multiplas e irizantes facetas da sua actuação: a maneira por que Osorio, agricultor ou industrial, sempre cogitou do bem estar e da saúde dos seus collaboradores.

O orador nunca foi ao estrangeiro, mas conhece o seu paiz, a bem dizer, palmo a palmo. E, na observação local, cuidadosa que vem de algures realizando, conclue por considerar que a causa primordial do nosso relativo atrazo reside na falta de

saude, na falta de educação e no vicio alcoolico.

O Rio Grande do Sul, tem a fortuna inestimavel de não registrar entre as doenças, proprias do nosso meio — o impaludismo e o mal de chagas — responsaveis pela indolencia, pela apathia, pela indifferença de grande parte das nossas populações sertanejas.

Salienta o orador a significação da intuição que tivera o Cel. Pedro Osorio, do valor da saude como um elemento fundamental do progresso e da prosperidade.

São bem de louvar, pois, os seus humanitarios esforços por acautelar a saude dos seus operarios, tanto mais quanto o assumpto tem sido criminosamente desdenhado.

Ainda ha pouco, estivera S. Exa. no norte e ali observara, com profunda magua, que o operario rural continuava a viver em triste abandono.

O orador focaliza facetas da vida do sertanejo nortista e, por successão de idéas, allude a um aspecto, a uma nova face da benemerencia do Cel. Pedro Osorio, expresso na destruição dos latifundios, consubstanciado na compra de um grande trato de terra que S. Exa. retalhará em lotes.

O Sr. Belisario Penna termina fazendo uma opportuna observação em referencia á grandeza do Rio Grande do Sul e elogia o seu heroico povo, a quem a Patria deve os mais assignalados serviços.

O DEPUTADO MORAES BARROS, COM A PALAVRA

Novas palmas e o Sr. Deputado Moraes Barros pede a palavra para affirmar que não se comprehenderia que ao homenagear-se um dos expoentes da agricultura e da industria nacionaes, a vóz obscura do lavrador paulista se não ouvisse naquelle festivo recinto.

O panegyrico que se fizera do grande brasileiro merece os seus francos applausos e ha-de repercutir até aos mais afastados recantos do Brasil como um estimulo á homenagem que se fazia a S. Exa., fundador de uma escola, que não é individualista, a escola da honra, do trabalho, na iniciativa, em que o esforço, a tenacidade, a intelligencia, alliados ao capital, vem erigindo a grandeza da Patria. Fala S. Exa., apezar de não ter delegação especial — em nome dos lavradores e dos criadores paulistas para assegurar a sua solidariedade á essa manifestação de jubilo, de reconhecimento e de applausos ao grande brasileiro.

O DISCURSO DO DEPUTADO AARÃO REIS

Não poude tambem silenciar o deputado Dr. Aarão Reis. S. Ex. pede vênia ao Sr. Presidente e ao illustre auditorio para accrescentar, tambem, duas palavras em homenagens — tão merecida — ao grande brasileiro que é o Sr. Cel. Pedro Osorio.

Não é humilde cidadão, eventualmente envolvido, de presente, no fim quasi da vida, no tumulto da politica nacional, que deseja dizer tres palavras, para o que lhe faltaria, ao certo, sob esse aspecto, a conveniente autoridade; mas, sim, apenas, o velho professor da sciencia economica que se sente impelido a proclamar a viva satisfação com que lhe foi dada a fortuna de ver, nas formosas campinas e coxilhas sulriograndenses, radiantes de grandiosa realidade, ao impulso da patriotica vontade efficiente do Sr. Cel. Pedro Osorio, as mesmas lições que, theoricamente, ministrou, durante annos, aos seus discipulos, esforçando-se por lhes incutir no animo a forte convicção de que a prosperidade da vida collectiva, e, portanto, grandeza da patria, dependem da solidariedade humana, que leva á partilha conveniente do fructo do trabalho, amparado pelo capital, por todos quantos concorrem para o desenvolvimento da producção, augmentando progressivamente o conforto, que é a riqueza. Essa prestigiosa lição pratica que deriva do esplendido exito da acção proficua do benemerito sulriograndense; lição que ha de écôar por todo o nosso paiz com muito maior efficiencia do que as daquelles que só as podemos ministrar na cathedra, no livro e no jornal.

E é, tambem, o applauso do velho engenheiro que — além de ensinar, pela palavra e pela penna, que é a circulação efficiente que determina, em qualquer região do globo, o desenvolvimento da producção — consagrou meio seculo de existencia aos trabalhos que de sua insufficiencia technica, esforçada e operosa, exigiu o concurso para essa efficiencia da circulação e esse desenvolvimento da producção nacional; e que, ainda este anno, teve novo e feliz ensejo de, percorrendo quasi todo o grande Estado sulino, observar, desvanecido, como essa efficiencia de circulação — pela terra, pela agua e, até pelo ar — tem concorrido para a incontestavel prosperidade do Rio G. do Sul, graças ás suas bellas rodovias, aos seus rios e lagôas e á esplendida rêde de suas vias ferreas, bem conservadas e bem trafegadas sob direcção para cuja competencia e cujo zelo não ha elogios excessivos. E, senhores, para tudo isso têm concorrido a acção directa e o magnifico exemplo do grande brasileiro que óra fazemos, aqui, alvo, muito e muito merecido, de nossos applausos e nossas homenagens, procurando eleval-o, aos olhos de todos os brasileiros, como um symbolo de heróe do trabalho bem systematisado e do patriotismo bem orientado.

O AGRADECIMENTO DO CEL. PEDRO OSORIO PELA PALAVRA DO DEPUTADO JOAQUIM OSORIO

Em nome do Cel. Pedro Osorio falou o Dr. Joaquim Luis Osorio, que proferiu o seguinte discurso de agradecimento pelas homenagens que eram prestadas áquelle grande agricultor:

«Exmo. Sr. Representante do Sr. Presidente da Republica,

Exmo. Sr. Representante do Sr. Ministro da Agricultura,

Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura,

Srs.: — Por meu intermedio, o Cel. Pedro Luis da Rocha Osorio declara-se profundamente agradecido pela acolhida festiva que lhe faz hoje a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura com a solidariedade do Governo da Republica aqui presente pelos dignos representantes dos Exmos. Srs. Presidente Was-

hington Luis e Ministro Lyra Castro.

Sente-se feliz o Cel. Pedro Osorio sob este tecto hospitaleiro e amigo, bastante generoso para abrigar com seu estimulo os mais modestos operarios do trabalho rural. Homem publico, não lhe tem faltado em 40 annos de labor continuo as manifestações do apreço dos centros agricolas e industrial do seu Estado, que tanto e tão bondosamente tem enaltecido os seus esforços e meritos.

Mas, esta homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura, expoente maximo da lavoura e da pecuaria no Brasil, excede a todas, assume uma significação especial, um caracter de glorificação da Patria, que o vosso homenageado nunca esperou merecer, mas, que recebe como o melhor premio a que podia aspirar depois de tantas luctas no amanho da terra e no ramo da industria.

As primeiras palavras do vosso brilhante interprete e illustre Dr. Thomaz Coelho, reputado professor e technico, foram de saudação commovente ás estirpe dos Osorios e á abençoada gleba gaucha, tão decantada pela legenda historica e pelo espirito de iniciativa de seus filhos e pelos attributos de operosidade, de perseverança, de progresso, de coragem civica, de cooperação e de desenvolvimento e amor á ordem e á liberdade caracteristicos, aliás, de todos os brasileiros.

As suas qualidades descobre o Cel. Pedro Osorio nos homens da sua terra, onde nasceu Mauá, apresentado com o typo da iniciativa privada.

Teve a fortuna de desenvolvel-as numa escola de educação que lhe permittiu, de simples auxiliar do commercio, multiplicar a sua actividade até attingir a situação de chefe agricola e industrial.

Mercê dos exemplos dessa escola, pôde firmar o seu caracter.

O segredo das victorias da sua vida, attribue ao grande poder da sua vontade, pois, nunca por um instante siquer esmoreceu deante das vicissitudes ou perdeu a fé, sua inseparavel companheira desde a sementeira á colheita.

O poder da vontade, com effeito, é capaz de todas as conquistas, só elle impulsiona, empolga, opera milagres, produz a satisfação intima, as virtudes do idealismo que nem os annos conseguem abater.

Em verdade e como accentuou o vosso formoso orador: «não haverá o que temer, nem do que descrer no deslumbrante porvir da nossa Patria estremecida. Se a terra é bôa e dadivosa, só ha motivos para proseguir na senda do trabalho».

Traduzem bem esses conceitos o pensamento do Cel. Pedro Osorio, que ainda recorda este proverbio de Salomão: «aquelle que lavra a sua terra, será farto de pão, mas o que se entrega ao ocio é quanto póde ser de insensato» e accrescenta sempre o Cel. Osorio: «Mas é preciso que o trabalho seja organizado»; attribuindo o exito de sua grande casa agricola e industrial aos effeitos da organização desse trabalho que se executa technicamente e começa por interessar o operario, por cercar-lhe do bem estar, da necessaria assistencia, conforme a comprehensão que tem das origens e fins sociaes do capital.

Por isso, por assentar o trabalho na solidariedade humana, vê com enthusiasmo congregarem-se ás classes ruraes para a defesa dos interesses da producção. Pela legitimidade dessa defesa, que não se deve confundir com os *trusts*, que condemna, por immoraes, o Cel. Pedro Osorio aproveita o ensejo para congratular-se com a Sociedade Nacional de Agricultura pelo despertar do espirito de associação no Brasil, com anhelos ardentes pela prompta realização desse ideal sublime da Confederação Rural Brasileira, que ficará como uma demonstração a mais dos sentimentos de solidariedade a prender indissoluvelmente o Brasil

Com o pensamento firme nesta portentosa Patria em anseios por uma eterna concordia entre os homens, o Cel. Pedro Osorio, amigo, bemdiz a politica economica de que é pregoeira a Sociedade Nacional de Agricultura, capaz de unir todos os patriotas em torno de seu lemma invencivel «a união para a vida».

Essa politica economica, entende o Cel. Pedro Osorio, está bem alicerçada no systema monetario de estabilização de cambio, conversão do papel moeda e creação da moeda ouro. Graças a execução da primeira parte desse notavel plano governamental, cessaram os profundos abalos da lavoura, da industria e do commercio; surge o credito agricola e hypothecario, que permittirá a assistencia bancaria de que tanto carecem a agricultura e a industria pecuaria. O Brasil organiza o seu balho, pela percepção de seus grandes problemas, por governos e governados.

Ainda ha dous dias, o Cel. Pedro Osorio, lia com intenso jubilo estes topicos da mensagem do Presidente do Rio Grande do Sul, o illustre Dr. Getulio Vargas, cujas palavras deseja coroem este agradecimento, porque valem bem por um programma de administração: «Atravessamos uma época de intensa actividade realizadora e de progresso febricitante, em que precisamos aproveitar o credito do Estado, a sua vitalidade economica e a relativa facilidade do numerario, para atacar varios problemas e instantes aspirações de nossa collectividade que aos homens de Governo, como mandatarios desta, cumpre enfrentar e resolver.

Entre esses problemas, devem ter preferencia os referentes ao desenvolvimento das nossas fontes de riqueza. Nenhum plano financeiro ou programma politico poderá prevalecer se não tiver base nos factos economicos. Ainda quando se visam mais directamente os phenomenos de ordem social, moral ou politica, o interesse economico é factor de actuação ininterrupta, por isso que uma das funcções precipuas do Estado foi sempre a de prover o augmento da capacidade productora, o continuo accrescimo de rendimento, emfim, do capital humano. Todo o desenvolvimento economico deve ter por objectivo tornar a riqueza abundante pelo trabalho e ensinar o homem a usar dessa riqueza pela cultura.

E preciso amparar a producção, estimular a industria, desenvolver a circulação da riqueza, disseminar a instrucção, cuidar do ensinamento rural urbano, facilitar a exploração das terras, desenvolver a agricultura, melhorar a pecuaria, desbravar

o caminho para a marcha no sentido da sua finalidade civilisadora».

Receba a Sociedade Nacional de Agricultura testemunho do affecto e do reconhecimento eterno que lhe apresenta o Cel. Pedro Osorio pela captivante recepção que lhe promoveu e que lhe incute tantas energias novas.

A Sociedade Nacional de Agricultura é uma benemerita da Patria, tal a sua tradicção de serviços inestimaveis sob a egide dos brasileiros egregios que fulgem na sua vasta galeria. Para ella, para o seu preclaro presidente, Dr. Ildefonso Simões Lopes, padrão de virtudes moraes e civicas, admiraveis, patriota, experimentado já em altos postos da administração e no parlamento, o Cel. Pedro Luiz da Rocha Osorio pede o vosso prestigio e os vossos applausos para que possa a Sociedade Nacional de Agricultura realizar o seu bello programma de organização e de defesa economica da Patria».

O Dr. Joaquim Osorio é vivamente applaudido.

Não havendo oradores, o Sr. Simões Lopes volta a falar, agradecendo a elevada representação do Sr. Presidente da Republica, do Sr. Ministro Lyra Castro e Pinto da Luz, do Commandante do Corpo de Bombeiros, dos Directores e Chefes de Serviços e a todos os demais que acorreram ao convite da Sociedade para homenagear a um homem que é bem um symbolo genuino, authentico, do trabalho nacional.

O Sr. Simões Lopes ergue a sua taça saudando o Cel. Pedro Osorio, gesto em que é secundado por toda a assistencia.

Ha musica e a sessão é encerrada.

Um processo facil para transformar todos os residuos em excellente adubo

Professor FREDERICO PERRACINI

Cathedratico de Chimica Agricola da Escola Agronomia do Paraná e do Instituto de Chimica.

E' principio geralmente adoptado considerar as nossas terras-fontes inesgotaveis. Este erro inicial, que tem conduzido ao depauperamento de zonas importantes (veja-se o que aconteceu com o café em alguns Municipios do Estado de S. Paulo), traz como consequencia o pouco cuidado que muitos colonos e agricultores tem com o estrume e os demais residuos da fazenda. Entretanto, a necessidade de manter a fertilidade dos terrenos, restituindo com os adubos os principios fertilizantes subtrahidos com as colheitas, deve ser a base de uma lavoura racionalmente e economicamente conduzida. Não é mister convencer o lavrador intelligente desta necessidade, para os outros repetirei o que affirmei recentemente: «O esgotamento inconsciente das nossas terras é um furto praticado em prejuizo dos nossos filhos».

Convencido das vantagens da adubação o lavrador deve procurar escolher as suas formulas de adubação de accordo com as regras que a technica determina isto é: estabelecidas as necessidades do terreno deve calcular como pode suppril-as o mais economicamente possivel, considerando qual a parte que deve constituir a reserva fundamental e qual a parte que deve entrar em acção promptamente.

A adubação fundamental é, em geral, essencialmente organica; o adubo organico actua não sómente pelos principios fertilizantes que contem, mas tambem pela acção modificadora que exerce sobre ás propriedades physicas do terreno e ainda porque enriquece o solo de microbios.

O adubo organico provem do estrume que o lavrador collecta e que, conservado nos locaes apropriados — estrumeiras, — soffre naturalmente um processo de fermentação que o torna, depois de 6 ou 8 mezes, apto a ser encorporado ao terreno.

As estrumeiras actualmente em uso, mesmo ás de typo mais aperfeiçoado como aquellas ditas de plataforma, apresentam certas desvantagens que, com a applicação das modernas camaras de fermentação podem ser evitadas. São estas camaras de fermentação construcções, em tijolos, que se elevam sobre o terreno como sillos; podem ter capacidade variavel de um a trinta metros cubicos e serem em numero de duas ou mais, a segunda da quantidade de detrictos que se calcula dispor.

Eis os pontos caracteristicos destas estrumeiras.

Alicerces. — Podem ser mais ou menos profundos a segunda da natureza do terreno, em geral variam de 50 cms. até a um metro para camaras de 20-30 metros cubicos de capacidade.

Soalho. E' formado por uma camada de tijolos e cobertura de cimento, ou tambem com uma camada de concreto, bem impermeabilizado á superficie.

Na execução deste trabalho deixam-se inclinações de cerca de 10 % dos quatros lados para o centro da cella, ahi colloca-se uma grelha ou ralo que pode ser em cimento ou em ferro fundido e que servirá para o escoamento dos liquidos que imbebem o estrume. Debaixo da grelha uma conductura ou manilha dará passagem aos liquidos que vasarão num pequeno poço construido externamente, na frente da camara.

Muros. — São constituidos, nas cellas de grande capacidade, por duas camadas de tijolos; uma externa de tijolos communs, cheios, e outra interna de tijolos furados, com um ou dois furos. Os tijolos internos deixam entre si uma pequena fresta, assim como resulta do desenho annexo, e communicam, com seus furos, nos quatros cantos da camara. A certa altura do soalho a parte interna do muro tem um resalto formado por um tijolo cheio, ou furado, que parcialmente (cerca de 8 cms.) sahe do alinhamento, constituindo assim em todo o redor uma moldura que tem por fim favorecer a circulação do ar.

A distancia conveniente, variavel com a altura da cella, constroe-se mais uma moldura, e a 30 cms. acima desta a parede é então feita sómente com tijolos cheios, seja na camada externa como na interna. A parede divisoria interna é formada por uma só camada de tijolos furados que deixam entre elles pequenas frestas.

Cobertura — Se obtem geralmente com uma lage de cimento armado de 6 cms., mais ou menos, de espessura e com ferros de 6-8 millimetros. A inclinação da cobertura ou tecto, não é necessario seja muito grande.

Portas — Na parte superior ou tecto, deixa-se uma abertura que pode-se fechar hermeticamente com um alçapão. E' por aqui que se introduzem na camara o estrume e os residuos.

Na parede frontal uma outra abertura, cujas dimensões variarão com a capacidade da cella, servirá para retirar o adubo; esta abertura é fechada com uma porta de madeira cuja parte interna, que se achará em contacto com o estrume, é chapeada com folha de ferro galvanizado, para evitar que apodreça rapidamente. Em vez de portas de madeira pode-se adaptar portas de ferro corrediças.

Entrada do ar. — E' formada por uma fresta externa de m. 0,60 X m. 0,17 que deixa-se na parede frontal, em correspondencia da parede divisoria interna e que vem a communicar com os tijolos furados pelos quaes se encanará o ar. Esta fresta deve ser protegida com uma rêde me-

tallica, afim de evitar a possibilidade de entrada de ratos ou outros animaes.

Torre de absorpção ou incubação — Esta parte da construcção, de cimento nas camaras maiores, tem por fim reter os compostos volateis azotados e os gazes fetidos que se desenvolvem durante a fermentação dos materiaes accumulados no interior das camaras.

São construcções quadrangulares, de dimensões variaveis, de accôrdo com a capacidade das camaras que encimam, com tres ou quatro divisões internas horizontaes, sobre-postas, equidistantes, com aberturas destinadas á passagem do ar e dos gazes, alternadas. Sobre os diaphragmas collocas-e uma camada de substancia absorvente (phosphatos acidos, terra ou gesso humedecido com acido sulphurico ou chlorhydrico, sulphato ferroso, etc., que será retirada e mudada de vez em quando (60-70 dias). Pode-se collocar tambem sómente terra vegetal, a fixação do azoto será então feita pelas bacterias da nitrificação.

As camaras de fermentação Beccari, cujo emprego se torna cada vez maior, offerecem aos agricultores as seguintes vantagens:

1.º — Utilizam todos os residuos, que fornecerão assim, com o estrume, um adubo organico excellente, seja pelos principios fertilizantes e pelos numerosos microbios uteis que contêm, como pelas suas propriedades physicas.

2.º — Garantem a auto depuração dentro do curto prazo de 30-35 dias; depuração que consiste não sómente na morte dos parasitas animaes e vegetaes do homem, dos animaes domesticos e das plantas, mas outrosim na perda do poder germinativo das sementes de hervas daninhas e na destruição das pragas dos campos, taes como tiririca, graminhas, etc.

3.º — Evitam a perda de azoto e a proliferação das moscas em virtude de estar o estrume convenientemente abrigado.

O emprego do adubo obtido nas camaras, deu em toda parte excellentes resultados, devendo-se considerar alcançada uma solução que beneficiará hygienicamente e economicamente os lavradores, permittindo maiores producções e concorrendo para o saneamento das zonas ruraes.

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Evolução do Credito Agricola

As Caixas Regionaes de Credito Agricola Mutuo, em França, durante o anno de 1926

José Saturnino Britto

Auxiliar technico do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas

II

Logo que nos foi permittido lêr a preciosa documentação, que é o «Rapport sur les opérations faites par les Caisses regionales de crédit agricole mutuel, pendant l'année 1926 et sur l'application de la loi du 5 août 1920», colleccionamos os dados que passamos a expôr, no intuito de informar a respeito do assumpto que mais interessa ao mundo — qual o da engrenagem do credito rural.

Sobre o mecanismo dessa engrenagem economica, em França, já nos referimos em «Um brado de defesa da cooperação», ás paginas 16 e 17.

O montante da dotação, até 31 de dezembro, de 1926, chegou a 753.970.585 fr. 04, destinada aos emprestimos agricolas mutuos, feitos por intermedio da Caisse Nationale de Crédit Agricole, instituto official autonomo que substituiu a carteira de redesconto do Banco de França, com o fim de coordenar os meios financeiros que favorecem ás mais remotas caixas locaes ou cooperativas agricolas de qualquer especie, por meio das regionaes que centralizam as federações das caixas locaes, sendo que tanto ás regionaes como ás locaes, conforme as circumscripções, adherem as outras formas de cooperativas ou collectividades agricolas.

De accordo com o decr. de 9 de dezembro de 1926, foi fixada a seguinte distribuição de recursos da «Caisse nationale de crédit agricole»: 35,5 p. 100 para o credito a praso curto e medio, 42,5 p. 100 para o credito individual a praso longo destinado a facilitar a accessão á pequena propriedade; 25 p. 100 para o credito collectivo a praso longo em favor das sociedades cooperativas agricolas, modificado pelo decr. de 17 de agosto de 1927.

Em 1926 os adiantamentos concedidos pelo Conselho de Administração da Caixa Nacional de Credito Agricola, se elevaram a uma somma total de 149.365.600 fr.

Esse instituto sempre se esforçou no sentido de obter uma applicação cada dia mais lata da legislação sobre o credito agricola mutuo e a cooperação rural, incentivando por meio d'uma propaganda constante, a fundação e desenvolvimento dos institutos aos quaes tem por missão prestar auxilios.

A «Caisse Nationale» controlou por meio de frequentes inspecções locaes, o funccionamento das diversas associações que obtiveram adiantamentos.

Sob os auspicios desse instituto official, autonomo, sob o seu apoio moral e concurso financeiro, foi fomentado o ensino da mutualidade e cooperação agricolas, criando-se uma secção de applicação mutualistica e cooperativa, no Instituto nacional agronomico, sendo annexado a essa secção um curso que permitte aos jovens de ambos os sexos, a adquirir todos os conhecimentos necessarios para serem futuros directores, secretarios ou contadores das caixas de credito e de associações agricolas cooperativas.

Em 1926 o Conselho de Administração da C. N. de C. Agricola se reuniu dez vezes para examinar os pedidos de adiantamentos e deliberar sobre as questões que interessam o funccionamento do credito agricola, e bem assim a administração da «Caisse Nationale».

Durante o anno de 1926 a Commissão plenaria, prevista pelo art. 38 do decr. de 9 de fevereiro de 1921, tomou conhecimento dos relatorios que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração, sobre o credito agricola, salientando o seu rapido desenvolvimento na França. «Elle a émis un avis favorable à l'approbation du compte administratif de l'ordonnateur et du compte de gestion de l'agent comptable pour l'exercice de 1925», depois de ter tomado conhecimento do referido relatorio, em que o Sr. Descours-Desacres, em nome do Conselho de Administração, após as conclusões, sentia-se feliz por veri-

ficar que: «la caisse nationale, soumise aux règles tutelaires mais étroites de la comptabilité administrative, a su cependant présenter les comptes clairs, précis et complets en créant une comptabilité dans la forme commerciale et qu'elle présente une balance des comptes et une situation générale analogue à celles de toutes les entreprises privées».

Outrosim, não deixou de referir-se «á reforma dos regulamentos impostos á C. N. de C. Agricole e que lhe confere a maior liberdade afim de permittir-lhe duma forma mais completa a execução do programma de que foi incumbida, sobretudo no que concerne á gestação dos depositos de fundos que lhe podem ser confiados.

Em 1925, com um saldo de 1.477.403 fr.09, deu-se o augmento do fundo de reserva instituido pelo art. 65 do decr. de 9 de Fevereiro de 1921, saldo que subiu a 3.364.398 fr. 89.

A lei de 9 de Agosto de 1926 modificou a designação do «Office nationale du credit agricole» para «Caisse nationale du crédit agricole», afim de distinguil-a de diversas repartições que funcionam em condições inteiramente differentes.

O remanescente do activo das caixas regionaes, depois do pagamento das dividas sociaes e reembolso do capital effectivamente depositado, é depositado na «Caisse Nationale de crédit agricole», sem juro, ficando á disposição da caixa regional de credito agricola mutuo que se constituir para substituir a caixa dissolvida no mesmo departamento.

De conformidade com o art. 67 da lei de 19 de Dezembro de 1926, o juro dos emprestimos individuaes e collectivos a praso longo será fixado por dec. baixado sob proposta do ministro da agricultura e do ministro das finanças, segundo o criterio do Conselho de administração da «Caisse nationale de crédit agricole», e que deverá ser sempre inferior a 1,50 p. 100, no minimo, ao juro de desconto do B. de França, sem poder baixar mais do que 3 p. 100, salvo para as «pupilles de la nation» até 2,75 p. 100, os antigos alumnos da escola agricola do Estado, até 2,85 p. 100, mais a reducção de 0,25 p. 100 para os paes de familia com filhos legitimos com menos de 16 annos e em numero de 3 a 4, e de 0,50 p. 100 para os que tiverem um numero egual ou superior a 5, sendo o minimo da taxa de juro 2,50.

A tendencia é para o desenvolvimento dos depositos na regional, afim de serem estes depositos empregados nos emprestimos a praso curto e médio, reservando os de longo praso para a «Caisse Nationale de Crédit Agricole», como já chamamos a attenção em a «Memoria» sobre caixas, apresentada no «Congresso do Café».

Quanto á compra da pequena propriedade, segundo a circular de 12 de Fevereiro de 1926, os emprestimos a longo praso variam na razão do numero de filhos: até 80.000 fr. para as familias com mais de 6 crianças.

As caixas regionaes se prestam tambem á propaganda dos titulos publicos.

Passemos ao movimento dessa engrenagem perfeitamente apparelhada, embora ainda insufficiente para acudir ás necessidades ruraes que vão além de todos os meios até aqui empregados em todos os paizes, visto como os capitaes se restringem, quer por timidez comprehensivel, quer por cupidez da uzura voraz, cujo combate se torna impossivel dentro do regimen individualistico.

(Continúa)

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A Mina Vegetal de Ouro

Riquezas inconcebiveis do Coco Babassú

Conferencia pronunciada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Eurico Teixeira da Fonseca, do Ministerio da Agricultura

E' cabivel a extranheza de não se achar aqui um chimico, um botanico, um competente, emfim, de modo que pudesse tratar *ex-cathedra* de um assumpto tão importante qual a exploração do coco babassu', desde os processos da quebra pela acção mecanica até os do isolamento de seus elementos, quer pelos methodos physicos, quer pela acção conjuncta chimico-industrial. Não sei si poderei, portanto, corresponder á vossa espectativa, dando-vos uma demonstração convincente e inequivoca de que vale a pena a applicação de actividades na industrialização deste riquissimo coco e serão assombrosamente multiplicados os capitaes empregados para esse fim. Resta-me, todavia, a esperança de poder alcançar a meta desejada, porque penso que para expôr as vantagens que este coco nacional, só aqui existente, offerece ao trabalho e ao capital em sua industria applicados, é apenas exigida uma qualidade do expositor: ser brasileiro, e eu o sou.

O coco babassu' attraíu as attenções a partir de 1914. Depois dessa época, tendo sido, então, utilisados os cocos inteiros nas fornalhas das machinas dos navios guerreiros, começou a correr mundo a noticia de que esse producto se portava qual combustivel de primeira grandeza. Entretanto, tal coco já de longa data era aproveitado no norte do paiz. Os seringueiros da Amazonia usavam-no, e ainda o usam, reunido ao coco urucury, para a defumação da borracha. E' em virtude de serem empregados os referidos cocos nessa operação que a nossa borracha se torna superior, pois, a) quanto ao urucury, já dizia Barbosa Rodrigues, o sabio patricio, que esse coco desprende creosoto na fumaça, e b) com relação ao babassu', mais modernamente, a distillação a secco das suas cascas revela a presença nellas do mesmo elemento antiseptico que pelo fumo desprendido vai destruir os animaes nocivos que eventualmente se encontrem no *latex* da seringueira. Ha dilatado tempo, egualmente, os sertanejos do norte aproveitam as amendoas do babassu' para lhes extraír o oleo, que tem emprego na illuminação e substitue a banha de porco e outras gorduras de difficil acquisição pelas populações pauperrimas do *hinterland* brasileiro. As proprias cascas foram sempre empregadas como lenha e os ferreiros as usam na tempera do ferro em suas modestas officinas. Depois, porém, das provas reaes do periodo sangrento de 1914 a 1918, o coco babassu' cresceu na permuta internacional, figurando com parcella sempre ascendente na columna da exportação e concorrendo para a riqueza nacional.

E tanto que o Presidente da Republica, em mensagem de 3 de maio de 1921 ao Congresso, realçava a importancia do babassu' fazendo, todavia, notar que a renda de exportação desse producto, só no Estado do Maranhão, attingira quasi 13 mil contos em menos de um decennio. Era já o fisco impiedoso a sangrar a industria nascente. Emfim, o babassu' supportará, como supporta o café, os pesados onus com que os sobrecarregam. A procura das amendoas do babassu' é um facto demonstrado pelas exportações que se fazem, principalmente, pelos portos de S. Luiz do Maranhão e da ilha do Cajueiro. Para o consumo interno não tenho uma estatistica em que me possa basear. Dando-vos, porém, a das exportações, avaliareis da importancia dessas sementes. Ellas são usadas lá fóra para fabricação de oleo, como materia prima para margarina, manteiga e outros fins. Num rapido esboço relatar-vos-hei o movimento de exportação desse producto. De 1910 a 1914, seu valor f.o.b., só neste ultimo anno, alcançou a casa da centena dos contos. Entre 1915 e

1918, tendo decaído em 1915 e 1916, passou em 1917 a mais de um milhar de contos, elevando-se em 1918 a quasi 4 1/2 milhares de contos. Em 1919, já apparece uma somma de cerca de 7.800 contos. Depois, 1920 e 1921 foram annos de retraimento de compras 4.500; 4.600 contos em cada um. Em 1922, um salto extraordinario: exportamos amendoas de babassu' por 15.909 e tantos contos. De 1923 a 1927 são mais de 27 mil, de 19 mil, de 10 mil, de 18 mil, de 24 mil contos em cada um. Até ahi, 1927 bateu o *record*: mais de 24 mil contos. Por informações colhidas no boletim da Associação Commercial do Maranhão verifico que só desse Estado, nos quatro primeiros mezes do anno andante foram exportadas amendoas de babassu' no valor de mais de 44 mil contos. Ouví bem: de todo o Brasil, em 1927, pouco mais de 24 mil contos, só do Maranhão, de janeiro a abril ultimos, mais de 44 mil contos. Os paizes importadores são Allemanha, Belgica, Dinamarca, Grã Bretanha, Hollanda, Noruega, Portugal, Finlandia, França, Estados Unidos, etc. Não é constante a ordem em que figuram pelo valor do que importam, excepto a Allemanha, que se acha em primeiro logar. A Hollanda e a Dinamarca disputam-se a primazia no segundo logar, porfiando na compra de amendoas, apparecendo-nos, por fim, a França, em 1927, comprando-nos pouco mais de 3.000 contos. E', como vos certificaes, um producto que começa a pezar a nosso favor na balança commercial. Concorre para isso o emprego do oleo, pois dá magnifica manteiga vegetal, muito aconselhada como elemento nutriente e não propagador de males. Na China é, hoje, por esse motivo, muito commum o uso da manteiga do feijão soja, e as estatisticas mostram que não ha, entre as que se alimentam com essa manteiga, pessoas affectadas de tuberculose transmittida.

Está provado que as manteigas vegetaes não servem de vehiculo aos microbios que assolam a humanidade. Entre nós, a manteiga vegetal é ainda um producto alimenticio para ensaiar. No emtanto, já poderia e deveria ser de uso corrente no Brasil a manteiga do coco babassu', ou de soja, e, sobretudo a do amendoim. A manteiga de soja na China e a do amendoim nos Estados Unidos são actualmente de uso quotidiano. E quanto á do babassu', é melhor se diga que nem o coco no Brasil é bastante conhecido, do que se infere menos o é sua manteiga, sua importancia e seu valor nutriente. Até agora está averiguada a existencia de palmeiras babassu' no Amazonas Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Espirito Santo, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. E' possivel que se encontrem tambem em Pernambuco e Rio de Janeiro, neste, talvez, com o nome de pindoba ou indayá. Visto que a exploração desse vegetal teve inicio no Maranhão e Piauhy, para esses dous Estados mais cedo se voltáram as attenções. No Maranhão, o babassu' representa o papel do café em S. Paulo: viajam-se dias pela estrada de ferro e pelos rios, tendo á vista das margens ao interior sómente os uauassuhaes ou florestas de babassu'. Uma missão americana que ha annos percorreu o Piauhy, calculou uma existencia de mais de 400 milhões de coqueiros babassu', só nesse Estado. Nos outros Estados, sabe-se que o numero é tambem extraordinario. São milhões, bilhões. Em Matto Grosso chamam-lhe praga. A ilha do Bananal, em Goyaz, é coberta de uauassu's. E' um tanto difficil a estatistica no Brasil, principalmente a agricola, porque, em geral o lavrador tem receio de dizer o que tem e o que produz ou pode produzir, visto ser idéa dominante que o conhecimento desses pormenores por parte dos governos faz gerar logo o estabelecimento de um imposto. E assim é, porque no Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, até por gallinhas se ha de pagar imposto. Dahi resulta que si perguntarem a um *roceiro* si tem gallinhas, responderá incontinenti, si não conhecer o interlocutor: NÃO. Bellezas que a politica tem introduzido no meu pobre Estado.

A PRODUCÇÃO DE COCOS

Em geral, se diz: um coqueiro dá tantos cachos por anno; cada cacho, tantos cocos. A verdade é: encontram-se no coqueiro cachos maduros, cachos verdes e inflorescencia. Quando maduros, os cocos cáem ao sólo. A successão se faz e é assim que ha sempre cocos na arvore. Entretanto, são em regra commum duas épocas em que mais abundante é a producção. Os cocos que vêm no inverno estão bons no verão e vice-versa. Dahi dizer-se que o babassu' dá duas vezes por anno. A carga do verão é sempre mais forte do que a do inverno. O dr. Henri Charbonel que, com justos applausos, fez uma conferencia perante a Associação Commercial desta cidade, em 23 de maio ultimo, depois de haver percorrido o Maranhão em viagem de investigações para os fins da industrialização desse producto, disse ea palmeira dá todos os annos diversos cachos e cada cacho tem de 200 a 800 cocos». E accrescenta que um babassu' plantado, isto é,

havendo cultura, dará tres vezes mais de fructo ou seja 30 kilos de amendoas por anno e a materia prima necessaria para fabricar 150 kilos de carvão. Sêde attentos: um coqueiro póde fornecer 150 kilos de carvão, que é o das cascas dos cocos. Terei opportunidade de voltar a soccorrer-me do auxilio desses dizeres para as deducções que aqui apresentarei. A missão americana a que já me referi diz que o babassu' produz annualmente uma media de 10 a 15 kilos de amendoas. O Inspector Agricola de Goyaz me informa: «dando 10 cachos por pé e podendo ter cada cacho 300 cocos, é claro que uma palmeira dá 3.000 cocos. Um livro do Fomento Agricola, ha annos distribuido, noticia que cada palmeira póde produzir de 2 a 8 cachos de 2 metros e mais de comprimento e pesos variaveis, sendo os cachos classificados em grandes, medios e pequenos; os primeiros com 500 a 600 cocos e, ás vezes, mais. E' tão pesado o cacho em certas occasiões que dous homens não o podem carregar. Cinco cachos que serviram para estudo ao dr. Alfredo de Andrade, do Museu Nacional, carregavam, respectivamente, 580, 442, 361, 217 e 161 cocos. Assim tambem, o peso do coco varia de Estado a Estado e de cacho a cacho. Ha cocos de 160 grammas, de 250, de 400, etc.

Todavia não se deve pensar que tanto maior em dimensões, quanto mais amendoas. A's vezes, o coco pequeno tem 6 amendoas e o grande, 2 ou 3. Aqui está um coco de menos de 0,700 pequeno, com 4 amendoas, de Uberaba; este, grande, de Pirapora, Minas Geraes, de 450 grammas, com 7 amendoas; este, com 220 grammas portador de uma só amendoa, este de Goyaz, com 6 amendoas, pesando 280 grammas. E' raro encontrar-se uma só amendoa, não é muito commum o numero 6. Em geral, tomam-se, por media, 4 amendoas por coco. O coco compõe-se desta parte externa, o epicarpo, ou fibras que servem para cordas, escovas, etc.; em seguida vem esta substancia, agora que está secca, farinacea, mas que, quando verde, é uma verdadeira manteiga vegetal, que os sertanejos usam como se fosse esse producto, untando com elle o pão, é o mesocarpo; mas agora, secca, é um fubá especial para engorda de suinos e, si purificada, póde servir á alimentação humana, com leite, com chocolate, etc.; depois temos esta parte durissima que é o endocarpo, com serventia na fabricação de botões, piteiras, etc. e, por fim, as amendoas, fonte portentosa de riquissimo e finissimo oleo alimenticio e industrial.

Quando se retiram as amendoas, ao resto, geralmente, se chama *cascas*, que teem um papel preponderante no valor do coco.

EXTRACÇÃO DE AMENDOAS MACHINAS

Em fazendo referencias a este ponto, é opportuno não esquecer de falar no obstaculo até agora existente para solução completa do problema da industrialização do coco babassu'. Quero referir-me á extracção das amendoas. Vós sabeis: os sertanejos quebram os cocos pelo systema do martello ou do machado. São já conhecidos e é com o emprego delles que se obtem quasi toda a producção actual de amendoas. Poucas são as machinas em uso.

O dr. Britto Passos, o incançavel trabalhador pró-babassu', ha muitos annos que emprega um apparelho de sua invenção, o qual já passou por modificações que o tornam quasi a melhor das machinas existentes. No Pará está em trabalho uma machina de Wilson Holgate, e segundo os prospectos que distribue seu representante, quebra 50 cocos por minuto, ou 3000 por hora ou 24.000 por dia de 8 horas. Creio que está tambem quebrando cocos no Maranhão o sr. Rodolpho Sonnenfeld, um dos maiores propagandistas do babassu'. A sua machina é muito boa, opéra pelo systema do martello. O eng.º Gumercindo Saraiva de Mello está neste momento remodelando sua antiga machina que trabalha dous cocos no mesmo instante, pelo systema de pressão.

esperando alcançar bons resultados.

Uma outra machina já está construida aqui no Rio, pelo eng.º A. A. Despinoy. Segundo seus desejos, esse apparelho deve quebrar mais de 100 cocos por minuto. Tendo assistido a experiencias dessa machina, acho-a optima e preenche os fins para que é feita. Sendo qualidades exigidas para uma boa machina: alimentação automatica, quebra de qualquer coco, sendo indifferentes as dimensões, velocidade e não offender as amendoas, offerece a machina em apreço essas qualidades, pelo que é de suppôr concorra para uma maior producção de amendoas de babassu'.

O que desejo desta industria é: extracção das amendoas, producção de oleo aqui para consumo interno e exportação, e distillação das cascas dos cocos para levar ao commercio e á industria os seus productos, inclusive o coke, que deverá ser consumido na industria siderurgica do paiz, afastando o coke de importação. Haverá, até, productos para exportação.

O VALOR DA PRODUCÇÃO DE UM COQUEIRO

Encaminhemo-nos agora para a demonstração das riquezas que dá a exploração desse coco. Temos de escolher uma media de producção de cachos e de cocos para inicio da demonstração. Admitta-se uma producção annual, por palmeira, de 4 a 5 cachos e cada cacho com 200 a 300 cocos. A producção de um coqueiro, por anno, tomando as medias daquelles numeros, será:

4,5 x 250 = 1,125 cocos.

O sr. Charbonel declarou que para diversos cachos por anno, ha uma producção de 200 a 800 cocos, por cacho, do que deduzo uma media de 500 cocos por cacho. Não disse S. S. o numero de cachos, mas admittindo-se 3, serão 1,500 cocos por pé. Vimos que o Inspector Agricola de Goyaz informa — 10 cachos por arvore, com 300 cocos cada um, ou 3,000 cocos. Do estudo do dr. Alfredo de Andrade, referido, a media a observar-se é de 352 cocos por cacho. A media, pois, indicada, de 1,125 cocos por palmeira, annualmente, é razoavel. Admittindo-se como media do peso do coco 0,250 kgs., temos que 1,125 cocos pesarão:

1,125 x 0,250 kgs. = 281 250 kgs.

Si alguem achar alta essa media, irá ver, no progresso dos meus argumentos que uma reducção prudente no resultado obtido destruirá a presumpção do exagero. Si applicarmos estes calculos a 500,000 palmeiras, veremos que o peso dos cocos produzidos em um anno é de 140,625,000 kilos (500,000 x 281,250) ou, para arredondar, desprezando 225 toneladas, . . 140,400 toneladas. Fixemos que o peso dos cocos de 500,000 palmeiras é 140,400 toneladas. Submettendo-se o coco aos processos physicos de desdobramento, veremos que elle dá: *oleo, residuos de amendoas, (torta) e cascas.*

De analyses e exames reiterados está demonstrado que as amendoas de um coco pesam, em relação ao coco, 1/8 do peso deste. Logo, o peso das amendoas de um coco será:

$$\frac{0,250 \text{ kgs.}}{8} = 0,031250 \text{ kgs.} \quad (I)$$

Admittindo-se o teor em oleo de 63 % (analyses teem revelado 67 %) e sendo 0,031250 kgs. o peso das amendoas, o peso do oleo nellas contido será:

$$\frac{63}{100} \times 0,031250 \text{ kgs.} = 0.0196865 \quad (II)$$

Si as amendoas pesam (I) 0,031250 kgs., o peso do residuo das amendoas (torta) será a differença entre os pesos dos dous elementos, isto é, o peso do residuo será:

$$0,031250 \text{ kgs.} - 0,0196865 \text{ kgs.} = 0,0115635 \text{ kgs.} \quad (III)$$

Finalmente, pesando um coco 0,250 kgs. e compondo-se de residuo de amendoas, de oleo e de cascas, o peso destas será o que falta para 0,250 kgs., da somma dos pesos do residuo e do oleo, isto é, desprezando-se nos pesos do oleo e dos residuos os decimaes da 3.ª casa em diante, o peso das cascas do coco será:

$$0,250 \text{ kgs.} - 0,019 \text{ kgs.} - 0,011 \text{ kgs.} = 0,220 \text{ kgs.} \quad (IV)$$

São operações um tanto enfadonhas, mas na recapitulação que vou fazer, vereis nitido o peso de cada um dos elementos do coco physicamente estudado:

(II)	em oleo — — — — — — — — — —	0,019	kgs.
(III)	em residuos das amendoas (torta) — — —	0,011	kgs.
(IV)	em cascas — — — — — — — — —	0,220	kgs.
	ou um total de — — — — — — — —	0,250	kgs.

que é o peso do coco, do qual parti para indicar o peso dos seus elementos. Ora, admittimos uma producção de 1.125 cocos por palmeira annualmente, e assim sendo, veremos que cada coqueiro fornece por anno:

em oleo — — — — — —	1.125	x	0,019 kgs. —	21,375 kgs.	(o)
em residuos de amendoas	1.125	x	0,011 kgs. —	12,375 kgs.	(r)
em cascas — — — — — —	1.125	x	0,220 kgs. —	247,500 kgs.	(c)
ou um total de — — — — — — — —				281,250 kgs.	

o que está de accordo com a primeira demonstração — que 1.125 cocos, pesando cada um 0,250 kgs., pesam 281,250 kgs. Temos, portanto: o peso dos elementos separados physicamente é egual ao peso dos cocos inteiros. Confere.

Si tratarmos 500.000 palmeiras (e dellas temos aos bilhões), veremos que o peso dos elementos do seus cocos será:

de cascas — — —	500.000	x	247,500 kgs. —	123.750.000	kilos
de residuos — —	500.000	x	12,375 kgs. —	6.187.500	kilos
de oleo — — —	500.000	x	21,375 kgs. —	10.687.500	kilos
ou um total de — — — — — — — —				140,625.000	kilos

como ficou referido atraz, quando tomamos um numero redondo de 140.400 toneladas, desprezando 225 toneladas. Uma demonstração prova a outra. Completam-se. Vejamos, agora, que *valor representa aquella producção de 1.125 cocos de uma palmeira, por anno*. O oleo é vendido actualmente a 2$300 o kilo; o residuo das amendoas (torta) a $800 o kilo e a casca para queimar, como lenha, a $100 o kilo. Vimos que 1.125 cocos dão 21,375 kgs. de oleo; 12,375 kgs. de residuo de amendoas e 247,500 kgs. de cascas. Logo, teremos:

(o)	21,375 kgs.	x	2$300 —	49$162
(r)	12,375 kgs.	x	$800 —	9$900
(c)	247,500 kgs.	x	$100 —	24$750
ou um total de — — — — — —				83$812

isto é, *um coqueiro só*, dando 1.125 cocos por anno, *produz* em *oleo, residuos* de amendoas e *cascas* desse cocos 83$812.

Tratei até aqui apenas dos elementos que se obteem, partindo o coco, tirando as amendoas, extrahindo-lhes o oleo e empregando as cascas como combustvel.

Mais adiante vou demonstrar o valor dos elementos obtidos da distillação das cascas. Ora, já aquella importancia de 83$812 como valor da producção de um coqueiro é de causar duvidas. Mas os resultados foram saíndo por demonstrações successivas partindo da verdade, de um facto real: a producção de 1.125 cocos de uma palmeira por anno. E ficou tambem demonstrado que essa media de cocos era baixa.

Vamos admittir, pois, um exagero e reduzamos de 60 % no total, mais de metade. Teremos, então:

60 % de 83$812 — 50$288. Logo, 83$812 — 50$288 = 33$524 (Arredondamos aqui o resultado de 60 x 83$812, o qual é realmente 50$287,2).

Ainda assim, vemos que um coqueiro dá 33$524 por anno. Um pé de café dá, em media, por anno, de 0,825 kgs. a 0,900 kgs. de cereja secca.

Si tomarmos essa base reduzida e applicarmos o calculo a 500.000 palmeiras, veremos que sua producção por anno será:

500.000 x 33$524 = . . . 16.762:000$000. Si, porém, não houve exagero, e, realmente, os 1.125 cocos representam 83$812 só em oleo, em residuos de amendoas e cascas, a producção de 500.000 palmeiras, por anno, será:

500.000 x 83$812 = . . . 41.906:000$000.

Convem assignalar que, feito o abatimento de 60 % no valor global da producção dos tres elementos, elles soffrerão, por unidade, egual reducção. Assim, temos:

de oleo, por kilo — —	40 % de 2$300	=	$920	(«o»)
de residuos, por kilo —	40 % de $800	=	$320	(«r»)
de cascas, por kilo —	40 % de $100	=	$040	(«c»)

Si fizessemos todos os calculos até aqui apresentados sobre os 400 milhões de palmeiras do Piauhy, o valor de producção annual dos tres elementos physicamente isolados, seria representado por 33.524:800:000$000 (M), ou, para não assombrar, reduzindo 60 %, um valor de 13.409.600:000$000, nesta somma não reunidos 320:000$000, differença a maior dos decimaes tomados a maior, quando foi do calculo de 60 % de 83$812, visto que o resultado de 60 % por 83$812 é 50$287,2 e foi arredondado para 50$280. Demonstrei aqui que um coqueiro deixa por anno, de seus cocos, 247,500 kgs. de cascas. Si calcularmos o peso das cascas dos cocos das 400 milhões de palmeiras do Piauhy, tratados physicamente, teremos:

400.000.000 x 247,500 kgs. = 99.000.000.000 kilos ou, em toneladas, 99.000.000.

Si forem vendidas essas cascas a $040, reducção de 60 % sobre $100, para servirem de lenha, seu valor será representado por 99.000.000.000 kilos x $040 = 3.960.000:000$000.

OS PRODUCTOS DA DISTILLAÇÃO

Vamos entrar agora na parte mais importante da exploração do coco babassu'. E' aquella em que, depois de quebrados os cocos, aproveitadas as amendoas que dão oleo e residuos, submettemos as cascas ao processo da distillação a secco ou em retorta fechada. Convem aqui fixar um resultado. Vimos que uma palmeira babassu', por anno, dá:

em oleo — — — —	49$162
em residuos — — —	9$900
em cascas — — —	24$750
ou um total de	83$812

e que 500.000 palmeiras dariam 41.906:000$000 ou, com reducção de 60 % a somma de 16.762:000$000. Assim, as cascas só, das 500.000 palmeiras dão (500.000 x 24$750) . . 12.375:000$000, ou, com reducção de 60 % a somma de 4.950:000$000. Logo, dos totaes 41.906:000$000 ou 16.762:000$ convem deduzir o valor das cascas, si vamos industrializal-as e não vendel-as a peso para lenha. Submettidas as cascas á distillação, produzem muitos elementos de grande procura e utilidade no commercio, na industria, nas artes, na medicina, etc. Seria prolongar demasiado estas deconnexas palavras discorrer sobre os phenomenos da distillação. Para fazer o calculo do valor das cascas distilladas vou servir-me de uma experiencia feita pelo eng.º Gumercindo Saraiva de Mello que tomou por base 10 toneladas de cocos e separou uma tonelada de amendoas e 9 toneladas de cascas.

Esses 9.000 kilos de cascas submettidas á distillação produziram:

alcool methylico — — — — —	350	litros
acetato de calcio preparado — —	500	kilos
alcatrão — — — — — — — —	450	kilos
coke — — — — — — — —	6.000	kilos
ou um total de — — — —	7.300	kilos

dando ao alcool por peso especifico 1,0.

Nesta analyse, como se pode ver, a proporção do peso do coke para o das cascas é dada pela expressão:

$$\frac{6.000}{9.000} = \frac{2}{3} = 1$$

Voltando ao resultado da distillação apontada nos quatro elementos referidos, vemos que do total de 9.000 kilos apenas foram mencionados 7.300 kilos si dermos para peso especifico do alcool 1,0, sendo substituidos os 350 litros por 350 kilos. Estes 7.300 kilos devem corresponder a productos não isolados e a possiveis perdas. Observado como base o peso (281,250 kgs.) dos 1.125 cocos que tratamos atraz, quando demos para media do peso do coco 0,250 kgs. e concluimos que uma palmeira babassu' fornece em peso, de cascas (c) 247,500 kgs. e comparando esse peso de cascas para a analyse relativa

a 9.000 kilos da experiencia Saraiva de Mello, teremos para as cascas de cada palmeira, as seguintes producções:

$$\frac{9.000.000}{247.500} = \frac{6.000.000}{c} = \frac{350.000}{x} = \frac{450.000}{y} = \frac{500.000}{z}$$

representando as incognitas destas expressões, respectivamente: C, o coke; X, o alcool methylico; Y, o alcatrão; Z, o acetato de calcio, de onde se tira tambem respectivamente:

para o coke (C) $\dfrac{6.000.000 \times 247.500}{9.000.000} = 165,000$ kgs.

para o alcool (X) $\dfrac{350 \times 247.500}{9.000} = 9,625$ kgs.

para o alcatrão (Y) $\dfrac{500 \times 247.500}{9.000} = 12,375$ kgs.

para o acetato (Z) $\dfrac{500 \times 247,500}{9.000} = 13,750$ kgs.

ou um total de — — — — — — — — 200,750 kgs.

admittido 1,0 para peso especifico do alcool e esse total é o resultado da distillação das cascas de 1.125 cocos, como acabamos de dizer. Si as cascas dos 1.125 cocos pesam 247,500 kgs., pesando os quatro elementos acima, dellas retirados . . 200,750 kgs., apenas, a differença, 247,500 kgs. 200,750 kgs. — 46,750 kgs., correspon- 46,750 kgs. e avaliando sómentos restantes não isolados e a perdas, si as houver. Assim, despresando essa differença de 24,528 kgs. e avaliando sómente os elementos citados, teremos, respectivamente, para cada um delles, observados os preços do mercado:

coke — — — —	165,000 kgs.	x	$100	=	16$500
alcool — — — —	9,625 kgs.	x	24$000	=	231$000
alcatrão — — — —	12,375 kgs.	x	8$000	=	99$000
acetato — — — —	13,750 kgs.	x	18$000	=	247$500
total — — — — — — — — — — —					594$000

que representam o valor das cascas dos cocos produzidos durante um anno por um só coqueiro que dera 1.125 cocos, e cujo peso de cascas fôra fixado em 247,500 kgs. Para chegar a este resultado foi tomada por base aquella producção de cocos, quando é ella 2,25 vezes maior, e além disso foram desprezados 46,750 kgs. correspondentes a elementos não isolados. Calculemos, pois, o valor total da producção de um coqueiro. Como deixamos dito anteriormente, tratados os 1.125 cocos physicamente, tivemos: de oleo 49$162; de residuos 9$900; de cascas 24$750.

Mas as cascas, no caso em apreço, foram para a distillação. Assim vamos tomar o valor dos dous primeiros elementos e temos, então, 59$060. Ora, essas cascas distilladas deram 594$000, despresado o que foi referido. Logo, o valor obtido de um coqueiro que por anno deu 1.125 cocos é 59$060 mais 594$000 ou 653$060. Entretanto, seguindo o criterio adoptado de reduzir 60 % nos resultados, vamos proceder para com os 594$000 acima referidos, e assim teremos:

40 % x 594$000
237$600

Ainda assim, é fantastico o valor do oleo, do residuo de amendoa e dos quatro elementos da distillação das cascas de um só coqueiro em um anno de producção.

Comparemos este resultado com o que foi obtido anteriormente para as cascas vendidas como lenha. Vimos que um coqueiro, uma unidade só, fornece annualmente de seus 1.125 cocos 247,500 kgs. de cascas cujo valor, abatendo-se 60 % é: $040 x 247,500 kgs. = 9$900.

Comparando os dous resulta-

dos que se referem á mesma cousa, quer quanto á qualidade, quer quanto á quantidade, se obtem a relação:

$$\frac{267\$288}{9\$900} = 24$$

Significa isto que, tratadas as cascas chimico-industrialmente e explorados apenas 4 dos elementos revelados pela distillação, os resultados da industria assim conduzida serão 24 vezes maiores do que o do simples aproveitamento dellas para carvão ou lenha. Si forem abatidos 60 % no total dos preços dos 4 elementos, estes soffrerão reducção proporcional e assim teremos:

para um kilo ou litro de alcool methylico, o valor — — — —	40 %	x	24$000	=	9$600
» » » » alcatrão, o valor — — — — — —	40 %	x	8$000	=	3$200
» » » » acetato de calcio, o valor — — — — —	40 %	x	18$000	=	7$200
» » » » carvão (coke), o valor — — — — —	40 %	x	$100	=	$040

Tomando-se o valor demonstrado para as cascas produzidas em um anno, por um coqueiro, sujeitas ao tratamento chimico-industrial referido, isto é, . . 237$600 e visto que o estudo anterior versou sobre 500.000 palmeiras obtemos como valor pecunia dellas:

500.000 x 237$600 = 111.800:000$000

Comparada esta importancia com a que foi verificada anteriormente, isto é, 16.762:000$, de oleo, residuo e cascas — 83$812 x 500.000, com reducção de 60 %, conclue-se que só as cascas do coco dão 111.800:000$000, isto é, um valor

$$\frac{133.644:000\$000}{16.762:000\$000} = 6,06$$ vezes maior que o total.

Separado desse valor total obtido nos calculos anteriores para a producção, isto é, 16.762:000$, o valor relativo ao carvão, nessa cifra incluido será:

247,500 kgs. x $040 x 500.000 = 4.950:000$000, donde o valor de oleo e de residuos (torta) será:

16.762:000$000 — 4.950:000$ = 11.812:000$000, importancia esta que sommada com o valor acima referido para as cascas, isto é, 111.800:000$000, dará para a producção annual das 500.000 palmeiras, tomados os resultados com 60 % de abatimento o valor de:

11.812:000$ + 111.800:000$ = 123.612:000$000.

Esta cifra fabulosa refere-se a 500.000 palmeiras. Imagine-se o resultado de 1 milhão, 100 milhões, 400 milhões, que são as palmeiras do Piauhy apenas.

O COKE BABASSU'

Todos os productos da distillação são de grande importancia e para não alongar esta exposição, tratarei apenas do coke, pelo papel saliente que elle terá para a industria siderurgica no Brasil, concorrendo para afastar a importação de carvões estrangeiros. O coke babassu' é um optimo reductor do ferro par sua alta percentagem de carbono fixo, pela ausencia do enxofre que as analyses demonstraram, além de deixar pouca cinza. O sr. Charbonel disse conter 10 a 12 % de materias volateis e 4 % de cinzas, d'onde 74 de carbono fixo. E' um Cardiff vegetal com bastante menos cinzas, affirmou S. S.

Agora, ao entrar na parte que tem sido objecto de contestação pelos interesses colligados dos carvões mineraes, devo referir que foi meu melhor mestre em toda esta cerrada argumentação o distincto e competente engenheiro civil Abelardo Vieira Leite, que tem o mais completo e perfeito estudo sobre a industrialização do coco babassu', desde os orçamentos para construcção de estradas de ferro dos palmeiraes ás margens dos rios, dos da compra de material rodante, dos das embarcações fluviaes, dos transportes até os dos procedimentos chimicos e physicos para levar a cabo essa industria. O seu trabalho mathematico não deixa duvida a quem quer que deseje tornar-se archi-millionario em pouco tempo. Das notas, portanto, gentilmente cedidas pelo dr. Leite extráio as que demonstram o valor do coke babassu'.

O coke babassu' tem alta ca-

loria, como se verifica das analyses feitas no Laboratorio de Ensaios da Estrada de Ferro Central do Brasil e no Serviço Technico Analytico da Armada. Pela enunciação dos nomes dos estabelecimentos que leváram a effeito ditas analyses se conclu'e pela veracidade de seus resultados.

Amostras de coke babassu' apresentadas pelo Sr. Rodolpho Sonnenfeld a esses dous departamentos do Estado foram analysadas e seus resultados são os seguintes:

	Na Est. Fer. Contr. Brasil %	*No Serv. Tech. da Armada*
humidade	4,100	5,725 %
materias volateis	16,400	11,973
carbono fixo	75,250	78,750
cinzas	4,250	3,552
	100,000	100,000
PODER CALORIFICO	8,010 calorias	7,900 calorias

Sendo o carbono fixo o elemento que mais concorre para demonstrar o valor do coke na siderurgia, conclu'e-se que esse coke se presta admiravelmente, pois, ahi estão os coefficientes 75,250 e 78,750 de carbono fixo. Como se viu, a percentagem em cinzas é 4,250 e 3,552. Visto que a industria siderurgica em Minas Geraes utiliza o carvão de lenha que além de provocar a devastação das mattas é inferior em muito ao coke babassu', pois que o poder calorifico daquelle não chega a 5.000 calorias, é um acto de patriotismo accentuar as vantagens da incorporação do coke babassu' aos elementos combustiveis para a nomeada industria.

Com o proposito de determinar a efficiencia do carvão de babassu' comparadamente com o carvão Cardiff foram tomadas, no referido Laboratorio de Ensaios citado, um kilo de cada um desses elementos combustiveis e dous litros d'agua para cada combustivel, tendo se em vista fixar respectivamente o seguinte:

1.º tempo gasto até o inicio da ebulição.

2.º tempo de duração da ebulição.

3.º qual a quantidade d'agua evaporada.

Verificaram-se respectivamente os seguintes resultados:

para o carvão Cardiff
1.º 23 minutos
2.º 17 minutos
3.º 240 cc. d'agua

para o carvão babassu'
1.º 19 minutos
2.º 37 minutos
3.º 735 cc. d'agua

Do que foi averiguado experimentalmente se conclu'e pelas vantagens seguintes do carvão babassu' sobre o carvão Cardiff:

1.º rapidez de ignição $\frac{23}{19} = 1,47$

2.º duração da combustão $\frac{37}{17} = 2,17$

3.º efficiencia $\frac{735}{240} = 3,06$

Aceitos esses resultados, convem lembrar as vantagens que para a industria metalurgica de Minas Geraes advirão do emprego do coke babassu'. Verificada a efficiencia 3,06, se conclu'e que um kilo do vegetal nacional vale por 3,06 kgs. (tres kilos e sessenta grammas) de carvão Cardiff ou de carvão de madeira, dando-se a este uma efficiencia egual á do Cardiff, o que não é verdade.

E' sabido que em Minas Geraes, para cada tonelada de tratamento de ferro Guzza corresponde 1 tonelada de carvão de madeira; consumindo-se, portanto, 60.000 toneladas de carvão de madeira para 60.000 de ferro; si substituirmos este por aquelle carvão, a quantidade de carvão babassu' para o tratamento de 60.000 toneladas de ferro será:

$$\frac{60.000.000}{3,06} = 19.607.843 \text{ kilos}$$

ou diga-se 19.608 toneladas.

Dos estudos do dr. Abelardo Leite se verifica que o preço de uma tonelada de carvão babassu' posto na zona metalurgica de Minas é de 117$582, e assim o valor total de carvão babassu' necessario, annualmente, para o tratamento de 60.000 toneladas de ferro Guzza será:

19.608 x 117$582 = 2.305:547$856.

Entretanto, 60.000 toneladas de Cardiff postas no mesmo logar ficam por 6 mil contos de réis, d'onde se observa uma differença a favor do babassu', de 3.694:452$144 annualmente.

Além dessas vantagens, supera o babassu' o prejuizo da devastação das mattas, usada lenha, ou carvão della oriundo.

Dos exames realizados pelos nossos technicos officiaes sobre-

são o valor do coke babassu', mas experiencias levadas a effeito fóra do paiz não são menores provas quanto á efficiencia desse producto. E' já do dominio publico a opinião do sr. William Smith, autoridade em siderurgia e que ha longos annos exerce sua comprovada actividade na secção metalurgica da Ford Motors Co. dos Estados Unidos.

Submettida a ensaios naquellas officinas uma amostra de carvão babassu', assim se expressou o referido technico estrangeiro: «Este coke representa uma das melhores qualidades jamais recebidas por nós e adaptaveis aos processos que desenvolvemos para a reducção do ferro da mais alta qualidade».

Como se viu das analyses, é um coke completamente isento de enxofre ou chimicamente puro. Pode ser reduzido a briquette pelo emprego do alcatrão que deixa a distillação e assim empregado em machinas de qualquer natureza que exijam forte poder calorifico.

DONDE DE CONCLUE POR LUCROS FANTASTICOS

Depois da exposição que acabaes de ouvir e em que se revelou a incompetencia do orador, mas em que os resultados dos calculos deixados pela exploração do coco tratado pelos dous processos physicol e chimico-industrial são de causar duvidas a quem não tenha acompanhado as deducções mathematicas que são infalliveis, é conveniente responder á pergunta que se revolve em vosso entendimento: mas qual a despeza para obter tão estonteantes resultados???

Farei uma demonstração tão simples quam irretorquivel e para tanto vou apoiar-me em calculos do dr. Britto Passos, aos quaes faço modificações, elevando ou abaixando salarios e preços, em virtude do encarecimento da vida.

Supponhamos o trabalho de um dia de oito horas e aqui vos apresento o orçamento da despeza diaria:

acquisição de 5 toneladas de coco a 6$000	30$000
2 menores para alimentarem a machina	4$000
catar 300 kilos de amendoas a $030	9$000
2 serventes	6$000
2 menores para tocar os bois	4$000
	53$000

Dando uma tonelada de cocos 60 kilos de amendoas, no minimo, as 5 toneladas quebradas darão 300 kilos de amendoas em 8 horas de serviço. Dividindo-se a despeza pelo numero de kilos de amendoas obtidas, chega-se ao custo de cada kilo de amendoas de $176. Vendendo-se cada kilo de amendoas a $700, o lucro liquido diario verificado é de 157$000. Só em amendoas.

Mas, si 5 toneladas ou 5.000 kilos de cocos deram 300 kilos de amendoas o resto, 4.700 kilos, representa o peso das cascas. Ora, as cascas se vendem a $100 o kilo, logo, 4.700 kilos a $100 produzem 470$000, ou abatendo 60 %, (a $040) — 188$000, que reunidos aos 157$ perfazem 627$ ou 345$ (no 2.º caso) que é o lucro liquido diario de amendoas e cascas de 5 toneladas de cocos.

Mas, perguntar-se-ha: como foram quebrados esses cocos? E' simples: por uma machina que custa 20 contos de reis e que é movimentada a bois, a que fez referencia o calculo de despeza anterior. Mas si ha um lucro diario de 627$, em 32 dias temos 32 x 627$ — 20:064$000, e, pois, ao cabo de 32 dias de trabalho a machina estará paga e dahi em diante é só accumular lucros.

E nestes trabalhos de obter amendoas e cascas só empregamos os processos physicos.

Acabaes de ouvir, portanto, os resultados que deixa a industrialização do coco babassu', e si não me fiz bem comprehender é que falta luz em meu espirito e para que devidamente clara se torne a apotheose do coco babassu', aqui está a luz que elle nos dá, como prova eloquente de seu valor. (Accende uma amendoa de babassu' que illumina).



Uma "Feira da Primavera" no Rio

Opportuna suggestão da Sociedade Nacional de Agricultura

Sob os titulos acima, o dr. Benjamin Lima, redactor-chefe desta revista e redactor de «O Paiz», publicou, recentemente, naquelle jornal, o artigo seguinte:

«Quando futuramente se inventariarem os progressos realizados pelo Brasil no dominio da vida economica, e se tentar uma enumeração dos que — individuos ou corporações — para elles tiverem mais effectiva e efficientemente contribuido, avultará, com forte relevo, a obra em que, sem atoardas inuteis nem ridiculos espalhafatos, se vem empenhando a sociedade benemerita cujo nome está indissoluvelmente ligado á rutila memoria de seu inesquecivel fundador; aquelle professor de energia, de patriotismo, de nobres enthusiasmos, que se chamou Wencesláo Bello.

Dada, com effeito, a estructura dessa associação, a elevação e lucidez de seu programma, o modo por que o vêm executando directorias á cuja frente se collocaram homens como Lauro Muller, Miguel Calmon, Lyra Castro, Simões Lopes, ella representa um factor precioso da segurança e rapidez com que o nosso paiz está conseguindo resolver todos os problemas attinentes á exploração, á valorização de suas multiplas e colossaes riquezas.

Quem quer que frequente os salões da Sociedade Nacional de Agricultura, observe a modelar organização que ella adoptou para os diversos serviços permanentes, destinados a auxiliar as classes productoras, notadamente os lavradores e criadores, assista, com attenção, aos debates que, ao redor dos assumptos economicos, se debatem nas reuniões de sua directoria ou assembléa geral, ouça as conferencias que de vez emquando fazem, em seu salão principal, pessoas especializadas no trato das materias de interesse para a evolução industrial e commercial do Brasil, ficará com a firme convicção de que ella constitue verdadeiro laboratorio de idéas constructivas e fecundas, no genero dos que funccionam hoje, face á face dos poderes publicos, cuja acção ora estimulam, ora completam, no seio de todas as nações vertiginosamente progressistas.

Não ha estudioso de problemas relevantes para a organização e desenvolvimento de nossas industrias, diante do qual deixem de se abrir, acolhedoramente, as portas daquella casa — a *Casa da Agricultura*, consoante lhe chamou, com grande felicidade, o Dr. Frederico Perracini —, uma vez que tenha o desejo de communicar aos seus compatriotas o resultado de suas meditações e pesquizas. E', pois, como se lá se procedesse a um continuo, ininterrupto inquerito em torno á expansão e disciplina das forças vivas da nacionalidade. E eis porque da tribuna cujo accesso a Sociedade timbra em facilitar, innumeras lições, sugestões, alvitres da maxima opportunidade têm partido a esclarecer quantos influem nos destinos do Brasil, sejam homens de governo, sejam homens de trabalho. Em verdade, muitas vezes se registram, nos dominios da administração como na esphera da iniciativa privada, victorias magnificas de idéas cuja primeira exteriorização encontrou ali o ambiente de estimulo que lhe faltava, e o poder de irradiação sem o qual nunca se concretizaria em factos, em conquistas e em realizações.

Ainda em recente sessão da directoria, um dos seus membros, o illustre general Lima Mindello, um enthusiasta propagandista dos nossos recursos naturaes, uma autoridade nas diversas questões de que dependem os progressos do Brasil agrario, offereceu á consideração de seus pares um alvitre que logrou apoio geral — o de que a Sociedade Nacional de Agricultura, congratulando-se com o Dr. Antonio Prado Junior, prefeito da Capital Federal, pelo extraordinario exito da primeira Feira de Amostras, não sómente o encorajasse a perseverar no programma traçado de identicos certamens periodicos, como tambem lhe chamasse a attenção, *data venia*, para a necessidade de attrair a esse comicio os floricultores, pomicultores, horticultores e criadores do Rio de Janeiro e dos Estados vizinhos. Poder-se-ia mesmo — ponderou o orador — organizar exposição á parte de productos agricolas e industrias annexas, como seja a dos apparelhos aratorios, a qual se seguisse, aproveitando as mesmas installações, á Feira de Amostras, de cunho, por força, principal, senão exclusivamente, manufactureiro.

Estamos certos de que o senhor Prado Junior estudará detidamente o appello que a sociedade referida, fazendo suas as idéas do general Lima Mindello, lhe vai dirigir, e assim prestará mais um inestimavel serviço a esta cidade, á toda a Nação.

Facultar aos lavradores do Districto Federal um ensejo de exhibir os productos de seus pomares, hortas e jardins, é dar-lhes valioso auxilio, já porque assim evidenciarão o apuro de suas plantações, e valorizarão mais as suas colheitas, já porque encontrarão opportunidade de, pelo estimulo da competição e ensinamentos da concurrencia, se habilitar á adopção de methodos mais progressistas de trabalho.

Tem-se O PAIZ batido, com uma clarividencia e pertinacia que estão acima de todos os louvores, por uma utilização mais intensiva e extensiva da gleba magnifica existente nos arredores do Rio, em sua mór parte representada por latifundios que não possuem ainda a minima si-

gnificação economica, e cujo cultivo, se convenientemente ampliado, tornaria o abastecimento da cidade mais abundante, mais barato e mais sadio.

Uma *Feira da Primavera*, onde se expuzessem flores, frutas, legumes e mesmo cereaes, poderia juntar aos attractivos de uma linda festa, propria da estação, as conveniencias praticas de um forte impulso ao fomento da lavoura, sob todos os seus aspectos, nas zonas suburbana e rural do Districto — fomento que terá, conforme salientou já esta folha, varias vantagens para a população carioca: artisticas e estheticas, no que tange á floricultura, sanitarias no que concerne á producção de generos alimenticios».



Um documento politico de alta significação

Synthese da obra realisada pelo actual governo do Pará

Falta sómente um semestre para que se encerre, no grande Estado nortista, o periodo governamental. Já é tempo, consequentemente, para se iniciar o inventario das realizações emprehendidas e levadas a termo pelo senhor Dionysio Bentes, cuja administração está definitivamente inscripta entre as mais honradas e fecundas que teve aquella parte do Brasil, quer sob o antigo regimen, quer a partir de Novembro de 1889.

O proprio estadista paraense foi o primeiro a aperceber-se disso, e d'ahi o cunho que imprimiu á mensagem lida, na conformidade dos preceitos constitucionaes, a 7 deste mez, perante o Congresso do Estado, o qual naquelle dia deu inicio aos seus trabalhos annuaes.

Com effeito, não se restringe esse valioso documento a constituir uma resenha dos actos do poder executivo no decorrer da phase comprehendida entre a presente e a anterior reunião dos representantes do legislativo.

A circumstancia de estar prestes a findar seu mandato, sendo essa a derradeira opportunidade que se lhe offerecia para se dirigir aos membros da referida assembléa, em conjuncto, inspirou ao governador Dionysio Bentes a idéa feliz de lhes apresentar verdadeiro transumpto de tudo quanto fez, nos trez annos e meio já transcorridos de sua gestão, como primeiro magistrado d'aquella circumscripção da Republica.

Ninguem ignora que, á frente dos destinos de sua terra natal — terra plethorica de riquezas, mas riquezas em sua maioria por sérem exploradas, devido á falta de capitaes e de braços — o senhor Dionysio Bentes operou verdadeiros milagres, conseguindo fazer que as rendas desoladoramente diminuidas d'aquella unidade federativa bastassem não sómente para o custeio regular de um apparelho administrativo dispendioso, como tambem, ainda, para o emprehendimento de varias obras de incontestavel proveito para a collectividade.

Só tem feito accentuar-se ultimamente a crise que assoberba toda a Amazonia, determinando a depreciação de seu principal producto exportavel — a borracha. Suspensa a execução do Convenio Stevenson, que limitou, reduziu consideravelmente a producção de seringa nas plantações inglezas da Asia, os preços desse artigo baixaram de modo alarmante, causando verdadeiro panico em toda a região, mas principalmente nas praças de Belem e Manáos. Ora, sendo as rendas dos Estados do Amazonas e Pará representadas, em sua quasi totalidade, pelo imposto *ad valorem* cobrado sobre a gomma elastica a exportar-se, é facil avaliar-se a repercussão funesta que na vida financeira de ambos teve esse phenomeno de caracter economico.

O valor do que logrou realizar o governo Dionysio Bentes deve ser determinado em face de tão crueis contingencias. Claro está que, em seu acendrado patriotismo, muito mais queria, pensava fazer. Mas, dentro das estreitas possibilidades que lhe concediam os recursos do Estado, num continuo decrescer, nem se comprehenderia que tanto houvesse feito, si se não conhecessem as normas por que inflexivelmente se norteou — de operosidade ininterrupta, zêlo inexcedivel, inatacavel probidade.

Os escassos productos da arrecadação foram applicados com tal criterio que, além de permittirem o pagamento sempre em dia dos funccionarios e dos fornecedores, bem como o de *coupons* de uma vultuosa divida externa — sombrio legado de governos anteriores —, possibilitaram iniciativas diversas, corajosamente orientadas para uma real melhoria de todos os serviços publicos, para uma effectiva preservação de altos interesses collectivos.

A par desse aspecto, por assim dizer essencialmente administrativo de sua acção, outro de relevancia igual, senão maior — aquelle que representam seus esfórços lucidos e energicos no sentido de accelerar a creação de novas fontes de prosperidade para o povo, de renda para o Estado.

Todo o paiz tem conhecimento da politica desenvolvida pelo governador Dionysio Bentes, com a assistencia moral e material do Governo da União, afim de attrahir para regiões riquissimas do Pará, até ha pouco em inteiro abandono, o conjuncto de factores imprescindiveis ao desenvolvimento d'ellas. E esta revista já teve mais de uma opportunidade para louvar essa orientação, adoptada numa indifferença elogiavel pelas suggestões da velha e ridicula xenophobia, que pretendia impedir a invasão fecunda de nosso paiz pelos capitaes estrangeiros.

Graças á visão superior que o senhor Dionysio Bentes possue de taes assumptos, já se acham operando nas terras do Tapajós, das melhores que tem o Pará, os emissarios de Henry Ford, que ali vão promover, de accordo com as melhores lições da sciencia e da experiencia, e apoiados a recursos monetarios consideraveis, o plantio systematico e intensivo da «hevea brasiliensis», e a simultanea montagem de varias industrias correlatas. E o exemplo do argentario *yankee* está na imminencia de ser seguido por inglezes, por japonezes e até por nacionaes de espirito clarividente e emprehendedor, alliado á precisa idoneidade financeira.

Bastaria, pois, o que logrou

levar a cabo nesse dominio, para fazer do senhor Dionysio Bentes um benemerito. Sua obra é, todavia, muito mais complexa e vasta, como se verá dos trechos de sua mensagem, que a seguir transcrevemos ou resumimos, lamentando não poder inseril-a na integra:

SITUAÇÃO ECONOMICA

Sobre esse assumpto, de excepcional magnitude, são as seguintes as expressões da mensagem, textualmente reproduzidas para que, em materia de tão grande importancia, não seja traida a intenção de quem tão meditadamente a versou:

«Ha fortes e manifestos indicios de que a vida economica do Estado vai, dia a dia, se accentuando para melhor. Após a «débâcle» de 1911 até 1918, previmos nitidamente o que aguardava esta terra, se esforços herculeos não se conjugassem para o afastar. Cumpre recordar que, em 1914, assignamos, quando de nossa administração na Intendencia de Belém, um convenio para baixar o preço da unidade electrica (Kw.) que era de mil réis (1$000) para $400 e $200. Visavamos crear novas fontes de renda para substituir as que provinham da borracha, que, fragorosamente, desde o anno de 1917, começou a cair pela super-producção oriental. Ainda com a mesma companhia Pará Electric, tivemos entendimento para importação de motores e dynamos, visando o mesmo objectivo, e sobre modificações das correntes electricas, para fins industriaes.

E, felizmente, já hoje, muitas fabricas se estabeleceram, em Belem, e, se não concorrem para o erario publico com o preciso ás suas despesas, por viverem dentro do regimen proteccionista, influem para um movimento maior e mais animador do commercio.

As energias que nosso governo tem buscado orientar nesse sentido e no alto interesse de fomentar o engrandecimento e a riqueza do Estado, estão a elaborar e organizar uma importantissima serie de serviços, que, uma vez executados, darão o resultado previsto.

E' assim que uma empresa nacional, associada a capitalistas inglezes, está em via de se fundar, no valle do rio Capim, com usina central para fabrico de assucar, em grande escala, dispondo de vastos terrenos inteiramente apropriados á cultura da canna; que, no valle do Tapajós, já vão adeantados os trabalhos que a empresa, dirigida pelo archi-millionario Sr. Henry Ford, ali estabelece, alim de desenvolver, de preferencia, o plantio da borracha e outras materias primas, utilizadas nos seus auto-motores; que já se encontram muito bem encaminhadas as negociações para a localização dos japonezes, no Acará e Guamá, com intuitos de polycultura, mas tendo em vista, principalmente, o algodão.

Ainda outras companhias nacionaes e estrangeiras procuram, com empenho, installar-se em varias regiões do Estado.

Bem sabemos que o nacionalismo, mal avisado, se oppõe a qualquer tentativa, que vise incrementar as fontes de nossa riqueza economica, com a inversão estimuladora de fortes cabedaes, vindos de outros povos. Mas a realidade dos embaraços, em que nos debatemos, desde longa data, e mais o exemplo sempre presente aos olhos de quem saiba observar, de que nada estaciona, mas melhora para viver, ou decae e perece, tudo nos indica e anima a uma solução estavel. Com os olhos fitos nas grandezas de nossa terra, que não sabiamos ou não podiamos aproveitar, um só destino nos esperava — o de desapparecer como elemento de valia na economia nacional e como utilidade em nosso proprio interesse. Preferimos agir para não morrer. Consideramos muito melhor preparar, com fundadas esperanças de exito, o nosso concurso prestimoso para a grandeza economica da Patria, do que nos entregarmos a lamentações doentias, denotadoras, de fraqueza e incompetencia.

Não são palavras vãs as que ahi graphamos. As empresas, a que nos referimos, preparam-se para desenrolar o quadro de sua actividade fecunda, em nossa terra.

A perspectiva animadora se completa, reparando para as nossas estradas de rodagem, para as Estradas de Ferro de Bragança e para a de Tocantins, bem conservadas, para as companhias de navegação Amazon River e outros armadores; para as novas linhas do Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional Costeira, Companhia Commercio e Navegação, Lloyd Nacional, Booth Line, Lamport, Bremer, tres companhias americanas, tudo isso a assegurar uma época de renascimento, com a promessa de dias fartos.

E tudo ha a esperar dessas energias bem orientadas e sadias, dispondo de importantes recursos e de competencia technica, de exactos dados estatisticos, que mandamos organizar, ao serviço de um esforço, que tende a expandir-se e a ramificar-se, attraido pela pomposa opulencia da região, onde começa a irradiar, e pela propria variedade da riqueza em vista, que, forçosamente, teria de ser explorada, mais hoje, mais amanhã. Não é debalde que as possuimos. Mas tambem forçoso é que nos saibamos servir dellas. E nunca, desde o Brasil colonia até nossos dias, foi outro o processo usado no fomento agricola, commercial e industrial, senão esse appello ao capital estrangeiro. Assim, o que ficou realizado, de grande, no paiz, numa pequena quadra de sua vida, pode ser apreciado no livro reconstructor do Dr. Alberto de Faria, sobre a obra formidavel de Mauá.

As necessidades crescentes do Estado e a deficiencia de seus recursos financeiros, estavam e estão a reclamar e exigir que seus governos futuros, attentem bem para as grandes extensões despovoadas de nosso territorio, onde ha um mundo de coisas aproveitaveis para o nosso crescimento e desobriga de compromissos, que outros governos nos legaram, e que saberemos nós e saibam elles honrar até o ultimo ceitil. Somos insuspeitos para falar assim porquanto não deixamos compromissos á geração actual e muito menos ás futuras.

Temos immensa fé que os designios de nossa administração, encaminhados no sentido de attrair energias e elementos indispensaveis, para enfrentar aquellas necessidades, não serão perdidos, bem como que o vivo empenho, que sempre tivemos, em em procurar soluções rapidas nos nossos grandes problemas, será

continuado pelos nossos sucessores.

Além do mais, dentro das condições e circumstancias que caracterizam o actual momento da vida nacional, constitue, a creação de novos factores economicos pela valorização dos multiplos recursos naturaes, com que fomos dotados, a expressão maxima de suas vitaes necessidades.

Todos os demais problemas, que aqui pedem solução, mais ou menos urgentes, são relativamente secundarios, por dependerem visceralmente dos recursos financeiros, que sómente a producção, bem encaminhada, poderá fornecer.

Após, esse golpe de vista lançado no conjunto da vida economica do Pará, e desse delineamento de uma acção pertinaz, quer no sentido de fazer melhores as condições actuaes dos productos exportaveis, quer no sentido de accelerar a exploração de outras fontes de riqueza, o governador Dionysio Bentes, que assim se mostra irreductivel adversario da contemplatividade e do indifferentismo, caracteristicos da escola de economia politica cujo lemma era «laissez aller, laissez faire», passa em revista, desenvolvida e autorizadamente, os referidos productos, salientando o que deve fazer-se quanto a cada um, com o fito de lhe tornar mais propicias as condições nos mercados mundiaes. Fala, com segurança e minudencia, sobre a sorte da borracha, da castanha, das madeiras, dos cereaes, do cacáo, das sementes em geral, especialmente as oleoginosas, a respeito de cada um desses artigos adduzindo informações estatisticas, indicando circumstancias que concorrem para a respectiva depreciação, e indicando, com fundamento em paciente e sagaz observação, medidas legislativas ou governamentaes que pódem não só fazer-lhes maior e melhor a producção, como tambem preserval-os da acção nefasta dos especuladores profissionaes.

VALOR GLOBAL DA EXPORTAÇÃO

Eis o que informa a mensagem alludida sobre o valor da exportação paraense, nos annos de 1926, 1927 e primeiro semestre de 1928:

«Importação e exportação durante o exercicio de 1927 e primeiro semestre de 1928. — O valor official da importação, no exercicio de 1927, orçou em 49.279:648$605 e o da exportação, em 32.633:230$350, havendo, portanto, na importação o augmento de 33,5% approximadamente, ou sejam 16.646:418$255.

No decurso do primeiro semestre do corrente anno, o valor official da importação elevou-se a 25.610:808$733 e o da exportação, simplesmente, attingiu a 21.403:389$286, constatando-se, assim, que a nossa importação foi superior a 16,5 %, mais ou menos, isto é, alcançou a quantia exacta de réis 4.207:419$449.

Importação nos exercicios de 1926 e 1927. — Confrontando o valor official da importação durante o anno de 1926, na quantia de 64.356:039$598, com o do ultimo exercicio que orçou em 42.279:648$605, apura-se que, em 1927, importamos a menos 15.076:390$993.

Importação nos primeiros semestres de 1927 e 1928. — Estabelecido identico confronto entre o valor official da importação relativa ao primeiro semestre de 1927, no total de 24.002:907$665, com o do primeiro semestre de 1928, que attingiu a réis ... 25.610:808$733, evidencia-se que, neste ultimo periodo, importamos a mais 1.607:901$070.

Exportação nos exercicios de 1926 e 1927. — Comparando a exportação entre os dois citados exercicios, a deste no valor official de 32.633:230$350 e a daquelle no de 32.102:583$625, verifica-se que, em 1927, exportamos a mais 530:646$725.

Exportação nos primeiros semestres de 1927 e 1928. — Augmento maior se constata no valor official da exportação do primeiro semestre de 1928, que attingiu a 21.403:389$286, comparado com o primeiro semestre de 1927, na importancia de ... 15.517:296$325, o que significa dizer, naquelle periodo, exportamos a mais 5.886:092$961.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Se, consoante asseverava celebre ministro francez, é preciso que haja bôa politica para que se consiga realizar bôa gestão financeira, ainda mais necessario é que se disponha de favoravel situação economica para ter finanças prosperas, vantajosas, equilibradas.

Com effeito, não podem ser propicias as condições do erario publico, uma vez que o não sejam as dos particulares, de cujas contribuições, sob a fórma de impostos e de taxas, se constituem os creditos do Estado.

E sabido de todos, no Brasil, que as rendas do Pará têm descido continuamente, através dos ultimos annos. E, em face de contingencias tão sérias, tão desanimadoras, é que deve ser considerada a obra do governo, cheia de emprehendimentos e realizações de grande proveito para a collectividade, que, a despeito de todas as vicissitudes, ultimou o Dr. Dionysio Bentes, nunca sendo ocioso chamar-se a attenção dos analystas e julgadores de bôa fé para a seguinte circumstancia: dispondo embora de arrecadação diminuta, manteve sempre rigorosamente em dia os pagamentos a funccionarios e fornecedores, bem como o serviço

dos emprestimos estrangeiros, obtendo, ainda, sobras para melhorar a organização do serviço publico, accrescer o patrimonio do Estado, e reduzir, sem mediações parasitarias, a divida interna.

Sobre este aspecto relevantissimo, da vida do Estado, no decorrer de sua gestão, destacamos alguns trechos da mensagem do governador Dionysio Bentes.

«A crise economica que atravessamos, desde o segundo semestre de 1925, originada da quéda do preço da borracha — nossa principal industria extractiva — e que tende a se accentuar ante a ameaça da suspensão do plano Stevenson, tem concorrido, poderosamente, para o desequilibrio financeiro do Estado, cujas rendas denotam sensivel reducção, em cada anno. Entretanto, temos mantido em dia, e com regularidade, os compromissos do Thesouro.

Para comprovar que a nossa arrecadação decresce, em cada anno, basta offerecer-vos o seguinte quadro da Receita do Estado, nos tres ultimos exercicios:

Exercicios	Renda ordinaria	Extraordinaria	C/applicação especial	Total
1925	13.479:611$486	312:536$763	2.192:649$359	15.984:797$608
1926	11.008:634$176	520:439$138	2.303:772$892	13.832:846$206
1927	10.679:026$360	533:531$184	2.195:939$049	13.408:496$593

Diante destes algarismos, que dizem da instabilidade de nossa Receita, em cada exercicio, cabe-nos o dever de, mais uma vez, accentuar a necessidade da reforma do nosso systema tributario, como base para o desenvolvimento das grandes industrias no Estado, por isso que a industria extractiva, que tem sido o nosso unico elemento de vida economica, desorganiza as finanças publicas. Robustecendo o nosso argumento.

Receita do Estado. — Tomando para termo de comparação a previsão orçamentaria, votada pela Lei n. 2.553, de 12 de novembro de 1926, que orçou a Receita do Estado, para o exercicio de 1927, na importancia de 15.160:000$000, é bem desolador informar-vos que a nossa arrecadação, no citado exercicio, não attingiu aquella somma, tendo apenas produzido a quantia de 13.408:496$593 como passamos a detalhar:

Renda do Estado	Orçamento	Arrecadação
Renda ordinaria — — —	12.290:000$000	10.679:026$360
Renda extraordinaria — —	400:000$000	533:531$184
Renda c/app. esp. — — —	2.470:000$000	2.195:939$049
	15.160:000$000	13.408:496$593

Se tomarmos em consideração a arrecadação do exercicio de 1926 e a de 1927, verificaremos uma differença de renda para menos, neste exercicio, na importancia de Rs. 424:349$613:

Renda do Estado — exercicio de 1926	13.832:846$206
Renda do Estado — exercicio de 1927	13.408:496$593
Differença para menos — exercicio de 1927 . . .	424:349$613

As causas da reducção de renda foram a desvalorização da borracha, não obstante o augmento de sua producção, e a reduzida safra de castanha, muito embora o seu preço tivesse sido bastante animador, o que caracterisa a intranquillidade das industrias extractivas da Amazonia.

Se a essas referidas causas, unirmos ainda a taxa da receita de credito bancario, no interior do Estado, entregue ao seu proprio destino, talvez se tenha perfeitamente delineado o quadro da deficiencia de nossa producção; razão pela qual não nos cançaremos de insistir na necessidade da abertura do Banco do Estado e das caixas ruraes, para obviar essa falta.

A Receita, no primeiro semestre do exercicio de 1928, apresenta uma somma de . . . . 6.765:427$809 que, sendo inferior a do primeiro de 1927, é tambem o indice do que será o exercicio vigente no seu segundo, quando o Estado se resente de generos para exportação de onde emana o principal elemento constitutivo da nossa Receita.

A renda do Estado, no primeiro semestre, do exercicio vigente, está assim constituida:

Renda ordinaria — — —	5.352:253$195	
Renda extraordinaria — —	190:691$922	
Renda c/app. esp. — — —	1.222:482$692	6.765:427$809

Comparando a Receita do primeiro semestre do corrente exercicio com a de igual periodo do exercicio de 1927, encontramos uma differença, para menos, na arrecadação, na importancia de 715:148$543, como melhor atestam os seguintes dados:

Renda do Estado	1.º semestre 1927	1.º semestre 1928
Renda ordinaria — — —	5.915:291$445	5.352:253$195
Renda extraordinaria — —	365:996$337	190:691$922
Renda c/app. esp. — — —	1.199:288$570	1.222:482$692
	7.480:576$352	6.765:427$809

Resumindo

Renda no 1.º semestre de 1927 — — —	7.480:576$352
Renda no 1.º semestre de 1928 — — —	6.765:427$809
Differença para menos em 1928 — — —	715:148$543

Não obstante essa depressão alarmante das rendas, o governo Dionysio Bentes, graças, é claro, á ponderação e probidade com que as empregou, tem a ineffavel satisfação de poder escrever as seguintes linhas, as quaes seriam sufficientes para lhe assegurar o respeito de todos os brasileiros e o reconhecimento de todos os paraenses:

«Lutando com deficiencia de Receita, como melhor fallam os algarismos, que vos offerecemos, é grande satisfação nossa informar-vos que temos attendido, com regularidade, aos nossos compromissos internos e externos, sem que para isso, durante todo o decurso de nossa gestão, recorressemos a qualquer emprestimo, publico ou particular».

AUGMENTO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMONIO

Além de fazer que os poucos recursos financeiros do Estado bastassem para o custeio, perfeitamente regular, de todos os serviços publicos, inclusive para o pagameno sem móra das amortisações e juros da divida externa, o actual governo paráense, só no exercicio de 1927, inverteu a somma relativamente bem avultada, de 358:138$266, na refórma de todos os proprios do Estado, cuja conservação exigia immediatas providencias, bem como na ampliação e conclusão do Instituto Gentil Bittencourt e do grupo escolar Arthur Bernardes.

Essa quantia deve ser addicionada ás que se despenderam, com objectivos identicos — de augmentar e valorizar o patrimonio do Estado — nos exercicios de 1925 e 1926. O montante desses gastos, cuja productividade ninguem discutirá, eleva-se, até hoje, atravez da administração em via de encerrar-se, a 915:845$137.

FOMENTO DE NOVAS RIQUEZAS

Esse capitulo é um dos de mais relevo no documento que estamos commentando, e o é porquanto, segundo todo o Brasil já o sabe, o Sr. Dionysio Bentes levou para o governo de sua terra o proposito de accelerar a exploração das riquezas jacentes, proposito a cuja execução se applicou sem o menor desfallecimento.

Desse programma que visa attrahir capitaes imprescindiveis á exploração de tão ricos latifundios, resultaram, além da concessão a Henry Ford, já sufficientemente conhecido, muitas outras, das quaes enumeramos as seguintes: concessão Fakuara, concernente a terras dos rios Acará e Guamá; concessão a Arthur Maria Schindelar, tambem relativa a terrenos situados em Guamá, entre Irituia e Ourém, e no Tocantins, municipios de Baião e Conceição; concessão de uma área no municipio de Jurity, á Empreza Industrial Agricola Limitada; concessão ás Industrias Reunidas A. Pinheiro Filho & C., de terras no municipio de Bôa Vista; concessão á Companhia de Plantações de Borracha, de terrenos do Xingu', outrora requeridos pelo Dr. Frederico da Gama e Abreu.

Informa o Sr. Dionysio Bentes que pretenções identicas ás de Henry Ford, estão sendo objecto de estudo por parte de seu governo. E', como se vê, a fructificação do bom exemplo, o desdobramento da politica economica de que tanto carecia o grande Estado do extremo-norte.

UMA SYNTHESE IMPRESSIONANTE

Este resumo da mensagem do benemerito governador Dionysio Bentes ficaria mutilado se não reproduzissemos, para rematal-o, a synopse das realizações a que elle patrioticamente se applicou, «sem appello a qualquer emprestimo».

FINANÇAS

I — Restabelecimento dos creditos do Estado, interna e externamente, em virtude de pontualidade nos pagamentos ao funccionalismo, da capital e do interior. II — Reducção em qua-

si todos os titulos da divida do Estado. Organização da escripta do Thesouro, pelo systema digraphico. III — Alteração da clausula contractual do emprestimo diario de 45 % das rendas de exportação estaduaes, para sómente 10 % da renda ordinaria, sem outro onus. IV — Rigorosa arrecadação de impostos, sem transacções prejudiciaes ao erario publico, mas com transigencia equitativa de prazo, feita directamente, visando auxilio ás industrias novas e aos productos só retribuidos já embarcados em Belém.

FOMENTO ECONOMICO

I — informações minuciosas sobre as terras e seus productos: Publicação do Annuario Estatistico do Estado e creação da Secção de Estatistica e informações do Estado. II — Concessões Ford, Fakuara e outras em via de realização. III — Concessão de titulos definitivos, das áreas que beneficiaram, a pequenos lavradores. IV — Arrendamentos de castanhaes e balataes. V — Compra de installação completa para immunização de cereaes. VI — Acquisição do predio para o Banco do Estado, que se destina a facilitar e incrementar o surto economico da capital e do interior. — Compra de mobiliario completo para o mesmo edificio. — Compra de 775 apolices federaes de um conto de réis, para patrimonio do Banco. — Compra de 16 kilogrammos de ouro, em pepitas, para lastro do Banco. VII — Creação da caixa rural systema Reiffeisen, em Bragança.

COMMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

VIII — Reconstrucção da E. F. de Bragança e conservação e reapparelhamento da E. F. Tocantins, nos seus materiaes, fixo e rodante. IX — Estradas de rodagem, ligando a capital e visinhanças, e outras em varios pontos do Estado. X — Alteração no contracto de viação urbana para unificação do preço de passagens a $200 para qualquer ponto da cidade, visando defender as populações dos bairros afastados e augmentar a edificação de casas. — Assentamento de novas linhas e duplicação de outras. XI — Montagem de estações radio-telegraphicas em Alcobaça, Marabá, Altamira, Conceição de Araguaya, Itaituba e Soure. XII — Montagem da estação da radio-telephonia (broad casting) e fundação de uma escola de radio-telegraphia.

NAVEGAÇÃO

XIII — Reforma no casco, pintura e mobiliario do vapor «Almirante Alexandrino». XIV — Acquisição de duas lanchas motores para o «Matadouro Maguary. — XV — Navegação subvencionada entre Obidos, Oriximiná e Faro.

ENSINO

I — Creação de grupos escolares, diurnos e de Escolas Agremiadas nocturnas, para operarios. II — Reforma de todo mobiliario escolar, na capital e no interior do Estado. III — Restauração e pintura dos edificios do Gymnasio «Paes de Carvalho», da Escola Normal e do grupo escolar «Pedro II». IV — Restauração, concertos e pintura do edificio do Instituto «Lauro Sodré» e acquisição de motores para as officinas do mesmo Instituto. V — Concertos, pinturas e acquisição de moveis, armações e vasilhames para a Faculdade de Pharmacia. VI — Edificação do grupo «Arthur Bernardes», acquisição de terrenos para novas installações, recreios e jardins. Fornecimento de mobiliario completo e installação de luz electrica. VII — Conclusão do Instituto «Gentil Bittencourt», pintura e conservação de todo o edificio. VIII — Acquisição e adaptação do grupo escolar «Epitacio Pessoa» e da escola commandante «Raymundo Leão». IX — Adaptação pintura, mobiliario e installação de luz electrica nas escolas agremiadas «Cypriano Santos». X — Acquisição e adaptação do grupo escolar de Abaeté. XII — Reconstrucção do grupo do Castanhal. XIII — Pintura e reforma dos grupos de Santa Izabel, Igarapé-assu', etc. XIV — Creação do campo experimental da Escola de Agronomia e Veterinaria, e fazenda de sementes, em Cametá. XV — Officialização da Escola de Agronomia e Veterinaria e auxilio para que corresponda aos seus fins. XVI — Manutenção da equiparação do Gymnasio «Paes de Carvalho» e da Faculdade de Pharmacia. XVII — Pintura e reparos no edificio e no mobiliario da Bibliotheca e Archivo Publico. — Encadernação e reencadernação de livros. XVIII — Pintura e reparos do Museu Goeldi e concerto de jaulas dos animaes e material para conservação das collecções. XIX — Acquisição do prelo e material typographico da «A Provincia do Pará», para reforçar as officinas do «Diario Official».

HYGIENE

I — Serviço Sanitario do Estado apparelhado devidamente para manter a policia de fócos. II — Contracto com a União para os serviços de Prophylaxia Rural e doenças venereas e lepra. III — Compra de duas extensas áreas para augmento do patrimonio do Hospicio de Alienados. Reparos e pintura do edificio. IV — Conclusão do edificio do hospital Domingos Freire (tuberculosos). V — Exploração das loterias para o custeio da Santa Casa de Misericordia. VI — Concessão do monopolio de enterramentos, em Belem, para auxilio da Santa Casa de Misericordia. VII — Fornecimento de carne verde aos hospitaes do Estado, da Santa Casa e a outros estabelecimentos do Estado, no valor de quinhentos contos annuaes. XIII — Grandes trabalhos de reparo e conservação na rêde de abastecimento de agua, de Belem. IX — Fixação do preço de mil e quinhentos réis o kilogrammo de carne verde, para o consumo da população. X — Restauração completa do Matadouro Maguary, de suas pontes e trapiches.

OUTROS SERVIÇOS

I — Creação do almoxarifado, na Secretaria Geral do Estado, para fornecimentos ás repartições. II — Consolidação, concertos, reparos e pintura do edificio da Camara dos Deputados, Intendencia Municipal e Fóro. III — Concertos, reparos e pintura do palacio do governo. IV — Restauração de moveis, tapeçarias e bancadas da Camara dos Deputados. V — Pinturas e refórmas no Senado. VI — Pintura e restauração de moveis no Superior Tribunal de Justiça e no Ministerio Publico. VII — Pintura externa e interna no edificio da Recebedoria de Rendas. VIII — Concerto e pintura, externa e interna, no quartel do B. I. IX — Pintura e adaptação á defesa do G. M. X — Adaptação de uma sala e mobiliario para o Conselho Penitenciario. XI — Abertura do ramal para o cáes do Porto. XII — Acquisição de 80 animaes cavallares para remonta do B. C. XIII — Construcção de pontes em Bragança, Abaeté, Faro e Obidos. XIV — Acquisição de 6 automoveis para o Estado. XV — Estrada de rodagem em Alemquer. XVI — Creação e organização do aviario de pombos correios.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Setembro de 1928

CORRESPONDENCIA DURANTE O MEZ DE SETEMBRO DE 1928

Recebida — Documentos	. .	202
Expedida — Documentos	. .	621

SOCIOS INSCRIPTOS EM SETEMBRO DE 1928

1 Dr. Milton Barbosa.
2 Sociedade Rural de Goyaz.
3 Intendencia Mal. de Goyaz — Capital.
4 Cel. Horacio Barbosa de Castro e Silva.
5 Calixto Miguel & Cia.
6 Dr. Senador Antenor de Amorim Nascimento.
7 Dr. Duarte de Miranda.
8 Superintendencia Municipal de Burity Alegre.
9 Intendencia Municipal de Pouso Alto.
10 Intendencia Municipal de Bella Vista.
11 Intendencia Municipal de Campinas.
12 Intendencia Municipal de Sta. Rita do Parnahyba.
13 Senador, José Rodrigues de Moraes Filho.
14 Luiz Barreto Corrêa de Menezes Filho.
15 Dr. Evaristo Leitão.
16 Dr. Luiz Simões Lopes.
17 Intendencia Municipal de Bomfim.
18 Intendencia Municipal de Itaborahy.
19 Albano Isser.
20 José Castanheira Junior.
21 Cel. Joaquim da Silva Reis.
22 Cel. Joaquim Jésse Dias.
23 José Lopes Martins.
24 Henrique de Araujo.
25 Prof. Dr. Caetano Pereira da Costa.
26 Armando Alleres.
27 Augusto Francisco Gonçalves.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1$000
Abacateiro	3$000
Abieiro de pé franco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$000
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pampleamussa	4$500
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" de Veneza	4$000
Litchi da India	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosolla	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Tangerineira	3$200
Sapotiseiro de pé franco	6$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo. . . .	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo. . . .	1$000
Arame galvanisado n. 10, kilo. . . .	1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo. . . .	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo. . . .	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo . .	21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2$000
Idem menor quantidade.	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo.	6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2—9" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, facão, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12".	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente ello curto 1|8, kilo	4$500
Corrente ello curto 3|16, kilo	4$600
Corrente ello curto 1|4, kilo	3$900

Corrente elo curto 3|8, kilo	2$300
Corrente elo curto 1|2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia ..	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2..	7$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1|2	8$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8$300
Enxadas c 80 1 1|2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1|2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1|2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.. ..	$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo ..	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores moitão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., duzia	115$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95$000
Plantadeira para milho manual	28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..	$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3$500

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa .. .. 65$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio .. .. 500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo .. .. 2$900
Bickmorine — Ungueato para curar feridas em animaes, lata 2 onças 3$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros .. .. 36$000
Corantes para manteiga: para queijo
Lata 1 litro .. .. 10$000 12$000
Lata 2 litros .. .. 18$000 20$000
Lata 5 litros .. .. 35$000 40$000
Coalho em pó Marshall, lata 100 grammas .. .. 12$000
Carrapaticida Cooper:
Lata de 1 litro .. .. 6$500
Lata de 10 litros .. .. 60$000
Lata de 20 litros .. .. 100$000
Caixa 12 latas, 1 litro .. .. 70$000
Especifico Mc. Dougall
Lata de 1 kilo .. .. 5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas .. 145$000
Lata de 200 grammas .. .. 2$000
Caixa 50 latas 1 kilo .. .. 215$000
Tambor de 5 litros .. .. 18$000
Tambor de 10 litros .. .. 34$000
Tambor de 25 litros .. .. 83$000
Tambor de 50 litros .. .. 160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos .. 30$000
Fluido Cooper
Lata, 1 litro .. .. 5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro .. .. 55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo .. $340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo.. .. $470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo $900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo .. .. 1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa. 32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo .. .. 1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo .. .. 1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo $500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo $800

O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

Publicação da Escola Agricola de Lavras

Redactor Oswaldo T. Emrich — Redactor-Gerente Benjamin H. Hunnicutt — Gerente João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

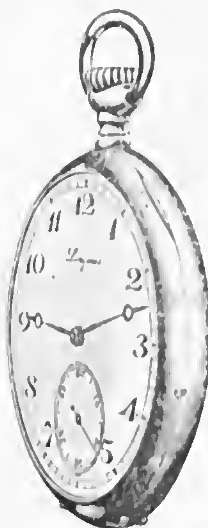
Como se póde obter um optimo relogio Suisso da afamada marca LONGINES

O RELOGIO **LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relogios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas tambem ter a certeza de que é um relogio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.° 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 120$000, enviaremos um relogio Longines de nickel, no valor de 80$000.

Offerta n.° 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 200$000, enviaremos um relogio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relogio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relogios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.


INDUSTRIA
BRASILEIRA
5 KILOS
5 KILOS
FORMICIDA INDEPENDENCIA
RIO DE JANEIRO

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

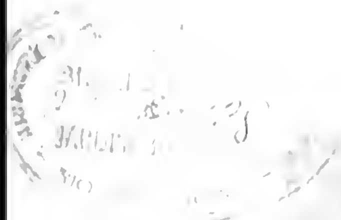
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante

A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

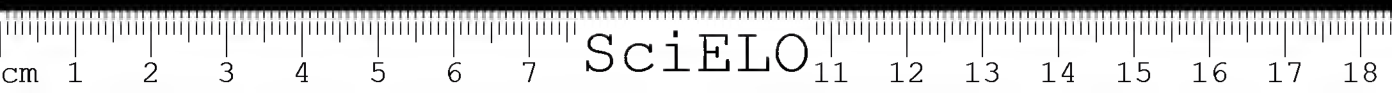


Um maravilhoso trecho da Estrada Rio-Petropolis.

N.º 10

Outubro de 1928

Anno XXXII



BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 31 DE OUTUBRO DE 1928

DEBITO

Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita..	108.756:330$688	
Letras descontadas	785.752:064$856	
Emprestimos em conta corrente	377.215:992$604	
Letras a receber	44.433:219$291	1.316 157:607$439
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	19.808:551$760	
Do interior	362.601:715$781	382.410:267$541
Valores em liquidação		3.943:101$570
Valores caucionados		677.248:722$676
Valores depositados		445.296:708$387
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.566:800$000
Agencias e filiaes no interior		511.968:658$737
Correspondentes no exterior		192.204:774$744
Correspondentes no interior		8.584:477$866
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		43.197:076$267
Liquidação do Banco da Republica do Brasil ..		28:149$895
Immoveis		15.969:634$314
Moveis e utensilios		74$000
Cobrança nos Estados		479.760:609$069
Diversas contas		21.048:867$849
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		482.510:058$556
		4.931.632:255$410

CREDITO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		146.444:514$081
Fundo de resgate do papel-moeda	377.234:323$614	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	105.405:343$614
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	708.238:634$495	
Em contas correntes limitadas	139.609:185$443	
Em contas correntes sem juros	306.404:997$363	
Em contas a prazo fixo ..	192.425:227$027	
Em contas de compensação de cheques	46.899:348$891	1.393.577:393$219
Titulos em caução e em deposito		1.122.545:431$063
Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.566:800$000
Agencias e filiaes no interior		501.364:268$494
Correspondentes no exterior		55.882:185$874
Correspondentes no interior		3.755:867$823
Depositantes de effeitos para cobrança		862.170:876$610
Bonus e dividendos		1.408:453$370
Diversas contas		44.511:121$262
		4.931.632:255$410

Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1928. — **Henrique Carneiro Leão Teixeira**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Olavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Enrico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Epitogonio Peixoto e Olavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Bevilacqua de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Olavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

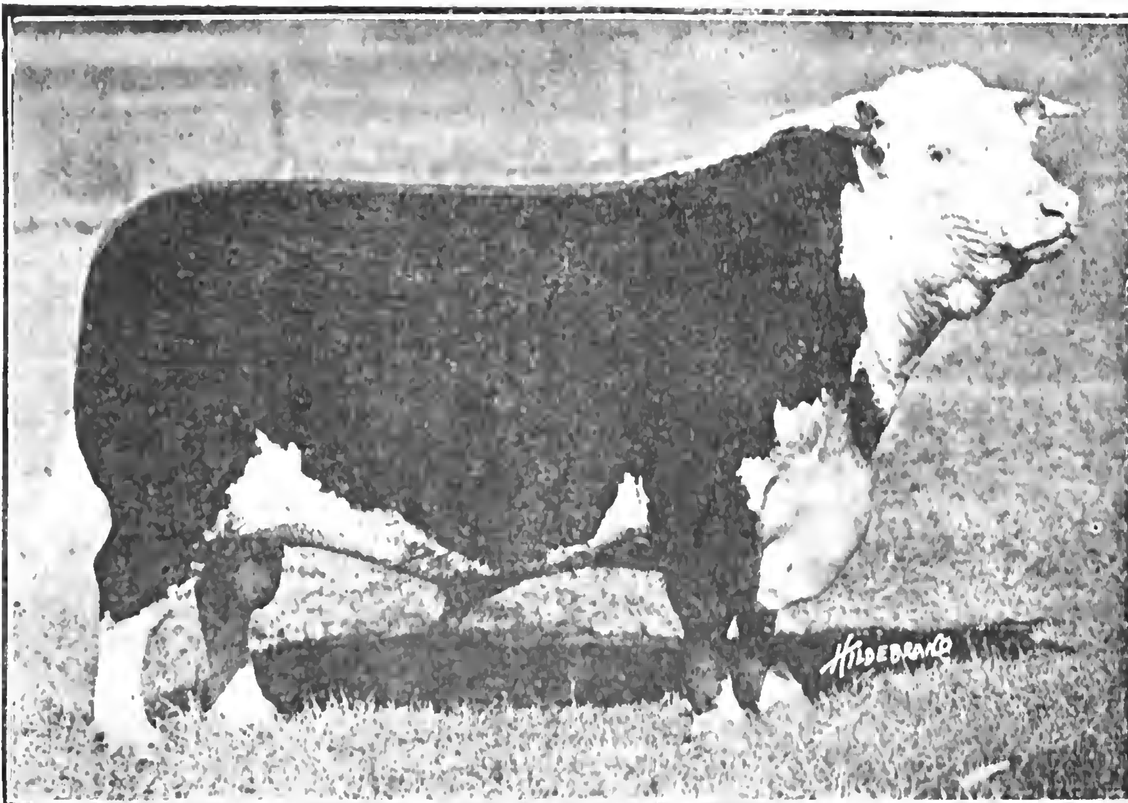
24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bermecht, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



Bonnie Junior — Grande Campeão Hereford Americano, 1919

CRIADORES: PROTEJAM E VALORISEM O GADO!

Cruzol

Desinfectante
Insecticida
Desodorante

Este novo e excellente producto, dez vezes mais poderoso do que o acido phenico, ausente de qualquer acção caustica ou venenosa, de applicação facil e economica, extermina completamente **BICHEIRAS, BERNES, SARNAS, PIOLHOS,** e demais parasitas do gado, permittindo o seu desenvolvimento normal, augmento de peso, das faculdades leiteiras e valorisação do couro. Cura as feridas e evita as infecções.

Superior a qualquer producto importado e por metade do preço

Fabricado pela	Distribuido por
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ	CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro S. Paulo

Summario



AYAPUÁ — Amazonas — Depois da pesca

MAIOR, PARA SER MAIS UTIL

A PROPAGANDA DE UMA CORPORAÇÃO UTILISSIMA
O APPELLO DA S. N. A. ÁS MUNICIPALIDADES BRASILEIRAS

TRIGO E HEREDITARIEDADE
Iwar Beckman e Juvenal José Pinto

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL

UMA PERDA NACIONAL
FALLECEU O DR. BENTO MIRANDA

A POMICULTURA NO BRASIL
Paulo Bathke

EVOLUÇÃO DO CREDITO AGRICOLA
CONCLUSÃO — *José Saturnino de Britto*

PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS BRASILEIROS
O ENSINO AGRICOLA NO AMAZONAS

A FIBRA DA BANANEIRA
Cornelio Lima

METEOROLOGIA AGRICOLA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
MOVIMENTO DA SECRETARIA

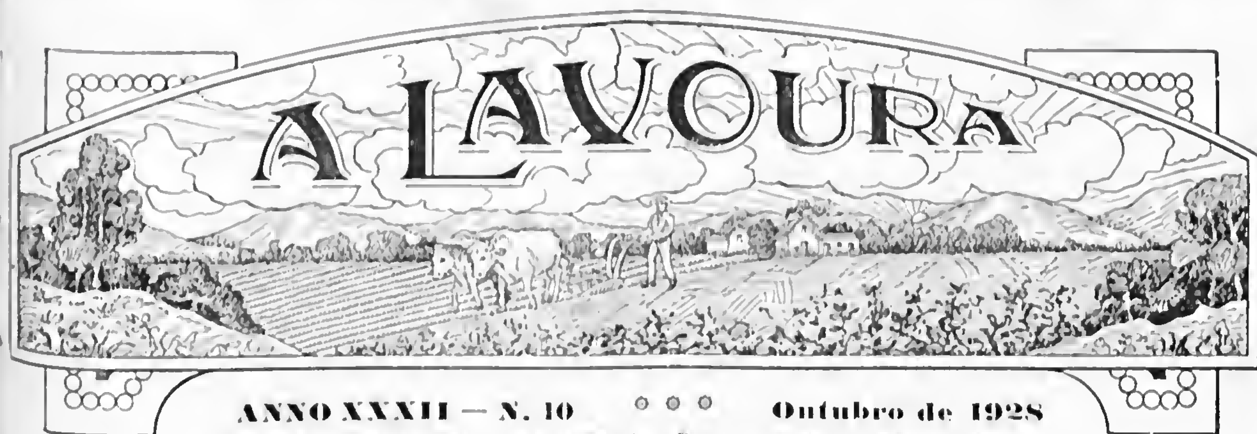
OUTUBRO DE 1928

ANNO XXXII
NUMERO 10

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI



ANNO XXXII — N. 10 ○ ○ ○ **Outubro de 1928**

Presidente da Sociedade — DR. I. SIMÕES LOPES | Red.-Chefe da Revista — DR. BENJAMIN LIMA | Redactor Secretario — PEIRA DE BARROS | Redactor Technico — Ing. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

Maior, para ser mais util

Consciente do rigor com que vem dando execução ao seu programma, certa da efficiencia dos serviços que organisou, confiante nos elementos de que dispõe para plenamente attingir os seus objectivos, a Sociedade Nacional de Agricultura julga-se no dever de se empenhar por uma dilatação continua da esphera em que actua. Procura fazer-se maior — o que poderá parecer vaidade e ambição —, afim de se tornar mais util — o que é eminentemente altruistico e patriotico. Força de influencia provadamente benefica, de caracteristicas e directrizes cuja elevação já se patenteou atravez de decennios, aspira, logica e legitimamente, a crescer, para que mais longe possam chegar os proveitos de sua irradiação.

Explica-se, pois, e justifica-se a si mesma a deliberação tomada pela sua actual Presidencia, de formular um appello a todas as municipalidades do paiz, no sentido de adherirem ao mencionado programma, que é, em synthese, o da perfeita coordenação das energias productivas da terra brasileira, do modo mais expressivo e efficiente, isto é, inscrevendo-se na relação dos agremiados.

No intuito de perpetuar os termos da circular que a tal respeito se endereçou aos chefes das administrações communaes, reproduzimol-os á parte, neste mesmo numero de A LAVOURA, juntamente com a relação dos Estados e dos Municipios que já se fizeram membros da Sociedade, e um exemplo, escolhido ao acaso dentre muitos, dos inestimaveis serviços que a corporação póde prestar a quantos — individuos ou collectividades — se lhe agreguem.

Não póde o caso dessa associação differenciar-se dos, assás conhecidos e estudados, daquellas cuja existencia gyra em torno ao mais fecundo talvez, ao seguramente mais racional dos principios victoriosos neste seculo — o do cooperativismo. Sua vitalidade, como a de qualquer entidade congenere, depende do seu desenvolvimento, e terá sempre seu expoente maximo na aptidão que revele para premiar a confiança e dedicação de seus adeptos.

Estabelece-se, portanto, uma inter-acção,

que é fonte de compensações reciprocas, e á qual se ajustam todos os attributos daquillo para que Léon Bourgeois criou um vocabulo bem expressivo — "solidarismo." Quanto mais avulte a legião dos interessados na expansão economica do Brasil, no fomento da lavoura nacional sob todos os seus multiplos aspectos, os quaes a sociedade alludida representa, tanto mais idonea ella ficará para amparar e defender os interesses de toda a classe, interesses que, dado o relevo da agricultura no conjuncto da nossa vida economica, se não distinguem dos da nacionalidade inteira.

E' nos factos, ao alcance de qualquer investigador, susceptiveis de perenciente analyse, que se alicerça o prestigio da Sociedade Nacional de Agricultura. Logo que se fundou, a instituição de cuja necessidade se apercebera, em seu patriotismo lucido e constructivo, o benemerito Wencesláo Bello, adaptou-se, vencendo extraordinarios obstaculos, á missão que se impuzera. Sua extructura e seu funccionamento corresponderam, em toda a linha, desde os primeiros annos de uma existencia naturalmente cortada de crueis vicissitudes, aos fins que collimava quem a concebeu, quem a creou. E, á proporção que lhe iam augmentando os elementos de vida e as possibilidades de actuação, melhor se foi integrando no espirito do programma traçado por seus inolvidaveis fundadores.

O prestigio que hoje desfructa, é simples resultante das tradições de operosidade e devotamento, firmadas no decurso dos trinta annos de sua existencia. Não fosse a capacidade de enthusiasmo e de trabalho que vae caracterizando suas successivas directorias, e ser-lhe-ia facil e agradavel dormitar á sombra dos louros que já colheu, das victorias que já alcançou. Longe disso, compenetra-se cada vez mais de seus deveres, e consagra-se, de dia para dia mais abnegada e fervorosamente, á principal de suas tarefas: a organização da modelar assistencia que tacitamente reclamam, para melhor servirem á causa da civilisação e do progresso de sua patria, todos os brasileiros cujos braços ou cujos capitaes se acham empregados na ampliação e aperfeiçoamento das diversas industrias agricolas.

O appello que a Sociedade articula, o anceio que nutre, de conquistar novas adhesões, collaborações novas, inspira-se, tão só, na comprehensão de que lhe cumpre, afim de se habilitar a desenvolver e melhorar essa assistencia, angariar, sob a forma de contribuições modicas, o concurso da maioria, pelo menos, daquelles a quem favorecerá, de maneira directa e pratica, um apparelhamento melhor dos serviços a seu cargo, uma dilatação do campo em que opéra. E tanto quanto esse auxilio de ordem material, evidentemente imprescindivel, ambiciona ella outro, não menos valioso, não menos indispensavel — o de caracter puramente subjectivo que lhe dará, com o direito de se proclamar legitima interprete dos lavradores brasileiros, de quantos moirejam na valorisação dos nossos campos, e concorrem para a producção nacional, a esperança de vêr coroadas de excellente exito as campanhas a que diuturnamente se abalança em prol de um Brasil mais productivo, mais progressista, mais opulento.



Confederação das Associações Ruraes do Brasil

Uma assembléa para estudo do ante-projecto dos estatutos

Como temos por diversas vezes salientado, um dos pontos principaes do programma com que surgiu, ha trinta annos, a Sociedade Nacional de Agricultura, dizia respeito á reunião de todas as associações ruraes do paiz numa entidade que seja, na Capital da Republica, legitima intreprete das aspirações communs a todas ellas, e preencha os requisitos necessarios para representar a producção brasileira em geral, e, particularmente, as classes interessadas no desenvolvimento das varias industrias agrarias.

As successivas directorias da mencionada corporação, empenhadas em dar cumprimento rigoroso á letra dos estatutos, não podiam abstrahir, nem abstrairam jamais, do que elles preceituam a esse respeito, e, consciente de que ahi se localisava uma das mais altas finalidades sociaes, applicaram-se todas ao estudo de quaes fossem os meios mais praticos de ser a mesma attingida.

Tão grandes são, porém, em paiz qual o nosso, de extraordinaria vastidão territorial, os obstaculos a qualquer obra cujo forçado presupposto se encontre em propaganda intensiva e efficiente, que somente agora é licito á Sociedade Nacional de Agricultura tentar a colheita das idéas continuamente semeadas.

Já não é pequena a relação dos gremios congeneres, disseminados pelas varias circumstancipções da Republica, que adheriram a esse movimento, e estão dispostos a pelejar por que elle fique em toda a linha victorioso. E, para base das negociações a entabolarem-se, dispõe, desde algum tempo, a S. N. de A., de um esbôço dos estatutos da Confederação em perspectiva.

Tanto essas instituições como outras de semelhante estructura e análogos fins, cuja attitude ainda se não definiu, acham-se convocadas para a grande assembléa que se reunirá nesta capital, a 7 de Dezembro proximo, tendo por objectivo manifestar-se a respeito do ante-projecto que se elaborou.

Muitas dellas já designaram quem deve represental-as, e tudo prenuncía que tal comicio se revestirá de real imponencia, constituindo uma especie de parada, impressionante em sua expressão pacifica e fecunda, das legiões com que já conta o Brasil para a valorisação systematica de suas terras, para a expansão de suas forças economicas.

E' de notar-se que as associações agrarias do Rio Grande do Sul, desde muito federadas, são das mais enthusiasticas pela confederação de caracter nacional, que se collima, tendo-se manifestado sobre o assumpto, em termos claros e incisivos, no ultimo congresso de criadores, levado a termo naquella unidade federativa.

Destacamos esse caso para registro á parte por sêr typico da nórma que fora de desejar se seguisse por toda parte: prévia federação das sociedades agricolas de cada Estado, e sua incorporação posterior ao blóco formado pelas do paiz inteiro. Parece, entretanto, de bom conselho que, na hypothese de se retardar esse processo inicial, vigore a faculdade, para todos os institutos estaduaes, de se filiarem, directa e immediatamente, á Confederação.

Espera-se, com optimos fundamentos, que da assembléa prestes a reunir-se saia, definitivamente triumphante e — o que mais importa — francamente exequivel, a idéa de se approximarem e congraçarem, para maior engrandecimento do Brasil economico, todas as corporações creadas com o intuito de velar pela sorte dos productores, tanto vale dizer pela sorte da nacionalidade.

A propaganda de uma corporação utilissima

Appello da Sociedade Nacional de Agricultura a todas as municipalidades do Paiz

Uma demonstração de suas directrizes

Consoante o registramos e commentamos no artigo de abertura do presente numero, a Sociedade Nacional de Agricultura está empenhada em attrahir para o seu gremio novos elementos, que lhe permittam uma dilatação continua do seu raio de acção, já lhe fazendo maior ainda a autoridade, como interprete legitimo de todos os interessados no augmento e melhoria da producção nacional, já lhe pondo ao alcance meios cada vez mais consideraveis para irradiar, com a maxima efficiencia pratica, o poder de protecção ás forças economicas do Paiz, que o seu programma patrioticamente lhe conferiu.

Tendo, como tem, o caracter de instituição nacional, desnaturar-se-ia caso não se preoccupasse com o estender a todos os recantos do nosso territorio os beneficos que sua propria natureza lhe faculta garantir a todos os productores, notadamente aos que operam no dominio das varias industrias agricolas.

Eis os termos da circular que, para effeito dessa propaganda mais do que necessaria, positivamente inadiavel, a Presidencia da Sociedade endereçou a todas as administrações municipaes do Brasil:

«Tenho a honra de vir á presença de V. Exa., no patriotico intuito de mostrar quanto seria util ao prospero Municipio, que V. Exa. tão dignamente dirige, inscrever-se como socio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Que isso é da maior vantagem, prova-o a relação inclusa, de 72 importantes municipios brasileiros, que se associaram a esta Sociedade.

Para que V. Exa. possa avaliar, em rapido exame, quaes e quantas são essas vantagens, inclue-se, outrosim, um annexo com a ligeira mas eloquente exposição dos serviços prestados, por exemplo, ao Municipio de Maria da Fé, pela Sociedade.

Outra relação contém a ennumeração dos 15 Estados que já honraram, tambem, a Sociedade, como seus socios de especial destaque.

Finalmente, para elucidação de qualquer duvida, tenho a satisfação de remetter a V. Exa. os Estatutos desta Sociedade, em nome de cuja Directoria faço a V. Exa. um appello muito cordial e muito instante para que, prestigiando esta aggremiação, dedicada aos altos interesses da economia nacional, lhe facilite sempre e cada vez mais, preencher, integralmente, os fins para os quaes foi creada e se mantém, á custa de grandes sacrificios, só compensados pela alegria decorrente do exacto cumprimento do dever para com a Patria.

Reitero a V. Exa. os protestos de minha cordial estima e distincta consideração.

(a) *Ildefonso Simões Lopes.*
Presidente.

CONTRIBUIÇÃO: — Socio effectivo: 100$000 annuaes; Socio remido: 1:000$000.

A joia, de que cogitam os Estatutos, está temporariamente suspensa por deliberação da Directoria».

* * *

A titulo de exemplo dos serviços para que a alludida aggremiação se acha perfeitamente apparelhada e da solicitude com que os presta, acompanhou tambem ao mencionado appello esta informação a respeito dos serviços prestados, em 1927, pela Sociedade Nacional de Agricultura á Camara Municipal de Maria da Fé — (Minas Geraes).

«A Camara Municipal de Maria da Fé importou, pelo intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, em diversas datas do anno passado, 67.200 kilos de batatas para plantio, provenientes da Argentina e da Hollanda. — A intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos redundou numa consideravel economia para aquella Municipalidade, que pagou pelas despesas

de importação, o total de Rs. 10:866$600, quando, se ella fôsse sujeitada aos direitos communs, esta cifra seria elevada para 59:499$200, como passamos a demonstrar:

	Despesa paga	Direitos
250 saccas, procedencia argentina	1:230$600	5:120$900
300 caixas, idem idem — — —	1:474$200	6:216$500
100 caixas, procedencia hollandeza	957$800	957$800
750 caixas, idem idem — — —	7:204$000	7:204$000
Frete até Maria da Fé (calculo approximado para o transporte, até o destino, como encommenda, da batata na Central e R. S. Mineira) — — — — — —	—	40:000$000
	10:866$600	59:499$200

Deve-se accentuar que a despesa paga pela Camara de Maria da Fé, salvo a das duas ultimas importações, se refere á commissão do despachante, á taxa ouro e á de expediente, que, em qualquer caso, seriam cobradas de quem quer que effectuasse importações do estrangeiro. Isso vem ainda elevar de mais um pouco as vantagens da Camara de Maria da Fé, sem se falar na conveniencia do serviço prestado pela Sociedade no desembarque da mercadoria, assistido por funccionarios seus, e nos demais referentes á retirada da Alfandega e redespacho ao destino, que, se feitos por terceiros, seriam relativamente onerosos á interessada».

* * *

Como prova de que varios Estados e Municipios já adheriram á Sociedade Nacional de Agricultura, juntou-se á circular referida a seguinte relação das entidades politicas nacionaes que se acham incluidas no rol dos membros da benemerita corporação:

ESTADOS E MUNICIPIOS QUE SÃO SOCIOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Estados:

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.

Municipalidades:

PARA' — Intendencias Municipaes de Muanã, Ponta de Pedras, Bagre e Guamá.

RIO GRANDE DO NORTE — Intendencia Municipal de Mossoró.

BAHIA — Intendencias Municipaes de Remanso e Feira de Sant'Anna.

ESPIRITO SANTO — Intendencia Municipal do Cachoeiro do Itapemirim.

SÃO PAULO — Prefeitura Municipal de Batataes.

PARANA' — Camaras Municipaes do Araucaria, Rio Negro, Lapa, União da Victoria, Clevelandia, São Pedro de Mallet, Guarapuava, Imbituva, Teixeira Soares, Tibagy, Palma, Iraty, Prudentopolis, Ponta Grossa, Castro, Thomazina, Jacarésinho, Santo Antonio da Platina, Deodoro, São José dos Pinheiros e Jaguariahyva.

SANTA CATHARINA — Superintendencias Municipaes de Blumenau, Curitybanos, Florianopolis, Palhoça, Campos Novos, Cruzeiro, Chapecó, Porto União, Campo Alegre, Joinville, Lages, Nova Trento, Tijucas, São Joaquim da Costa da Serra, Itajahy, Porto Bello, Brusque, Bom Retiro, Bignassu', Cresciuma e São Bento.

RIO GRANDE DO SUL — Intendencias Municipaes de Pelotas, Quarahy e Uruguayana.

MINAS GERAES — Camaras Municipaes de Maria da Fé, Guarará e Rio Casca.

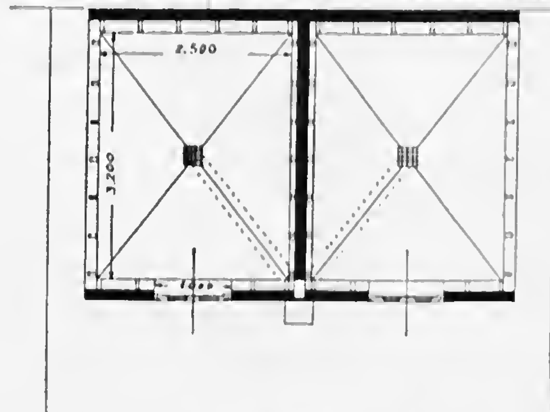
GOYAZ — Intendencias Municipaes de Goyaz, Campo Formoso, Annapolis, Campinas, Santa Rita do Paranahyba, Pouso Alto, Burity Alegre, Bomfim, Itaborahy, Morrinhos, Catalão e Itapemiri.

CELLA ZYMOTHERMICA

TYPO AGRICOLA

F. PERRACINI

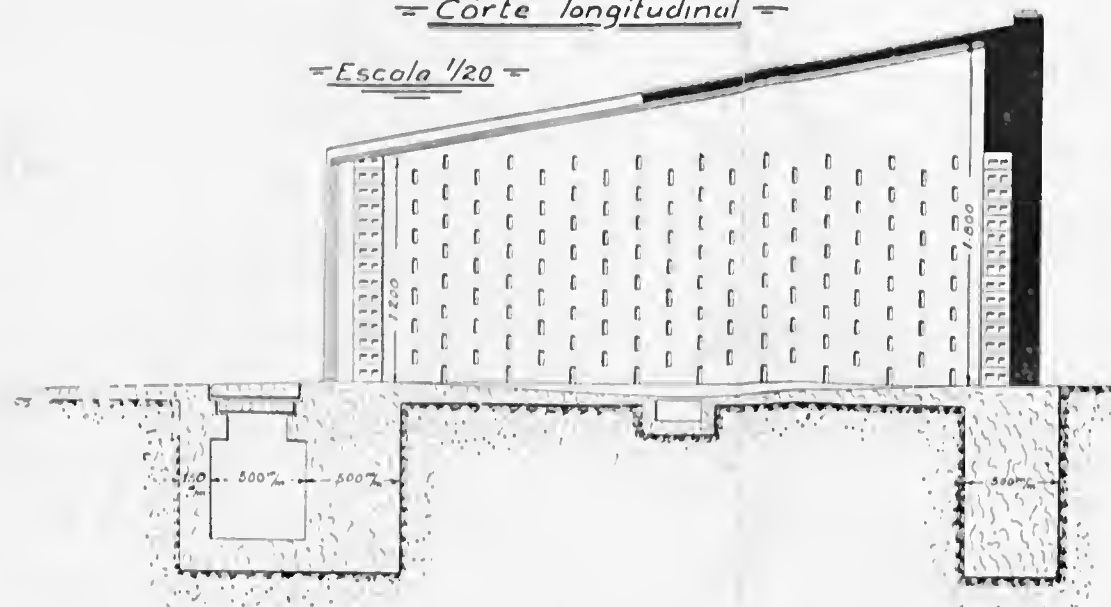
Planta de 2 camaras de fermentação



Escala 1/50

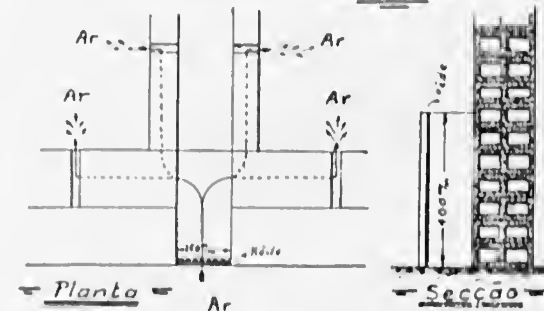
Córte longitudinal

Escala 1/20



Detalhe da disposição dos tijolos e da grelha de ventilação

Escala 1/10

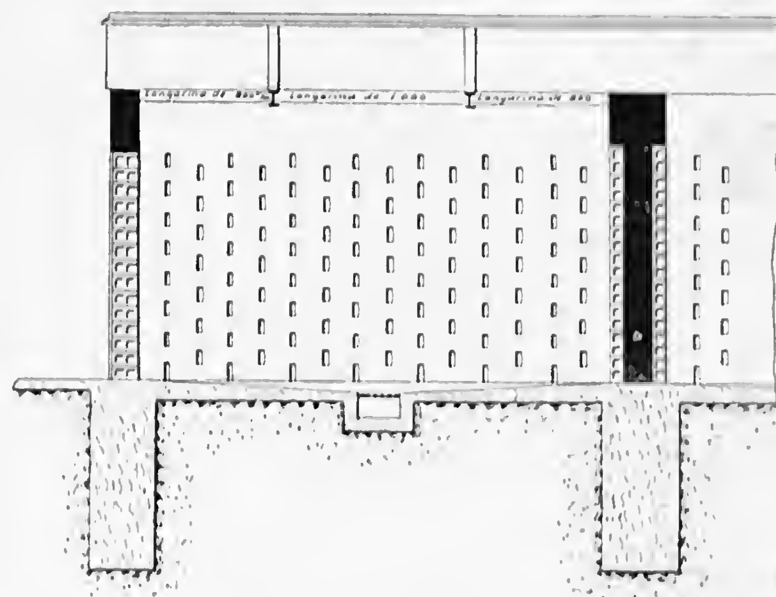




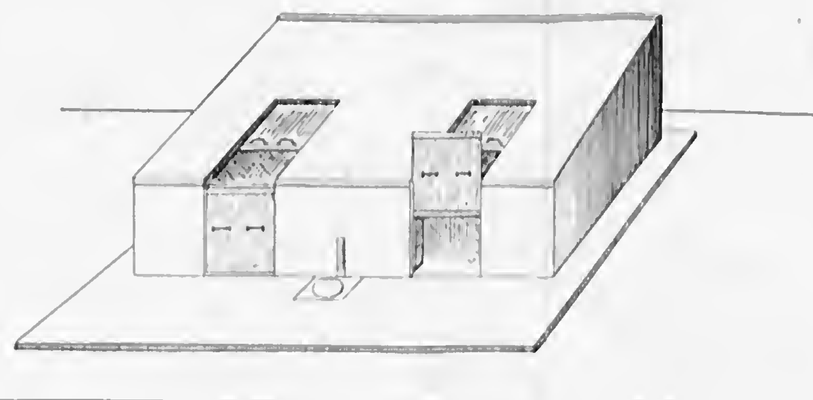
Escala 1/2

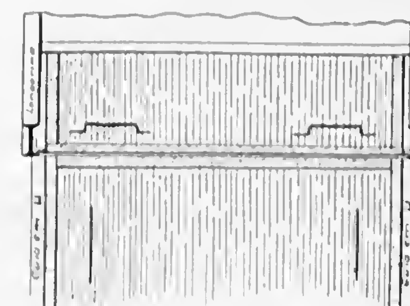
Córte transversal

Escala 1/20



Prospecto geral





Detalhe das portas

Escala 1/10

Reducção photographica geral de 1/50

Rio - Outubro - 1928

F. Frederico Perracini

Trigo e Hereditariedade

Iwar Beckman e Juvenal José Pinto, da Estação Experimental de Trigo de S. Luiz das Missões

HISTORICO. — O estudo da hereditariedade abrange tempos bem remotos assim como as observações sobre semelhança entre pais e filhos.

A hereditariedade é «la loi biologique d'aprés laquelle les êtres vivants tendent á se répeter dans leurs descendants et á leur transmettre leurs propriétés.» (Ribot).

Devemos agradecer, aos super-homens da velha Hellade, uma grande parte do que de melhor possuimos na nossa cultura intellectual. O nosso modo de pensar veio delles e, por isso, dá-nos, sempre, satisfação, a leitura do que os auctores hellenicos têm escripto sobre os assumptos que nos interessam. A opinião delles, sobre a hereditariedade, achamos exposta pelos medicos e philosophos.

Hippocrates legou-nos interessantes ensinamentos, sobre a hereditariedade, que correspondem a opinião geral daquelle tempo. A escola do mais illustre medico da antiguidade explica a semelhança entre pais e filhos pela supposição que cada orgão reproduz a si mesmo em produzindo sperma. Escreve elle, num de seus livros:

«quando pessoas calvas geram filhos calvos, pessoas de olhos azues filhos de olhos azues, pessoas estrabicas filhos estrabicos, nada podia obstacular á dolicocephalia de produzir filhos dolicocephalos». Comprehende-se, consoante o juizo de Hippocrates, a hereditariedade como uma transmissão directa. Herda-se o nariz da mãi e os olhos do pai. E cada pequena cousa poderia assim ser hereditariamente transmittida como a calvicie mencionada.

Convém, entretanto, resaltar que, já muito cedo, se começou a distinguir os caracteres adquiridos dos da verdadeira natureza de uma pessoa.

Euripides, o tragico de Alceste, escreve «só aquelle que não possue a virtude como alguma cousa aprendida mas sim como uma dadiva da propria natureza, colherá as flores». Tal tentativa de discernimento dos caracteres adquiridos da natureza encontra-se em varios lugares como, por exemplo, na constatação de actos virtuosos praticados por uma pessoa a despeito de sua má natureza.

Escreveu, assim, Platão, o popularissimo trecho em que affirmava que, no caracter humano, differentes metaes estão misturados. «Na natureza dos homens, destinados a dominar o mundo, Deus misturou o ouro, e, por isso, elles têm o maior valor. Mas com prata foi dotada a natureza do guerreiro e a dos agricultores e outros trabalhadores com ferro e cobre. Geralmente, vós gerais filhos parecidos a vós mesmos, mas, ás vezes, o ouro dá a prata e esta dá aquelle, e o mesmo póde acontecer com outros metaes. Isto fáz com que os dirigentes do mundo devem olhar bem para seus filhos afim de que possam tomar conhecimento exacto de que quilate elles são. Trazendo, o filho, cobre ou ferro, não devem ter pena delle, mas indicar, ao mesmo, o lugar concernente com a sua natureza e collocal-o entre os artifices e agricultores. Do mesmo modo si houver um filho contendo ouro ou prata deve ser glorificado e elevado á cathegoria dos governadores e guerreiros.

Ouvimos, aqui, sons que harmonisam, admiravelmente, com os resultados das pesquizas geneticas modernas que nos dizem que pais, pessoalmente excellentes, pódem engendrar filhos ruins e que pessoas de caracter pessimo pódem procriar descendentes de fina estirpe.

CARACTERES HEREDITARIOS E ADQUIRIDOS. — No entanto, sómente, agora, no nosso tempo, foi que se chegou a comprehender, devidamente, a fundamental differença da natureza e do *phenotypo* (typo de apparencia) de um organismo.

E, unicamente, na actualidade, vemos, com clareza, a differença entre hereditariedade, na acepção biologica, e influencia do meio (tradicção, educação, etc.) Esta distincção póde-se fazer, em todos os organismos: homens, animaes e vegetaes. Sabe-se bem como uma e mesma semente, plantada em terra pobre ou em terra feráz, da origem a plantas muito differentes umas das outras.

A constituição individual depende assim de uma acção colligada do genotypo e dos factores do meio em que agem quando o individuo percorre o periodo do desenvolvimento.

Póde acontecer, porém, que os

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

factores do meio operam de tal modo que uma differença no genotypo fica encoberta.

E' um exemplo bem typico disso as Primulas Vermelhas, que se tornam brancas quando crescem nas altas temperaturas, podendo assim ser confundidas com as Primulas da raça branca legitima. Taes caracteres adquiridos como a brancura da Primula Vermelha não são hereditarios como outrora se pensou. As sementes de uma tal Primula artificialmente embranquiçada gera Primulas Vermelhas.

Si nós educamos e desenvolvemos, da melhor maneira possivel, as nossas aptidões nem por isso devemos ter a illusão de que os nossos filhos nascerão melhores. Desoladora verdade, essa!

Mesmo nas doenças que nós denominamos hereditarias não é, a enfermidade que se herda mas, frequentemente, uma fragilidade de constituição que torna o organismo susceptivel á acquisição da doença (tuberculose). E' uma especie de heredo-predisposição. Acontece, tambem, muitas vezes, que o feto nasce contaminado (Syphilis), mas isso não deve, de forma alguma, ser confundido com herança no sentido biologico.

Um conhecido caso de hereditariedade é, no homem, o da côr dos olhos. Si um homem de olhos pretos casa-se com uma mulher de olhos azues, ou vice versa, todos os filhos, provindos do casal, terão, forçosamente, olhos pretos. Ao contrario dos pais que eram de linhagem pura, em relação a côr dos olhos, esses filhos não são. Si um desses filhos casar com pessoa proveniente de uma alliança identica apparecerão desse consorcio filhos de olhos azues e pretos. E' conhecido, por outro lado, que nos casamentos entre pessoas de olhos azues nunca póde surgir um filho de olhos pretos porque as pessoas de olhos azues são sempre puras em relação a este caracter.

No reino vegetal, observamos exactamente, os mesmos phenomenos.

Fazendo-se o cruzamento de uma sórte de ervilhas de sementes amarellas com outra de sementes de côr verde todos os descendentes constituidores da primeira geração (F. 1) serão, fatalmente, amarellos. Diz-se, então, que o amarello domina sobre o verde (dominante e recessivo, respectivamente).

Estes amarellos em analogia com o exemplo precedente não são de raça pura.

Terão elles descendencias (segunda geração) em parte de côr amarella e em parte de côr verde. E estas duas cathegorias apparecem em relações fixas de modo que numa tal segunda geração (F. 2) 75 % das plantas são de sementes amarellas e 25 % dellas de semente verde. As ervilhas de semente verde são, como homens de olhos azues, sempre de raça pura em relação a este caracter e só pódem dar origem a descendentes de côr verde (sementes). Quando se descobriu essa regularidade na hereditariedade foi-se propenso a acreditar que só determinados caracteres fossem, dessa forma transmittidos, especialmente caracteres de côr. Mas em estudos continuados, systhematicos, ficou evidenciado que comprehendem, igualmente, outros caracteres bem variados, como os de tamanho, de qualidade, de sensibilidade ás doenças e inclinações, etc.

Seguem todos elles as mesmas leis biologicas, as leis de Mendel, o grande monjo austriaco.

O TRIGO. — As descobertas de Johan Mendel, em religião Gregor Mendel, só tomaram vulto e importancia depois que multiplas experiencias puzeram em relevo o valor pratico e economico da applicação das mesmas.

E isso teve lugar, pela primeira vez, na Suecia.

Foi Nilsson Ehle que, no começo deste seculo, começou naquelle paiz, a executar vastos trabalhos de cruzamento na aveia e no trigo que deram os mais brilhantes resultados que o mundo, até então, havia visto no ramo do melhoramento das plantas.

Depois de uns 10 annos, de porfiado labor, sahiu, em verdade, da Estação Experimental de Svaloev, sul da Suecia, aonde o professor Ehle trabalhava e trabalha ainda hoje, uma nova variedade de trigo que foi o resultado tangivel e immediato da hybridação de um trigo sueco primitivo versus uma variedade de trigo inglez, Square-Head.

O novo trigo resultante desse cruzamento recebeu o nome de Pansar.

Reune, o mesmo, a alta resistencia ao frio do trigo sueco á alta productibilidade do frumento britanico.

Este não póde ser cultivado directamente na Suecia devido ao frio excessivo que alli reina.

Com a creação do trigo Pansar, e a sua distribuição em toda a provincia Sania e outras circumscripções suecas, augmentou o rendimento das colheitas de 40 ou 50 % por hectare. Comprehende-se, assim, o lucro notavel que foi assegurado aos agricultores e, consequentemente, ao paiz, com a sua introducção.

O mais importante nos methodos do cruzamento é que elles nos permittem a creação de novas variedades reunindo caracteres uteis de differentes outras.

E' exemplo frisante disso, o Pansar, a que acabamos de nos referir, possuidor da resistencia

no frio do trigo sueco e da alta capacidade de producção do trigo da Inglaterra.

Para maior comprehensão reportamo-nos ao exemplo das ervilhas, traçando o schema quadratico do cruzamento realisado entre a raça possuidora de grãos amarellos e lisos e a de grãos verdes e enrugados.

Amarello liso x verde enrugado

F. 1 — AABB x aabb

F. 2 — AaBb (amarellos lisos)

♂

♀	AB	Ab	aB	ab
AB	AA BB Amarello liso	AA Bb Amarello liso	Aa BB Amarello liso	Aa Bb Amarello liso
Ab	AA Bb Amarello liso	AA bb Amarello enrugado	Aa Bb Amarello liso	Aa bb Amarello enrugado
aB	Aa BB Amarello liso	Aa Bb Amarello liso	aa BB Verde liso	aa Bb Verde liso
ab	Aa Bb Amarello liso	Aa bb Amarello enrugado	aa Bb Verde liso	aa bb Verde enrugado

Heterozigotos

Homozigotos

Proporções

Amarello liso — — — — —	9
Amarello enrugado — — — —	3
Verde liso — — — — —	3
Verde enrugado — — — —	1

Segregação 9: 3: 3: 1

Na primeira geração (F. 1) são todas as plantas amarellas-lisas (?) mas na segunda (F. 2) apparecem varios differentes typos. Este aperfeiçoamento de novos typos na 2.ª geração — a segregação mendeliana — póde convenientemente sêr evidenciada pelo supra schema quadratico.

Como se vê surgem 9 plantas amarellas-lisas, 3 plantas amarellas-enrugadas, 3 plantas verdes lisas, 1 planta verde enrugada.

A proporção sempre é a mesma em qualquer epocha ou em qualquer lugar do mundo em que seja effectuado o referido cruzamento.

Vemos que só na segunda geração (F. 2), isto é, no 2.º anno depois de feito o cruzamento, apparecem os novos typos. E' por esta razão que os trabalhos de cruzamento são sempre grandemente demorados.

Mas, em compensação, os resultados são, tambem, importantes e solidos.

Effectuando-se, agora, o cruzamento entre duas raças de trigo todas as plantas da primeira geração (F. 1) serão iguaes. Só no segundo anno, pois, apparecem os novos typos e estes, muitas vezes, apresentam tal diversidade que cada planta semelhante de uma tal geração representa uma raça nova.

A difficuldade está agora, pois, em escolher a melhor ou as melhores.

Existem alguns individuos que apresentam alto rendimento, outros grande resistencia ás molestias e desfavoraveis condições climatologicas (secca, frio, calor, humidade, etc.) Outros demonstram qualidades fortemente negativas.

Além disso se póde observar transgressões. Isto é, netos que pódem superar qualquer um dos avós em qualquer destes caracteres.

A difficuldade está, como acima dissemos, e nunca é ocioso repetir, em escolher o melhor

ou melhores individuos que nos devem servir de origem para a nova variedade a crear. Tarefa assáz complexa essa que demanda tempo, exige meticulosidade, maxima exactidão e por isso mesmo que só póde ser levada avante pelos technicos capazes e habituados ao mistér.

Uma vez encontrada a planta idealisada, o progresso está attingido e nós temos, de facto, creado, no sentido mais lato da palavra, uma nova variedade superior. Completa-se o trabalho procedendo-se a multiplicação para a distribuição, tarefa essa que, aliás, qualquer agricultor intelligente póde executar.

Como uma das imperiosas exigencias, de uma variedade de trigo, aqui, no Rio Grande do Sul, assim como no paiz, podemos considerar a alta resistencia á *ferrugem*.

Deve servir de estimulo e confortante esperança a solução satisfactoria que deu, á Suecia ao problema da ferrugem, pois, naquelle paiz, onde a ferrugem era uma das mais assustadoras pragas dos trigaes foi, ha muito tempo, focado e resolvido magistralmente, o assumpto.

E os processos póstos em pratica para o jugulamento definitivo da calamidade em questão pelo adiantado paiz da Scandinavia foram os mesmos que, muito criteriosamente já estão adoptados, entre nós.

Como é sabido, as variedades que, entre nós, se cultivam, deixam muitissimo a desejar em relação a puccinia.

Por isso, repetem-se, annos e annos, os mesmos desastres. Vemos, seguidamente, o quadro tetrico do anniquillamento dos nossos trigaes ao avanço e ao dominio do terrivel flagello. E isto devido, tão sómente, ás más sementes que a população têm a disposição para plantar.

Aggrava o mal a difficuldade que os proprios agricultores encontram no encarar a situação.

Quantas vezes temos ouvido colonos, olhando para os seus campos de trigo minados pela ferrugem exclamarem: «Tudo isto depende do tempo, porque a variedade é boa, visto ter dado tão bons resultados em outros annos».

Nada mais inveridico do que esta affirmativa porque quando a variedade é muito atacada a culpa cabe principalmente á mesma variedade que não é dotada de sufficiente resistencia ao mal.

Mas como é possivel, se deu tão satisfactorios resultados nos annos anteriores?

Não deve, de maneira nenhuma, causar surpreza o facto de que uma variedade de trigo exhiba bons resultados nos bons annos, nos quaes não se verificam surtos de ferrugem.

Num anno em que não explodir a ferrugem é claro que não se póde verificar ataque em nenhuma variedade.

Torna-se, em decorrencia disso, difficil, quiçá impossivel, distinguir as variedades boas das ruins.

Mas, nos annos criticos, passarão todos pela prova de fogo e as variedades bôas, isto é, as mais resistentes á ferrugem, poderão ser bem distinctas das peores e mais atacadas.

Num anno tal devemos aproveitar e eliminar todas as variedades em que a resistencia fallece.

Os conselhos periodica e continuadamente espalhados, entre nós, de que o tratamento das sementes de trigo, antes da semeadura, pelo sulphato de cobre e outros ingredientes, auxilia-nos a combater a ferrugem, são destituidos, diante da sciencia e da experimentação, completamente, de fundamento.

A unica medicina realmente efficaz é a adopção de variedades de resistencia physiologica á ferrugem.

Por isso e outros motivos não é sem tempo que os altos poderes, federaes e estadoaes, louvavelmente solidarisados pelo mesmo ideal commum, de vencer a «batalha do trigo» que é, segundo a expressão brilhante e felicissima do egregio Dr. Getulio Vargas, «a fartura do lar, a gloria dos campos e a riqueza da Patria» fomentem, sob todas as formas e modalidades, mas sempre debaixo de orientação technica esclarecida, a creação, a multiplicação e a distribuição de variedades novas e aperfeiçoadas, correspondendo ás nossas condições mesologicas, para substituirem as primitivas e defeituosas, ora em cultivo.

[redacted]

Uma perda nacional

Falleceu o Dr. Bento de Miranda

Com intervallo de um mez apenas, approximadamente, duas mortes enluctaram a Sociedade Nacional de Agricultura. E, si em nosso numero anterior deploravamos o desapparecimento do dr. Arruda Beltrão, eis-nos agora a registrar e lamentar o fallecimento do dr. Bento Miranda, como aquelle, membro da Directoria da mesma Sociedade, da qual fôra eleito, ao proceder-se á ultima renovação regulamentar, primeiro vice-presidente.

Havia muito que esse illustre cidadão, um dos mais notaveis pesquizadores dos assumptos economicos em nosso paiz, vinha figurando, e com destaque invejavel, entre os dirigentes da corporação de que somos orgão na imprensa. Tão grande, porém, se affirmou sempre, de par com qualidades moraes acima de todo elogio, e attributos de verdadeiro «gentleman», a sua familiaridade com os multiplos problemas ligados ao desenvolvimento das forças vivas da nacionalidade, que ascendeu successivamente, no seio da instituição de que se fizera um dos elementos mais representativos, aos póstos de mais responsabilidade e relevo.

A projecção de sua personalidade, capaz de honrar a qualquer paiz progressista e culto, dividia-se entre a nossa Sociedade, o Congresso Nacional e a imprensa diaria e periodica. Tres arenas em que sempre se bateu, com gallardia, pelo advento de um Brasil maior, mais certo de suas extraordinarias possibilidades, mais digno de suas



Dr. Bento de Miranda

riquezas fabulosas. Tres tribunas a que frequentemente subia para, divulgando o resultado de sabias investigações levadas a termo no vasto e obscuro dominio da economia nacional, insistir pela adopção de methodos e applicação de medidas em que a iniciativa particular e a acção do Estado se conjugassem, e pudessem acceleraro aproveitamento integral d'aquellas possibilidades e a valorisação systematicas d'aquellas riquezas.

Modesto embora e retrahido, não logrou jamais passar despercebido, tanto irradiavam suas idéas sempre clarividentes, e tão funda impressão causavam suas suggestões e alvitres, sempre opportunos e patrioticos.

Trata-se, pois, de uma perda verdadeiramente nacional. Desfalca-se a representação paraense na Camara Federal de um de seus membros mais preclaros e operosos. Ausenta-se da sala onde a Sociedade Nacional de Agricultura realiza suas reuniões, um dos que lá sabiam agitar, com proficiencia e lucidez, questões de maxima relevancia para a economia do paiz. Deixam de contar nossos diarios e nossas revistas com um collaborador de escol, cujo nome só se imprimia para subscrever trabalhos de valor scientifico indiscutivel.

O fallecimento do dr. Bento José de Miranda, que occorreu a 20 do corrente, produziu consternação geral, e, porque desta sinceramente partilhamos, «A Lavoura» deixa expressos nestas linhas os seus pezames á Exma. Familia do illustre morto.

DADOS BIOGRAPHICOS DO DEPUTADO BENTO JOSE' DE MIRANDA

Nascido a 20 de julho de 1866, na Ilha de Marajó, no Estado

do Pará, na fazenda Santa Maria, de propriedade da firma Barata, Paiva & C., da qual fazia parte o seu progenitor, foram seus pais o coronel Raymundo José Miranda e D. Maria Barbosa de Miranda, ambos já fallecidos.

Dotado de bello talento e muito estudioso, fez o seu curso de humanidades no Seminario de N. S. do Carmo, durante o episcopado do eminente prelado brasileiro D. Antonio de Macedo Costa, sob o reitorado dos grandes educadores paraenses conegos José Pinto Marques e Raymundo Moniz, e mais tarde no Lyceu Paraense, hoje Gymnasio Paes de Carvalho, sob a direcção dos provectos educadores leigos Drs. Correia de Freitas e Americo Marques de Santa Rosa.

Em 1886 seguiu para o Rio de Janeiro, onde, ao fim desse anno, prestou exame do curso annexo, que consistia em mathematicas elementares e desenho linear geometrico, tendo sido seu explicador o engenheiro Raymundo de Castro Maia. No anno seguinte matriculou-se na Escola Polytechnica, tendo terminado em 1888 o curso geral, em que conquistou a medalha "Gomes Jardim", instituida pelo professor deste nome e destinada a alumno que alcançasse melhores notas no curso. Por occasião da proclamação da Republica, occupava o cargo de presidente do Centro Republicano da Escola Polytechnica, assentando praça no batalhão academico, onde alcançou o posto de sargento, tendo aquartelado com a Escola Militar no quartel de artilharia de S. Christovão depois do levante do dito corpo.

Tomou parte, igualmente, em todos os momentos criticos da actividade academica em prol do advento da Republica, entre os quaes relembramos os que occorreram por occasião da chegada de S. M. I. no Brasil, além de diversas conferencias realizadas nesta capital por chefes republicanos, especialmente as que se verificaram na travessa da Barreira, no theatro Lucinda e no dia 14 de julho de 1889, quando, contra as ordens da policia de então, a mocidade academica, em numero de 400, saiu em memoravel passeata civica, da qual resultou um grande tiroteio na rua do Ouvidor, entre as ruas Gonçalves Dias e Uruguayana.

Terminou o curso de engenharia civil em principio de 1891, com approvação distincta em exercicios praticos de hydraulica.

De 1891 a 1892 fez parte da commissão que, chefiada pelo engenheiro Antonio da Costa Lage, explorou um ramal da grande estrada tronco de São Paulo a Rio Grande, a partir da garganta do Iraty, em rumo de Guarapuava, no Estado do Paraná, estrada que, dessa cidade, devia seguir em demanda do Salto das Sete Quédas, no Paraná, e penetrar na Republica do Paraguay.

Em 1892, terminada essa commissão, seguiu para o seu Estado natal, onde foi nomeado pelo então governador, Dr. Lauro Sodré, engenheiro de 1ª classe da Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação, cargo em que dirigiu a construcção por administração do edificio destinado aos educandos artifices paraenses, hoje denominado Instituto Lauro Sodré; projectou e fiscalizou a construcção do trapiche metallico da Recebedoria do Estado, assim como de diversas pontes trapiches do interior.

Mais tarde foi nomeado professor interino da cadeira de mathematica superior do Lyceu Paraense, a qual constava de algebra superior, calculo differencial e integral, geometria analytica e descriptiva.

Por decreto do marechal Floriano Peixoto, foi nomeado professor de mecanica racional da Escola de Machinistas e Pilotos do Pará, hoje chamada Escola de Marinha Mercante.

Em 1906, entrou para o Partido Republicano Paraense, com a sua eleição para deputado estadual no triennio de 1906 a 1908; foi reeleito nas duas legislaturas seguintes, de 1909 a 1911 e de 1912 a 1914, tendo occupado cargos nas commissões de obras publicas e finanças.

Foi eleito deputado federal pelo Partido Republicano do Pará, em 1915, para a legislatura de 1915 a 1917.

Não deixa nenhum trabalho publicado. As suas producções consistem em lições nos cursos que praticava, e em conferencias discursos, cartas da Exposição de S. Luiz e orações parlamentares.

Collaborou no **Estado do Pará**, orgão que se publica em Belem, desde 1911 até 1914.

Actualmente, além das suas funcções legislativas, dedicava-se ao professorado, na Escola de Marinha, e á direcção das fazendas de criação, que, de sociedade com os seus irmãos e sobrinhos, possuia no municipio de Cachoeira, em Marajó, sob a razão social de Miranda, Irmãos & C.

Foi eleito deputado federal por quatro legislaturas successivas, de 1915 a 1926, tendo dedicado a sua attenção de preferencia aos assumptos economicos e financeiros.

Em setembro de 1925 embarcou para os Estados Unidos, onde foi tomar parte na Conferencia Interparlamentar, regressando em dezembro do mesmo anno. Em janeiro de 1927 foi nomeado para fazer parte do Conselho Superior de Commercio e Industria, como representante da Sociedade Nacional de Agricultura. Em 1927 foi reeleito e proclamado deputado federal pelo Estado do Pará, para a legislatura de 1927 a 1929, tomando posse. Era membro das commissões de legislação social e de agricultura no periodo de 1927.

Foi ainda delegado á Conferencia Interparlamentar de Commercio, realizada no Rio.

[redacted]

A Pomicultura no Brasil

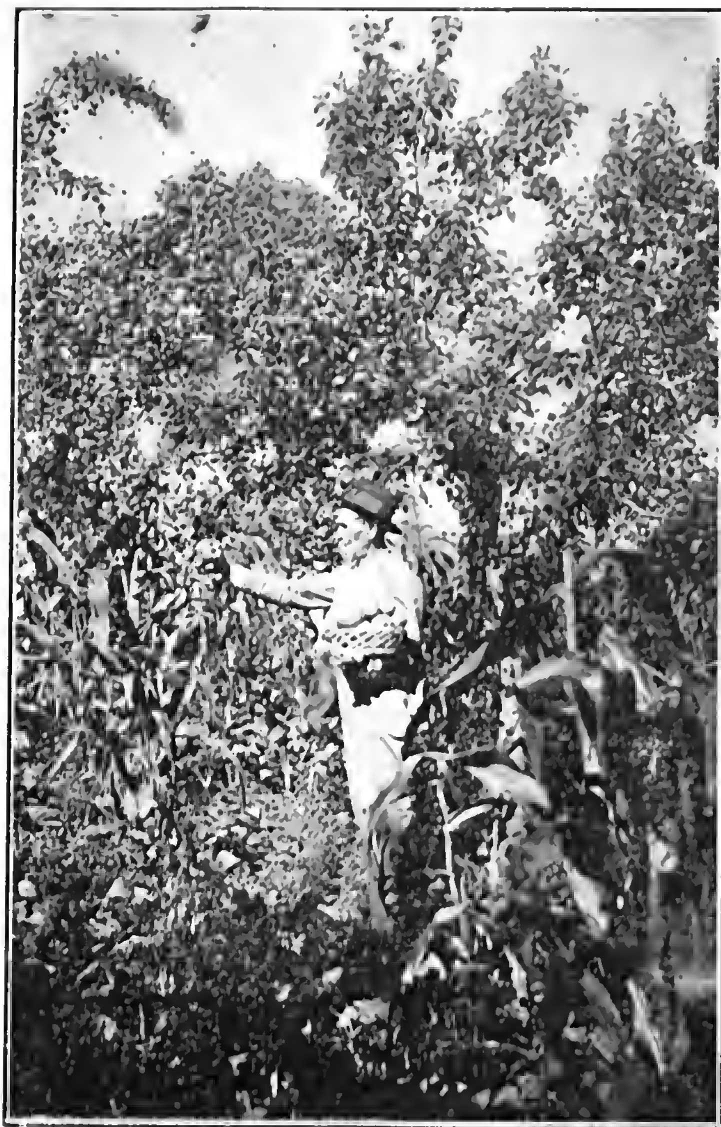
PAULO BATHKE

Presidente da Sociedade Agro Pecuaria
de São Joaquim

De certo tempo a esta parte, pela leitura dos jornaes, se tem notado um grande movimento em favor da pomicultura.

Dentre os muitos artigos que a esse respeito teem sido escriptos, citarei os seguintes: «Copiosa fonte de riqueza» pelo Professor L. Saublens, do Ministerio da Agricultura, publicado no «O Jornal» de 19 de fevereiro do corrente anno; «Commercio de Fructas» pelo Snr. Affonso Costa, Director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura; «A reunião do Congresso das Municipalidades Mineiras» em «O Jornal» de 13 de Abril deste anno, onde se lê o seguinte trecho: «Fallou após, o Dr. Alves de Castro, sobre a necessidade da intensificação da pomicultura no sul de Minas, importando-se especialistas da California. Acha que essa riquissima região poderá vir a ser, futuramente a California Brasileira»; «Para o progresso da cultura fructifera no Brasil», pelo mesmo Prof. Luiz Saublens, publicado em «O Jornal» de 27 de maio ultimo, onde se destacam as seguintes conclusões:

«Em resumo, antes de qualquer desenvolvimento intensivo dessas culturas, mister se faz, introduzir as variedades mais cultivadas nos paizes productores de fructas, estudal-as de accordo com sua qualidade e não proceder a multiplicação a não ser das melhores variedades. Se outros paizes conseguiram isso, porque não o conseguiremos nós? Convirão certas regiões do Brasil á cultura das fructas européas? Não importa o Brasil quantidades consideraveis de fructas?



Pés de Macieiras de "Maio" no Pomar "Tres de Maio" propriedade do Sr. Pedro Medeiros - São Joaquim da Costa da Serra — Estado de Santa Catharina.

No artigo intitulado «A defesa da Pomicultura Paulista» se lê que, quando a pomicultura paulista attingir a plenitude de sua expansão, a colheita de la-

ranjas poderá produzir tanto como a sua actual safra de café. E finalmente, do artigo «Fructicultura» publicado no primeiro numero da Revista Agricola Catharinense, transcrevo o seguinte trecho: — «Observamos na zona do planalto, onde o inverno é bastante rigoroso, que as arvores fructiferas produzem maravilhosamente, porém as fructas se deterioram com a maxima facilidade.

Os cultivadores, em geral, persuadidos, de que este cultivo não dá, não pensam nos meios de o salvar e conservar os productos, convencidos que em nosso Estado a fructicultura não pode ser fonte de lucro.

E' um erro grave, pois Santa Catharina é, sem duvida, um dos Estados que mais se prestaria para a fructicultura. E' verdade, que a nossa organisação commercial, a respeito é ainda insufficiente, mas esta só poderá progredir depois que o productor saiba bem produzir.

E' bom lembrar que o Brasil importa, annualmente, mais de trinta mil contos de réis de fructas da America do Norte, da Hespanha e da Argentina, os quaes nem importam do Brasil a terça parte do que exportam.

Quem viu os pomares de Lages fica persuadido que naquella localidade poder-se-ia produzir as melhores fructas, mas para se obter isso é necessario cuidar das arvores».

Resulta dahi, chegar-se a conclusão de ser desconhecido São Joaquim, situado no planalto de Santa Catharina numa altitude media de 1400 metros, envez de 800 que possue Lages, pois que se conhecido fosse, ninguem lhe tiraria o privilegio de poder vir a ser, futuramente, a California Brasileira.

Nesta região ha macieiras que produzem fructas excellentes, e que foram plantadas talvez ha mais de cem annos e ninguem até hoje affirmou por quem foram introduzidas.

Temos nesta região talvez mais que cem variedades de fructas européas, e na sua maioria de excellentes qualidades, das quaes nem se quer se conhecem os nomes das mais antigas, podendo, por isso, ser consideradas nacionaes.

Possuimos variedades que se conservam por muitos mezes e que, se exportadas para o litteral se deterioram é, sem duvida alguma, em consequencia do mau acondicionamento.

O cultivo de arvores fructiferas nessa região e consequente producção não se tem desenvolvido devido a falta de vias de communicação que lhes garanta a exportação.

Entretanto, com o começo de construcção das duas estradas de rodagem São Joaquim-Lages e São Joaquim-Lauro Müller, tem se verificado o augmento consideravel da plantação de arvores fructiferas, a par da propaganda desenvolvida pela Sociedade Agro-pecuaria de São Joaquim e do estimulo da Prefeitura Municipal, que instituio premio aos cultivadores acima de 500 arvores.

A Sociedade Agro-Pecuaria, em bôa hora criada nesta localidade, toma a si o encargo do ensino pratico do cultivo e tratamento das arvores, adquirindo para isto os apparelhos necessarios.

O abaixo assignado, tendo iniciado este anno a cultura com dois mil pés de arvores enxertadas, pretende ainda este anno, a titulo de ensaio, exportar todas as fructas que o Municipio produzir.

Não resta a menor duvida que a pomicultura em São Joaquim com as difficuldades que tem de vencer é um problema prestes a resolver-se, restando-nos apenas estudar o melhor acondicionamento para a exportação de leve conservação, ou a maneira pratica para a seccagem das que não supportam o transporte moroso, adquirindo-se para isso os apparelhos necessarios.

Não obstante o que acima fica expendido, o abaixo assignado acceita, de muito bom grado, as sugestões dos que melhor conheçam o assumpto, contribuindo assim para a solução do magno problema de se reconhecer o Brasil independente do mercador importador.

Evolução do Credito Agricola

As Caixas Regionaes de Credito Agricola Mutuo em França durante o anno de 1926

José Saturnino Britto
Auxillar technico do Serivço de Inspecção e Fomento Agricolas

III

Sobre o «Credito collectivo a praso longo», o relatorio do Sr. Ministro da Agricultura, em França, informa com a maior precisão, referindo-se ao movimento em favor da criação das sociedades cooperativas agricolas, que tomou um importante desenvolvimento durante esses ultimos annos, movimento que continuou sem treguas no anno de 1926.

A lição dos factos é a melhor! E os factos se apresentam por si. A nossa tarefa é apenas de animar a verdadeira cooperação em nosso paiz, por meio de informação fidedigna a respeito, para que se tenha uma noção do que existe nos paizes cultos, contribuindo assim para nos livrar da chicana esgueirante que pretende harmonizar leis falhas com a pusillanimidade que manteve a deturpação.

Segundo aquelle documento, «O numero de adegas não cessou de augmentar, salientando-se a importancia economica desses grupos que prestaram relevantes serviços aos pequenos e remediados viticultores, graças á fabricação em commum, de accôrdo com os methodos modernos e aperfeiçoados, que permittem não sómente notavel augmento de producção como o apuro da qualidade dos vinhos, do gosto e graduação alcoolica uniforme».

Em 1926 criaram-se 22 adegas cooperativas novas, que accrescidas ás 25 que funccionavam ha annos, realisaram importantes engrandecimentos, graças á crescente necessidade imposta pelo numero dos seus adherentes, sendo que em 31 de Dezembro de 1926 cerca de 300 adegas cooperativas tinham sido contempladas com adiantamentos da «caisse nationale de crédit agricole», taes como as de: Pyrineos Orientaes, Aude, Hérault, Gard Bouches-du-Rhone, Vaucluse e Var. Assim as da Champagne, Bourgogne, Franche-Comté e Touraine.

Além desses institutos cooperativos de fabricação de vinho, fundaram-se cooperativas de distillação dentro da circumscripção communal ou intercommunal, taes como, as de Aude, Hérault, Loir-et-Cher, Rhodano e Saône e Loir.

Distillações de marcos, vinhos e ligas, e diversas sociedades dessa especie, completaram seu programma cooperativo, fundando tambem fabricas de oleos de caroços de uva, utilisando os sub-productos, sendo as mais importantes distillações, as dos Pyrineos Orientaes, Hérault e Var.

LEITERIAS — As cooperativas dessa especie entraram francamente na phase de aperfeiçoamento progressivo dos processos de fabricação por meio de fermentos seleccionados, tirando melhor partido dos sub-productos do fabrico da manteiga e do queijo. Quasi todas cuidaram das installações proprias e modernas para a criação dos suinos, tratando da ceva dos mesmos, servindo-se para esse fim do leite desnatado ou o serum que sobeja da extracção da caseina, nas melhores condições possiveis.

«Um grupo neutro de leiterias, ou ás vezes sociedades cooperativas constituidas ao lado das leiterias cooperativas, extrahem a caseina do leite desnatado.

«As 37 sociedades filiadas á união cooperativa das caseinerias da associação central das leiterias das Charentes e do Poitou, venderam juntas, em 1926, ... 3.267.219 kilos de caseina no valor total de mais de 26 milhões de francos, quaes sejam, as de Charente, Poitou, Deux-Sèvres, Vendéa e Touraine e as queijeiras de Franche-Comté, Savoie, Haute-Savoie, Ain, Haute-Saône, Voges.

As leiterias e fabricas de manteiga cooperativas das Charentes e do Poitou, se federaram em 1893, numa associação central das leiterias dessas duas regiões, a qual reune 130 leiterias-fabricas de manteiga, comprehendendo 79.000 membros, possuindo cerca de 235.000 vaccas.

«A quantidade de leite trabalhado pelas leiterias cooperativas filiadas á associação central, attingio, em 1926, os 415 milhões de litros que produziram 18.600.000 de kilos de manteiga.

As receitas totaes excederam de 340 milhões de francos e o preço medio do litro de leite manteve-se á razão de 74 centimos.

«As leiterias e fabricas de manteiga cooperativas de Indre-et-Loire e alguns departamentos mais proximos organizaram tambem uma federação, qual a das leiterias cooperativas de Touraine, Anjou e Maine, federação que comprehende 22 leiterias, reunindo mais de 15.000 familias de pequenos agricultores.

«Essas cooperativas receberam, em 1926, 105.297.000 de litros de leite, sendo que 2.675.000 foram vendidos em estado natural, 97.694.000 transformados em manteiga e 4.928.000 em queijos.

«Um certo numero de leiterias cooperativas se constituiram para fornecer leite natural á agglomeração parisiense e outras sociedades importantes, taes como, Lyon, Marseille, Nice, Tours e Metz.

«Entre as sociedades cooperativas que mais se salientaram pelo rapido progresso conseguido, são dignas de menção as sociedades cooperativas de batedura e de aproveitamento do material que permitte aos pequenos lavradores a disposição dos apparelhos ou instrumentos os mais aperfeiçoados para executar com menor esforço e pessoal reduzido, os diversos trabalhos da granja. Mais de cem sociedades novas começaram a funccionar em 1926, notadamente na Vendéa, Deux-Sèvres, Charentes, Vienne, Loir-et-Cher, Puy-de-Dôme e Gers.

Em certas regiões de grande cultura, assignala-se tambem uma tendencia, qual a dos agricultores se agruparem com o fim de aproveitarem em commum os apparelhos proprios do amanho. Existem em Brie e Vexin duas novas cooperativas de cultura mecanica e trabalhos agricolas, cuja acção se estende sobre o territorio de diversas communas.

«Enfim, o credito agricola continua a trazer efficaz apoio ao funccionamento das associações syndicaes que têm objecto exclusivamente agricola. Assim, em 1926, elle concedeu adiantamentos a mais de 20 dessas associações nos departamentos dos Alpes-Maritimos, Gard, Pyrineos orientaes, Saine e Marne, para a execução de trabalhos concernentes á construcção de diques, estradas ruraes e canaes de irrigação assim como a execução de drenagens e saneamento de pantanos.

Não menos interessante é a referencia feita nesse importante relatorio a respeito das seguintes leis:

«Mise en culture des terres abandonnées (Loi du 6 oct. 1916). Communes».

«Loi du 7 avril 1917. Mise en culture des terres abandonnées, non seulement aux communes, mais aussi aux départements, aux sociétés cooperatives et aux associations de culture mécanique».

Até 1920 poucas communas e algumas sociedades cooperativas tiraram proveito de taes attribuições.

Em 31 de dezembro de 1926, sobre 12.525.230 só restava o debito de 241.776 fr,05, sendo que 39 sociedades cooperativas o 7 communas entregaram á cultura mais de 21.000 hectares, que beneficiaram dos adiantamentos favorecidos pela applicação da lei de 7 de abril de 1917.

«Loi du 31 octobre 1919. Prevoit que les départements et les communes peuvent acquérir et revendre après lotissement des terrains et des domaines ruraux en vue de faciliter l'accession à la petite propriété des travailleurs et des familles peu fortunées».

Esta lei foi completada pela de 8 de dezembro de 1922 que attribue um credito de 3 milhões ás operações de que se trata e autoriza a «Caisse nationale de crédit agricole», a conceder para taes operações, aos departamentos e communas, adiantamentos especiaes reembolsaveis durante o praso de 5 annos, sob a taxa de 2 %.

Registrou-se um unico adiantamento de 300.000 para o departamento de Calvados.

Passamos a reproduzir a parte que se refere ao desenvolvimento do credito agricola no começo do anno de 1927, segundo o alludido relatorio, de cujas lições ha muito que aprender, sendo-nos impossivel estender os commentarios que occupariam lugar precioso, só cabivel á informação na sua forma concisa e clara.

«A dotação do credito agricola, que era de 753.970.585 fr. 04 em 31 de dezembro de 1926, augmentou até 1.º de setembro de 1927:

a) De 56.550.623 fr. 47 provenientes dos encargos do Banco de França para o 2.º semestre de 1926 e de 22.526.354 fr. 43 centimos, provenientes dos encargos do Banco de França para o 1.º semestre de 1927.

b) Do montante dos reembolsos effectuados pelos comités departamentaes de acção agricola sobre os adiantamentos que lhes foram concedidos por virtude da applicação da lei de 4 de maio de 1918, isto é, 812.141 fr. 99.

c) D'uma somma de 5.717 fr. 23, montante de beneficios provenientes da applicação da lei de 6 de outubro de 1916.

«Na data de 1.º de setembro de 1927, a dotação do credito agricola attingia portanto a somma de 833.865.422 fr. 16 (Deducção feita das antecipações para despesas de administração, effectuadas de 1900 a 1922 e attingindo o total de 2.737.062 fr. 93.

«De 1.º de janeiro a 1.º de setembro de 1927, o Conselho de Administração da «Caisse nationale de crédit agricole» concedeu adiantamentos novos num total de 130.402.800 fr., repartidos da seguinte forma:

Augmento de abertura de credito para emprestimos a praso curto, 240.000 fr.; adiantamentos a praso medio, 51.970.000 fr.; adiantamentos para emprestimos a longo praso ordinario, 40.330.000 fr.; adiantamentos para emprestimos collectivos a praso longo, 22.562.800 fr.

O total dos adiantamentos pedidos á «Caisse nationale de crédit agricole», desde o começo das suas operações até 1.º de setembro de 1927, foi de 1.191.924.430 e os adiantamentos concedidos durante este mesmo periodo, de 864.012.685 fr. sómente. As reducções feitas pelo Conselho de Administração da «Caisse nationale de crédit agricole», formam assim de .... 327.911.745 fr. Não foi possivel com effeito, ao Conselho de Administração, dados os recursos da dotação, conceder integralmente as sommas que foram pedidas.

O montante das operações effectuadas pelas caixas regionaes, no limite das suas aberturas de credito em conta corrente para emprestimos a praso curto se elevava apezar de tudo a .... 17.230.000 em 1.º de setembro de 1927, as sommas restantes disponiveis para as differentes formas de credito eram as seguintes:

O total do capital das caixas regionaes passará de 63.333.094 fr., em 31 de dezembro de 1926, a 70.898.758 fr. em 1.º de setembro de 1927.

Durante o mesmo periodo o total das reservas dessas caixas subiu de 55.937.523 fr. a ... 67.943.573 fr.

Nos termos abaixo reproduzidos fecha com chave de oiro o egregio relator a sua importantissima informação sobre o movimento do credito agricola em França, o que ahi fica como exemplo vivo do que é a ver-

dadeira obra de realização inequivoca e além do mais officialisada, sob o ponto de vista dos modelos de estatutos, regulamentos, financiamento, escola, propaganda e fiscalização.

«A obra incessante do credito agricola ha trinta annos ampliada progressivamente pela iniciativa clarividente do legislador e á qual, nas mais remotas aldeias de França, se consagra tão generosa devoção, como á causa, representa hoje um bello exemplo de realização das idéas mutualistas e cooperativas, no dominio economico e social.

Nenhum esforço foi poupado, podeis vos assegurar, para que ella tome parte sempre activamente nos meios do progresso da agricultura e desenvolvimento da producção nacional».

(Relatorio do Snr. Henri Queille, Ministro da Agricultura).

Isto prova que a legislação a respeito da cooperação progrediu, além da lei de 1867, sobre sociedades de capital variavel, obedecendo-se á especialização das cooperativas, devendo notadamente ser salientada a forma de autonomia que se deu á «Caisse nationale de crédit agricole» que serviu de centro de propulsão geral, ethica e financeira, á engrenagem perfeitamente coordenada, em todas as suas partes sob a mais homogenea unidade de vistas, sendo a responsabilidade tanto nas caixas locaes como nas regionaes ou centraes — limitada ao numero de acções tomadas.

Passaremos, mais tarde a provar que o mesmo facto se tem observado nos principaes paizes, sem que de nenhum modo os principios — basicos da cooperação tenham sido burlados por essas nacionalidades, cujos principaes estadistas, os mais preclaros jurisconsultos, as intelligencias de élite, sempre fizeram causa commum no aconselhar e defender a cooperação nas suas verdadeiras modalidades, caracterisadas perfeitamente na sociedade commercial de pessoas, cuja forma «sui-generis» repelle do seu seio o voto plural que exorbita desse regimen em que se firma a soberania das assembléas.

Outrosim, jamais se embargaram as cooperativas que se formaram esporadicamente ou que, á guiza das Caixas — Durand — Raiffeisen, de responsabilidade illimitada, se confederaram independentemente da syndicalização official, quaes as de consumo, com um banco central, as cyclicas proletarias e as de producção e de trabalho, todas sob o regimen do voto singular.

E é justo que se faça sentir que, em nenhum paiz culto do mundo, houve causidico que pretendesse impedir, por interpretação confusa do bom regimen, que as cooperativas de qualquer especie, desde que baseadas nos fundamentaes principios da cooperação universalmente consagrados, e não dispondo d'uma federação onde seja instituido o credito proprio, fossem adherentes d'uma cooperativa de credito, caixa rural ou banco Luzzatti, dentro da mesma circumscripção. (1)

Entretanto, os bancos populares formam uma federação de sociedades da mesma especie, como a federação de caixas Raiffeisen forma outra, a parte. Neste ponto o decr. n.º 1637 de 5 de Janeiro de 1907, não é omisso, pois o art. 24.º diz, «federar-se com o fim de *admittir reciprocamente os socios* de uma ou outra»... Como, então, o socio d'uma caixa de solidariedade illimitada, poderia passar em branca nuvem para uma sociedade de solidariedade limitada? Já nos referimos a tal assumpto, no Serviço onde nunca deixamos de defender integralmente a doutrina consagrada.

Na França a lei syndicaliza toda especie de cooperativa agricola sómente, repetimos, com o fim de tornar homogeneo o systema, porém, não impede que as cooperativas deixem de ser syndicalizadas, embora sem o direito a auxilios officiaes. Em muitos casos o syndicato é inutil, que o digam os ferroviarios do Rio Grande do Sul.

Entretanto, as cooperativas livres, é o momento de affirmar, tornadas idoneas pela fiscalização federativa, por especie, que mais vale que a syndicalista, têm os mesmos direitos a tal auxilio, desde que não infrinjam em nada a doutrina bem caracterizada pela forma mundial. E essa forma diz tudo. Que sabemos nós da essencia do mundo? Quando pensamos no mundo, sentimos todos os seus attributos que nos são offerecidos aos — sentidos. Assim a cooperação, que os causidicos não devem compromettter, confundido-a com outras formas de sociedades, confundindo o sol com o planeta e o planeta com o satélite...

A cooperação pode até lutar com as mesmas armas das sociedades adversas para se defender dessas inimigas rivaes, porém sua moral não periclita nunca na mutua distribuição de favores communs e permanentes, o que lhe confere direito ao privilegio collectivo.

Tanto assim, que a pessoa individual, physica, se confunde nesse pacto de solidariedade *sui-generis*, com a pessoa juridica, collectiva: «um por todos, todos por um».

A cooperação regenera sem sophismar, de par com as forças productivas, educando especialmente as energias populares,

dispersas, — condensando as aspirações anti-egoisticas num pacto de solidariedade geral sem jaça. E' o ultimo estagio a vencer. Lutemos sem treguas!

---

(1) *Nota* — As cooperativas são representadas por um dos seus membros, quer na caixa Raiffeisen ou no banco — Luzzatti, e o mesmo devia dar-se com as firmas commerciaes de pequenas casas de commercio ou da pequena industria, firmas que devem ter o seu representante, nas caixas ou bancos a que adhiram, nas mesmas condições que as cooperativas, isto é, com o direito do voto porem sem poder occupar cargo administrativo. Do contrario cada qual, inherente, á firma, seri socio da caixa ou do banco, augmentando-se assim anormalmente o numero de votos que caberia a cada firma... uma vez que só se devam acceitar, segundo os causidicos — *pessoas physicas*. Já o fizemos vêr, no serviço, e que tambem nos seja licito servirmo-nos das nossas idéas proprias, fora delle. Não é indiscreto quem cita o que é seu, ou põe aspas no alheio. O que affirmamos, sem reclamar privilegio. Convem, no que respeita á interpretação das leis, reproduzir o que, ás paginas 187, citamos de A. Vergranini, em a «Cruzada da cooperação integral»:

«A consagração do direito cooperativo na letra da lei não deve porem ser julgada sufficiente para dar, á complexa e vasta materia da cooperação, a ordem organica e o andamento que são necessarios para tornar efficaz a sua acção. E' preciso que as proprias forças cooperativas possuam o senso desta necessidade, e sob a pressão da vida real, no meio da qual se movem, encontrem o seu caminho, elaborem o novo direito, amadureçam a lei de amanhã».

«E' preciso que o conceito da cooperação seja comprehendido em toda a sua extensão economica e politica, de forma que o cooperador saiba qual é a missão, quaes são os seus deveres, qual meta conseguir.

«Fixadas as caracteristicas da cooperação, definido o seu alto fim social, será facil distinguir a falsa da verdadeira cooperação».

Pela Educação Profissional dos Brasileiros

O Ensino Agricola no Amazonas

E' uma idéa integralmente victoriosa aquella que faz depender da disseminação entre nós do ensino profissional e technico um progresso mais accelerado do nosso Paiz, pela exploração e valorização dos respectivos recursos naturaes, operadas de accôrdo com as suggestões e as regras da industria moderna.

Ahi se localiza mesmo um dos aspectos mais serios do problema educacional brasileiro, visto como, ainda quando removamos os obstaculos oppostos á alphabetisação de nossa gente, e consigamos ministrar ao grosso da população o ensino dos indispensaveis rudimentos literarios e scientificos, habilitando todos os nossos patricios a lêr, escrever e contar, iremos esbarrar noutra lacuna, noutra necessidade — a necessidade de os preparar para os officios que as proprias peculiaridades economicas do Brasil lhes estão a indicar, senão a impôr.

Foi nesse pensamento, impregnado de lucido patriotismo e de admiravel senso pratico — de «idealismo pragmatista», como escreveria o senhor Azevedo Amaral —, que o senhor Fidelis Reis, illustre deputado por Minas Geraes, se inspirou, para pedir ao Congresso Nacional, numa série notavel de discursos, que decretasse a obrigatoriedade do ensino profissional e technico.



Alumnos da Escola Agronomica de Manáos exercitando-se no manejo dos apparelhos aratorios

Sempre houve quem, a pretexto de amparar os interesses da cultura da nacionalidade, se manifestasse contra, quer dentro, quer fóra do Parlamento. Mas não colheram as objecções que

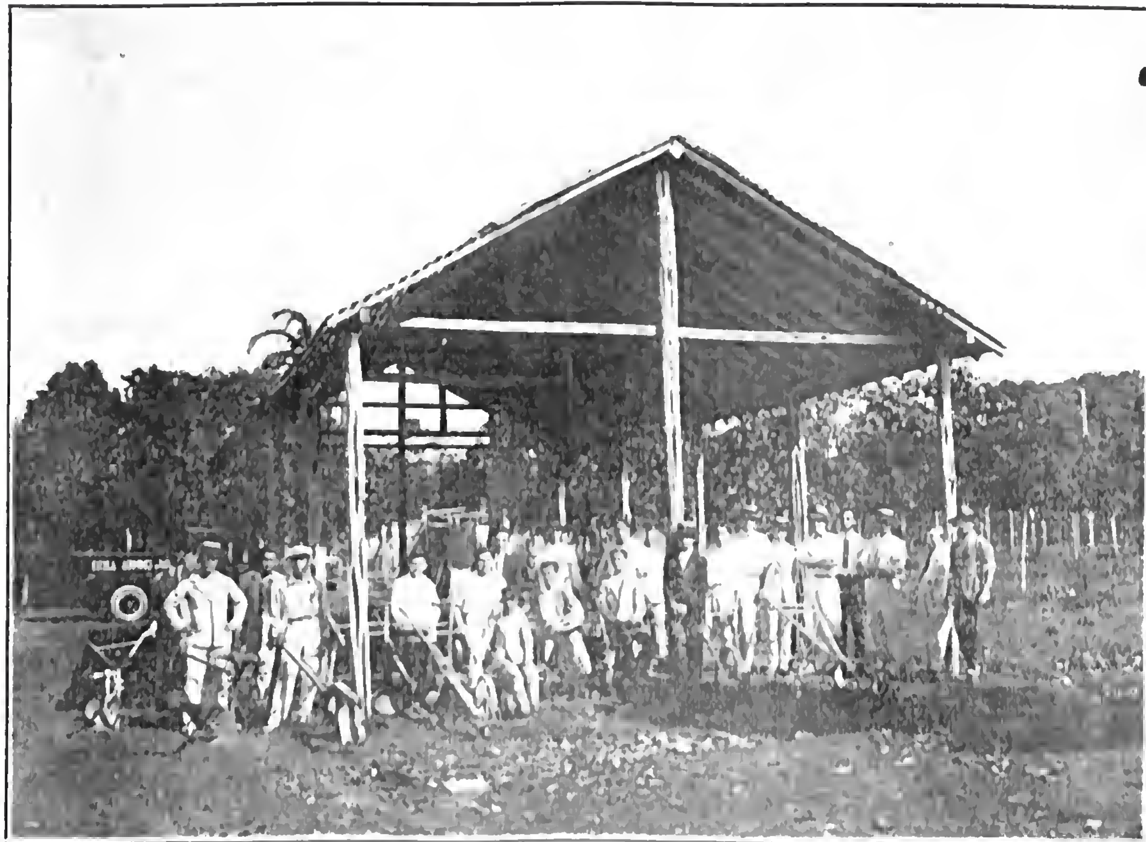
essa corrente procurou articular, e o projecto d'aquelle representante mineiro na Camara dos Deputados, foi afinal convertido em lei.

E' interessante registrar-se que essa idéa, mesmo depois de triumphante no seio da representação nacional, não interrompeu sua marcha, e recebe continuamente adhesões valiosas por parte dos mais autorisados para versar as questões educativas de nossa Patria, e dizer onde tem esta os seus mais vitaes interesses.

E tanto isso é verdadeira que se assignala, a todo instante, calorosos appellos de particulares e corporações ao Governo Federal, no sentido de se dar á Lei Fidelis Reis a execução efficiente por que anceiam todos os bons patriotas.

Claro está que essa execução nada terá de facil, attentas as mesmissimas circumstancias em virtude das quaes a diffusão do alphabeto se vae operando com lentidão desesperadora circumstancias d'entre as quaes avultam a extensão do territorio patrio e o modo por que nelle se distribue uma população extremamente rarefeita.

Tanto enthusiasmo, porém, desperta, em todos os circulos da opinião nacional, esse assumpto em verdade relevantissimo, tão perfeita parece a geral comprehensão de que é aquelle o meio melhor de se apressar a organisação e o desenvolvimento de nossas forças economicas, que muito já se começa a fazer por toda parte, no sentido de educar profissionalmente as gerações novas, sendo de estricta justiça mencionar-se a orientação que estão seguindo, nesse particular, os Estados de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e impondo-se, ainda, uma referencia especial e um louvor mais vehemente ao primeiro d'elles, onde já se montaram grandes institutos exclusivamente destinados á propagação desse ensino, e se vae confiar o encargo de traçar o plano a seguir-se, na regulamentação do mesmo, á possivelmente maior autoridade



Grupo de alumnos da Escola Agronomica de Manáos, numa «folga» dos exercicios praticos

mundial na materia, o senhor Omer Buyse, celebre fundador da Universidade do Trabalho, na Belgica.

Bem de vêr está que, dadas as condições naturaes do Brasil, do ensino agricola se deve cogitar de modo mais detido e attento. E de que a percepção de tal verdade já se estende a toda a nacionalidade, constitue prova sufficiente o facto de começarem a multiplicar-se por todas as unidades federativas estabelecimentos cuja finalidade é ministrar essa fórma de educação technica.

Do Amazonas, por exemplo, chegam-nos informes animadores, a respeito. A Escola Agronomica de Manáos, fundada vae para cerca de 20 annos, o que prova ter-se comprehendido lá, desde muito, essa necessidade nacional, funcciona com regularidade cada vez mais perfeita, sendo que para tal resultado têm contribuido muito, de 1926 a esta parte, os auxilios do governo do Estado, hoje chefiado pelo senhor Ephigenio Ferreira de Salles, cuja preoccupação com todos os problemas de interesse collectivo, notadamente os relativos á educação do povo, já se tornou proverbial.

Esse estabelecimento de ensino agricola, cujo fim é preparar, ao mesmo tempo, agronomos, feitores, capatazes, mesmo simples trabalhadores ruraes, está organisado com real comprehensão dos objectivos collimados, dando attenção egual aos estudos theoricos e aos estudos praticos, sendo que para a efficiencia dos primeiros dispõe de um corpo docente em que figuram scientistas de valor, e para a dos segundos, de laboratorios, de um campo experimental, de apparelhos aratorios, em summa, de tudo quanto reclama uma preparação rigorosamente profissional dos seus alumnos.

Um d'estes, o jovem Frederico de Menezes, teve a gentileza de nos remetter as photographias cujos *clichés* illustram estas notas. Por ellas será facil perceber-se com que excellente methodo se proporciona aos matriculados na Escola Agronomica de Manáos, o ensino da lavoura mechanica, isto é, da unica, em rigor, que poderá, poupando o esforço do homem e, não obstante, ampliando o rendimento do trabalho, promover a exploração intensiva das terras immensas e riquissimas, cuja fama universal converteu toda a Amazonia em prototypo das regiões onde a natureza é opulenta e generosa.

 A Lavoura — Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

A fibra da Bananeira

Cornelio Lima, do Ministerio da Agricultura

Cada vez mais me convenço da força expressiva da phrase já enunciada, do que «a primeira difficuldade que se apresenta a quem queira tentar a fibricultura no Brasil é a preferencia da especie». Tal é a abundancia e a variedade da nossa flora fibricola que chega a gerar esse obice — difficil de ser afastado. De facto, temos em todo o nosso vasto territorio, de Norte a Sul do paiz, incluindo nativas e aclimadas, variadas especies, entre malvaceas e tiliaceas, vulgarmente designadas por guaximas ou guaxumas e até pelo deprimente alcunha de «praga dos pastos», que se encontram a cada passo; as bromeliaceas e ananaceas, que povoam as nossas restingas intertropicaes, sob a denominação vulgar de ananaz bravo, caruás, caruatás, gravatás de rede e de gancho, muito conhecidos, os agaves e furcroias, que sob o nome vulgar de piteiras vicejam por toda a parte, inclusive nas sinuosidades das pedreiras, as palmaceas em grande variedade, de conformidade com as zonas, magistralmente, — classificadas por Barbosa Rodrigues; as Sansevieras (Urena Lobata), as Ramies (Urticaceas) e outras muitas, cada qual mais preciosa.

A alludida difficuldade, entretanto, soffre restricção em se tratando da bananeira (Musa Sapientia ou M. paradisiaca) que, só é lembrada por quem pense em aproveitar a grande quantidade de fibra que se perde nos innumeros troncos que são derribados, nos grandes bananaes, para a colheita dos cachos.

São feitas grandes culturas de bananas, no Mexico, em Cuba, nas Antilhas e nas Republicas equatoriaes da America do Sul, que fazem grande exportação dessa saborosa e nutritiva fructa, em navios com acomodações especiaes, para os portos de Nova Orleans, Boston e Nova-York de onde são enviadas para todo o paiz e para o Canadá, devidamente acondicionadas em wagons apropriados.

Não consta, entretanto, que em algum desses paizes exista qualquer fabrica para aproveitamento dessa especie de fibra.

Ao contrario, existem grandes fabricas nas Philippinas, em Java, Sumatra, em Madagascar, no Tonkin e no Hawaii, que cultivam em grande escala a especie denominada Abaca (Musa textilis) da qual extrahem excellente filaça, conhecida nos mercados mundiaes pelo nome de Canhamo de Manilha, que se presta para cordoalha, capachos, cabos e outros artefactos, mais resistentes e menos pesados do que o Canhamo (Canabis sativa). Existem variedades que se prestam para tecidos finos, tão sedosos que servem para misturar com a propria seda animal.

A abaca é aqui raramente encontrada como planta de ornamentação.

E' de pouco crescimento, produzindo apenas um pendão florifero, erecto ou cachino com poucos fructos, pequenos e imprestaveis para comer.

Para essa utilidade temos em todo o paiz, desde os tempos coloniaes, varias e preciosas qualidades de bananas, entre as quaes são mais cultivadas, a ouro, prata, maçã, São Thomé, muito nutriente e aconselhada para creanças, da Terra, farta-velhaco e outras muitas, cada qual mais saborosa, muito apreciadas como sobremesa: *in natura*, cosida, assada ou frita, com assucar e canella.

A anã ou nanica, que por seu aspecto um tanto selvagem, era tida em pouca conta é, agora, a preferida em geral, pelos plantadores, que vão seguindo o exemplo dos proprietarios das terras, outr'ora imprestaveis, dos arredores de Santos, que são actualmente negociadas por preços elevados, devido ao lucro animador que dá essa cultura, avaliado em cerca de 12 % superior ao que se obtem do café e de outras culturas usuaes, feitas no planalto, sugeitas á geada, do que aquella região está isempta, além da condição assás ponderavel de dar fructo em menos de um anno. São caracteristicos esses que, acrescidos do perfume e sabor especial dessa fructa, justificam a grande acceitação que ella vae conseguindo, nos grandes mercados consumidores. Sendo a extracção da fibra da bananeira susceptivel de pressão mechanica, parece inteiramente praticavel a idéa de aproveitar a grande quantidade de fibras que se perde, não só em Santos, como em outros muitos grandes bananaes que se vão estendendo por outras zonas egualmente propicias, não só para o Sul como em torno desta Capital.

Entendem, porém, alguns estudiosos competentes, que talvez fosse preferivel converter toda a bananeira, inclusive o tronco e as folhas em polpa

para papel, podendo aproveitar, ainda, a materia amilacea que se encontra no rhysoma.

Não parece desarrazoada essa suggestão, sendo, entretanto, tão valiosa a solução que conviria ser previamente submettida a provas experimentaes, feitas em laboratorio official dirigido por technicos especialistas.

E' uma medida relevante que, porém, escapa á iniciativa particular. Só o Governo, que dispõe dos necessarios recursos, poderá enfrental-a, quando se decidir a aproveitar a nossa riquissima flora fibricola, convertendo o nosso paiz, de importador, que é actualmente, em grande exportador das nossas primorosas fibras, para todos os grandes centros industriaes.

Isso se dará fatalmente si seguirmos a orientação do professor Harry Collins, da Universidade de Pensylvania que, fallando no Instituto de Relações Internacionaes Inter-Americanas, disse que «a America Latina deveria abandonar os seus esforços em favor da industrialisação, para desenvolver a agricultura. Citando particularmente a Argentina, o Brasil, o Chile e o Mexico, o Sr. Collins assegurou que nenhum desses paizes possue materias primas nem natural adaptabilidade para tornar-se industrialisado. Accrescentou que a unica justificativa para a protecção das industrias na America-Latina é a possibilidade de novas guerras, que isolassem o continente das fontes de abastecimentos necessarios».

E' a pura verdade.

Meteorologia Agricola

Boletim de Metereologia Agricola, relativo ao mez de Setembro de 1928, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

CAFÉ — Preparo de terras em pontos de Goyaz, de Bahia e nos terrenos baixos de S. Paulo, com plantio nesses terrenos e, na primeira decada do mez, no segundo dos Estados acima citados. Culturas, em geral, bôas no Centro, Sul e em Alagôas, sendo regulares em Garanhuns (Pernambuco). Os cafesaes no Estado do Rio que nas primeiras decadas se mostravam regulares, melhoraram após, com o tempo decorrido. Optimas floradas e fructificações em todo o Estado de S. Paulo, bôas, porém, retardadas em Minas Geraes, regulares no Estado do Rio e iniciadas em pontos de Bahia. Perspectiva de regular colheita em S. Caetano (Pernambuco). Colheitas continuadas com optimo rendimento, em S. Paulo e bom, embora retardas pelas chuvas, em pontos de Minas Geraes e Rio de Janeiro e terminadas na primeira decada, no Norte e durante o mez ora em vigencia, em pontos de S. Paulo. O tempo decorreu, em geral, quente e secco no Centro, no Sul (muito favoravel á colheita) e, na terceira decada, no Norte, sendo que nas duas primeiras decorreu, nessa zona fresco e pouco chuvoso, excepção do Ceará, secco. Registraram-se chuvas no littoral do S. Paulo, na terceira decada e nesta e na primeira, na região littoranea de Bahia.

MILHO — Preparo de terras no Extremo Norte, continuado no Maranhão, Piahuy, Rio Grande do Norte e Pernambuco e muito intensificados quer no Centro, quer no Sul. Inicio de plantio na segunda decada, na zona Central, continuando na terceira com intensidade nessa zona e em todo o mez na zona Sul, aproveitando-se as chuvas. Planta-se tambem no Pará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. As culturas se mostram bôas em Alagôas e Sergipe e, nas ultimas decadas, do mez, em Sta. Catharina, sendo neste Estado regulares a principio, e, em geral, em todo o mez, no Centro; soffriveis no Ceará, prejudicadas pelo tempo. Optima perspectiva de colheitas, na segunda decada, em Alagôas e Sergipe e regular em Pernambuco. Colheitas em geral, bôas no Norte, excepção no Ceará, em Piauhy e na terceira decada as dos Estados de Pernambuco, Alagôas e Sergipe, prejudicadas pela escassez de chuvas. Colhe-se ainda regularmente na Bahia. Tempo, em geral, quente e secco, no extremo Norte, Nordeste, Centro e em S. Paulo, nas duas primeiras decadas do mez. Na terceira, frio e pouco chuvoso nesse Estado e em todo o mez nos demais Estados da zona Sul; fresco e pouco chuvoso, em geral, nos restantes da zona Norte, na segunda decada no Estado do Rio e em alguns pontos de Minas Geraes. Chuvas na primeira decada em pontos do Pará e Territorio do Acre.

CANNA — Continuaram os preparos de terras na zona Central nos Estados de Alagôas e Pernambuco e, nas duas primeiras decadas na zona Sul. Plantio, em geral, no Centro, iniciado na terceira decada, na zona Sul aproveitando-se as chuvas e muito intensificado na região serrana do Parahyba, em Sergipe e em Alagôas. Culturas, em geral, bôas em todo o Brasil, excepção Piauhy e Rio Grande do Norte, regulares. As do Estado do Rio que a principio se mostravam regulares, melhoraram na terceira decada e as da zona Sul foram, em geral, na segunda, prejudicadas pelo tempo. Perspectiva de bôa colheita em Aragôas, Sergipe e S. Paulo e de soffrivel na zona norte do Rio de Janeiro. Continuam as colheitas com bom rendimento no Sul, Centro e Norte, excepção Ceará e Piauhy prejudicada pelo tempo. Terminadas em alguns pontos de Minas e S. Paulo, salvo Pernambuco, Alagôas e Sergipe, que decorreu fresco e pouco chuvoso. Registraram-se chuvas na segunda decada, no baixo Amazonas e no Pará. No Estado de S. Paulo a terceirad ecada iniciada com tempo quente e secco, finalisou-se pouco chuvoso e com temperatura em valor abaixo do normal.

ARROZ — Preparo de terras em pontos do Pará, Maranhão e Piauhy, segunda decada, em Bahia e nas duas primeiras em S. Paulo, Paraná e Sta. Catharina. Culturas bôas em Alagôas, excepção na segunda decada soffrivel em pontos desse Estado e Ceará. Bôa perspectiva de colheita em Alagôas, optima, entretanto, na segunda decada, em pontos do mesmo Estado. Colheitas muito prejudicadas em Piauhy e Ceará pelo tempo, estando na segunda decada, em alguns pontos desses Estados, perdidas. Tempo quente e secco, em geral, no Norte, Centro e S. Paulo. Salvo demais Estados da zona Sul que derorreu frio e chuvoso o Estado de Alagôas e Sergipe, onde durante o mez se registraram algumas chuvas.

FUMO — Continuando os preparos de terras no Norte e em Bahia. Plantio na terceira decada, nesse ultimo Estado. Transplantou-se mudas em Sta. Catharina. Culturas em geral, bôas no Norte recebendo tratos culturaes em Parahyba; regulares, em geral, na Bahia, prejudicadas, na segunda decada, pelo tempo e regulares na 3.ª, em Sta. Catharina. Bôa perspectiva de colheita em pontos do Norte. Colheitas bôas no Pará, Maranhão e Parahyba. Tempo quente e secco, nas primeiras decadas no extremo Norte e nas duas ultimas, em geral, no Centro; frio e chuvoso, no Sul, sendo fresco nas duas primeiras nos demais Estados do Norte. Chuvas re-

gulares, na segunda decada, na região serrana de Bahia e na terceira em pontos do Pará, Pará, Parahyba e Sergipe.

MANDIOCA — Preparo de terras e plantio muito intensificado nas zonas central e sulina. Continuam os preparos de terras em Alagôas, Piauhy e Pará, com plantio em muitos pontos desses Estados e no de Sergipe, sendo que o do Ceará retardado pela escassêz absoluta de chuvas. Culturas bôas no Centro e em Sta. Catharina, em geral, no Norte, sendo optimas em pontos de Alagôas e regulares em S. Paulo. Perspectiva de bôas colheitas na primeira decada, em Alagôas. Continuam as colheitas sendo bôas no Norte e regulares em Bahia, achando-se terminadas em pontos de Piauhy e Maranhão. Tempo, em geral, quente e secco no Norte e Centro, sendo fresco e pouco chuvoso no Estado do Rio e região littoranea de Bahia; quente e chuvoso, na segunda decada, em Pernambuco, Alagôas e Sergipe, muito favoravel á cultura; no Sul, frio e chuvoso, nas duas ultimas decadas, tendo decorrido secco na primeira, e, por vezes, quente, em pontos de S. Paulo, desfavoravel á cultura.

FEIJÃO — Continuam os preparos de terras e plantios muito intensificados no Centro e Sul e nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Preparam-se, tambem, terras no Piauhy. Culturas bôas em Alagôas, pontos de Minas Geraes e, em Sta. Catharina, regulares em Pernambuco e em pontos de S. Paulo e soffriveis no Rio de Janeiro. Perspectiva de bôas colheitas em pontos de Minas Geraes, Centro e, em geral, no Norte, excepção de pontos de Piauhy e Pernambuco, regulares; as do Ceará perdidas, prejudicadas pela secca. Terminadas em alguns pontos do Centro. Tempo, em geral, quente e secco no Norte, Centro e, nas duas primeiras decadas, no Sul sendo que a primeira decorreu, em geral, frio e chuvoso. Registraram-se chuvas, na terceira decada, no Estado do Rio e, nas primeiras, em muitos pontos de Alagôas, Pernambuco e Sergipe.

ALGODÃO — Preparo de terras em pontos de Minas Geraes e Bahia, continuados intensificados, na terceira decada, no Piauhy e em todo o mez em S. Paulo, iniciando-se nesse Estado nos ultimos dias, plantio embora retardado em consequencia da estiagem prolongada. Culturas, em geral, bôas no Norte, excepção Ceará e Rio Grande do Norte, regulares, prejudicadas pelo tempo. Perspectiva de bôas colheitas em pontos do Maranhão, Alagôas e Ceará. Colheitas, em geral, bôas no Norte, excepção Piauhy regulares. As do Ceará bastante prejudicadas pela secca. Tempo, em geral, quente e secco no Centro, Norte e em S. Paulo, salvo na terceira decada no littoral desse Estado e em todo o mez nos Estados de Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe que decorreu fresco, por vezes, quente e pouco chuvoso. Chuvas regulares na primeira decada em pontos de Bahia e na terceira no Pará.

HERVA-MATTE (Informações iniciadas na terceira decada) Culturas bôas no Sul, estando a terminar as colheitas. Tempo frio e chuvoso, favoravel á vegetação.

TRIGO — Preparo de terras e plantio na segunda decada do mez, em pontos do Paraná, terminando em Sta. Catharina. Culturas, em geral, bôas no Sul. Na segunda decada, os trigaes do Rio Grande do Sul, se resentiram devido á excessiva pluviosidade. Bôa perspectiva de colheita na região sulina, colhendo-se, na terceira decada, em pontos do Paraná. Tempo, em geral, frio e chuvoso com geada, na terceira decada, em pontos de Sta. Catharina. O tempo mostrou-se favoravel á cultura, excepção no Rio Grande do Sul, na segunda decada, pelas excessivas chuvas cahidas.

CACAO — Mostraram-se as culturas em bom estado em Bahia. Continuam as colheitas em bom rendimento quer na Bahia, quer no extremo Norte. Tempo, em geral, quente e pouco chuvoso no Norte e Centro.

ESTRADAS DE RODAGEM — Bôas, em geral, em todo o Brasil, excepção de alguns Estados do Norte e do Sul, onde foram prejudicadas pelas chuvas.

RIOS — Em geral, normaes os do Norte e Centro, e em enchentes os do Sul.

Profissionaes disponiveis

No intuito de fomentar a approximação entre fazendeiros e technicos, "A Lavoura", orgam da Sociedade Nacional de Agricultura, publicará, doravante, sem onus para os interessados, a relação dos profissionaes, isto é, agronomos, veterinarios, chimicos, ou technicos especializados em quaesquer dos ramos da nossa actividade rural, permittindo, dest'arte, o contacto destes com aquelles, numa possivel locação de serviços.

São constantes os pedidos recebidos pela Sociedade Nacional de Agricultura, quer de profissionaes, quer de fazendeiros, no sentido do aproveitamento da actividade, do concurso util dos competentes e especialistas. Ora, é um agronomo, com reputação firmada por larga experiencia, que pede a interferencia da Sociedade para uma colocação condigna; ora um proprietario de fazenda, que anseia por um especialista nesse ou naquelle assumpto, a pedir-nos uma indicação, que nem sempre nos é possivel ministrar.

Para facilitar, justamente, a satisfação de taes pedidos, creou a Sociedade Nacional de Agricultura um registo especial para os profissionaes que desejam collaborar nas propriedades agricolas ou em qualquer das industrias ligadas á lavoura ou criação.

Esta Revista publicará, pois, em secção especial, a relação das profissionaes registadas na Sociedade Nacional de Agricultura, após o exame dos documentos probatorios da idoneidade profissional dos que a procurem, accrescentando as indicações principaes que se lhe offerecerem.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Outubro de 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos . . . 195
Expedida, documentos . . . 1.132

SOCIOS INSCRIPTOS

1 Intendencia Municipal de Morrinhos — Goyaz.
2 Americo Rodrigues da Costa.
3 Antonio Salles.
4 Altamiro de Moura Pacheco.
5 Intendencia Municipal de Catalão Goyaz.
6 Intendencia Municipal de Ipameri - Goyaz.
7 Dr. João Carneliano de Miranda.
8 João Evangelista Pereira de Carvalho.
9 J. de Castilho Barbosa.
10 Eduardo Rodrigues Alves.
11 Dr. João de Lourenço.
12 Francisco Schmidt.
13 João Dias de Miranda.
14 Francisco Manoel de Camargo.
15 Nicoláu Luiz Cardoso Guimarães.

PEDIDOS ATTENDIDOS

200 Dóses de vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros.
100 Dóses de vaccina contra a batedeira dos porcos.
20 Dóses de vaccina contra o carbunculo verdadeiro.
843 Plantas fructiferas.
650 Plantas de sombra e ornamentação.
105 Kilos de sulphato de cobre.
3 Caixas de formicida.
2 Fardos de alfafa.
2 Saccos de farellinho.
60 Kilos de arsenico branco.
50 Saccos de farello grosso.
20 Rolos de arame farpado.
20 Kilos de arame galvanisado.
3 Rolos de arame liso.
1 Esticador para arame.
1 Barril de grampos para cêrca.
60 Kilos de sementes de arroz agulha.
30 Kilos de sementes de milho.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamonos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa, solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1$000
Abacateiro	3$000
Abieiro de pé franco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Biribázeiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Carambboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$000
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" de Veneza	4$000
Litchi da India	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Sapotiseiro de pé franco	6$500
Tangerineira	3$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo. . . .	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo. . . .	1$000
Arame galvanisado n. 10, kilo. . . .	1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo. . . .	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo. . . .	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo . .	21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2$000
Idem menor quantidade.	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo.	6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —9" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, facão, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12".	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente elo curto 1|8, kilo	4$500
Corrente elo curto 3|16, kilo	4$600
Corrente elo curto 1|4, kilo	3$900

Corrente elo curto 3/8, kilo	2$300
Corrente elo curto 1/2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade do 500/1000 kilos, por hora, força necessaria do 6/10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2	8$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8$300
Enxadas c 80 1 1/2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1/2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1/2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo	$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores moitão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma	4$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma	5$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma	4$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challengo", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:650$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., duzia	115$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95$000
Plantadeira para milho manual	28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo	$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo 1X com abridor de sulco typo A—2	220$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3$500

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa	65$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio		500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo		2$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças		2$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros		36$000
Corantes para manteiga: para queijo		
Lata 1 litro	10$000	12$000
Lata 2 litros	18$000	20$000
Lata 5 litros	35$000	40$000
Coalho em pó Marshall, lata 100 grammas		12$000
Carrapaticida Cooper:		
Lata de 1 litro		6$500
Lata de 10 litros		60$000
Lata de 20 litros		100$000
Caixa 12 latas, 1 litro		70$000
Especifico Mc. Dougall		
Lata de 1 kilo		5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas		145$000
Lata de 200 grammas		2$000
Caixa 50 latas 1 kilo		215$000
Tambor de 5 litros		18$000
Tambor de 10 litros		34$000
Tambor de 25 litros		83$000
Tambor de 50 litros		160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos		30$000
Fluido Cooper		
Lata, 1 litro		5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro		55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo		$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo		$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo		$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo		1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa		32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo		1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo		1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo		$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo		$800

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS

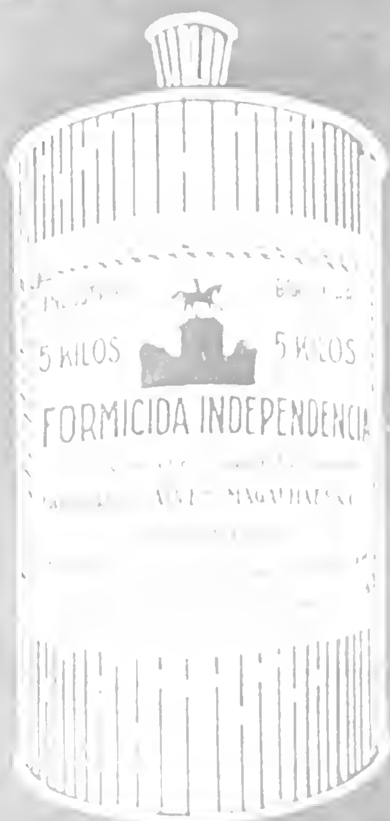
SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.



FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C.ia

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflammação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dor de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


SciELO


cm 1 2 3 4 5 6 7 8 SciELO 12 13 14 15 16 17 18 19